

ANDRESSA FÉLIX

DONAS
do meu
REINO

PRIMEIRO LIVRO DA SÉRIE
FAMÍLIA REED - VOLUME 1



DONAS *do meu* REINO

PRIMEIRO LIVRO DA SÉRIE
FAMÍLIA REED - VOLUME 1

ANDRESSA FÉLIX

DONAS DO MEU REINO – VOLUME 1

ANDRESSA FÉLIX

Revisão: Thainá Brandão – Casillas Editorial

Capa: Ellen Scofield

Diagramação: Thainá Brandão – Casillas Editorial

1. Romance. 2. Literatura Brasileira. I. Título.

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS,

INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SEM PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998).

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA. QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA.

♠ PRÓLOGO ♠

— *Quelido* Papai Noel, minha mamãe fez bolachinha de *colate* e euzinha *guadei pala* você. Ela disse que eu tenho que pedi o meu presente *pala* você, eu não *quelo* boneca e nem *binquedo* nenhum. Eu *quelia* um papai, *maisi* tem que se um bem lindo e que goste de *quiança*. *Quelo* um papai novo, *poque* o meu é muito malvado e faz a minha mamãe *chola*. E eu não gosto disso não. Você pode me dá um papai? Eu *julo* de mindinho que sou uma menina muito boazinha.

— Luna, o que está fazendo? Já era para a senhorita estar dormindo. Amanhã sairemos cedo. — Minha mamãe diz e vem me cobrir.

— Estava *convesando* com o papai Noel, eu já pedi o meu *pesente pala* ele. E é *supesa* viu dona mamãe!

— Tudo bem meu amor, tenho certeza que o papai Noel vai atender o seu pedido. — Ela me beija e vai *embola*.

Minha mamãe é tão linda, ela *binca* comigo, lê *histolinhas* de *pincesas*, faz comidinha muito gostosa. *Maisi* ela *chola* de noite lá na caminha dela, não gosto de ver a minha mamãe *tiste*. Aquele papai mau é muito feio e bate na minha mãe. Papai mau!

Eu abro meus olhinhos e estou em um lugar muito bonito, muitas *arvolizinha*, muitas *flozinhas* e muitas borboletas. Ué! Que lugar é esse? Eu nunca vim aqui com a minha mamãe. Ai, ai, ai vou fica muitão *enquencada* da vida toda, minha mamãe vai fica bem *bavona* *poque* sai sozinha, *maisi* eu nem tenho culpa. *Julo juladinho*, euzinha *tavu dumindo* aí eu *codei* e *tavu* aqui ué!

— Olá menina! — Uma voz alta fala e eu me assusto.

— Oi, quem é você? Quase mata euzinha do *colação*, moço. Minha mamãe não deixa eu falar com as pessoas não.

— Tudo bem, eu conheço você Luna. Sou amigo do Papai Noel e ele

me disse que você tem um pedido, mas que ele não pode te ajudar, então ele me pediu para falar com você. — O moço diz com sua voz estranha.

— Você vai me dar um papai? *Maisi* eu *quelo* um bem bonzinho, que vai ama euzinha e a minha mamãe. Não pode bate na minha mamãe e nem *biga* que é feio, o papai do céu não gosta que *biga*, não é? Ele tem que se um *pincipe* e me ama muitão da vida toda, poque eu sou linda. Meu papai é mau sabia? Eu tenho medo dele *poque* ele bate em mim, fica *guitando* bem alto e fala um montão de *palavão*. Você pode me dá um papai bonzinho?

Eu não *quelo maisi* aquele papai, ele machuca a minha mamãe e faz ela *chola*. Minha mamãe é tão boazinha e tão minha lindinha, eu amo ela muito até o céu e volta.

— Você gosta de falar ein, menina? Vamos ver, como seria esse papai que você quer?

Olha como ele é bonitinho, não é? Eu bem acho que ele nem tem amigo, *qué* fica fofocando comigo. *Maisi* eu vou ser amiga dele, *poque* todo mundo tem que *te* amiguinho, não é?

— Ele tem que gosta de *quiança* e de bichinhos, *poque* eu *quelo* um au-au, um gatinho, um peixinho glub-glub, uma aranha e um rato que vai ter o nominho de Tom, igual no meu desenho. Ele tem que se bem *gande*, *poque* ele vai me dá colinho e tem que dá colinho pala minha mamãe também! Aaaaah e eu *quelo* um neném viu, um *pinceso* de *imão* que vai ama muito euzinha. Você me dá um papai?

— Ufa, achei que você não iria parar de falar. Sabia que você fala demais? Foi por isso que você foi para a fila do pai errado! Menininha... Sempre me dando trabalho! Seu papai certo está sentindo muito sua falta, ele está muito triste Luna, mas eu vou arrumar essa bagunça. Você gosta de azul da cor do céu? — Ele diz e balanço minha cabeça.

— Eu amo azul! E amo rosa, e roxo, e verde, também gosto de amalelo, *mais* só um *pipinho*.

— Faladeira! Seu papai certo tem os olhos azuis da cor do céu, e só está esperando você e sua mamãe. Você está com uma pecinha dele muito importante e ele com a sua, quando vocês se encontrarem tudo vai ficar bem. — Diz ele sorrindo e o sorriso dele bilha muitão.

Como que ele sabe disso, que o olho do meu papai é azul? Se ele vai me dá um papai, então ele deve ser bem legal, não é? Acho que a minha mamãe nem vai fica *bava* com euzinha, *poque* ele vai me dar um papai

bonzinho!

— Como é seu nominho?

— Você pode me chamar de amigo, o que você acha?

— Você vai ser meu amigo, eu *julo juladinho* de mindinho que euzinha vou vim todo dia *pala* fofoca com você. Deve ser muito *tiste* fica aqui sozinho, você tem que te um au-au amigo. Ele *selia* seu amiguinho quando eu não tiver aqui, um au-au é bem legal.

— Eu não fofoco menina, eu só sei de tudo o que acontece. Agora você tem que ir embora, sua mamãe já vai te acordar para vocês irem viajar. E vai ser a maior e melhor viagem da sua vida, você vai ter tudo o que sempre quis. Você e sua mãe.

Eu olho *pala* todos os lugares tentando achar a minha mamãe, *maisi* ela não tá em lugar nenhum. Quando eu vou falar *pala* ele, o amigo sumiu!

— Amigão? Onde você foi em menino!? Como eu vou *pala* a minha casa? Amigão?

— Feche os olhos Luna. Logo, logo você vai estar com a sua mamãe.

— Tá! Olha, não esquece do meu papai!

— Não irei, Luna! Agora tchau...

— Tá bom, eu vou. Fica com o papai do céu e come todo o seu papa, tá? Tem que *obedece* a sua mamãe e não pode *biga* com os amiguinhos *poque* o Papai do Céu não gosta. Amanhã eu venho *pala* a gente fofoca bem legal, vou te conta um montão de coisa legal! Vou pedi *pala* a minha mamãe fazer um bolo de *colate pala* você, tá? Amigão?

— Feche os olhos menina tagarela! Até amanhã.

— Amanhã a gente fofoca *maisi*, ok? *Agola* somos amigos *fofoqueilos*!

— Eu não sou fofoqueiro menina!

— Sei...

♣️CAPÍTULO 1♣️

KATRISCA♣️ORNELLAS

Meu nome é Katrisca Ornellas, tenho 26 anos e uma filha de quatro anos. Sou o que chamam de mulher cheinha, ou com excesso de curvas, mas eu prefiro gordinha gostosa.

Gordinha sim, por quê para o padrão da sociedade, se você não usa tamanho 38 você é fofinha. Sou branca, um metro e sessenta e nove, mas vamos colocar um e setenta. O que um centímetro não é mesmo? Peso oitenta e dois quilos, seios fartos, coxas grossas e uma bunda generosa, meu peso é muito bem distribuído e eu gosto dele assim. Quer dizer, aprendi a gostar e parar de dar ouvidos aos outros.

Minha vida era mil maravilhas, tive uma infância e uma adolescência maravilhosa. Tive pais que me amavam acima de qualquer coisa. Até que por culpa de um bêbado inconsequente meus pais foram tirados de mim. Eu estava na faculdade quando recebi a notícia. Fique desnorteada, desesperada, eles eram as únicas coisas que tinha na vida. Não tenho tios ou qualquer outro parente, de uma hora para outra me vi sozinha no mundo. Foi então que conheci o Diego, um rapaz maravilhoso, prestativo, carinhoso, mas o que eu não sabia era que por de baixo da pele de cordeiro, habitava um monstro sem sentimento algum.

Diego parece um verdadeiro príncipe nórdico, alto, loiro, lindo e, meu Brasil, o homem é um arraso na cama! Como dizia minha mãe, "por fora bela viola, por dentro pão bolorento". Esse ditado cai como uma luva para ele. Eu o conheci no hospital que meus pais foram levados depois do acidente, ele era um dos residentes que estavam de plantão naquele dia horrível. Ele foi todo solícito comigo, vendo meu desespero, tentando me acalmar dizendo que tudo daria certo, um verdadeiro cavalheiro. Se arrependimento matasse,

eu estaria mortinha da Silva. O príncipe mostrou quem ele realmente era!

No começo ele foi um verdadeiro lorde, super preocupado comigo, me ligava todos os dias para saber como eu estava, se precisava de alguma coisa.

Lógico que ele tinha segundas intenções, queridas amigas, mas só fui descobrir anos depois. Começamos a namorar uns meses depois, ele sabia como encantar uma mulher e quando dei por mim já estava com os quatro pneus arriados por ele.

Ele sabia tratar muito bem uma mulher: flores, jantares, palavras perfeitas, sorrisos na hora certa e até mesmo algumas lágrimas para se passar por um homem sensível. Aos poucos ele foi colocando as garrinhas de fora, primeiro foram as minhas roupas, eu tonta achava bonitinho, pensava que era ciúmes bobo. Depois ele começou a implicar com as minhas amizades, nenhuma das minhas colegas eram boas, todas eram putas. Logo em seguida ele começou a implicar com a minha faculdade, que meu professor queria "me comer", que eu dava bola para outros homens. Virei tipo um sorvete Cornetto que todos querem uma mordida.

Depois começaram os xingamentos, deixei de ser o amor da vida dele para ser a vagabunda, a piranha, a safada. Logo em seguida começaram os empurrões, apertos nos braços e puxões de cabelos. Todas as vezes ficava horrorizada, chorava e mandava ele ir embora, que não queria mais nada. Ele ia revoltado, mas voltava no dia seguinte, todo arrependido dizendo que nunca mais iria acontecer. Então eu o perdoava, pois não queria ficar sozinha, a essa altura nós já estávamos morando juntos. Quando completamos dois anos de namoro, eu descobri que estava grávida, fiquei eufórica pois era a chance de ter minha própria família novamente. Preparei um jantar para dar a notícia maravilhosa ao Diego, fiz a comida que ele mais gostava, me arrumei toda e fiquei esperando ele chegar. Horas depois ele chegou em casa bêbado. Servi o jantar para nós dois, e ele ficou me olhando o jantar inteiro, todo desconfiado. Quando tomei coragem de contar que estava grávida ele surtou, me xingou de vagabunda, que o filho não era dele e foi então que ele me deu o primeiro tapa na cara. Até então ele nunca tinha me batido, houveram apertões, xingos, empurrões, mas nunca me bateu realmente.

Diego gritava que meu bebê iria me tirar dele, que teria que dividir tudo o que era dele. Ele mandou escolher ou ele ou meu bebê. Depois de mais um tapa, ele saiu e ficou dias sem aparecer. Eu não queria acreditar que o homem que eu amava, e que dizia me amar tinha me batido. Eu não queria

acreditar que eu, uma mulher instruída e informada, sofria violência doméstica. Por quê, para mim, violência doméstica só acontecia quando a mulher era agredida fisicamente. Mal sabia eu, que a violência já vinha acontecendo bem antes, com os xingos, gritos, surtos de ciúmes e a possessividade dele. Eu, como toda mulher apaixonada, esperei que ele mudasse de ideia. Eu, feito uma idiota, achava que quando ele olhasse o próprio filho iria cair de amor, mas como eu estava errada! Ele parecia que não sabia de nada, aos poucos a loucura dele foi aumentando e enquanto minha barriga crescia, mostrando os sinais da gravidez, ele me esculachava dizendo que eu estava ficando gorda, que estava ficando feia, que assim ele não iria ter coragem de transar comigo, por que o pau dele ia brochar. Chegava em casa bêbado e vinha me agredir com tapas, puxões de cabelo, ele chegou a quebrar o meu braço. Diego mostrou realmente que o que era, cara de mocinho, mas o coração era de vilão.

Quando descobri que seria menina fiquei nas nuvens, eu já estava dormindo em outro quarto, montei as coisinhas da minha Luna, preparando tudo para sua chegada. Quando entrei em trabalho de parto, fui sozinha para a maternidade, e dei à luz a minha razão de viver, ao amor da minha vida a minha bonequinha Luna. Foi amor à primeira vista de ambas as partes, assim que o médico a tirou de dentro de mim e a colocou em meu peito, ela chorava muito e assim que ela me olhou nos olhos parou na hora de chorar. E ali, naquele momento, nasceu um elo que nada e nem ninguém poderá separar. Ela era a coisa mais linda que eu já tinha visto, branquinha dos olhos claros, parecia um grãozinho de neve de tão branquinha. Passados alguns dias, tivemos alta e fui de taxi para casa, e lá chegando encontrei tudo destruído. A casa que meus pais deixaram para mim estava acabada, todas as coisas quebradas, e o Diego estava deitado no sofá com várias garrafas de bebidas ao lado. Eu entrei e fui direto para o quarto deixar o meu pacotinho precioso, e então voltei para a sala decidida a colocar o lixo para fora.

Quando ele me viu entrando na sala, já veio logo para cima de mim, me acusando de várias coisas, me chamando de lixo, de vagabunda, de puta gorda e vários outros nomes. E eu deixei ele me balançar, deixei ele me bater. *EU DEIXEI!*

Deixei pela última vez, quando ele viu que eu não falava nada, nem chorar eu chorei, ele veio me pedir perdão, que estava nervoso por que ficou preocupado com o meu desaparecimento, foi ali naquela hora que eu vi o quão desequilibrado ele era. Eu pedi que ele arrumasse suas coisas e fosse

embora da minha casa, que não queria mais nada com ele. Ele começou a rir da minha cara, dizendo que eu estava louca, que eu tinha que agradecer a Deus por eu ter um homem ao meu lado, que nenhum outro homem iria querer uma mulher gorda e que mais parecia uma vaca leiteira, disse que o pau dele não subia mais e que a culpa era minha, por ter me tornado uma puta gorda. Que ele comia várias enfermeiras do hospital e que só estava comigo por dó e pelo dinheiro que eu tinha herdado com a morte do meus pais. Ele vomitava coisas odiosas sobre a própria filha, gritava que nunca iria reconhecer o resto de aborto que eu carregava. Aquilo mexeu com algo dentro de mim. Realmente o que dizem é verdade, quando a gente dá a luz, não é só uma criança que nasce, também nasce uma nova mulher, nasce uma onça brava capaz de tudo pelo próprio rebento, *NASCE UMA MÃE*.

Eu enlouqueci por vê-lo falando da própria filha assim, eu gritei, xinguei, gritei, coloquei pra fora anos de abuso que eu sofri. Eu liguei para a polícia por que ele não queria sair da minha casa. A polícia veio, eles olharam para a caos que minha casa se encontrava, eles viram a marca das mãos do Diego em meus braços, em meu rosto. E sim eu dei queixa dele, ele confirmou que me agrediu por estar nervoso com o meu sumiço, mas que foi sem querer. E foi quando ele estava conversando com os policiais, que minha filha chorou pela primeira vez desde que chegamos em casa. Ele me olhou chocado após ouvir o choro. Eu corri até o quarto e peguei meu pacotinho, sentei na cama e lhe dei de mamar. Naquele momento jurei a mim mesma, que faria de tudo para proteger a minha bonequinha. Que ela teria muito orgulho de mim, eu já amava minha filha antes dela nascer, mas amei muito mais por ela ter me tornado uma mulher forte, capaz de enfrentar o próprio demônio.

Depois que meu pacotinho estava devidamente alimentado, eu voltei para sala e encontrei os policiais em pé ao lado do Diego, que estava sentado de cabeça baixa. O policial perguntou para mim se eu queria realmente fazer o boletim de ocorrência, que parecia que o rapaz estava arrependido, e que não tinha passado de uma briga de casal.

OI? COMO ASSIM? ELES FICARAM COM PENA DO RAPAZ? O CARA ME AGRIDE E AINDA SAI COM O INCOMPREENDIDO?

Falei que iria prosseguir sim com o Boletim e que eu queria que ele saísse da minha casa com urgência. Avisei que iria procurar um advogado pra entrar com uma medida protetiva. Diego gritou, chorou dizendo que me amava que eu estava tirando o direito de um pai conviver com própria o filho.

MAS É O QUE BRASIL? TIRAR O DIREITO DE CONVIVÊNCIA? ESSE SER ESCROTO NUNCA ACEITOU MINHA GRAVIDEZ, FINGIU QUE EU NUNCA ESTIVE GRÁVIDA!

Pedi para os policiais que retirassem o Diego da minha casa e que iria dar a entrada na protetiva amanhã mesmo, que minha filha era produção independente, e que não era nada desse ser nojento que agiu como se eu não estivesse grávida, que me maltratou a minha gravidez inteira, que me bateu os nove meses e que eu tenho como provar. Diego é tão louco, que tentou vir para cima de mim, mas os policiais o seguraram e algemaram em flagrante.

Eles foram embora e eu pela primeira vez me senti em paz.

Procurei sim o advogado, entrei com medida protetiva, teve audiência, e esse ser nojento conseguiu colocar o nome dele na certidão da minha filha, e ainda conseguiu direito de visita, mas eu reclamei e o juiz decretou que as visitas seriam assistidas. E já que ele fazia questão de ser presente na vida da filha, o juiz decretou a pensão também. Eu nunca ri tanto na minha vida como eu ri da cara que o demônio do Diego fez quando o juiz falou o valor. Eu estava plena, sentadinha na cadeira fazendo cara de egípcia, mas sambando por dentro. E ele vermelho de ódio por ter que pagar por uma coisa que ele nunca quis. Mas isso é bem feito para ele, que para me atingir entrou com o pedido de reconhecimento de paternidade. Agora vai ter que mexer no bolso. Antes eu não fazia questão não, nem queria que minha filha conhecesse o doador de esperma, por que é isso que ele se tornou para mim. Eu não queria que minha filha tivesse que conviver com esse crápula.

Mas eu sei que mais para frente ele vai desencanar de querer ser presente na vida da Luna, ele vai achar outra trouxa como eu, que irá aceitar todos os maus tratos. Só fico sentida pela minha filha, que vai ter que conviver com esse homem horrível.

Sabe uma coisa que aprendi sobre tudo isso que aconteceu comigo? A nunca mais julgar o livro pela capa, o Diego acabou com a minha autoestima, mas eu voltei a me amar do jeitinho que eu sou, eu irei dar a volta por cima ou não me chamo Katrisca Ornelas.

♣CAPÍTULO 2♣

DYLAN ♣ REED

Sabe quando tudo o que você faz não te agrada?

Eu estou me sentindo assim há muito tempo. Nada me anima, parece que estou vivendo por viver, não sinto alegria em nada do que eu faça. Tenho uma família que me ama, fui criado rodeado de carinho, atenção. Mesmo que meu pai tenha sido meio que ausente eu fui feliz, eu tive uma infância cheia de sonhos e fantasias aonde eu brincava com a minha mãe e aos finais de semana com o meu pai. Posso não ter tido a atenção do meu pai durante a semana, mas os finais de semanas eram só nossos. Brincávamos de faz de conta, vestíamos fantasias de pirata, brincávamos de polícia e ladrão. Realmente eu fui feliz, só não sei aonde ao longo do meu caminho, eu perdi essa alegria de viver.

Não sei se foi a responsabilidade que fui adquirindo ao longo dos anos, ou se foi ter que ocupar o lugar do meu pai na empresa da família. Não sei o motivo, mas sei o que eu sinto. *NADA, EU NÃO SINTO NADA!*

Me sinto oco por dentro, minha mãe está preocupada, diz que tenho que buscar a minha verdadeira essência onde eu perdi. Agora, me diz, como faço isso?

Fui um verdadeiro playboy quando tinha meus 18 anos, muita farra, balada, viagens e muitas mulheres, mas, como dizem por aí, tudo o que é demais enjoa. Hoje prefiro ficar em casa trabalhando ou na companhia da minha família, ao invés de estar em festas. Amigos? Até tenho alguns que valem a pena ter por perto, mas quando se é rico, sempre aparece gente oportunista querendo ficar seu lado. Eu já estou com trinta e dois anos, tive minha cota de gente assim. Hoje estou mais seletivo, tanto para amizade quanto para mulher.

Não pense que eu sou assim, por que tive uma decepção com alguma namorada. Não sei te explicar, ando desanimado, nenhuma mulher conseguiu me chamar a atenção. Quero o que meus pais têm, uma família unida, quero casar e ter meus próprios filhos. Quero ter para quem voltar no final do dia. Sei que vocês devem pensar que isso é coisa de mulherzinha, mas homens também sentem essa vontade. Bem, pelo menos eu sinto.

Não fiz voto de castidade, longe disso, eu ainda saio com algumas mulheres, mas é mais para suprir a necessidade do corpo. Gosto de sexo, adoro pegar uma mulher de jeito, mas ultimamente nenhuma tem chamado a minha atenção.

Sou um empresário conceituado no meio empresarial. Gerencio um conglomerado de empresas que emprega mais de duas mil pessoas, sempre tenho que viajar para cuidar das redes de *shopping center*, adoro o que faço, nasci e fui criado para isso, mas perdeu a graça, hoje em dia faço por fazer, acho que está na hora de escolher alguém capaz e que possa viajar no meu lugar quando for preciso. É isso que irei fazer, convocarei uma reunião com os acionistas e meu pai e escolherei alguém. Já até tenho esse alguém em mente, basta descobrir se ele aceitará. Meu pai não irá se impor a minha vontade, ele acha que está mais que na hora de cuidar da minha própria vida. Achar uma mulher e sossegar, criar raízes, como ele mesmo diz.

Mas onde procurar? Nenhuma mulher me chama a atenção. Eu ando inquieto, como se alguma coisa fosse acontecer, como se minha vida fosse mudar agora, só não sei se mudará para o bem ou para o mal.

Não deixarei de trabalhar, mas ficarei comandando tudo do escritório. A matriz fica localizada no último andar do nosso primeiro shopping, é tudo independente, meu pai planejou e decidiu assim. Esse foi seu primeiro projeto, a menina dos seus olhos, ele batalhou muito para construir seu legado, de vez em quando ele ainda aparece no escritório. Meus pais são muito queridos por lá, por serem justos e leais, por serem amigos dos seus funcionários. Minha mãe sempre disse: trate eles como empregados, e você terá o serviço feito. Trate eles como parte da família, e você terá sua lealdade e sua dedicação. Eu sempre lembrarei dessas palavras, minha mãe sabe o nome de todos os funcionários, desde o mais antigo até o mais novo. Ela sabe o nome de cada membro da família deles, ela se preocupa quando alguém está doente, quando estão passando alguma dificuldade. Acho que por eles serem assim que hoje eles são o que são. Quando o meu pai teve um princípio de infarto, todos os funcionários se comoveram, foram visitá-lo no

hospital, fizeram vigílias e orações. Quando ele melhorou e voltou para o escritório, tiveram funcionários que vinham com o almoço dele, seguiam a dieta corretamente, não deixavam meu pai abusar demais. Eles obrigavam o meu pai a tirar uma hora de descanso.

Era engraçado de ver, eles forçando o meu pai a largar o trabalho, mas era lindo também, por isso sigo ao pé da letra o que minha mãe dizia.

Quero o que meus pais construíram ao longo desses anos, quero uma companheira que sempre esteja do meu lado, quero amor, quero até mesmo as loucuras que meus pais têm. Já estou com trinta anos, está mais que na hora de achar a minha metade.

Meu nome é Dylan Reed e essa é a minha história.

♣ CAPÍTULO 3 ♣

DYLAN ♣ REED

Existe sensação mais irritante do que acordar com o telefone tocando? Pois eu odeio acordar assim e sei que minha mãe não me deixará em paz.

— Bom dia, amorzinho da mamãe! Você estava dormindo filho? Não é hoje a tal reunião com a diretoria?

— Bom dia mamãe, estava dormindo sim, e por sinal a senhora atrapalhou seu filho de encontrar com sua futura nora. — Falo rindo e ela grita.

— Como assim futura nora? Já quero conhecê-la, me deixe falar com ela! — Pede minha mãe entusiasmada.

— Calma mamãe, eu estava sonhando com um sorriso lindo, que poderia ser da sua futura nora, mas na hora que eu iria ver seu rosto eu acordei com o telefone tocando. — Respondo rindo. Minha mãe é muito louca!

— Menino não brinca com isso, você sabe muito bem que que estou louca por uma nora. — Choraminga ela.

— Mamãe, a senhora tem uma nora! Katherine é noiva de Don mamãe.

Minha mãe odeia Katherine, ela não aceita que meu irmão esteja noivo dela, mas minha mãe tem um certo motivo para não gostar. A mulher é intragável, que não respeita meu irmão em nada. Donatello sempre foi um menino alegre, alto astral, de bem com a vida. Nada o desanimava, não importava o que estivesse acontecendo. E ver meu irmão assim, tão triste, cabisbaixo, sem o brilho que ele sempre teve nos olhos, me deixa revoltado. Katherine está sugando a vida do meu irmão.

Quando eu era criança, sempre pedia para os meus pais um irmãozinho, todos na escola tinham irmãos menos eu. Quando mamãe me deu a notícia que teria um bebê, eu chorei tanto. Quando Donatello nasceu, virei sua sombra, muitas vezes o acordei para ficar com ele no colo e minha mãe queria morrer com isso. A diferença de idade entre nós é apenas quatro anos.

Ver meu irmão com uma mulher como Katherine, me deixa louco. Ela pisa em cima dele de uma tal forma, faz dele um cachorrinho e isso revolta todos. Preciso ter uma conversa muito séria com Donatello, a cada dia que passa me preocupa mais e mais e ele vai ter que me explicar o que está acontecendo.

— Mamãe, a senhora irá passar no escritório hoje? — Pergunto já me levantando da cama, pois com certeza não conseguirei dormir de novo.

— Lógico, amorzinho! Se eu não for, seu pai abusa e o velho é teimoso, você sabe. Também conheci uma moça a duas semanas atrás, que estava procurando uma loja bem localizada para abrir a sua própria loja. E, euzinha, é claro, disse que temos três lojas disponíveis e ela gostou da ideia.

Só o que me faltava, uma amiga da minha mãe andando para cima e pra baixo no shopping. As amigas da minha mãe, são... Como posso dizer? Insistentes. Não podem ver um homem mais novo que já querem apertar.

— Mamãe, como a senhora faz uma coisa dessas sem nos consultar

antes? E se a loja já foi arrendada?

— Você acha que sou alguma tola, Dylan Reed? Lógico que me informei antes, baby!

— Tola nunca, mamãe. Um pouco precipitada? Sim, mas tola? Jamais! — Respondo rindo.

— Tudo bem amor da mamãe, irei deixar você se aprontar. Nos vemos no escritório. — Diz minha mãe, desligando na minha cara.

Vou tomar banho, rindo das loucuras da minha mãe. Realmente o que o meu pai diz é verdade, ele é um santo por aguentar as loucuras de dona Belle Reed.

Termino de me arruma e desço para a cozinha, preparo um café e me sento para ler as notícias. Reparando bem, estou parecendo meu pai, ele todos os dias, desde que me entendo por gente, senta na cozinha com sua xícara de café e o seu jornal. Eu e Don tentávamos imitar ele, era muito engraçado por que mamãe comprou xícaras iguais a do papai para nós. Só que em vez de café e jornal, era suco de laranja e desenho em quadrinhos.

Saio do meu devaneio, pego minhas coisas e sigo rumo ao escritório.

Chegando lá cumprimento todos e entro na minha sala. Conto até cinco e logo minha secretária entra.

— Ei Dylan! Bom dia, está preparado para tirar um pouco dessa carga que você carrega? — Pergunta Hanna entrando na minha sala.

Hanna é minha secretária há uns quatro anos mais ou menos. Ela era funcionária de uma das lojas daqui do shopping, minha irmã a encontrou chorando em um dos banheiros e ficou preocupada. Hanna em seu desespero, contou para minha irmã que o gerente da loja em que ela trabalhava quase a estuprou. Minha irmã na mesma hora me ligou, fiquei revoltado que isso estava acontecendo bem embaixo do meu nariz.

Liguei na mesma hora para o dono da loja e pedi para que ele viesse imediatamente ao meu escritório. Eu não admito qualquer ato de abuso, e nem sou fã de violência, mas como eu queria socar a cara desse desgraçado. Minha irmã trouxe a Hanna até meu escritório e foi aí que ela se deu conta de quem era a minha irmã.

Yza sempre foi encenqueira, de nós três ela foi a que deu mais trabalho. Desbocada, sem filtro, mas dona de um coração imenso. Na mesma hora Yza exigiu que a contratasse como minha secretária, já que a antiga estava se aposentando.

E o que a princesinha Reed pede ela consegue. E eis aqui, quatro anos

depois Hanna continua sendo minha secretária. Ela é esforçada, inteligente e dedicada. Vocês devem estar pensando: *huuum*, deve estar rolando alguma coisa entre os dois. Desculpa desapontar vocês, mas ela é como uma segunda irmãzinha, Hanna é melhor amiga da destrambelhada da Yza. Eu até pensei que estava rolando um lance entre ela e Donatello, mas acho que foi impressão minha.

— Você não sabe o quanto Hanna, eu bem que estou merecendo isso, viu? Estou cansado de sempre estar viajando. Quero um pouco de sossego, criar raiz, sabe?

— Será que o playboy Dylan Reed está ficando velho? – Me pergunta rindo.

— Você sabe que sou seu chefe e que posso te mandar embora? – Pergunto sério e ela solta uma gargalhada.

— Tudo bem senhor Reed, pronto para passar seus compromissos?

E assim foi o início do meu dia. Uma reunião atrás da outra, rolou até uma teleconferência. Yza trabalha na área de Marketing e propaganda, ela é a que mais me enche o saco. Quer tudo para ontem, um verdadeiro porre. Ao meio dia Yza passa para ir almoçar com Hanna, eu peço para entregarem o meu almoço e enquanto como vou adiantando o restante dos relatórios para a reunião com os acionistas.

Meu pai chega para irmos para a reunião.

Quem olha, não diz que meu pai tem 56 anos, ele sempre gostou de se cuidar, mas depois do infarto ele passou a se preocupar ainda mais com a sua saúde. Ainda mais minha mãe colocando fogo, dizendo que ela era muito nova e linda para se tornar viúva e sozinha.

Minha família é um pouquinho maluca, começando pela minha mãe.

Na reunião, apresentei a minha proposta e meu escolhido para me substituir nas viagens. Dos seis acionistas só um foi contra, mas como o meu pai é o acionista majoritário, nem teve discussão. Depois da reunião, voltamos para minha sala para que eu pudesse mostrar um projeto para o meu pai, mas então me lembro que esqueci a pasta no carro, peço ao meu pai que espere e corro até o estacionamento.

Pego minha pasta e quando estou voltando, avisto uma garotinha linda sentada brincando de boneca. Olho para os lados, mas não vejo ninguém ao redor que possa estar com ela. Como pode, com o mundo perigoso que estamos vivendo, alguém deixar uma menina linda dessas sozinha?

— Oi fadinha, o que você faz aqui sozinha? – Pergunto curioso.

Ela para de brincar na hora que escuta minha voz e quando ela me olha, sinto o meu coração errar uma batida e em seguida bater acelerado. Ela continua me analisando, como se tivesse todo tempo do mundo.

— Você demorou! – Diz ela com sua voz de fadinha.

— Você estava me esperando? Mas como se nem nos conhecemos?
— Pergunto confuso. Me sento no chão de frente para ela, esperando ela me responder.

— Eu sonhei com você *muitão* de vezes. E também escutei a sua voz, mas ela estava *tiste*. Eu *tavu* cansada de esperar você! — Diz ela brava.

Ela é a coisinha mais linda que já vi, branquinha, bochechas rosadas e os olhos verdes cristalinos. Mesmo sem entender, resolvo entrar na conversa dela.

— Mas agora não precisa esperar mais, eu já cheguei. Me desculpe, por favor? É que peguei um trânsito. Mas, me diz o seu nome mocinha, e o que você está fazendo aqui sozinha?

— Eu sei o que é *tânsito*, minha mamãe me disse uma vez. E eu já te disse bobinho, estava esperando você.

Ela fala com uma desenvoltura que me deixa bobo. Lógico que ela troca algumas letras, mas eu achei a coisa mais linda do mundo.

— Você ainda não me disse o seu nome, e nem o que faz aqui fora sozinha.

— Nossa você gosta de *pregunta* as coisas, né? Meu nome é Luna e eu estou *bincando*, você não está vendo?

Eu solto uma gargalhada alta, como a muito tempo não soltava. Ela é abusada e espertinha.

— Luna eu vi que você está brincando meu bem, o que eu quis dizer é por que você está aqui sozinha.

— *Aaaah* entendi, minha mamãe vai abrir uma loja nessa lojona grande aqui. Ele tem um nome, mas é difícil de falar sabe. Então eu falei que iria brincar com as minhas bonecas, só não disse aonde ia brincar. – Diz a danadinha, fazendo uma carinha de confusa.

— Bem fadinha, isso é muito perigoso sabia? Poderia passar alguém muito, mas muito ruim e levar você embora. Sua mamãe iria ficar sem a filhinha dela, imagina como ela não ia ficar triste?

— Mas eu estava *espelando* você, não *tavu* mais aguentando.

— Entendi, agora eu já cheguei que tal se nós fôssemos procurar sua mamãe?

— Nem chegou, e já *qué* me abandonar? *Poque* os papais não gostam de mim? Eu não bagunço, papo tudo, obedeço. Tá, eu obedeço de vez em quando. Primeiro o papai mau não gosta de mim, manda eu ficar no quarto e não *atapalhar*, *agola* você! Eu pedi tanto *pala* o Papai do Céu me dar um papai amigo, que gostasse de mim e *bincasse* comigo, mas você não me quer, acho que o Jesus que mora lá no céu se confundiu, e colocou você enganado no meu sonho.

Ela diz tudo isso com os olhos cheios de lágrimas, me cortou o coração de ouvir ela falando que o pai não gosta dela. Como alguém pode não gostar de um anjo como ela?

— Ei fadinha, não chora, por favor. Meu coração está ficando triste de ver essas lágrimas. Lógico que eu gostei de você meu bem, mas a sua mãe pode ficar preocupada, você não acha?

Ela me olha com os olhinhos marejados, parecendo duas piscinas, e joga as bonecas no chão e se joga em meus braços, agarrando meu pescoço e me dando um abraço apertado.

E meu coração erra mais um compasso e acelera logo em seguida.

Sinto-a respirar fundo e cochicha em meu ouvido: — Você sentiu isso também?

— Senti o quê fadinha?

— O *colação topessando*, ué. — Ela continua cochichando.

— Senti sim, será que é fome? — Pergunto baixinho, tentando fazê-la sorrir.

E ela solta uma gargalhada, me deixando ainda mais encantado por ela.

— Não seu bobinho, fome é quando a barriguinha faz barulho. O *topesso* no *colação* é amor, seu bobinho. — Ela diz balançando a cabeça, como se eu tivesse falado besteira.

— Então vamos procurar sua mãe?

— Tudo bem, mas você não vai me deixar, não é? — Pergunta séria.

— Você acha, que logo agora que eu encontrei a minha fadinha, eu iria deixá-la? — Pergunto fazendo cara de horrorizado.

— Isso mesmo, você não pode ficar sem a sua fadinha que é euzinha, e nem uma outra é fadinha, só eu, a Luna.

Eu não consigo ficar sério perto dessa danadinha. Em vinte minutos com ela, eu ri mais do que o mês inteiro. Eu a coloco no chão e me levanto, ela levanta também e me estende os bracinhos. E eu fico olhando confuso

para ela, sem entender.

— Eu quero colinho, sempre que eu levantar o meu bracinho é por que eu quero colinho, mas só eu, a Luna, que você pode dá colinho, tá?

— Você é uma coisinha possessiva, não é? — Pergunto rindo e a pego no colo, mas antes pego suas bonecas do chão.

— O que é coisinha *poxessiva*? — Pergunta ela com os olhos arregalados.

— Possessiva fadinha, quer dizer que você só quer uma coisa para você, sem dividir. Entendeu?

— Mas então eu sou *poxessiva*, só eu posso ir no colinho. Bem, acho que a mamãe também pode ir no colinho, mas só a minha mamãe, tá bom?

Eu não respondo, mas fico curioso para conhecer a mãe dessa linda fadinha.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Ser mãe solteira não é fácil, justo hoje a professora da escolinha ficou doente. Luna é o amor da minha vida, ela foi minha âncora, minha tábua da salvação, mas ela me deixa louca.

Minha princesinha é uma florzinha, mas aquelas cheias de espinhos. Ela colocou na cabeça que vai levar suas bonecas para o shopping. Hoje eu vou visitar a loja que esta vaga e justo hoje ela não teve escola.

— Amorzinho, não vai dar para levar suas bonecas. A mamãe vai ver a nossa nova loja. Lembra o que a mamãe te falou?

— *Lembo* mamãe, cidade nova, vida nova, escola nova, mas é muito chato isso tudo.

— Eu sei Amorzinho, mas logo, logo você acostuma. Então vamos deixar as bonecas, ok?

— *Nananinanão* mamãe, vou levar sim. A *senhola* não vai me enrolar. Eu levo a minha bolsinha de mocinha, coloco elas *dento*, nem vai fica na sua bolsa. — Diz Luna teimosa.

Essa menina acabou de fazer quatro anos, mas mais parece que tem quinze, tudo ela argumenta. Eu desisto e a deixo levar as benditas bonecas.

— Tudo bem Luna, mas eu não ficarei segurando boneca nenhuma. As bonecas são suas, então você que irá levá-las.

— Mamãe a *senhola sempre* fala isso, mas *sempe* levas as minhas

filhinhas. *Poque* elas custaram o dinheirinho que meu vovô e vovó que tá no céu deixou e eu não posso perder elas não.

— Desisto Luna. Vamos? Não se esqueça...

— De obedecer, ser educada e não sai do seu lado. Já sei disso tudo.

— Então tá, espertinha, vamos lá. Tomara que dê tudo certo né.

— Mamãe vai ser superpoderosa.

E assim saímos de casa, rumo a uma nova oportunidade.

Eu decidi mudar de cidade quando vi que Diego estava fazendo mal a minha filha. Toda vez que chegava o dia do Diego pegar Luna para o final de semana dele, ela ficava arredia, chorava muito, mas Diego a pegava a força no colo e a levava. E quando voltava com ela, Luna vinha toda cabisbaixa, triste, com o olhar apagado. Eu, por várias e várias vezes, a questionava, mas ela nada respondia.

Até que um dia uma ex-namorada de Diego me ligou e pediu para conversar comigo. Eu, sem entender, aceitei e foi quando realmente passei a odiar o Diego. A ex-namorada dele me mostrou vídeos e neles, mostrava claramente o infeliz maltratando a minha princesa. Não era agressão física, era a pior agressão que existe. Era a agressão verbal: ele gritava com ela chamando-a de burra, que não prestava para nada a não ser gastar o dinheiro dele. Minha filha ficava trancada no quarto o dia inteiro e quando ele a trazia de volta, passava em uma loja e comprava bonecas, balões para mostrar para mim que era um bom pai.

Assistir o vídeo me destruiu por dentro. Na mesma hora eu liguei para o meu advogado, mostrei os vídeos para ele e ele entrou com um processo, pedindo o cancelamento dos finais de semana, mas como Diego era o pai dela, ele conseguiu a visita assistida, mas graças a Deus ele quase não a visitava mas. E assim decidi mudar de cidade e mudar a minha vida.

Chegando no shopping, tiro a pequena tirana da sua cadeirinha e ela vai toda pomposa, com sua bolsinha vermelha a reboque em direção ao elevador. Uma amiga minha de quando eu estudava me indicou esse shopping e disse que tinha várias lojas disponíveis e me apresentou a esposa do dono, que por sinal, é um amor. Como chegamos cedo, ficamos passeando pelo shopping e eu aproveitei para dar uma olhada na concorrência. E o que eu vi me deixou triste e ao mesmo tempo feliz. Triste por que não achei nada voltado a mulheres GG como eu e feliz por que não terei concorrência. Passo em frente as três lojas que estavam fechadas. A que mais me chamou a atenção, foi a que é de esquina com um corredor bem movimentado e ainda

posso ter a oportunidade de alugar a loja do lado e fazer uma pequena reforma, fazendo assim uma passagem para ligar uma loja na outra.

Uma moça muito linda, veio ao meu encontro e disse que a dona Belle, irá se atrasar um pouco e pediu para ela ir abrindo a loja. Luna "A imperatriz", sai andando na nossa frente, falando tudo o que ela queria na loja. Ela falou pelos cotovelos e fez a moça rir demais.

Hanna só sabia rir, mais uma encantada pela Luna. Enquanto conversava com a Hanna, Luna ficou quietinha, abriu sua bolsa, tirou suas bonecas e sentou no chão para brincar. Deixando assim, Hanna e eu em paz para conversar. Eu contei para Hanna que tinha gostado da loja e que estava interessada na loja ao lado também. Ela disse que não via problema sobre a reforma, mas que isso era coisa para se conversar com o dono do shopping.

— Mamãe aqui tá muito calor, posso brincar na porta da loja? — Pergunta Luna entediada.

— Só se você me prometer não sair daqui da frente, amor.

— Ok, mamãe, *prometo* de mindinho.

— Então tudo bem, meu amor.

Fico conversando com Hanna, sobre o que venderei e ela se animou. Disse que tinha amigas gordinhas e que era muito difícil para elas acharem algo que agradasse tanto aos olhos quanto ao bolso, que quando elas achavam algo bonito, ou não tinha o número delas ou era caro demais. E eu disse que também tive esse problema antes e por isso resolvi abrir uma loja Plus Size.

Continuamos a conversa, contei sobre meus planos, sobre minhas ideias. Eu realmente estava empolgada, porque normalmente não sou tão falante assim. Acho que estou precisando fazer novas amizades mesmo.

Dona Belle entra parecendo um vendaval. A mulher é linda, tão pra cima.

Ela logo entra na conversa e se empolga com os meus planos. Belle adorou minha ideia de juntar as duas lojas e me deu inúmeras dicas sobre decoração. Eu nunca me senti tão bem recebida na vida.

— Eu estou adorando conversar com você Katrisca, alguma coisa dentro de mim me diz que nos daremos muito bem. É como se eu te conhecesse a vida toda. — Belle diz sorrindo.

— Eu também Belle, você e a Hanna me fizeram sentir tão à vontade, mas nem te apresentei o meu pacotinho, agora ela já é pacotão.

— Eu estava até estranhando quando não vi a sua menina aqui. Porque você disse que iria trazê-la hoje, não disse?

— Você não a viu quando entrou na loja? Ela está sentada lá fora brincando de boneca. — Pergunto achando estranho.

— Não tinha ninguém na porta Katrisca! – Belle responde ficando branca.

Meu coração bate acelerado de medo. Eu juro que desgrudei os olhos dela um segundo! Eu saio correndo porta a fora só para constatar que Luna não está. Minhas pernas começam a tremer, e quando levanto a cabeça para olhar ao redor, me deparo com um par de olhos azuis mais lindo que já vi na vida. E em seu colo está a minha vida toda.

— Pela sua cara, essa fadinha desse ser sua, não é? — Pergunta o estranho. O que é a voz desse homem? O conjunto em si é de derreter qualquer calcinha.

— Dylan! – Grita Belle. Acho que ela conhece o estranho.

— Ei mamãe, venha conhecer a fadinha que eu achei. – Dylan, o estranho, fala para Belle e Luna gargalha toda feliz.

— Luna Ornellas! Quais são as regras que nunca podemos quebrar? – Brigo com ela por que poderia ter acontecido coisa pior.

— Aí mamãe viu, *Sempre* fala tudo igual. É nunca mentir, nunca *quebrar* o *julamento* de mindinho e jamais na vida *todaaaa* desobedecer a mamãe. – Diz ela me olhando séria.

— Pois bem, você quebrou duas dessas regras. Agora você está muito encrencada mocinha.

— Mas Mamãezinha, eu *tavu* cansada de esperar o meu *pesente* do Papai do Céu, então o meu *colaçãozinho* me disse que ele estava lá fora. Olha, ele não é lindo? É do jeitinho igual meu sonho. – Afirma com os olhos brilhando.

Luna é uma garotinha muito especial, ela sempre sente quando não estou bem. E as vezes fala coisas que eu mesma não entendo. Há um ano ela vem dizendo sobre o presente do Papai do Céu, mas eu achava que ela confundia os nomes, Papai do Céu com Papai Noel.

— Vem aqui com a mamãe, Luna.

— Não, não, não, aqui no colinho do *Meu-meu* tá muito bom, não é? – Pergunta sorrindo

— *Meu-meu*? – Pergunta Belle olhando para Dylan sorrindo. Ele encolhe os ombros, mostrando que não entende.

— Sim, moça bonita, eu pedi *pala* o Papai Noel, que pediu *pala* o Papai do Céu, que mandasse ele *pala* mim. Ele é igualzinho quando eu via no

meu sonho. Então o Papai do Céu mando ele *pala* mim, *agola* ele é meu duas vezes. – Luna aponta para Dylan.

— Entendi princesa, então você encontrou o seu Meu-meu e não quer largar ele. – Hanna contasta rindo.

— Você é *espetinha*, não é? O colinho dele é só meu, da Luna, euzinha e de mais ninguém.

— Você é uma coisinha ciumenta, hein!? – Belle ri.

— Não sou não, eu sou uma coisinha... *Meu-meu* eu sou o que mesmo? – Luna encara Dylan pensativa.

— Possessiva. – Dylan dá um lindo sorriso ao responde-la.

Belle olha para o filho encantada, como se nunca tivesse visto o filho sorrindo. Seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas, parecendo duas piscinas cristalinas.

— ISSO! Eu sou uma coisinha *poxessiva*, por que não divido o colinho dele com ninguém. Por isso ele disse que sou uma coisinha *poxessiva*. – Luna parece toda feliz.

— Filha, Dylan deve ter muito trabalho a fazer e nós temos que ir embora.

Assim que termino de falar, seus olhos enchem de lagrimas e ela agarra forte o pescoço do homem. Minha filha nunca teve gestos como esse, ao contrário, ela sempre foi retraída quando se tratava do sexo masculino.

— Desculpa mamãe, mas eu sou a fadinha dele e ele não pode ficar sem a fadinha Luna dele, não é? O colinho dele vai ficar *tiste* se euzinha for embora. – Luna diz chorando.

Eu fico sem saber o que fazer, Luna nunca fez isso antes e odeio ver minha filha chorando. Dylan a abraça fazendo carinho em seus cabelos, tentando acalmar seu choro.

— Vamos fazer o seguinte, a Katrisca tem que dar uma olhada no contrato e também tem algumas mudanças na loja que ela gostaria de fazer. Então, assim unimos o útil ao agradável, pode ser Luna? – Hanna diz, encontrando uma solução.

— Você é espertinha mesmo, não é? – Luna sorri, deixando o choro de lado.

Meu coração se alivia um pouco do aperto, não gosto de ver o meu pacotinho chorar. E assim que trancamos a loja, vamos para o escritório e lá encontramos uma garota linda que Belle me apresenta como Yza, sua filha caçula.

Ela é um espetáculo de tão linda e supersimpática, e ao que parece ela e Hanna são amigas íntimas.

— Oi, você deve ser a Katrisca. Prazer, eu sou Willians Reed, marido de Belle. — Um homem absurdamente maravilhoso se apresenta.

Eu gostaria de saber o que essa família toma, por que eles são um absurdo de lindos. Eu estou completamente passada com tanta gente bonita. Tanto Belle, Dylan, Yza e Willians são ridiculamente lindos.

— Você precisa conhecer Donatello, ele tão lindo quanto eles. — Diz Hanna baixinho. Gente, mais um Reed e lindo? De onde essa família veio?!

— *Nananinanão* espertinha, minha mamãe só pode achar o *Meu-meu* lindo, viu? — Diz a intrometida da Luna, que escutou o que Hanna disse.

— Mas você irá gostar do Donatello, ele é um amorzinho, Luna. — Hanna esclarece parecendo um pouco sem-graça.

— Não sei não, viu? Não gosto muito das *Tatalugas Ninjas*, é desenho de menino. Se ele gostar da *tatalugas*, então não vou gostar dele não, prefiro o *Meu-meu*. — O comentário de Luna faz todos rirem.

— Meu-meu? — Pergunta o senhor Willians.

— Longa história querido, depois te conto. — Belle responde com um sorriso.

— Que tal você sentar no sofá quietinha com as suas bonecas, enquanto Dylan trabalha Luna? — Pergunto querendo enfiar minha cara em um buraco.

— Mas eu posso brincar aqui no colinho dele mamãe, por que o colinho é só meu, só da Luna, euzinha mesmo. — Diz ela fazendo carinho no rosto de Dylan, e ele a olha com um sorriso enorme.

Quando me dou conta do silêncio, olho em volta e vejo todos deslumbrados assistindo a cena dos dois. É tipo uma conexão, parece que não tem mais ninguém na sala.

— Fadinha, você disse que iria dividir o meu colinho com uma pessoa, não é mesmo? — Pergunta Dylan com um olhar que eu não sei descrever.

— Eu disse mesmo, não é? Tudo bem mamãe, eu divido o colinho com você, *maisi* só um *pipinho* assim *óh!* — Ela demonstra com os pequenos dedinhos.

Eu não sei aonde enfiar a minha cara de tanta vergonha. Todos estão sorrindo e a minha filha sem noção está rindo nesse embalo, e o pior é o sorriso que o Dylan está me dando.

— Acho que ela não quer colinho, fadinha. Quem sabe outro dia? – Diz Dylan sério me olhando.

Senhor Amado, cadê um buraco quando se precisa de um? Quem não gostaria de um colo como o dele?

— Tudo bem então *Meu-meu*, deixa ela, assim o colinho fica só *pala* mim, *poque* sou *poxessiva*.

— Luna você é uma fofa, quer ir até a minha sala? Lá tem várias coisas legais e nós poderemos comer um lanche bem gostoso enquanto sua mãe e Dylan conversam, o que você acha? – Yza pergunta sorrindo.

— Acho que você é inteligente, a *espetinha* também pode ir? – Luna pergunta, pelo jeito a danadinha conseguiu conquistar a todos.

— Lógico que eu vou, ou você acha que vou perder as coisas gostosas que vocês vão comer? – Hanna questiona rindo.

— *Meu-meu*, vou ali rapidinho na sala da moça inteligente, mas não fica tiste tá? Eu volto depois e não deixa ninguém no meu colinho, ok? – Luna segura o rosto de Dylan, esperando a resposta.

— Ok fadinha, se divirta bastante. Eu ficarei aqui com a sua mamãe e meus pais trabalhando, e pode deixar que meu colinho vai esperar você. – Diz Dylan olhando em seus olhos.

Eu acabei de ver que o amor à primeira vista realmente existe. Tenho a prova bem na minha frente. Luna está completamente encantada por Dylan e ele está do mesmo jeito.

— Nem se a mamãe *cholar*, tá? Ela é muitão de *cholona*, viu? Mas ela não quis o pipinho de colinho que a Luna ia deixar, agola não tem mais não.

— Luna!

— O que, mamãezinha? – Pergunta a criança mais descarada que já vi.

— Chega desse assunto por favor, deixa o Dylan trabalhar e quando chegarmos em casa iremos conversar mocinha.

— Tudo bem mamãe, *agola* vamos lá *espetinha* e inteligente. Estou com fome de leão. – Luna diz descendo do colo de Dylan e dando a mão para Hanna e saindo da sala, mas antes de ir, ela se vira e manda beijos para todos na sala.

— Katrisca, ela é uma graça, estou completamente apaixonada por ela. – Diz Belle sorrindo.

— Obrigado Belle, as vezes ela passa dos limites. Me desculpe por

esse transtorno Dylan, se servir como desculpa, essa é a primeira vez que vejo minha filha solta com um homem por perto. Desculpa qualquer coisa.

— Não precisa se preocupar Katrisca, eu fiquei completamente apaixonado por ela. Ela é um encanto e me disse coisas que fiquei impressionado. Ela tem quantos anos? – Dylan pergunta.

— Ela acabou de completar quatro anos no começo do mês.

Ele sorri para mim e dá uma piscadela. E, senhor amado, eu juro juradinho de mindinho que minha calcinha nem existe mais.

♣CAPÍTULO 4♣

DYLAN ♣ REED

Que mulher é essa? Eu estou embasbacado, não consigo desviar meus olhos dela.

Ela é um verdadeiro mulherão, tudo em seu devido lugar. Um par de pernas grossas, cintura fina, uma bunda que benza à Deus. Mas o que mais me chamou a atenção, foram os olhos e a boca. Eles são uma combinação mortal, criados para enlouquecer qualquer homem.

E quando ela sorrir? Parece que tudo ao redor se ilumina e pelo visto ela também sente essa energia que nos rodeia, desde quando nos vimos pela primeira vez.

É como se o nosso encontro fosse para acontecer. Não consigo tirar os olhos dela, e nem ela de mim. Minha mãe, também parece ter reparado e está com um sorrisinho descarado na cara. Desde que encontrei a minha fadinha, parece que o buraco que estava sentindo foi preenchido. É como se o destino já tivesse traçado nossos caminhos, por que nada mais explica o que a fadinha falou.

Como uma pessoa, ainda mais uma criança, pode sonhar com uma pessoa que nunca viu? Como assim ela pediu por mim para o papai do céu dela?

Eu nunca fiquei encantado por uma criança como estou por ela, não sei, ela despertou alguma coisa em mim.

— Dylan bebê, você não vai mostrar o contrato para Katrisca? — Pergunta minha queridíssima mãe. Ela tinha que me chamar de bebê bem na frente da mulher?

Olho feio para ela e meu pai solta uma risada.

— Claro que vou, mamãe. Por favor, senhora Katrisca, sente-se por gentileza. Vou te mostrar o contrato padrão, que sempre usamos para ser

reformulado depois. Pelo que entendi, a senhora gostaria de ficar com as duas lojas do segundo piso?

— Sim, mas, por favor, me chame de você. — Pede — Eu amei a loja de esquina, e a loja ao lado veio a calhar para o que eu quero fazer. Lógico que precisarei fazer algumas mudanças, como abrir uma passagem entre elas, erguer uma parede de vidro para dar claridade e visibilidade para o que eu quero fazer. — Katrisca fala séria, sem desviar os olhos dos meus.

— Isso não será problema, mas o custo pode ser um pouco alto. E fora que a reforma ficará por conta exclusivamente sua. Nós indicamos pessoas qualificadas, que já fizeram vários trabalhos aqui e que cuidam das manutenções do shopping.

— Mas eu estarei poupando uma dor de cabeça para vocês alugando as duas loja. Por que vamos e convenhamos, a segunda loja é pequena e escondida, vocês iriam demorar para alugar, se alugar. Podemos conversar e tentarmos entrar em um acordo. — Diz séria.

Eu olho abismado para ela e ela me dá um sorrisinho sacana. Meu pai solta uma gargalhada, achando graça no embate que estamos tendo.

— Essa é uma mulher de fibra meu filho, você não irá encantar a moça com essas duas piscinas que você tem em formato de olhos. — Diz meu pai rindo.

Só mesmo o meu pai para soltar uma dessas. Ele mudou tanto depois do infarto, está mais espontâneo, mais descontraído.

— Não irá mesmo senhor Reed, podemos tentar entrar em um acordo que agrade ambas as partes. A única coisa que posso garantir é que será vantajoso, tanto para mim, quanto para você.

— Ok Katrisca! Vamos fazer assim, você leva o contrato faz as suas mudanças, adicione o que você quer e depois marcamos uma reunião para debatemos o contrato final. Pode ser?

— Perfeito Dylan, sua mãe e a Hanna me deram várias ideias, pretendo absorver cada uma delas. Para quando podemos marcar a reunião? — Ela questiona me olhando intensamente.

Gostaria de saber o que se passa em sua cabeça, ela tem um olhar hipnotizante, mas também tem uma sombra sobre eles. Eu estou cada vez mais curioso para conhecer essa mulher.

— Assim que você olhar o contrato e adicionar todos os seus desejos, é entra em contato comigo. — Falo para ela e entrego meu cartão. — Aqui estão todos os meus números, pode entrar em contato a qualquer hora.

Ela fica vermelha e se prepara para sair, quando um minitornado entra corendo na minha sala.

— Cheguei! – Grita a pequena fada. — Não precisa chorar *Meu-meu*, estou de volta, lá na sala da inteligente não é muito legal não. Ela mentiu viu, se minha mãezinha fosse na dela ia colocar ela de castigo *pala* não mentir.

E tudo em minha volta some, só tenho olhos para a pequena menina que desde o primeiro olhar me encantou.

— Óh, é mesmo fadinha? Que feio inteligente, mentindo para a fadinha? – Pergunto para Yza, que está rindo encostada na porta da minha sala.

— Eu não menti não senhora, eu gosto da minha sala e nós tomamos um lanche bem gostoso. – Diz Yza rindo.

— Mentiu sim *senholinha*, disse que sua sala era legal e tinha um montão de coisa, tudo *mentila*. Você e a *espetinha* me enganaram, e eu sou uma coisinha *poxessiva*, ninguém engana euzinha, não é mamãe?

Todos na sala parecem encantados com a pequena Luna, ela é uma criança tão espontânea, tagarela, iluminada e feliz. Estou apaixonado por ela.

— Filha, para você a sala pode não parecer legal, mas para Yza é. Você não gosta do seu quarto? Dos seus brinquedos? – Katrisca pergunta para a filha.

— Que *pergunta* mamãe, eu amo meu quarto de princesa *fashion*. – Diz a fadinha batendo palma.

— Então, mas tem pessoas que não gostam por ser um quarto de criança. A Yza, pode gostar da sala dela e não gostar do seu quarto. – Diz Katrisca rindo.

— Inteligente, você é doidinha, não é? – Pergunta Luna séria.

— Eu acho que não, mas por que você está me perguntando isso? – Pergunta Yza segurando o riso.

— *Pala* não gostar do meu quarto de princesa *fashion*, você é doidinha mesmo viu! Euzinha tenho um montão de bonecas, a mamãe fala que tem mais boneca que a loja. – Diz ela jogando a cabeça para trás e soltando uma gargalhada gostosa.

— Filha, temos que ir embora, se despede de todos. – Diz Katrisca sorrindo.

— Tudo bem, mamãezinha linda da vidinha da Luna. – Diz a fadinha, apertando as bochechas da mãe.

Todos rimos, ela é um verdadeiro colírio para alma. Ela caminha até

meu pai e estende a mãozinha minúscula para ele.

— Foi um *enorme* obséquio de *plazer* conhecê-lo. — Diz ela séria, olhando nos olhos do meu pai.

— Olha que mocinha educada, o prazer é meu princesa. Espero vê-la mais vezes.

— Princesa não, fadinha. — Ela diz batendo a mão na testa. — Moça bonita, foi um... — Ela olha para mãe dela pensativa. — Um obséquio te conhecer. — Diz ela dando dois beijinhos no rosto da minha mãe.

Todos riem dela falando obséquio para todo mundo. Katrisca está vermelha, com vergonha e eu juro que minha vontade é de morde ela todinha. Nunca tive esses pensamentos com outras mulheres, ela é a primeira.

A minha fadinha vem em minha direção e estende os bracinhos para mim. E eu lembrando da regrinha que ela disse, a pego no colo rapidamente.

— *Maisi* não é um *Meu-meu* lindo esse que eu ganhei? — Ela aperta minhas bochechas, igual fez com a mãe dela.

— Eu sou mesmo, não é? — A imito sorrindo.

— Muito *Meu-meu* princeso da Luna, agora você tem que se despedir de todos. Mamãe disse que vamos embora.

— Filha, o Dylan não irá com a gente, ele precisa trabalhar e aposto que ele tem alguém esperando ele na casinha dele. — Katrisca diz séria.

— Nunca que *existe* isso! Eu ganhei ele, o Papai do Céu, meu amigo me deu ele mamãe. A *senhola* diz que não posso me desfazer dos *pesentes* que eu ganho. E ele foi o *pesente* que euzinha Luna pediu, ele vai *embola* sim. — diz Luna brava, com os olhos cheios de lágrimas, meu coração trinca de tão apertado que está vendo ela chorar.

— Baby, vem aqui no colinho da mamãe, vamos conversar um assunto de adulto.

— Eu sou *quiança*, dona mamãe e o colinho do *Meu-meu* tá bonzinho aqui.

Eu fico sem saber o que fazer, eu sei que a Katrisca jamais aceitaria deixá-la comigo, afinal nem me conhece, mas meu coração pede para eu me aproximar das duas, e eu farei, mas devagarinho.

— Fadinha, vamos conversar direitinho? Eu te contarei um segredo, mas só se você prometer não chorar, ok?

— Você vai me mandar *embola*, não é? Eu nasci com defeito da barriga da mamãe? *Polisso* os papais não gostam da Luna? — Pergunta ela chorando, mas não é lágrimas de crocodilos. É um choro forte, sentido.

Eu olho para cima e encontro minha mãe, Yza e Katrisca, com lágrimas nos olhos. Meu pai olha sério para o chão e eu olho para Katrisca. E o que eu vejo trinca mais um pouco meu coração, nos seus olhos lindos eu vejo dor e uma tristeza profunda.

Eu abraço forte a minha fadinha e acaricio seus cabelos, levanto e começo a andar pela sala com ela em meu colo. Eu quero sentar no chão e chorar, só de vê-la sofrendo. Sento com ela no sofá e levanto seu rostinho vermelho de tanto chorar.

— Para de chorar meu amorzinho, o seu *Meu-meu* fica triste de ver a fadinha dele chorar.

— Não consigo *pala* de chorar, não sei aonde fica a torneirinha de desligar a *aguinha* do olho. — Diz ela entre um soluço e outro. Minha irmã vem até nós com uns lencinhos na mão e me entrega.

— Eu vou conversar com você e quero que você escute direitinho para não esquecer, ok?

Ela não fala, só balança a cabeça.

— Eu sou o seu *Meu-meu*, e você é minha fadinha certo? Nós somos um do outro, por que você é a minha coisinha possessiva, ok?

Ela só balança a cabeça, enquanto lágrimas silenciosas caem por seu rostinho.

— Eu não posso ir embora com você Fadinha, minha mamãezinha iria chorar muito e minha irmãzinha também. Elas me amam muito sabe, assim como sua mãe ama você, mas nós continuamos sendo um do outro, por que somos duas coisinhas possessivas, certo? — Ela balança a cabeça e me dá um pequeno sorriso. — Você não nasceu com defeito nenhum, amorzinho, você é uma menina linda, alegre, carinhosa, educada, se o seu papai não te quis, é por que ele é um bobão bunda mole, mas eu não sou está bom? Toda vez que você vier com a sua mãe, você ficará aqui comigo, você será a minha fadinha secretária que tal?

— Você jura juradinho, *Meu-meu*? Juradinho de mindinho não pode quebrar não é mãe? — Luna pergunta para sua mãe e Katrisca diz que sim com a cabeça.

— Eu juro juradinho de mindinho que você será a minha fadinha secretária. Vou mandar até fazer um crachá para você, mas tem que me prometer que irá se comportar e obedecer sua mãe.

— Eu juro juradinho de mindinho e não é enganado dessa vez. *Maisi Meu-meu* e quando eu sentir saudades antes do *tabalho*? *Poque* eu sou uma

coisinha *poxessiva* não é?

— Bem, deixa eu pensar.... Já sei, você pode me mandar uma mensagem ou me ligar o que você acha? — Pergunto para ela que me dá o maior sorriso que já vi.

— Eu não sei *esqueve*, mas eu sei ligar. A mamãe me ajuda, por que vou usa o celular dela.

— Agora o segredo, você está preparada?

— Sim, sim, sim! Mamãe nem adianta que não vou te contar viu dona *culiosa*. — Diz ela gargalhando.

— Quando você voltar aqui de novo, vou trazer uma surpresa linda e um celular para você falar só comigo, ok? — Falo e nem me atrevo a olhar para a mãe dela.

— *Eeeebaaaaaaa!* O papai do céu acertou *dileitinho* no meu presente. Então eu vou *embola* com a mamãe, mas não deixa ninguém ir no colinho da Luna, hein!

Ela desce do meu colo e corre para os braços da mãe, que a pega no colo e a abraça forte. Katrisca me olha por cima da cabecinha da Luna e me pede obrigado várias vezes.

— Mamãe, você vai deixar eu mexer no seu celular sem *fesculinha*? Por que o *Meu-meu* disse *pala* euzinha mandar mensagem, mas eu não sei *esqueve*, não é?

— A mamãe deixa baby, eu vou te ensinar a mexer no *WhatsApp* e você pode conversar com ele por áudio.

— Ok! Mamãezinha lindinha da Luna, quem ama a mamãe no mundo todo? — Pergunta ela sorrindo.

— A Luna! — Responde Katrisca.

Katrisca se despede de todos e eu a acompanho até a porta. Não gosto e vê-las indo embora, mas no momento não há muita coisa que eu possa fazer.

— Você não sabe o quanto eu serei grata a você, Dylan. Obrigado por toda atenção que você deu para a Luna, ela nunca agiu assim antes, eu fiquei impressionada.

— Você acredita em destino Katrisca? — Pergunto olhando em seus olhos.

— Eu acho que não mais. É meio complicado, Dylan.

— Pois você deveria começar a acreditar, o nosso encontro já estava escrito, isso eu tenho certeza. E a respeito da Luna, não precisa me agradecer,

foi amor à primeira vista. Por favor, quando vocês chagarem em casa, me liga ou manda mensagem. E pode deixar ela me chamar a hora que ela quiser. Ela é minha coisinha possessiva. — Digo rindo.

— Ela te conquistou né? — Katrisca pergunta rindo.

Sorrio da sua pergunta, minha mente já está trabalhando para conquista-la. Me aproximo um pouco mais dela e falo em seu ouvido.

— Você pode ter certeza disso e logo, logo conquistarei a mãe dela.

Katrisca me olha espantada, com os olhos arregalados e a boca aberta. Ela tenta falar alguma coisa, mas desiste. Ela se vira e sai andando até onde a fadinha está e as duas vão embora. Luna se vira e me dá um sorriso e me manda beijos. Sinto meu peito se apertar, como se tivesse faltando um pedacinho. Não queria que elas e fossem.

Fico parado na porta até vê-las desaparecer, depois entro para minha sala, para encontrar quatro pares de olhos curiosos me analisando.

— O quê?

— É ela, não é? — Pergunta minha mãe.

Eu não consigo conter o sorriso, minha mãe errou por uma. São ELAS, o pedaço que estava me faltando.

— Não, querida mãe.

— O caralho que não é, você está até com os olhos brilhando. Fazia tanto tempo que não via minhas duas piscinas brilhando assim, seus olhos estão da cor do mar do caribe. Lindo azul bebê, azul vivo, brilhantes, tão lindo esse meu bebê.

— SÃO ELAS MAMÃE, não uma, mas sim as duas. Você viu como a fadinha é linda? E o sorriso? Mamãe a senhora não tem noção de quando eu a vi pela primeira vez. Foi como se meu coração tivesse parado por míseros segundos e quando voltou a bater parecia que ia sair pela boca.

— Então, os Reeds ainda estão em alta, não perderam o jeitinho. — Meu pai diz rindo.

— Ela é realmente uma gracinha, e o que foi aquela conversa de presente do papai do céu? Tive vontade de morde-la. — Hanna diz rindo

— Fui ao meu carro buscar uma pasta dos projetos que iria mostrar para o papai, foi quando e a vi sozinha brincando de boneca, não tinha ninguém por perto, e imaginei o perigo que era ela estar lá sozinha. E quando fui falar com ela, ela já veio falando que eu demorei muito, que ela estava cansada de me esperar, que ela tinha me visto no sonho dela, mas que meus olhos eram tristes. Ela falou tanta coisa, que me senti envolvido pela

conversa dela. Mas sabe quando alguém fala coisas que te batem na alma? Foi assim que me senti, foi amor à primeira vista.

— Eu só não entendi a parte dos papais não aceitarem ela. Te confesso que me fiz de durão, mas ver aquele anjinho se sentindo rejeitada, me partiu o coração. Foi nítido para mim, que entre vocês dois havia uma ligação forte. O choro dela acabou comigo. — Diz meu pai sério e olha que para abalar meu pai custa, viu?

— Quando estávamos na minha sala, ela só sabia falar de você Dylan, que queria vir ficar com você, que a mãezinha dela iria querer o colinho, mas que o colinho era dela e que a Katrisca não quis aceitar o pipinho que ela ia emprestar. Tudo o que ela falava, era *Meu-meu* para lá, *Meu-meu* para cá. Ela é um amor, carinhosa, alegre, divertida. Uma faladeira. — Minha irmã diz rindo.

— Eu não sei o que aconteceu com elas, mas pude ver nos olhos lindos da Katrisca, que ela carrega uma mágoa. Os olhos dela brilham, mas tem uma sombra de tristeza neles. A Luna soltou que o pai não gostava dela e isso me fodeu de um jeito, como uma pessoa pode não gostar de um anjinho daquele?

— Olhos bonitos né? — Minha irmã diz rindo.

— Você viu que mulher linda? Os olhos e a boca foram o que mais me chamou a atenção, mas o corpo é de enlouquecer qualquer um. — Falo já imaginando me perdendo naquele corpo gostoso.

— Eca, informação demais para minha cabeça. — Hanna ri — Eu vou terminar meus a fazeres, hoje tenho um compromisso.

— Best! Você não me conta mais nada, estou triste viu, aonde já se viu esconder as coisas da melhor amiga?

— Tchau Yza. — Diz Hanna rindo e vai para sua sala, com minha irmã no seu calcanhar.

— Estou feliz por você meu bebê, e pode contar comigo para a campanha **"KATRISCA SEJA MINHA NORA"** VOU BOMBAR NESSA BAGAÇA, MINHA PRIMEIRA NORA, E DE BRINDE GANHEI UMA NETA!!! — Minha mãe diz animada. — Willians para tudo, somos avós, ai meu Deus, ai meu Deus, ai meu Deus. Preciso ser a melhor avó do mundo. Amor, vamos as compras.

— Mamãe menos, primeiro tenho que conquistar a mãe. — Falo rindo da sua empolgação.

— Para de jogar água no meu castelo encantado bebê, isso é um mero

detalhe. — Ela faz careta.

Papai e eu caímos na risada, como é bom rir, fazia muito tempo que não acontecia isso. Minha mãe me olha com os olhos marejados, ela sabia como eu estava me sentindo.

— Meu bebê, como é bom escutar seu riso, você não sabe como eu senti saudades. — diz ela chorosa sentando em meu colo.

— Eu me sinto feliz mamãe, como há muito tempo não sentia.

— Vamos parar com esse chororô, Belle. Vamos as compras, vovó mais gostosa do mundo. — Meu pai puxa minha mãe do meu colo.

— Eca, menos papai, bem menos. — Peço fazendo careta. Esses dois são um mel só, eles sempre estão fazendo carinho um no outro, estão se agarrando em qualquer canto da casa.

— Tchauzinho meu bebê, estou muito feliz, até que enfim vou ter uma nora.

— Mamãe!

— O que? Nem adianta falar sobre aquela pata com um ovo entalado no cu. Não aceito que o meu bebezinho que eu tanto amo esteja com aquela nojenta.

— Belle, nem tudo o que nossos filhos escolherem irá nos agradar. O nosso papel é estar lá para quando eles precisarem de nós. — Meu pai diz consolando minha mãe.

— Eu sei, mas eu me revolto, amor. Ele não é mais o meu filhotinho, ela mudou meu bebezinho. Aquela vaca sugou toda a essência alegre dele.

— Tudo irá se resolver, agora vamos embora, precisamos estragar a nossa netinha.

E com isso os dois vão embora e eu fico aqui com a cabeça rodando com mil pensamentos. Será que elas já chegaram em casa?

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Luna não parou um minuto de falar do Dylan e eu estou com ele no pensamento. Repasso na minha mente o que ele falou no meu ouvido, várias e várias vezes.

— ***Você pode ter certeza disso e logo, logo conquistarei a mãe dela.***

Com apenas uma frase ele conseguiu me desestruturar inteira. Depois do Diego, eu não quis me envolver com mais ninguém, o medo de me envolver com alguém do mesmo naipe que ele me aterroriza.

Diego deixou cicatrizes profundas, traumas que até hoje não consegui superar. Minha autoestima, com o tempo fui recobrando. Eu me amo sempre, mas no sentido relacionamento não perdi o medo. Até por que, agora não sou mais sozinha, eu tenho a Luna em quem pensar.

— Mamãe já posso ligar para o *Meu-meu*? Ele deve estar com saudades da fadinha dele já. — Realmente ela está completamente apaixonada por aquele homão.

— Baby, acabamos de sair de lá, o Dylan deve estar trabalhando. Que tal tomarmos um sorvetinho antes de ir para casa?

— Aí você deixa eu ligar? *A senhola pometeu!* — Luna diz com os olhinhos cheio de lágrimas.

— Não precisa chorar meu amor, vamos fazer assim, quando chegarmos em casa você poderá ligar, ok?

— *Jula juladinho* de mindinho?

— Juro, baby.

— Ok! Eu quero o meu de *molango*!

Eu dou risada, minha sapequinha está *in love* pelo Dylan. Até agora estou admirada com sua reação por ele. Depois do Diego, ela se tornou arredia com os homens em minha volta, alguns amigos ou até mesmo o pediatra dela, nunca conseguiram se quer meia dúzia de palavras dela, Luna sempre ficava acanhada, quietinha com as bonecas ou no meu colo. Eles achavam que ela era tímida.

Chegamos a sorveteria e ela se acaba no sorvete. Luna é a minha razão de viver, meu pedacinho do céu, ela é uma criança maravilhosa, alto astral, feliz, muito esperta também. Às vezes me enlouquece, sempre tem resposta para tudo, tudo ela argumenta. Mas não mudaria em nada o seu jeitinho.

— Mamãe, vamos ter que *compa* uma roupinha fashion para Luna *tabaia*. — Diz minha sapequinha toda suja de sorvete.

— Se diz comprar e trabalhar baby, mas você é criança amor e criança não trabalha. Você tem que estudar e brincar.

— Eu sou a fadinha *sequetaria* mamãe, o *Meu-meu* falou isso. Quando eu for com você na loja nova, eu vou *tabaia*, ele falou que vai me dar um *clacha*. O que é um *clacha* mamãe?

— Crachá é uma identificação que os funcionários de um empresa usam, para as pessoas saberem seus nomes. Você usa no pescoço ou colado no bolso. Igual ao da Hanna. — Explico e Luna me olha pensativa.

— Quem é Hanna? A da *tevelisão*? A Hanna Montana?

— Não é a da Televisão amor, é a... Espertinha, o nome da espertinha é Hanna, baby. — Respondo rindo.

— Óh, entendi. Mas nós vamos *compa* uma roupa nova?

— Hoje não meu amor, mas você tem um monte de roupas novas no seu guarda-roupa de princesa.

— Tenho mesmo, não é? — Diz ela rindo, sua risada é o meu som favorito no mundo todo.

— Agora vamos para casa, sapequinha, você tem um encontro marcado com o chuveiro.

— Não gosto do chuveiro dona mamãe, gosto da banheira, posso dar banho na Suzi? — Pergunta Luna fazendo carinha de anjo.

— Só se a senhorita prometer que não irá alagar o meu banheiro como você fez da outra vez!

— Pometo dona mamãe, mas não fui euzinha que fez aquilo. Foi o Kent quando ele mergulhou.

— Sei, sei, sei. Esse Kent é safadinho demais, muito bagunceiro ele não é?

— Muito bagunceiro mesmo. — Diz ela rindo.

Eu pago a conta e vamos para casa.

Hoje o dia foi no mínimo surpreendente. Um par de olhos azuis não saiu da minha mente. Esse homem me impressionou mais do que eu queria.

Chegando em casa, Luna sai correndo pegar a sua boneca para tomar banho. Eu vou para a cozinha escolher o que farei para jantar.

— Mamãe, eu e a Suzi já estamos prontas para tomar banho. — Luna chama a minha atenção e quando olho, ela está apenas de calcinha. Tão linda e foi eu quem fiz, dá até vontade de morder.

Eu a pego no meu colo e vou para o meu quarto encher a banheira. Ela fica sentadinha na privada esperando a banheira encher.

— Mamãe, não esquece o pózinho das fadas para a Luna dormir bem.

Ela está falando sobre os sais de banho, eu sempre coloco um de camomila, que ajuda a relaxar e acalmar. A banheira termina de encher e eu jogo os sais e a coloco na banheira.

— O que o meu amorzinho quer para o jantar?

— Sopinha!

— Ok, vou colocar para esquentar enquanto a senhorita toma seu banho, eu já volto filha, vou aproveitar e pegar o seu pijama.

Corro para a cozinha, tiro uma sopa do freezer e a coloco em banho-maria. Luna é apaixonada por sopa, então eu sempre tenho uns potinhos congelados. mas eu prefiro, descongelar em banho-maria do que no micro-ondas.

Vou ao seu quarto pegar o pijama dela e toda vez que entro no quarto da Luna, me bate uma pontinha de orgulho. Quando mudamos para essa cidade, queria tudo novo, as únicas coisas que trouxemos da nossa antiga casa foram as roupas e os brinquedos da Luna. O restante está tudo lá. Eu levei a minha sapequinha para escolher o quartinho dela e ela se acabou. Resultado? Ela tem o quarto mais lindo o mundo, digno de uma princesa.

Ela tem mesinha para fazer os deveres escolares, tem prateleiras para seus livros de histórias, tem um baú gigantesco para seus brinquedos e uma cama em formato de castelo. Conclusão: ela tem o quarto dos sonhos.

— Baby, hora de sair do banho.

— Só mais um *pipinho* mamãe, tá tão gostoso aqui. A Suzi já tomou banho e até se comportou.

— Cinco minutinhos Luna, vou lá desligar a sua sopinha e quando voltar você sai.

— Tudo bem, dona mamãe.

Saio rindo das atitudes que a minha filha toma as vezes. É cada palavra que ela solta que só Jesus.

Desligo o fogão e coloco a sopa no pratinho que a Luna gosta de comer, preparo um suco de laranja e depois vou tirar a peixinha da água. Eu a seco, coloco o pijama e penteio os seus cabelos. Assim que fica pronta, vamos para a cozinha.

— *Huum*, sopinha gostosinha que a Luna ama e suquinho de *lalanja*. Eu amo sopinha!

— Sim, você ama sopinha, sapequinha.

Luna é completamente independente desde os dois aninhos. Com dois anos ela já tomava mamadeira sozinha, já comia sozinha. Eu só ficava olhando ela comer.

— Você vai dormir com a mamãe hoje?

— Hoje não mamãe, vou dormir na minha caminha. Tenho que conversar com o Papai do Céu. — Seu olhar é sério.

— E o que você vai falar com o papai do céu? — Pergunto curiosa.

— A *senhola* é uma coisinha curiosa, não é? — Luna ri. — É *seguedinho* mamãe, só eu e o papai do céu podemos saber.

— Segredo né? Tudo bem então mocinha misteriosa.

Ela termina de comer, toma seu suco e fica me olhando.

— Mamãe, nós já chegamos em casa, eu já to de pijaminha, já papei agora eu posso falar com o *Meu-meu*?

— Pode sim baby, vamos lá na sala pegar o telefone.

Ela sai correndo na frente, eu coloco a louça suja na pia e vou atrás dela. Quando chego na sala, ela já está com o meu celular nas mãos. Eu o pego de suas mãozinhas ansiosas e adiciono o número de Dylan. Em seguida vou na lista dos contatos do *app* e encontro seu número. Chega até me dar um frio na barriga.

— Pronto amorzinho, você segura aqui nesse microfone e fala, quando você terminar de falar você solta. Entendeu?

— Entendi mamãe, mas como ele saberá que é a fadinha dele?

— Por que ele vai escutar a sua voz. Vamos ver se ele está online. — Pego o celular das suas mãos, vou nos emotions e mando um olhinho.

Ficamos aguardando, Luna está inquieta de tão ansiosa que está. Dois minutos depois, ele visualiza e manda um olhinho também. Eu solto uma risada.

— Ele está online, agora você pode mandar um áudio. Deixa eu te ajudar. — Eu seguro no microfone e deixo para gravar sozinho, sem a Luna precisar segurar.

— Pronto baby, é só falar.

— Oi *Meu-meu*, você tá me ouvindo? Tô com um montão de saudades de você, eu tô na minha casinha já. Eu tomei banho, papei uma sopinha. O que você está fazendo? Você não deu colinho para ninguém, não é? — Ela fica quietinha esperando, só que tudo continua gravando. — Mamãe por que ele não fala nada?

Eu aperto em enviar e o áudio é imediatamente visualizado. Ele deve ter realmente ficado esperando a Luna chamar.

— Por que não é igual a uma ligação que as duas pessoas podem falar juntas. No áudio uma pessoa fala e depois envia, aí a outra pessoa escuta e responde.

— Muito complicado, não é?

Dylan manda um áudio e ela fica afobada para ouvir.

— Oi *minha fadinha*, eu também já estou morrendo de saudades. Você deve estar linda de pijama, eu também adoro sopa, minha mãe faz uma de frango que é uma delícia, mas ela só faz quando estou doente. O colinho é

só seu meu amorzinho. Eu estou deitado assistindo um filme. Você já vai dormir? — Ele manda no áudio e é tão lindo de ver os olhinhos da minha filha brilhando. É como se ela tivesse ganhado o melhor presente do mundo.

— Você viu mamãe, ele também está com saudades. Tadinho do *Meu-meu*, está sozinho com saudades da fadinha dele que é euzinha.

— Manda outro áudio para ele. — Eu faço o mesmo processo, deixo para gravar sozinho.

— *Meu-meu*, você tá triste aí sozinho? Não fica não, tá bom? Quando eu dormir eu vou aí quando eu sonhar, ok? Aí vamos ficar juntinhos, grudadinho igual chiclete. Podemos *fala pala* a sua mãezinha que *estão* dodói, aí ela faz a sua sopinha de *flango*. Tô com tanta saudades *Meu-meu*, meu *colação* tá com um *bulaquinho*.

Ela para de falar e me olha com os olhinhos cheios de lágrimas. Mas que coisa! Eu envio o áudio e a pego em meu colo.

— Por que esses olhinhos cheios de lágrimas? Pensei que você ficaria feliz de falar com ele.

— Por quê tem um buraquinho no meu coraçãozinho mamãe, sempre teve, mas quando eu achei o *Meu-meu*, tinha fechado, mas agora abriu de novo. — Ela fala séria olhando em meus olhos.

Fico sem palavras para responder, ela tem o dom de me deixar muda. As vezes ela diz coisas que nem parece que ela tem quatro anos. Dylan manda outro áudio e ela seca as lágrimas para escutar o seu “*Meu-meu*”.

— *Você promete que vem mesmo no meu sonho? Vou esperar hein! Vou pedir para a minha mãe fazer a sopa para quando você vier trabalhar comigo, que tal? Sabe fadinha, lembra que você disse que tinha um defeitinho? Eu também tenho, mas não é defeito não, era uma pecinha que estava faltando, mas agora já achei. Você estava com o pedacinho do meu coração e eu estava com o seu, quando nós nos encontramos, tudo se encaixou novamente. O buraquinho no seu coração é saudades, o meu também está assim, mas logo, logo ele será tampado, ok? Não fica tristinha não, por que eu ficarei também.* — Dylan fala e na parte que ele fala sobre o defeitinho que Luna diz ter, sua voz fica embargada e meus olhos ardem com as lágrimas não derramadas.

Luna fica olhando para o celular, ela está tão séria que nem parece a minha sapequinha. De repente ela me dá o maior de seus sorrisos.

— Olha mamãe, você viu? Eu não tenho defeitinho! O *Meu-meu* espertinho que *tava* com a minha pecinha. Danadinho ele, não é mesmo?

Pegou a minha pecinha para poder achar a fadinha dele. Por isso ele tinha os olhos *tistinhos*, por que queria achar a dona da pecinha que é euzinha a Luna! — Ela diz batendo palmas.

Ela pede para mandar mais um áudio.

— Danadinho você hein *Meu-me*? Pegou a minha pecinha, só para achar a sua fadinha que é euzinha. Agora eu vou dormir, ok? Vou dormir *pala* encontrar você no sonho. Você me espera, ok? Vou demorar só um pipinho *poque* vou conversar com o papai do céu, beijos. — Ela faz barulhinho de beijos e baba meu celular todinho.

Ela manda uma carinha de beijos para ele e um coração. É lindo essa conexão dos dois, mas também estranha. Como duas pessoas que nunca se viram podem ter uma ligação tão forte assim?

— Vamos dona mamãe, você vai ler uma historinha e depois eu vou dormir. Você não fica *tistinha* não, amanhã eu durmo agarradinha com a *senhola*. — Diz ela saindo do meu colo, correndo para o seu quarto.

Eu vou atrás dela, a jeito em sua caminha, me sento na ponta da cama com o livro dA Princesa e o Sapo. Na terceira página ela já está dormindo. Ela até esqueceu da sua conversa com o papai do céu. Eu guardo o seu livro na prateleira, jeito sua coberta e acendo o abajur de tomada. Saio do quarto fechando a porta atrás de mim.

Hoje o dia foi intenso, tudo o que quero é um banho de banheira e uma taça de vinho, mas sei que um par de olhos azuis não irar me deixar. É hora de analisar o que esse homem causou em mim.

LUNA ♣ ORNELLAS

Espelo minha mamãe ir *embola* e levanto rapidinho da minha caminha. Ajoelho no chão do ladinho da cama, cruzo as mãozinhas e rezo.

— *Quelido* Papai do Céu, obrigado pelo dia de hoje, obrigado pela sopinha e pela minha mamãe. Mas *quelo agradece* do fundo do meu *colaçãozinho*, pelo presente que o senhor me deu. O *Meu-me* é do jeitinho igual no meu sonho e você *aquedita* que ele *tava* com a pecinha do meu *colaçãozinho*? Danadinho ele, não é mesmo? Eu não tenho defeitinho nenhum Papai do Céu! Ele disse que o meu papai mau que é bobão, mas deixa né? Eu nem gosto dele por que ele é muitão mau. A minha mamãe e o

Meu-meu ficavam se olhando tanto, eu acho que ela *quelia* um colinho também, eu até disse que dava um pipinho só, mas ela *bigou* comigo *agola* não deixo mais, por que eu sou uma coisinha *poxessiva*. Papai do céu eu sei que você já me deu o *Meu-meu*, mais você me ajuda eu *pala Meu-meu* nunca ir *embola*? *Pala* ele fica sempre uma vida toda comigo e com a mamãe?

Eu acho que já falei tudinho o que eu *quelia pala* ele.

— Aaaah *lembei*, abençoa todas as *quiancinhas* do mundo, que elas tenham muitas comidinhas gostosa e *binquedos* para *bincar*. E da muitos beijinhos no meu vovô e vovó que mora aí na sua casa. Eles são os papais da minha mãezinha. E abençoa a dona mamãe para ela ser muito feliz e que não chore nunca mais Amém.

♣CAPÍTULO 5♣

DYLAN ♣ REED

Acordo com o telefone tocando duas vezes em apenas uma semana. Olho o número e vejo que é da Katrisca e me assusto com a hora. Três dias desde que a vi pela primeira vez e só temos nos falado por telefone depois disso.

São cinco horas da manhã, atendo rapidamente pensando que aconteceu alguma coisa com a fadinha.

— Oi Katrisca, aconteceu alguma coisa?

— Meu-meu você pode vim me salvar? — Luna fala baixinho.

— Fadinha? O que está acontecendo?

— O papai mal quer me roubar da minha mamãe, você me salva? — Sinto um aperto no peito, um desespero em ouvir isso.

— Eu salvo amorzinho, mas cadê sua mamãe? — Será que essa cara está lá e elas estão correndo risco?

— Ela está *domindo* Meu-meu, peguei o telefone dela e liguei. Sou uma coisinha, não é? — Ela fala baixinho e eu consigo respirar.

— Amorzinho, você não deveria estar dormindo? É muito tarde já.

— Ele vai me pegar, ele disse. Ele falou que a minha mamãe tem que ficar sozinha, e que euzinha vou ficar sem mamãe. Uma *quiança* não pode ficar sem mamãe, não é? — Luna diz e eu fico pensando no que esse verme tem na cabeça de falar uma coisa dessas para uma criança inocente.

— Fadinha, quando o homem mal falou isso para você?

— Amanhã Meu-meu, na *outa* casa que eu e a mamãe morava.

— Princesa deixa eu falar com a sua mamãe? Eu prometo que nenhum homem mal vai te roubar, o seu Meu-meu não deixar, eu sou muito possessivo com a minha fadinha. Agora deixa eu falar com a mamãe?

— Eu não sou *pincesa* não, sou sua fadinha doidinho. Vou chamar ela

ta bom, mas você vai vim me salvar?

— Eu vou sim, mas primeiro deixa eu falar com a mamãe.

Eu escuto seus pezinhos batendo no chão, enquanto ela vai chamar a mãe. Ouço ela chamar pela Katrisca, até a mesma acordar.

— Alô, Dylan? Aconteceu alguma coisa? — Katrisca pergunta com a voz rouca de sono.

— Baby, não brigue com ela, mas eu acho que ela deve ter tido um pesadelo com o pai. Ela me ligou pedindo para eu ir salvá-la do papai mal. Ele esteve aí hoje?

— Não! Dylan, ela tem esses pesadelos uma vez ou outra, mas ela vem me acordar sempre. Desculpa Dylan, vou conversar com ela e vou bloquear meu celular. — Katrisca fala envergonhada.

— Não brigue com ela linda, eu só fiquei preocupado. Ela falava tão baixinho, com tanto medo que pensei que ele estivesse aí. Luna me contou o que ele falava para ela, espero que Deus seja bom para ele e não o coloque em meu caminho.

— Tudo bem, não vou brigar com ela, mas irei conversar. Ela não pode te ligar sem me consultar, nem para você e nem para ninguém. Ainda mais uma hora dessas.

— Tudo bem, mas não faz a fadinha chorar, baby. Eu falei que ela poderia me ligar a hora que fosse, ela só levou o que falei ao pé da letra.

— Ela conquistou você não é mesmo? Eu prometo que não irei fazê-la chorar, até por que não gosto de ver meu pacotinho chorando.

— Você não tem ideia Katrisca, é como se tivéssemos que nos encontrar, sinto que ela nasceu para ser minha, entende? Nunca senti isso, como minha mãe disse, foi amor à primeira vista. Quando ela chorou, senti meu coração se quebrar em mil pedaços e quando ela riu colou tudo de volta. Sei que pode parecer estranho, um homem que você nunca viu na vida, se encantar por uma menina de quatro anos. Para mim também está sendo estranho, não que eu não goste de crianças, é que nunca tive contato direto com elas. E é de admirar a forma que Luna invadiu meu coração, nem a conheço e ela já é meu ponto fraco.

Essa é a mais pura verdade, o sentimento que sinto por essa garotinha é inexplicável. É um carinho tão grande, que só de imaginá-la sofrendo me aperta o peito. Ela literalmente me tem em suas mãozinhas, um sorriso dela e eu ganho meu dia. Diz minha irmã que é amor de vidas passadas, será?

— Você não sabe como fico feliz em ouvir isso, ainda mais de uma

pessoa que não a conhece. Enquanto o próprio pai maltrata e a ignora, acho que a Luna se encantou com você, pela atenção que você deu, ainda assim, ao mesmo tempo conheço meu pacotinho, ela nunca foi assim com homem nenhum, sempre que um conhecido chegava perto, ela se recolhia com medo e com vergonha, mas com você ela foi tão espontânea, tão amorosa que foi impossível não me emocionar. — Ela diz e me enche ainda mais de admiração, por todo o carinho que a minha fadinha demonstra por mim.

— Aceita jantar comigo? — Quando vejo já convidei.

— O quê? Sério? — Ela pergunta espantada.

— Sim, por que o espanto? Não me encantei só pela Luna! — Respondo rindo.

O telefone fica mudo por alguns segundos e eu fico achando que a ligação caiu.

— Obrigado Dylan, mas não posso. Eu não conheço ninguém aqui ainda e não é com todo mundo que a Luna fica. — Katrisca tenta fugir do convite, mas eu não irei deixar.

— Mas você não vai precisar deixar a minha fadinha com ninguém. Ela irá com a gente! Não recuse, por favor, quero apenas uma oportunidade de te conhecer. Não use a Luna para me afastar, só te peço uma chance. — Estou quase implorando por uma oportunidade.

— Dylan, você não acha que está muito tarde para ter esse tipo de conversa? Quer dizer, são cinco e meia da manhã! Você ainda deve estar com sono, não é todo homem bonito que se dispõe a se envolver com uma mulher que não segue os padrões normais de beleza e ainda tem uma filha.

— Eu não sou todos os homens, eu sou o Dylan e sei o que eu quero. E Katrisca acredite, quando eu quero algo, nada e nem ninguém conseguirá me impedir. Eu quero uma chance de te conhecer, e não adianta você tentar fugir, pois irei atrás de você.

— Boa noite, Dylan!

— Deixa eu dar tchau para a minha fadinha? Dorme bem, baby e sonhe comigo.

Ela respira fundo e passa o telefone para Luna.

— Meu-meu você já ta vindo? Tô com um pipinho de sono já. Você falou um montão com a minha mamãe, não é? — Minha fadinha ciumenta pergunta.

— Amorzinho, a mamãe falou que não é preciso ir, por que o homem mal não está perto mais. Você não gostou de a mamãe conversar comigo?

— Não sei não Meu-meu, se ela pedir colinho você vai dar? Ela é muito pidona com esse olhinho dela do gato do Shrek. — Luna é ciumenta mesmo, ela fala a últimas palavras bem baixinho.

— Ela não estava pedindo colinho Luna, estávamos falando sobre vocês duas jantarem comigo. O que você acha? — Eu conto, não tenho vergonha de colocar a Luna no meio, até por que cada um usa a arma que tem.

— Papa na sua casa ou no *restorante*?

— Aonde você quiser amorzinho, agora manda beijinhos para mim e vai dormir mais um pouquinho, amanhã você tem escola.

— Um monte de beijinho de *molango* cheio de muito de amor. — Luna diz, fazendo barulhinho de beijos.

Ela desliga o telefone e eu fico rindo igual um bobo alegre. Luna deve estar enchendo a mente da mãe, falando sobre o jantar. Agora eu quero ver ela fugir do meu convite!

Eu tenho uma arma poderosa ao meu lado.

A minha Fadinha.

KATRISCA♣ORNELLAS

Acordar escutando a voz desse homem, realmente não é de Deus. Já não basta ter sonhado com ele a noite toda, ainda tenho que acordar escutando sua voz rouca.

Como minha mãezinha dizia: ***Quando o diabo não vem, manda o secretário.***

Mas se tem uma coisa que me deixou angustiada, foi o porquê de acordar com a sua voz. Meu pacotinho teve um pesadelo com o Diego, e pela primeira vez não foi para os meus braços que ela correu.

Antes de eu descobrir o que o Diego maltratava Luna, ela tinha muito desses pesadelos, mas ela sempre falava O HOMEM MAL. Depois que as visitas passaram a ser assistidas e ele quase nunca apareceu, ela parou de ter pesadelos.

Não parou completamente, ela ainda os tem pelo menos duas vezes por mês, mas desde que ela começou a ter esses pesadelos, ela sempre me procurou.

Não sei o que estou sentindo nesse momento: feliz por ela ter encontrado em Dylan, um protetor; e triste por ela não ter vindo a mim

primeiro, como sempre fez.

Infantil, eu sei.

E ele me convidou para jantar!

Eu estou espantada até agora, o homem é um gato, rico, simpático, educado, deve sair com as mulheres mais linda do Brasil. Padrão Gisele Bündchen, só modelos comedoras de salada. Eu já sou mais Padrão CCM (as que “comem com força”), sou padrão churrasco malpassado, salada só para acompanhamento e olhe lá. O que um homem daquele vai querer com uma mulher GG?

Não me acho feia, eu me amo do jeitinho que sou, aos poucos estou recobrando minha autoestima, mas ninguém é sempre tão poderosa assim que não tenha alguma insegurança. E ainda tem meu passado que não me larga, tem sempre a voz do Diego, que vem lá do inferno me atazanar. — *Você é gorda, ninguém vai te querer, rolha de poço, se toca garota você está horrível, olho claro em gente gorda e feia é a mesma coisa que feriado no domingo.*

Esses adjetivos são os mais suaves que ele me falava. Quando nós, mulheres, estamos fragilizadas acabamos acreditando em tudo o que nos falam.

Mas, Katrisca, você é uma mulher linda, maravilhosa como foi acreditar em um nojento como o Diego?

Eu sofria de um relacionamento abusivo e só consegui dar uma basta depois que a minha Luna nasceu, mas não quero pensar nesse ser repugnante. Por mim ele poderia sumir no mundo, não iria reclamar. Foi por causa do Diego que aprendi que um rostinho bonito nem sempre é sinônimo de bom caráter.

Luna me tira dos pensamentos com sua voz baixinha.

— Mamãe estou com soninho, vou *domi* aqui com você!

— Tudo bem pacotinho, mas vamos ter uma conversa muito séria quando você acordar.

— Eu sei o que é mamãe, já até sei a roupinha que eu vou usar, mas não quero ir no *restorante* não, quero ir papa na casa do Meu-meu.

— É restaurante, Luna.

— E o que eu falei? Falei isso aí mamãe, *restorante*.

— Não tenho mentalidade para essa conversa agora Luna. Vai dormir princesa da mamãe.

— Ok mamãe, agora me dá um cheirinho *pala* Luninha *domi* feliz.

Essa menina é impossível. Desde quando ela era bebê eu tenho essa mania de cheirar se pescocinho.

Deitamos abraçadas e ela logo adormece. Eu ainda demoro a pegar no sono, um lindo par de olhos azuis não me deixa dormir.

Acordo com duas mãozinhas segurando meu rosto, fazendo carinho.

— Quem é que mais ama a mamãe no mundo inteiro? — Ela pergunta com a voz de sono.

— Deixe-me pensar... A vovó do céu? — Ela balança a cabeça negando. — O Vovô do céu?

— Euzinha, a sua Luna, bobinha! — Exclama em alto e bom som.

— Ah, é mesmo, esqueci da dona Luna! Que cabeça a minha. — Falo e faço cosquinha em sua barriga. — Luna, você sabe que está encrocada?

— Porque mamãe, euzinha não fiz nada eu *julo juladinho* de mindinho. Acabei de *acodar*. — Luna fala com o olhar confuso.

— Eu sei bebê, mas você não pode ligar para os outros de madrugada. Por que você ligou para o Dylan? Por que não veio chamar a mamãe quando teve o pesadelo? Nós somos parceiras, melhores amigas do mundo todo. Eu cuido de você e você cuida de mim.

— O Meu-meu disse que eu podia ligar toda hora, a *senhola sempe chola* quando tenho sonho mal. Agora nós duas tem o Meu-meu mamãe, não *tamo* mais sozinhas, ele vai cuidar da gente *pala* todo o *sempe*. Igual as *pincesas* dos *livinhos* de história.

Luna fala séria olhando nos meus olhos. Ela as vezes parece tão sábia, tão mais velha do que quatro anos.

— Como você pode saber filha? O Dylan tem as coisas dele, deve ter uma namorada. Ele gosta muito de você pacotinho, mas ele tem a vida dele.

— Mamãe, o Papai do Céu disse que eu ia achar o *Meu-meu*, e nós duas não iamos mais ser sozinhas. Ele não pode *namola* não, *poque* sou uma coisinha *poxessiva* e ele é meu duas vezes, mamãe. Só divido com o amorzinho da Luna que é a minha mamãe linda do mundo todo, mas só um pipinho hein.

Ela fala com uma certeza que não consigo entender. Esse negócio que o papai do céu disse, que pediu para o papai do céu. Eu juro que eu até tento entender, mas não consigo.

— Agora conta para a mamãe, com o que você sonhou?

Seus olhos enchem de lágrimas e ela nega com a cabeça. E é nessas horas, que a vontade de matar o Diego vem com força total.

— Filha, não chora! Nada e nem ninguém irá te machucar. Eu não deixarei, sou uma mamãe leoa, lembra?

— O papai mau disse que a Luna vai ficar sozinha, que vai me levar embora. A Luna não quer ficar longe da mamãe dela, mas o Meu-meu disse que não vai deixar, e ele é forte né mamãe?

— Ninguém vai tirar você da mamãe Luna, você é minha florzinha, minha estrela, minha sapequinha.

— Mamãe, acho que a *senhola* é uma coisa *poxessiva* também, só quer eu. O Meu-meu falou que *poxessiva* é quando a pessoa quer as coisas só *pala* ela.

— Eu sou mesmo, não é? Agora vamos tomar banho e tomar o café da manhã. Hoje tem escolinha e a mamãe tem um monte de coisa para fazer.

— Tudo bem mamãe, eu também tenho um montão de coisa *pala* fazer. Vou estudar, depois *tabaia*, e ainda tenho que *bincar*. — Luna fala indo para o seu quarto e eu fico rindo sozinha do meu pacotinho.

Me levanto e vou arrumar a roupa da Luna, porque se eu a deixar escolher, ela vai de fantasia, de calcinha, mas não vai de uniforme. Luna odeia o uniforme, por que ele é de um azul escuro com o nome da escola em azul claro, ela diz que suas roupas têm que ser igual ela, colorida e feliz.

Deixo seu uniforme em cima da cama e vou para o meu quarto tomar um banho rápido. Hoje o dia será corrido, tenho que levar a Luna na escola, depois conversar com o rapaz responsável pela obra da loja, e ainda tenho que levar o contrato para o advogado de Dylan. Fora que tenho que entrar em contato com as costureiras, que fazem as roupas que eu desenho. E tenho que conversar com a minha amiga que fabrica as lingerie. E tenho que escolher a decoração da loja!

Vou para cozinha preparar o café da manhã e o lanche da Luna.

Dez minutos depois, Luna entra na cozinha vestindo o uniforme, uma sapatilha rosa-pink, a escova de cabelo e um arco da mesma cor.

— Luna Ornellas, cadê o seu Tênis?

— Mamãezinha, essa roupa é muito feia e eu não sou bruxa para usar essa cor. Eu gosto de rosa, to bem colorida, não é?

— Amor, seu tênis tem rosa também, por que você não os coloca?

— Não é tão rosa mamãe, só tem um pipinho de rosa. Minha sapatilha é rosa *bastantão*, todo mundo vai ver a Luna feliz.

Desisto de argumentar com ela. Penteio seus cabelos e ela coloca o arco de laço rosa. Tomamos café juntas, Luna animada por que mais tarde ela

vai ver o Dylan. Assim que terminamos, ela sobe para escovar os dentes e pegar a mochila. Eu termino de arrumar sua lancheira e vamos para o carro. Luna fica o caminho todo falando do tal jantar, e eu estou com uma vontade de encher Dylan de tapas aquele rosto perfeito.

— Mamãe, posso dar bom dia para o Meu-meu? E mandar uma foto? Só pala ele ver que eu tô linda.

— Ok pacotinho, mas a foto só vou tirar quando descermos do carro.

Quando paramos no semáforo, entrego o celular para ela, já no contato do Dylan. Eu coloco no áudio e entrego para ela.

— Bom dia Meu-meu! — Ela grita alegre. — Eu já to indo *pala* escola estudar bastante. E depois eu vou aí *tabaia* tá? Um montão de beijinho de *molango*.

Vejo minha filha dar beijos no celular, babando tudo. O que será que esse homem tem que a encantou tanto?

— *Plonto* mamãe, já dei o bom dia do Meu-meu. *Agola* só falta a fotinho.

Assim que ela termina de falar, eu estaciono o carro em uma vaga na esquina da escola. Descemos e Luna sai correndo na frente, parando em frente a um canteiro de flores.

— Aqui mamãe, tira a fotinho aqui. Vai ficar muitão de lindo com as *flozinhas*, que tem aqui.

Pego o celular e ela faz bico de beijo para tirar a foto. Tiro umas três fotos, e assim que ela olha e escolhe a que mais gostou, eu envio para Dylan.

Ela entra na escola, mandando vários beijos e volto para o carro. Meu pacotinho adora a escola, adora bichos, ama a natureza e eu vi que aqui na cidade tem vários parques.

Vou para casa dar uma olhada no contrato, mudo algumas coisas, acrescento outras. Até que não modificou muita coisa, depois que buscar a Luna na escola levarei o contrato para Dylan.

Estou muito empolgada para finalmente abrir minha loja. Tenho tantas ideias, roupas para mulheres GG como eu, lingerie, biquínis, acessórios. Mulheres GG, sempre tem dificuldades de achar uma roupa bonitas, na moda e em conta. Não sei por que quando vão vender roupas tamanho grande fazem umas roupas feias, tipo senhoras. Só porque somos gordinhas temos que nos vestir iguais beatas? Mulher gordinha também gosta de decote, de roupas apertadas, vestidos curtos. Eu mesmo amo tudo isso, mas também gosto de vestidos chiques, um salto alto.

E lingerie então? Só porque somos gordinhas, o povo pensa que temos que usar calçolas da vovó? Negativo! Toda mulher quer se sentir sexy, e as gordinhas não são diferente. Gosto de usar uma calcinha cavada, um fio dental, um sutiã bonito, um espartilho sexy. Gordinhas também são mulheres e somos sexy, somos sensuais. E foi pensando no sufoco que eu passava que comecei a desenhar modelitos para mim mesma. Era mais um hobbie e que hoje vai se tornar realidade.

Ligo para minha amiga que tem um ateliê e que sempre costurou minhas ideias. Combinamos dela vir passar uns dias aqui em casa, depois ligo para o senhor que ficará responsável pela obra na loja, e marcamos mais tarde de nos encontrar no shopping.

Com o contrato revisado, tomo um banho, me arrumo e sigo para o escritório do senhor Dylan Reed.

Ao que tudo indica, tudo está se ajeitando. Luna está feliz, estamos nos adaptando a cidade nova, meu projeto está saindo do papel e eu aos poucos estou me curando das feridas do passado.

Realmente a mudança está valendo a pena e espero que continue assim.

♣CAPÍTULO 6♣

KATRISCA♣ORNELLAS

Está tudo dando certo!

Quando cheguei ao shopping, fui direto para entregar o contrato para Dylan, mas ele estava em reunião, então resolvi ligar para o senhor que irá ficar responsável pela reforma.

Converso com a Hanna por alguns minutos, ela me entrega as chaves da loja e combina de me encontrar lá. Fico muito feliz, pois não tenho amigas aqui e ela parece ser uma ótima pessoa.

Então vou até a praça de alimentação, me sento em um café. O local é muito aconchegante e bem decorado, um ambiente perfumado com cheirinho de café. Meu cheiro preferido, o atendimento muito bom, o rapaz muito simpático e educado.

— Bom dia senhora, já sabe o que vai pedir? — Pergunta o rapaz educadamente.

— Bom dia, gostaria de um cappuccino e um pão de queijo.

— Ok, o pão de queijo acabou de sair do forno. Já, já trago seu pedido, fique à vontade.

Enquanto espero meu pedido, fico olhando o vai e vêm das pessoas pelo shopping e me pego pensando no dono dos olhos mais azuis que já vi. Olhos esses que me tiraram o sono a noite toda. Fiquei pensando nele e em seu convite para jantar. É lógico que a desculpa que dei para não ir não funcionou. Ele está louco pela fadinha dele, e minha pacotinho também está igualmente encantada.

Lógico que estou com medo de me envolver, afinal gato escaldado tem medo de água fria. Sofri demais com Diego e o medo de ser maltratada ainda existe. Coisas que Diego disse, o jeito dele tratar a Luna. Como pode um ser humano maltratar a própria filha? Aterrorizar tanto ao ponto de ela ter

pesadelos horríveis com ele. O próprio pai gostar de cultivar o medo na filha é um absurdo. Não é porque Luna é minha filha, mas ela é tão especial, dotada de um amor sem fim, de uma alegria contagiante. E é por isso, por ela ser assim que resolvi mudar de cidade. Queria um lugar calmo, onde minha filha pudesse esquecer de tudo o que aconteceu e com o processo que entrei contra Diego, me deu a possibilidade de sumir da sua vida.

Pensei em morar fora, Estados Unidos, França, Portugal, mas minhas raízes são daqui. O Brasil é um país lindo, tem uma cultura maravilhosa, cidades magníficas. E minha filha merece conhecer suas raízes, então pesquisei muito. Conversei com conhecidos meus e de meus pais e decidi mudar para o interior de São Paulo. Mais precisamente Campinas, pesquisei bastante. Tudo para tentar dar uma vida melhor para o meu pacotinho de amor, e até escolhi uma escola maravilhosa que tem aulas de balé. Luna ficou maravilhada com a escola, com o balé principalmente, já que tudo o que envolve dança encanta Luna. Isso porque ainda não tive tempo de olhar aula de equitação. Nem cheguei a comentar com ela, por que ela me deixaria louca. Luna adora plantas, animais, água. Acho que não existe uma coisa que ela não goste.

O senhor responsável pela reforma chega, vamos para a loja e encontrámos Hanna esperando.

— O que gostaria de mudar, senhora Katrisca? — Pergunta senhor Roberto.

— Seu Roberto, pode me chamar de Katrisca mesmo, comigo não tem esse negócio de senhora, senhorita não. — Sorrio — Eu quero um ambiente aberto, por isso pensei em abrir uma passagem ligando as duas lojas. Pode ser uma passagem estilo um arco, não colocarei porta, e quero ver se dá para colocar paredes de vidro na frente. Quero fechar a entrada da outra loja e no lugar, colocar vidro nem que seja meia parede.

— A estrutura da loja é boa, basta termos cuidado e estudar o projeto direitinho. Eu só executo a obra, mas quem faz o planejamento é meu filho, que é arquiteto. Ele não pode vir hoje, mas amanhã se a senhora não estiver ocupada marcamos com ele aqui; mas não vejo problema algum em fazer isso, porém ele que faz o desenho e projeto. — Informa o seu Roberto sorrindo.

— Não tenho compromisso nenhum, depois das dez da manhã até as quatro da tarde estarei livre.

— Então ficamos acertados assim dona Katrisca. Até amanhã

senhoras. — Ele se despede com educação.

— Katrisca, se a loja ficar do jeitinho que você falou, vai ser sucesso. Já estou ansiosa para inauguração, você já escolheu os móveis, balcão, essas coisas de loja? — Hanna pergunta empolgada.

— Ainda não Hanna, tenho uma noção do que quero. Você e a Belle me deram ideias ótimas. A única certeza é que quero muita luz na loja, por isso as paredes de vidro. Os manequins já estão encomendados, quero uma loja alegre, colorida, quero uma loja onde a pessoa se sinta bem. Tudo o que quero é isso, positividade.

— Já imagino um *chaise* branco ou negro com almofadas coloridas, pufes floridos. Tudo alto astral, sei que não conhece ninguém aqui, pelo que entendi você se mudou a pouco tempo, mas pode contar comigo para o que precisar, quem sabe não saímos e comemos alguma coisa? Não tenho muitos amigos, só a família Reed mesmo. Yza é a única amiga que eu tenho, então, se você aceitar podemos ser também. — Hanna explica envergonhada.

— Eu adoraria Hanna, também nunca fui de ter várias amigas. Quando era mais nova sim, mas depois do pai da Luna me afastei das poucas amigas que tinha. Só me restou uma, a mais especial e isso me conforta. Você vai conhecê-la.

— História triste com o pai da Luna? — Hanna pergunta séria.

— Sim, muito triste. Entretanto, aos poucos vou superando. Quero Diego o mais distante possível de mim e da minha filha. Depois te conto tudo, não quero estragar meu dia falando desse embuste.

— Então vamos lá ver se o Dylan já saiu da reunião. — Hanna encerra o assunto e então trancamos a loja e subimos para o escritório do senhor Reed.

Assim que o elevador abre as portas, damos de cara com o homem que não sai dos meus pensamentos. Ele não nos vê, pois está de cabeça baixa olhando uns papéis na mesa da Hanna.

— Hanna, alguém veio me procurar? Tipo uma gata de olhos verdes, com uma fadinha linda? — Ele pergunta por mim e meu coração bobo da uma acelerada, e minhas pernas ficam bambas.

— Dylan! — Hanna tenta chamar sua atenção em vão, pois ele continua olhando a papelada.

— Sério Hanna, a Katrisca ligou? Você tem que ver a foto que a fadinha me mandou, tão linda a minha fadinha com um laço rosa nos cabelos. Dá uma vontade de apertar!

— Dylan! — Grita Hanna e acaba rindo de desespero.

— Aí Hanna, para que... — Ele tira os olhos da papelada e me vê ao lado da Hanna.

Eu estou sorrindo como uma boba, é nítido o carinho que ele tem por Luna. Parece um pai bobo falando da cria.

— Bom dia, senhor Reed. — Cumprimento um Dylan vermelho.

— Bom dia, senhorita Ornellas. — Dylan me cumprimenta com um sorriso lindo.

— Bem, senhor Reed, a senhorita Katrisca veio trazer o contrato para o senhor analisar.

— Obrigado Hanna, por favor senhorita Ornellas, vamos até a minha sala. — Ele me convida para a sua sala, rindo.

O homem é um gato, meu Deus! Ele está com um terno azul bebê que faz com que seus olhos se pareçam com duas piscinas de tão azuis que estão.

— Sente-se, Katrisca. Como foi o restante da noite? A Luna teve outro pesadelo? — Seu tom é preocupado.

— Dormiu feito um anjo. Desculpa por ela ter te ligado. Fazia muito tempo que ela não tinha esses pesadelos.

— O pai dela realmente maltratava ela? Por que ela me disse coisas, que tenho vontade de matá-lo. Não consigo imaginar alguém fazendo mal para àquela princesa. — Diz Dylan sério.

— Ele fazia isso sim e você não sabe como isso me dói. Ela teve várias crises de choro, toda vez que ele ia buscá-la no final de semana, ela chorava horrores. Eu achava que era por ter que ficar longe de mim, Luna sempre foi muita apegada a mim. Como disse para Hanna, não quero falar sobre isso, não hoje que estou radiante, não hoje que estou feliz.

— Tudo bem, aceito isso. Todavia, quero saber tudo sobre ele Katrisca, o medo que ouvi na voz da Luna acabou comigo. Eu estava a ponto de ir até vocês, com medo de ele ter feito alguma coisa. Sei que aconteceu algo sério com você, ninguém carrega uma sombra nos olhos atoa. Ainda mais olhos tão cativantes como o seus, quando você está feliz como agora, eles brilham, mas não como deveriam. — Dylan diz sério olhando em meus olhos.

Ele conseguiu enxergar o que ninguém mais notou. Posso estar feliz, mas sempre terá essa mancha em mim, mancha essa que carregarei para sempre comigo. Isso tem um significado triste, significa tudo o que passei e o que eu deixei minha filha passar. Eu sabia que o Diego jamais seria capaz de

amar a Luna e por causa de um juiz, por causa de uma lei de bosta, minha filha que pagou o pato. Um bebê que não entendia nada, sofria por causa da minha cegueira, mas se isso fosse me redimir, diria que jamais sonharia que ele faria o que fez comigo, com uma criança de dois anos. Me mata por dentro, saber que minha filha sofreu na mão desse infeliz. Ela não tem medo dele, ela tem pavor.

— Ei! Por favor, tira essa tristeza do olhar. Hoje é um dia feliz, não é? Vamos olhar esse contrato? — Logo Dylan muda de assunto.

— Você está certo, nada de tristeza. Tudo está dando certo. Sobre o contrato, fiz o que falou, uma proposta irrecusável, mudei algumas coisas e acrescentei algumas cláusulas.

E assim ficamos entretidos por algum tempo, até eu receber um maldito telefonema que me fez gelar até a alma.

— Olá meu amor! Saudades de mim? Nossa filha está linda de sapatilhas rosa. Será que ela está com saudades do papai?

E assim que escuto essas palavras, sinto-me sem chão.

Ele voltou e está com a minha filha.

DYLAN ♣ REED

Quando levanto a cabeça e me deparo com aquele monumento de mulher, meu coração acelera de um jeito que me faz perder o fôlego.

Ela está linda e eu doido para me perder em seu corpo. Katrisca está usando uma saia listrada que marca seu quadril e suas coxa, uma blusa preta grudada que realçam seus seios. Nunca fiquei assim por mulher nenhuma e ela tem o dom de me deixar sem fôlego cada vez que a vejo.

Pergunto sobre o pai da minha fadinha e como eu já imaginava, o cara é um bosta. Todavia, ela não quer entrar em detalhes e me promete contar outro dia, então dou a ideia de olharmos juntos o contrato. Eu poderia olhar sozinho ou pedir para um dos advogados olharem, porém quero ficar mais um tempo ao lado dela.

Ela não é apenas linda, como inteligente também. Katrisca fez uma proposta irrecusável, fazendo com que ambas as partes saíssem ganhando. Debates algumas cláusulas, concordamos em outras, mas ela fez as mudanças tão perfeitas, que não teve como recusar.

Mas vamos ser sinceros? Mesmo se ela pedisse para custearmos a

reforma inteira, eu aceitaria só pelo prazer de vê-la todos os dias, só por saber que ela estaria apenas alguns metros longe de mim.

Ela é um espetáculo de mulher, mas nada e compara quando ela sorri. Toda vez que ela me dá um sorriso é como se eu fosse uma criança que ganhasse um doce.

Ela tem um jeito de menina mulher que me encanta e quando ela morde os lábios, tenho que me segurar para não a agarrar. Quero senti-la em meus braços, quero beijar essa boca carnuda que ela tem, esses lábios me atentaram a noite toda. Sonhei com eles, com seu corpo no meu e acordei excitado feito um adolescente.

Seu telefone toca e o ciúmes me bate tão forte querendo saber se é alguém especial, se é um homem. Me pergunto se tenho concorrência, mas é tão óbvio. Uma mulher como ela, deve ter vários ao redor esperando uma chance de tê-la. Mas eu sou Reed, e um Reed não desiste tão facilmente do que quer. E eu a quero e vou tê-la!

Assim que ela atende, seu rosto fica branco, suas mãos tremem e tenho a sensação que a Luna está em perigo.

— Fique longe da minha filha, Diego! — Katrisca grita com lágrimas nos olhos.

Pego seu telefone e coloco no viva voz. Quero saber tudo o que esse infeliz está falando para Katrisca.

— *Isso é jeito de falar comigo, meu amor? Estou com saudades da minha família.* — Sua voz ressoa pelo telefone.

— Se você chegar perto da minha filha Diego, eu mato você! Eu tenho uma medida protetiva contra você, infeliz. Você não pode chegar perto da Luna! — Katrisca já está chorando desesperada e eu a abraço, ela se agarra a mim, tremendo com medo.

— Foda-se essa medida protetiva, Kat. Bastou jogar um charme e uma história triste, que a gordinha da portaria da escola ficou derretida por mim. Vocês obesas são patéticas, são todas carentes, basta usar as palavras certas para caírem como patinhos gordos. — Esse cara só pode estar de brincadeira.

Pego um pedaço de papel e escrevo perguntando o endereço da escola da Luna, ao entender ela pega a caneta com as mãos tremulas e me passa a informação. Corro para a sala de Hanna e peço que ela mande uma viatura para a escola da minha fadinha.

— Diego, deixa a minha filha em paz! Você já não a infernizou o

bastante? Ela é um bebê, seu verme! Como você nos achou? — Katrisca grita desesperada.

— Você é minha Katrisca, essa maldita só veio para separar você de mim! Se você não ficar comigo, com ela você também não fica! Você achou mesmo que poderia se esconder de mim? Eu sei tudo sobre você, aonde mora, onde a pirralha estuda. Você é minha galinha dos ovos de ouro. Pensando bem, pelo seu tamanho está mais para vaca leiteira. Você achou o quê? Que eu aguentaria todo aquele chororô por nada? Você me deve, sua gorda desgraçada, e eu cobrarei com juros. — O maldito fala e a vontade de matar esse verme só aumenta.

Hanna aparece na sala, vê o estado de Katrisca e me chama. Eu mesmo relutante a deixo e vou ver o que Hanna tem a me dizer.

— Dylan, eu já chamei a polícia. Liguei para o seu amigo e expliquei tudo o que você me disse, mas não acha melhor achar um advogado? Eu liguei para o Donatello e ele já está indo para a escola.

— Está certa e pelo o que eu entendi, ela tem uma medida protetiva contra ele. Depois te passo os detalhes, agora preciso ficar com ela. E me afasto de Hanna e volto para minha sala. Katrisca está de joelhos no chão chorando.

— Diego, pelo amor de Deus, deixa minha filha em paz, ela é só um bebê indefeso.

— O que você me daria em troca dessa pirralha? Espera não responde agora, tem alguém querendo falar com você, meu amor. — Diego diz para ela rindo.

Esse homem só pode estar louco.

— Mamãe! Estou com medo, vem me buscar mamãe! Ele me achou! — Luna grita chorando e meu ódio por esse homem chegou ao topo.

— Cala a boca sua fedelha, pare de chorar ou vai apanhar! Não corre maldita, volta aqui! — Ele grita e o telefone fica mudo.

Pego Katrisca do chão e ela se agarra em mim.

— Calma meu amor, vamos buscar a fadinha, já mandei a polícia para a escola e meu irmão está chegando lá. Preciso que você se acalme.

Pego as chaves do carro, minha carteira e saímos correndo para o elevador. Hanna nos olha assustada e já está no telefone, com certeza falando com o meu irmão. Entro no carro e nem espero Katrisca, colocar o cinto de segurança.

Graças a Deus a escola fica há dez minutos do shopping e eu chego

em menos de cinco. Ultrapassei todos os semáforos vermelhos que apareceram.

Mal estaciono e Katrisca já está fora do carro.

Corremos os dois para dentro da escola e encontro o circo armado. Donatello está com Diego imobilizado e enquanto Katrisca corre para Luna que está chorando em um canto com duas mulheres.

Eu vou para cima dele.

Donatello, quando me vê se afasta do Diego, sabendo que se ele não sair da frente irei passar por cima dele. Levanto Diego pela camisa e olho dentro dos seus olhos.

Agora esse maldito vai lidar comigo.

— Vamos ver se você é tão valente com alguém do seu tamanho!

E sem pensar em mais nada, dou o primeiro soco. Ele tenta se defender e vem para cima de mim, mas ele não contava com o meu ódio e dou um soco atrás de soco, ele cai no chão e eu não consigo parar. Nunca fui um homem violento, ao contrário abomino qualquer tipo de violência, mas ele despertou em mim um monstro que só pensa em sangue, de preferência o sangue dele.

— Cadê o homem fodão? Cadê o malandro? Quando se trata de homem para homem você se acovarda? Ou só é homem quando se trata de um bebê de quatro anos? Levanta dessa porra e vem me enfrentar seu covarde. É isso que você é Diego, COVARDE, que só sabe botar medo em uma mulher sozinha e em uma criança inocente. Que por sinal é sua filha, seu maldito!

— Chega Dylan! O cara já está no chão, deixa a polícia resolver isso.

— Donatello pede, mas eu não consigo me controlar.

— O que foi? Está comendo a baleia? Se não está, já vou logo te alertando que ela é frígida. A mulher é mais gelada que o polo norte, amigo. A única coisa que compensa são os milhões que ela tem no banco. — Diego debocha e eu não aguento e dou mais um soco em sua cara.

Diego levanta do chão com o rosto todo ensanguentado e vêm para cima de mim. E é tudo o que eu queria, assim a brincadeira toma sentido. Ele consegue acertar um soco, mas só por que eu deixei, já que eu acerto vários socos em seu estômago. Será que é a hora de eu dizer que pratico boxe? Não, ele merece apanhar.

Derrubo-o novamente e ele tenta se proteger. Odeio homens como ele, abusivos, covardes, que para se sentirem homens, precisam humilhar e

denegrir a mulher. Escuto a voz do meu pai gritando meu nome, minha mãe pedindo para eu parar. Sinto Donatello e meu pai tentando me tirar de cima desse verme, mas estou possuído pelo ódio. Só consigo parar quando escuto uma voz gritando por mim.

— Meu-meu! — Luna grita por mim, me tirando do transe. Olho para trás e vejo ela no colo da mãe, com os bracinhos estendidos para mim.

— Filho, pare, por favor, você está assustando a sua fadinha mais do que ela já está. Chega, você já deu o seu recado agora vai cuidar da suas meninas, ambas estão assustadas. — Pede minha mãe chorando.

Eu me levanto e respiro fundo para me acalmar. Não quero que elas sintam medo de mim. Donatello me entrega uma camisa, limpo minhas mãos e vou em direção as minhas meninas. Assim que me aproximo delas, Luna se joga nos meus braços chorando muito. Eu a abraço forte, sentindo um alívio imenso por ela estar salva. Vejo Katrisca, chorando com os braços em volta de sua própria cintura e a puxo para os meus braços. Beijo seu cabelo e falo em seu ouvido que tudo vai ficar bem.

Ela me agarra forte chorando, as duas estão fragilizadas. É hora de cuidar das minhas meninas.

É isso que elas são, MINHAS! As duas são minhas, e eu enfrentarei até o diabo por elas se for preciso.

♣CAPÍTULO 7♣

KATRISCA♣ORNELLAS

Medo.

É isso o que habita em mim e é esse o sentimento que estará enraizado para sempre em meu ser.

Diego está completamente desequilibrado. Me chamar de amor, dizer aquelas coisas odiosas. Me sinto tão suja, tão envergonhada. Como pude um dia me envolver com um homem desses? O que o Dylan deve estar pensando de mim? Não quero olhar em seus olhos e ver repulsa. Ele está me abraçando e parece muito preocupado com a minha filha.

Minha bebê corre perigo, ela tem pavor do pai. Escutar a sua voz pedindo socorro, me quebrou de mil maneiras diferente, não existe nada no mundo que me abale mais do que a Luna. Como um homem que deveria cuidar e amar um ser indefeso, pode gostar de botar medo em uma menina tão pura como a Luna? Sua própria filha, pelo amor de Deus!

Dylan diz que mandou a polícia para a escola da Luna e saber disso, me trás um certo alívio. Ele pega a chave do carro e sai me puxando para o elevador. Eu só sei chorar, o desespero que sinto é horrível, a sensação de impotência é grande. Tudo o que quero é minha filha em meus braços, segura e longe daquele infeliz. Assim que chegamos à porta da escola, mal espero o Dylan estacionar direito e saio correndo atrás da minha filha. Assim que adentramos ao pátio da escola, vejo Diego imobilizado por um homem e minha filha encolhida em um canto, com duas mulheres em volta. E assim que vejo meu bebê, corro para ela.

— Luna!

Ela levanta os olhinhos vermelhos de tanto chorar e o que vejo em seu olhar me faz cair de joelhos no chão. Pavor, é isso que vejo em seus olhinhos vermelhos. A expressão de terror gravada em seu rosto vai ficar marcada na

minha mente enquanto eu viver. Essa é a maior culpa que vou carregar em minha vida, saber que sou culpada do seu sofrimento me destrói por dentro.

Ela se solta das mulheres e corre para os meus braços.

— Mamãe! — Luna grita e se joga em meus braços, me apertando forte. Seu choro é convulsivo, desesperado. Ela se agarra em mim com suas mãozinhas no meu cabelo, puxando desesperada.

— Calma meu amor, a mamãe já chegou. Nada e nem ninguém vai te machucar, eu juro para você filha.

— Eu tô com medo mamãe, ele veio me buscar. Eu disse isso, não é? E ele veio, ele ia me levar mamãe, ele puxou meu braço, mas eu *modi* ele e corri. — Luna fala soluçando.

E a cada soluço, meu coração já quebrado se parte mais um pouco.

— Não vai não bebê, eu não deixo. E o seu Meu-meu também não vai deixar, ele veio nos ajudar Luna, Dylan vai mandar embora o homem mau para sempre.

Levanto do chão com Luna agarrada em mim e quando olho para aonde Diego estava, vejo Dylan batendo nele. Ele está descontrolado, nem o rapaz que estava segurando Diego, consegue fazer Dylan parar. Eu olho assustada cena, confesso que mesmo sabendo que ele está defendendo a minha filha, sinto um pouco de medo dele. Na porta da entrada surge um alvoroço e vejo os pais de Dylan entrando, Willians corre para junto do rapaz e tenta separar Dylan e Diego, mas parece que Dylan não escuta, Belle grita para o filho parar e nada acontece. Assim que Luna, escuta o nome do Dylan, ela levanta a cabeça do meu ombro e olha.

— Meu-meu! — Luna grita em desespero. — Mamãe, não deixa! O homem mal vai machucar o Meu-meu. Vamos lá, mamãe, eu quero ele. Meu-meu! — Grita em meio as lágrimas.

E como em um passe de mágica, ele para imediatamente assim que escuta a voz da Luna. O rapaz entrega uma camisa para ele, que limpa as mãos e vêm em nossa direção. Assim que ele chega perto, Luna se joga em seu colo, o abraçando forte. Isso me causa um sentimento inexplicável. Ele largou tudo para socorrer a minha filha, minha dívida com ele será eterna.

Fico de longe olhando os dois abraçados, sentindo-me uma intrusa. Abraço meu corpo me sentindo sozinha, espectadora desse abraço tão saudoso. Dylan me olha e então estou em seus braços, faço igual a Luna e me agarro a essa proteção. Ele beija meus cabelos dizendo que tudo vai ficar bem, que preciso me acalmar.

— Dylan, preciso falar com a Katrisca sobre o que ela quer fazer contra a escola. — diz o rapaz que estava segurando o Diego.

— Katrisca, esse é meu irmão Donatello e ele é advogado. Pode passar tudo referente ao processo contra aquele homem para ele.

— Olá Katrisca, é bom finalmente conhecê-la. Na minha casa não se fala de outra coisa, a não ser as meninas do bebê de dona Belle. — diz Donatello. O homem é lindo demais, e a voz? Meu Jesus, a voz é de derreter qualquer calcinha.

— Cala boca, Don! — Dylan parece bravo.

— Meu-meu, *quelo* ir *pala* casa, não *quelo* mais fica nessa escola não. A moça deixou o homem mal me pega. *Quelo* ir embora e fica no colinho *pala* sempre. — Meu pacotinho fala triste.

É aí que o ódio supera meu medo, quando fiz a matrícula da minha filha nessa escola, deixei claro que ninguém estava autorizado a pegar a Luna. Trouxe a medida protetiva para anexar ao histórico da Luna. Parecia que eu estava adivinhando que isso poderia acontecer. Olho para o lado, e vejo a diretora e a mocinha da secretária conversando. E sem pensar em nada, vou em direção a elas com sangue nos olhos.

— Como vocês tem a coragem de colocar a vida da minha filha em risco? Essa bosta de escola custa o olho da cara e nunca reclamei disso. Tudo o que eu pedi foi que cuidassem, que prestassem mais atenção na segurança dela, trouxe uma cópia da medida protetiva que temos contra aquele homem e mesmo assim ele foi autorizado a entrar! E o pior: foi autorizado a chegar perto da minha filha! Você tem noção do que esse homem poderia fazer?

— Senhora Ornellas, peço mil desculpas... — Nem deixo a diretora acabar com a ladainha de desculpas.

— Desculpa porra nenhuma, não tem como eu pedir desculpa quando minha filha estiver tendo pesadelos, não tem desculpas para o olhar de pavor que minha filha tem nesse momento. Eu quero ver a desculpa quando eu fechar essa bosta de escola ou quando eu falar para os pais dos alunos que estudam aqui, que os filhos deles não estão seguros. Minha filha tem quatro anos, diretora e quando ela está dentro da escola a responsabilidade do que acontece com ela é sua! E olha que engraçado, minha filha, um bebê, quase foi sequestrada por aquele homem que não tem autorização de chegar perto dela!

— Katrisca, você tem que manter a calma. Sei que o momento é delicado, mas temos que agir com cautela. — O irmão de Dylan pede com

calma.

— Donatello é o seu nome não é? — Ele acena com a cabeça que sim.
— Donatello, minha filha poderia ter sido sequestrada por aquele desequilibrado, se o seu irmão não estivesse comigo na hora, eu ainda estaria em estado de choque e minha filha estaria sabe-se lá Deus onde. Tudo por culpa de uma escola com pessoas irresponsáveis. Então, me peça qualquer coisa, menos calma.

— Senhorita Ornellas, a culpa é minha. Se alguém tem que ser prejudicada, esse alguém sou eu mesma. Nem a escola, muito menos a diretora tem qualquer culpa nesse assunto. — Diz a mocinha que deixou o Diego entrar na escola.

— Se eu fosse você, ficaria calada senhorita. Pois se você sabia sobre a medida protetiva que a senhorita Katrisca tinha contra aquele homem, é tão errada quanto ele. Então, você estará encrocada e pode até mesmo ser acuada de cúmplice. — Donatello a repreende sério.

— Eu estarei indo na delegacia fazer o boletim de ocorrência contra aquele homem e em seguida, entrarei com um processo contra essa escola e contra vocês duas. Então, podem esperar uma intimação, encontrarem o melhor advogado que encontrarem. Por que eu irei até o inferno para fechar essa bosta de escola! — E dizendo isso, viro as costas e vou para junto da minha filha que está rodeada pelos pais de Dylan, sendo paparicada.

Paro por alguns segundos, só para admirar a cena. Dylan sentado em um banco com Luna no colo enquanto Belle e Willians fazem carinho nela.

— Você estará segura com a gente Katrisca, nada e nem ninguém chegará perto de vocês duas. — Donatello fala sério.

— Eu nem sei como agradecer Donatello, se você não tivesse chegado a tempo nem sei o que teria acontecido. E Dylan, também terá minha gratidão eterna. O carinho que ele tem por Luna é tão lindo que me emociona.

— Abra os olhos Katrisca, o carinho não é só pela sua filha, basta querer enxergar. Agora vamos lá, quero conhecer a fadinha que encantou a todos da família Reed.

Suas palavras me deixam balançada. Será possível?

Ele apoia suas mãos em minhas costas, me levando até aonde seu irmão e minha filha estão. Dylan direciona aqueles olhos azuis em mim, me analisando preocupado.

— Está tudo bem, baby? — Dylan pergunta me olhando sério.

— Um pouco abalada, mas seguirei em frente como sempre fiz. Você

está bem? Algum machucado?

— Eu estou bem, comigo não aconteceu nada. Minha preocupação é com você. — Tem como esse homem ser mais perfeito? Acho que não.

Estranho o silêncio de Luna e quando me abaixo para poder olhar o seu rostinho, percebo que ela adormeceu, seu rostinho marcado com suas lágrimas e mesmo dormindo ela solta pequenos soluços sentidos.

Isso me destrói e sinto as lágrimas descendo pelo meu rosto.

— Vem aqui Baby, está tudo bem e nada mais vai acontecer. Ela está assustada e isso é normal pelo susto que ela passou. Logo, logo ela estará bem, feliz e cheia de alegria.

— Ela é tão pequena Dylan, tão indefesa e eu não estava perto para protegê-la. Não sei se conseguirei ficar longe dela, não depois disso tudo. — Deixo as lágrimas escaparem.

— Eu sei que você está se sentindo culpada, mas ela precisava conviver com outras crianças. Ela estava feliz com a escola. Se existe alguém culpado, esse alguém é o Diego e a escola. Eles sim são culpados e não você, Luna é uma criança saudável e cercada de amor, logo ela se recupera, mas irá precisar da mãe inteira. — Dylan fala tentando me convencer.

— Vamos embora desse lugar? Donatello, seu irmão e a Katrisca precisarão comparecer à delegacia? — Pergunta Belle.

— Sim mamãe e eu irei acompanhá-los, faço questão disso. Esse cara vai aprender a nunca mexer com um Reed! — Donatello fala e eu fico sem entender.

O que ele quis dizer com mexeu com um Reed? Acho que ele está referindo-se a Dylan.

DYLAN ♠ REED

Tenho minhas duas meninas nos braços, só queria que a situação fosse diferente, ainda assim, só de saber que elas estão seguras já me sinto aliviado.

Sentir o corpo dela grudado ao meu é completamente enlouquecedor, sei que não é o momento, mas o que posso fazer, ela é minha. Meu corpo reconhece o seu sem ao menos terem se tocado.

Katrisca se afasta e vai em direção as duas mulheres responsáveis pela

escola. Ela é um tornado em formação, querendo derrubar qualquer um que estiver no seu caminho.

— Don, vai com ela ou a coisa vai ficar feia.

— Eu sei mano, ela está com o modo leoa ativado, mas deixa, ela precisa desabafar. Vou lá só para que nada saia do controle. Depois venho conhecer sua fadinha. — Donatello diz sorrindo e vai atrás do meu furacão.

Sento com a minha fadinha em um banco, ela me aperta tanto que tenho certeza, que seus dedos estão brancos. Seu medo é palpável e queria ser capaz de fazê-la esquecer.

— Ei minha fadinha, está tudo bem, meu amorzinho. Olha para o seu Meu-meu, estou com saudades do seu sorriso.

— Tô com medo Meu-meu, *quelo* fica no seu colinho bem no silêncio. Sem fazer um *piuzinho*, assim você não deixa eu sozinha. — Luna fala baixinho, só consigo ouvi-la porque seu rostinho está escondido na curva do meu pescoço.

— Eu não ligo se você falar, eu não deixarei nada machucar você fadinha. Eu sou possessivo, não lembra? — Falo tentando fazê-la esquecer dessa merda toda.

— Meu-meu posso pedir uma coisinha *pala* você? É bem pipinho assim, óh. — Luna demonstra com o polegar e o indicado o tamanho do seu pedido.

— Pode pedir o que você quiser, meu amor. Não interessa o tamanho, é só você pedir.

— Euzinha, a Luna, não *quelo* ir *pala* a minha casa, Meu-meu. O homem mal falou que me via todo dia, que eu tinha um *quato* bem bonito, cheios de *binquedo*. Ele falou um montão das coisas que euzinha e a mamãe faz.

— E o que mais ele te falou fadinha? Pode me contar tudo? Não precisa ficar com medo, eu irei proteger você e a mamãe, vocês são as minhas meninas. — Dane-se, eu não aguento mais esconder o que estou sentindo. Elas são minhas e eu cuido do que é meu.

— Ele disse que ia levar a Luna *embola*, que eu não *melecia* gastar o *dinheilo* que é dele. Ele disse que ia me joga no lixo. — Luna diz começando a chorar mais uma vez.

— *Shhhh*, não precisa mais chorar, amorzinho, o seu Meu-meu vai cuidar de você. Você confia em mim?

— O papai do céu é meu amigão sabe, ele disse que ia mandar você

pala mim e que eu não ia mais ter medo nem a minha mamãe. Aí você chegou, você bem *demolou* um montão mesmo, não é? — Ela diz segurando meu rosto e olhando em meus olhos.

E confesso que nada me pareceu mais certo e mais verdadeiro do que essas palavras.

— Isso mesmo fadinha, e agora eu sou seu duas vezes não é mesmo? Agora não precisa mais chorar.

— Ei Fadinha, sabia que eu estava morrendo de saudades? Eu comprei um monte de presente para você. O que você acha de ir para minha casa? — Minha mãe puxa assunto com a Luna e eu estou agradecido por ela fazer isso, assim minha fadinha esquece o que aconteceu hoje.

— *Obigada* moça bonita, mas eu não vou não. Não largo o Meu-meu, nem adianta *poque* to no colinho e não saio não. — Minha fadinha possessiva dá as caras.

— Sabe Luna, o seu Meu- meu é meu filho e ele também vai para a minha casa. Sua mamãe também vai e eu vou fazer um monte de coisas gostosas para nós. O que você acha? — Pergunta minha mãe, tentando convencê-la a aceitar.

— Meu-meu, é *vedade*? A moça bonita é sua mamãezinha? Ela é muito bonita não é mesmo? Os olhos dela também são piscina igualzinho o seu e é tão bonzinho.

— Ela é sim, fadinha, minha mamãe não é linda? Ela tem uma casa bem grande e você pode correr que ela não vai ligar. Sabe aquele moço que está com a mamãe? Ele é meu irmão também, o nome dele é Donatello.

— Sua mamãe é mesmo bonita, mas não conta *pala* a minha mamãe tá? Ela é uma coisinha *poxessiva* igualzinha a Luna, mas eu não vi seu irmão não, eu posso ter um irmão também? — Luna pergunta, piscando lentamente e meu pai solta uma gargalhada.

— Porque você não dorme um pouquinho? Depois falaremos sobre irmãozinhos, ok?

— Eu tô cansadinha Meu-meu, mais *pomete* que não vai me deixar? Vou dormir aqui no seu colinho, *pomete* Meu-meu, *jula juladinho* de mindinho que não vai tirar eu do colinho?

— Eu prometo princesa, agora fecha os olhinhos. Ninguém vai tirar você do seu colinho, nem sua mamãe, eu não deixo. — Falo alisando seus cabelos e quando levanto minha cabeça vejo minha mãe me olhando com os olhos brilhando cheio de lágrimas.

— Meu-meu bobinho, eu sou fadinha e não *pincesa*. — E assim que ela termina de falar, ela fecha seus olhinhos inchados do choro e se entrega ao sono na segurança de meus braços.

— Ela é tão perfeita e ciumenta, parece confiar tanto em você, filho. Você tem certeza que é isso que você quer? Por favor, não iluda essa riqueza de menina para depois desistir, pois você irá despedaçar não só o coraçãozinho dela, mas de todos nós. Ela é tão fácil de amar. — Pela primeira vez naquela conversa meu pai se pronuncia.

— Ela é minha pai, ela foi feita para mim. Sei que o senhor pode não entender, nem eu entendo direito as vezes, mas é o que eu sinto, eu preferiria morrer a causar mal à ela. Agora só tenho que conquistar a mãe da minha filha. Por que é isso que ela é papai, minha filha.

Como posso explicar um sentimento, se nem eu mesmo entendo? A única certeza que eu tenho é que ela foi feita para mim, que a Katrisca é minha. A Luna eu já sei que ganhei no primeiro olhar, agora a Katrisca, pelo pouco que ouvir daquele verme, irá me dar mais trabalho para conquistar.

Ela foi muito humilhada, abusada e magoada. E uma mulher magoada tem medo de se entregar a outro homem, tem medo de sofrer tudo novamente, mas eu irei provar para ela que eu não sou igual a esse bosta, que comigo ela será tratada como toda mulher deve ser, como uma rainha.

Katrisca e Donatello, se aproximam de onde estamos e seu primeiro gesto é olhar para sua filha, que está em meus braços. E o que vejo em seus olhos, me tira o ar. Seus olhos lindos que tanto me encantou, estão vazios e só o que enxergo é derrota e uma tristeza sem fim. Ela deixa as lágrimas caírem e isso me quebra mais um pouco.

Todos nós tentamos convencê-la a parar de chorar. Falamos que nada disso é culpa sua, mas aposto que o que dizemos entra por um ouvido e sai pelo outro.

— Katrisca, vamos para minha casa para conversarmos. Assim Luna pode descansar um pouco e você e meus bebês podem conversar em paz. Sua menina falou coisas importantes e eu não ficarei sossegada enquanto não resolvermos as coisas. — Minha mãe é a melhor e consegue faze-la entender.

— Tudo bem Belle, se não for incomodar, eu aceito. Não conseguirei ficar sozinha por enquanto. Dylan, você quer que eu pegue ela um pouco? — Katrisca pergunta.

— Melhor não Katrisca, sua filha é mesmo uma coisinha *poxessiva*, como ela mesmo diz. Fez meu filho jurar juradinho de mindinho que

ninguém tiraria ela do seu colo. Vou te confessar uma coisa moça, estou apaixonado por ela e você corre sérios riscos de eu roubá-la de vez em quando. — Meu pai diz rindo.

Katrisca mais uma vez se emociona por todo o carinho que demonstramos por Luna e sorri carinhosamente.

— Estou em desvantagem aqui. Todos já conhecem essa fadinha, menos eu. Posso acordá-la? — Meu irmão pede com um sorriso.

— Nem sonhe com isso Don, deixa minha fadinha descansar. Quando ela acordar você pode conhecê-la, ela está esgotada emocionalmente e fisicamente.

— Muito injusto isso, até a Yza conhece ela, menos eu. Como ela vai poder gostar de mim se está dormindo? Katrisca, você é a mãe, me deixa acordar ela só por alguns minutos? Quero saber do que ela gosta, assim posso comprar. — Meu irmão só falta implorar de joelhos.

Mas vejo uma coisa que a muito tempo não via, seus olhos brilhando. Ele está empolgado por uma criança de quatro anos, está parecendo meu irmãozinho verdadeiro, não o robô que ele se tornou desde que conheceu Katherine.

Ele tem salvação e eu farei de tudo para ter meu irmão de volta. Don já merece um prêmio, só por ter conseguido arrancar um sorriso da Katrisca.

— Oh meu bebezão, mamãe promete não tomar cuidado com os barulhos em casa, assim ela pode acordar a qualquer momento não é mesmo? — Minha mãe diz feliz, por ver seu filho empolgado.

— Não Donatello, deixa o meu pacotinho dormir. Ela tem que acordar sozinha, por que ao contrário é um Deus nos acuda. Ela fica insuportável, chorona, manhosa, vai por mim, melhor não acordá-la. — Katrisca responde à Donatello.

— Ei, não fale assim da minha fadinha! Ela não é assim e, Donatello, ela gosta de sorvete de morango.

— Mamãe, tem sorvete em casa? — minha mãe diz que não. — Ok, passarei na sorveteria quando tivermos indo embora. Papai, Yza está trabalhando? — Meu irmão pergunta.

— Sim Donatello, ela foi em uma reunião com o pessoal da conferência do próximo mês. — Responde meu pai rindo.

— É isso aí, sem a Yza lá poderei convencer a princesa que eu sou o preferido. Por que com a Yza por perto eu perderia feio já que ela sabe fazer coisas de meninas. Agora, eu vou indo, preciso comprar sorvete de morango.

— Donatello simplesmente se vira e vai embora.

Katrisca o acompanha com os olhos e um sorriso no rosto.

— Ele é sempre assim agitado? E o que ele quis dizer com coisas de meninas? — Katrisca ri.

— Há muito tempo não via meu filho assim Katrisca, ele era a alegria da minha casa, mas depois que conheceu a insuportável da namorada, essa alegria dele se apagou. Estou tentada a acordar a Luna, só para poder ver mais dessa alegria. — Minha mãe diz séria.

— E enquanto a coisas de meninas, nós, os homens da família Reed, perdemos feios para a artilharia de meninas. Batom, maquiagem, joias, essas eram as armas que a minha Belle usava para ganhar atenção da minha menina. — meu pai conta com um sorriso no rosto.

Vamos em direção ao estacionamento da escola, onde deixei meu carro todo aberto. E eis que surge a questão, quem vai dirigir o carro? Eu não quero tirar a fadinha do meu colo, então olhos para Katrisca e ela ri.

— Você está bem para dirigir?

— Me dá as chaves logo Dylan, sei que você não vai tirá-la do seu colo por nada nesse mundo. Então, sim, eu estou mais calma e posso dirigir, basta você me dizer para onde devo ir. — Jogo as chaves para Katrisca e me sento no banco de trás do carro, me acomodando da melhor forma que posso.

Ela entra e liga o veículo, não sem antes colocar o sinto de segurança. Ela me olha pelo espelho retrovisor, vendo se coloquei o cinto também.

— Preciso comprar uma cadeirinha para a fadinha, é perigoso andar com ela no colo. Por favor, Katrisca, vá devagar.

Ela sai com o carro e vou indicando a direção da casa dos meus pais. Ela dirige muito bem, com calma e segurança.

Meus pais moram há quarenta minutos do centro de Campinas, onde existem várias fazendas, minha mãe se apaixonou por uma, reformou e deixou do jeitinho que ela queria. Foi maravilhoso crescer ali, com bastante verde e espaço para brincar. A casa dos meus pais é linda, e eu penso em um dia ter uma assim, é perfeita para criar os filhos. E eu já tenho uma. Olho para a minha fadinha e meu coração se enche de amor.

— Baby, pegue a próxima estrada de terra e siga até o final. — Peço para Katrisca e pergunto preocupado com o seu silêncio. — Você está bem mesmo?

— Estou sim, só pensativa.

Ela entra na estrada que eu indiquei e depois de cinco minutos

adentramos os portões da casa do Reed.

— Nossa, deve ter sido um sonho crescer aqui. A casa é linda, estou apaixonada. — Katrisca diz.

Por mim ela não se apaixona, agora pela casa da mamãe! Mulheres!

Saio do carro com cuidado para não acordar a minha fadinha. Ela deve estar se sentindo segura mesmo, por que ela dorme um sono solto, despreocupado.

— Vamos baby, vamos entrar e comer alguma coisa, descansar um pouco também. Depois iremos conversar direitinho, não se preocupe com nada.

— Não estou preocupada com a situação em si e por incrível que pareça, me sinto segura com você. Minha única preocupação é a Luna, ela sim me preocupa. — Katrisca diz com um sorriso triste.

Eu entro na casa dos meus pais e a bagunça está armada. Minha mãe correndo de um lado para o outro, colocando a mesa para o lanche. Meu pai rindo do desespero dela, só falta o Donatello chegar, aí sim o circo pega fogo.

Luna se remexe em meu colo, mas continua dormindo. Katrisca olha espantada para mamãe e eu para o meu pai. O que será que deu nesses dois? Antes mesmo que eu possa falar alguma coisa, Donatello entra todo afobado.

— Cadê a fadinha, já acordou?

— Não senhor, ela vai continuar dormindo.

— Você é um chato Dylan, aposto que fez ela dormir de novo, só para ela gostar de você! Mamãe, o Dylan não quer dividir! — Meu irmão é mesmo um palhaço.

— Filho, quantos anos você tem mesmo? A Luna não é um brinquedo, ela está cansada, traumatizada e precisa dormir. — Meu pai interfere.

— Katrisca, será que não precisamos levar ela no médico? Ela está dormindo a um tempo já.

— É normal Dylan, ela passou por tudo isso e Diego consegue sugar toda a nossa energia. O corpo pede descanso e acho que esse é o caso dela.

— Dylan, não é melhor você colocar ela na cama? Ou deitada no sofá? Assim ela fica mais à vontade. — Minha mãe pergunta.

Fico olhando para Luna e depois olho para o meu pai. Ele acena com a cabeça, então resolvo colocá-la no sofá perto da sala de jantar. Deito ela no canto do sofá, depois pego umas almofadas e coloco duas do seu lado e três no chão. Deus me livre ela cair e se machucar.

Me sento ao lado da Katrisca, me sirvo de uma xícara de café e vejo Katrisca tomando um gole de suco.

— Quero agradecer a todos por hoje e pedir desculpas por ter que presenciar uma cena daquelas. — Katrisca pede envergonhada.

— Você não tem nada do que agradecer meu bem. Adoramos conhecer vocês e sei que não tem familiares, a não ser a Luna. Então adotamos vocês e não se fala mais nisso, você sempre poderá contar conosco. — Mamãe fala sorrindo, ela é a melhor mãe do mundo.

— Katrisca, não quero que você fique com medo, mas a Luna disse que Diego já vem algum tempo vigiando vocês. Ele sabe toda a rotina de vocês, inclusive aonde ficam os quartos em sua casa, ele sabe de tudo até mesmo o que tem no quarto da Luna.

— O quê? Isso é impossível Dylan, não posso e não quero acreditar nisso.

— Ele contou a ela baby, disse que ele não iria deixar que você gastasse o dinheiro que é dele com ela. Disse que iria levar ela embora e jogá-la no lixo. Eu juro por tudo o que é mais sagrado, se a polícia não tivesse levado ele, eu o teria matado.

— Meu Deus, ele está completamente louco. Eu entrei com uma medida protetiva contra ele, depois que uma ex-namorada dele veio conversar e me mostrou vídeos dele maltratando Luna. Quando me separei, a Luna tinha dias de nascida, ele entrou com um processo de paternidade querendo ter direitos de pai. Um juiz concedeu esse direito e eu me revoltei, porque sofri demais na gravidez. Ele não aceitava Luna de jeito nenhum. Depois que descobri tudo e entrei com um processo contra ele, o mesmo juiz optou pela visita assistida, sendo que o Diego só viu Luna duas vezes depois disso.

— Qual é o nome desse juiz, Katrisca? — Questiona meu irmão deixando transparecer seu trejeitos de advogado.

— De cabeça não me recordo Donatello, mas eu tenho todos os papéis guardado e posso procurar.

— Você pode ficar aqui Katrisca, o tempo que você precisar. Eu iria adorar ter vocês duas aqui comigo. — Minha mãe diz e recebe de mim um olhar feio.

— Obrigado Belle, vocês estão sendo maravilhosos comigo e principalmente com a Luna, mas não quero atrapalhar. Vou para um hotel, até eu resolver o que irei fazer.

— Não vai ficar aqui, muito menos em um hotel. Vocês duas ficarão

comigo e pronto, já decidi isso. Quando tudo se acalmar, vou procurar a firma de segurança que usamos para o shopping e pedirei para eles darem uma olhada na sua casa. — Pronto e simples, até lá ela ficará comigo e se tudo der certo, não irá mais embora.

Katrisca me olha com os olhos arregalados, minha mãe também, meu pai cruza os braços rindo e meu irmão o imita. Quando ela vai começar a falar alguma coisa, vejo Luna começar a se mexer. Eu corro para ficar do seu lado, Deus me livre quebrar um juramento de mindinho. Sento no chão e me encosto no sofá e fico observando ela se mexer, se espreguiçar, até enfim abrir seus lindos olhos. Ela abre e quando me vê, me dá um sorriso preguiçoso. Sua mãozinha vai direto para meu rosto, já percebi que ela adora mexer na minha barba.

— Bom dia, Meu-meu! Quem mais ama o Meu-meu no mundo todo?
— Ela pergunta e eu fico mais apaixonado.

Eu olho para Katrisca, que ela está sorrindo e gesticula mandando eu dizer que é a própria Luna.

— Hum, deixa eu pensar? A minha mãe? — Ela diz que não. — Minha irmã Yza? — Ela ri e diz que não. — Já sei! Meu pai? — Novamente ela nega. — Meu irmão? — Agora ela solta uma gargalhada e diz que não.

Isso era tudo o que queria ouvir, uma gargalhada dela. Ver seus olhos brilhando de alegria, como se nada tivesse acontecido.

— Eles te amam, mas tem uma que ama um montão mais. — Luna afirma.

— Ah, então já sei quem é! Sua mamãe!

— Não, Meu-meu, minha mamãe não. Você *lemba* que o colinho é só meu, não é? Ela é pidona, mas não pode dar *poque* o colinho é da Luna. — Minha fadinha possessiva diz.

— Então é a minha fadinha! Ela me ama um montão, você conhece a minha fadinha?

— Meu-meu bobo, eu sou a sua fadinha! E eu amo um montão mesmo viu.

Ela me abraça bem apertado, eu a levanto no colo e vou em direção a mesa, onde todos estavam olhando para nós. Me sento com Luna no colo e ela já está toda comunicativa.

— Oi amor da Luna! Quem ama mais a mamãe no mundo todo? — A sapequinha pergunta, se jogando nos braços da mãe.

— A Luna ama! E quem mais ama a Luna? — Katrisca pergunta com

um sorriso enorme no rosto e os olhos cheios de lágrimas não derramadas.

— Todo mundo ama a Luna, *poque* sou uma coisinha *poxessiva*, mas a mamãe ama mais, *poque molei* um tempão na *baiga* dela.

E todo damos risadas do jeitinho dela falar.

— Eu amo mesmo viu, já estou começando a achar que também sou possessiva — Katrisca afirma ao encher a filha de beijos.

— Também tô achando dona mamãe, só quer fica agarrando a Luna. Eu tô com fominha, mamãe.

— Olha tudo o que eu fiz para você, Luna. Tem pãozinho, bolo, suco, tem até pudim. E mandei fazer um bolo de chocolate. — Minha mãe chama a atenção de Luna.

— Essa moça bonita é bem espertinha, não é? Fez tudo o que eu gosto, mamãe. Eu quero um pãozinho com queijo e suco.

Como Katrisca está com ela no colo, eu mesmo preparo seu pão e sirvo suco para ela. Meu irmão que estava tão agoniado para a fadinha acordar, está sentado olhando diretamente para ela. Seus olhos brilham emocionados, mas ele não consegue falar nada.

Luna só se dá conta de que tem uma pessoa diferente na mesa quando entrego o copo de suco em suas mãos. Ela levanta os olhos e se paralisa olhando para Donatello. E os dois ficam ali, perdidos na troca de olhares entre eles.

Luna, é a primeira a quebrar o contato visual, ela desce do colo de Katrisca, dá a volta na mesa e vai até Donatello. Ela se espreme e consegue subir no seu colo e o abraça. Donatello empurra a cadeira mais para trás, fazendo com que Luna fique mais confortável e retribui o abraço.

— *Agola* eu já cheguei e você não vai ser mais *tiste*, você vai ser *alegue* e feliz. Não *pecisa* mais *chola* escondido, eu *demolei maisi* vamos *sempe* fica juntos. Tem uma pessoa que ama você do seu jeitinho e logo tudo se ajeita. — Luna diz segurando o rosto do meu irmão enquanto conversa.

Vejo os olhos do meu irmão encherem de lágrimas e ele a abraça forte. Luna fica fazendo carinho no rosto do Donatello, enxugando suas lágrimas.

Eu, Katrisca, minha mãe e meu pai, ficamos olhando espantados para eles. É como se eles se conhecessem a vida toda, Luna fala coisas surpreendentes. E com uma convicção que nos deixa abismados. Minha mãe está chorando, meu pai está emocionado abraçando mamãe. Katrisca também chora e eu a puxo para os meus braços.

— *Agola* vamos comer, estou com fominha. Meu-meu, *abaçar* pode, mas nada de colinho viu, ai, ai, ai mamãe, fica piscando esses olhos do gatinho do Shrek só *pala* ganha colinho. Moça bonita, pega meu pãozinho? Vou comer no colinho do meu anjinho. — Luna fala sorrindo para Donatello, ainda fazendo carinho no rosto dele.

— Você está no colo do Donatello, abandonou meu colinho e ele tá muito triste. Então vou dar colinho para sua mãe, assim ninguém fica triste. — Reclamo com Luna e Katrisca me belisca vermelha de vergonha.

— Nada disso Meu-meu, o colinho é só da Luna. O meu anjinho estava *tiste*, você não viu? Ele estava com *sodade* de mim, você é muito espertinho Meu-meu, fica *quelendo* dar colinho para a mamãe, toda *hola qué* fica falando de dar colinho *pala* ela. — Luna fala apontando o dedinho na minha direção.

— Eu acho que ele é muito espertinho fadinha, fica querendo dar colinho para as duas meninas lindas dele, mas agora você também tem o meu colinho, e enquanto você tiver no meu colo, sua mamãe pode ir no colo do Dylan. Que tal? — Donatello propõe sorrindo.

— Não sei não, meu anjinho, e se a mamãe não quiser mais devolver o colinho do Meu-meu? Você sabe que ele é meu duas vezes, não é? *Poque* eu pedi e o papai do céu é meu amigo e me deu, ai *agola* ele é meu duas vezes.

— Luna, Dylan e Donatello! Eu não vou no colo de ninguém, querem parar de falar como se eu não estivesse aqui? — Katrisca diz séria.

Todos damos risadas dela, que fica linda brava e nem se deu conta que ainda está nos meus braços, lógico que me aproveito dessa aproximação.

— Você vai sim sentar no meu colo, não se engane disso baby, e não vai demorar muito. — Falo baixinho em seu ouvido.

Ela sai dos meus braços e me olha corada com vergonha. Minha vontade é de puxa-la para perto e beijar a sua boca que vem me atentando há dias.

— Come tudo fadinha, eu comprei sorvete de morango só para você. Agora me diz, eu não sou o preferido? — Donatello diz sorrindo.

— Sorvete de molango é o meu *pefelido* no mundo todo. — Luna grita batendo palmas e puxa o rosto do meu irmão para falar no seu ouvido. — Depois do Meu-meu, você é o meu *pefelido*, mas não conta *pala* ele, o Meu-meu é uma coisinha *poxessiva*.

— Eu sou mesmo!!!

E todos dão risada, é isso que eu quero para a minha vida, minha família reunida, risadas e muita alegria. É tudo o que eu mais queria e aos poucos irei conquistar essa mulher e tornar o meu sonho realidade.

♣CAPÍTULO 8♣

DONATELLO ♣ REED

Tudo o que sinto é um vazio imenso.

Tudo em minha volta é escuridão, fui engolido por um tornado. E a cada dia morro mais um pouco. Por um erro bobo, por palavras ditas na raiva, por ser novo e inconsequente, hoje pago duramente por causa de um maldito erro.

Erro esse que não afetou somente a mim, a afetou também. A coisa mais preciosa que tive em minhas mãos e como grãos de areia deixei escapar por entre meus dedos. Dói, dói demais, mas o único culpado sou eu. Eu vivo no inferno diariamente, sendo lembrado do meu erro todos os malditos dias. E o pior é que não vejo como sair disso e a cada dia me sinto pior.

Eu vivo no limbo há pouco mais de quatro anos, sem esperança alguma de voltar a ser feliz. Eu estou fadado a viver sem ela, viver em miséria. Eu não sei se olhá-la quase todos os dias é bom ou ruim, mas acho que mesmo que me faça mal, eu não conseguiria ficar longe dela. Porém, o que me mata aos poucos é ver em seus olhos tão expressivo, a dor e a tristeza que foram causados por mim. Olhos que eram felizes, brilhantes e que neles eu podia enxergar o que se passava em sua mente e em seu coração. Eu era novo, inconsequente, cheio de si como todo homem aos vinte e três anos, me achava o rei, tinha o mundo aos meus pés e me deixei levar por um rostinho

bonito.

Desde esse dia, pago caro por minha infantilidade. Sou uma marionete nas mãos de uma pessoa completamente sem caráter, que usa e manipula as pessoas. Até mesmo da minha família eu me afastei, sempre fomos unidos e depois do que me aconteceu, me afastei de todos. Não me acho digno de estar ao redor deles.

Minha mãe me ligou, contando que o meu irmão, um dos homens que me espelhei, está apaixonado e não por uma, mas por duas mulheres!

Meu pai e Dylan foram meu espelho enquanto eu crescia, e se eles soubessem no que me transformei ficariam desapontados. Minha família é tudo para mim e prefiro sofrer calado a ter que desapontar qualquer um deles.

— Como assim mamãe, apaixonado por duas mulheres?

— Não é assim bebê! Ele está apaixonado por mãe e filha. Você tem que conhecer a Luna filho, ela é tão linda! Foi como amor à primeira vista. — Minha mãe parece encantada.

— Mamãe, a senhora não está fazendo nenhum sentido. Luna é a mulher que Dylan se apaixonou?

— Não bebê, Luna é uma garotinha de uns quatro, anos eu acho, você tem que conhecê-la. Assim que eles se encontraram, foi amor à primeira vista. Ela falou coisas que todo mundo ficou espantado, é como se eles se conhecessem de outras vidas. Ela o chama de Meu-meu e ele a chama de fadinha. E ah, ela devolveu o brilho nos olhos do seu irmão. — Ela fala desenfreada e no final está com a voz embargada, cheia de emoção.

— Muito interessante, mas e a mãe da menina? — Pergunto. — Ela não achou estranho?

— Katrisca é uma mulher linda, ela vai abrir uma loja no nosso shopping. Foi assim que nos conhecemos, ela também ficou abismada com a cena, pelo o que ela disse a Luna não é muito simpática com o sexo

masculino. E com Dylan foi instantâneo, ela disse que sonhou com seu irmão. Você tem noção disso?

— Agora estou curioso para conhecê-la mamãe.

— Vou marcar para que isso aconteça! Mas, mudando de assunto, quando você irá vim nos ver? Estou com saudades e muito preocupada.

— Eu estou bem mamãe, nos vimos não tem quinze dias. Estou cuidando de uns contratos de um dos shoppings e por isso viajei, mas estou indo embora hoje à noite e amanhã passarei aí.

— Ficarei te esperando, não existe coisa pior nessa vida do que filho ingrato. Beijos meu bebê, mamãe te ama. — Ela briga e alisa ao mesmo tempo, e nem me deixa mandar beijos para todos, já vai desligando na minha cara.

Em seguida, foi a vez da minha irmã me ligar para contar sobre a tal fadinha. Pelo visto a garotinha encantou a todos.

Sinto falta da minha família, da cumplicidade, do carinho.

Vou para o meu último compromisso e deixo tudo acertado. Quando volto para o hotel e antes de ir embora, resolvo dar uma corrida. Correr me faz bem, ajuda a limpar a mente. Troco de roupa, coloco meu fone e quando vou escolher uma música dou de cara com uma foto dela que está de papel de parede do meu celular.

Eu amo essa mulher e sei que ela também sente a mesma coisa. Como eu queria que tudo fosse diferente, nós não estaríamos sofrendo. Coloco uma música e vou correr. Corro durante uma hora e volto para o hotel completamente esgotado.

Só assim consigo dormir, ou me esgoto correndo ou me afogo em uma garrafa de whisky. Resolvo dormir mais uma noite aqui e saio amanhã cedo.

Meu celular toca, e penso mil vezes se atendo ou não.

— Alô!

— Aonde você está, Donatello? Esqueceu que tem uma noiva? — Katherine já vai logo me bombardeando de perguntas.

— A reunião atrasou e acabei perdendo o avião. Só conseguirei ir embora amanhã.

— Você está fugindo de mim! Aposto que isso é uma desculpa para ficar com essa gentinha!

— Katherine, eu espero de coração que você não esteja se referindo a minha família. — Eu estou cansado dessa mesma conversa, as vezes dá uma vontade de jogar tudo para o alto.

— É deles sim que estou falando, vai fazer o que Donatello Reed? Me abandonar? Você é um fraco e não vive sem mim, o que será que seus queridos pais iriam pensar quando descobrissem do que o filhinho deles foi capaz de fazer? — É sempre a mesma coisa, a chantagem não muda nunca.

Mas ela está certa, eu sou um covarde, um fraco, que se deixar manipular por ela.

— O que você quer, Katherine? — questiono cansado.

— Eu quero você aqui no máximo depois de amanhã Donatello, ou você saberá do que sou capaz. Temos uma festa para ir, é de uns amigos dos meus pais. Por isso não se atrase, meu amor. — Ela fala e desliga em seguida.

Um dia eu acabo com esse inferno que estou vivendo, mesmo que isso custe o amor da minha família. Um homem aguenta calado até certo ponto e esse ponto está chegando.

Tomo um banho e como era esperado, desmaio assim que caio na cama. Só que dessa vez eu sonho com uma risada infantil. Uma risada cristalina, linda e feliz. Uma risada que aquece a minha alma destruída.

— *Eu estou chegando, e logo, logo você será feliz novamente. — Uma voz infantil diz soltando uma risadinha encantadora.*

— *Quem é você? Aonde você está que não te vejo?*

— *Espertinho, ainda não é a hora. Mas logo iremos nos ver e nunca mais você vai chorar. A felicidade mora dentro de você, só não sabe procurar direito, mas eu te ajudo. — A voz diz.*

— *Você está enganada, eu não posso mais ser feliz é impossível.*

— *Não diga bobagens, nada para o papai do céu é impossível, tenha um pouquinho mais de fé. Ele é meu amigo, vou conversar um pouquinho com ele.*

— *Você não vai me dizer seu nome?*

— *Não precisa de nome, você saberá quem eu sou e vai me amar demais. Agora eu vou embora, não fica triste não logo vamos nos ver e vai ser lindo.*

— *Não vá, fica mais um pouco, me sinto sozinho.*

— *Tchau, lembre-se a felicidade está dentro de você basta procurar. Sua risada vai ficando longe até desaparecer.*

Eu acordo me sentindo um pouco mais leve, com uma pontinha de esperança.

Tomo um banho e peço um café. Depois de tudo pronto pego minha mala, vou fechar minha conta e direto para o aeroporto. O sonho não sai da minha mente, a risada alegre também não. O que será que o sonho quer dizer?

Antes das quinze horas chego em Campinas, paro em casa para deixar minhas coisas e tomar um banho. Depois pego meu carro, para ir encontrar meus pais. Graças a Deus a Katherine não está em casa, me arrumo rapidamente e vou em direção a casa deles.

Assim que entro no carro, meu telefone toca e vejo o número do escritório.

— *Alô? — A linha está muda, só consigo ouvir a respiração. — Alô?*

— Senhor Reed, boa tarde, o senhor já chegou de viagem? —
Reconheço a voz preocupada de Hanna do outro lado da linha.

— Boa tarde Hanna, já cheguei sim, estou indo para casa dos meus pais. Aconteceu alguma coisa? Está precisando de ajuda? — Pergunto solícito.

— Seu irmão saiu correndo daqui com a Katrisca, parece que aconteceu alguma coisa com a filha dela. Dylan pediu para chamar a polícia, mas acho que ele vai precisar de alguém por perto, seus pais vão demorar um pouco. Será que você não poderia dar um pulo lá?

— Lógico que sim, me passe o endereço. — Ela me diz a localidade da escola e vejo que estou muito próximo de lá.

— Hanna...

— Obrigado senhor Reed, me mande notícias e tenha uma boa tarde.
— Diz rapidamente antes de desligar.

Eu acelero para o endereço e consigo chegar bem antes do Dylan. Vejo um homem alto correndo atrás de uma menininha loira, mas ela consegue se esconder dele, atrás de duas mulheres. Eu corro e o agarro jogando no chão, ele tenta lutar, mas consigo imobilizar o homem estranho.

— Me solta, porra! — O estanho grita.

— O que você está fazendo em uma escola infantil correndo atrás de uma criança? A polícia já foi chamada e se eu fosse você, ficaria quietinho.

— A pirralha é a minha filha idiota, estávamos brincando.

— Então você irá explicar isso para a polícia.

Meu irmão entra correndo atrás de uma mulher linda. A moça corre para a menina e meu irmão assim que me vê, vem como um rolo compressor para cima. Assim que ele chega perto, me empurra e levanta o cara pelo colarinho.

Esse é um lado do meu irmão que nunca vi. Afinal, fomos criados

odiando agressões de qualquer tipo, mas meu irmão parece possuído. Não consigo afastá-lo do cara estranho. Meu irmão bate tanto no cara que escuto o barulho dos socos. Meus pais chegam correndo e meu pai tenta me ajudar a separar a briga. Minha mãe pede para Dylan parar, mas tudo é em vão.

Mas de repente uma voz grita.

— Meu-meu! — E como em um passe de mágica meu irmão para e fica estático. Ele respira fundo várias vezes, tentando se acalmar.

Eu tiro minha blusa, entregando para ele limpar suas mãos sujas de sangue. Minha mãe pede para ele ir ver as meninas dele. A voz da menina não sai da minha mente. Já ouvi em algum lugar, mas não me lembro.

A polícia chega e leva o camarada, meu pai e eu falamos com o policial responsável que, por acaso, é nosso amigo. Ele ficou de ir em casa tomar o depoimento de todos.

Minha mãe me abraça forte, chorando.

— Que bom que você está aqui, filho.

— A Hanna me ligou e disse que o Dylan estava com problema, cheguei antes deles e vi esse cara correndo atrás da menina.

— Ele é pai da Luna e veio levá-la embora. Obrigada meu filho, obrigada.

— Não precisa agradecer mamãe, logo, logo ela será uma de nós. E os Reeds protegem os seus.

— Falou igualzinho ao seu pai. Meu bebê está um homem.

— Agora, vamos lá, quero conhecer a tal fadinha.

E vamos até onde meu irmão está abraçado com suas duas garotas.

As emoções não acabam, porque Katrisca vai para cima das duas responsáveis pela escola e eu vou atrás para que ela não perca a razão. Depois da discussão, vamos ver como a fadinha do meu irmão está. E a encontramos dormindo.

Eu estou curioso para conhecê-la, seu rostinho está coberto por seus cabelos. Bate um sentimento de urgência em mim e quero acordá-la de qualquer jeito. Não sei o que deu em mim, mas essa sensação me toma por completo. Meu coração está acelerado, como se minha vida dependesse de ela acordar para seguir adiante.

Eu vou embora, atrás de um sorvete de morango para a fadinha do meu irmão. Quero que ela goste de mim, nem se eu precisasse achar um unicórnio para conquistá-la, eu iria até no inferno atrás.

Com o sorvete em mãos, vou para casa dos meus pais. E assim que entro vejo que meu irmão continua com a menina adormecida em seus braços.

Entramos em uma disputa infantil para acordá-la, onde logicamente que ele vence. Minha mãe pede para ele deitar a pequena no sofá e ele só faz depois de confirmar com meu pai. Dylan já está agindo como um papai urso. É estranho vê-lo assim, tão delicado com uma criança. Não é como se ele não gostasse de crianças, de toda forma, mas nunca tivemos contato diretamente com elas.

Sentamos e Katrisca nos conta sobre Diego, o pai da Luna. Esse homem deveria ser trancado e a chave jogada fora. Odeio esse tipo de homem. O pior tipo que existe, o abusivo.

Explico o que ela terá que fazer e minha mãe entra no assunto de ela ficar aqui em casa. Meu irmão, todo macho alfa, olha feio para dona Belle e eu e meu pai damos risadas. De repente meu irmão dá um pulo da cadeira e corre para perto da Luna. Ela acorda feliz, como se nada tivesse acontecido. Dylan a trás para a mesa e ela se joga no colo da mãe, fazendo graça.

Essa voz! Essa risada é a mesma do meu sonho. Acho que só posso estar ficando doido, só isso explica a minha reação.

Então me vem à mente a voz dizendo:

— *Não diga bobagens, nada para o papai do céu é impossível tenha um pouquinho mais de fé.*

Ela levanta seu rostinho risonho e nossos olhos travam um no outro. Ficamos paralisados nos olhando, até que ela sai do colo da mãe e vem em minha direção. Eu fico completamente sem reação. Ela se espreme para subir em meu colo e eu acordo do transe, afasto a cadeira para que ela não se machuque. Ela segura meu rosto e me olha nos olhos, é como se ela pudesse enxergar a minha alma.

— *Agola* eu já cheguei e você não vai ser mais *tiste*, você vai ser *alegue* e feliz. Não *precisa* mais *chola* escondido, eu *demolei*, mas vamos *sempe* fica juntos. Tem uma pessoa que ama você do seu jeitinho e logo tudo se ajeita. — Ela diz e meus olhos se enchem de lágrimas.

Eu a abraço forte. É como se ela soubesse tudo o que se passa dentro de mim. Sinto lágrimas caindo do meu rosto. Meu coração mais leve, e aquele pontinho de esperança que senti mais cedo se transforma um ponto consideravelmente grande.

Ela levanta meu rosto, limpando minhas lágrimas e encosta a testinha na minha. Luna alisa meu rosto, fazendo carinho e fala no meu ouvido, bem baixinho.

— Não *chola* Anjinho, eu cheguei *pala* você fica feliz. Você vai me amar demais.

— Eu já amo Luna, você não sabe o quanto.

— Eu sei sim, seu *colação topesso* de amor, igual ao do Meu-meu e o da Luna, mas não é fome não é amor, anjinho.

— Ele tropeçou mesmo, não é? — Pergunto e ela diz que sim com a cabeça.

Quando levanto meus olhos, vejo que está todo mundo nos olhando com lágrimas nos olhos.

— *Agola* vamos comer, estou com fominha. Meu-meu, *abaçar* pode, mas nada de colinho viu, ai, ai, ai mamãe, fica piscando esses olhos do gatinho do Shrek só *pala_ganha* colinho. Moça bonita, pega meu pãozinho? Vou comer no colinho do meu anjinho. — A pequena fadinha diz emendando um assunto no outro.

Eu me sinto feliz como a muito tempo não me sentia.

Luna e meu irmão entram em uma discussão só deles, a respeito do colo de Dylan. Ela é a coisa mais fofa que já vi, tão pura e feliz, como se não existisse maldade no mundo.

E se depender de mim, nada de mal irá acontecer.

A conversa fica leve, até porque Luna está na mesa. Ficamos ali ouvindo a conversa dela, ela me conta tudo desde seu encontro com o Meu-meu dela, até os nomes de suas bonecas.

De repente um furacão entra pela sala, chamando por todo mundo.

— A inteligente chegou, mas ela mente viu? Cuidado anjinho, mas eu não deixo ela te mentir, ta bom? — Luna diz segurando meu rosto.

Eu acho tão lindo esse gesto dela, ela gosta de falar olhando nos olhos. Hoje em dia são poucas as pessoas que fazem isso.

— Graças a Deus estão todos aqui. Fiquei preocupada na hora que a Hanna me ligou. — Yza fala afobada.

— Inteligente, olha o meu anjinho! Ele não é a coisinha mais linda da vidinha da Luna?

— Ele é mesmo lindo, mas porque você chama ele de anjinho? Até o Donatello tem apelido fofinho e eu fico como a inteligente? Temos que conversar, princesa!

— Ai, ai *ota* bobinha! Eu sou fadinha, inteligente e não *pincesa*. — Luna diz gargalhando.

A alegria dela é contagiante, acho que ninguém que esteja ao seu lado

conseguiria ficar triste. Nem mesmo eu, que tenho meus monstros na cabeça.

— Oh, que bobagem a minha, você é mesmo uma fadinha linda. Agora vou ligar para Hanna, tadinha, ela está muito preocupada.

Yza se afasta para ligar para Hanna e avisa que estão todos bem e que depois ela explicaria tudo assim que descobrisse.

— Luna, a Hanna que falar com você um pouquinho. — Yza diz entregando o celular para Luna.

— Oi espertinha, já ta com saudades da Luna não é? Eu tô na casa da moça bonita, no colo do meu anjinho. Ele é tão lindo, mas não conta *pala* o Meu-meu, ele é uma coisinha *poxessiva* já *quelia* dá colinho *pala* mamãe. Vou pedir *pala* a inteligente manda uma fotinho minha com o meu anjinho *pala* você. Beijos de molango espertinha, *xau*. — Luna conversa com Hanna e todos dão risada do seu jeitinho de falar, ela desliga o telefone e entrega para Yza.

— *Tila* uma fotinho inteligente e manda *pala* a espertinha vê como o meu anjinho é lindo. Mas o Meu-meu é mais lindo do mundo, né Meu-meu?

— Não sei fadinha, agora você só quer saber desse anjinho aí. — Meu irmão faz cara de triste para Luna e ela sai do meu colo e vai até ele.

— Não fica *tiste*. Quem ama mais o Meu-meu no mundo todo?

— Acho que é a mamãe! Você só gosta do anjinho agora.

Luna faz cara de brava e olha feio para a Katrisca, cheia de ciúmes do meu irmão com a mãe.

— Mamãe, a *senhola* ta *quelendo* roubar o Meu-meu de mim? Não vale não mamãe, eu *espelei* um tempão de cansar toda. Eu que pedi *pala* o papai do céu pá ele me dá o Meu-meu de *pesente*, e a *senhola* já *qué* ama ele *mais qui* eu? — Luna pergunta cheia de ciúmes do Dylan.

Luna está de braços cruzados e batendo os pezinhos impaciente. Meu irmão está lascado com essa pequena ciumenta.

— Eu não filha, o Dylan está brincando com você, pacotinho.

Todos olhamos para os três, a vontade de gargalhar é tão forte, mas seguro, quero ver como o meu irmão sai dessa. Katrisca está vermelha de vergonha.

— Ninguém pode amar o seu Meu-meu, só você fadinha? — Dylan pergunta sério.

— Pode ama sim, mas tem que ama menos que euzinha, sua fadinha, *poque* sou uma coisinha *poxessiva* só eu te amo muitão no mundo todo! — Luna bate o pé.

— Ok, minha fadinha possessiva. Ouviu né Katrisca, você não pode me amar um montão. — Dylan diz na cara de pau.

Sem noção do ridículo!

— É mamãe, só pode ama o Meu-meu um pipinho só.

E eu não aguento e gargalho alto, fazia tempo que não ria assim, feliz.

Luna corre para mim, subindo no meu colo para segurar meu rosto.

— Você tá conseguindo anjinho. — Fala com os olhos cheios de lágrimas.

— Conseguindo o que, pequena?

— Você tá conseguindo achar a felicidade, ainda não achou ela toda *poque* ela é *gandona*, mas já achou um pipinho. Tão lindo o meu anjinho. — Ela diz fazendo carinho em meu rosto.

— Eu vou tentar pequena, prometo que vou tentar.

— Tentar e consegui anjinho, eu ajudo!

♣CAPÍTULO 9♣

KATRISCA♣ORNELLAS

Acho que nunca senti tanto alívio por ter alguém ao meu lado nesse momento.

Para uma mãe, é maravilhoso ver que as pessoas gostam e se importam com os nossos filhos. E todos da família Reed se apaixonaram pelo meu pacotinho. Eu serei imensamente grata ao Dylan, por ele ter largado tudo para socorrer minha filha. O amor entre eles é nítido para quem quiser ver. O brilho nos olhos dele quando está perto dela, o carinho, o tom de voz que ele usa para falar com ela. Tudo isso não é enganação, não é falsidade, é sincero e lindo.

Quando Dylan disse que ficaria com ele, até as coisas com Diego não se resolvessem, me deu um alívio tão grande, ao mesmo tempo que me deu um frio no estômago. Não quero me iludir com essa atitude, prefiro acreditar que isso é apenas preocupação com a minha filha. Ele disse que mandará uma firma de segurança na minha casa, mas mesmo assim não me sentirei segura, não com o Diego solto por aí.

Como Diego conseguiu nos vigiar sem ao menos ser notado? Ele está completamente desequilibrado e com gente assim não se pode brincar, eles são capazes de tudo. Luna acorda toda feliz da sua soneca e Dylan correu para ela, algo relacionado a uma promessa que ele a fez.

Como sempre Luna é o centro das atenções, Belle fazendo as vontades dela e Willians só fica rindo encantado, mas o ponto alto, foi quando a Luna olhou para Donatello. Foi emocionante demais, a mesma conexão que ela teve com Dylan ela teve com Donatello. As palavras que ela usou, como se conhecesse ele a vida inteira, como se ela soubesse o que ele esconde dentro dele. Quando tirei minha atenção deles e olhei para os outros integrantes que estavam à mesa, ficou claro que não foi só eu que pensei

assim.

Minha mãe dizia que existe pessoas especiais, pessoas com dons, e agora tenho a certeza que Luna é uma coisinha especial e seu dom é o amor.

Dylan fica enciumado e provoca a Luna atizando o ciúme nela e minha filha cai como um patinho. Luna realmente morre de ciúmes desse tal colinho. Tanto que ela briga comigo como se eu tivesse culpa. Luna nunca se mostrou ciumenta, então fico espantada e Dylan, ainda fica provocando e eu não sei aonde enfiar a minha cara tamanha a vergonha.

O amigo policial de Dyla, liga dizendo que está chegando aqui, e que precisa recolher o nosso depoimento para fazer o boletim de ocorrência. Assim que ele chega, Yza leva Luna usando o pretexto de mostrar as maquiagens dela e Luna vai toda feliz, pois é louca por maquiagem e assessórios.

Dylan segura minha mão, entrelaçando seus dedos com os meus e eu fico olhando hipnotizada para os nossos dedos entrelaçados e a sensação que isso desperta.

— Aceita baby, não deixarei você ir, então é melhor se acostumar. — Dylan fala sério.

— Não é assim Dylan, mal nos conhecemos. Minha vida é tumultuada por escolhas erradas e a mais prejudicada foi a minha filha, hoje minha prioridade é ela. Sei que tem essa energia estranha no ar, essa intensidade maluca, mas não quero me colocar em risco, muito menos a Luna.

Ele me segura antes de chegar na sala e espera todos irem para a sala, nos deixando sozinhos no corredor que liga os dois cômodos. Ele vai me empurrando até minhas costas baterem na parede e eu olho assustada para ele com medo da sua reação as minhas palavras. Lógico que me sinto atraída por ele, mas me sinto insegura depois de todas as merdas que o Diego falou e com medo de errar mais uma vez.

— Só te peço uma chance baby, não condene todos os homens por causa de um. — Dylan pede alisando meu rosto.

— Não estou condenando Dylan, mas tenho muito em jogo. Já errei uma vez e estou pagando por isso até hoje, é difícil ver meu erro refletir em uma criança inocente.

— Você faz sim baby e nem se dá conta disso. Imagino que o que você deve ter vivido não foi fácil, ainda tem o agravante da Luna, não entendo como alguém pode maltratar aquela menina linda, mas quero que você me dê uma oportunidade de provar que posso ser diferente. — Dylan

fala, aproximando sua boca da minha.

Eu me sinto em transe, perco noção do que estava falando, pensando, só consigo olhar para sua boca perfeita, sua barba bem aparada, seu cheiro maravilhoso. Instintivamente passo a língua por meus lábios secos, Dylan fecha os olhos e solta um gemido fraco. Suas mãos saem da parede onde estavam e agarram meus cabelos, levantando meu rosto para que eu olhe em seus olhos. Sua boca vai se aproximando mais e mais, até que o contato com a minha se torna inevitável.

Ele me beija delicadamente, como se estivesse com medo de que eu fugisse dele. Eu sinto uma descarga elétrica pelo meu corpo, um arrepio na espinha. Não sei dizer o porquê, mas esse beijo me parece tão certo, como se fosse para acontecer mesmo. Levo minhas mãos ao seu pescoço aprofundando o beijo. Sua mão sai do meu rosto e vai para a minha cintura, me puxando para mais perto do seu corpo. Esse beijo é carregado de tantas coisas, de tantos sentimentos. Ele me abraça apertado e aprofunda mais o beijo e ficamos perdidos um nos braços do outro. Querendo que o beijo nunca acabasse, mas acordamos para a realidade quando escutamos uma tosse.

Nos separamos e minha cara vai ao chão quando dou de cara com Willians.

— Não querendo atrapalhar, mas já atrapalhando, seu amigo está na sala para recolher o depoimento. — Willians diz sorrindo, e eu fico vermelha de vergonha.

— Já estamos indo papai, obrigado. — Dylan tão envergonhado quanto.

Seu pai se vai e ele volta a olhar para mim. Dylan alisa meu rosto vermelho de vergonha e passa seu polegar nos meus lábios inchados dos seus beijos.

— Você é linda Katrisca, estou vendo que a Luna não será a única ciumenta dessa família. Agora vamos lá baby, se não, quem vem nos buscar é minha mãe. — Dylan sorri, me dando mais um beijo.

Ele segura minha mão e entramos na sala. Encontrámos Belle com um enorme sorriso no rosto nos olhando, agora tenho a certeza que o Willians deu com a língua nos dentes.

O policial amigos dos meninos Reed, começa a fazer as perguntas sobre o que aconteceu. No início fico um pouco com vergonha de contar tudo o que Diego me fez, mas é para proteger a minha Luna, então começo do

início. Conto como me envolvi com o Diego, conto as mudanças dele ao longo dos anos, omito algumas coisas humilhantes. Não tenho coragem de falar na frente de todos, por mais que eu saiba que não tive culpa por ele me tratar daquele jeito, ainda sinto vergonha e medo que eles me julgarem.

— Diego nunca quis ser pai, quando ficou sabendo da minha gravidez surtou, quebrou minha casa inteira, me agrediu fisicamente. Conforme os meses foram passando, simplesmente ignorou minha gestação, brigávamos e ele me agredia. Fui parar no hospital várias vezes ao longo dos meus nove meses de gravidez. Quando entrei em trabalho de parto, fui sozinha para a maternidade e quando voltei para a minha casa ela estava completamente destruída de novo. Ele veio para cima de mim, mesmo tendo acabado de ter Luna, mas o mandei embora de casa. Chamei a polícia e foi assim que consegui me livrar dele, mas não sem antes ele tentar me bater na frente dos policiais.

— Dona Katrisca, depois disso ele deixou a senhora em paz? — O policial pergunta.

— Ele me deixou em paz por dois meses, depois entrou com um processo para reconhecimento de paternidade e direito de ver a minha filha. Ele queria guarda compartilhada, mas meu advogado na época não aceitou.

— Junior, o juiz que julgou o caso foi omissivo, Katrisca tinha provas de que o tal Diego era perigoso. Ele se quer pediu um laudo psicológico para o rapaz, e quando se tem criança envolvida no processo é primordial. Ou esse juiz é burro demais, ou ele é vendido, por que até a protetiva esse bosta ignorou, vou estudar esse caso e pesquisar sobre esse juiz, mas quero saber o que acontecerá com esse Diego. — Donatello afirma como o advogado competente que parece ser.

— Eu tenho medo do que ele possa fazer, ele está completamente desequilibrado.

— Não precisa ficar com medo Katrisca, nada e nem ninguém fará mal a vocês. Ninguém mexe com a família Reed, e agora vocês fazem parte da nossa família. Vocês estão seguras aqui conosco. — Willians fala sério e eu me desmancho em lágrimas.

Eu choro porque desde que meus pais morreram, eu fiquei sozinha. A Luna, veio para ocupar o vazio que meus pais deixaram. Quantas vezes me peguei ligando para minha mãe, para contar alguma gracinha que a Luna fez, só para escutar a voz metálica dizendo que o número não existia. Minha mãe seria uma avó maravilhosa, e meu pai então iria ser o melhor vovô do

mundo. Queria tanto que minha filha tivesse avós presentes. Com meus pais falecidos, só deixaram os pais de Diego disponível e esses eu nunca conheci.

— Não chore meu bem, eu disse para você que agora você faz parte da nossa família e tudo o que precisar, estaremos aqui para ajudar. — Belle sorri.

— Obrigada, muito obrigada de todo meu coração. Nunca conseguirei pagar por esse gesto tão grandioso. Não tenho mais meus pais e sinto tanto a falta deles. — Falo chorando emocionada por tudo o que eles estão fazendo por mim e pela minha filha.

Willians se levanta do lugar aonde estava, se abaixa ao meu lado e segura as minhas mãos me olhando nos olhos.

— Você não tem o que agradecer meu bem, o que você e a pequena me deram não tem pagamento. Ela devolveu a alegria nos olhos dos meus filhos e isso não tem preço. É impossível não se apaixonar por ela, então acredite quando digo que vocês estão seguras com a gente. — Willians fala baixinho só para mim escutar.

E eu sei que estarei segura aqui com eles. Será que isso não é um sinal divino?

Será que eu poderia me dar a chance de ser feliz, dar uma chance ao Dylan?

DYLAN REED

É como se eu tivesse esperado minha vida inteira por esse beijo. Sua boca foi feita para a minha, seu corpo foi feito para ser meu. Os pequenos gemidos que ela solta me deixam doido, pressiono meu corpo ao dela e aprofundo o beijo. Sinto seus braços envolverem meu pescoço, nos aproximando ainda mais.

Esqueço aonde estou, esqueço das pessoas ao redor. Tudo o que consigo pensar é nela, aos poucos quebrarei essa parede que ela construiu ao seu redor. Provarei que comigo ela não precisa sentir medo, que farei de tudo para protege-la custe o que custar.

Eu sei que essa confiança conseguirei aos poucos.

Somos surpreendidos pelo meu pai no meio do melhor beijo da minha vida. Ficamos ambos envergonhados, por termos sido pegos em flagrante como dois adolescentes. Aviso ao meu pai, que já estamos indo falar com

Junior, o meu amigo que veio pegar o depoimento de Katrisca. Aproveito que estamos sozinhos novamente e a beijo de novo, mas um beijo rápido. Segurando sua mão, entramos na sala onde todos nos olham sorrindo.

Assim que sentamos, Júnior começa a fazer as perguntas e conforme Katrisca vai respondendo, minha raiva vai aumentando. Como assim ele batia nela quando ela estava grávida? Sinto um calafrio, só de imaginar algo assim. E se ela tivesse perdido a minha fadinha? E se ele tivesse feito alguma coisa ainda mais grave, capaz de tirar a vida da Katrisca?

Nós fomos criados, eu e meus irmãos, a sempre respeitar o próximo, a sempre usar o diálogo e nunca os punhos. Em minha casa, meus pais odeiam qualquer ato de violência, tanto física, quanto psicológica e imaginar Katrisca passando por isso sozinha sem ter a quem recorrer acaba comigo. Não gosto de violência, mas seria capaz de matar esse escroto do Diego. Se tem uma coisa que mexe comigo, é encontrar um homem covarde capaz de coisas tão baixas, como o que esse verme fez.

Ver minha família comprar a briga dela me deixa tão orgulhoso e as palavras que meu pai usa leva Katrisca as lágrimas. Eu sempre me orgulhei da família que tenho, mas nunca me senti tão orgulhoso de ser um Reed como agora.

Katrisca agradece emocionada a atenção do meu pai, que se levanta e vem até ela, segurando suas mãos olhando seriamente em seus olhos. Ele se abaixa e fala alguma coisa que não conseguimos escutar que a deixa chorando.

Olho para minha mãe e agradeço, minha mãe gesticula um “eu te amo bebê” em resposta. Sorrio para ela, só minha mãe mesmo para chamar um homem de trinta e dois anos de bebê. Assinamos o boletim, mas mesmo assim temos que comparecer à delegacia. Levo Junior até a porta e ele me diz que vai fazer de tudo para que Diego não saia da cadeia, disse também que Donatello será um excelente aliado nessa história.

Volto para a sala e me sento ao lado da Katrisca, passando meus braços por cima dos seus ombros. Ela me olha de rabo de olho e eu finjo não ver.

— Precisarei de todos os papéis que você tiver relacionado ao Diego, Katrisca. Entrarei nessa história e não tem juiz que irá passar a perna em mim. Também quero o contato do advogado que trabalhou para você. — Donatello pede sério.

Quem olha para o meu irmão pensa que por ele ser novo é fácil de

manipulá-lo, mas quebram a cara. Donatello como advogado é implacável e não desiste fácil, não sem antes fazer um estrago.

— Eu entregarei tudo o que encontrar Donatello, só precisarei ir em casa. — Katrisca promete.

— Passaremos lá mais tarde, para pegar algumas peças de roupa para você e para fadinha. Depois iremos para minha casa, onde farei um jantar para nós.

Quando ela vai retrucar, minha fadinha entra na sala toda maquiada e com um regador rosa na mão. Se eu não me engano, isso faz parte da decoração do quarto da minha irmã.

— Eu voltei, não estou linda, mamãe? No quarto da tia *pincesa*, que é a inteligente, ela que pediu *pala* chama ela de *pincesa*. Mamãe, tem tanta maquiagem! Tem batom e pózinho de passa na bochecha, tem aquele negócio *pleto* que *quiança* não pode passar. Mamãe tem um montão de esmalte! Ela pode se minha amiga? — Luna fala uma coisa atrás da outra sem parar para respirar.

— Oi meu amor, respira para falar, baby. Tem tudo isso de coisas no quarto da Yza? E você resolveu passar todas as cores que tinha lá? — Katrisca pergunta rindo.

— Eu sei passar sozinha, não é? Já sou uma mocinha, a tia *pincesa* *quelia* passar na Luna, mas eu não deixei *poque* sou *gandi* já. Euzinha tô muito *cololida*, não é?

Todos damos risadas, ela está realmente colorida, o batom todo borrado, mas ainda é a coisinha mais linda que já vi.

— Você está linda fadinha, que tal um beijinho de batom em mim? — Meu irmão pergunta.

— Não anjinho, *pimeilo* no Meu-meu se não ele fica *tiste*. Depois eu dou um monte de beijinho em você. Tão lindinho o meu anjinho, não é? — Luna diz e vem para o meu colo.

— Você está muito linda, acho que vou querer muitos beijos até acabar o seu batom.

E ela me dá um monte de beijos pelo meu rosto todo, sempre rindo. Ela age como se nada tivesse acontecido, como se o Diego nunca tivesse aparecido e isso me preocupa um pouco, tenho medo que tenha mexido com alguma coisa na cabecinha dela que vá perturbá-la mais tarde.

— Meu-meu? — Luna me chama segurando meu rosto.

— Oi minha fadinha.

— Eu estou bem, to muito feliz, *aquedita*? Não fica *tiste*, a sua fadinha que é euzinha tá muitão feliz.

— Se você está bem, então eu também estou. Acho que gastei todo o seu batom, agora não vai poder dar beijo no Donatello.

— Meu-meu bobinho, a tia *pincesa* me deu um, você passa em mim? Meu anjinho precisa de muito beijinho, é muito feio fica com ciúmes Meu-meu, tem que dividi as coisas, não é *vedade* mamãe?

Katrisca está rindo, mas ela vai ver só.

— Isso mesmo filha, é feio ser egoísta. Temos que dividir as coisas e o Donatello precisa de muitos beijos mesmo. — Katrisca afirma.

— Viu Meu-meu? Não pode ser e egos... egosi.... Esse negócio que a mamãe falou. *Agola* passa o batom na Luna, vou fica muito *cololida*, não é? — Luna diz me entregando o batom para passar nela.

E não tem jeito, passo o bendito batom nela e assim que término de passar ela vai correndo para o colo do meu irmão. Ela faz a mesma coisa com ele, beija seu rosto inteiro deixando cheio de marcas.

— Isso é muito injusto Luna, eu também gostaria de ganhar uns beijinhos. Só o Dylan e o Donatello que ganham? — Meu pai fazendo carinha de triste.

— Aí meu Deusinho, todo mundo quer a Luna *poque* sou muito fadinha. Meu-meu, vai te que passa *maisi* batom até o seu papai quer beijinho da Luna. — Ela corre para o meu colo e passo mais batom.

Ela vai direto para o colo do meu pai e o enche de beijos, depois ela fica analisando a obra de arte que fez.

— Agora você é da Luna! — Diz a fadinha batendo palmas. — Como é mesmo o seu nome papai do Meu-meu? Mamãe, olha o que a tia *pincesa* me deu, é de molhar as plantinhas, eu posso ir lá fora molhar as plantinhas?

— Luna, respira e fala devagar, o nome do pai do Dylan é senhor Willians. E isso é um regador para molhar as plantas, mas você tem que pedir para a dona Belle filha, a casa é dela.

— Não combina esse nome, vou pensar em um bem legal. Moça bonita, posso molhar as plantinhas com o regador que a tia *pincesa* me deu? Mas só com um pipinho de água, *poque* fica pesado com um montão de água. Posso? — Luna pergunta com um sorriso lindo.

— Lógico que pode meu amor, a casa é sua também. — Minha mãe diz toda boba olhando para Luna.

— Vem fadinha, eu te levo lá fora para molhar as plantinhas. Agora é a minha vez de ficar com você, a tia Yza já ficou um montão de tempo fazendo coisas de meninas. — Donatello diz fazendo cara triste.

Todos nós rimos da disputa de Donatello com a Yza pela atenção de Luna. E a fadinha está toda feliz com a atenção que está ganhando.

— Todo mundo ama muitão a Luna! — Grita a minha fadinha batendo palmas toda alegre.

— Todo mundo ama mesmo essa fadinha linda. — Meu irmão diz beijando seu rostinho.

— Mas é muito lindo esse meu anjinho, não é mesmo mamãe?

— É mesmo muito lindo esse seu anjinho, filha. — Concorde sua mãe rindo.

— Cuidado mano, suas duas meninas me acham bonitos. — Donatello ergue as sobrancelhas em minha direção com um sorriso nos lábios.

— *Quelo* colo, anjinho. — Luna estende os braços para o meu irmão pegá-la no colo.

Donatello a pega enquanto ela segura o regador rosa que Yza a deu e eles vão para fora molhar as plantinhas e Yza vai atrás.

— Bem, meus amores, eu vou tomar um banho rápido, mas não me demoro. Fiquem à vontade, vamos Willians? — Minha mãe diz, me dando uma piscada.

Assim que ficamos sozinhos, me aproveito da situação e coloco minhas mãos entre seus cabelos, trazendo seu rosto para perto do meu. Beijo lentamente seus lábios, deixando pequenas mordidas.

— Quer dizer que você acha meu irmão muito lindo? — Pergunto mordendo seus lábios mais uma vez.

— Não falei nesse sentido e você sabe disso.

— O que eu sei é que ouvi você dizendo que meu irmão era muito lindo.

Beijos seus lábios, seu rosto e vou descendo pelo seu pescoço sentindo seu cheiro enlouquecedor. A textura suave de sua pele, seus gemidos, seus suspiros, tudo nela me enlouquece.

— Dylan...

— Me diz baby, você acha meu irmão muito bonito?

— Ciumento! Você sabe que só concordei com a Luna quando ela perguntou se o anjinho dela era bonito.

— Sou ciumento mesmo e é melhor você aceitar, estou louco por você Katrisca. Daqui a pouco vamos embora, passaremos na sua casa para que pegue algumas coisas, depois irei ao mercado comprar as coisas para o jantar.

— Dylan, tem certeza que quer que fiquemos com você? Luna é elétrica, não para quieta, faz bagunça. Eu entenderei se desistir, posso ir para um hotel sem problema nenhum. Não quero atrapalhar você, eu entendo que não é fácil para um homem solteiro lidar com uma criança.

— Vocês vão ficar na minha casa e fim de papo. Quando você vai se dar conta que o que eu falo é verdade? Eu sei que você passou por muita coisa com aquele bosta, mas não me confunda com ele, Katrisca. Estou louco pela fadinha, jamais iria maltratar ela ou você, acredite quando eu digo que quero você. Não desisto de nada na vida, então pare de arrumar pretextos, não use a Luna para me afastar, não use o Diego para me afastar.

— Eu sei que você não é o Diego, você me provou isso várias vezes hoje, Mas para quem passou pelo o que eu passei, isso é normal Dylan. É normal o meu medo de me entregar, isso não vai ser só entre eu e você, então tenho que ponderar bastante. Não sou mulher de ter aventuras, tenho que pensar na Luna e isso não é uma desculpa para fugir de você. Você é lindo, educado, carinhoso, deve estar acostumado com mulheres tipo modelos, lindas e com corpão. E eu me amo do jeito que sou, amo a mulher que me transformei depois do nascimento da Luna, Diego destruiu minha autoestima no momento em que mais precisava de elogios, carinho e atenção. Escutei palavras horríveis, me senti um lixo, humilhada e demorei muito para acordar desse pesadelo, eu estou aos poucos recuperando de todas essas merdas, estou voltando a me amar do jeito que eu sou, a me aceitar e não mudarei por ninguém. — Katrisca desabafa com seus olhos cheios de lágrimas.

Esse infeliz realmente teve sucesso em destruir essa mulher, será que ela não enxerga o quão linda ela é? Não apenas pelo corpo, mas por ser esse mulherão, por ter caráter, por ser uma mãe incrível.

— Quem disse sobre aventura, Katrisca? Eu estou de quatro por você e eu nunca me vi assim antes. Tudo o que te peço é uma chance de provar que eu não sou o Diego, sei que ele foi um filho da puta, mas eu não sou assim. Será que você não vê isso? Não tem nada a ver isso de biótipo, de mulher perfeita, eu quero ser feliz e quero ser com você. Toda vez que te vejo só quero me perder em você, no seu cheiro, me perder no seu corpo, sentir o seu gosto. Você me deixa aceso com um simples olhar. Ter medo é normal

baby, desde que você não deixe o medo comandar sua vida, se privar de viver e de sentir coisas lindas por medo, não é certo. Quero a mulher linda que conheci dias atrás, que tem o dom de me enlouquecer com um sorriso e que quando você chora me destrói por dentro. E quanto a Luna, é nítido para quem quiser ver que ela me conquistou. Sou capaz de ir ao inferno cumprimentar o capeta só para ver um sorriso dela. Foi amor à primeira vista, tanto por você quanto pela Luna.

— Só te peço um pouco de paciência Dylan, você é intenso demais que chega a dar medo. Porém, se eu te disser que não senti nada por você quando te vi pela primeira vez estarei mentindo. Lógico que quero me jogar de cabeça nessa intensidade, mas o medo de me machucar é grande, e maior ainda é o medo de machucar a Luna.

— Paciência é meu nome do meio, e sobre ser intenso, não sei ser de outro jeito baby. Quando gosto, eu gosto muito, quando eu odeio eu odeio o dobro. Eu sempre fui oito ou oitenta, você terá que se acostumar com isso.

Ela concorda e eu sorrio feito um bobo. Me aproximo e beijos sua boca gostosa, mas o beijo é diferente do outro, tem mais ardor, mais fogo, mais vontade. E ela retribui com a mesma ânsia, só consigo imaginar essa mulher na minha cama. Me imagino me perdendo em seu corpo gostoso, ouvir seus gemidos. Eu a sinto mais solta no beijo, mais cheia de iniciativa. Ela morde meus lábios e sinto a reação diretamente no meu pau.

O fogo se alastra, tanto em mim quanto nela, nosso beijo se aprofunda e nossas línguas duelam. Preciso ter essa mulher ou enlouquecerei. Seguro seu cabelo com mais força e ela geme meu nome.

— Dylan...

— Eu sei baby, também me sinto assim, mas temos que nos controlar, a vontade de me perder em você está maior a cada segundo. — Eu respondo beijando seu rosto.

Ela fecha os olhos, tentando recuperar o controle. Ela respira fundo tentando acalmar a respiração e quando ela abre os olhos, quase me esqueço de onde estamos, querendo rasgar sua roupa e possuí-la. Seus olhos estão lânguidos de desejo, sua boca vermelha dos meus beijos. Ela é a verdadeira imagem da tentação.

O meu mini furacão fadinha entra correndo e para quando me vê fazer carinho na sua mãe.

— Oi fadinha, já molhou as plantinhas? — Pergunto para distraí-la.

Mas ela de boba não tem nada. Vem andando séria até nós, sentando

no meu colo separando eu e a mãe.

— Já molhei sim Meu-meu, o que ta acontecendo? *Poque* estava fazendo carinho na minha mamãe, Meu-meu? — Questiona curiosa.

E meus irmãos idiotas ficam rindo da saia justa que me encontro.

— Eu estava fazendo carinho nela, porque gosto dela fadinha. Não posso gostar da sua mamãe não?

Luna fica me olhando, toda curiosa tentando achar uma explicação.

— Tipo *namolado*? Igual o Igor da minha escola? Ele diz que é meu *namolado*, ele leva bombom *pala* mim e toda *hola* quer mexer no meu cabelo.

Eu olho espantado para ela. Luna só tem quatro anos e esse menino já está dando um de Don Juan?

— Você não pode namorar senhorita, eu não deixo não. Esse Igor é bem assanhadinho. Ainda bem que você não vai mais para essa escola. Aonde já se viu isso, menino abusado isso é o que ele é.

— Ele é bonzinho, Meu-meu e me dá chocolate e *flozinha*. Ele diz que meu cabelo parece o sol e que *bilha*.

— O Meu-meu te dá chocolate todo dia, fadinha. E ele é bobo, porque seu cabelo é mais lindo que o sol e brilha mais que as estrelas do céu.

— Isso mesmo fadinha, eu também te dou chocolate e uma floricultura inteira para você, mas nada de namorado não, fadinhas não namoram. — Meu irmão me ajuda.

Agora quem dá risada é a minha irmã e a Katrisca.

— Vocês dois são tão ridículos, ela tem quatro anos. O que vocês acham que ela vai fazer? Fugir e casar com o menino? — Yza questiona, achando nossa reação quase que ridícula.

— Não quero saber! Fadinha, promete que não vai mais aceitar bombom de menino nenhum. É feio e o papai do céu não gosta.

— *Poque* não pode, Meu-meu? Ele é bonzinho e senta do meu lado na escola, leva a minha mochila. Ele é muito *pincipe* das *pincesas* dos desenhos.

Ai já é demais, levar a mochila? O que o pai desse menino ensina para ele? A iludir menininhas na pré-escola? Depois vem o que? Segurar as mãos?

— Não tem problema nenhum filha, isso quer dizer que o Igor é educado e sabe tratar bem as meninas. Não liga para o seu Meu-meu e nem para o seu anjinho, eles estão apenas brincando.

— Não estamos não Katrisca, ainda bem que ela não vai mais para essa escola. Além de ter um povo irresponsável, ainda tem os minis galãs de

meia tigela.

— Mamãe, *poque* sua boca ta *vemelha*?

E aí as gracinhas terminam. Quero ver o que a Katrisca vai falar, eu fico na minha, sorrindo para ela que me olha feio.

— É Katrisca, porque sua boca esta vermelha? Responde para a fadinha.

♣CAPÍTULO 10♣

KATRISCA♣ORNELLAS

Dylan é pura intensidade, seus beijos? Ah, seus beijos!

Sua boca foi feita para o pecado, seu beijo tem o dom de me transportar para outro lugar. Me faz esquecer até mesmo quem eu sou. Ele me diz coisas que eu quero tanto acreditar! Quero me jogar em seus braços e deixar que ele cuide de mim. Cansei de ser sozinha, cansei de resolver tudo. Mas o medo é maior que a vontade de ser cuidada.

Tenho receio de me iludir e acabar quebrando a cara. Diego também era perfeito, um verdadeiro príncipe, mas depois descobri o monstro que ele realmente era. Sei que estou sendo injusta, que Dylan é anos luz mais diferente que Diego, somente quem já passou pelo que eu passei ira entender. Ainda posso ouvir a voz do Diego em minha cabeça me xingando e humilhando. O medo tudo se repetir vive gravado em mim.

Tudo o que Dylan está me pedindo é uma chance, uma oportunidade de me mostrar que nem todos são iguais. Ele tem uma família maravilhosa, todos os Reed se encantaram pela minha filha. Lógico que quero isso para mim e para Luna, sinto falta de fazer parte de uma família, de ter para onde correr quando precisar.

Sinto sua barba roçando meu pescoço e perco o raciocínio, só consigo sentir. Sinto meu corpo em chamas, a cada toque e a cada beijo, meu corpo se aquece mais e mais. Quando ele puxa meu cabelo com um pouco mais de força, sinto minha calcinha se encharcar. Toda essa demonstração de posse é porque disse que seu irmão era lindo. Será que ele realmente está com ciúmes?

Nos separamos com a respiração ofegante, isso porque foi só um

beijo, imagine quando rolar algo mais?

Obro os olhos e me deparo com um par de olhos azuis mais lindo que já vi, ele me olha com fome, com desejo e eu me sinto a mulher mais linda do mundo por ver que sou eu a causadora desse olhar. Ele leva sua mão direita ao meu rosto, fazendo um carinho delicado e eis que meu pacotinho entra feito um furacão e paralisa olhando a cena.

Luna demonstra ser realmente ciumenta, tanto que ela sobe no colo do Dylan para nos afastar. Ela pergunta por que ele está fazendo carinho em mim e ele responde com outra pergunta. Eles entram em uma conversa só deles, e eu fico olhando encantada. Luna sempre foi comunicativa, mas depois que ela conheceu Dylan, a alegria, o jeitinho dela falar aumentou significativamente.

Eu estou dando risada de Dylan e Donatello tendo crise de ciúmes de um garoto de seis anos. Luna sempre me falou desse Igor, de como ele é atencioso, carinhoso, que lhe dá flores todos os dias e não vamos esquecer o chocolate. Ela diz que o Igor é o melhor amigo dela.

— Mamãe, *poque* sua boca ta *vermelha*? — Luna pergunta e me deixa sem fala.

Olho assustada para Dylan, pedindo socorro e ele apenas ri de mim.

— É Katrisca, porque sua boca está vermelha? — Donatello pergunta segurando o riso, e eu lhe dou um olhar mortal que só faz ele cair na gargalhada.

— É... Minha boca está vermelha porquê.... Porque... Ah! Minha boca está vermelha porquê eu tive que tirar o meu batom para experimentar o que a tia Yza te deu, filha. Achei muito lindo a cor e quis usar um pouquinho. — Falo a primeira coisa que me vem à cabeça.

Todos os Reeds gargalham as minhas custas. Eu olho feio para Dylan e ele me dá uma piscada.

Cínico!

— Entendi mamãe, a *senhola* gostou do meu batom que a tia *pincesa* me deu?

— Sim filha, eu adorei a cor do seu batom. Quando eu for sair, você me empresta? — Pergunto aliviada por ter conseguido despistar.

— Mamãe bobinha, ta *mi mintindo*! Que feio mamãe, *mi mintido pala* a Luna.

— Não baby, a mamãe não mentiu não. Por que você acha isso? Só por que a mamãe usou um pouquinho do seu batom?

— Ta *mi mintindo* sim, *poque* o batom tava comigo *dento* do regador que a tia *pincesa* me deu. E o batom está com o meu anjinho, *mosta pala* ela anjinho. — Luna diz, e Donatello mostra o batom, me deixando mais vermelha que um tomate de tanta vergonha.

Dylan não ajuda em nada, o infeliz está passando mal de tanto rir, Donatello e Yza também estão se acabando. Para completar a festa, Belle e Willians chegam na sala e perguntam o que estava acontecendo.

— A mamãe está *mi mintindo* vovô Will, fala *pala* ela que é feio e o papai do céu não gosta. — Luna chama Willians de vovô e todo mundo fica espantado.

Belle é a primeira a quebrar o encanto.

— Vovô Will?

— É lindo, né? O meu anjinho que deu a ideia moça bonita, e eu não tenho um vovô, pela eu tenho um, mas ele *mola* lá no céu com a minha vovó. Você qué ser meu vovô, vovô Will?

Eu fico sem palavras, só consigo olhar para a reação de Willians, rezando para que ele não quebre o coração da minha pequena.

— Lógico que aceito ser seu vovô, e eu ficarei muito orgulhoso de ter uma fadinha como netinha. Isso pede uma comemoração você não acha Belle?

— Viu mamãe, *agola* eu tenho um vovô, um Meu-meu, um meu anjinho, uma tia *pincesa* e uma mamãe! A Luna tem tudo no mundo, não é mais só eu e você mamãe é tão legal, não é?

Eu não consigo falar, minha garganta está travada de emoção. Se eu abrir a boca e não conseguirei conter o choro. Aceno que sim com a cabeça e ela se joga nos meus braços.

— Não *chola* mamãe, nós vamos ser muito feliz a vida todinha.

E eu a abraço forte, ela realmente tem o dom do amor. Nada mais explica isso.

— Meu-meu, sem *metila* que papai do céu não gosta. Mamãe vai ficar sem *sobemesa* *poque* mentir é feio. *Poque* a boca da mamãe ta *vemelha*? Se menti o vovô Will vai te por de castigo.

Quero ver ele sair dessa! Pimenta no rabo dos outros é refresco.

— Conta Dylan, estamos curiosos. — Yza coloca lenha no fogo.

— Eu falo, fadinha sua mãe está com a boca vermelha porquê...

— Fala logo, Meu-meu que coisa! Eu vi, bobinhos.

E Yza e Donatello se acabam de rir da gente. Eu olho assustada para

Luna e Dylan também.

— Você não está brava fadinha?

— Vocês estavam *namolando*, não é? Igual nos filmes. Eu *entlei* correndo e o anjinho me segurou quando eu quase caio, por isso a mamãe fala Luna não pode correr! Toda *hola* ela fala isso. Ai eu e o anjinho vimos vocês dois *namolando*, né anjinho? Aí ele disse que era *pala* euzinha pergunta da boca da mamãe, esse anjinho é tão espertinho não é? — Luna diz tampando a boca para segurar o riso.

— Você me deixa namorar a sua mamãe, fadinha?

— Não sei, Meu-meu. O que você acha vovó linda? O seu bebezinho pode *namola* a minha mamãe? Ele é meu duas vezes, mas ele é seu também, não é? É tão *engaçado* quando chama ele de meu bebê, ele nem usa *mamadeila* e nem *pepeta*. — Luna diz, e eu penso que se um buraco se abrisse eu me jogaria dentro com certeza.

— Eu sou vovó também? Já estava ficando com ciúmes. Eu acho que seria bem legal se o meu bebê namorasse sua mãe.

— O meu anjinho falou que eu tinha que chama de vovó linda, *poque* a *senhola* ia fica toda *poxessiva* se não chamasse. Você deixa? Quer ser minha vovó igual o vovô Will?

— Lógico que eu quero meu amor, sempre quis ter uma netinha fadinha, igual você.

— Então vamos comemorar! Você gosta de pizza netinha? E de sorvete? — Meu pai pergunta eufórico.

Luna bate palmas toda feliz e eu só tenho que agradecer por todo esse carinho que eles estão dando para Luna. Belle vem ao meu lado e me dá beijo na testa, igualzinha como minha mãe fazia.

— Obrigada Katrisca, minha família sempre foi alegre, mas de uns tempos para cá essa alegria foi esquecida, estávamos sempre tão sérios. Meus filhos andavam tristes e distantes, sem vontade de viver. E a Luna trouxe o que nos faltava, nos trouxe uma rajada de ânimo. Obrigada por nos permitir isso, obrigado por dividi-la conosco, isso nenhum dinheiro no mundo paga. — Belle diz emocionada.

Fico perdida no meio desse agradecimento, juro que não consigo visualizar o que ela está me contando. Eles são uma família tão linda e feliz que fica difícil imaginar outra coisa.

— Eu que tenho que agradecer, Belle. Agradecer por terem acolhido minha filha em sua família, eu sentia falta disso, mesmo tendo sido filha

única, minha família era tão feliz. Um bastava para o outro e sinto falta disso. De carinho de mãe, de poder conversar, sinto tanto pela Luna não poder conviver com meus pais, de não saber o que é ter avós. E eu sou imensamente grata por vocês proporcionarem isso, mesmo sem conhecê-la. — Digo emocionada.

Quando levanto meus olhos, vejo Luna no colo de Dylan sorrindo de alguma coisa que ele diz e sinto lágrimas caindo por meu rosto, mas ao contrário de todas as lágrimas que já derramei desde que Luna nasceu. Essas são de felicidade por ver minha filha sendo tão amada.

— Ai, ai, Meu-meu. Eu acho que você vai ter que *namola* um *pipinho* a mamãe, ela só *chola* nesse mundo. Tem que tá feliz mamãe, *agola* a gente tem uma família *gandona*, não é mais uma família de duas. Nunca mais será só nós duas. Meu-meu vai lá um *pipinho namola* a minha mamãe, mas nada de colinho hein.

Queria tanto ter a mesma certeza que o meu pacotinho de amor tem.

DYLAN ♠ REED

Que sai justa essa que fui me meter.

Donatello e Yza ficam rindo de mim, então eu me pergunto, cadê o respeito de irmão mais velho?

Quando a minha fadinha fala que viu o beijo, me senti aliviado. Por que essa minha fadinha é ciumenta viu, achei que ela iria ficar brava, mas está feliz com a notícia de um possível namoro. Olho para Luna, que ela está no colo da minha irmã falando de maquiagem, Katrisca está conversando com a minha mãe sobre a loja e Donatello está em um canto da sala, olhando maravilhado para a Luna. Vou em sua direção e me sento ao seu lado.

— Eu estou aqui olhando para essa perfeição de criança, tentando ao menos imaginar como uma pessoa pode ser quer pensar em maltratar uma coisinha tão linda dessas. Eu irei foder Diego de mil maneiras diferentes, só por ele ter encostado nelas. E o que me espanta e me deixa admirado, é que ela sequer liga para o que aconteceu hoje. Acho que qualquer outra criança estaria chorando, mas ela não, ela está feliz e contagia qualquer um com essa felicidade. — Existe emoção na voz de Don.

— E eu serei eternamente grato por isso irmão. Eu escutei tudo o que

aquele bosta disse ao telefone para Katrisca e te juro que pela primeira vez na vida senti vontade de matar alguém. Foram coisas odiosas que nenhum ser humano deveria escutar, foi de uma baixeza sem tamanho. Fico imaginando o que mais ele falou e a fez acreditar, as coisas que ele disse sobre a fadinha, você não tem noção Don.

— Você vai ter um trabalho para quebrar essa barreira de proteção que a Katrisca levantou em volta dela. Quase toda mulher que sofreu com um relacionamento abusivo tem medo até da própria sombra. A agressão física é foda, mas a mental é mil vezes pior. A agressão física muitas vezes tem cura, um remédio aqui, uns pontos ali, um remendo acolá, é fácil de curar, mas a agressão mental é pior, elas machucam de um jeito que muitas vezes não se curam. O abuso mental danifica o ser humano de tal forma, que muitos acabam se matando. Fere e machuca de um jeito que você não tem noção irmão, muitas mulheres que estiveram em um relacionamento abusivo adquirem depressão e para sair dela é foda. O que a Katrisca precisa é de uma pessoa forte ao lado dela, uma pessoa que não vai desanimar no primeiro obstáculo que aparecer. O medo de passar por tudo outra vez impera e ela vai se auto sabotar várias e várias vezes. Está preparado para isso Dylan? — Donatello fala sério como se soubesse por experiência própria de tudo o que ela passou.

— Eu sei disso Don, e não vou me abalar, estarei ao lado dela e não irei desanimar. Não sei como te descrever o que senti por ela quando a vi pela primeira vez, é como se ambas tivessem sido feitas para serem minhas. Assim que botei os olhos na Luna, foi como se ela fosse uma parte minha que estava faltando, mas quando olhei para Katrisca, foi como voltar a respirar depois de um longo tempo submerso debaixo d'água. Eu olho para ela e consigo imaginar meu futuro, uma família minha, uma casa cheia de filhos, consigo ver a Luna crescendo, indo para a faculdade, me vejo sendo feliz, entende isso? Ou eu estou ficando doido?

— Eu acredito em você mano, e não é loucura o que você acabou de me falar. Eu acredito em destino ou nos desígnios de Deus, nada é por acaso, tudo está escrito. Essas palavras são as mais verdadeiras que já ouvi. Elas foram feitas para serem suas meninas. Luna tem um dom Dylan, ela espalha alegria por onde passa. Ontem antes de vir embora eu sonhei com uma voz me chamando, uma voz infantil. Com uma risada tão cristalina que aliviou a minha alma e ela me disse várias coisas, hoje quando a Luna veio falar comigo, ela falou as mesmas palavras que a voz do meu sonho disse. Por isso

eu te digo, a Luna nasceu para ser sua, para ser nossa, ela veio para juntar você e a Katrisca e veio para me salvar da escuridão que eu estava entrando. Por isso acredito que Deus existe, acredito que ele tem um propósito para cada um de nós. — As palavras de Don são profundas.

— Eu sei que você não quer conversar, também imagino que o que você deva estar passando por uma barra pesada, mas saiba que estarei aqui quando precisar desabafar, você é meu irmãozinho e sempre cuidarei de você.

Ele me abraça forte e eu espero de coração que um dia ele possa desabafar comigo.

Olhamos para nossa família e o que vejo enche meu coração de paz. Vejo meu pai sentado olhando para Luna encantado. Vamos até ele e sentamos ao seu lado.

— E aí, coroa.

— Coroa não, vovô. — Corrige risonho.

— Você gostou mesmo do vovô Will, em papai? Fala aí, foi uma boa jogada, não foi? — Don parece orgulhoso.

— Foi uma jogada de mestre, filho. Essa menina era tudo o que faltava em nossa família. Um sopro de ar fresco em meio a poluição, não digo que vivíamos mal, nem nada disso. É que vocês cresceram, foram viver cada um no seu canto e eu e sua mãe ficamos aqui, nessa casa enorme sentindo e falando da falta que vocês fazem, de como vocês eram quando crianças. E hoje eu recebo o maior dos presentes, uma menininha cheia de amor, tão transparente em sua inocência, capaz de se doar a um bando de estranhos que ela nunca viu na vida. — Ouço seu desabafo.

— Ela é mesmo encantadora e fala como se já nos conhecesse há anos.

— Don, eu não quero saber o que você vai fazer, não me importo quais serão os meios que irá usar, eu quero esse homem atrás das grades, pelo resto da vida dele. Eu não quero a minha neta vivendo com medo, ela já sofreu muito em sua pouca idade. E nem quero a Katrisca assim também, elas merecem viver em paz. — Papai pede sério.

— Não se preocupe papai, falei a mesma coisa para o Dylan. Se depender de mim ele nunca mais sairá da cadeia e se alguém atravessar o meu caminho eu atropelarei sem dó. — Donatello afirma decidido.

— Meu-meu, *quelo* colinho. — Luna vem até mim com os bracinhos levantados.

— O que foi minha fadinha? Está cansada?

— Não tem nada *pala binca* aqui, minhas bonecas estão tudo na minha casa. Nós vamos *embola*?

— Você quer ir embora, meu amor?

— Não Meu-meu, o vovô Will pediu pizza e vou ganhar *soquete* de *molango*, mas eu queria uma filha *pala binca*.

— Filha? Você não acha que é muito novinha para querer uma filha?

— Aí Meu-meu bobinho, eu tenho um monte de filhas. Todas as minhas bonecas são minhas filhas, você pode buscar uma filha *pala* mim? Quem ama mais o Meu-meu no mundo todo?

— Você é muito espertinha fadinha, porque você não pergunta para a Yza se ela não tem uma boneca? Ela tinha um monte guardada, aí podemos dormir na casa do vovô Will e assistimos desenho no quarto. Que tal?

— Tia pincesa, o Meu-meu falou que você tem um monte de boneca, me *empesta uminha*? O Meu-meu falou que vou *domi* na casa do vovô Will, não é legal? Mas eu não tenho nenhuma filha aqui, mas eu tenho roupa na minha mochila, não é? Vou tomar banho aqui e assisti desenho o Meu-meu que disse. Vovó linda você tem *banheila*? *Poque* euzinha gosto muito de *megulha*, né mamãe? Mas tem que colocar pózinho na água *pala* Luna fica bem *cheilosa* e dormir gostoso.

Fico abismado como ela emenda um assunto no outro, sem ao menos respirar.

Yza me olha feio, ela adora bonecas, mas odeia quando falamos sobre elas.

— Eu vou encher a banheira meu amor e amanhã eu comprarei um monte de brinquedos para você, assim quando você vir aqui novamente, terá com o que brincar. — Dona Belle ataca, quem vê pensa que ela não está louca para cair nas compras e mimar a fadinha.

Meu pai faz o pedido das pizzas e eu me sento ao lado da Katrisca.

— Tudo bem baby?

— Sim, mas você disse que íamos embora, agora diz que vamos dormir aqui. Dylan não tenho nenhuma roupa, não posso dormir aqui e não venha me dizer que posso pegar uma roupa da sua irmã, ou baterei em você. — Sem tom deixa claro que está brava.

— Eu te empresto uma camisa para quando for dormir. Agora vêm aqui, tem alguém com saudades.

— Para de gracinha, seus pais e irmãos estão aqui. E quem está com saudades de mim?

— Minha boca está sentindo saudades da sua. — Eu respondo e a puxo para os meus braços.

— Dylan, me solta, por favor!

— Só quero um beijinho baby e te deixo em paz.

— Um bem pipinho. — Diz ela rindo e vem me dar um selinho.

— Por agora está bom, mas mais tarde, depois que a fadinha dormir quero um beijo de verdade.

— Ok!

As pizzas chegaram e foi uma festa só, Luna está no céu das atenções. Nem preciso dizer que ela será muito mimada. Meus pais estão fazendo poças no chão de tanta baba, Yza deu várias de suas bonecas para fadinha e Donatello nem preciso falar né? Parece que Luna trouxe o meu irmão de volta a vida.

— Meu-meu, já papei tudo, *agora* vamos assistir desenho até euzinha dormir.

— Mas primeiro tomar banho fadinha, vamos lá que vou encher a banheira, enquanto o seu Meu-meu arruma o quarto. — Minha mãe fala para a fadinha.

Então Luna, Katrisca e minha mãe, vão para o banheiro dar banho em Luna. E eu vou para o meu quarto, arrumar a cama para elas. Mesmo eu morando sozinho a anos, ainda tenho meu quarto na casa dos meus pais. Dona Belle é rigorosa, pelo menos uma vez por mês os filhos têm que passar o final de semana em sua casa.

Meu quarto está do jeito que deixei. Sou muito organizado, então só tenho que trocar as roupas de cama e buscar os cobertores. Deixo tudo organizado para as minhas meninas e vou preparar o quarto de hóspedes para mim. Lógico que gostaria de dormir com elas, mas Katrisca pediu para ter um pouco de paciência e é o que farei. Deixo separado para Katrisca uma regata Branca e uma boxer preta. Só de imaginá-la vestindo minha roupa já fico alucinado.

Luna entra no quarto, tomada banho de calcinha e uma blusa cobrindo metade da sua coxa.

— Meu-meu, dá um *chelinho* na sua fadinha! To muito *chelosa* e com a blusa da tia *pincesa*. Ela é muito fofinha, não é? Ela me deu umas filhinhas que ela não binca mais, *poque* ela já é *gande*. Mamãe, o anjinho pode *domi* com a gente?

— Fadinha, já estou ficando com ciúmes desse anjinho ai! Ele não

pode dormir com a mamãe só o Meu-meu que pode.

— Muitão *poxessivo* esse Meu-meu! Ai, ai, ai, não pode ser assim, mamãe já falou que tem que dividir. Ele é seu irmãozinho, Meu-meu e não pode ser ruim.

— Ele é meu irmão, e sua mãe é minha namorada. Namorada só pode dormir com o namorado fadinha. Você iria gostar de me ver triste?

— Não, não, nunquinha, Meu-meu! Você não pode ser *tiste* de novo. Mas o anjinho ia *domi* comigo e você com a minha mamãe, mas tudo bem, *dome* eu você e a mamãe igual a *histolinha* da família urso.

— Isso mesmo, só eu você e a mamãe. Agora enquanto a mamãe toma banho, vamos escolher o desenho que vamos assistir.

— Dylan, não dormirei com essa roupa com você aqui! — Katrisca fala indignada.

— Porquê não?

— Por que não, Dylan!

— Tão fofinha essa mamãe né fadinha? Eu espero você estar embaixo das cobertas baby. Dona Belle me educou para ser um cavalheiro, então a sua honra está segura... por enquanto.

Ela fica vermelha de vergonha, e eu a acho tão linda quando cora. Ela entra no banheiro e eu e a Luna vamos para a cozinha fazer pipoca.

Encontramos o restante da família reunidos na cozinha e a Luna começa a falar desenfreada e todos riem com ela.

— Vou dormir na cama do Meu-meu hoje, não é legal? Minha mamãe falou que não vai dormi de calcinha, *poque* o Meu-meu vai dormir lá, mas eu também vou *domi* de calcinha, não entendi. Vovô, a vovó linda *dome* de calcinha? Poque euzinha *dumo*, toda menina usa calcinha, não é? Mamãe é meio confusa né, Meu-meu?

— Isso mesmo, toda menina usa calcinha, mas vai ver sua mamãe está com vergonha do seu Meu-meu, as meninas quando crescem ficam envergonhadas. — Meu pai responde à pergunta da Luna.

— Mamãe, tem pipoca de micro-ondas? Vamos assistir desenho e queremos pipoca.

— Tem sim bebê, está no armário de sempre, mas não vá empanturrar a menina de pipoca a essa hora.

— Pode deixar dona Belle!

— Muito *engaçadinho* esse Meu-meu! É mamãe, Meu-meu. O nome dela é mamãe. Todo confuso o bebê da mamãe. — Luna diz, fazendo todos

da mesa rirem também.

Eu coloco a pipoca no micro-ondas e sento ao lado de Yza. Luna está no colo de Don, fazendo carinho nele.

— Você vai *embola*, anjinho? Você não pode ficar um pipinho até ficar de dia?

— Eu tenho que ir embora fadinha, mas prometo que amanhã eu vou lá na casa do Dylan ver você.

— Sabe anjinho, a mamãe fala que nunquinha podemos mentir. Poque a *mentila* tem a perna curta, igualzinho a dos ratinhos. Essa *mentila* vai acabar logo, logo, aí você vai se muito feliz na vida toda. Vovó *poque* o Meu-meu tem dois *rimão* e eu não tenho nenhum? *Selá* que se eu pedi *pala* o papai do céu ele me dá um *igualzinho*, ele me deu o Meu-meu, não é?

Todos ficam sem reação e Yza é a primeira a dar risada da pergunta da fadinha.

— Luna, como você consegue falar um monte de assuntos de uma vez? — Pergunta Yza rindo.

— Falando com a boca ué!

— Sobre irmãozinhos, você tem que conversar com a mamãe. Aí ela te explica como você faz para ter um irmãozinho ou irmãzinha. — Meu pai explica para Luna com paciência.

— Eu não quero *rimazinha* não vovô, quero um *rimão*. Poque os *rimão* não vão pega as minhas bonecas e nem o colinho do Meu-meu. As menininhas são muito lindinhas, e todo mundo vai *quele* pega elas no colo. — Luna fala séria.

— Chega desse assunto fadinha, vai dar um beijo de boa noite em todo mundo. E depois vamos assistir desenho.

E Luna toda graciosa vai de um por um jogando charme e dando beijos em todos. Quando chegamos no quarto, Katrisca já está deitada piscando os olhos sonolentos. Ela cora assim que me vê entrando no quarto. Luna sobe na cama, se deita ao lado da Katrisca. Eu pego o controle e me acomodo na cama. Luna está deitada no meio de nós dois e nada me parece tão certo do que nós três juntos.

Ligo a televisão, e a Luna escolhe um desenho da Barbie com asas. Até que é bem bonitinho o desenho, mas quando chega na parte da cantoria, me pergunto como uma criança pode gostar disso. Luna sabe cantar a música toda e quando olho para o lado, Katrisca está dormindo.

Luna e eu acabamos com a pipoca, eu pauso o desenho para levá-la ao

banheiro e escovar os dentes. Depois nos deitamos novamente e vinte minutos depois a Fadinha já está desmaiada. Eu fico ali por um bom tempo, admirando minhas duas meninas dormirem. Luna tem uma das mãos nos cabelos da Katrisca e a outra em minha barba, e um sorriso lindo no rosto. Essa pequena veio para transformar a minha vida para melhor. E com isso em mente, adormeço para acordar um pouco mais tarde, com duas mãozinhas segurando o meu rosto.

— Meu-meu *acoda*, *pufavo*.

— O que foi minha fadinha?

— Meu-meu, a mamãe está *cholando* e eu não consigo *acoda* ela.

♣ CAPÍTULO 11 ♣

DYLAN ♣ REED

Acordo com uma mãozinha me chacoalhando.

— Meu-meu *acoda*, *pufavo*.

— O que foi minha fadinha?

— Meu-meu, a mamãe está *cholando* e eu não consigo *acoda* ela.

Quando olho para o lado onde Katrisca está dormindo, a vejo toda encolhida com o rosto banhado de lágrimas e o semblante arregrado, como se estivesse com dor.

— Calma fadinha, ela está apenas tendo um pesadelo. Que tal se a gente acordar ela com muito amor? — Pergunto para Luna para distrair, pois vejo que ela está muito assustada.

— Muito amor né, Meu-meu? A mamãe precisa de muito de *amozinho*.

Me levanto da cama e vou me ajoelhar ao lado de Katrisca. Tudo isso sendo observado por um par de olhos lindos, porém assustado.

Assim que me aproximo dela, consigo escutar sua voz baixinha.

— Não, não, não! Por favor, não faça isso, ela é tudo o que eu tenho na vida. Não a mate, por favor! — Escuto ela implorar em seu sonho.

Eu não sei explicar o tamanho do meu ódio pelo Diego. E pensamos que quem ficaria mal com tudo o que aconteceu fosse a fadinha, mas em nenhum momento pensamos em Katrisca. Ela chorou, mas se fez de durona, brigou com as responsáveis da escola, mas por dentro está tão machucada, sofrendo. Imagino que depois de hoje os pesadelos serão constantes. Se o pouco que eu escutei da conversa dos dois por telefone me deixou destruído, imagina ela que passou anos escutando essas ofensas?

— Ei baby, acorda! — Chamo baixinho no seu ouvido.

— Viu Meu-meu! Eu disse, ela não quer acordar! — Luna fala baixinho, amedrontada.

— Katrisca, acorda baby a fadinha está ficando assustada.

E o choro fica mais forte e mais desesperado, como se ela tivesse sentindo dor. Não sei o que fazer, Luna começou a chorar por que Katrisca está chorando.

— Ei, minha fadinha, não chora amorzinho. Faz um favor para o seu Meu-meu? Vai lá ao banheiro e enche seu copinho de princesa de água? Quando a mamãe acordar, ela vai estar com sede.

— Mas ela não acorda, Meu-meu! Tadinha da minha mamãe tá sonhando com o bicho papão. — Luna diz, saindo da cama e pegando o seu copinho das princesas para a encher de água.

Eu olho para Katrisca e seco o seu rosto banhado de lágrimas enquanto tenho que acordar ela de qualquer jeito! Eu a pego pelos ombros e a sacudo um pouco.

— Katrisca! — Falo um pouco mais alto.

Ela abre os olhos assustadas, olhando em volta tentando se situar.

— Luna!

— Calma baby, está tudo bem. A fadinha foi ao banheiro, vocês estão seguras. Calma meu bem, a Luna está assustada por que não conseguiu te acordar.

Quando ela realmente me vê, se joga em meus braços e me aperta forte. Seu corpo está tremendo, seu choro convulsivo me assusta e eu fico com ela em meus braços, balançando como se tivesse ninando um bebê, faço carinho em seus cabelos e sinto suas lágrimas molharem minha camisa.

— Foi horrível Dylan, foi horrível. Ele tirava a Luna de mim, ele dizia que iria matá-la. Ela é tudo o que eu tenho! Tudo, não seria capaz de viver sem a minha filha, Dylan. — Ela diz desesperada em meio ao choro.

Me ajito melhor no chão e a coloco sentada em meu colo. Ela está em desespero, não sei como posso ajudar. Seu choro me despedaça inteiro, ver que ela está sofrendo por causa daquele maldito, por coisas que aquele infeliz fez e falou me deixa por um fio.

— Confia em mim baby, nada irá acontecer com nenhuma das duas. Vocês estão seguras agora, não só eu vou defender vocês, mas minha família também.

— Mamãe, você *acodou*!

— Oh meu pacotinho, dá um abraço na mamãe, por favor? —

Katrisca pede soluçando.

— Mamãe bobinha! Não precisa pedir, a Luna abraça *pala* sempre a mamãe.

Luna coloca o copinho de princesa com cuidado no chão, e vem correndo abraçar a mãe. É tão lindo ver o amor entre elas, e me sinto muito especial por poder presenciar isso.

Katrisca aperta Luna em um abraço forte, beijando várias e várias vezes seu rostinho enquanto Luna a abraça apertado, rindo dos beijos que Katrisca distribui nela. Luna acha graça nas atitudes da mãe, mas tudo o que consigo enxergar é desespero. Não tiro a razão dela de sentir medo, aquele homem está completamente desequilibrado e gente assim não tem nada a perder. E ainda mais no caso do Diego, que está movido pela ganância do dinheiro.

Sinto um calafrio no peito só de imaginar que alguma coisa possa acontecer com as minhas meninas. Só pelo mísero pensamento, aperto as duas em meus braços. Tenho minhas duas meninas nos braços, bem onde é o lugar delas.

— Fadinha, cadê a água da mamãe?

— *Queci* Meu-meu. — Ela sai dos braços de Katrisca e corre até onde tinha deixado o seu copinho. — *Tó* Mamãe, tem que beber tudinho hein.

— Obrigado meu amor. — Agradece.

Katrisca aos poucos está se acalmando, mas ainda soluça por conta do choro.

— Olha mamãe, só hoje eu deixo você usar o meu colinho do Meu-meu. *Poque* tá muito *tiste*, tá *cholando* e *poque* cabe nós duas no colo do Meu-meu.

Luna é possessiva e ciumenta até quando está sendo boazinha. Eu não consigo segurar o sorriso e Katrisca também não. Ela acaba sorrindo em meio as lágrimas e já me deixa um pouco mais aliviado.

— Obrigado filha, hoje a mamãe está mesmo precisando de um pouco de colinho do seu Meu-meu. — Katrisca fala encostando em meu peito e eu beijo sua testa.

— Tudo bem, mas tem que *lemba* que o colinho é da Luna que sou a fadinha dele tá bom?

— Mas essa minha fadinha é muito possessiva viu! Lembra que você me disse que iria dividir o colinho com a sua mamãe?

— *Lembo* sim, mas ela não quis, não é? Mas agora você tá *namolando*

com a minha mamãe, aí ela não pode abusar *poque* você é meu duas vezes o papai do céu que me deu.

— Tudo bem fadinha, nada de querer colo todo dia dona Katrisca! Porque eu sou da fadinha duas vezes e nem adianta me dar o olhar do gato do Shrek, né fadinha?

Luna solta uma gargalhada quando Katrisca faz carinha triste com o olhar pidão.

— Vamos sair do chão? — Pergunto.

— Vamos sim!

Luna é a primeira a se levantar e subir na cama. Katrisca levanta devagar e com a cabeça baixa. Dá pra notar que ela está com vergonha.

— Ei baby, olha para mim. — Peço fazendo carinho em seu rosto e ela me olha nos olhos, e posso ver o medo neles.

— Desculpa estar te dando esse trabalho e obrigada, muito obrigada. — Pede ela baixinho.

— Não precisa me agradecer baby, eu sempre estarei ao seu lado. Não importa aonde for, ou a que horas for, eu sempre estarei ao seu lado, isso eu te prometo.

— Dorme comigo? Ao meu lado? Por favor. — Pede ela com os olhos cheios de lágrimas.

— Não precisa pedir meu bem, não largarei vocês duas por nada nesse mundo. — Digo beijando seus lábios.

E deitamos os três, formando uma conchinha tripla. Luna acha tudo engraçado e fala milhares de coisas ao mesmo tempo, acho que o sono dela evaporou com o susto.

Estou deitado de lado, um braço em volta da cintura de Katrisca, o outro braço está servindo de travesseiro para as duas. Katrisca, está com uma mão em cima da minha e a outra está segurando Luna junto ao seu corpo.

— Mamãe, quer que eu cante uma música *pala* você *domi*? Eu sei canta um monte de música, *poque* meus desenhos é cheio de música legal, não é mamãe?

— Então canta fadinha, quero dormir escutando você cantar, mas canta uma bem bonita tá, nada de galinha pintadinha, não tenho estrutura para isso. — Peço rindo.

— O que é *estutula*? — Luna pergunta e Katrisca ri.

— É... Estrutura é... Deixa-me ver como irei explicar isso para você.

— Estou tentando pensar no que vou falar. — É tipo cansado. Eu estou "cansado" para escutar galinha pintadinha.

— Ah, então entendi! A mamãe está sem *estutula* de tanto *chola*. É assim, Meu-meu?

— Isso mesmo fadinha. Que menina mais inteligente você é!

— Eu sei que sou. — Luna fala toda convencida e caímos na risada.

E ficamos assim por um tempinho, abraçados e conversando. Luna está escolhendo a tal música para cantar, ela vai falando os nomes dos desenhos que mais gosta e eu estou adorando isso, a sensação de estar, enfim, completo.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estamos em um parque, Luna corre feliz de um brinquedo ao outro. Sua risada é contagiante, sua alegria irradia mais que o sol.

Ela me pede sorvete e vamos até o sorveteiro que está com o seu carrinho estacionado um pouco afastado de onde estávamos.

Luna vai o caminho todo saltitando e cantando, e chega ao sorveteiro primeiro que eu e assim que ela encosta no carrinho de sorvete, é agarrada a força por ele, Diego. E o ambiente muda de lugar, agora estamos em um lugar deserto escuro. Luna chora pedindo socorro, mas não consigo sair do lugar, alguma coisa me segura.

Parece que estou em uma caixa de vidro, eu bato grito, mas parece que eles não me escutam, mas ouço tudo o que eles falam, Luna grita por mim, pede para eu salvá-la e eu entro em desespero por não conseguir fazer nada.

— Deixa ela ir Diego, por tudo o que é mais sagrado deixa ela ir. Pelo amor de Deus ela é só um bebê!

— Mamãe, socorro! Socorro, me salva por favor mamãe!

A cada grito de Luna meu desespero aumenta e Diego apenas ri do meu tormento.

— O que acha de eu tirar o seu bem mais precioso Katrisca? O que acha de perder sua querida filhinha? Posso levá-la embora e sumir com ela, ou talvez eu a venda para o mercado negro, que tal? Loirinha dos olhos verdes deve dar um bom dinheiro, não acha? Ou eu posso matá-la na sua frente, iria ser sensacional ver o seu desespero. — Diego entoa com um olhar

maníaco.

— Não! Pelo amor de Deus, não! Deixe-a em paz, Diego, o que você quer? Dinheiro? Eu te dou tudo o que eu tenho, mas deixa a minha filha em paz. - Grito em súplica.

De repente o cenário muda novamente, e estamos em uma sala escura e eu estou sentada e amarrada em uma cadeira, Luna esta deitada no chão inerte, com os olhos fechados e meu desespero aumenta.

— Luna bebê, levanta daí filha. — Chamo e nada. — Luna! Acorda filha! — Grito e ainda assim não obtenho nenhuma reação.

Diego entra na sala, no rosto o sorriso da morte, nos olhos um brilho macabro.

— Olá Katrisca meu amor, pensou que iria me largar como se eu fosse um saco de lixo? Pensou que esses anos que passei ao seu lado foram de graça? Que aguentei ser zoadado pelos meus amigos por estar com uma mulher gorda foi à toa? Aturar sua choradeira por que perdeu seus pais foi à toa? Olhar para você todos os dias, fingir estar apaixonado, tomar remédio para poder te foder foi à toa? Você deveria ter ficado quietinha, você deveria ter abortado essa maldita criança, mas não, você e essa mania de querer uma família. Essa carência sua me enoja. — Não há um pinga de emoção em sua voz.

Eu não posso acreditar que me enganei tanto com uma pessoa. Tudo isso por causa de dinheiro?

— O que você fez com a minha filha?! Luna! Acorda Luna! — Grito em desespero.

— Ela está desmaiada... Por enquanto. Sabe, sua gorda patética, eu deveria matá-la por toda a vergonha que você me fez passar. — Ele fala vindo em minha direção. — Mas isso seria pouco por tudo o que você me tirou, mas fiquei pensando com os meus botões. O que a faria sofrer mais do que torturá-la? Ai que me veio uma luz: a maldita filha dela! — Ele fala e solta uma gargalhada monstruosa.

— Diego eu te dou todo o dinheiro que possuo, te dou todas as propriedades que tenho, mas deixa a minha filha em paz. Se você quer matar alguém, mate a mim! Mas deixa a minha filha em paz.

— E qual seria a graça se eu fizesse isso? — Questiona caminhando até Luna.

Ele a chuta e eu grito, ele a acorda levantando minha bebê pelos cabelos. Podem se passar mil anos, mas jamais esquecerei seu grito de dor.

Seu rostinho lindo está sangrando.

— Mamãe, me salva, mamãe! — Luna pede baixinho, sem mais forças.

— Olha para a sua filha Katrisca, veja o que vai acontecer com ela por sua causa. A Luna vai morrer e a única culpada será você.

Ele a traz para perto de mim e nos olhos da minha bonequinha, da minha pacotinho, vejo medo e dor. E isso me dilacera por dentro.

Diego a coloca em pé na minha frente e envolve seu frágil pescocinho com as mãos. Ele começa a apertar seu pescoço e eu grito em desespero total.

— NÃO, NÃO, NÃO, NÃO! NÃO FAZ ISSO SEU DESGRAÇADO, ELA É SUA FILHA TAMBÉM. PELO AMOR DE DEUS, NÃO FAÇA ISSO. PELO AMOR DE DEUS, NÃO!

Olho enlouquecida para o rostinho da minha filha e vejo seu rosto ficando roxo, mas o que me chama a atenção é seu olhar de aceitação, seus olhos sempre felizes e alegres estão vazios. Ela tem um olhar conformado.

— Eu te amo, mamãe. — Ela diz e seu corpinho vai ficando mole.

— Não!

— Katrisca, acorda!

Eu abro os olhos. Não sei aonde estou. Tudo o que consigo lembrar é do rosto da minha Luna.

— Luna!

— Calma baby, está tudo bem. A fadinha foi ao banheiro, vocês estão seguras. Calma meu bem, a Luna está assustada por que não conseguiu te acordar.

É a voz do Dylan, estamos seguras e olho em volta até o encontrar ao meu lado.

Eu me jogo em seus braços, desesperada. Só consigo agradecer a Deus, por ter sido um pesadelo. Choro, choro desesperadamente, nunca mais quero passar por isso ou sonhar novamente. Ver o meu bebê perdendo a vida diante dos meus olhos foi a coisa mais horrível que já vi. Prefiro passar milhões de vezes pelos abusos do Diego do que presenciar aquela cena novamente.

— Foi horrível Dylan, foi horrível. Ele tirava a Luna de mim, ele dizia que iria matá-la. Ela é tudo o que eu tenho! Tudo, não seria capaz de viver sem a minha filha Dylan. — Falo completamente desesperada.

Ele me puxa para o seu colo e eu o abraço forte. Sinto meu corpo tremer de medo, nunca vou conseguir apagar essa cena da minha mente.

— Confia em mim baby, nada irá acontecer com nenhuma das duas. Vocês estão seguras agora, não só eu vou defender vocês, mas minha família também. — Ele fala ao meu ouvido, retribuindo o abraço e fazendo carinho em meus cabelos.

Ele diz isso várias e várias vezes em meu ouvido, tentando me acalmar.

— Mamãe, você *acodou*!

Minha razão de viver está na minha frente. Viva, corada e com seus olhos brilhando de alegria.

Peço para ela um abraço e ela vem correndo para os meus braços. Eu a agarro apertado e beijo seu rostinho milhões de vezes, só de ouvir o seu riso, já consigo me acalmar.

Dylan abraça a nós duas e aos poucos vou me acalmando. Em seus braços me sinto segura e sei que minha filha também estará. Ele pede para Luna me trazer um copo de água e minha mocinha linda obedece prontamente.

Eu bebo tudo, conforme ela mandou. Lógico que ela meio que implica comigo no colo do seu Meu-meu, mas ela acaba aceitando depois de me fazer prometer que não ficaria um montão.

Ela realmente sente ciúmes do Dylan e eu acho tão lindo. Acho lindo esse carinho que eles têm um pelo outro, foi instantâneo. Dylan, pede para sairmos do chão e Luna corre para cama, falando que vai me cantar uma música. E é tudo o que preciso nesse momento, ouvi-la cantar para mim.

Peço para Dylan dormir comigo. Não quero sair dos seus braços, neles me sinto protegida. E é o que ele me diz, que sempre irá nos proteger, ele e a família dele. Nos deitamos de conchinha, deito em seu braço e Luna também. Ele me abraça e eu abraço meu pacotinho.

Ela vai falando dos desenhos que tem música. Luna é muito musical, teve dias de eu quase enlouquecer com seus desenhos, pois se ela gostasse do desenho, ela repetia a semana inteira até aprender a música. Os desenhos que ela mais gosta são os dO Rei Leão, Aladin, Pequena Sereia, Bela e a Fera, Frozen e os desenhos bíblicos.

E é justamente a música de um desenho bíblico que ela resolve cantar, um sobre a história de Moisés.

Luna deita de frente para mim, coloca suas mãozinhas em meu rosto e

começa a cantar.

Muitas noites oramos
Sem qualquer prova de que alguém podia ouvir
Em nossos corações uma canção de esperança
Nós mal entendíamos
Agora não temos medo
Embora saibamos que há muito a temer
Estávamos movendo montanhas
Muito tempo antes de saber que podíamos
Pode haver milagres quando você acredita
Embora a esperança seja frágil, é difícil de matar
Quem sabe que milagres você pode conseguir
Quando você acredita, de alguma forma você vai
Você vai quando você acreditar
Neste momento de medo
Quando as orações muitas vezes se provam em vão
A esperança parece os pássaros de verão
Muito rapidamente voam para longe
Mas assim eu estou aqui
Meu coração tão completo que não posso explicar
Procurando fé e falando palavras
Que eu nunca pensei que diria
Pode haver milagres quando você acredita
Embora a esperança seja frágil, é difícil de matar
Quem sabe que milagres você pode conseguir
Quando você acredita, de alguma forma você vai
Você vai quando você acreditar
Eles nem sempre acontecem quando você pede
E é fácil ceder aos seus medos
Mas quando você estiver cego pela sua dor
Não pode encontrar seu caminho pela chuva
Uma voz pequena, mas insistente
Diz que o amor está muito perto
Pode haver milagres
Quando você acredita
Embora a esperança seja frágil

*É difícil de matar
Quem sabe que milagres você pode conseguir
Quando você acredita, de alguma forma você vai
De alguma forma você vai
Você vai quando você acreditar*

E era tudo o que eu precisar ouvir. Sua vozinha infantil, errando uma palavra ou outra, teve o dom de me acalmar. Sinto lágrimas descendo pelo meu rosto. Ela com sua mãozinha as secam e com isso, com esse gesto ela conseguiu tirar toda a angustia que estava em meu peito. Ela canta sem desviar seus olhos dos meus.

Sinto Dylan me abraçando mais forte e esconder seu rosto em meus cabelos, mas consigo sentir as gotas quentes de suas lágrimas em meu pescoço. Esse momento é único, é como se Deus estivesse usando ela para dizer que tudo vai dar certo, que eu só tenho que ter fé.

Ela para de cantar e fica me olhando, me olhando e abre um sorriso maior do que todos os sorrisos que ela já me deu.

— Viu Mamãe, os milagres existem, mas temos que *aquedita* e ter fé no papai do céu. — Ela me dá um beijo enquanto sorri.

Eu fico sem palavras, só consigo olhar admirada para a coisa mais linda e perfeita que Deus me deu. Fecho os olhos e faço uma oração agradecendo a Deus por ter me enviado esse anjo. Em questão de segundos Luna dorme e eu fico fazendo carinho em seus cabelos, completamente apaixonada. Ela vira seu corpinho, achando sua posição habitual de dormir e eu me viro para Dylan, e vejo seu rosto molhado de lágrimas.

— Como pode uma menina tão pequenininha ter o poder que ela tem? Essa música! Ela cantando essa música foi como se ela soubesse tudo o que você precisava ouvir. Sua vozinha cantando me abalou de uma maneira que não sei explicar Katrisca. — Dylan está muito emocionado.

— Eu sei o que você está sentindo, foi como se ela tirasse com as mãos toda a angustia que eu estava sentindo. Cada palavra que ela cantava calava fundo em minha alma. Eu não sei o que fiz para merecer essa menina, mas serei imensamente agradecida à Deus por ele ter me dado o privilégio de ser sua mãe.

— Ela diz coisas que não condizem com sua idade. E não é só eu que penso assim, Donatello também disse a mesma coisa. Ele sonhou com uma voz infantil lhe dizendo umas coisas e quando Luna o viu falou as mesmas palavras que a voz do sonho disse. Por isso ele estava tão emocionado mais

cedo.

— Dylan, você não tem noção das coisas que eu sonhei. Foi agonizante ver tudo e não poder fazer nada. — Deixo minhas lágrimas cederem.

— Shhhhh, não vamos lembrar desse pesadelo agora. Vamos pensar e coisas boas, em coisas felizes. Deixaremos para falar amanhã, depois do que aconteceu agora, só quero ficar assim. Com você em meus braços. — Ele fala me calando, encostando o dedo em minha boca.

Dylan me puxa mais para os seus braços e me beija. É tudo o que estava precisando, me sentir cuidada, especial para alguém e Dylan faz com que eu me sinta assim, especial e única.

Seu beijo é tão gostoso e carinhoso, ele segura em meus cabelos e me beija do jeito que quer, mas antes que as coisas possam ficar mais quente ele para e eu o olho atordoada.

— Não pense que eu não quero seguir em frente, eu quero você, sentir você mais que tudo, mas agora não é o momento. Não depois de tudo o que você passou, depois desse pesadelo quero só ficar assim, abraçado com você, quero cuidar de você, baby. E além do mais tem a Luna, nossa fadinha está dormindo aqui. Quando isso acontecer entre a gente, nota que eu disse "quando" e não "se" acontecer, quero você só para mim. Quero me perder em você, sem nenhuma interrupção, quero poder te amar do jeito que imaginei inúmeras vezes todos esses dias. — Ele fala sério, olhando em meus olhos.

Ele se estica e desliga a luz e me beija novamente.

Sinto todo o carinho que ele tem por mim através do seu beijo. Deito minha cabeça em seu peito e sinto ele fazendo carinho em meus cabelos. Meus olhos começam a pesar, mas o medo de dormir e sonhar tudo de novo é forte.

— Dorme baby, nada de ruim vai acontecer. Nós estamos aqui com você, a fadinha está bem, está dormindo e feliz. Agora você precisa descansar. — Dylan pede segurando meu rosto em seu peito.

E depois de ouvir essas palavras e sabendo que são verdadeiras, me entrego ao sono, sentindo ele me abraçar, sentindo o corpinho da minha filha colado em mim.

♣ CAPÍTULO 12 ♣

LUNA ♣ ORNELLAS

Eu *acodo* e vejo a minha mamãe e o Meu-meu dormindo juntinhos *gudadinhos*. Eu *quelia* *acoda* eles, *poque* tô com fome, mas a minha mamãe teve pesadelo com o bicho papão. Ainda bem que o Meu-meu tava aqui, *poque* eu ia *chola* um montão bem *gande*.

Minha barriguinha ronca de fominha e eu levanto bem *degavazinho*. Vou no *banheilo* e lavo o meu rostinho *pala tila* o cocô do sono que fica nos olhos. Minha mamãe diz que temos que lavar o rosto toda vez que *acoda*.

Eu saio do *quato* e vou atrás de alguém *acodado*.

Olho na cozinha e vejo o vovô Will sentado com *uns papel*.

— Bom dia, vovô Will!

— Bom dia fadinha do vovô, o que a senhorita está fazendo acordada logo cedo?

— A barriguinha da Luna tá com fome, vovô! Ela tá fazendo um barulhão *qué escuta*?

Eu corro e sento no colo do vovô, bem na *hola* que minha barriga faz *balulho*. Meu vovô olha assustado, tadinho dele né?

— Nossa que barulhão fadinha! Tudo isso é fome? Ou tem um bicho que mora dentro da sua barriga?

Vovô bobinho, nem sabe das coisas!

— Tão fofinho esse meu vovô, não é? Vovô Will, não *mola* ninguém na minha barriguinha não! Ela está vazia, por isso faz barulho.

— Então vamos enchê-la, gatinha! O que gostaria de comer? O vovô faz para você.

Eu olho *pala* a porta *pala* vê se minha mamãe vai aparecer, mas não tem ninguém.

— Se eu pedi *sovete*, o meu vovô lindo dá? — Eu peço sorrindo.

— Essa minha netinha está querendo me enrolar? Mais tarde eu te dou sorvete, mas agora tem que tomar o café da manhã.

Eu sabia disso, mas eu *quelia* vê se ele ia me dá. Eu *julo juladinho* que não ia tomar o *sovete*.

— Eu *quelia* pãozinho com queijo e mama de *colate*.

— Mama de chocolate? Você toma mamadeira, meu amor?

— Tão lindinho esse meu vovô! Eu já sou mocinha vovô Will.

Ele dá risada e eu também.

— Então explica para o vovô o que seria mama de chocolate.

— O vovô coloca o leitinho no copo, mas não pode ser quentão se não a Luna se queima. Ai depois coloca o pózinho de *colate*, mas só pode um *pipinho* e mexe e *pontinho*.

— Entendi, o vovô vai fazer para você.

Eu sou uma menina muito feliz, não é? Antes eu tinha só a minha mamãe, *agola* eu tenho um vovô e uma vovó, uma tia *pincesa*, o meu anjinho. E eu tenho o Meu-meu. *Agola* eu tenho uma família bem *gandona*! Minha mamãe e eu não somos mais uma dupla, *agola* a gente tem um montão de gente que gosta de nós duas.

— Aqui está meu amor, o café da manhã da fadinha mais linda do mundo.

Meu vovô é muito lindo viu. A Luna ama ter um vovô.

DYLAN REED

Eu acordo sentindo um peso em meu peito e é quando vejo a melhor das visões.

Katrisca está dormindo toda enrolada em mim, ela está com o rosto sereno, em paz. Depois do pesadelo de ontem, ela custou a dormir, parecia estar com medo de dormir e sonhar novamente.

Fazia muito tempo que não dormia tão bem. Ontem vendo a Luna cantar para a mãe dormir foi uma das cenas mais emocionante que já vivi. A minha fadinha é especial, ela é uma criança muito abençoada, sempre tem uma palavra certa para nos dizer.

Olho para onde a fadinha está dormindo e não a vejo o coração chega a dar uma falhada de susto. Eu me desvencilho de Katrisca com cuidado para não a acordar. Estou calmo porque sei que a Luna está segura aqui na casa

dos meus pais. Vou ao banheiro e lavo meu rosto e escovo meus dentes e vou atrás da minha fadinha ciumenta.

Escuto risadas muito antes de chegar a cozinha e encontro a minha fadinha fujona sentada no colo do meu pai, enquanto ele lê o jornal para ela, mas lógico que ele está inventando as notícias. Eu fico um tempinho parado, assistindo a cena dos dois se divertindo.

Luna realmente mudou o clima das nossas vidas, não que o clima fosse ruim, não é isso, mas ela trouxe alegria para a nossa família, que há muito tempo não tinha. Eu e meus irmãos crescemos e meus pais ficaram sozinhos assistindo os filhos se tornarem independentes, Luna acendeu a luz dos olhos do meu pai, luz essa que depois do seu infarto se apagou. Meu pai vivia para o trabalho e a família, mas depois que foi obrigado a se aposentar e se cuidar, o ânimo não era mais o mesmo. Poder ouvir a sua risada é muito gratificante. Luna faz bem não só a mim, mas a minha família inteira.

— Olha essa notícia aqui! Não posso acreditar nisso netinha.

— O que vovô? Fala logo a Luna não tem *estutula* pala isso. — A fadinha fala e eu sorrio com a palavra nova que ela aprendeu.

— Está bem, dona sem estrutura. Aqui diz que Branca de Neve perdeu os sete anões no shopping. Fadinha, não posso acreditar nisso. — Meu pai fala, fazendo cara de espanto.

— Não *aquedito* vovô, essa *Banca* de Neve viu! O *pincipe* vai *biga* com ela feio, *agola* os anãozinhos estão perdidos, tadinho deles. — Luna fala triste.

— Óh, mas aqui diz que eles foram encontrados em uma loja de doces, acompanhados de João e Maria. Danadinhos esses anões. — Meu pai conta rapidamente com medo da Luna chorar.

— Aí que bom né, vovô Will Que mais diz ai nesse seu *jonal*?

— Bem, vamos lá! Bem, aqui diz que a Bela está muito brava com a Fera, porque ele saiu para passear e voltou todo sujo e com piolhos.

Luna solta uma gargalhada alta e meu pai fica olhando para o seu rostinho todo apaixonado.

— Essa *Fela* é um danadinho, não é? — Luna questiona rindo.

— É mesmo fadinha, aonde já se viu se sujar todo e ainda pegar piolhos. Isso é revoltante.

E Luna ri novamente.

— Vovô eu já tomei todinho o meu mama com pãozinho, *agola* posso toma *sovete*? Ou comer um docinho gostoso? — Luna pede, fazendo carinha

de anjinho. E antes que meu pai caia na conversinha dela, eu resolvo aparecer.

— Bom dia!

— Meu-meu! — Luna grita e vem correndo para os meus braços.

— Bom dia meu amor! Você acordou cedo hoje.

— A minha barriguinha estava com muita fome, Meu-meu. Chegava falando sozinha, fazendo o maior *balulhão*, né vovô?

— Estou vendo que perdi a preferência. Quem mandou você acordar agora menino? É verdade filho, a barriga dela estava gritando tão alto que até os passarinhos se assustaram.

— Esse meu vovô é tão lindo, não é? — Luna diz, saindo do meu colo e indo sentar no colo do meu pai.

Eu pego uma xícara e encho de café, me sentando a mesa com eles.

— O vovô estava lendo as notícias do *jonal* dele. *Qué ouvi*, Meu-meu?

— Com toda certeza, fadinha!

— Vamos vovô, o que mais tem aí nesse *jonal*?

— Aqui diz: com o calor que fez ontem, Cascão resolveu se refrescar tomando banho de banheira e Magali não conseguiu comer toda a sua comida, pois estava sem fome.

Luna ri tanto das palhaçadas do meu pai que fica com soluço. Eu me levanto e pego um copo de água para ela.

— Vovô! *Ta mi mintindo* né? O Cascão não gosta de tomar banho, *po* isso seu nome é Cascão. E a Magali *sempe* tem fome vovô, ela come tudo a comida da casa dela e da casa dos amiguinhos. — Luna diz fraca de tanto rir.

— Não tô mentindo não meu amor, está escrito aqui óh. — Meu pai diz, mostrando o jornal.

— Esse meu vovô é muito fofinho. *Agola* eu vou lê, deixa eu *segula* o *jonal* vovô.

— Você sabe ler fadinha?

— Que *pergunta*, Meu-meu! Lógico que eu não sei, *qué vê*? — Ela pergunta e eu e o meu pai rimos do jeitinho dela falar.

— Quero sim, qual é a notícias de hoje?

— Aqui diz que o sapo *Cululu*, que *mola* na *beila* do rio está pulando muito *poque* está com muito *fio*, *poque a pincesa* Elsa jogou uma mágica de gelo e congelou todo o rio do sapo *Cululu*. E a *pincesa* Anna foi ajuda o Lobo Mal, *poque* ele tava todo molhado da neve e a Chapéuzinho *Vemelho* não

conseguia cuidar dele, aí o Aladin veio salva a princesa Diana que tava *chutando poque* o *pincipe* sapo dela está congelando de *fio*. — Luna diz séria.

Eu não aguento e gargalho alto, ela misturou pelo menos umas cinco histórias. A imaginação dessa menina é demais.

— Nossa fadinha, e por que a Elsa não descongela o rio? — Pergunta o meu pai.

— Calma aí vovô, deixa eu *pocula* aqui. — Luna diz, virando as páginas do jornal bagunçando tudo. Eu olho para o meu pai, para ver se ficaria chateado pelo seu jornal, mas tudo o que vejo é um sorriso bobo em seu rosto.

— Quer ajuda meu amor? — Pergunta o meu pai sorrindo.

— Não *precisa* vovô lindo, eu consigo. ACHEI! Aqui diz que a *princesa* Elsa, está doidinha e cantando *live* estou, *live* estou, não posso mais *segula*, *live* estou, *live* estou o *fio* não vai mesmo me incomodar. Ela ta *piladinha* da batata vovô. Mas depois a *princesa* Anna consegui ajuda ela, dando um beijo de *amo verdadeiro*, aí tudo descongela e eles vivem feliz *pala sempe*.

— Beijo de amor verdadeiro? — Pergunto espantado.

— É *poque* a *princesa* Anna ama muito a *rimã* que é a rainha Elsa. Aí ela dá um beijinho de *amo verdadeiro* e vivem feliz *pala sempe*. Mas antes, quando elas são pequenininhas igual a Luna, elas cantam, você *qué binca* na neve, um boneco *qué faze*. Aí elas fazem o boneco de neve que se chama Olaf e ele gosta de *abraços* quentinhos, mas ele é bobinho, *poque* não pode gostar de *abraços* quentinho *poque* ele derrete. Tão bobinho esse Olaf.

Eu estou tonto com essa história, se eu não me engano isso é um desenho animado. Vou procurar para assistir.

— Isso é um desenho netinha? — Pergunta meu pai curioso.

— É sim vovô, é um desenho de filme. Muito legal, no comecinho é *tiste*, mas depois fica legal. Eu tenho esse desenho na minha casa, tenho o boneco do Olaf e das princesas *rimãs*. Tenho pijama e um vestido com *coloa* igual da Elsa. — Luna diz toda feliz.

— Uau! Você traz para assistir com o vovô? Eu fiquei curioso para ver. Faz tempo que não assisto desenho, acho que o último foi Rei Leão.

— *Jula juladinho* vovô? Vou pedir *pala* minha mamãe busca hoje, ela escondeu o desenho de mim vovô. Disse que não aguentava mais ouvi *live* estou!

— Hoje não fadinha, mas no sábado a gente traz. Hoje vamos à sua

casa buscar algumas coisas e depois vamos para a minha casa.

— Mas *poque* não pode hoje, Meu-meu? O meu vovô *qué sisti* comigo! Não pode isso não viu, não tenho *estutula pala espela* isso tudo não.

— Luna diz emburrada no colo do meu pai.

— Não fica brava fadinha, vai passar rapidinho você vai ver. Amanhã é sexta-feira e depois já é sábado, então vamos ver todos juntos, até o seu anjinho vai estar aqui.

— Isso Luna, vai ser rapidinho você vai ver. Você vai dormir e acordar duas vezes e já vai ser sábado. Então o vovô vai fazer o dia do cinema, vai fazer pipoca, suco e vou pedir para a vovó fazer bolo de chocolate e você traz um monte de desenhos para a gente assistir.

— Não gosto disso nadinha vovô, mas tudo bem. Sábado eu venho na sua casa, e nem vou *quele* sabe desse Meu-meu sem *estutula*. — Diz Luna olhando brava para mim.

— Nossa, estou magoado fadinha, me trocou pelo meu pai. Nem me ama mais, nem quer meu colinho, vou ter que arrumar outra fadinha.

— Não arruma nada não *senho*! O colinho é muito da Luna, euzinha. Fala *pala* ele vovô, pode falando *pu* seu filho que eu sou a única fadinha dele. Ele só pode ama eu e a minha mamãe. Você é muito, muito mal, Meu-meu, vou fala *pala* sua mãe *ponha* você de *catigo*. — Luna está muito brava, chega está vermelha. Eu quero rir, mas estou me segurando.

— Opa, opa, opa o que está acontecendo aqui? O que foi meu amorzinho que você está aí toda bravinha? — Minha mãe entra na cozinha perguntando.

— Seu bebê vovó linda, fica aí todo *poxessivo* com a fadinha dele que é euzinha. Nem deixa eu fica com o meu vovô Will, nem deixa eu *sisti* desenho com o meu vovô, ai ele fica ai todo sem *estutula* dizendo que vai arruma *outa* fadinha. Pode falando *pala* ele vovó linda, que ele só pode ama eu e minha mamãe *pala* todo sempe. — Luna fala e seus olhinhos se enchem de lágrimas.

— Que história é essa Dylan Reed? Não pode ter ciúmes não e nem arrumar outra fadinha. Está querendo se dar ao disfrute?

Eu fico olhando para as duas, tanto minha mãe quanto Luna me olham feio. A Luna é pior, porque entendeu tudo errado.

— Vem aqui fadinha. — Eu a chamo e ela vem, toda cabisbaixa e eu a pego no colo. — O Meu-meu estava brincando meu amor, eu nunca que vou arrumar outra fadinha na minha vida. Eu já tenho a minha, que é você

Luna, você esqueceu que eu sou uma coisinha possessiva? Eu fiquei com ciúmes, por que agora você só quer saber do vovô e do anjinho e esqueceu o seu Meu-meu.

— Meu-meu bobinho, a Luna ama você. Eu nunquinha que tive um vovô sabe, e eu gosto muito que *agola* eu tenho um. Ele fez pãozinho com queijo e mama *pala* mim, e leu as notícias de *mentila* também. Você *jula juladinho* de mindinho que não vai arrumar *outa* fadinha? — Luna segura meu rosto para falar, eu já notei que ela sempre faz isso.

— Juro juradinho, fadinha.

— Tão lindo esse Meu-meu, não é?

— Sim, muito lindo mesmo. Todos os meus bebês são lindos. — Minha mãe diz sorrindo.

— Eu vou acordar a mamãe, você quer vim junto fadinha?

— Não vou não, vou fica aqui com a vovó linda. Depois eu vou lá, aí vocês podem fazer aquelas coisas de *namolado* tá.

— Coisas de namorados? O que seria isso Luna? — Pergunta dona Belle sorrindo.

— Aquelas coisas de ficar beijando vovó linda, de ficar agarradinhos. Igualzinho eles tava quando eu *acodei*.

Essa fadinha é bem linguaruda viu, eu levanto vermelho de vergonha e meu pai cai na risada.

— Aprenda meu filho, nada passa despercebido por uma criança. Ainda mais uma tão esperta quanto a sua fadinha. — Meu pai diz rindo e mamãe e a Luna riem junto.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Sinto uma mão fazendo carinho em meu rosto, mas não abro os olhos com medo desse carinho acabar.

Essa mesma mão passeiam do meu rosto para o pescoço, e sinto minha pele esquentar. Ela desce pelo meu braço, barriga e para em minha cintura e tudo o que eu quero pedir é para que continue.

Sinto uma barba arranhar meu rosto e pescoço, e então sinto uma leve mordida em minha orelha, eu faço de tudo para segurar o gemido, mas falho miseravelmente.

— Bom dia, baby. — Sua voz rouca me causa arrepios pelo corpo inteiro.

Então sem ter para onde fugir, eu abro os meus olhos só para mergulhar em duas piscinas azuis cristalina.

— Bom dia, Dylan.

— Você estava dormindo tão gostoso, com o semblante tranquilo. Fiquei com dó de te acordar, mas acabei não resistindo. — Dylan diz sorrindo.

— Aonde está a sua fadinha?

— Aquela traidora? Está com os meus pais na cozinha, agora ela só quer saber do vovô Will. Está lá, toda faceira no colo do meu pai, combinando de assistir aos desenhos dela. Me ignorou totalmente, essa fadinha sem vergonha.

— Com ciúmes Dylan? Do seu pai. Sério isso? — Pergunto rindo.

— Tenho ciúmes das minhas meninas, muito ciúmes. Agora que tal se você me der um beijo de bom dia?

— Agora não, acabei de acordar e nem escovei os dentes ainda. Devo estar horrível, toda descabelada.

— Deixa de desculpinhas baby, e você está linda. Tão linda que não consigo pensar em outra coisa a não ser te beijar. — Ele fala sério olhando minha boca.

E com isso ele toma meus lábios nos seus, em um beijo de tirar o flego. Tudo em mim se acende e envolvo meus braços em seu pescoço. Ele se aproxima mais do meu corpo, e suas mãos se embrenham em meus cabelos, segurando minha cabeça e deixando minha boca a sua mercê. Sentir seu corpo colado ao meu é uma delícia, e quando dou por mim seu corpo pairar sobre o meu, me pressionando a cama, e eu não consigo segurar o gemido que sai da minha boca. Sua boca larga a minha e desce pelo meu pescoço. Ele beija e chupa meu pescoço, e a única coisa que posso fazer é gemer. Minhas mãos vão parar em suas costas, o arranho e o puxo para mais perto de mim.

Sinto seu membro pressionar minha boceta e o que estava molhado terminou de alagar. Dylan segura meus seios em suas mãos e eu perco o pouco juízo que eu tinha.

— Dylan, por favor!

— O que você quer baby? Pede e será seu. — Ele diz, levantando a blusa que estou vestindo, e atacando meus seios já sensíveis pelo seu toque.

Meu corpo ganha vida, meu tesão está a flor da pele. Tem tantos anos que não sinto isso, que com um simples toque meu corpo quase entra em

combustão.

Dylan chupa e morde um mamilo, enquanto sua mão brinca com o outro. Minhas costas levantam do colchão, tamanha a intensidade do meu desejo por ele. Ele larga um seio e parte para dar a mesma atenção ao outro, e suas mãos entram em ação, passeando pelo meu corpo.

— Você me deixa tão louco. — Ele fala enquanto sua mão entra dentro da minha calcinha e encontra minha intimidade úmida por ele. — Tão molhada e tudo isso para mim, tão quente e molhada baby.

Ele me beija com volúpia, com fome e uma de suas mãos puxa meu cabelo com força. Sua outra mão encontra meu clitóris e começa a massagear, meu corpo treme por inteiro quando o sinto colocar o dedo dentro de mim, enquanto o seu polegar continua a brincar com o meu clitóris. Sinto meu orgasmo se aproximando, minha respiração fica mais difícil, pesada, ofegante. Descolo minha boca da sua para gemer.

— Dy... Dylan.

— Isso baby, esse é o único nome que você irá chamar para o resto da sua vida. Eu posso sentir que seu orgasmo está perto, sua boceta está sugando meu dedo e apertando. Não vejo a hora de te sentir assim, toda quente e molha envolvendo meu pau. — Dylan fala com sua voz rouca em meu ouvido, e tudo o que posso fazer é gemer.

Ele adiciona mais um dedo dentro de mim, e com mais duas estocadas eu gozo fortemente em sua mão. A intensidade do meu orgasmo é tão forte que apago por alguns segundos. E quando abro meus olhos, Dylan esta deitado ao meu lado sorrindo.

Ele retira seus dedos de dentro de mim e os leva a boca, chupando um por um. E essa é a cena mais erótica que já presenciei em minha vida.

— Isso sim é um bom dia, só não está melhor porque você gozou em meus dedos e não em minha boca, mas não faltará oportunidade baby, logo, logo isso irá acontecer.

Escondo meu rosto vermelho de vergonha no travesseiro, e o infame ri de mim. Eu não sou pura experiência, mas também não sou inocente, a maioria do que aprendi foi com o traste do Diego. No começo do nosso relacionamento foi perfeito, mas depois eu só era um buraco onde ele esvaziava seu esperma. Só ele gozava e sentia prazer, e eu ficava chupando dedo.

Mas ele nunca me fez sentir do jeito que Dylan acabou de fazer. Com Dylan me senti mulher, linda, desejada, ele me fez querer mais dele. Me fez

ansiar por cada toque *dele*, cada beijo *dele*.

Tudo o que consigo pensar é como seria senti-lo dentro de mim. Se ele gosta de sexo lento, cheio de carinho e beijos ou se ele gosta de sexo mais selvagem, com puxão de cabelo e tapa na bunda. Só de pensar nisso, sinto meu corpo implorar por ele, querendo seu toque seus beijos.

— Ei baby, olha para mim. — Ele me chama de baby e me sinto especial toda vez que ele me chama assim.

Eu tiro o travesseiro do rosto, olho para ele e vejo seu sorriso, o que torna impossível não retribuir.

— Oi!

— Como diz a fadinha, tão linda essa minha baby. — Ele diz sorrindo e me dá um selinho.

— Preciso me levantar e tomar um banho, e então ir para casa. Depois ir naquela maldita escola e na delegacia validar minha queixa.

— Ir na sua casa, pegar suas coisas e ir para a minha. Isso não está em negociação Katrisca, não sabemos o que pode acontecer e eu quero vocês seguras e comigo.

— Você tem certeza Dylan? Isso irá mudar toda a sua rotina, ter uma criança em casa pode e vai mudar tudo. Mesmo Luna sendo um amor, ela às vezes pode ser impossível.

— Nós já falamos sobre isso ontem e nada mudou, eu quero as duas comigo. Quero saber que estarão seguras, e se sua preocupação é a dinâmica na hora de dormir, saiba que lá tem vários quartos. Nunca iria impor minha presença a você baby.

— Não estava pensando nisso Dylan, pensei mais pelo lado da sua liberdade, sua privacidade.

— Deixa que eu penso nisso, ok? Agora levante-se preguiçosa, vamos tomar café. Eu só tomei uma xicara de café e estou com fome, baby.

— Tudo bem esfomeado já estou levantando e você poderá comer. — Eu falo me levantando da cama.

— Estou faminto, a fome que eu estou sentindo não é só de comida, baby. — Diz ele olhando para o meu corpo com os olhos gulosos.

Eu corro para o banheiro e o deixo rindo alto.

— Baby vou me trocar, minha mãe lavou sua roupa ontem. Já que você teria que vestir a mesma, ela achou melhor que estivessem limpas. Está em cima da cama.

Eu tomo um banho relaxante e penso em tudo o que aconteceu ontem,

do sonho que tive e do que aconteceu depois. Inclusive o que aconteceu hoje e só de pensar no acontecido, meu corpo fica sensível até mesmo com a água que está caindo sobre ele.

Desligo o chuveiro, me seco e vou para o quarto me vestir. Minha roupa esta dobrada em cima da cama, até mesmo minha calcinha esta lavada. Meu rosto fica vermelho, só pelo simples fato de Belle ter feito isso.

Coloco minhas roupas intimas a regata branca de Dylan e minha jaqueta e antes que eu possa colocar a calça jeans Dylan entra me pegando de surpresa.

— Porra baby, assim fica difícil deixar o quarto quando você está vestida assim. — Dylan fala desesperado.

— Não tenho culpa Dylan, o normal é bater no quarto antes de entrar. Assim evita situações como essa!

— Pelo bem da minha saúde mental e física, coloque logo essa calça baby. — Pede ele com um olhar sofredor.

Eu termino de me vestir rapidamente e ele suspira aliviado. Ele me dá um beijo e me puxa em direção onde Luna e seus pais estão.

Entramos na cozinha e vejo a cena mais linda do mundo. Luna sentada no colo do Willians, lendo o jornal para ele. Belle está sentada de frente para eles, fazendo caras e bocas para Luna que ri com vontade.

— Bom dia família! — Dylan diz alto.

— Olha, minha mamãe! Quem ama mais a mamãe nesse mundo todo? — Luna pergunta. Ela sempre faz essa pergunta quando acordamos.

— A minha pacotinho!

— Isso mesmo mamãe, euzinha amo muito. — Ela responde e vem correndo, se jogando nos meus braços.

— Eu amo muito você, Luna. — Falo baixinho em seu ouvido.

— Eu sei mamãe, a Luna também ama você demais. — Ela cochicha em meu ouvido.

Nos sentamos e Dylan me serve uma xícara de café e um pão de queijo.

— Você tomou café, filha?

— Já sim mamãe, o vovô Will fez até meu mama. Ele nem sabia fazer *aquedita*? Euzinha que ensinei. Mamãe, sábado não posso ficar com você, *poque* vou *sisti* cinema com o vovô aqui na casa dele. Ele *qué sisti* o desenho da Elsa e da Anna, e todos os meus desenhos que eu tenho.

Eu olho horrorizada para Willians. Quem em sã consciência assistiria

isso de boa vontade? Não que o desenho seja horrível, ele até que é lindo, mas quando você assiste repetidas vezes durante uma semana, você também ficaria com trauma.

— Willians, você tem certeza disso? Ainda pode desistir, eu te entenderei se optar por isso.

— Certeza absoluta querida, fiquei curioso sobre esse desenho depois de tudo que a minha netinha contou. — Will confirma sorrindo.

— Tudo bem, mas lembre-se que te dei uma chance de fugir.

Todos acabam rindo do que falei.

Luna como sempre, é o centro das atenções. Todos estão encantados por ela e vejo a minha pacotinho pela primeira vez completamente feliz. Não que ela fosse uma criança triste, longe disso, mas ela sentia falta de ter uma família com avós e tios. Luna sempre falava dos coleguinhas, que tinham irmãos, tios, primos e até mesmo avós. E ela sempre falava que também queria ter isso e, graças à família Reed, ela agora tem e eu sou eternamente grata a eles.

Terminamos de tomar o café e Dylan pede para que Luna busque suas coisas que ficaram na sala para podermos ir embora.

Ela sai correndo, mas para de correr assim que chamo seu nome.

— Já sei mamãe, Luna nada de correr pela casa, você pode se machucar. A *senhola sempe* fala isso mamãe, nem tenho mais *estutula* de tanto que a *senhola* fala isso. — Ela fala rindo e vai andando lentamente em direção a sala.

— Estrutura parece ser a sua mais nova palavra preferida. — Belle diz rindo.

— Graças ao seu filho Belle, daqui apouco o vocabulário da Luna será extenso.

— *Pontinho* Meu-meu, já podemos ir *pala* a sua casa. Vovó vou deixar a minha filha que a tia *pincesa* me deu aqui na sua casa tá bom? Mas tem que cuidar muito bem dela, se não ela vai *chola* de *sodade* de mim.

— Você já vai embora? Mas ainda está tão cedo. Vai demorar um tempão para a vovó ver você de novo. Você nem foi embora e eu já estou morrendo de saudades. — Belle diz fazendo carinha triste.

— Tão fofinha essa minha vovó linda! Tá vendo, Meu-meu ela vai fica com *sodade* da Luna. Diz pala ela que sábado eu venho e fico um montão de tempo com ela.

— Isso mesmo mamãe, sábado vamos vir bem cedo para passar o

final de semana com vocês. Quero levar a Luna para passear e ver o rio e os cavalos.

— Tem cavalo aqui? Nossa, eu amo andar de cavalo, andava muito quando meus pais eram vivos.

— Meu-meu espertinho, nem conto *pala* Luna que tem cavalo aqui! Meu-meu, quando chega na sua casa você liga *pala* o meu anjinho? Tô com uma *sodade* dele!

— Desculpa fadinha, eu acabei esquecendo, mas sábado eu te mostro está bom? E sim eu ligo *pala* o Donatello quando chegarmos em casa. Como você pode estar com saudades dele se você viu ele ontem?

— Todo *poxessivo* esse Meu-meu! Ele é meu anjinho, não é? Então eu tenho *sodade* dele ué.

— Ok! Eu vou buscar o carro enquanto vocês se despedem. — Dylan fala e dá um beijo na mãe e no seu pai e vai buscar o carro.

Eu me levanto e dou um abraço em Belle e a agradeço por tudo.

— Não precisa agradecer nada querida, nos que te agradecemos por dividir sua filha com a gente. — Belle diz e pega Luna no colo.

— Obrigado Willians, obrigado por tudo. Principalmente pelo carinho e atenção para com a Luna.

— Minha querida, isso você jamais precisará agradecer. Essa pequena terá sempre um lugar no meu coração.

Nos despedimos e eles nos levam até a porta onde encontramos Dylan nos esperando encostado em seu carro.

Ele está lindo, todo no estilo despojado, vestindo bermuda jeans e regata.

Ele vem até nós, pega Luna no colo e a mochila dela das mãos do Willians.

— Da tchau para o vovô Will e para a vovó linda, fadinha.

— *Xau* vovô e vovó, *agola* vou *pala* a casa do Meu-meu, mas sábado eu volto com todos os meus desenhos. — Luna diz dando vários beijos neles.

— E a vovó vai comprar um monte de surpresa para você.

— O que é que vai ser a *supesa*?

— Se eu te contar, não será mais surpresa espertinha.

Depois de nos despedirmos novamente, entramos no carro. Dylan acomoda Luna em sua cadeirinha e é assim que noto que é a cadeirinha dela que estava no meu carro.

— Vamos logo, Meu-meu, *quelo* conhece a sua casa logo. Tem

binquedo lá? E desenho tem? Tem bichinho tipo gato ou au-au? E passarinho tem? Eu queria um au-au, mas a mamãe não deixou *aquedita*? Mamãe má, muito má essa mamãe minha. — Luna faz tantas perguntas para Dylan que eu fico até tonta.

— Calma fadinha, respira fundo e se acalma. Eu não tenho nenhum bichinho de estimação, mas pensando bem até que seria uma ótima ideia. Você me ajudaria a cuidar? — Dylan fal, e eu olho feio para ele.

— Nada disso, podem parar os dois com essa ideia.

— Mamãe é chata né, Meu-meu?

E com isso os dois se calam, esses dois juntos serão problema com certeza. Um mais empolgado que o outro, se deixar irão transformar a casa em um zoológico.

Eu ligo o som do carro, cortando a conversa dos dois, mas como conheço minha filha, ela não irá deixar esse assunto para depois. Só tenho que ter paciência e pulso firme, nada de animal de estimação por enquanto.

♣ CAPÍTULO 13 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Fazem dois dias que estamos na casa do Dylan, confesso que achei que seria estranho, mas está sendo maravilhoso.

A paciência que ele tem com a Luna é impressionante. Ela realmente o tem em suas mãozinhas, ele até pediu para o Donatello ficar no escritório ontem e hoje, para que ele pudesse ficar com a gente.

A casa dele é linda, tão a cara dele, tão masculino. Tudo tão organizado que dá até medo de mover alguma coisa do lugar. Toda hora estou chamando a atenção da Luna quando ela mexe em alguma coisa, mas agora me diz se adianta? Lógico que não! Dylan é tão criança quanto a Luna, desde patinar no piso de meia até guerra de pipoca. Então, meus caros, eu larguei de mão.

Luna está encantada com a casa dele, já falaram até mesmo de um quarto de fadas para ela. E eu?

Eu, minhas caras amigas, prefiro me recolher a minha insignificância, já que eu sou a "mamãe chata" da história, como eles dizem.

Mas cá entre nós, eu também estou encantada com tudo, desde a casa até o jeito dele me tratar. Estou me sentindo tão querida!

Estamos os três dormindo na cama do Dylan, dormir e acordar em seus braços é literalmente o que eu chamo de paraíso. Ele é um homem magnífico, atencioso, carinhoso, tão perfeito e eu como uma adolescente, só falto babar.

Deixa eu contar uma fofoca amiga: que corpo é aquele? O homem parece que foi esculpido a mão! Tudo nele é lindo, como eu sei? Mulher, até o pé desse homem é bonito, seu "instrumento"? Ainda não tive o prazer de conhecer pessoalmente, mas só de roçar aquele dia te digo: vai fazer um

estrago.

Nunca fui aquele tipo de mulher que pensa em sexo vinte e quatro horas por dia, nunca fui o tipo de mulher que se ficar sem sexo enlouquece.

Você deve estar se perguntando: Katrisca, sua louca, como você aguenta ficar sem? E eu te digo, quando você está com um cara que só pensa no prazer dele próprio, você fica desanimada amiga, mas lembra do que acabei de falar, que eu nunca fui esse tipo de mulher?

Então... Agora eu sou!

Mas também amigas, quem não pensaria em sacanagem tendo aquele homem dormindo de conchinha com você? Quem em sã consciência não acordaria sentindo o pau dele duro em suas partes? Quem não pensaria nisso sendo devorada cada vez que ele dá aquele olhar guloso?

Esses dois dias convivendo com ele descobri que ele pode ser perverso. Ele não perde a oportunidade de me agarrar, me beijar, encostar em mim por qualquer coisa. E eu te garanto, estou subindo pelas paredes, nunca nenhum homem conseguiu essa proeza como está acontecendo agora.

Luna nos acordou cedo, pois hoje é sábado. Dia do cinema com vovô Will, sua bolsa com todos os seus desenhos já está pronta, seu pijama separado, suas filhas no carro do Dylan.

Estou na cozinha, preparando o café da manhã para nós e Dylan está ajudando.

Ajudando, sei..

Mas bem, ele está "ajudando" a cortar as frutas e toda hora esbarra em mim, beijando meu pescoço, mordendo meu ombro. Está difícil essa situação amigas, Luna, a "pequena traíra", está se acabando de rir da cena.

— Dylan, quer parar?

— O que eu estou fazendo, baby? — Pergunta ele, fazendo cara de anjo.

— Você sabe muito bem do que estou falando.

— Mamãe, *poque* tá *vemelhinha*? — Pergunta Luna rindo.

— Sua mamãe está com calor fadinha. — Dylan responde Luna e cai na risada.

— Mamãe boba, nem quis tomar banho na *banheila* que faz bolha. *Agola* fica aí com calor, bem-feitinho no copinho! — Diz a pequena traíra gargalhando.

— Se chama hidromassagem Luna, e eu não fui por que não trouxe biquíni.

— Eu também não e nadei de calcinha. *Poque a senhola* não nadou de calcinha? — Luna pergunta.

— É baby, porque não nadou de calcinha? — Dylan pergunta com cara de inocente.

— Por que...por que... sei lá por que! Mas não se preocupa meu amor, mamãe vai buscar o biquíni, então entraremos na piscina grande lá fora.

— Oba! Agora já podemos ir pala a casa do vovô Will? Tô com uma *sodade* dele e eu *quelo* ver os cavalinhos.

— Depois do café da manhã nós iremos, pacotinho.

— Eba! Meu-meu, posso ligar *pala* o meu anjinho? Mas de vídeo pode? — Luna pede com as duas mãozinhas unidas.

— Ai, ai, ai sempre quer o anjinho! Desse jeito vou ter que dar colinho para sua mamãe. — Dylan diz, fazendo cara emburrada.

— Pode dar ué, *agola* você vive beijando a mamãe *namolando*. E a mamãe sabe que o colinho é meu, e que é só *empestado* né mamãe?

— Sei sim meu amor, mas a mamãe não quer colinho não.

Dylan chega mais perto de mim e beija meu pescoço.

— É o que vamos ver baby!

Esse homem é impossível, não perde uma oportunidade de tocar em mim, de cochichar no meu ouvido. Nunca fui tratada assim antes, hoje pensando no início do meu relacionamento com Diego, vejo que era tudo fachada. Nem no começo do namoro ele era assim igual ao Dylan.

Diego era forçado, querendo marcar território, na realidade ele forçou o caminho para entrar na minha vida. Se aproveitou de um momento frágil em que eu me encontrava até o primeiro beijo foi proposital. Dylan não, seus olhos dizem toda a verdade. Falam que os olhos são o espelho da alma, mamãe sempre dizia isso, e os olhos do Dylan são assim, eles demonstram tudo o que ele fala e sente. Como quando ele bateu no Diego, seu olhar era cheio de raiva, de revolta, mas quando ele está assim como agora, seus olhos emanam uma paz, carinho.

Hoje eu acordei decidida a me permitir. Me permitir a ser feliz, a ser amada, cuidada. É isso o que os olhos de Dylan me pedem quando estão grudados aos meus. E o que que tem se ainda é cedo?

Tem uma música que diz muito sobre o que estou sentindo, e eu acordei com ela na cabeça, vai ver que é por isso que estou tão convicta da minha decisão.

*Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo o que há pra viver
Vamos nos permitir*
Lulu Santos - Tempos modernos.

Hoje eu acordei assim, decidida a me dar uma chance de ser feliz. Não posso deixar um passado triste comandar o restante da minha vida. Quero viver, quero amar e ser amada. Pode ser o Dylan? Sim, pode! Mas também pode ser outro homem. Meus pais me criaram para ser feliz, para aproveitar o que a vida tem de mais belo, errei em ter vívido e aceitado tudo o que o Diego me fez? Sim, eu errei e errei feio.

Como dizia minha mãe, quando um não quer dois não brigam. Eu cresci rodeada de amor, e mesmo assim me deixei ser subjugada por ele. Se desde o começo eu tivesse me posicionado acho que nada disso teria acontecido. E por mais que a mídia anuncie casos assim, pedindo para as mulheres denunciarem, quando acontece com a gente, nos calamos por medo, vergonha e preconceito.

Mas é errado, não somos culpadas pelos erros de outra pessoa. Somos erradas SIM, se nos calarmos em frente a esse absurdo, somos erradas SIM, por perdoar em nome do amor. Agora me diz que amor é esse que maltrata, que nos fere? Isso não é amar, e hoje tenho a plena consciência disso.

Para amarmos uma outra pessoa, primeiro temos que nos amar, nos gostar. Nada de pensar "*eu amo ele mais do que a mim mesma*", isso não existe! Que tipo de amor você estaria oferecendo se não é capaz nem de amar a si mesma? Que tipo de amor seria esse que para fazer feliz ao outro temos que nos negar?

Primeiro de tudo, antes de amar a outra pessoa temos que aprender a cultivar o amor próprio. É imprescindível aprendermos isso, antes de qualquer outro tipo de amor, de amar!

Vou me jogar nessa história de braços aberto e o coração também. Não deixarei ninguém me tirar à chance de ser feliz.

Dylan está distraído lavando as frutas e eu me aproveito disso. Me aproximo dele, e me estico para abrir o armário que fica em cima da pia, aproveito para encostar meus seios em seu braço. Uma mão está no armário e

a outra apoio em seu abdômen, ele para o que está fazendo e me olha. Eu me aproveito disso mordendo os lábios, deslizo minhas unhas por sua barriga e o vejo prender a respiração. Aproximo minha boca de seu ouvido, dou uma leve mordida em sua orelha.

— O que foi baby? Não sabia que dois podem jogar esse joguinho? Também sei alguns truques. — Falo em seu ouvido e me afasto sorrindo.

Ele segura a bancada da pia, com tanta força que os nós dos seus dedos ficaram até brancos. Ele respira fundo repetidas vezes, quando levanta o rosto e me olha, lhe dou um dos meus maiores sorrisos.

Agora mais do que nunca vou atrás do que eu quero! E eu quero Dylan Reed.

Que os jogos comecem!

DYLAN REED

Hoje ela está diferente, sei lá, parece mais segura. O que ela acabou de fazer me deixou de queixo caído e de pau duro.

Dois dias de puro encantamento. Essa é a vida que eu quero, esse é o jeito que quero viver. Rodeado das minhas duas meninas.

Luna trouxe alegria para minha casa, trouxe vida. Dormir e acordar com elas em meus braços é tudo o que poderia querer. Me vejo tão feliz, como há muito tempo não sentia. Minha casa é enorme e me sentia muito solitário aqui, mas com elas duas vivendo na minha casa, cada cômodo foi preenchido pelas risadas das duas.

Dois dias gloriosos, onde durmo e acordo com elas. Luna é a alegria em pessoa, podem acreditar, até patinar de meia no piso nós patinamos.

Estou tão feliz que até parece que vou explodir. Assim que terminarmos o café vamos para casa dos meus pais, passarmos o fim de semana lá como prometido a Luna.

— Meu-meu, *agola* posso ligar *pala* o anjinho? Eu *pometi* que ia ligar. — Minha fadinha pede.

— Pode sim fadinha, só tenho que achar o celular. — Respondo, eu vivo perdendo o celular, é incrível isso.

— Tão bobinho esse Meu-meu né mamãe? Pede toda *hola* esse telefone. Sabe onde tá mamãe?

— Está no quarto Luna, do lado da cama. — Katrisca responde rindo.

Luna desce da cadeira correndo, para buscar o celular nos deixando sozinhos. E eu me aproveito disso. Caminho em sua direção e ela se vira na cadeira para ficar de frente para mim. Ele está muito audaciosa. Apoio minhas mãos na mesa, prendendo ela no lugar. Me aproximo de sua boca e dou-lhe um selinho.

— Você está diferente hoje, ao que se deve essa mudança?

Ela olha em meus olhos, passa a língua lentamente pelos lábios. E eu sinto que estou fodido, literalmente.

— Só resolvi aproveitar a chance que a vida está me dando. Como dizia minha finada mãe: Se a vida te dá limões, faça uma caipirinha. — Ela diz com a boca encostada na minha.

E eu não resisto e a beijo com vontade. Ela está muito receptiva, retribui meu beijo com fome. Essa mulher vai me enlouquecer. Desgrudo minha boca da sua e respeito fundo três vezes.

— Não seria limonada, em vez de caipirinha?

Ela sorri e mordendo os lábios. Esse gesto vai direto para o meu pau e a safada sabe disso por que olha diretamente para ele.

— Os limões são meus, faço o que eu quiser. Optei por caipirinha, por que ela dá um fogo em quem bebe. Igualzinho eu e você. — Ela diz sorrindo, me dando um selinho e voltando ao seu lugar.

— Mulher, você vai acabar me matando.

Luna, entra correndo com o meu celular nas mãos.

— Ponto Meu-meu, *agora* liga de vídeo para ele. — Luna pede ansiosa.

Coloco no app e faço a chamada de vídeo que ela tanto insiste. Entrego o celular para ela e me sento para tomar café.

Vejo ela fazendo careta e fico meio sem entender. Até ouvir a voz da diaba loira.

— Quem é você garotinha? — A voz de Katherine ressoa.

— Eu não liguei *para* você, liguei *para* o meu anjinho então pode soltando o celular dele que ninguém te ligou. — Luna fala brava.

— Você não acha que é muito mal-educada? Pois eu acho que sua mãe não lhe deu educação ou umas boas palmadas. — Katherine articula com sua voz venenosa.

— Minha mamãe me ensinou a não ligar *para* o que os *outos* acham. Ela disse que a opinião de gente *hipótese*, não *impota*.

— É hipócrita, filha. — Katrisca diz rindo, mas seus olhos soltam

faíscas de raiva.

— Isso mesmo mamãe, gente *hipoquita* e você é isso. *Agola* chama o meu anjinho, *poque* eu não liguei *pala* você! — Luna diz batendo o pé.

— Você deve ser ridícula igual a sua mãe e ainda fala errado. — Katherine ri.

Me revolto e tomo o celular da sua mão, desligo a chamada de vídeo e ligo direto no telefone de Donatello. Luna vai para o colo de Katrisca, com os olhos cheios de lágrimas e isso me enfurece.

— Passa para o meu irmão agora Katherine, e reza para eu não te encontrar na minha frente, por que pela primeira vez na vida, você iria tomar uma surra, surra essa que seu pai deveria ter dado e não deu. Agora cala a porra da sua boca e passa para o meu irmão.

— Ele está no banho Dylan, mas aviso que você ligou. — Ela diz nervosa.

— Não precisa avisar nada, eu estou a caminho daí. E se eu fosse você, não ficaria esperando. — Falo e desligo o telefone.

Respiro fundo várias vezes, para me acalmar e poder falar com a fadinha. Quando me viro, vejo Luna com o rostinho escondido no pescoço de Katrisca.

— Ei fadinha, vem aqui no meu colinho um *pipinho*. Tenho que explicar uma coisa. — Luna faz o que peço e vem toda cabisbaixa para o meu colo. — Meu amorzinho, não fique triste com o que aquela bruxa falou. Ele é seca de sentimentos bons, seca de amor, carinho. Ela é feia por dentro, você já viu uma fruta quando fica podre?

— Já vi sim, Meu-meu, ela fica feia e fedida.

— Então, Katherine é igualzinha. Então, não chore por causa dela minha fadinha, ela não merece nem uma lágrima sua. — Eu falo, tentando consolar a minha fadinha.

— Não estou *cholando poque* dela, minha mamãe ensinou que euzinha não sou o que as pessoas pensam. A *buxa* é igualzinha à *palava* que a mamãe disse, eu tô *cholando poque* ela tá fazendo o *colação* do meu anjinho ficar doente. — Luna diz, caindo em um choro sentido.

— Não chora meu pacotinho, nós vamos cuidar do seu anjinho. Você tem que ficar feliz para poder fazer o seu anjinho feliz também. — Katrisca fala, fazendo carinho nos cabelos da Luna.

— A mamãe está certa fadinha, você é a nossa alegria. Se você estiver triste, todos nós ficamos tristes também.

— Meu-meu, não consigo desligar a *toneilinha* do *cholo*. Eu tô muito de *tiste_agola*, você pode fecha ela? Minha mamãe tem o manuel né mamãe? — Luna fala chorando, e eu olho para Katrisca querendo saber quem é Manuel.

Katrisca balança a cabeça sorrindo.

— Filha, quem é Manuel?

— Igual tem na *tevelisão* mamãe, igual os *binquedos* que euzinha tenho! Que *mosta* como monta os *binquedos*, dá ele *pala* o Meu-meu desliga a minha *toneilinha*. — Luna explica ainda chorando e já está me batendo o desespero.

— Ah, mas isso se chama manual de instruções, filha. Pera aí, que eu vou buscar está na minha bolsa. — Katrisca fala, levanta e vai em direção ao quarto.

Eu fico olhando abismado com a loucura dela, aonde já se viu? Manual de instruções para lidar com um bebê, mas prefiro ficar na minha, porque não sei se dou risada dessa situação ou se choro junto com a Luna, por vê-la chorando pelo meu irmão.

Katrisca chega com uma caderneta nas mãos, e se senta ao meu lado e começa a folhear a bendita caderneta.

— Bem, vamos lá, aqui diz: como fazer a Luna tomar banho? Não é isso que estamos querendo não. Aqui diz: como fazer a Luna guardar seus brinquedos? Também não é isso. — Ela folheia mais um pouco e grita. — Achei! Vamos lá, Meu-meu aqui diz: para fazer a pequena Luna parar de chorar você tem que posicionar uma mão dois dedos abaixo do umbigo e a outra próxima as axilas. Dylan acho que temos que deitar a pequena Luna no tapete da sala. — Katrisca diz séria e vai para a sala.

Eu, sem entender nada, olho para Luna, que me olha com os olhos cheios de lágrimas ainda.

— Acho que sua mãe ficou meio doida, você também não está achando?

— A mamãe sabe essas coisas, Meu-meu. Vamos logo que o meu *colação* tá doendo. Me leva *pala* eu vê o meu anjinho? *Pufavo*? — Luna chora sentida.

— Levo sim minha fadinha, mas para de chorar ok? Você está me assustando muito.

Levanto com ela nos braços e vou atrás da minha louquinha e quando chego na sala, ela está sentada muito séria em meio as almofadas no chão.

— Senta ela aqui. Meu-meu, vamos fazer igual ao manual da Luna.
— Katrisca diz, me dando uma piscada.

Deito Luna no meio das almofadas e espero as instruções da mãe maluca dela.

— Bem, senhor Dylan, primeiro o senhor irá posicionar uma mão dois dedos abaixo do umbigo da menina chorona. A outra mão, o senhor irá colocar embaixo das axilas dela. — Katrisca fala e eu obedeço.

Posicionou as minhas mãos onde a patroa mandou e só de encostar Luna já respira fundo. Eu olho para Katrisca e a espertinha pisca para mim mais uma vez.

Acho que já sei o plano.

— Agora Dylan, você irá movimentar os dedos como se fossem minhoquinhas, assim. — Ela me mostra como tem que fazer.

Eu começo a fazer levemente e Luna começa a respirar fundo tentando segurar o riso. Conforme vou aumentando o movimento, ela começa a se soltar. Até que ela começa a gargalhar.

É meu som favorito no mundo todo. Não existe som melhor do que a gargalhada feliz de uma criança. Ficamos nessa brincadeira uns dez minutos até que ela pede para parar.

— Chega Meu-meu já fechou a torneirinha do *cholo*. Não aguento mais rir, minha boca tá doendo, eu vou fazer xixi na roupa. — Ela pede, continuando a rir de escorrer as lágrimas.

Quando paro de fazer cócegas nela, percebo que tanto eu quanto Katrisca estamos rindo.

— Fadinha, o que você acha de fazermos cócegas na sua mamãe também?

— Ia se demais legal né?

— Não, senhora! E o senhor seu Meu-meu que ideia. — Katrisca fala, fingindo estar brava.

Mas não me importo e vou engatinhando em sua direção. Ela até tenta fugir, mas a seguro pelas pernas. Antes de começar a fazer cócegas ela já está gargalhando e eu acabo segurando o fôlego com essa cena.

Ela tem o sorriso e a risada mais lindos que já vi! Ela sorri tanto com os lábios quanto com os olhos, o rosto corado, tudo nela indica que está feliz e eu me sinto um bobo orgulhoso por ser responsável por isso.

Meio prepotente? Mas não ligo, acabo esquecendo que Luna está com a gente, e acabo beijando seus lábios risonhos. Acordo para vida, quando

Luna batendo palmas, se joga em cima da gente.

— Tão lindinhos! Minhas duas vidinhas tão fofinhos *namolando*! *Agola* chega de *namola* a mamãe Meu-meu, vamos buscar o meu anjinho.

— Ok, minha fadinha linda. As coisas já estão arrumadas baby? — Pergunto para Katrisca.

— Estão sim, só precisamos terminar de tomar café. Melhor dizendo, começar a tomar café! — Ela diz me dando um selinho, se levantando.

— Sim baby! Bora fadinha, vou te dar carona de cavalinho. Sobe aqui nas minhas costas! — Chamo Luna e ela vem mais que depressa.

Nos sentamos a mesa para terminar o café, o clima está muito mais leve, mas a preocupação com o meu irmão continua, Donatello precisa se livrar daquela bruxa. E eu como irmão mais velho, tenho o dever de ajudar.

Assim que Luna termina de tomar todo o seu café, Katrisca manda ela escovar os dentes e trocar de roupa e a fadinha faceira, vai mais que depressa obedecer à ordem da mãe.

Eu ajudo Katrisca a limpar a mesa do café enquanto ela lava a louça, eu vou guardando.

Acabo me distraíndo com os meus pensamentos, que nem vejo que ela acabou de lavar a louça. Só me dou conta, quando sinto sua mão em meu rosto.

— Ei! Você ficou preocupado com Don, não é? — Pergunta ela preocupada.

— Não sei o que essa mulher tem, só sei que ela está acabando com a vida do meu irmão. E hoje eu irei descobrir o que é, ou colocarei dona Belle no jogo, aí sim Katherine irá se arrepender do quer que ela esteja fazendo com o meu irmão.

— É alguma coisa muito séria Dylan, não a conheço, mas só pelo jeito dela falar com a Luna já me diz que boa bisca ela não é. — Katrisca diz, se encostando em meu peito.

Gosto de senti-la assim, tão próxima a mim. Tão solta, sempre sou eu a tomar a iniciativa, mas hoje ela acordou diferente, ela está mais convicta do que quer.

— Ela é uma garota mimada, fútil, anda com gente a pior espécie, sem caráter e que sempre quer tudo do jeito dela. Não sei o que deu em Donatello para se envolver com ela. Ele abomina qualquer tipo de pessoa assim, Donatello é um dos caras mais alto astral que eu conheço, nunca ficava triste, porém depois que se envolveu com essa mulher, meu irmão vive

triste, sombrio. Depois de alguns anos, a primeira vez que o vi sorrindo foi quando conheceu a Luna.

— Luna também passou por muita coisa, ela nunca foi com ninguém do jeito que ela é com você. Você e sua família despertaram uma Luna que eu como mãe não tinha conhecido ainda. Não estou dizendo que ela era infeliz, mas essa Luna tagarela, que vive sorrindo toda feliz? Ela veio aparecer agora, essa Luna possessiva, que fala coisas profundas? Estou conhecendo agora.

— Eu tenho certeza que Deus mandou vocês aqui, tanto para mudar a minha vida, quanto a de vocês, mas esse é um papo profundo demais para falarmos aqui na cozinha. Vai se arrumar baby, iremos passar no meu irmão e depois vamos para a casa dos meus pais.

— Ok bonitão, irei me trocar. As coisas já estão arrumadas e arrumei a suas também. — Diz ela me dando um beijo.

— Vou dar uma ligada para o meu pai, depois irei me trocar também. — Dou mais um beijo nela antes de se afastar.

Vou à caça da porcaria do meu telefone, como não consigo achar uso o fixo mesmo. Disco diretamente no celular do meu pai.

— Bom dia filho, não vá me dizer que minha netinha não vem hoje? Menino, sua mãe te ensinou que não pode ser egoísta. Eu até construí um acampamento na sala de cinema, então pode trazendo a fadinha aqui, depois você pode sair e namora a mãe dela. — diz meu pai rindo.

— Bom dia velhinho, não é nada disso. Daqui a pouco estamos aí, te liguei para dizer que vou passar na casa do Don primeiro. Hoje a Luna ligou para ele e quem atendeu foi a Katherine e ela foi grosseira com a Luna. Tem meia hora que conseguimos fazer a Fadinha parar de chorar, e eu estou indo na casa do Don, tirar essa história a limpo, pai. Essa mulher está acabando com a vida do meu irmão e eu quero saber por quê!

— Te encontro lá em quarenta minutos. Vou despistar sua mãe e nem vou contar o que aconteceu, sua mãe é bem capaz de ir presa por bater naquela sem sal da Katherine. — Meu pai argumenta, e ele tem toda a razão.

Minha mãe se transforma em uma leoa para defender seus filhos. E vou te contar, eu mesmo terei o prazer de contar para ela quando descobrir.

— Tudo bem papai, as meninas estão se arrumando, vou me trocar também. Daqui uns vinte minutos estaremos saindo daqui.

— Está certo meu filho, até daqui apouco. — Meu pai se despede e desliga.

Eu vou para o meu quarto e quase caio duro com a visão que eu

tenho.

Hoje ela está literalmente testando meus limites. Nesses dois dias que passamos juntos ela estava toda tímida, se trocava no banheiro, tinha vergonha de deitar primeiro que eu, dormia toda vestida.

E hoje está aqui, toda gostosa mostrando esse corpo cheio de curvas e carnes aonde eu irei me perder com certeza. Ela tem a pele branquinha, lisinha.

Quando percebo que estou parecendo cachorro em frente a máquina de frango, resolvo levantar e olhar para o rosto da mulher, que ainda irá me deixar louco e a pego me olhando com uma carinha de menina arteira.

— Você fez isso de propósito, não é? — Pergunto com a voz rouca.

— Talvez?

— Você tem noção do quanto me deixa louco? Do que te ver assim me faz sentir?

— Eu faço uma grande ideia. — Ela diz, manjando o meu pau.

Eu me sinto um moleque na puberdade, vivo constantemente duro por causa dessa mulher.

— A senhorita está muito descarada hoje. Quero ver mais tarde, quando a Luna estiver com o meu pai, se esse descaramento todo ainda estará presente!

Ela vira de costas para mim, e eu quase caí de joelhos, só para poder contemplar mais de perto a bunda dela.

A bunda perfeita, branquinha, grande, redondinha, implorando por minhas mãos.

— Não será só o descaramento que irá aparecer hoje baby. — Ela diz sorrindo travessa.

Eu entro no banheiro e vejo minha fadinha terminando de escovar os dentes.

Nem preciso esconder a ereção, por que assim que eu vejo minha fadinha, toda feliz me mostrando os dentes escovados, ele murcha na hora.

— Eu já estou *plonta*, Meu-meu! Até escovei meus dentinhos. *Agola* já podemos ir?

— Quase, só deixa o Meu-meu tomar um banho e vamos no buscar o seu anjinho.

— Tá bom, então vou ver um *pipinho* de desenho enquanto você fica mais lindo *pala* minha mamãe e *pala* euzinha. Um *pincipe* e suas duas *pincesas*, mais eu sou *pincesa* fada tá?

— Com certeza você é minha princesa fada, igual ao desenho da Barbie que assistimos ontem.

— Tão fofinho esse Meu-meu! *Xau*, vou *sisti* desenho. Não *demola*, tá? — Ela fala e sai correndo.

Tomo um banho rápido e vou para o closet me trocar. Coloco uma bermuda, um tênis e pego uma blusa para colocar. Passo os dedos pelo cabelo e estou pronto.

Vou para a sala e encontro minhas duas meninas assistindo desenho.

— Vamos gatinhas?

— Vamos! — Grita a fadinha toda animada.

— Vamos, já coloquei o restante das coisas no carro. — Katrisca avisa.

— Ok, só tenho que achar o ce...

— Está aqui. — Diz ela me mostrando o celular em suas mãos.

— Linda!

Vamos para o carr, e Katrisca coloca Luna na cadeirinha. Assim que ela se acomoda, partimos para a casa do meu irmão.

Luna vai o caminho todo tagarelando feliz, eu e Katrisca rimos da sua empolgação. Ela vai falando todos os filmes que ela vai assistir com o vovô Will e das coisas gostosas que a vovó linda vai fazer.

Assim que chegamos a casa do meu irmão, peço para Katrisca esperar no carro. Não quero que ela encontre com Katherine, porque ela pode ter ficado calma quando a bruxa desaforada falou com Luna, mas tenho certeza que se elas se encontrarem, essa calma desaparecerá.

Foi até bom que eu tenha pedido para elas ficarem no carro, por que a cena que eu encontro, me deixa chocado.

♣ CAPÍTULO 14 ♣

DYLAN ♣ REED

A casa do meu irmão está completamente destruída.

Sofá revirado, vidros espalhados pela sala toda. E o rastro da destruição continua pela casa inteira.

Vejo manchas de sangue e meu desespero aumenta. Grito por Donatello, sem receber nenhuma resposta.

Sigo os rastros de sangu, e o encontro sentado na varanda com garrafas de bebidas vazias em volta dele. Suas mãos estão inchadas e sangrando muito, seu olhar vazio e o rosto banhado em lágrimas.

— Don! — O chamo mais uma vez, mas ele não responde.

Me sento ao seu lado e o puxo para os meus braços. Ele se agarra em mim, como se eu pudesse fugir a qualquer momento.

— O que está acontecendo menino? Por que você está assim? Se abre comigo Don, você é meu irmãozinho e eu sempre cuidarei de você. — Peço com a voz embargada.

Ele se deixa levar pelo choro, e é um choro sofrido, cheio de dor e desespero.

— Fala comigo Don, desabafar ajuda. Juntos daremos um jeito de resolver qualquer coisa.

— Eu não aguento mais mano, estou vivendo no inferno. Cheguei no meu limite, Cansei. Katherine não perde a oportunidade de me infernizar. — Don fala com a voz derrotada.

— Vamos sair do chão, dar um jeito na sua mão, você precisa tomar um banho e se livrar desse cheiro de boteco. Luna está no carro com a Katrisca, enquanto você toma banho vou dar um jeito pelo menos na sala.

— Não deixa elas entrarem, por favor. Não quero que fadinha me veja nesse estado. Não quero contaminá-la com a minha sujeira.

— Ela está preocupada com você Don, daqui a pouco ela invade sua casa por que estamos demorando. Ela te ligou hoje e quem atendeu foi a Katherine, nem preciso te dizer como ela ficou não é mesmo? Luna é muito sensível quando se trata de você, então se prepare, ela não te deixará em paz.

— O quê? Katherine esteve aqui? — Ele pergunta desorientado.

— Depois conversamos sobre isso e sobre o que está te deixando nesse estado.

— Deixa para lá mano, isso não tem mais jeito. Não mais. — Don diz desanimado.

— Isso quem decide sou eu, você irá contar tudo ou ligarei para a mamãe. Ai amigão, ela arrancará a força tudo o que está entalado e te fazendo mal.

Ajudo meu irmão a chegar ao vestiário que fica ao lado da piscina. Entrego algumas toalhas e vou em busca de roupas para ele.

Assim que entro na sala tomo um susto, Katrisca, minha mãe e meu pai, recolhendo a bagunça. Minha mãe está com rosto banhado de lágrimas, e Katrisca também. Meu pai está com um olhar sombrio, e a cara fechada.

— Cadê a Luna, baby?

— Ela dormiu e seu pai a colocou no quarto de hóspede, mas não se preocupe, ela não viu nada, dormiu no carro antes dos seus pais chegarem. — Katrisca responde.

— Como ele está filho? Eu vi manchas de sangue, mas não quis atrapalhar a conversa de vocês. Ele te contou alguma coisa? — Meu pai pergunta.

— Ele está com as mãos inchadas e cortadas papai, e muito bêbado. Ele só disse que Katherine vem infernizando ele há algum tempo.

— Eu vou acabar com a raça desse projeto de vadia. Donatello irá me contar tudo o que está acontecendo ou arrancarei dele a base de tapas. Se essa ariranha pensa que vai fazer o meu bebê de gato e sapato está muito enganada, pois quem pariu fui eu e não a chocadeira da mãe dela. — Minha mãe diz nervosa.

— Belle meu amor, temos que primeiro saber o que está acontecendo com o nosso menino. Mesmo você o tratando como um bebê, Donatello já é um homem feito e sabe se defender, então, antes de acionar o modo leoa, vamos descobrir e resolver as coisas de cabeça fria. — Meu pai tenta ser

coerente.

— Vou pegar algumas peças de roupas, Don está tomando banho no vestiário. E aproveito e dou uma olhada na minha fadinha.

— Dylan, não acorde-a, por favor. Se ela ver a casa assim e seu irmão no estado que está pode deixá-la ainda mais preocupada. Já basta o que aquela mulher fez hoje! — Katrisca pede.

— Que mulher? Quem fez o que com a Luna? E que bosta está acontecendo com essa família, que deram para esconder as coisas de mim? Por um acaso sou alguma incapaz? Ou uma doida que surta por tudo? — Minha mãe diz brava.

Não gostamos de esconder as coisas dela, mas quando se trata dos seus filhos, ela surta legal e ainda tem o agravante do que aconteceu com a Luna hoje, que é parte da nossa família já.

— Você ainda pergunta se é doida mulher? Quando se trata da sua família, você vira uma psicopata Belle. — Meu pai fala, tentando esconder o sorriso.

— Estou esperando Dylan Reed! Abre o bico agora ou lhe darei as palmadas que te faltaram quando era criança. — Minha mãe nervosa é muito louca.

— Luna ligou para Donatello hoje mais cedo e quem atendeu foi Katherine, e digamos que ela não foi muito educada com a fadinha. Demoramos uma vida para fazê-la parar de chorar.

— Sei... O que ela falou para minha neta, Katrisca?

— Belle...

— Sem rodeios Katrisca, o que aquele filhote do demônio falou para a minha neta? — Minha mãe pergunta, olhando sério nos olhos da Katrisca.

Agora a merda está feita!

— Chamou a Luna de criança mal-educada, ridícula e burra. Por que a Luna falou algumas palavras erradas Belle, mas a Luna colocou a infeliz no lugar dela.

— Agora me diga Willians, tenho algum motivo para surtar? Eu estou aqui, calma e plena, sou a calmaria em pessoa meu marido lindo. — Mamãe diz uma coisa, mas seu olhar diz outra.

— Parabéns minha rainha, gostei de ver você toda centrada, calma. — Meu pai diz sorrindo.

Mamãe se vira e começa a recolher os cacos de vidro, mas mesmo falando baixo, conseguimos ouvir o que ela está dizendo: — Essa

vagabundinha que me aguarde, primeiro meu bebê, agora minha netinha? Ela vai sentir o peso da mão de uma Reed, ah se vai. Quem ela pensa que é para chamar a minha netinha de burra? Vou mostrar quem é burra! Burra é ela que resolveu se meter com a minha família. Vou arrancar fio por fio daquele cabelo postiço. — Minha mãe continua falando sozinha baixinho e meu pai balança a cabeça em negação.

Deixo eles na sala e vou até o quarto do meu irmão. Luna está deitada na cama, dormindo toda encolhida, como se estivesse com frio. Eu puxo a coberta e jogo por cima do seu corpinho miúdo. Beijo sua testa e vou pegar algumas peças de roupas para o meu irmão.

Assim que pego seus pertences, desço e vou direto para o vestiário. Encontro meu irmão, embaixo do chuveiro e sentado no chão de roupa e tudo.

— Vamos Don, hora de levantar e resolver a sua vida. E já vou avisando, lá dentro se encontra uma Belle muito brava. Então, bora tomar coragem e enfrentar de cabeça erguida esse problema.

— A mamãe está aqui? Por que você ligou mano?

— Eu não liguei para ela, liguei para o papai antes de vir, Don. Agora levanta e vem se trocar, hora de mostrar que é homem. Vai arcar com as consequências de esconder as coisas da sua família.

Donatello se seca e se veste. Ele sai do vestiário de cabeça baixa e vai em direção a cozinha. Chegando lá, ele dá de cara com a mamãe, papai e Katrisca. Minha menina está fazendo café e minha mãe está ajudando.

Donatello nem os cumprimenta, vai direto para a geladeira e pega uma cerveja.

Ai meus amigos, ele cutucou onça com vara curta. Minha mãe toma a garrafa, antes mesmo dele se quer abri-la.

— Escuta aqui garoto, eu pari e criei um homem e não um frouxo que se esconde atrás de uma garrafa de bebida. Seja lá o que esteja acontecendo, vamos sentar e tentar resolver. Só quem se esconde atrás da bebida são pessoas fracas e isso meu filho você com certeza não é! — Minha mãe diz, segurando o rosto do meu irmão.

— Mamãe...

— Não tem mamãe certa nessa situação Donatello Reed! Você vai me contar tudo o que aquele projeto de vadia fez, e vamos tentar entender tudo. Somos uma família, e família ajuda uns aos outros, essa intervenção já deveria ter acontecido faz tempo. — Minha mãe fala brava.

— Sente-se aqui meu filho, e vamos conversar. Prometemos escutar tudo antes de tomar qualquer decisão. O que não podemos mais é deixar você definhando como vem acontecendo. Nós queríamos te dar espaço, deixá-lo vir até nós, mas você é um cabeça dura., mas pelo menos essa palhaçada acaba agora. — Meu pai afirma energicamente.

— Eu vou deixá-los sozinhos, vou ficar com a Luna. — Katrisca diz.

— Você fica menina, faz parte da família também. Já vai acostumando com as loucuras da sua sogra. — Papai diz sério.

— A fadinha está aqui? Mas está cheia de cacos de vidro pela casa inteira! — Donatello diz, ficando nervoso.

— Mamãe e Katrisca já recolheram a maioria e Luna está dormindo no seu quarto.

Katrisca serve as canecas de café e vem ficar ao meu lado. Estou encostado no balcão da cozinha e assim que ela chega perto a puxo para os meus braços.

Ela encosta a cabeça em meu ombro e eu passo um braço por sua cintura automaticamente.

Meu pai pisca para nós, e minha mãe sorri.

— Vamos meu filho, desembucha! — Mamãe pede.

Ele começa a contar que estava namorando uma moça há alguns anos e que depois de uma briga boba, ele saiu com uns amigos para uma festa. Foi onde ele conheceu Katherine, seu amigo Junior a apresentou a ele e ela se encantou pelo meu irmão. Dias depois, a namorada sumiu sem deixar rastros e ele louco de raiva se jogou na farra com a turma. Bebeu demais e acordou no dia seguinte ainda bêbado, pelado ao lado da Katherine e sem lembrar de nada, nem se usou preservativo.

— A menina que eu namorava apareceu. Veio me procurar para contar que precisou viajar por que sua mãe estava muito doente e precisava de ajuda. Pediu desculpas por sumir, mas que tentou me avisar, me procurou, mas não conseguiu me achar. Eu me senti um completo idiota por ter traído a minha namorada. Então parei de balada, de beber, foquei nos estudos, mas me sentia culpado. Começamos a brigar por qualquer coisa e eu, imaturo e infantil, ia beber com os amigos e ela não aceitava. Até que um dia ela descobriu tudo e terminou comigo.

Don para de falar e respira fundo várias vezes.

— Vocês lembram como eu era, a uns quatro anos atrás? — Ele pergunta.

— Você era um playboyzinho irresponsável, que só queria gastar o dinheiro da sua mesada. Bebia e andava com más companhias, mal pisava os pés na faculdade, mas depois melhorou muito e se formou. Então teve uma época que você piorou, as loucuras estavam passando dos limites. — Eu falei, pois lembrava bem dessa época.

Eu estava morando fora do Brasil nessa época e minha irmã Yza todos os dias me ligava preocupada.

— Sim, foi à época que ela terminou comigo, depois disso vi que realmente a amava. Foi preciso afundar na lama para acordar para vida, eu parei com tudo, larguei as más amizades, parei de beber realmente. Queria me tornar o homem dos sonhos dela, pois ela era esforçada, trabalhava e ajudava a família no interior. Eu queria ser digno dela, me joguei nos estudos e recuperei todo o tempo perdido na bebedeira. Fui atrás dela, implorei por mais uma chance, ela se fez de durona no começo, mas me amava também. E acabamos voltando, eu estava feliz novamente, até Katherine aparecer na minha vida novamente.

Ele para de falar mais uma vez, seu rosto banhado de lágrimas. Olho em volta e vejo meu pai sério, minha mãe chorando até mesmo a minha menina está chorando.

— Katherine apareceu para destruir tudo o que tinha batalhado para reconquistar. Ela disse que estava grávida e que eu teria que assumir que o bebê era meu, me mostrou exames, ultrassom e as datas batiam, então eu fui ao inferno novamente. Como eu iria explicar para a mulher que eu amava que tinha engravidado uma outra mulher? E que tinha sido fruto da minha primeira traição? Pedi um tempo para Katherine, precisa pensar em tudo. Comecei a ficar arredio com a minha namorada, ela percebeu isso mas preferiu se calar. Katherine começou a me pressionar, dizendo que se eu não ficasse com ela que ela abortaria meu filho. Eu comecei a me desesperar, não queria perder a mulher que eu amava, mas também não queria perder o filho que nem ao menos tinha nascido. Até que um dia Katherine me ligou de uma clínica de aborto e eu tomei a decisão e escolhi meu filho. — Donatello diz chorando.

— Filho? Mas cadê essa criança? Não estou entendendo! — Mamãe grita.

Donatello continua a contar.

— Eu terminei com a minha namorada, disse que no momento ela poderia não entender, mas que em alguns meses eu poderia lhe explicar tudo.

Aceitei todos os caprichos de Katherine, tudo pela a vida do meu filho, mas um dia, vi a mulher que eu amava, abraçada a outro cara e isso me destruiu. Eu a estava perdendo, e tinha que fazer alguma coisa. Nesse dia tomei um porre feio, cheguei em casa bêbado demais, e Katherine veio fazendo cobranças, eu surtei e disse que assumiria meu filho, mas que nunca me casaria com ela. Berrei altos desaforos e sai de casa bêbado e dirigindo. Quatro horas depois da discussão, a mãe dela me liga e diz que Katherine sofreu um acidente e que estava no hospital. — Don para um pouco e respira fundo. — Eu fui correndo para o hospital que ela estava, desesperado para saber do meu filho, mas cheguei tarde demais, ela o havia perdido, ela ficou nervosa e rolou a escada. Ela foi levada às pressas para o hospital, eles não puderam fazer nada, pois o bebê estava morto. E com ele morria metade de mim também, ela jogou na minha cara que eu estava feliz, pois nunca quis o bebê, que era minha culpa.

Ele abaixa a cabeça na mesa e chora alto, minha mãe corre para o seu lado e o abraça chorando também.

— Não foi sua culpa bebê, não foi. Nada do que ela tenha dito é verdade, acredite na mamãe meu amor. — Minha mãe fala chorando também.

Katrisca me abraça apertado e chora com o rosto escondido em meu pescoço.

— Termine a história Donatello. — Pede meu pai com a voz embargada.

— Katherine ficou internada uma semana, o médico conversou comigo e disse que ela não poderia passar por nenhum aborrecimento. Ela teve alta e a levei para a minha casa. Katherine entrou em depressão, isso a mãe dela quem disse e toda vez que eu falava sobre ela ir para a casa dela, ela surtava e me acusava de matar o bebê. Me chamava de assassino, que iria contar para todo mundo que eu tinha matado o próprio filho. E isso foi entrando em minha mente, morria de medo de decepcionar vocês. Fiquei com medo de me julgarem como assassino também, papai ficou doente e quase morreu. Já imaginou se acontece alguma coisa com ele, por saber que o filho que ele cuidou e amou, tinha matado o próprio filho? Eu nem consigo ficar muito tempo com vocês, por vergonha! Me sinto um lixo, mas eu juro que não queria matar meu filho, eu não queria. Por Deus, eu não queria isso... Por Deus eu não queria isso, mamãe.

Donatello chora como se tivesse alguém o torturando e isso acaba com a gente, meu pai senta no chão próximo a ele e minha mãe e o puxa para

o seu colo, e o nina como um bebê.

Eu me agarro a Katrisca e me entrego ao choro também. Eu me culpo também, onde eu estava que não vi isso acontecer? Ele é meu irmãozinho, eu deveria cuidar e defender ele de qualquer problema. Como eu não vi isso? Meu irmãozinho estava se destruindo e eu não via isso!

— Você não tem culpa de nada Dylan, não pense nisso, meu bem. Você tem que ser forte agora, por que ele irá precisar mais do que nunca de você. — Katrisca diz em meu ouvido.

Como posso não me culpar?

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Como pode existir pessoas assim?

Gostar de mexer com o psicológico do ser humano! Isso é revoltante!

Agora estou vendo não uma pessoa só destruída, mas sim uma família. Todos estão sofrendo, Belle está arrasada, Willians não fica atrás. Dylan, pode não ter falado nada ainda, mas tenho certeza que está se culpando tanto ou mais que Donatello.

Eles podem não enxergar agora, mas eu que estou de fora posso ver claramente. Essa tal de Katherine armou tudo, tenho quase a certeza disso. Eles estão envolvidos emocionalmente, por conta do sofrimento do filho e irmão e não vão enxergar isso.

Não que eu não esteja emocionada, eu estou e muito, mas por ter passado por abusos, e sendo um deles o abuso emocional, tenho consciência de que Donatello está sofrendo também. O choro do Donatello vai se acalmando aos poucos e o de Belle também. Dylan só me abraça apertado, mas posso sentir pequenos soluços vindo dele.

— Ei, você está bem? — Pergunto já que ele está muito quieto.

Ele só movimentava a cabeça para dizer que sim, mas seu rosto continua escondido em meu pescoço.

— Vamos levantar do chão bebê, sua mãe está muito velha para isso. — Belle tenta fazer graça.

Eles se levantam do chão e se sentam nas cadeiras.

— Por que você não nos contou isso antes filho? Preferiu guardar tudo para você, isso faz um mal enorme. E nunca, em hipótese alguma, volte a pensar que iríamos te julgar e condenar. — Will fala sério.

— É difícil papai, são muitas coisas que passaram na minha cabeça.

Fiquei meses sem conseguir dormir e quando conseguia tinha pesadelos horríveis e ainda tenho.

— Don, em algum momento você pensou que poderia ser armação dela?

— Como assim Katrisca? — Pergunta Will. — Sente-se aqui, e nos diga por que você pensa isso.

Dylan me solta e caminha até a cadeira se sentando e me puxando para sentar em seu colo. De início fiquei incomodada, mas depois relaxo.

— Primeiro Donatello, você sabia que está sofrendo abuso?

— Sendo abusado? Isso nunca aconteceu, Kat. — Donatello diz surpreso.

— Não existe só a agressão física ou abuso físico. Existe também a agressão mental ou abuso emocional. Eu sei por experiência própria, querido. E o que essa mulher vem fazendo com você, nada mais é do que abuso emocional Don. Não somos só nós mulheres que sofremos isso, pode ser um porcentual bem menor, mas os homens também sofrem.

— Isso faz sentido Don. — Dylan se pronuncia.

— Faz sim meu bem. Vê se vocês conseguem entender meu ponto de vista. Uma mulher que acaba de perder o bebê passa por diversos tipos de exame. Você viu algum sendo feito Donatello? — Pergunto e ele diz que não. — Já imaginava isso, a mãe da Katherine é médica ou psicóloga?

— Não mesmo, ela é só mais uma dondoca esnobe. — Belle responde.

— Ok, para uma depressão ser afirmada, ela teria que ter passado por um médico, ter feito um acompanhamento. Eu que sou leiga no assunto jamais posso virar para você e dizer que você sofre de depressão já que não sou médica. Você acompanhou Katherine em algum ultrassom? Pediu para ela fazer algum exame na sua presença que confirmasse que o filho era seu? — Metralho Donatello de perguntas.

É impossível que em um mundo como esse em que vivemos, possam existir pessoas tão crédulas assim. Ainda mais, se a pessoa é uma sem caráter como essa Katherine.

— Não fiz nada disso, só aceitei o que ela me disse e os exames que ela me mostrou. — Donatello fala espantado.

— Como você pode ter aceitado isso? Você é um advogado maravilhoso. E está no sangue do advogado suspeitar e investigar tudo. — Belle fala revoltada.

— Ela pode ter falsificado os exames? Sim! Ela pode ter armado esse "aborto"? Sim! Ela sabia que você jamais investigaria. Afinal, você largou a "mulher que amava", baseando-se na palavra dela. Posso estar levantando falsas suspeitas? Posso, mas eu estou de fora gente. E tirando a base de como ela tratou a minha filha, ela não tem um pinga de caráter.

— Como eu posso ter aceitado tudo desse jeito? — Donatello pergunta em voz alta, sem esperar por resposta.

— Por que você é um menino bom de coração, por que você nunca imaginaria que alguém pudesse fazer uma coisa dessas. — Will fala.

— Mas pai, a fama dela é grande, eu jamais poderia ter aceito somente a palavra dela. Vocês não fazem ideia do inferno que ela vêm me fazendo passar. Até me afastar de vocês ela conseguiu, e só agora me toquei o porquê. Ela sabia que vocês iriam descobrir alguma coisa.

— Pois ela que me aguarde, ela vai descobrir que jamais se deve mexer com um Reed!

— Calma mamãe, precisamos usar a cabeça agora. - Dylan pede.

— Meu-meu? Mamãe? Anjinho? Aonde tá todo mundo? Tá uma bagunçona aqui, e não foi euzinha não viu! — Luna grita chamando um de nós.

— Deixa que eu vou buscá-la! — Will levanta primeiro que todo mundo e corre para socorrer a netinha.

— Ele sempre quer ser o primeiro em tudo. Coitadinho está ficando velho mesmo. — Belle diz rindo.

— Vovô! — Luna grita surpresa.

— Mal sabe ele que não temos como concorrer contra o anjinho dela. — Dylan fala fazendo bico.

— Eu quem deveria estar fazendo bico Dylan, já que perdi minha filha para a família Reed. A ingrata quase nem lembra que tem mãe. — Falo fazendo bico também, mas caio na risada.

— Olha quem acordou do sono de beleza! — Will diz feliz.

— Euzinha, a Luna *codô*! Anjinho! — Luna pula do colo do Will e corre para Donatello.

Donatello pega ela no colo e a abraça apertado e fico assisnto enquanto Luna retribui.

— *Tavu com sodade* anjinho, a *buxa* atendeu seu telefone. E foi muita má com a Luna, mas o Meu-meu *bligo* com ela feio.

— Desculpa fadinha, ela nunca mais vai falar com você. — Donatello

diz enquanto se senta na cadeira com ela em seus braços.

Luna se acomoda direito em seu colo e fica olhando para o rosto dele. Ela está bem séria, olhando compenetrada para ele.

— Acabou anjinho, *agola* você é *live*! Mas tem que *tabaia* muito pala *taze* o seu *amozinho* de volta. — Luna diz séria.

— Amorzinho? — Pergunta Belle emocionada.

— É vovó linda, *amozinho* igual minha mamãe é *po*, Meu-meu. Tão lindinhos as minhas vidinhas *namolando* vovó, tu vai vê. Toda *hola* fica beijando, *modendo*, cochichando. — Luna linguaruda ataca novamente.

— Vidinhas? — Pergunta Will rindo.

— É vovô, minhas duas vidinhas *poque* é meus *amoles* da vida toda! Os dois, então são minhas vidinhas. Meu-meu tô com fominha *agolinha*.

— Nós já vamos para casa da vovó, lá tem um montão de coisas gostosas. O Don também vai junto e vai ficar lá em casa com você, enquanto não termina a reforma da casa dele. — Dylan responde e olha sério para Donatello.

— Eu vou? — Pergunta Donatello.

— Vai e não quero escutar um piu sobre isso.

— Ou você pode ficar lá em casa bebê, eu irei adorar ver esse rostinho todo dia! — Belle diz sorrindo.

— Não vale não vovó linda, o meu anjinho vai fica na minha casa. Não vale rouba não, ele é seu bebê, mas é meu anjinho, e ele *pecisa* da fadinha dele né anjinho?

— Perdeu mamãe, vou ficar com a fadinha na casa dela, mas passo na sua para te ver, ok?

— É vovó linda, mas eu vou juntinho dele.

— Luna, a casa não é sua e sim do Dylan, nós estamos hospedadas lá.

— Falo para Luna, e recebo olhares feios de todos.

— Mas mamãe, você *dome* lá?

— Durmo.

— Eu não *dumo* lá?

— Dorme.

— Então a casa também é minha, ué! Tão bobinha essa mamãe.

— Isso mesmo fadinha! A casa não é minha, é nossa, não é? — Dylan diz, me olhando feio.

— Tão fofinho esse meu *pincipe* né, vovó? *Pela* aí, que eu vou dá um monte de beijinho nesse *meu* vidinha! — Luna fala, descendo do colo do

Donatello.

Ela corre e sobe no meu colo, já que eu estou sentada no colo do Dylan.

— Essa mamãe tá muito *espetinha*, *agola* só *qué* fica no meu colinho, *namolando* o Meu-meu. Nem posso dá beijinho nele *dileito poque* ela tá no colinho. — Luna diz, saindo do meu colo. — Da *licencinha pala* eu beija o Meu-meu mamãe, ele é mais meu que seu *poque* ele é meu duas vezes. — Luna pede, com os braços cruzados e batendo o pezinho.

Todos nós damos risadas do ciúme da minha pacotinho. Eu me levanto, e ela mais que depressa sobe no colo do Dylan e o enche de beijos.

— Tem que tá feliz Meu-meu, o meu anjinho ta *live agola*. Nada é o que *palece sê*, a *mentila* tem *pena* bem *cutinha po* isso a mamãe diz que não podemos mentir. Olha o olhinho do meu anjinho *bilhando* de lindo! Saiu toda a coisinha feia que *tava* machucando o *colaçãozinho* dele, *agola* ele só *precisa* de muito de *amo*.

Luna fala e eu prendo a respiração pensando em tudo o que ela acabou de falar.

Realmente nem tudo o que é, parece ser. Katherine pintou uma pessoa que nunca existiu, inventou uma suposta gravidez para prender Donatello. A mentira realmente tem a perna curta, por que uma hora ou outra, a mentira vem à tona, e foi o que acabou de acontecer. Donatello não conseguiu enxergar, por que estava envolvido emocionalmente, tinha se afastado da própria família por medo e vergonha. Agora como uma menina de apenas quatro anos pode falar coisas que nem conhece? Luna fala coisas no momento certo, como se ela soubesse que a pessoa precisasse escutar tais palavras.

Vejo o semblante de Dylan desanuviar e ele enfim sorri olhando para o seu irmão.

— Você é uma fadinha muito inteligente! Obrigado meu amor, mas não fica muito de chamego com o Donatello, por que sou muito possessivo com a minha fadinha! — Dylan diz, enchendo Luna de beijos e cosquinha.

Luna consegue se soltar e ir para o colo de Belle.

— Esse seu bebê está um pouquinho louco vovó linda. Só que fica beijando a Luna e *faze* cosquinha nela. Minha mamãe *mostou pala* ele o *manuel* da Luna, *agola* fica aí toda *hola* possessivo. — Luna diz balançando a cabeça.

Todos riem dela, Luna desce do colo de Belle e vai para o de

Donatello.

— Don, vai arrumar sua mochila para o final de semana, eu e o seu pai vamos com a Luna na frente, por que a fadinha está com fome. Você vai com o seu irmão e Katrisca, que vão ficar te esperando. — Belle manda, parecendo um general.

— Sim, mamãe! — Donatello responde, fazendo continência e saindo da palhaçada dele mesmo.

O ambiente está mais leve, mais descontraído. O semblante de Donatello está leve, como se ele tivesse tirado todo o peso do mundo das costas.

— Ei fadinha traíra, você quer ir no carro com o vovô Will? — Dylan pergunta.

— Sim! — Ela grita animada. — Mas eu *quelo* vê os cavalinhos vovô, e *quelo* um cachorrinho *pala binca*, e *quelo* comer bolo de *colate*, pipoca e *sovete de molango*. E pãozinho com queijo e mama de *colate* também.

— Nada disso mocinha, você vai almoçar tudo até os legumes se tiver. Cavalinho só depois e nada de cachorrinho, isso vale para vocês três viu Will, Dylan e Belle. Doces e pipoca só mais tarde.

— Aí a mamãe é chata né, Meu-meu? Vai lá dá um beijinho nela, aí ela deixa eu *te* um cachorrinho. *Namola* ela um *pipinho pala* ela fica boazinha.

Todos nós rimos das gracinhas dela. Acompanhamos eles até o carro e Dylan instala a cadeirinha de Luna no carro do pai. Nos despedimos com um até logo e faço mil recomendações para Luna obedecer e se comportar.

Dylan encosta em seu carro e me puxa para os seus braços me abraçando.

— Obrigado por ter aberto nossos olhos. Nunca passaria tal opção pela minha cabeça. — Dylan agradece.

— Teria sim, meu bem, vocês só estavam envolvidos no sofrimento do Don. Eu estava emocionada com tudo o que ele contou, mas como estava de fora, pude analisar com mais clareza.

— Mesmo assim, obrigado baby. — Dylan diz e me beija em seguida.

É um beijo calmo, cheio de gratidão, mas aos poucos vai tomando intensidade.

Meus braços rodeiam seu pescoço e suas mãos vão direto para a minha bunda. O beijo que começou lento, agora se transformou em um beijo

cheio de fome. Nossas línguas duelando por poder, uma mão passeia por minhas costas e se perdem em meus cabelos.

Ele puxa meu cabelo, separando nossas bocas. Minha cabeça se inclina para trás, e ele passeia sua boca pelo meu pescoço, ele beija, chupa e morde levemente. Sentir sua barba roçando meu pescoço me deixa louca de tesão e solto um gemido baixo. Ele puxa meu corpo mais para perto dele e assim posso sentir seu membro duro.

— Dylan...

— Eu sei baby, estou sentindo a mesma coisa. Você me deixa insano para te ter, te sentir, sentir seu gosto. — Ele fala ao meu ouvido, com a voz rouca.

Ele volta a me beijar e eu me esqueço de onde estamos, esqueço até mesmo de quem eu sou.

— Não querendo atrapalhar, mas já atrapalhando o casal. Eu queria dizer que tenho quarto de hospede sobrando, se quiserem é de vocês. — Diz Donatello rindo.

Dylan para de me beijar e encosta sua testa na minha. Ele respira fundo várias vezes e sorri.

— Hoje à noite baby, hoje eu te faço minha. — Ele diz me beijando levemente.

Entramos no carro e seguimos rumo a casa dos seus pais. Eles vão conversando animados o caminho inteiro. Eu fico quietinha, pensando no que vai acontecer a noite.

Meu corpo implora para ser tocado por ele. Quero sentir suas mãos percorrendo minha pele, meu corpo. Quero sentir seus lábios pelo meu corpo, me enlouquecendo. Quero senti-lo dentro de mim, me fazendo dele de todas as formas.

Sinto que quando isso acontecer, irá me estragar para qualquer outro homem. Dylan é intenso demais e tenho certeza que ele irá me consumir totalmente. Não estou com medo, estou ansiosa para que isso aconteça.

Em seus braços me sinto mulher, desejada, sinto que realmente é a mim, o meu corpo que ele quer. Minha mente começa a bolar um plano para mais tarde. E irei precisar de ajuda, para o que eu quero fazer.

Hoje a noite, será o início da minha nova vida, e não quero que nada e nem ninguém atrapalhe. Não quero me segurar, quero me entregar de corpo e alma a esse homem.

♣ CAPÍTULO 15 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Chegamos à casa dos pais de Dylan em uma hora. Don e Dylan foram conversando e brincando o percurso inteiro. É nítido que Don se sente mais leve. Se sente livre depois de desabafar com todos, o que estava lhe fazendo tão mal. A mente humana é fantástica, mas também nos deixa vulnerável a qualquer coisa.

No meu caso, não que eu tenha sido fraca por ter aceitado os maus tratos do Diego, mas a carência emocional em que eu e encontrava por causa da morte dos meus pais, me fez ficar cega. A carência me fez ver amor, carinho aonde nunca existiu.

No caso de Donatello, na minha opinião foi por não querer abandonar um filho. Eles foram criados rodeados de amor, atenção, carinho, eles foram criados tendo uma base familiar maravilhosa e não fazer o mesmo por um filho seria inadmissível.

Mas isso é minha opinião, não posso saber o que se passa na cabeça dele, podem ter vários motivos que o levaram a aceitar isso.

É triste? Com certeza é, mas só quem sabe o que passamos, somos nós mesmo.

Chegamos e a primeira coisa que vejo, antes mesmo de sair do carro, é Luna, sentada em frente à casa com não um, mas dois bicho branco no colo.

— Estou rezando, mas rezando mesmo que aquilo ali não seja um cachorro Dylan Reed! E que se for outro bicho, que não seja dela!

Dylan e Donatello respondem rindo. Eu estou pressentindo até no último fio de cabelo que tenho, que estarei diariamente ferrada com essa família. Se o meu relacionamento com Dylan progredir para um casamento ou sei lá o que, Luna será constantemente mimada por eles.

— Ai meu Deus do céu! Aquilo ali é um coelho?

— Calma baby, respondendo a sua pergunta, são sim, dois coelhos. E vai se acostumando, meus pais irão transforma isso aqui em um zoológico se ela pedir. E eu lhe darei sim um cachorro, então como diz minha irmã "aceita que dói menos". — Dylan responde rindo.

— É cunhadinha, melhor que se tem a fazer é seguir a maré. Se você for contestar tudo o que a gente for fazer pela fadinha, você irá passar a vida reclamando. — Donatello fala.

— Tudo tem que ter limites, meninos! Desse jeito, ela vai achar que tudo o que ela quiser, ela vai ter e não é bem por aí.

— Então futura senhora Reed, vá reclamar com os meus pais. E já deixa avisado que eles terão que ter limites, vai ser a mesma coisa que negar doce a uma criança. Boa sorte com isso! — Donatello diz rindo, e sai caminhando na frente.

— Dylan!

— Baby?

— Não tem graça nenhuma! Vocês não podem fazer tudo o que a Luna quer, ela já é geniosa imagina tendo tudo o que quer?

— Calma baby. É lógico que meus pais queiram mimar a fadinha, ela encantou a todos dessa família, mas jamais iríamos passar por cima do que você decidir, mas é impossível dizer não a ela, prometo conversar com os meus pais ok? — Dylan diz me abraçando.

Andamos até a minha pacotinho abraçados e quando Luna nos vê abre o maior sorriso.

— Olha Meu-meu o que eu ganhei! Dois coelhinhos da páscoa! Mas não achei nenhum ovinho de chocolate. — Diz Luna animada e confusa.

— Estou vendo meu amor, muito lindo mesmo. Quem deu para você? — Dylan pergunta.

— Foi o meu vovô Will, não é lindinho? Tão fofinho eles né? O nome dele é docinho, e o outro é chiclete, *poque* eu gosto de docinho e chiclete muitão no mundo todo!

— Vou ter uma conversinha com o seu vovô Will, pacotinho. O que vai ser na próxima vez? Um elefante?

— Mamãe bobinha! Elefante é *gandão* demais pala euzinha. Mas eu vou ganhar um cavalinho do meu tamanho! Não é legal? O vovô Will é muitão de *amo* pela Luna, ele tava ligando *pala o homi* do cavalo pequeno. A vovó linda, tá vendo o papa, tá com fominha também mamãe? Eu tô com

muita fominha.

— Cavalo? Cavalo? Meu Deus do céu estão todos loucos. Não vai ter cavalo nenhum Luna, isso já é demais!

Dylan e Donatello gargalham alto. O que esse povo tem na cabeça? Um cavalo para uma menina de quatro anos? Eles irão me enlouquecer com isso.

— Mamãe é tão legal ter um vovô e uma vovó, não é? Euzinha to muitão cheia de *amo*, todo mundo ama a fadinha do Meu-meu. O meu anjinho também vai me dar um *pesente*! Mas é *supesa*, e vai ser fofinho igual que nem ele.

— Donatello Reed, juro de mindinho que se você aprontar alguma coisa relacionado a bichos, eu enviarei Luna e o zoológico para sua casa. Então repense bem esse tal presente fofinho!

— Mas eu não prometi nada Katrisca! Fadinha que presente surpresa é esse? — Don pergunta para Luna.

— Se é *supesa*, não posso falar né meu anjinho! Tão bobinho ele né, Meu-meu? *Agola* me dá colinho Meu-meu, o anjinho vai levar o docinho e a mamãe leva a chiclete *poque* não pode deixa ele sozinhos, que eles *chulam* com *sodade* da Luna.

Fico espantada com a capacidade que a Luna, tem de mudar de assunto a favor dela.

Luna é uma criança muito articuladora. Ela vai de um assunto ao outro com uma facilidade impressionante, que às vezes você fica sem saber como agir.

— Vem que o seu Meu-meu te dá colinho quando você quiser minha fadinha linda. — Dylan diz piscando um olho para mim.

Eu reviro os olhos, pego o bendito coelho e saio andando para entrar em casa.

Na sala encontro Belle e Yza sentadas rindo e Will ao telefone.

— Vocês trabalham com isso e não tem um potro? O que eu vou falar para a minha netinha? Talvez eu deva entrar para ramo de criar cavalo, assim não faltará quando alguém na mesma situação que eu me encontro, passar por isso! Passar bem. — Will desliga o telefone nervoso.

— Então papai, conseguiu o potrinho pra Luna? — Yza pergunta animada.

— Pior que não querida, eles só vão ter para daqui a dois meses. Agora me diz aonde já se viu um haras não ter um potro? Revoltante isso. —

Diz Will.

— Graças a Deus consegui chegar a tempo antes de vocês fazerem essa loucura! Aonde já se viu dar um filhote de cavalo para uma criança que acabou de completar quatro anos?

— E o que é que tem ela ter quatro anos? Eu aprendi desde cedo a andar e cuidar de cavalos. É uma ótima idade para começar. — Yza diz sorrindo.

— Aprender a andar sim, pois aprendi cedo. Mas ganhar um? Gente, se continuar assim, a Luna vai crescer impossível, achando que tudo o que ela quiser ela irá conseguir. Sei do carinho que vocês têm por ela e sou imensamente agradecida, mas dar um cavalo é demais!

— Mas o bichinho irá ficar aqui Katrisca, cuidaremos para ela e quando ela vier nos finais de semana vai poder andar e cuidar dele. — Belle fala, tentando me convencer.

— Eu sei Belle, mas você há de convir que dar um cavalo é demais. Um gatinho, um cachorro tudo bem, mas um cavalo. Beira ao absurdo!

— Não precisa ficar brava Katrisca, não consegui achar um potro. E se eu fosse você norinha, já iria me acostumando por que irei sim mimar a minha netinha. Você viu os coelhinhos dela? — Will diz sorrindo.

— Desisto de vocês! Quando ela começar a dar os chilikues dela, quando eu disser um não, a mandarei de mala e cuia para vocês.

Dylan e Donatello entram rindo do que Luna fala. Eu acho tão lindo ver a interação de Dylan e Luna. As trocas de olhares entre os dois, o brilho nos olhos, quando um olha para o outro, é nítido o amor e isso me deixa tão feliz.

— Vovó a Luna tá com fominha. — Donatello entra falando alto.

— Com *muitona* de fominha, tia *pincesa* eu vou ganha um cavalinho do meu *tamainho* sabia? E eu vou pintar a unha dela de rosa *poque* vai ser menina e vou colocar um montão de lacinho e maquiagem nela. O meu vovô que disse, né vovô?

— Oh meu amorzinho, o vovô não conseguiu achar um cavalinho ainda, mas eu vou continuar procurando tá? — Will diz, enchendo a Luna de beijos.

— Papai se eu não me engano, eu tenho o contato de um cara que fiz a defesa há alguns anos atrás, e ele tem um rancho ou é de um conhecido. E eles criam mini cavalos, pôneis. Vou ver se consigo falar com ele. — Donatello diz me deixando perplexa.

— Vocês são doidos, só isso pode explicar essas atitudes. Desisto de vocês!

Entrego o coelhinho para Luna e me sento. Estou abismada com a loucura deles, realmente eles serão capazes de montar um zoológico se assim a Luna pedir. Todos dão risada do meu protesto, mas desisti de colocar juízo na cabeça deles.

— Vamos papar Meu-meu, *poque* depois eu sou do meu vovô. Vou *sisti* desenho e come docinho. Então nem pode fica *poxessivo*, tá?

— Está bom meu amor, eu ficarei aqui abandonado sem minha fadinha. — Dylan diz fazendo drama.

— Tão lindinho esse meu vidinha! Vem *namola* ele mamãe, o Meu-meu tá *tistinho* *poque* eu vou ficar com o meu vovô, ai a *senhola* *namola* ele e tem que faz *calinho* assim no rostinho dele pala ele não fica com *sodade* da fadinha dele.

— Pode deixar meu amor, a mamãe vai fazer carinho nele e namora bastante. — Digo sorrindo.

— Vamos almoçar! — Belle chama.

E todos nós vamos para a cozinha nos servir do banquete preparado. Dylan serve a Luna com quase tudo o que tem na mesa, inclusive os legumes e verduras.

Conversamos sobre vários assuntos, vejo Yza olhando para Donatello fixamente. Seus olhos brilham de alegria de ver seu irmão sorrindo novamente. Deve ser difícil ver a pessoa que você ama sofrendo. Ainda mais para uma família tão unida, quanto os Reed. Acho que o que estou vendo agora deve ser o que eles sempre viram. Um Donatello feliz, alegre e falante, fazendo brincadeiras e provocações. O semblante de todos está bem melhor agora, deve ter sido magnífico crescer rodeado de amor e com uma família grande.

Eu tive muito amor dos meus pais, mas era somente nós três. Sempre quis ter irmãos com quem pudesse brincar principalmente uma irmã. Uma irmã para ser minha confidente e melhor amiga, é muito ruim crescer sozinha.

Tiro isso por mim e pela Luna também. Olha o quanto ela evoluiu depois de conhecer a família Reed! Ela está mais comunicativa, mais feliz, está rodeada de carinho e, para uma mãe, ver sua cria feliz é imprescindível.

— Katrisca e como estão os planos para a loja? — Pergunta Belle.

— Depois do que aconteceu, não fui mais ao shopping. O senhor que você me recomendou ficou de ir na loja com o filho dele que é arquiteto.

Tenho até que entrar em contato com ele e remarcar para segunda feira.

— Eu sei quem é o filho dele, muito gente boa e fora que é um gato.
— Yza diz empolgada.

— Pode deixar baby, eu falo com ele. — Dylan diz sério.

— Lógico que não, Dylan. Eu mesma irei falar com ele, tenho planos e quero ver se ele consegue fazer.

— Então irei junto. Pronto, está decidido.

— Olha, todo trabalhado no ciúme irmãozão. Isso mesmo Dylan, tem que marcar em cima. Katrisca é uma mulher linda, sem falar nessas curvas que me mata de inveja. — Yza diz, provocando o irmão.

— Mas esse mulherão já tem dono e ele que não se engraça para o lado dela não. — Dylan responde cheio de ciúmes.

Fico sem saber como agir, pois nunca ninguém teve ciúmes de mim.

— Você não é dono de ninguém Dylan Reed! A Katrisca não é um objeto para ter dono. — Belle diz revoltada.

— Mas ela é minha namorada mamãe, é minha sim senhora! E eu irei junto sim, quero ver se ele vai pagar de galã para cima da minha mulher! — Dylan fala bravo.

— Ei, muita calma aí! Primeiro você não tem motivos para ter ciúmes. Segundo, você não sabe se o rapaz irá dar em cima de mim. E em terceiro, eu não sou sua mulher Dylan Reed, e até agora nem fui pedida em namoro. Não venha querer mandar em mim, ou o que nem começou já vai fracassar agora. Sou mulher e não criança, odeio traição e mentiras. Você terá que confiar em mim, se você quer ir junto ao encontro com o tal arquiteto, eu irei adorar, mas só se for para me ajudar, agora se for por conta do ciúme, então dispenso a companhia.

Dylan me olha sério, depois acena com a cabeça e volta a dar atenção para Luna. Olho para Belle e ela pisca para mim sorrindo.

Continuamos a conversar a respeito da loja, meus planos e fornecedores, enquanto os meninos conversam entre ele e Luna come quietinha. Ela está tão quieta que até estranho.

— Yza, preciso da sua ajuda hoje. Quero fazer uma surpresa para o seu irmão a noite. — Falo baixinho para só ela escutar.

— Claro cunhadinha, no que você está pensando? — Pergunta Yza.

— Depois do almoço te conto tudo.

— Eu também quero ajudar viu! Afinal sogra serve para essas coisas também. — Belle entra na conversa.

— Ok, depois do almoço conversamos.
Quero colocar meu plano em ação, hoje à noite promete.

DYLAN ♣ REED

Depois da bronca que Katrisca me deu, chamando a minha atenção eu preferi ficar calado.

É normal eu sentir ciúmes, ela é linda, mas não é só isso que chama a atenção, acaba se tornando o conjunto todo. Ela é linda, tem um corpo volumoso que chama a atenção por onde ela passa, suas curvas me enlouquecem, mas sua inteligência, seu caráter, sua honestidade também chamam a atenção.

Como eu disse, ela é um pacote completo. E é meu sim, e ai daquele que quiser mexer com ela. Nunca fui um homem ciumento, sou da opinião que quando um não quer, dois não brigam.

Depois do almoço, Katrisca troca a roupa de Luna, pois ela se sujou toda comendo bolo, vamos para a sala, enquanto as meninas, mamãe, Yza e Katrisca vão para a cozinha. E ficamos eu, papai, Don e Luna na sala.

Luna está quietinha brincando com os coelhinhos, mas não é normal ela está tão calada, então me sento no chão e a puxo para o meu colo.

— O que foi fadinha? Por que está tão quietinha?

— Você ficou *bavo* na *hola* do papa e eu fiquei com medo, Meu-meu. Não gosto de *biga* não, é feio *biga*, papai do céu não gosta disso.

— Oh meu amor, eu não estava brigando não. Só estava com ciúmes da sua mamãe, ela é muito linda. Não quero que outro homem venha roubar ela de mim.

— Rouba é muito feio, minha mamãe que falou. Mas não pode ficar *bavo* Meu-meu, o papai mal fica *bavo* muito e *biga* com a Luna. Eu tenho medo dele, muito. Você vai ficar *bavo* igual ele, Meu-meu?

— Nunca meu amor, você é a coisinha mais preciosa que Deus me deu. E sua mamãe também é, eu jamais faria alguma coisa contra vocês.

— Eu sei Meu-meu, mas fiquei com medo.

— Você me desculpa fadinha?

— Desculpo sim, *poque* você é meu vidinha não é mesmo? Mas não pode *biga*_tá? Eu cuido da minha mamãe e não deixo ninguém *roba* ela não. A mamãe é nossa *pala sempre*.

Meu pai quer mostrar o rio para Luna então deixamos as mulheres na

cozinha e vamos para fora em direção ao riacho que tem atrás de casa. Luna amou a ideia e corre solta pelo gramado. Já reparei que ela adora qualquer coisa ligada a natureza, bichos, plantas. Assim que ela viu o rio, ficou doidinha.

— Pode nadar, Meu-meu? Ali tem peixinho vovô? *Quelo megulha* com os peixinhos! Vovô tem *seleia* no seu rio?

Luna está empolgadíssima, ela solta pergunta atrás de pergunta, pulando sem parar.

— Hoje não pode fadinha, mas amanhã eu trago você para nadar se estiver calor e se sua mãe deixar.

— Isso mesmo meu amor, amanhã o vovô traz você para pescar os peixinhos que tem nesse rio. Agora sereia o vovô nunca viu. — Responde meu pai rindo.

— Pode só molhar o pezinho, Meu-meu?

— Só o pezinho pode, mas só o pé, Fadinha.

Pego ela no colo e a levo para molhar os pés na água do rio. Ela gargalha toda feliz, e eu, todo bobão que sou por ela, deixo molhar as mãozinhas também.

— É tão delícia, Meu-meu, a água tá geladinha igual *sovete de molango*. Amanhã pode nada né vovô Will? — Luna pergunta.

Ela tenta sentar em um tronco, mas assim não consegue deixar os pézinhos na água, então ela desiste.

— Sim meu amor, mas só se a mamãe deixar, ok? — Meu pai todo bobo responde.

Ficamos conversando, enquanto Luna corre atrás das borboletas e conversa com as flores que encontra. Eu, Donatello e meu pai, ficamos feito os três patetas, olhando Luna se divertir.

— Ela é como um raio de sol, traz alegria e felicidade onde passa. É difícil de aceitar que uma hora ela vai crescer, vai namorar, vai viver a vida dela. Por mim o tempo poderia parar agora e ela permanecer sempre assim. — Meu pai diz saudoso.

— Ela acabou de completar quatro anos velho, vai devagar com esse pensamento. — Meu irmão diz rindo.

— Eu amo plantinha! Meu anjinho pega uma *boboleta pala* mim? Eu não consigo *poque* ela foge. Muito *espetinhas* elas, só *quelia* da um *pipinho de amo*.

— Vem aqui fadinha. — Luna vem e senta no meu colo. — Fadinha,

você gostaria de ficar presa?

— Nunquinha Meu-meu.

— As borboletas também não gostam. Por isso devemos deixá-las livres, se a prendermos elas morrem de tristeza por não poder voar.

Luna olha no fundo dos meus olhos, me analisa para saber se estou mentindo. E depois abre seu maior sorriso.

— Igual a minha mamãe né, Meu-meu? E o meu Anjinho também. Eles são livres como as *boboletas* e felizes *pala sempe*.

— Isso mesmo fadinha, agora o seu anjinho é livre, mas a sua mamãe não, a mamãe é nossa não é mesmo?

— Nossa *pala sempe*! — Luna grita e me enche de beijos.

Donatello pega Luna no colo e começa a correr com ela em seus braços. As gargalhadas dela são contagiantes e acabamos rindo junto.

Quando levanto meu rosto, encontro Katrisca nos olhando. Essa mulher é linda demais, tão linda que às vezes perco o folego só de olhar para ela.

— Vocês homens aí se divertindo e nós mulheres trabalhando.

— Mamãe! Olha que lindeza cheio de *boboletas* e plantinhas. Olha o rio mamãe tá geladinho igual *sovete de molanguinho*. E o nosso vidinha, que é o Meu-meu, deixou eu molhra só os pézinhos, mas o meu vovô disse que posso nada mais só se a *senhola* deixar amanhã. Já tá na *hola* de *sisti* com o vovô?

Katrisca ri da empolgação da filha, mas realmente é muito lindo ver ela contente.

— É muito lindo mesmo, cheio de plantinhas né pacotinho! Mas nadar no rio só amanhã, está bem? E sobre assistir desenho, a vovó Belle está fazendo pipoca.

— Vamo *embola* vovô, vamo *sisti* Elsa e o Olaf que gosta de *abaços* quentinhos e de verão. Depois a gente *sisti Babie* que ela canta toda vida.

— Então vamos, vem que o vovô te leva de cavalinho.

— Vamos! Vem anjinho você vai *sisti* também e come pipoca com *gualaná*. E minha mamãe e o Meu-meu vai *namola* um *pipinho pala* ela deixa ele me dá um au-au.

Donatello ri do plano da Luna e eles vão embora deixando eu e a Katrisca sozinhos.

— Vem aqui *namola* um *pipinho*, baby.

Katrisca sorri mordendo o canto dos lábios. Ela vem para os meus

braços e eu a beijo.

A boca dela é o céu, quando a beijo não sinto vontade de parar. Por mim ficaria beijando-a para sempre.

Seu corpo quente se molda ao meu, sua respiração acelera, mostrando que afeto ela do mesmo jeito que ela me afeta. Minhas mãos passeiam pelo seu corpo, arrancando de seus lábios gemidos manhosos. Seus braços rodeiam meu pescoço, aproximando ainda mais nossos corpos.

Minha mão chega ao seu seio volumoso e aperto com delicadeza sentindo o peso delicioso que eles têm. Ela separa nossas bocas, jogando a cabeça para trás, deixando escapar um gemido um pouco mais alto. Eu me aproveito que o caminho para o seu pescoço está livre e roço minha barba nele, beijo e deixo uma pequena marca nele.

Sinto suas mãos soltarem meu pescoço e adentrar por de baixo da minha camiseta. Ela percorre meu peito e barriga, deixando rastros de fogo por onde passa. Prendo a respiração, quando ela fica um pouco mais ousada e toca meu membro rígido, por cima da cueca. Sem conseguir conter, solto um gemido baixo em sua orelha e vejo sua pele se arrepiar.

Estou parecendo um adolescente, com um simples toque dela sou capaz de alcançar o orgasmo. Seguro suas mãos, pois não é assim que quero gozar pela primeira vez com ela. Katrisca merece o melhor de mim. Quero que nossa primeira vez aconteça com calma, quero levar meu tempo com ela, poder me fartar em suas curvas, me perder em seu corpo.

— Baby não faz isso, você não sabe como eu quero poder te sentir por inteiro. — Imploro para ela parar.

— Não consigo evitar, Dylan. Quero tanto você que chega a ser insano. Mais tarde tenho uma surpresa para você.

— Que tipo de surpresa?

— Surpresa não pode contar, querido, se não deixa de ser surpresa. — Katrisca diz me dando um selinho.

— Isso não se faz baby!

— Só posso te garantir que você irá gostar. Agora vamos assistir desenho e comer pipoca, mais tarde você é meu.

— Você é má mulher!

— Não meu bem, agora eu estou sendo muito boa. Porém mais tarde não posso prometer nada.

Ela diz e sai andando na minha frente e tudo o que consigo fazer e admirar o balanço dos seus quadris que me hipnotizam. Ela para na metade

do caminho e se vira para me mandar um beijo.

Essa mulher literalmente será a minha morte.

Acordo do meu transe e corro atrás dela a pegando desprevenida.
Pego ela em meus braços e a jogo em meu ombro a fazendo gritar.

— Me coloca no chão, Dylan!

— Fica quietinha, baby. — Falo, deixando um tapa em sua bunda gostosa.

Alguém pode me dizer quanto tempo falta para esse mais tarde chegar?

♣ CAPÍTULO 16 ♣

DYLAN ♣ REED

Meus pais realmente estão engajados nessa coisa de serem avós.

Luna está no céu, meus pais então nem se fala. Nós já assistimos a quatro filmes de desenho, e eu não aguento ouvir "livre estou"! E não pense vocês que é por causa da Luna, meu pai repetiu três vezes esse desenho.

Isso mesmo, TRÊS VEZES!!!

Ele diz que queria aprender a música, agora me digam quão louco é isso?

Depois de assistir Frozen três vezes seguidas, Luna escolheu Rei Leão. Esse filme nunca ficará velho, era um dos meus desenhos preferidos quando era moleque.

Katrisca e minha irmã sumiram, devem estar falando dos planos para a loja.

Meu pai, Donatello, Luna e eu estamos deitados no chão da sala assistindo desenho. A fadinha já comeu de tudo, pipoca, bolo, sorvete, M&Ms. Estou até com medo de ela acabar passando mal. Na casa dos meus pais tem uma sala de cinema, mas estamos assistindo na sala. Isso por que dona Belle, a exagerada, cismou de fazer uma festa do pijama, com direito a sacos de dormir e tudo. Luna não viu ainda, mas tenho certeza que irá enlouquecer quando ver.

Minha mãe está dando os últimos retoques na outra sala para a tal festinha do pijama.

Olho para o relógio e vejo que já são quase seis horas da tarde. O desespero começa a bater, olho em volta e nada da Katrisca aparecer.

A curiosidade de saber o que acontecerá mais tarde está me enlouquecendo. Quando será esse mais tarde?

Minha irmã entra na sala e chama Luna.

— Ei fadinha, a mamãe está chamando para tomar banho.

— *Agola?* Mas ainda não acabou o desenho! Pode *espela um pipinho?*

— Meu amor, vai ser rapidinho. Ai depois vamos ter uma surpresa para você, e sabe quem está vindo para participar dessa surpresa? — Minha irmã pergunta.

— A Luna *adola supesa tia pincesa!* Quem é? É um au-au? Um cavallinho? Eu *quelia* um au-au, mas o Meu-meu não *namolo* bastante *pala* a mamãe deixa.

— A tia Hanna está vindo. A espertinha como você diz.

— A *Espetinha* vem aqui? Tô com *sodade* dela muitão, você também tá anjinho? A *Espetinha* é muitão bonita, não é?

Os olhos do meu irmão brilham quando escuta o nome da Hanna. Será que ela é a tal mulher que ele ama? Teve uma época que eu desconfiava deles dois juntos, mas eles nunca deixaram ninguém saber.

Donatello engole seco e não responde, só acena com a cabeça.

— Agora vamos tomar banho? - Yza pergunta.

— Vamos! — Luna grita e sai correndo para os braços da minha irmã. Eu e meu pai olhamos para o Donatello.

— O quê?

— E ela, não é? A tal mulher que você ama? É a Hanna, não é? — Meu pai pergunta.

— É ela sim, papai. — Meu irmão confessa.

— Então hoje vocês podem conversar em paz. Podem enfim se acertar, mas você tem que lhe contar tudo Don, chega de fugir, você tem que assumir seus erros. Hanna é um amor de menina, mas ninguém gosta de mentiras. — Eu falo. Hanna é uma menina meiga, carinhosa, amiga, mas não é boba.

— Não decidi ainda o que irei fazer. Sou louco por ela, mas a fiz sofrer demais. — Donatello diz confuso.

— Um Reed nunca desiste da mulher amada. É mais forte que nós meu filho, isso vem de geração para geração. Um Reed ama uma vez só, então se você realmente a ama, não conseguirá viver longe dela. — Meu pai fala sério.

— O problema pai é saber se ela me ama ainda e se me quer na vida dela, principalmente depois de tudo o que aconteceu.

— Se ela deixou de te amar, você a reconquista novamente. Mostra

que vale a pena te dar uma chance. — Papai afirma.

— Essa conversa está muito profunda, vou atrás das minhas meninas.

Meu pai ri de mim, mas não ligo. Já tem um tempinho que não vejo a Katrisca.

Saio em busca dessa mulher capaz de me enlouquecer. Passo pela sala aonde mamãe está montando a festa do pijama e resolvo dar uma olhada.

Tudo está lindo, aconchegante. A fadinha vai amar quando ver.

— Mamãe está perfeito! Aonde a senhora achou essas coisas? Barracas, almofadas, sacos de dormir?

Eu pensei que ela colocaria uns colchões e almofadas pelo chão, porém nada é simples quando dona Belle está metida no meio.

— Yza trouxe hoje quando liguei. Está lindo não é mesmo? Minha netinha vai amar! Eu não vejo a hora dela ver tudo pronto. — Minha mãe está empolgada.

— A senhora está realmente gostando de ser avó, não é mesmo? Pensei que vocês tivessem levado na brincadeira, mas a senhora e o papai realmente entraram nessa de cabeça.

— Meu bebê, Luna foi o presente mais precioso que ganhamos. Mesmo que você e Katrisca não deem certo, Luna será sempre nossa. Ela foi feita especialmente para nós, as duas foram Dylan. Nada é por acaso filho, tudo está escrito, nós somos o que Deus quer que sejamos. Elas estavam no nosso destino, você rodou o mundo todo e veio achar a sua metade aqui. A mesma coisa aconteceu com elas, Luna nasceu para ser nossa como Katrisca nasceu para ser sua. — Minha mãe diz séria.

Realmente o que minha mãe diz tem sentido. Eu rodei o mundo inteiro, viajei para vários lugares e nunca me apaixonei. Sempre quis ter minha família, um porto seguro para sempre poder voltar. E num simples piscar de olhos, encontro não uma, mas duas mulheres que me completaram. Você pode achar papo de mulherzinha, mas quando vi Katrisca pela primeira vez, senti o coração acelerar, o frio no estomago, falta de ar. Foi como se eu tivesse voltado à adolescência e me apaixonado pela menina mais bonita da escola. Com a Luna não foi diferente, desde que botei meus olhos nela senti que ela era minha.

Luna é minha sim, pois pai não é quem faz e sim é aquele que ama que cuida que é capaz de tudo para ver um sorriso naquela carinha de anjo. Posso afirmar com toda a minha convicção, que Luna é meu primeiro amor.

Foi como se eu tivesse encontrado a minha filha há muito tempo

perdida.

Ela foi enviada para ser minha, minha filha.

— Ela é minha mamãe, não importa se não tem meu sangue, ela tem algo muito mais precioso. Ela tem o meu amor, e é isso que importa.

— É só disso que ela precisa meu bebê!

— Agora vou atrás das minhas meninas. Katrisca já ficou muito com a Yza.

Mamãe me olha sorrindo, parecendo o gato do desenho da Alice no País das Maravilhas, mas resolvo deixar para lá e não perguntar nada.

Vou em direção ao meu quarto, pois foi onde deixei as coisas delas, porém me deparo com o quarto vazio.

Escuto risadas vindas do quarto da minha irmã, e entro sem bater. E encontro as três deitadas na cama, olhando para o notebook de Yza.

— O que as mulheres da minha vida tanto olham no computador?

— Meu-meu! Olha que pijama lindo de cavalinho que a minha tia *pincesa* me deu!

Luna me distrai, mas vejo elas fechando o notebook rapidamente. Seja o que for que elas estavam olhando, eu não posso ver.

— Você está a uma fadinha muito da linda, meu amor.

— Vou *mosta* pala minha vovó linda!

Luna sai correndo atrás da minha mãe, e eu olho sério para as duas que ficaram no quarto.

— O que vocês estavam vendo que assim que eu cheguei esconderam? — Pergunto cruzando os braços.

— Nada demais irmãozão, estava mostrando umas ideias para a decoração da loja. Entrei em um site e estava mostrando para a minha cunhadinha. — Yza fala, como se eu fosse acreditar.

— Sei...

— Bem, vou dar o jantar para Luna e depois irei tomar banho. — Katrisca diz vermelha.

— E eu vou ligar para Hanna, quero saber se ela já está chegando. — Yza desconversa.

Será que elas acham que a curiosidade é direito só das mulheres? Pois bem, mais tarde irei ver isso direitinho.

Na mesa do jantar, é uma alegria só. Hanna chegou e Luna está hiper empolgada com isso. Está falando pelos cotovelos.

Os olhares que Hanna e meu irmão trocam é muito engraçado.

Quando um olha o outro desvia o olhar e quando pensam que não tem ninguém olhando, só faltam babar.

Assim que terminamos de jantar, minha mãe leva Luna para ver o acampamento da festa do pijama e nem preciso falar como foi à reação da fadinha né? Ela ficou mais do que feliz, correu de um lado para o outro. Entrou em todas as barracas, cheirou todas as almofadas, ela está completamente deslumbrada.

— Você gostou fadinha?

— Gostei muito demais! *Agola vou mola* aqui, e o meu au-au também, e meu cavalinho, e meus coelhinhos!! Pode ter um *passalinho*? Igual a *Banca* de Neve? Ela tinha muitos bichinhos, *quelo* se que nem igual ela.

Eu olho para Katrisca e ela só levanta uma sobrancelha. Se eu falar que pode para a fadinha, serei um homem morto!

— Podemos pensar nisso amorzinho. — Minha mãe responde.

Katrisca coloca ambas as mãos no rosto e balança a cabeça. Quero rir dela, uma hora ela aprende que meus pais nunca conseguirão falar não para a Luna.

— Bem, eu irei tomar um banho e daqui a pouco eu volto. Deixarei vocês com suas loucuras, mas não se esqueçam: o primeiro chilique que ela der quando escutar um não, mandarei ela de mala e cuia para vocês. — Katrisca diz.

— Já posso ir decorando o quarto dela? — Mamãe pergunta rindo.

Todos nós caímos na risada, Katrisca, Hanna e Yza vão se trocar no quarto da minha irmã. Eu deixo Luna com meus pais e vou tomar um banho também.

Depois de uns vinte minutos eu desço, só para encontrar todos, menos a Katrisca.

As meninas me olham com sorrisos travessos de quem está aprontando.

— A Katrisca ainda não desceu?

— Já sim, ela foi dar uma volta lá fora. — Yza diz.

— Sozinha? O que deu nessa mulher?

— Não sei filho, mas ela estava muito séria. — Meu pai responde.

— Vou ver o que está acontecendo.

Saio em disparada atrás da minha menina. Olho ao redor da casa, mas nada dela aparecer. Vou até a beira do rio, mas também não a encontro.

Quando estou voltando, vejo luzes acesas na casa de hóspedes, que antigamente era a casa do caseiro.

Será que ela está lá? Caminho na direção da casa e percebo que as luzes são velas acesas. Entro na casa, mas está tudo escuro. Mesmo a luz de velas, a claridade é pouca.

Olho em volta, mas ela não está em nenhum lugar.

— Katrisca? Baby, você está aí?

Ouçó o Barulho de salto alto no piso e quando me viro dou de cara com a encarnação do pecado em pessoa.

— Olá senhor Reed, achou alguma coisa que gostou? — Ela pergunta, se apoiando no encosto do sofá.

Ela está além de gostosa, ela é o sonho molhado de qualquer marmanjo. E é minha, toda e completamente minha, ela só precisa entender isso.

Hoje essa mulher me mata, mas quer saber? Morrerei Feliz!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Hoje eu realmente joguei para o alto, todos os meus medos referentes ao meu corpo, ao que é certo ou errado. Hoje eu resolvi me entregar de corpo e alma.

E digo que por esse olhar guloso que Dylan, está me dando compensou o esforço que eu e as meninas tivemos.

Criei coragem para seduzi-lo e o esforço valeu a pena. Ele me olha com fome, como se eu fosse a coisa mais perfeita que ele já viu.

— Olá senhor Reed, achou alguma coisa que gostou?

Ele engole em seco, várias e várias vezes antes de responder.

— Eu.... Eu.... Eu gostei de tudo o que estou vendo. Gostaria mais ainda, se pudesse tocar. — Ele diz.

— E o que está te impedindo? Se você quer, vem buscar.

— É o que eu vou fazer baby, só estou te dando uma chance para fugir. Fugir para bem longe, por que a partir do momento que eu colocar as minhas mãos em você, será minha para sempre. Não deixarei você ir, nunca mais. — Ele fala com a voz cheia de desejo.

Desejo por mim! Esse homem lindo me deseja!

Ele fala e meu corpo se arrepia, minha calcinha molha instantaneamente e minha boceta pulsa por ele.

— Eu não quero ir a lugar nenhum a não ser para os seus braços.

Como um passe de mágica ele está em mim. Ele me empurra na parede, me pressionando com seu corpo duro. Sua boca vem direto para a minha, ele me beija como se quisesse possuir cada pedacinho de mim, ele me segura pelos cabelos me deixando imóvel para poder fazer de mim o que quiser. Uma mão segura meu cabelo possessivamente, enquanto a outra passeia pelo meu corpo. Sua boca percorre pelo pescoço, beijando e chupando deixando meu corpo em desespero.

— Dylan!

— Eu ainda nem comecei baby e posso sentir o cheiro da sua excitação. Se eu tocar a sua boceta, ela estará molhada para mim? — Ele pergunta ao meu ouvido, e tudo o que consigo fazer é gemer seu nome.

Nunca pensei que poderia me sentir assim, insana por um homem, louca de desejo para senti-lo em mim. Pensei que todo o desejo por sexo que possuía tivesse morrido com tudo o que Diego fez comigo, mas não, aqui estou eu, entregue nas mãos desse homem, para ele fazer o que quiser de mim. Estou desesperada para sentir seu corpo tomando posse do meu.

Para testar sua pergunta, Dylan leva sua mão para o meio das minhas pernas, e comprova por si mesmo o quanto estou molhada por ele. Ele acaricia meu clitóris por cima da calcinha, me transformando em uma poça de desejo. Minha boceta pulsa, querendo senti-lo dentro dela, me transformo em massa de modelar em suas mãos.

— Molhada e tudo por mim. Tudo meu! — Ele rosna em meu ouvido.

— É seu, tudo seu!

Ele abaixa a alça do meu sutiã, deixando meus seios livres para o seu bel prazer. Ele os toca, sentindo seu peso, seu polegar acaricia meus mamilos, os deixando mais rígidos do que já estavam e ele observa tudo com seus olhos queimando de tesão. Sua cabeça desce em direção aos meus seios e ele passa sua barba lentamente por todo o meu busto, me deixando ainda mais louca de desejo.

— Por favor!

— O que você quer baby?

— Quero você, quero sentir sua boca em meu corpo!

— E você vai sentir baby, você vai me sentir a noite inteira, mas primeiro estou admirando o que me pertence, quero me fartar de você, quero sentir e amar cada polegada desse corpo gostoso.

E com isso, ele desce sua boca ao meu mamilo e o suga para sua boca

quente, me fazendo gemer alto. Meus seios são muito sensíveis, ele os devora vorazmente, e sinto minha calcinha molhar mais ainda.

Ele chupa e morde meu mamilo e o solta fazendo um barulho. Ele parte para o outro seio, repetindo tudo o que ele fez com o primeiro. Ele segura um seio com uma mão, e a outra ele leva para minha boceta molhada. Seus dedos penetram minha calcinha, tocando minha carne pulsante. E tudo o que consigo fazer é gemer mais e mais. Ele acaricia lentamente meu clitóris enquanto se perde em meus seios. Movo minhas mãos, que até então estavam presas na parede, para seus cabelos sedosos, o segurando no lugar. Meus quadris ganham vida própria e se movem em seus dedos buscando satisfação, para o fogo que me consome.

— Quero abrir o meu presente!

Ele fala e se ajoelha em minha frente.

Seus dedos engancham nas laterais da minha calcinha e lentamente a desce até tirá-la do meu corpo. Ele respira fundo e me toca delicadamente. Sinto minhas pernas tremerem, antecipando seus movimentos. De repente ele me vira, e me coloca debruçada no encosto do sofá. Seguro minha respiração, sentindo ele se movimentar atrás de mim.

— Quero sentir o seu gosto, mas antes deixarei você nua e me aproveitarei de cada polegada do seu corpo gostoso. — Dylan fala em meu ouvido, quase me fazendo alcançar ao orgasmo apenas escutando sua voz rouca.

Ele morde minha orelha e vai descendo e mordendo meu pescoço, minhas costas, até chegar a minha bunda, onde ele deixa uma mordida mais forte. Quando sinto sua língua lambendo minha boceta quase desmorono no chão.

Ele me come literalmente e a única coisa que consigo fazer é sentir. Tento me movimentar, mas ele me segura no lugar e deixa um tapa forte em minha bunda. E o tapa foi o estopim para alcançar o orgasmo, grito extasiada.

Meu corpo vibra com a intensidade do orgasmo que Dylan me deu.

— Esse foi o primeiro Baby, agora vamos ver como você se sente me tendo dentro de você. Depois de hoje, cada pedacinho seu será meu. — Dylan diz possessivo.

Não sei de onde ele tira uma camisinha, mas agradeço aos céus por isso. Na minha ansiedade, nem pensei em proteção. Ele posiciona seu membro em minha boceta e entra com tudo, arrancando de mim um gemido alto, me agarro ao encosto do sofá. Ele segura meu cabelo com força e me fode

com mais força ainda, me fazendo gritar em êxtase.

— Oh meu Deus!

— Deus não baby, quero ouvi-la gritar meu nome.

— Dylan! — Eu grito seu nome, louca de tesão.

— Juro que queria que a nossa primeira vez fosse cheia de carinho, queria ir lento, amar o seu corpo como você merece, mas te ver vestida para me enlouquecer tirou meu propósito, mas irei te recompensar.

Ele fala, nunca deixando de se movimentar. Se ele acha que estou decepcionada com a nossa primeira transa, irei provar o quanto ele está enganado.

— Teremos a noite inteira Dylan, isso é só aperitivo.

Ele levanta minha cabeça e aproxima sua boca da minha, me beija delicadamente, meu braço automaticamente rodeia seu pescoço. Ele segura meu pescoço com uma mão e a outra ele segura meu seio.

Sinto a chegada de mais um orgasmo, minha respiração está cada vez mais ofegante, minhas pernas estão tremendo e minha boceta está apertando cada vez mais seu membro.

— Sua boceta está me apertando tanto que está ficando impossível não gozar. Você está perto baby?

Ele não espera minha resposta, ele começa a acariciar meu clitóris e é inútil segurar meu orgasmo. E ele vem com força, me fazendo gritar em delírio.

— Oh meu Deus, Dylan!

Ele geme em meu ouvido, quando enfim se deixa levar, gozando intensamente. Ambos estamos respirando com dificuldade. Pela primeira vez em muito tempo, estou me sentindo mulher, me sentindo realizada.

Ele sai de dentro de mim e fica impossível não protestar, ele mal saiu e já sinto sua falta. Ele descarta a camisinha e me pega no colo.

— Agora vou te mostrar como deveria ter sido nossa primeira vez. Vou venerar cada pedacinho do seu corpo que tanto me enlouquece. Mal te provei, mas já posso te garantir que estou viciado.

Ele me leva para o quarto e começa a cumprir o que prometeu. Acho que a noite será muito pouco para tudo o que nós queremos fazer um com o outro.

Uma coisa eu tenho certeza, a noite vai ser longa....

♣ CAPÍTULO 17 ♣

DONATELLO ♣ REED

Ela está aqui.

Confesso que não consigo respirar, isso por que terei a oportunidade de ficar a sós com ela e poder me explicar.

Ela está mais linda do que nunca. Eu a vi poucas vezes depois que terminamos, pois sempre quando eu entrava na sala de Dylan, ela saía por outra porta, inventando uma desculpa qualquer, mas o pouco que via, contentava meu coração.

Eu vi o quanto a fiz sofrer e essa culpa sempre irei carregar comigo. Eu me encantei completamente por ela quando a conheci. Ela é inteligente, meiga, dedicada e faz de tudo por quem ama. Entramos de cabeça em uma amizade que aos poucos foi evoluindo para uma paixão tórrida, alucinante. Nos apaixonamos perdidamente, mas eu era um moleque infantil, que priorizei meia dúzia de amigos e deixei uma mulher maravilhosa escapar por entre meus dedos.

Eu sou culpado por tudo o que me aconteceu. Eu errei em trocar a mulher da minha vida, por amigos de bebedeira. Fui infantil, me achava o dono do mundo e se hoje eu sofro, o único culpado sou eu.

Ela nem olha para mim ao dizer boa noite para todos. Cumprimenta afetuosamente meus pais e para mim um reles “boa noite, Donatello”.

Me dói pra caralho isso, não poder olhar em seus olhos e ver seu sorriso, me destrói ver que eu sou a causa do seu sorriso ter se apagado. Meu irmão some atrás de sua namorada. É muito engraçado ver o Dylan caidinho, todo apaixonado, mas se tem alguém que mereça toda a felicidade do mundo, esse alguém é meu irmão. Ele é o verdadeiro irmão urso, sempre ali pronto para ajudar. E Katrisca é uma mulher maravilhosa, e ainda nos deu a nossa

fadinha.

Por falar nessa danadinha, ela está toda feliz e serelepe. Minha mãe se apegou realmente ao papel de vovó, montou uma festa do pijama com direito a barraca e tudo.

— *Espetinha*, o meu anjinho não é lindinho da vida toda? *Agola* ele tá livre *pala sempe*! Olha o olhinho dele *bilhando* tão lindinho o meu anjinho, não é? — Luna fala sem parar.

— Realmente seu anjinho é muito bonito não é mesmo? Mas Luna, a beleza nem sempre é tudo na vida da gente. — Hanna fala me olhando nos olhos.

Isso realmente foi uma alfinetada. Minha fadinha casamenteira olha para Hanna pensativa.

— Mas o meu anjinho é lindo de qualquer jeito, até dento dele é lindo. — A fadinha diz séria, ela segura o rosto de Hanna e continua falando. — Ele tava meio *pedido*, mais *agola* ele já se achou. Não tem mais *cholo*, *agola* ele pode se demais feliz a vida toda, não é mesmo meu anjinho?

Eu escuto Luna falar e engulo seco antes de responder.

— É sim fadinha, e pode apostar que irei conseguir. — Respondo olhando para Hanna.

— Com licença, preciso ir ao banheiro. Yza posso usar o do seu quarto? — Hanna pergunta nervosa.

E eu quero soltar rojões de tanta alegria. Eu ainda mexo com ela! É sinal que ainda tem alguma coisa guardada dentro dela. Espero ela sair e olho para todos na sala e pego meu pai sorrindo enquanto me observava, ele faz sinal para eu ir atrás dela.

Eu disfarço por uns minutos e vou atrás de Hanna. Meu coração parece que vai sair pela boca, a ansiedade de finalmente poder me explicar está me enlouquecendo. Mais que rapidamente, vou para o quarto da minha irmãzinha, mas não entro, fico esperando por ela encostado ao lado da porta. Ela demora um século para sair, então resolvo entrar e a encontro sentada na poltrona, com as pernas encolhidas e a cabeça apoiada nos joelhos.

— Yza, só quero uns minutinhos sozinha. Eu sabia que isso iria acontecer quando eu encontrasse com ele, por isso não queria vir. — Hanna solta, pensando que falava com a minha irmã.

Aproximo-me dela e sento de frente para a poltrona onde ela está sentada.

— Precisamos conversar, minha Joy! — Chamo Hanna pelo apelido

que eu lhe dei.

Joy em inglês significa alegria, pois era o que ela era e é para mim. Passei tempo demais sem a minha alegria. Agora é a hora de conquistá-la de volta.

Ela se assusta quando escuta minha voz, e se levanta assustada.

— Do...do... Donatello! O que você está fazendo aqui?

— Precisamos conversar Joy, tenho muita coisa para te falar.

— Não temos nada para falar, e para de me chamar assim. O que a azeda da Katherine irá pensar?

— Não existe mais Katherine na minha vida Hanna. Só existe e sempre existiu você!

— Me poupe Donatello, por favor! Já não acha que sofri o bastante? Você quer me enlouquecer, é isso?

— Deixa eu me explicar! Não foi só você que sofreu Joy, eu também sofri!

— Sofreu? Você sofreu? Belo sofrimento esse o seu, desfilando para cima e para baixo com ela, esfregando na minha cara que eu nunca estaria a sua altura! Que eu fui somente um passatempo para você, que eu era um brinquedo que você cansou e jogou fora! Eu virei chacota na boca dos seus amigos, “a virgem iludida” como eles disseram. Então, não venha me dizer que sofreu, Donatello! — Hanna grita e no final cai em um choro desesperado.

Eu mais que depressa pulo em cima dela, a encurralando na primeira parede que eu encontro.

— Você nunca mais, me ouça bem, nunca mais volte a repetir uma merda dessas! Eu nunca faria uma coisa dessas e muito menos falaria isso. Eu amava você Hanna, eu ainda amo você demais. Só me deixa explicar pelo amor de Deus, só me dá uma chance de me explicar.

— Não aguento mais Don, não preciso disso agora. Eu só quero viver em paz, minha vida já é uma merda sem precisar de mais isso! Só me deixa em paz, por tudo o que é mais sagrado para você, me deixa viver em paz! — Sua voz embargada se junta ao seu choro.

Hanna se solta dos meus braços e, encostada na parede, vai escorregando até estar sentada no chão, implorando para eu deixá-la em paz. Ver isso me deixa em um estado deplorável. Eu sou o culpado disso, eu fiz isso para ela.

Me sento ao seu lado e a puxo para o meu colo. A abraço apertado,

balançando ela como se tivesse ninando um bebê. Nem me dou conta que estou chorando, só quando passo a língua pelos meus lábios ressecados de pavor que noto o gosto salgados das lágrimas.

— Me perdoa princesa, me perdoa, me perdoa. — Imploro perdão por tudo o que fiz. Vou repetindo isso como se fosse um mantra.

Eu irei implorar seu perdão até morrer. Sabia que não iria ser fácil nossa conversa, sabia que iria ter ressentimentos, pois nosso amor, nossa sintonia era forte demais.

Fui um moleque idiota, inconsequente por ter feito tudo o que fiz, mas de uma coisa pode ter certeza: Farei de tudo para reconquistar a minha Joy.

HANNA 

Joy, nem sei a quanto tempo não escuto esse apelido. Na verde, não tanto tempo assim, já que o escuto todas as noites quando durmo.

Mas escutar pessoalmente machuca tanto, tanto!

Joy significa alegria e isso é uma coisa que eu não sinto há muito tempo. Aí você me pergunta: Nossa Hanna, ficar assim por um homem?

Mas deixa eu explicar, Donatello apareceu como um Anjo (ironia a Luna chamá-lo assim né?) na hora que eu mais precisei de um ombro amigo.

Começamos a nossa curta história com ele me salvando do meu antigo chefe que tentava de todas as maneiras encostar em mim. Eu já não trabalhava mais para ele, Dylan me salvou desse pesadelo, mas o homem não conseguia aceitar um não como resposta.

Sabe aquele tipo de homem que só por que tem um cargo acima de você, se acha a última bolacha do pacote? Pois bem, ele era desse tipinho. Ele usava a minha família, para me botar medo, ele dizia que se eu não aceitasse sair com ele que ele me mandaria embora e minha família iria passar fome!

O infeliz do meu ex-patrão me encurralou na entrada dos funcionários, queria de qualquer jeito que eu aceitasse sair com ele. Ele me prensou na parede e tinha uma mão no meu pescoço. Foi quando Donatello chegou e arrancou ele de cima de mim. Donatello bateu nele e chamou a polícia, o infeliz foi preso e processado por assédio sexual.

Depois desse dia, não nos largamos mais. Saíamos para comer, para dançar, ele ia até pensão em que morava e ficávamos assistindo Netflix à

noite toda. E a amizade foi evoluindo para carinho, até que nos apaixonamos.

Quer dizer, eu me apaixonei! Foi como viver um sonho, ele me tratava como uma princesa. O primeiro eu te amo partiu dele e eu boba acreditei. Minha primeira vez, foi com ele, foi em seus braços que me tornei mulher. Ele foi tão atencioso, carinhoso, pensando no meu prazer a todo momento. E depois disso também, ele me encantou completamente, seu jeito de menino, sempre de bem com a vida.

Cai de amores tão duramente que quando descobri quem Donatello era, realmente me destruiu. Eu fui do céu ao inferno, em um passe de mágicas.

Ele me deixou sem uma mísera explicação. Porque a desculpa que ele me deu foi ridícula, estávamos bem depois da pequena discussão que tivemos e isso só provou o quanto eu significava para ele.

Escutar piadinhas de seus amigos foi fichinha perto do que Katherine falou. Ela fez com que eu me sentisse um lixo, me senti como se não fosse digna de estar viva. Ela acabou com a minha autoestima, eu sempre soube que não era digna dele. Que eu não tinha onde cair morta, eu acreditei em cada palavra que saia da boca asquerosa da Katherine, mas o que doeu mais, foi saber que tudo o que ela dizia era verdade. Eu me iludi achando que ele era meu príncipe encantado, e que ele me salvaria de todo o mau que me afligia, mal sabia eu, que ele era o próprio mau!

Donatello Reed me destruiu e agora está aqui implorando por uma chance de se explicar. Quão irônico é o destino?

Eu me percebo sentada em seu colo, chorando tudo o que eu tinha preso dentro do meu peito. E ele só pede que o perdoe em meu ouvido, sinto suas lágrimas molhando minha blusa, mas não consigo sentir pena.

Quando eu estava no fundo do poço, quem me ajudou foi a Yza. Ela me salvou de tantas maneiras que não sei explicar. Ela me obrigou a sair da letargia em que me encontrava, ela nunca me perguntou o nome do homem que me deixou naquele estado. Ela só me deu a mão, e me ajudou a sair poço de lamúrias que me encontrava. Mas eu acabei contando quem era e o que aconteceu e ela nunca tomou partido dele, ou o defendeu. Não me curei completamente, tem dias que choro até dormir.

Podem ter se passado anos, mas o amor que sentia por ele continua forte dentro de mim, mas não sei se sou capaz de deixá-lo se aproximar novamente. O amor é grande, mas o medo é maior ainda.

Tento me levantar, mas ele me segurar com força. Como se não

quisesse me soltar nunca mais. Ele me envolve mais em seus braços, e seu rosto se esconde em meu pescoço. Sinto seu hálito quente, fazendo minha pele se arrepiar.

— Por favor Hanna, fica assim só mais um pouco. Tantos anos sonhando em te ter assim, em meus braços, sentindo o seu cheiro. Não me tira isso, pelo amor de Deus. — Donatello pede chorando e me apertando mais ainda.

Eu fico sem reação nenhuma com o seu pedido. É como se estivesse doendo, com se ele precisasse me ter em seus braços para poder respirar. Aos poucos seu choro vai se acalmando, seu aperto vai afrouxando ainda sem me soltar completamente.

— Eu acho melhor eu ir embora.

— Não Hanna, nós vamos conversar.

— Por quê?

— Por que o que?

— Por que quer conversar? Por que só agora? Por que desenterrar algo, que aconteceu há quatro anos? O que mudou? Por que essa urgência de se explicar?

— Por que eu preciso. Por que hoje eu quase tirei a minha vida, por que eu estava cansado de viver no inferno. Por que meu irmão chegou um pouco antes de eu fazer isso. Por que eu não aguento mais viver longe de você Hanna. Por que hoje eu me libertei das amarras que me prendiam, porque hoje, pela primeira vez em quatro anos, consigo respirar. Por que só hoje me abri para a minha família e contei o que estava acontecendo comigo.

— Ti... Tirar a sua vida? Você enlouqueceu, Donatello? Nada vale mais que a sua vida, ela é muito preciosa, jamais pense em fazer uma coisa dessas!

— Para você ver o grau do meu desespero! Eu estava cansado Hanna. Esgotado psicologicamente.

— Promete que independente do que possa acontecer na sua vida, você jamais terá esse pensamento novamente?

— Prometo, mas, por favor, Hanna, me deixa te explicar tudo? Por favor?

— Pode começar, Donatello.

— Vamos dar uma volta lá fora?

— Ok.

Ele me solta e eu levanto de seu colo. Ele segura minha mão assim

que se ergue. Donatello me puxa para fora do quarto de Yza e caminha até a cozinha. Saímos pela porta dos fundos e caminhamos até uma árvore que esta caída. Nos sentamos em silêncio, cada um com seus pensamentos. Eu estou tentando absorver tudo o que ele me disse sobre querer tirar sua vida.

— Hanna, eu sei que eu errei feio, sei que fui um moleque mimado e inconsequente, que achava que era dono do mundo. Sei que te magoei de todas as maneiras possíveis, e que você não merecia o que eu fiz com você. Você lembra quando brigamos, e eu sai para beber com os meninos?

— Como posso esquecer? Você ficou dias sem aparecer. E depois tive que ir viajar para socorrer minha mãe que estava doente.

— Eu bebi horrores e uma garota apareceu. Os caras me zoavam dizendo que eu estava apaixonado, de quatro por você. E eu ainda estava bravo com você, e neguei tudo, disse que você era só uma amiga e que eu estava livre e desimpedido. Eles me apresentaram essa menina, e eu estava chapado, tinha bebido demais e acabei transando com ela. No dia seguinte, não me lembrava de nada do que tinha acontecido, acordei com essa menina pelada ao meu lado. E Hanna, eu me senti o pior homem do mundo, me senti sujo por ter te traído.

Ele vai falando e as lágrimas vão descendo pelo meu rosto, e a ferida que eu achava que tinha cicatrizado dentro de mim volta a sangrar e doer com força total. Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa, mas não imaginava isso.

— Eu me arrependi tanto Joy, me tranquei em casa e fiquei dias remoendo a merda que tinha feito. Quando fui atrás de você para pedir perdão, você tinha viajado. Então eu resolvi me calar, e mostrar para você e para mim também que eu era digno de você. Me joguei nos estudos, fui trabalhar com o meu pai e quando você voltou, pedi desculpa pela discussão e falei que iria mudar, mas dois meses depois a menina me procurou dizendo que estava grávida. Eu enlouqueci, sabia que você nunca iria me perdoar. Falei para a menina que assumiria o bebê, mas que eu namorava e iria casar com você. Ela enlouqueceu e disse que iria abortar que não seria mãe solteira, que já que eu não ligava para o próprio filho, que ela também não iria. Eu entrei em desespero, eu fui criado com todo amor e carinho pelos meus pais, que homem eu seria se eu a deixasse matar meu filho? Pedi um tempo para ela, disse que iria resolver a situação e que me acertaria com ela. — Donatello conta sem olhar nos meus olhos.

Eu levanto, sem conseguir ficar sentada ao lado dele. Doía escutar

tudo o que ele estava falando.

— Essa garota era a Katherine?

Ele levanta seus olhos vermelhos e me encara.

— Era. Eu tentei enrolar, mas semanas depois ela me ligou dizendo que ela iria à clínica tirar o meu filho. Eu me desesperei, eu queria você, mas também queria o meu filho. Disse que não era necessário isso e que já tinha resolvido tudo com você, então, no mesmo dia terminei com você, alegando que não estava dando certo, que queria curtir a vida sem ninguém me prendendo. Fazer aquilo Hanna, me fodeu de tantas maneiras que não sei por onde começar a explicar. Ver você chorando foi a pior coisa que aconteceu, eu queria tanto secar suas lágrimas, te abraçar e dizer que era mentira, que era só mais um sonho ruim. Depois desse dia, eu sai do céu e cai no inferno de cabeça. Katherine começou a ficar exigente, queria que eu marcasse logo a data do casamento. Me atormentava dia e noite e eu comecei a beber novamente, voltei a andar com aqueles caras de novo. Minha vida foi ladeira a baixo, tudo o que eu sabia fazer era sentir sua falta. Chorava todos os dias por ter perdido você. Até que dois meses depois, eu surtei e briguei feio com ela, eu estava bêbado demais e falei que eu não aguentava mais aquela situação, que eu assumiria o bebê, mas que nunca iria casar com ela, pois eu não a amava. Sai de carro, bêbado e desesperado para te ver, mas não achei você. Então fiquei vagando pela cidade, até receber uma ligação da mãe de Katherine dizendo que a filha estava em um hospital, que ela tinha sofrido um acidente. Eu mais que depressa corri para o hospital e quando cheguei lá, ela me deu a notícia que tinha perdido meu filho e que a culpa era minha.

Fico horrorizada com o que ele conta. Posso sentir a dor e o desespero dele.

— Ela gritava que era minha culpa, que eu tinha matado meu filho. Ela precisou ser sedada, a mãe dela me acusava também. E eu fui para o inferno pela segunda vez, eu me amaldiçoava por ter matado meu filho. Dois dias depois ela foi liberada e a levei para a minha casa, o médico disse que ela precisava de cuidados vinte quatro horas por dia. Katherine só sabia chorar e me acusar, a mãe dela disse que ela estava com depressão e que a culpa era minha. E eu me afundei na bebida, não respondia as ligações dos meus pais, briguei com a minha irmã, Yza ligou para Dylan e ele veio embora para me ajudar, mas eu afastei a todos, um mês depois vieram às ameaças de Katherine, ela ameaçava que se eu a deixasse ela iria na mídia dizer que eu tinha matado meu filho. Ameaçou dizendo que contaria aos

meus pais o que eu tinha feito, na minha cabeça Hanna, eu era um assassino que tinha matado meu próprio filho. Ela viu que fazendo essas ameaças tinha dado certo e sempre falava isso. Eu amo minha família Hanna, eles são a minha base e eu jamais iria querer perder o amor deles, não queria que eles virassem as costas para mim, meu medo era deles descobrirem o filho assassino que eles tinham. E fui aceitando tudo o que ela falava, ela me fez afastar todos ao meu redor, eu já não trabalhava mais com meu pai, já não vinha mais vê-los. Aos poucos fui me isolando de tudo e todos, com o passar do tempo tudo o que eu tinha dentro de mim, era um breu, uma escuridão sem fim. Eu sentia nojo, sentia repulsa, sentia ódio de mim. Todos tipos de sentimentos ruins habitavam dentro de mim. E ela viu isso e foi se aproveitando mais e mais, até que hoje cheguei ao meu limite. Foram quatro anos vivendo isso, eu vivi quatro malditos anos no inferno. Eu tinha perdido a mulher que amava, tinha perdido a minha família, eu tinha matado o meu filho, de que adiantaria continuar a vivendo?

— Você não teve culpa de nada! Isso é horrível, o que ela fez foi monstruoso. Ela abusou emocionalmente de você!

— Hoje, somente hoje, eu descobri isso. Só hoje depois de ter desabafado com meus pais e com o Dylan, eu vi que estava sendo manipulado. E estou com raiva de mim mesmo, como eu pude ser tão idiota assim? Como eu pude ter deixado ser manipulado assim?

— Você é um ser humano maravilhoso Donatello, você crê nas pessoas e isso é tanto bom quanto ruim. Por que pessoas como Katherine, se aproveitam disso, pessoas como ela, usam pessoas como você e elas se aproveitam disso.

— Eu sou um idiota Joy, só depois que desabafei com eles, só depois que a Katrisca levantou a possibilidade de ela estar mentindo, eu acordei do pesadelo. Eu juro por tudo o que é mais sagrado, que eu irei descobrir e quando eu descobrir a verdade, ninguém poderá me segurar. Eu acabarei com ela e com a mãe dela ou não me chamo Donatello Reed.

Eu fico abismada com tudo o que ele me conta. Como pode existir pessoas assim? Que usam as outras, que abusam, que mentem? Não que isso justifique o que ele me fez, mas consigo entender. Eu balanço a cabeça negando.

— Don...

— Não Hanna, elas irão merecer cada ataque meu. Elas me tiraram muitas coisas, você foi uma delas. Eu amo você Hanna, sei que nada do que

eu disser irá aplacar a dor que causei a você. Mas eu sofri, eu enlouqueci sem você, sentindo a sua falta, a única coisa que me mantinha são, era que poderia te ver ao menos de longe. Eu rezava todos os dias para nunca te ver com alguém. Eu pedia a Deus, sei que foi egoísta isso, mas eu não iria aguentar te ver com outro homem. Até receber as fotos.

— Eu não sei o que falar.

— Não precisa falar nada Joy. Eu tinha isso entalado na garganta há anos, eu só precisava te contar.

— É muita coisa para absorver, nada do que você contou justifica sua traição. Mas eu te entendo, eu juro que entendo. Ainda assim é muita coisa para assimilar agora Donatello, eu não sei o que pensar. Não sei o que você quer me contando isso. Aonde você queria chegar? — Falo sincera.

Eu era louca por ele, o amava com tanta intensidade que beira ao absurdo. Mas eu sofri com a mesma intensidade que eu o amei. Doe, e ainda dói até hoje. Nunca consegui sair com outro homem, nunca consegui tocar e ser tocada por outro homem. Ele disse que me ver de longe o mantia são, já eu toda vez que o via, um pedaço de mim morria. Morria por saber que ele nunca seria meu, morria por saber que tudo o que aconteceu entre nós tinha sido somente ilusão. O que me manteve sã, o que não me deixou cair na depressão, foi a minha amizade com a irmã dele. Ela me levantou do chão, me abraçou, me deu forças para ao menos comer. Eu emagreci mais de dez quilos, eu deixei de trabalhar por semanas. A única coisa que eu sabia fazer era chorar e pedir a Deus que arrancasse aquela dor de dentro de mim.

Podem me julgar como ridícula, que se deixa sofrer por homem, mas eu sou assim, quando eu amo qualquer coisa, me jogo de cabeça, e eu amei, amei e ainda amo Donatello. Se eu te falar que não acendeu um fio de esperança em mim, estarei mentindo, mas coragem de me abrir para ele, isso eu não tenho e nem sei se um dia terei.

Já ouviram aquele ditado que gato escaldado tem medo de água fria? Pois é, cabe direitinho para mim.

— O que eu quero te contando tudo isso?

— Sim.

— Eu quero você Hanna, quero você de volta na minha vida. No lugar que é e sempre foi seu. Nos meus braços, para eu cuidar e amar, para eu provar que eu amo você. — Ele diz com uma convicção que chega a me dar um frio no estomago.

— Não sei se será possível. Eu escutei e entendi o que você falou.

Sinto muito por tudo o que você passou, mas eu não sei e não quero correr esse risco novamente.

O que eu falo é verdade. Não estou e acho que nunca estarei preparada para sofrer de novo. A primeira vez quase me destruiu. A segunda? Com certeza me destruirá.

— Eu não aceitarei um não, Hanna. E na verdade nem estou pedindo. Estou te comunicando que farei de tudo para te ter em meus braços novamente. E não irei jogar limpo para isso, vou mover céu e terra para te ter de volta. Isso é uma promessa Joy, você pode correr à vontade, mas voltará para mim. Como disse o meu pai, um Reed nunca desiste da mulher amada. E eu amo você!

Eu fico muda, perante seu discurso inflamado. Eu olho diretamente em seus olhos, e constato a verdade do que ele diz. Seu olhar é decidido, firme, de quem sabe o que quer.

Só quero saber até quando eu irei aguentar essa pressão.

♣ CAPÍTULO 18 ♣

DYLAN ♣ REED

Acordo sentindo um peso em meu peito, e quando olho, dou de cara com Katrisca dormindo tranquilamente.

Ela dorme tranquila em meus braços, seus cabelos espalhados pelo meu peito, sua mão descansando em cima do meu coração, como se quisesse sentir cada batida dele.

Cenas da noite anterior vêm em minha mente tirando meu fôlego. Ela me surpreendeu de várias maneiras, estava despida de toda sua insegurança, estava ousada, sexy. Ela me tirou o chão no bom sentido, provou que me queria e pegou o que era seu.

A mulher é dinamite pura na cama, ousada, sem pudor, sem frescura alguma. Ela se jogou em meus braços, dando a liberdade a mim para fazer o que eu quisesse. Eu me perdi em suas curvas gostosas, senti seu corpo colado ao meu, ouvi-la gritar meu nome na hora do êxtase foi indescritível.

Sua pele clara tem marcas vermelhas deixadas pela minha barba, sua boca está inchada pelos meus beijos. Seu cabelo bagunçado, provando que a noite foi uma loucura.

Não nos desgrudamos a noite inteira, gozamos incontáveis vezes. Bastava um tocar ao outro que o fogo acendia imediatamente. Às vezes era eu quem começava uma carícia, outras ela. Um simples beijo se transformava em fogo, luxúria, tesão. Mesmo estando ambos cansados, era mais forte que nós. Eu amei vê-la toda desinibida, ela me tocou de todas as formas possíveis.

A noite toda foi um lance de dar e receber prazer. Eu me delicieei em seu corpo, mas ela também fez o que quis com o meu. Ainda posso ouvi-la

gemendo, gritando meu nome várias e várias vezes.

A primeira vez foi tesão puro, estávamos ambos na vontade de sentir um ao outro. Na segunda vez, fiz amor lentamente com ela, tocando cada canto do seu corpo com a boca e as mãos. Descobrindo pontos estratégicos onde ela sentia mais prazer. Não se engane, também estou carregando suas marcas. Tenho marcas de suas unhas, pelo peito e costas e marcas de mordidas também. Se antes eu já estava encantado, depois dessa noite, depois de prová-la, tive a certeza absoluta que ela é minha!

Ela se mexe em seu sono, roçando seu corpo quente e gostoso no meu e o meu corpo logo dá sinal de vida, sei que ambos estamos cansados, mas é impossível resistir. Passo meu polegar por sua boca inchada, contornando o desenho da sua boca indecente. Minha mão desce pelo seu corpo, parando em seu seio volumoso. Me desprendo dela, para venerar melhor seu corpo que após a noite de ontem, passou a ser meu templo.

Passeio minha boca pelo seu colo e paro em seus seios brincando com seus mamilos. Katrisca se mexe e geme baixinho e eu abocanho, o chupando fortemente. Desço minha mão até a junção de suas coxas e encontro seu clitóris. Rolo meu polegar por ele, arrancando mais um gemido de sua boca, sem me conter desço meus lábios, chupando e lambendo seu corpo.

Passo a língua delicadamente por toda sua boceta, parando em seu clitóris, sugando lentamente. Katrisca geme alto, se esfregando em minha boca. E isso me deixa insano, eu começo a chupar com fome querendo que ela goze em mim. Suas pernas começam a tremer, suas coxas pressionam meu rosto e eu a seguro, deixando o caminho livre para a minha língua. Penetro dois dedos em sua boceta fazendo movimento de vai e vem, meu pau lateja de tesão com inveja dos meus dedos. Sinto sua boceta apertar meus dedos, demonstrando que seu orgasmo está chegando, eu travo minha boca em seus clitóris e Katrisca grita em seu orgasmo.

Limpo meu rosto no lençol da cama e subo por seu corpo beijando cada pedacinho dele até chegar a sua boca. A beijo carinhosamente, fazendo amor com a sua boca. Coloco uma camisinha e me encaixo em sua entrada e deslizo aos poucos para dentro dela.

— Bom dia, baby. — Sussurro em seu ouvido.

— Bom dia... — Ela diz com um sorriso sonolento no rosto.

Eu desço minha boca na dela, a beijando delicadamente. Meus movimentos são suaves, amando seu corpo com o meu.

— Mais rápido, Dylan!

— Para que a pressa, baby? Está tão gostoso assim, sentindo cada pedaço seu me tomando.

— Por favor! — Ela implora para que eu aumente meus movimentos.

Giro nossos corpos, para que ela assuma o comando sem nos desconectar. Respirando fundo, ela apoia suas mãos em meu peito, rebolando lentamente testando a profundidade de me ter entro dela. Ela aumenta o movimento, subindo, descendo e rebolando de final e esses movimentos me levam a loucura, aperto seus quadris e jogo minha cabeça para trás, gemendo enlouquecido. Entro em sintonia com ela e toda vez que ela desce, eu avanço com vontade. Minhas mãos soltam seus quadris e passam a brincar com seus mamilos rígidos.

Katrisca gozando é uma das coisas mais linda do mundo. Ela se entrega de tal maneira, é incrível. E o seu orgasmo desencadeia o meu e gozamos juntos. Ela deita sua cabeça em meu ombro, sua respiração ofegante em meu ouvido, nosso suor se misturando.

Está decretado: sou louco por essa mulher!

— Esse é um verdadeiro bom dia! — Ela diz rindo em meu ouvido.

— Você sabe que a partir de hoje não dormirei mais sozinho, não é? É impossível dormir sem você!

— Não sei, vou ter que pensar no seu caso.

— Pode pensar à vontade baby, eu já deixei avisado.

— Mandão!

— Obrigado pela noite maravilhosa, baby! Não tenho como descrever o quanto foi especial.

Ela levanta o seu rosto e olha em meus olhos procurando saber se é verdade o que eu disse. E acho que ela descobriu que estou falando a verdade, pois abre um sorriso lindo.

— Eu estava bem nervosa, queria te agradar e mostrar para você o quanto eu também te queria. — Katrisca diz timidamente.

— Eu amei a surpresa, eu amei te ver toda decidida e saber que você me quer tanto quanto eu te quero me deixou mais que feliz.

— Tenho muito pela frente ainda, posso vir a falhar, a fraquejar. Posso me sentir insegura, não tenho como controlar. Posso até mesmo boicotar isso que estamos construindo, só peço que tenha paciência, Dylan.

— Nada e nem ninguém ira me afastar de você baby, nem mesmo você. Eu sei que você já viveu e sofreu muita coisa, mas estarei ao seu lado ajudando você a superar.

— Obrigado por isso Dylan. Não quero atrapalhar o que estamos vivendo, e esse é meu maior medo.

— Não precisa agradecer, baby. Sei que ainda é cedo, mas não me vejo mais vivendo longe de você e da fadinha. Vocês são as peças que faltavam na minha vida e eu sei que o que temos é importante, e que se Deus quiser irá permanecer e fortalecer.

— Você tem tanta fé que ficaremos juntos. — Ela diz confusa, olhando em meus olhos.

— Eu tenho, você foi tudo o que pedi a Deus, baby. Estava cansado e desiludido, querendo um alguém para cuidar e para cuidar de mim. Queria construir a minha própria família, ter para quem voltar, ter uma razão para viver e Deus me mandou não só uma, mas duas mulheres para serem minhas. A Luna foi um sopro de vida, não só para mim, mas para a família inteira. — Desabafo tudo o que tinha dentro de mim.

Elas são minhas, minhas para cuidar, minhas para amar.

— Eu estava perdida Dylan, o que o Diego fez me tirou o chão, me destruiu de tantas formas que você nem imagina. Acho que eu só não entreguei os pontos por que eu tinha a Luna. Ela se tornou a minha razão de viver, meu ponto de partida para eu voltar a ser quem eu era antes do Diego. Fiz da Luna o meu porto seguro, mudei de cidade para ter um recomeço, tanto para mim quanto para ela. — Katrisca diz com lágrimas nos olhos.

— Isso baby, nada mais é do que o destino agindo na hora certa. Ele te trouxe direto para os meus braços, onde era o seu lugar. Até mesmo a Luna teve sonhos comigo, agora me diz se não é a vontade de Deus? Vocês nasceram para serem minhas e eu fui feito para ser de vocês. Não terá mais choro, não terá mais tristezas, a partir de hoje seremos felizes e nada e nem ninguém irá impedir isso.

Eu falo tudo isso por que acredito em destino. Eu estava aos poucos definhando, sombrio, nada me alegrava, nem mesmo estar perto da minha família. E foi então que elas apareceram, e onde era cinza se tornou colorido, onde era tristeza se tornou alegria.

— Agora, deixa de chororô e vamos tomar um banho. Estou morrendo de fome, por que uma certa senhorita abusou do meu corpinho.

— Engraçadinho, na hora não ouvi reclamação, mas vamos tomar banho sim, também estou com fome e quero ver se a Luna já acordou.

— Ok, dona patroa! Vamos, irei te dar banho baby. — Falo pegando-a no colo.

— Me coloca no chão, Dylan Reed!
— Nunca!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Falar que minha noite foi boa é um eufemismo.

Minha noite foi mais que perfeita. Dylan me fez sentir mulher de inúmeras maneiras. Me fez sentir sexy, me fez sentir desejada e, principalmente, me fez sentir amada.

Ele me tocou em lugares que nem eu sabia existir. Me senti tão mulher, ali eu vi que era capaz de despertar o desejo em um homem. O meu homem!

Nos amamos a noite inteira, tenho marcas por todo o meu corpo. Foi a melhor noite da minha vida, estou em estado de êxtase, de plenitude. Se não bastasse a noite maravilhosa que ele me proporcionou, acordei melhor ainda.

Ele me acordou com o melhor bom dia que já tive na vida!

Conversamos sobre o que sentimos e em seus olhos eu pude ver a verdade do que dizia. Ele realmente pensa em um futuro para nós e mesmo com medo irei arriscar.

Tomamos banho juntos, minha timidez? Nunca nem vi! Parecemos um casal de adolescentes, daqueles que não consegue ficar com as mãos longes por muito tempo. Uma hora é ele que acaricia meu rosto, em outras sou eu que mexo em seu cabelo. Não conseguimos nos desgrudar e eu estou adorando tudo isso.

Nos vestimos e vamos andando de mãos dadas até a casa grande. Paramos várias vezes pelo caminho para nos beijarmos ou somente ficarmos abraços.

Quando chegamos, estavam quase todos sentados na mesa do café. Só estavam faltando nós dois, a Luna e a Yza.

— Bom dia! — Dylan cumprimentar todo feliz.

— Bom dia casal! Só pelo sorriso, já sei que a noite foi boa! Será que já está vindo mais um sobrinho aí? — Donatello pergunta rindo, levando um tapa na cabeça de Will.

— Não que seja da sua conta, mas minha noite foi perfeita! E nada de sobrinho por enquanto, a Luna é muito novinha! E por falar em Luna, aonde está a minha fadinha?

— Está dormindo agarrada na tia princesa dela! Menina traidora! —

Diz minha mãe fazendo cara de brava.

— O que aconteceu, Belle?

— Dei meu coração para fazer uma festinha do pijama, e a ingrata passou a noite inteira com o vovô Will e a tia Yza. E eu? Fiquei lá sozinha, abandonada me empanturrando de doce!

— Nossa mamãe, valeu pela consideração! Está vendo Joy como sou injustiçado? — Donatello diz, fazendo cara de cachorro abandonado.

Joy? Será que a Hanna é a mulher? Gente, tô passada!

Hanna fica vermelha, e eu acho a coisinha mais linda da vida. Os olhos de Don brilham ao olhar para ela e os dela, mesmo tentando disfarçar, também brilham.

— Você não conta bebê, ficou indo perturbar a Hanna toda hora. Seu pai só me deu atenção bem mais tarde. — Belle reclama.

Dylan e Will se matam de rir de Donatello.

— Bem vou acorda a Luna, se não ela irá hibernar e perderá o dia lindo que está fazendo.

— Deixa que eu vou Baby, senta e toma seu café. — Dylan diz me dando um beijo.

Ele vai acordar a fadinha dele e eu me sirvo de uma xícara de café.

— Katrisca, meu bem, será que a Luna pode entrar no rio hoje? Prometi para ela, mas só se você deixar. — Will pede.

— O dia está gostoso, acho que não tem problema Will, mas nem sei por que o senhor pediu né? Basta um olhar de cachorrinho que caiu da mudança e um “vovô lindo” que você cai rapidinho. — Respondo rindo.

— Tá! Mas quem resiste? Ela é um anjinho. — Will diz sorrindo apaixonado.

— Eu já aceitei que sou voto vencido.

— Que bom norinha, assim podemos parar de fingir. — Belle diz e todos dão risada.

— Pai, falei com o cara do haras que cria pôneis e ele irá mandar as fotos dos que ele tem para a venda. — Donatello fala.

— Que bom filho, quero escolher o mais bonito. E tem que ser fêmea, você disse isso a ele? — Will pergunta.

— Sim papai, mas que tal um casal? Assim eles poderiam cruzar e ter filhotes. — Donatello diz isso para me pirraçar.

— Boa ideia, bebê! — Belle diz batendo palmas.

— Doidos! Isso é o que vocês são.

— Bom dia! Olha quem *acodo*! O meu vidinha é muito lindo e me *acodo* com um beijinho de *pincipe*. — Luna chega toda feliz

— Bom dia meu amor! Quem ama mais a Luna nesse mundo todo?

— A mamãe! Bom dia mamãe, *amo* da minha vidinha todinha. Tão linda essa minha mamãe né, Meu-meu?

— Sim, muito linda essa mamãe! — Dylan diz me beijando levemente nos lábios.

Dylan senta com Luna no colo e prepara o pão do jeitinho que ela gosta, quando vou preparar o mama de *colate* dela Will já vem com uma xícara rosa, com o mama dela preparado. Fico olhando espantada.

— O que foi Baby?

— Perdi minha filha! — Respondo rindo.

— Não cunhadinha, você ganhou uma família! — Donatello diz, me deixando emocionada.

— Meu-meu você *namolo* a mamãe muitão?

— Namorei, sim fadinha.

— Então eu posso ganhar um neném de *imão*? — Luna pergunta, me fazendo engasgar com o café.

Toda a mesa se acaba de rir. Hanna vem ao meu socorro, batendo em minhas costas. Dylan fica estático olhando para Luna.

— É.... Eu acho que não, fadinha. — Dylan fala gaguejando.

— E um au-au? Eu posso *ganha* um au-au?

— Pode, vamos achar um cachorro bem lindo para você! — Eu mais que de pressa concordo.

— Eba! Pode se hoje, mamãe? Muito bem meu vidinha, *namolo* bem *bastantão* do mundo todo. *Agola* a Luna vai te um au-au bem lindo. Tem que escolhe um nome bem de *malavilha*, eu tenho o docinho e a chiclete que são os meus coelhinhos da páscoa, eu vou ganhar um cavalinho do vovô, e um au-au da mamãe. E eu vou *pala* a escola de cuida de bichinhos, e quando eu for *gande* vou ganha uma *cobla* e ratinhos e um macaco. E vou *mola* na casa do vovô Will, *poque* aqui é *gande* e tem rio e tem plantinha, vou estuda *pala* cuida das plantinhas. E vou te uma *tataluga* e muitão de peixinhos.

Eu estou zonha de tudo o que ela falou, Luna entra e tantos assuntos que acabo ficando tonta. O pedido do irmão ainda me tem com as pernas bambas. Ela nunca tocou no assunto de ganhar um irmãozinho.

— Nossa fadinha, uma cobra? Tem certeza? Elas são bem perigosas.

— Não é não meu anjinho, elas só *precisa* de *amo* igual todo mundo. E

eu vou cuida de todos os bichinhos do mundo. E eu vou *te* um monte de nenéns e um montão de amiguinhos e plantinhas. Vovô, vai leva euzinha no rio? Mas não pode pesca os *pexinhos*, *poque* eles têm mamãe igual de mim. E quando eu ir na escolinha eu vou dança a música do rio do cisne, igual da *Babie*. Não vai se legal, Meu-meu?

— Luna! Respira pacotinho, eu estou tonta de tanta coisa que você falou!

— Mamãe lindinha da vida da Luna, eu tenho que fala né? Papai do céu fez euzinha com uma boquinha, *pala* fala e *pala* come bolo e pipoca e *sovete* também! Eu vou aí te dá um monte de beijinhos de *amo* com a minha boquinha.

Luna desce do colo de Dylan e vem correndo para o meu e me enche de beijos.

— Vamos terminar de tomar o café da manhã? O vovô vai te levar para ver os cavalos e depois no rio. — Belle diz para Luna.

— O vovô mais lindo do mundo todo! — Luna diz pulando do meu colo e voltando para o colo do Meu-meu dela.

— Dylan, sua irmã ainda ficou dormindo? — Will pergunta.

— Não papai, ela acordou junto com a fadinha, mas disse que iria tomar banho.

— Então ela aparecerá só amanhã. — Retruca Donatello rindo.

Terminamos de tomar café e eu vou com Luna para o quarto para dar banho e trocá-la. Ela não para de falar um minuto, está tão empolgada.

— Mamãe?

— Oi, meu amor.

— Você tá feliz?

— Muito feliz pacotinho e você?

— Tô feliz na vida todinha! É muitão de legal te uma família né?

Engulo em seco e vejo o quanto à família Reed está fazendo bem a ela. Luna está tão entrosada com eles que chega a me dar um frio no estômago. Agora mais do que nunca quero que meu relacionamento de certo. Não por interesse, mas porque eu também quero fazer parte dessa família para sempre e não quero que ela perca esse laço, que ela mesma construiu com eles.

— É muito legal mesmo.

— Mas um dia eu *quelo um imão*, tá? Bem *godinho*, que usa *falda* e *pepeta*.

— Um dia, ok?

— Tá bom, *maisi a senhola* tem que sabe que esse um dia, vai se logo logo. — Luna fala séria e depois sorri. — E eu vou te um monte de *piminhas* lindas e vou se muito amiguinha delas.

Assim que ela fala, abre o maior sorriso, me beija e sai correndo. Eu fico sentada na beirada da cama, olhando abismada para porta aberta por onde ela passou.

Resolvo tomar outro banho e me trocar. Essa menina me deixa espantada, de onde ela tira essas coisas? Coloco uma calça jeans cheia de rasgos, uma sandália rasteirinha e uma blusinha fresquinha.

Vamos ver os cavalos, então é melhor estar confortável.

— Ei baby, também vou tomar... Ou cadê o restante da sua calça mulher? — Dylan pergunta.

— A calça é assim, Dylan. — Respondo rindo.

— Mas está faltando um pedaço enorme aí baby, está praticamente com as coxas de fora.

— Exagerado. Você vai tomar banho?

— Vou sim, mas antes vem aqui me dar um beijo. — Dylan fala, andando em minha direção.

— Dylan, está todo mundo esperando!

— Só um beijinho, baby.

Eu tento fugir, mas ele me pega em seus braços e me encosta na primeira parede que vê.

— Te peguei, fujona.

Ele baixa a cabeça até sua boca encostar na minha. Seus lábios se apossam dos meus com propriedade, sua barba arranhando meu rosto. Ele morde meu lábio inferior e eu me derreto em seus braços.

— Pronto, agora você pode ir. — Ele diz, deixando um selinho em minha boca.

— Isso não é justo! Eu aqui toda derretida por causa do beijo e você aí todo pleno.

— Você acha que esse beijo não me afetou? Da uma olhadinha um pouco mais abaixo. — Ele diz rindo

Quando faço o que ele me pede, vejo seu membro duro e automaticamente fico vermelha.

— Eu... Eu... Eu vou te esperar lá na sala!

Saio correndo, envergonhada ao som da risada de Dylan. Ele emana

intensidade por cada poro do seu corpo.

Chego à sala e como era de se esperar, Luna é o centro das atenções. Ela está sentada no colo da Hanna, suas mãozinhas segurando o rosto da Hanna enquanto fala.

Belle, e Will estão rindo da conversa. Donatello está olhando espantado, e Yza está prestando toda atenção. Eu encosto no batente da porta para prestar atenção na conversa também.

— E eu vou te um montão de neném bem *godinhos* de *falda* e *pepeta pala* eu cuidar. O *imãozinho* vai se um *pincipe*, muitão bonzinho e vai se meu amigão. E vai ter a *piminha* que o cabelo *palecido* igual do seu, e o olhinho de *floresta* de *jadim* igual do meu anjinho, bem sapequinha ela viu!

Sinto braços me abraçarem por trás e uma barba arranhar o meu pescoço.

— O que você está fazendo aqui escondida baby?

— Estou escutando a conversa louca da Luna. É um tal de irmão e prima, juro que não sei de onde ela tirou essa ideia. — Respondo e sinto Dylan espalmando minha barriga.

— Agora não, por que é cedo, mas é uma ótima ideia, baby!

Juro que se ele não estivesse me segurando, eu tinha caído no chão. Essa família só pode ser doida! Dos pais até os filhos.

Me viro para responder, mas paro quando vejo que ele está sem camisa. Esse homem é absurdamente lindo, esses olhos da cor do mar do caribe.

— É... Huum, cadê sua camiseta Dylan?

— Camiseta para que, baby?

— Não sei! Sei lá, pode esfriar e você pegar um resfriado. Ou podem ter mosquitos, tem vários motivos para você usar uma camiseta. Então, por favor, vá colocar uma. — Ele ri e me dá um selinho.

— Ciumentinha!

— Eu não sou ciumenta! Só estou preocupada com o seu bem-estar.

Ele solta uma gargalhada e vai sentar ao lado da sua mãe.

Eu entro na sala também e me sento ao lado de Hanna. Ficamos conversando, esperando Will e Belle que foram se trocar.

— Katrisca, amanhã você terá que comparecer a delegacia para validar seu depoimento e a queixa contra o outro lá, mas não se preocupe, eu irei te acompanhar. — Donatello diz.

— Tudo bem, fico aliviada e mais segura por você estar me

acompanhando.

— Eu também irei junto. — Dylan diz.

— Donatello, que horas que a Katrisca tem que estar na delegacia? —

Hanna pergunta.

— As 15h.

— Então não tem como você ir junto Dylan. Você tem uma reunião às 15h20, e é impossível adiar.

— Ok, mas você irá levá-la direto para o meu escritório, Don.

— Ei! Eu estou aqui e ainda respondo por mim, Dylan! Só tenho que ver como farei com a Luna, ela não voltará para aquela escola de jeito nenhum.

— Ela fica comigo no escritório. Você terá que ir ao shopping para falar com o Roberto, é só levar a Luna e deixá-la comigo.

— Tudo bem.

— Ei fadinha, você gostaria de ir trabalhar com o seu Meu-meu amanhã? — Dylan pergunta.

— Sim! Mas eu vou *pode atende* o telefone? E *mexe* no *pitadô*? Tem balinha lá?

— Você pode fazer tudo o que você quiser, meu amor.

— Tão lindinho esse meu Vidinha! *Pala* de se lindinho que eu vou ai hein! *Pela* que eu vou dá um monte de beijinho nesse meu vidinha!

Ela corre para os braços do Dylan e o enche realmente de beijos. Agora tudo para a Luna é "eu vou aí te encher de beijos". Ela realmente está mais expansiva em seus carinhos.

Will e Belle entram na sala nos chamando para irmos para o rio. Will segura um *cooler* com bebidas para todos nós.

Todos nós vamos saindo, exceto Dylan. Não sei o que ele ficou fazendo. Luna sai na frente pulando e dando bom dia até para as moscas que passam. Ela cheira cada flor que encontra, não para de falar um minuto se quer.

Dylan vem correndo e segura minha mão entrelaçando nossos dedos. Quando me viro para perguntar o porquê da demora vejo uma camiseta pendurada em seu ombro e eu abro um sorriso bobo.

— Pronto minha ciumentinha, a camiseta já está aqui. — Dylan diz rindo e eu lhe dou um beijo no rosto.

— Tão fofinho esse Meu-meu. — Imito a frase favorita da Luna.

Pela primeira vez na vida, depois da morte dos meus pais, sinto que as

coisas estão começando a dar certo.

Farei de tudo para que a minha história com Dylan de certo. Minha mãe dizia, que qualquer dúvida que eu tivesse que eu seguisse meu coração.

E é isso que meu coração está mandando fazer. Me jogarei de corpo e alma e seja o que Deus quiser.

♣ CAPÍTULO 19 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Luna está encantada e eu não fico atrás. Todos estão sendo maravilhosos, eles estão sendo de um cuidado e atenção com a minha pacotinho que fico até emocionada.

É tão bom, quando encontramos alguém que goste e aceite nosso filho, não é mesmo?

Querendo ou não, ainda tenho algumas coisas que Diego falou enraizada em minha cabeça. Isso é normal, não será de uma hora para outra que vou me livrar das amarras do passado.

Hoje em dia ainda existe muito preconceito contra mulheres que tem filhos de outro relacionamento. E Diego deixou bem claro o que ele pensava.

Ele dizia que ninguém além dele iria me querer. Ainda mais gorda e com uma filha a tira colo, que se eu conseguisse alguém, era por que ele queria esvaziar o saco.

A prova que ele estava redondamente enganado está na minha frente. Tanto Dylan, quanto a sua família estão completamente apaixonados por Luna. E me tratam como se eu fizesse parte da família desde sempre.

E o que falar sobre o Dylan? Ele é um perfeito cavalheiro! Um príncipe, ele é educado, carinhoso, gentil e uma máquina na cama! Da para ver em seus olhos que ele me quer realmente.

Seus olhos..... São duas piscinas de água cristalina onde você pode ver tudo o que acontece em seu interior. E neles eu posso enxergar a verdade, a vontade, o desejo de estar comigo. E se não bastasse isso, também tem os gestos. Como dizem: *"um gesto vale mais que mil palavras"*. Ele me toca a todo o momento, seja um carinho como o simples roçar de dedos ou colocando uma mecha de cabelo meu para trás, ele sempre está me

tocando, como se fosse impossível manter as mãos longe de mim.

Para uma mulher como eu, que carrega algumas cicatrizes na alma, é indescritível ser tratada assim. Não é carência nem nada, mas quem não gosta de ser tratada como uma princesa? Quem não gosta de carinho? De ser bem tratada?

Eu estou nas nuvens, minhas caras!

Agora mesmo estou aqui olhando e babando nele. Ele parece um menino feliz, um sorriso que literalmente alcança os olhos. Viemos ver os cavalos, e ele mais que depressa selou um e já está montado, me chamando para um passeio.

— Vamos baby, não seja medrosa! — Diz ele rindo.

— Eu? Medrosa? Desculpa de desapontar meu bem, mas sei montar muito bem! — Respondo rindo.

— Então vamos dar uma volta? — Pergunta ele.

— Eu posso ir um *pipinho* também, Meu-meu? *Quelia* tanto um cavalinho do meu tamanhinho! De laço rosa e unha rosa e cheio de *tancinha*. — Luna fala do tal cavalinho.

— O Meu-meu te leva sim, minha fadinha linda.

— Tão lindinho esse meu vidinha, nem tenho *estutula* de tanto beijinho que vou da nele!

Donatello ajuda Luna a subir no cavalo e Dylan ri da alegria que ela fica.

— Luna, tem que tomar cuidado para não assustar o cavalo e tem que fazer tudo o que o Dylan mandar, ok?

— Mamãe, euzinha *sabo* disso tudinho. *Pometo* de mindinho, que vou ficar bem mocinha *poque* eu vou ganhar um au-au né, Meu-meu?

— Isso mesmo fadinha.

Desisto desses dois, e vou selar um cavalo para mim. Faz anos que não cavalgo, era uma coisa que sempre fazia com meu pai. Feriado nós íamos para um haras de um amigo dele e passávamos o final de semana lá. Era uma delícia, depois que ele faleceu deixei de ir e hoje será a primeira vez que andarei de cavalo depois da sua morte.

Minha mãe não era muito fã, então ela ficava com a esposa do amigo do meu pai. Eu aprendi a amar cavalos e todos os tipos de bicho com meu pai, acho que o amor que a Luna tem pelos animais puxou dele.

Toda vez que penso nos meus pais me dá um aperto no peito de saudades. Eles iriam amar a minha pacotinho, ela seria tão mimada por eles!

Igual ou pior que os Reeds estão fazendo. Belle me empresta um par de botas, por que não tem condições de montar de sandália. Selo um cavalo lindo e dócil e vou levando ele para fora do estábulo. Luna faz festa quando me vê montada.

DYLAN REED

Não sei o que está acontecendo comigo, não consigo desviar meus olhos dela e estou constantemente excitado desde que acordamos.

Vê-la cavalgando está acabando comigo. Luna que com a graça de Deus, está conseguindo me tirar dos pensamentos pecaminosos que estou tendo.

— Meu-meu, vamos *megulha*? Minha mamãe deixou né, mamãezinha linda da minha vidinha toda?

— Bajuladora! Mas sim, eu deixei danadinha. — Katrisca diz rindo.

— Então vamos atrás dos seus avós.

Eu direciono o cavalo na direção onde meus pais estão e vamos ao encontro deles.

— Baby, onde você aprendeu a cavalgar tão bem?

— Aprendi desde novinha, meu pai tinha um amigo que possuía um haras e passávamos os finais de semana lá. Meu pai era doido por cavalos, por ele morávamos em um, mas minha mãe não era muito fã. — Ela responde com um olhar saudoso.

— Você sente muito a falta deles, não é?

— Demais! Você iria adorar tê-los conhecido. Meu pai era um palhaço, sempre de bem com a vida. Já a minha mãe era na dela, não que ela era mal-humorada. Ela dizia que de bobo alegre já bastava meu pai, ela era amorosa, carinhosa e sempre tinha uma palavra de conforto ou conselho para quando eu precisasse.

Chegamos ao rio e meu pai mais que de pressa veio pegar a Luna. Eles realmente estão apaixonados por ela, a fadinha arrebatou o coração de todos da família.

— Gostou de andar a cavalo meu amor? — Meu pai todo babão pergunta.

— Sim vovô, eu fiquei *pipinho* de medo *poque é gande*, mas quando o meu cavalinho menina chega, eu não vou ter medo não. O Meu-meu falo

que eu vou ter um au-au, *poque* minha mamãe não tem um *imãozinho na baiga* dela, mas nem vai *demola* muito e eu vou ter um *pincipe* igual o meu vidinha. E eu ajudo a dá a *mamadela*, e *ponha a falda* e da muito de *amo pala* ele.

Todos riem do que ela falou, menos Katrisca, que está branca. Luna encasquetou com a ideia de um irmão e pelo visto ela vai longe com esse assunto.

— Sem irmãozinho por enquanto fadinha. Vamos focar nos cachorrinhos, que tal?

Luna olha, olha e depois solta uma gargalhada de sacudir o corpo e acabamos rindo com a sua risada.

— Tão bobinho esse meu vidinha! A Luna vai *tê* sim um *imãozinho de pincipe*! O papai do céu disse *pala* mim. E eu vou ter um montão de bichinhos!

— Tudo bem então espertinha! Não tenho estrutura para debater com você fadinha linda.

— Eu tenho um montão de *estutula*, *po* isso vou *molha* no rio! Vamos vovô, *quelo* vê os peixinhos, tem *tubalão* aí nesse rio? Eu tenho um *livo* que conta a *histolia* do boto rosa, tem boto aí também?

Ela entre e sai de assunto, sem ao menos respirar. É muito engraçado de ver.

— Quem não tem estrutura para esse assunto sou eu! Hoje ela tá que tá com essa história de irmão e primos. — Katrisca diz, deitando na manta estendida no chão.

— O jeito vai ser dar o que ela quer, baby. — Falo rindo.

— Enlouqueceu? Não inventa pelo amor de Deus Dylan, nem nos conhecemos direito, tenho tantos planos para realizar e Luna é um bebê ainda. — Ela fala com tanto ímpeto, como se quisesse convencer a si mesma.

— Calma baby, estava apenas brincando. — Falo rindo e me sento ao seu lado.

Minha mãe e Yza chegam e elas entram no assunto da loja que Katrisca vai abrir, onde eu fico apenas ouvindo elas falarem.

Yza entra no assunto das roupas que serão vendidas e como o assunto começa a ficar de menina, peço licença e vou olhar a fadinha na água.

Vejo meu pai com a água pelo joelho, enquanto segura uma Luna serelepe.

— Está gostando, fadinha? — Pergunto vendo ela toda alegre.

— Tá uma delícia de geladinha essa *aguinha*! Mas não tem nenhum peixinho aqui Meu-meu, o vovô falou que eles estão tudo com medinho, *poque* tô fazendo bagunça na água. — Ela fala rindo.

— Depois do almoço vamos embora, então aproveita bastante. Amanhã a senhorita fadinha vai trabalhar comigo e com a Hanna.

— *Maisi* eu não *quelo* ir *embola* não! Quelo mola aqui com o vovô e a vovó linda! Deixa vovô, eu *mola* aqui com os bichinhos? — Ela pergunta emburrada.

— O vovô deixa, mas você não vai ficar com saudades da sua mamãe? — Meu pai pergunta sorrindo.

Luna deita a cabeça de lado pensando, ela faz uma careta e depois sorri.

— Vedade né, vovôzinho! *Maisi* eu vou volta amanhã tá? Nem *precisa chola* de *sodade*, eu vou *tabaia* com o Meu-meu e ligo do telefone dele, ele deixa eu ligar *pala* o anjinho. Vai deixa eu ligar *pala* o vovô Meu-meu?

— Deixo sim, meu amor.

— Tão lindinho o meu vidinha, vou beija ele *poque* sou uma coisinha *poxessiva*!

Meu pai solta ela e ela vem correndo me encher de beijos.

— Vamos ver o que a vovó trouxe?

— Sim! — Ela grita, descendo do meu colo e indo correndo para onde as meninas estão.

— Luna, não corre!

— Minha mamãe te ensinou né? — Ela pergunta rindo, mas para de correr.

— Você terá as mãos cheias com essa pequena, meu filho. — Meu pai fala rindo.

— Nem me fale papai, nem me fale!

Chegamos até as meninas e Luna esta enrolada em uma toalha no colo da mãe, a qual eu me sento ao lado delas, mexendo no cabelo da fadinha.

— *Quelo* colinho Meu-meu!

— Vem aqui, meu amor. — Pego Luna no colo e ela deita a cabeça em meu ombro.

— Está com sono, filha? — Pergunta Katrisca.

— Só um *pipinho* mamãe! Vou fecha o olhinho e já, já passa. — Luna diz sonolenta.

— Você leva ela filho e eu e levo o cavalo. Ela deve estar cansada

mesmo, pois foi dormir de madrugada e acordou cedo. — Informa meu pai.

— Tem algum problema ela dormir sem almoçar Katrisca? — Pergunta a minha mãe.

— Não Belle, ela tomou um café bem reforçado e comeu uns pedaços de fruta que você trouxe.

— Então vamos para a casa, assim Dylan pode colocar ela na cama. — Yza fala.

Katrisca ajuda minha mãe a recolher os potes das frutas que ela trouxe, enquanto Yza pega o cavalo que Katrisca veio e vai com o meu pai em direção ao estábulo.

Eu ajito Luna em meu colo, segurando a mão da Katrisca enquanto vamos para casa. Lá chegando, coloco Luna na cama e Katrisca troca a roupa dela. Luna não acorda de jeito nenhum, depois que Katrisca termina de trocá-la, eu jogo um lençol por cima do seu corpinho e saímos do quarto.

— Cansada, baby? — Pergunto, puxando ela para os meus braços.

— Um pouco, já que um certo alguém não me deixou dormir à noite.

— Não ouvi nenhuma reclamação, gatinha. — Falo mordendo seu pescoço.

— E nem irá meu bem, mas estou sim um pouco cansada.

— Vamos deitar um pouco no meu quarto, assim se a fadinha acordar estaremos lá.

— Tudo bem então.

Vamos para o meu quarto e eu pego o colchão do quarto de hospede e coloco ao lado da cama onde a Luna está dormindo. Katrisca se desfaz da roupa e fica só de calcinha e uma blusa branca.

— Desse jeito fica difícil de dormir. — Informo quando sinto que meu corpo já está dando sinais de vida.

— Nem vem meu bem, estou só o bagaço. Só quero dormir um pouquinho, Luna vai acordar com a bateria cem por cento carregada. — Katrisca boceja.

— Tudo bem baby, irei deixá-la dormir primeiro. Ai depois eu deito ao seu lado, por que se eu deitar agora a última coisa que iremos fazer vai ser dormir. — Respondo sério.

— Tudo bem Dylan, mas não demora, você também tem que descansar. — Seu pedido é manhoso.

— Só irei dar uma palavrinha com Donatello e depois venho deitar, enquanto não volto, dorme um pouco ok? — Peço e me abaixo para dar um

beijo nela.

Assim que levando ela se acomoda e fecha os olhos. Vou até a porta para sair, mas olho para trás para ver minhas duas meninas descansando.

Chego na sala e vejo meu pai, minha mãe, Don e Yza conversando.

— Cadê a Katrisca? — Pergunta minha mãe.

— Aproveitou que a fadinha dormiu e foi tirar um cochilo.

— Por experiência própria filho, se eu fosse você também descansaria. A fadinha vai acordar ligada no duzentos e vinte. — Meu pai fala rindo.

— Daqui a pouco irei também, papai. Só vim conversar com o Donatello e ver o que irá acontecer amanhã.

— Bom, irmão, a Katrisca me entregou toda a papelada que ela tinha a respeito do desgraçado. A medida protetiva é clara, Diego é proibido de se aproximar tanto da Katrisca quanto da Luna. A visita dele para a fadinha foi suspensa, pois a presença dele demonstrou danos ao equilíbrio dela, já que ela presenciou inúmeras discussões e até mesmo agressões contra a mãe. Diego é mentalmente perturbado, no documento está explícito que ele é proibido por lei de chegar perto das duas, Katrisca até mesmo abriu mão de qualquer pensão que Luna deveria receber. — Donatello fala, em seu modo advogado.

— E o que acontece se a medida protetiva for quebrada? — Pergunta meu pai.

— Bem, de acordo com o artigo 24, parte A, acrescentado pela Lei 13.641/18 na Lei Maria da Penha, agora é crime, punido com detenção de três meses a dois anos. A configuração do crime independe da competência civil ou criminal do juiz que deferiu às medidas, na hipótese de prisão em flagrante, que foi o caso, apenas a autoridade judicial poderá conceder a fiança, mas pode ser possível a decretação da prisão preventiva, nos termos do artigo 313, parágrafo III, do Código de Processo Penal, após a lei 13.641/2018 o agressor pode, ainda, responder por crime, previsto e tipificado no artigo 24-A da lei Maria da Penha. — Donatello diz, metendo juridiques no rabo de todos na sala.

— Meu bebê lindo, amo você no modo advogado, mas fala português para que nós, reles mortais, possamos entender. — Mamãe pede sem paciência.

— Pelo que eu entendi mamãe, o filho da puta tanto pode ser preso, como pode pagar fiança se o juiz for bonzinho. Não é isso, Don? — Yza fala.

— Isso mesmo, maninha. — Don diz sorrido para minha irmã

— Mas isso é inadmissível! — Grita minha mãe.

— Si, mamãe, mas eu já tenho um plano em mente. A diretora e a assistente da escola da Luna irão ser testemunha dizendo que Diego tentou sequestrar a fadinha. E realmente foi o que ele tentou fazer, mas graças a Deus sem sucesso algum. Irei mexer meus pauzinhos e falar com um juiz filho da puta que odeia homens que maltratam as mulheres.

— Qual é o nome desse juiz? De repente eu o conheça. — Meu pai pergunta.

— Gael D'Ávila, ele é foda pai. Ele abomina todo e qualquer tipo de violência contra mulheres e crianças. Se eu conseguir com que ele entre nessa, Diego estará fodido. — Donatello fala empolgado.

— D'Ávila? Esse nome não me é estranho. Vou dar uma pesquisada, e se possível tentarei entrar em contato com ele. Conheço muita gente do meio jurídico e que me devem alguns favores. — Meu pai diz sério.

— Eu quero esse cara o mais longe possível das minhas meninas, Katrisca não se sentirá segura em mandar Luna para escola e a Luna precisa estudar, precisa conviver com outras crianças. Por enquanto ainda dá para levá-la para o shopping, mas quando a Katrisca inaugurar a loja, ficará mais difícil.

— A Luna pode ficar aqui, a distância nem é tão longe assim da casa de vocês. Ou podemos revezar e eu ir para sua casa, não vejo tanta necessidade assim em mandá-la para escola agora, não que esse doido na cidade. — Mamãe propõe.

— Mamãe, sei que sua intenção é boa, mas a Luna precisa conviver com outras crianças.

— Mas não tem necessidade agora Dylan, podemos nos virar esse ano e pesquisar uma escola mais segura para o ano que vem. — Insiste.

— Vamos esperar e conversar com a Katrisca. Afinal ela é a mãe, e sabe o que é melhor para a fadinha.

— Vou falar mesmo, não tem necessidade de colocar a bichinha na escola por enquanto. Eu estou em casa sem fazer nada, e avó serve para essas coisas. — Dona Belle ataca novamente.

Meu pai e Donatello olham para minha mãe e sorriem.

— Dylan, desista meu irmão. Quando dona Belle coloca uma coisa na cabeça, nem Jesus consegue fazê-la mudar de ideia. — Donatello fala rindo.

De repente um mini furacão entra correndo na sala.

— Eu *codei* na *camona* sozinha, muito feio isso viu, Meu-meu! — Luna diz indo para o colo de Donatello.

— Sua mamãe estava dormindo no colchão no chão, ao lado da cama fadinha.

— Não vi isso não, e se o homem mau pegasse a Luna? Não pode deixa nunquinha euzinha sozinha, *cê* não sabe?

— Isso nunca irá acontecer meu amor, agora você está segura. Você ainda está com sono?

— Só um *pipinho* assim! — diz ela mostrando o polegar e o indicador.

— Então vamos lá deitar com a mamãe? Quando o almoço ficar pronto, a vovó vem nos acordar.

— Tá bom! Vovô não deixa ninguém *enta* aqui *pala* pega euzinha, tá?

— Pode deixar meu amor, eu e o Donatello, vamos ficar de olho. — Meu pai diz sério.

Pego a fadinha do colo do meu irmão e vou para o quarto. Quando coloco a Luna no chão, ela vai engatinhando até sua mãe e se aconchega em seus braços fechando os olhos.

Eu me deito ao lado delas e abraço minhas duas meninas.

Não deixarei que nada atrapalhe o que estamos vivendo.

E com esse pensamento, me entrego ao cansaço e adormeço abraçado com as minhas meninas.

♣ CAPÍTULO 20 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Depois de acordar de uma soneca mais que satisfatória, dou um banho em Luna e a arrumo para irmos embora. Tomo um banho também e arrumo a bolsa que trouxemos.

Almoçamos todos juntos, com a minha pacotinho sendo o centro das atenções como sempre. Depois da sobremesa, vamos todos embora e Don também vem junto conosco, pois Dylan foi categórico sobre isso.

Nem preciso falar que a Luna está no céu né? Pois ela disse que irá dormir com o anjinho dela e contar historinhas para ele dormir. Fico boba como eles estão encantados por Luna. Tudo o que a Luna fala vira lei, tudo o que a Luna quer eles dão. Eu terei um trabalhão com isso, por que não quero que ela cresça pensando que pode ter tudo o que quiser. Quero que ela cresça livre, mas com limites, que se esforce para conquistar o que ela deseja e não que seja uma patricinha que acha que é só estalar os dedos e tudo acontece.

Amo o jeito que todos os Reeds tratam ela, o carinho e atenção que eles lhe dão é incrível, porém tudo tem que ter limites nessa vida, e fazer tudo o que a Luna quer é uma desses limites. Chegamos à casa de Dylan uma hora depois, Don vai para o quarto de hóspedes, Dylan fica brincando com Luna e eu vou resolver algumas questões sobre a loja, e uma delas é ligar para o seu Roberto, o senhor que esta responsável pela obra na loja.

Sento na cozinha com a minha agenda e faço a ligação para o seu Roberto.

— Roberto falando.

— Boa tarde seu Roberto, aqui quem fala é a Katrisca. Primeiramente gostaria de me desculpar por não comparecer no dia que marcamos, mas é que aconteceu um problema muito sério e não pude ir.

— Olá dona Katrisca, uma boa tarde para a senhora também. Não se preocupe a menina Hanna me explicou tudo, espero que tudo tenha se resolvido. — Seu Roberto responde educadamente.

— Ainda não, mas estou correndo atrás disso. Bem, seu Roberto, não quero tomar muito do seu tempo em pleno domingo, o que eu gostaria de saber é quando poderemos remarcar novamente do senhor ir na loja com o seu filho?

— Pode ser amanhã antes do almoço? É que depois meu filho terá um almoço com cliente, assim já resolvemos tudo e poderemos dar início a obra que a senhora quer. — responde prontamente.

— Perfeito, seu Roberto, muito obrigada mesmo. Então, o que o senhor acha de onze e meia?

— Está perfeito, senhora.

— Então nos vemos amanhã, seu Roberto, e mais uma vez obrigada. — Nos despedimos e eu desligo.

Desligo um pouco mais aliviada, agora tenho que ligar para as meninas da confecção que fazem as peças que desenho. Caço o número da maluca da Lila, que é minha melhor amiga e a mais doida de todas da confecção.

— Estava mais do que na hora da senhoria do rabetão dar notícia! Já estava para acionar a polícia, o exército, o Ibama, até mesmo os caças-fantasmas. — Lila não me dá nem oi, já atende me dando uma bronca.

— Oi Lila, estou bem e desculpa por não ter ligado, mas foi tudo meio que confuso por aqui, mas depois te explico melhor. E você como está? E as meninas? — Pergunto rindo.

— Estamos bem gata, e o meu pãozinho de mel? Estou morrendo de saudades dela, deve estar uma mocinha né? — Lila pergunta de Luna, é um amor essas duas!

— Luna está bem graças a Deus, depois do susto que tomamos semana passada com o Diego, agora estamos bem.

— O que esse filhote do capeta foi fazer aí? E como ele sabia onde te encontrar? Kat, o que ele aprontou, ele machucou você novamente ou a minha pãozinho de mel? — Lila pergunta preocupada.

— Ele tentou sequestrá-la Lila, mas chegamos a tempo de impedir e ele foi preso. Lila foi um susto enorme, a Luna chorava tanto, você acredita que ele andou me vigiando, vigiando minha casa até a escola da Luna ele achou. Ele estava me vigiando o tempo todo. — Falo sem acreditar ainda.

— Esse homem deve ser doido Kat! Depois do inferno que ele fez vocês passarem, ainda tem a cara de pau de ir infernizar vocês? Mas me diga onde vocês estão agora? Eu sabia que deveria ter ido junto com vocês! — Lila odeia Diego, tanto ou mais que eu.

— Eu não sei o que ele queria, mas amanhã irei descobrir por que irei na delegacia validar minha queixa contra ele. Eu estou na casa do... Dylan.

— E quem seria esse Dylan? Um amigo? Um namorado? Um rolo? Me dê mais, mulher! — Lila pergunta empolgada.

— Bem... não sei o que somos um do outro amiga, não tem rótulo nenhum por enquanto. — Falo.

De repente o celular some da minha mão, e quando olho vejo Dylan colocando ele no viva voz.

— Olá, meu nome é Dylan Reed e o seu? — Dylan pergunta.

— Oi Dylan, me chamo Lila e sou perigosa. Então me responda quais são as suas intenções para com a minha amiga? — Lila pergunta seria.

— Prazer Lila. As minhas intenções são as melhores possíveis, estamos namorando e ela está morando comigo. — Dylan é direto.

— Uau! Namorando e morando junto, dona Katrisca? E você ainda tem a cara de pau de me dizer que não tem rótulo nenhum? — Lila pergunta rindo.

Quando vou responder, um mini furacão entra correndo e gritando.

— Meu-meu tô com sede, me dá água? Já fiz xixi e *agola* *quelo* água, eu já lavei as mãozinhas, *chela pala* você vê que eu lavei! — Luna fala para Dylan.

— Muito bem fadinha, está com as mãozinhas muito cheirosas. Agora vou pegar a sua água meu amor.

— Pãozinho de mel? É você? — Lila pergunta com a voz embargada.

Lila acompanhou todo o crescimento da Luna até eu decidi vir embora. Ela é doida pela minha pacotinho e vice versa.

— A tia Lila ta aqui mamãe? Tia Lila é euzinha a Luna, *apalece*!

— Filha a tia Lila tá no telefone, vem aqui falar com ela. — Chamo Luna para o meu colo.

— Tia Lila, a Luna tá com um tantão de saudades, bem *gandão* mesmo do tamanho de céu! — Luna diz com os olhos cheios de lágrimas não derramadas.

— Oh meu pãozinho de mel, a tia Lila morre de saudades de você que chega dói. — Ela diz chorando.

— Então vem mola com a Luna que nem ontem! *Faze tancinha* no meu cabelinho de solzinho, a mamãe faz mais não é igual. Tia Lila, eu tenho um Meu-meu que é o meu vidinha, tenho um anjinho lindinho. Eu tenho um vovô e uma vovó linda e uma tia *pincesa* e vou ganha um au-au e um cavalinho. O Meu-meu é uma coisinha *poxessiva poque* eu sou a fadinha dele, ele nem *qué* me dividi com o anjinho só *qué* a Luna *pala* ele, maisi a mamãe falou que tem que dividi as coisas poque o papai do céu não gosta que a gente fica egoísta né? — Luna fala sem parar.

— Você ganhou um vovô e uma vovó, pãozinho? Que maravilhoso meu amor! Mas quem é esse Meu-meu? Já arrumou um namorado mocinha? Ai, ai, ai vou ir aí ter uma conversinha com esse rapazinho. — Lila pergunta.

— Tão bobinha essa titia Lila né mamãe? O Meu-meu é *namolado* da mamãe, vem aqui meu vidinha falar oi *pala* a tia Lila vem. Mas não pode ficar *poxessivo* com a tia Lila não, *poque* ela gosta da sua fadinha quando eu era uma neném bem nenezinha. — Luna fala e Dylan sorri.

— Oi Lila, eu sou o namorado da Katrisca, e o Meu-meu da minha fadinha. Sou muito possessivo com elas, mas eu deixo você amar a fadinha só um *pipinho* tá? — Dylan fala e pisca um olho para Luna.

— É tão meu vidinha esse Meu-meu, *pela* tia Lila que eu vou dá um montão de beijinho nesse Meu-meu tão lindinho. — Luna larga o telefone e corre para o colo de Dylan. Os dois gargalham e meu peito se enche ainda mais de amor.

Fico sorrindo deles dois fazendo palhaçada, que acabo esquecendo da minha amiga.

— Ei, vocês! Eu ainda estou aqui. — Grita minha amiga, e eu tiro o telefone do viva voz.

— Desculpa Lila, mas esses dois me deixam doida.

— Quero saber tudo sobre esse tal de Meu-meu que encantou meu pãozinho de mel! Já deu para notar como ela está mais falante Kat, só me diz se esse Dylan tem algo com isso.

— Ele tem amiga, você não reconheceria a Luna se a visse. Ela está tão diferente, não digo fisicamente, mas emocionalmente ela evoluiu de um jeito que é surpreendente. Nossa queria tanto que você estivesse aqui Lila, tanto Dylan quanto a família dele são uns amores. Mas sinto falta da minha amiga, de conversar, de desabafar até dos seus conselhos doidos eu sinto falta.

Ela é a única amiga que me restou e que Diego não conseguiu afastar.

Ela me ajudou tanto, ela sabia tudo o que eu passava com ele e não pense você que ela aceitava, mas existe aquele ditado que "*Não adianta ajudar se a pessoa não quer ser ajudada*". E era o meu caso, eu não conseguia enxergar que o Diego estava me fazendo mal, que o que eu tinha com ele era doentio.

— Vou resolver algumas coisas aqui, e no mais tardar quinta de manhã estarei aí. Quero conhecer esse homem que roubou o coração da minha princesinha. E pelo visto da mamãe dela também, só me mande o endereço direitinho por mensagem. — Essa é a minha amiga!

— Jura Lila? Você vai vim mesmo? Não acredito! — Acabo gritando de tão empolgada, e Luna e Dylan me olham assustados.

— Não tenho nada que me prenda aqui sua boba, deveria ter ido com você desde o início. Ai eu teria arreventado o Diego como ele merecia.

— Não se preocupe com isso, o Dylan deu uma surra nele. — Falo rindo dela.

— Já gosto desse ladrão de pãozinho de mel! Mas aposto que não foi para isso que você ligou, vai me diz o que você queria?

— Pois bem senhorita! Vou abrir minha loja de roupas Plus Size e estava querendo conversar com você sobre continuar fazendo as roupas que eu desenho. Só que agora não são para mim e sim para vender! O que você me diz? — Pergunto ansiosa pela resposta.

— Kat, eu sempre te disse para você investir em uma coisa que gostasse, como as roupas que você cria. Capital para isso você tem, inteligência e talento também, só que o que te impedia era a sua insegurança. Eu topo qualquer coisa que você propor, mas isso nós conversamos quando eu chegar aí, você já sabe onde será a loja? — Ela pergunta empolgada também.

— Será no shopping que o Dylan e a família dele possuem, aliás foi assim que eu o conheci. Quero fazer algumas mudanças na loja e amanhã irei ver o responsável da obra, eu aluguei duas lojas e quero unir as duas, por isso terei que ver com o tal responsável pelas obras no shopping se será possível. A mãe de Dylan que é um amor me indicou ele e me deu várias ideias para a loja.

— Estou vendo que você está bem amparada e fico imensamente feliz por isso. Amor é tudo o que você precisava para florescer minha amiga, mas assim que eu chegar te ajudarei nessas coisas e também tenho que achar um lugar para o atelier e como fazer com as máquinas, e se as meninas irão querer me acompanhar. — Lila fala, fazendo planos.

— Então irei aguardar a sua chegada, Lila. Lugar para o atelier é de menos, basta sabemos procurar o lugar ideal e que comporte tudo o que você precisar.

— Então está combinado, na semana você me passa o endereço certinho. Manda um abraço para o ladrão de pãozinho de mel e um milhão de beijos na minha princesa. Fica com Deus amiga e se precisar é só me ligar. — Lila se despede e quando desligo começo a dançar e dar pulos de alegria.

Luna entra na onda e dança junto comigo, eu nem preciso dizer como estou feliz. Me sentia muito sozinha aqui, Belle e Yza são excelentes companhia, mas sentia falta da minha melhor amiga. Ela esteve comigo nos meus piores momento, ela não me abandonou em momento algum e saber que ela cogita a possibilidade de se mudar para viver perto de mim, me deixa em êxtase total.

— Amo te ver assim feliz, mesmo que me dê um pouquinho de ciúmes por não ser o motivo dessa alegria, mas poderia me dizer o que está comemorando baby? — Dylan pergunta me agarrando pela cintura.

— Tão possessivo esse Meu-meu da fadinha! Estou feliz por que minha amiga está vindo para cá e ainda está pensando em se mudar também! É ela que confecciona os modelos que eu desenho para mim, e iria pergunta se ela toparia entrar nessa loucura comigo. — Respondo feliz.

— Não sabia que você desenhava roupas!

— Quando meus pais faleceram eu estava cursando o segundo ano de moda, mas quando completei seis meses de namoro com o embuste ele me fez trancar a faculdade. Ele dizia que meu professor queria me comer, que os meninos da sala me queriam, foi um inferno.

— E você não pensa em retornar os estudos? E eu adoraria ver suas criações, devem ser lindas. — Ele pergunta sobre meus estudos, mas sendo sincera não sinto mais vontade de voltar para a faculdade.

— Você já viu algumas das minhas criações, Dylan.

— Já? Quando? — Ele pergunta confuso.

— A maioria das vezes que você me viu de lingerie, inclusive aquela que usei na nossa noite ontem. — Falo sorrindo.

Dylan me olha de boca aberta, acho que ele ficou espantado.

— Mulher! Aquelas peças são lindas e únicas. É um desperdício não usar o seu talento!

— Calma meu bem, foi por isso que resolvi abrir a loja. Quero tirar do papel o meu sonho, vou vender minhas peças para quem precisa e tem

dificuldade de achar roupas bonitas para o próprio tamanho. A Yza deu a ideia de modelar, tipo fazer um catálogo.

— De lingerie nem pensar! O que a Yza tem na cabeça? Ela quer que eu enlouqueça, só pode. Baby, foto de calcinha e sutiã nem pensar, pelo bem-estar do meu psicológico. — Dylan dramatiza.

— O que é que tem? São só algumas fotos Dylan, e tudo profissional. — Repondo para perturbá-lo.

É lógico que não teria coragem de posar de calcinha e sutiã, mas de roupa até que seria interessante...

— Por favor baby, não faça isso comigo ou eu serei preso por agressão e você terá que ir me tirar da cadeia, por que irei bater no primeiro engraçadinho que mexer com você. — Diz ele com ciúmes.

— Não se preocupe Dylan, não tenho essa coragem não, mas fique sabendo de uma coisinha sobre mim: Não aceito que mandem em mim, nem no que eu devo ou não fazer! — Se tem uma coisa que eu aprendi com o bosta do Diego, é não aceitar que mandem em mim. Fiz isso uma vez e o resultado foi uma catástrofe.

Dylan me olha sério sem dizer nada, depois de uns dois minutos me olhando ele assente e sai da cozinha. Eu fico olhando para ele se afastando e me pergunto se fiz o certo. Sei que ele não tem nada a ver com o Diego, mas como diz, gato escaldado tem medo de água fria.

Termino de resolver minhas coisas, guardo minha agenda e ver o que Luna está aprontando. Quando chego à sala, vejo Dylan deitado no chão desenhando com a Luna, Donatello esta deitado no sofá mexendo no celular.

— Mamãe, olha o que o meu vidinha tá fazendo! Muito lindo o desenho, não é? Tem cavalo e um au-au e um gatinho e um monte de passarinhos. Minha mamãe também sabe desenhar Meu-meu, mas só desenha roupa e calcinha, mas é muito bem lindo, não é mamãe?

— Que legal fadinha, mas se a mamãe desenha roupas então ela sabe desenhar de tudo. Que tal se você pedir para ela desenhar com você agora, enquanto o Meu-meu vai tomar um banho? — Dylan pergunta.

— Você desenha comigo mamãe?

— Só um pouquinho ok? A mamãe daqui a pouco tem que preparar o jantar e você tem que tomar banho, já está começando a escurecer e chegando a hora de você dormir.

— *Maisi* eu nem tô com soninho, meu olhinho não tá com areinha do sono. Você tá com sono anjinho?

— Ainda não, mas depois do jantar vou ficar e você também vai. — Donatello fala para Luna.

— Bem eu irei tomar um banho, daqui apouco eu volto. — Dylan diz beijando os cabelos de Luna.

Eu sento no chão com ela, e desenho uma casa com muito animais para ela pintar. Meu pensamento está em um certo homem dos olhos azuis, que nesse momento deve estar tomando banho.

— Kat, não queria me intrometer, mas... Aconteceu alguma coisa entre você e meu irmão? Só estou perguntando isso, por que ele chegou à sala com uma cara bem azeda. — Donatello pergunta.

Eu respiro fundo e conto o que aconteceu e o porquê do Dylan ter ficado assim.

— Olha Kat, sei que você passou por coisas horríveis e sinto muito por isso. Em certo ponto você está mais que certa em querer se reafirmar e fazer valer a sua vontade, mas se você for ficar sempre comparando as atitudes do meu irmão com as do Diego, esse relacionamento que está apenas no início estará fadado ao fracasso. Qual é o homem que gostaria de ver a própria mulher posando em roupas íntimas, para os marmanjos ficarem babando? A atitude do Dylan foi puro ciúmes e uma coisa eu posso te garantir, Dylan nunca foi ciumento com nada na vida, e o homem que eu vi nesses dias é completamente diferente do homem que conheci. Ele está apaixonado cunhadinha. — Donatello fala.

Sei que é errado comparar e foi exatamente isso que fiz. Comparei ele com o Diego e o que o Don falou é verdade.

— Fiz merda né?

— Não meu bem, você estava seguindo o que sua mente cheia de traumas mandou, mas nada que uma boa conversa não resolva. Vai lá eu fico de olho na fadinha, não percam tempo emburrados um com o outro. — Ele fala com um olhar melancólico.

— A mamãe já volta tá?

— Tá bom, mas vai logo fica de bem com o meu vidinha, *poque* não gosto de vê ele triste não. É só dá um montão de beijinhos nele e ponto, ele fica feliz de novo.

E seguindo o conselho de uma menina de quatro anos, vou atrás do vidinha dela me desculpar e dar um monte de beijinhos nele.

Quando entro no quarto dou de cara com ele sentado na beirada da cama, com os cotovelos apoiado nas coxas e segurando a cabeça. Me

aproximo dele e me sento ao seu lado.

— Desculpa Dylan, sei que ficou chateado com o que falei, mas quero que você me entenda e por isso vim me explicar. Não falei aquilo por que quero auto me impor, mas por já ter acontecido comigo e o final não acabou bem. Sei que foi errado ter te comparado ao Diego, mas tem coisas que são impossíveis de se fazer e essa é uma delas. Prometo me policiar sobre isso, as vezes será impossível de segurar, só peço um pouco de paciência e compreensão.

Ele levanta o rosto e me olha nos olhos e vejo a força da sua intensidade em seu olhar, chega a me dar um frio no estomago.

— Estou chateado não com você, mas comigo mesmo baby, eu nunca fui ciumento ao contrario eu sempre achei graça disso. Odeio que uma pessoa queira controlar a outra, e eu juro que não é nada disso que aconteceu. Sei que você passou por muita coisa ruim com aquele verme, mas não sou igual ele Katrisca e me comparar é meio que uma covardia. Não posso pagar pelos erros dos outros, o que posso prometer é também me policiar em relação ao ciúmes, é tudo muito novo, essa intensidade avassaladora que nos pegou de surpresa, esse sentimento louco que me puxa cada vez mais para você, tudo é novo para mim também.

Eu me levanto, vou até a porta e a tranco. Volto e me sento em seu colo, seguro seu rosto e o beijo, para que ele sinta o quanto ele me faz bem, o quanto estou nisso com ele e que também me sinto igual, só não sei me expressar como ele.

Nos separamos ofegantes e ficamos nos olhando, ele leva sua mão ao meu rosto fazendo carinho. E isso mexe com meu coração de um jeito que tenho que engolir a vontade de chorar. Faz tanto tempo sem me sentir assim... Querida. Eu levo minha mão a sua barba, seguro seu rosto e o beijo levemente.

— Me desculpa? — Pergunto.

— Só se me desculpar primeiro, foi meio infantil eu sei, mas é a primeira vez que me vejo tendo essa atitude. Quero você só para mim, até da atenção que você dá ao meu irmão eu tenho ciúmes. Sou possessivo Katrisca e isso eu só descobrir depois que te conheci, você é minha, a Luna é minha e eu cuido do que é meu. — Ele diz e me beija mais intensamente.

Ele me deita na cama sem desgrudar nossos lábios, suas mãos passeiam pelo meu corpo sem descanso. Minha pele arde por sentir seu toque em minha pele, meu corpo queima e só ele pode apagar esse fogo que me

incendeia. Quando ele começa a tirar minha blusa, escutamos batidas na porta e a vozinha da minha pacotinho chamando.

— Mamãe já fez as pazes com o meu vidinha? O anjinho falou que eu tenho que deixar vocês quietinhos, *maisi* eu não consigo. Mamãe? Meu-meu? Tem alguém aí?

Dylan esconde o rosto no meu pescoço e ri baixinho, mas ele levanta e vai abrir a porta para Luna.

— Pronto fadinha, estávamos apenas conversando.

— A mamãe já deu um montão de beijinho de ficar de bem? Meus vidinhas não pode *biga* nunquinha na vida toda se não a Luna *chola* e vai ir *mola* com o vovô Will. Nem *quelo* nem sabe disso viu, ai, ai, ai vou *fala pala* a vovó *ponha* vocês de castigo *poque* fica *bigando*, que feio viu.

— Já fizemos as pazes minha fadinha. Na verdade, nem brigamos não é baby? É só o Meu-meu que é muito possessivo fadinha.

— Isso mesmo, ninguém brigou foi só um ciuminho bobo filha.

— Que tal se nós dois ajudássemos sua mamãe a fazer um papa bem gostoso? — Dylan pergunta para Luna.

— Meu-meu bobinho, a Luna não sabe fazer papa ainda e a mamãe não deixa eu mexer no fogão!

— Então você pode me ajudar a lavar a salada que tal?

Ela adora a ideia de mexer com água, estou vendo que o jantar sairá bem tarde com esses dois de ajudante. Como diz a Luna, deixa os meus dois vidinhas se divertirem, amanhã será um dia corrido e tenso, então nada melhor que curtir a companhia desses dois bagunceiros.

♣ CAPÍTULO 21 ♣

DYLAN ♣ REED

Tudo o que diz respeito em relação a Katrisca me deixa ciumento. Tenho ciúmes até da atenção que ela dá ao meu irmão, imagina fazer foto só de calcinha e sutiã! Confesso que minha vontade era de proibir um disparate desses, mas não por querer mandar nela, e sim por que morreria de ciúmes dela, e mataria o primeiro que mexesse com ela por conta disso.

Ela me botou no meu devido lugar, não que eu tenha gostado de ser comparado com aquele lixo do Diego, porém entendi o lado dela em relação a isso, não fiquei chateado com ela e sim comigo mesmo. Sempre abominei essas coisas, achava que ciúmes era coisa de gente infantil e insegura, agora estou pagando com a própria língua.

Ela me explicou seu ponto de vista, e eu expliquei o meu. É foda ficar sempre sendo comparado ao ex, ainda mais se for um lixo como é o ex dela. Quando estávamos tentando fazer as pazes eis que surge uma fadinha linda, mas empata foda! Mas não consigo ficar bravo com ela, como ela diz "ela é minha vidinha linda".

Depois de termos conversado, vamos para a cozinha ajudar a Katrisca a fazer o jantar e nem preciso dizer que mais atrapalhamos do que ajudamos. Molhamos a cozinha toda, para lavar uma salada.

Quem gostou foi a fadinha, como gosta de mexer com água essa menina. E também ficamos beliscando tudo o que Katrisca estava fazendo. Acredita que fomos expulsos da cozinha? Pois, fomos minhas caras!

Agora fiquei responsável por supervisionar o banho da fadinha, depois ela que não venha reclamar que o banheiro está alagado. Luna adora tomar banho de banheira e de dar banho em suas "filhas" também, ela me pediu para buscar a Suzi, mas como eu não sabia qual delas era a tal, trouxe

todas que consegui encontrar. Moral da história? Luna está na banheira com oito bonecas feliz da vida e isso é que importa.

— Fadinha, a senhorita é muito bagunceira viu, olha a lambança que você fez no banheiro!

— Nem foi euzinha Meu-meu, foi a Carola e as meninas que molharam tudo, *ficavam bincando* de jogar água e aconteceu isso. Eu *tavu* quietinha tomando banho, tu não viu?

— Eu acho que você está me enrolando fadinha! Vamos sair da banheira? Se secar e colocar o pijama e depois ir jantar. Ai enquanto você se troca eu secarei o banheiro, antes da sua mãe ver.

— Tarde demais, meu querido. -Katrisca diz encostada na porta do banheiro.

— Mamãe! Olha um montão de bonecas que o meu vidinha pegou, tão lindinho ele né?

— Eu não acredito nisso Dylan! Meu Deus até a boneca de pano entrou na brincadeira! Dylan Reed, acho melhor o senhor começar a ir treinando usar a palavra “não” ou teremos sérios problemas.

— Baby ela pediu para pegar a Suzi, mas eu não sabia qual delas era então peguei as que eu achei, e trouxe para ver qual delas era a bendita Suzi. A fadinha ficou animada quando viu as bonecas, e pediu para ficar com todas e eu não vi mal algum nisso.

— E você dona mocinha, sabe muito bem que não pode colocar todas as bonecas na banheira. Você está muito encrocada Luna Ornellas! — Katrisca briga com Luna.

— *Quédo* mamãe, é só um *binquedo* ué! A *senhola* deixa eu da banho nas minhas filhas, não *precisa biga* com o meu vidinha não.

— Luna, não teste a minha paciência, menina. Você sabe que só deixo no máximo dois brinquedos e você enrolou o Dylan por que sabe que ele faz tudo o que você quer! Agora, olha a lambança que você fez filha.

— É só água mamãezinha linda, daqui apouco seca ué! Não *biga* com o meu vidinha lindo da minha vida *todinha*, quem ama esse Meu-meu, hein? — Luna pergunta tentando fugir da bronca.

— A mamãe? — Pergunto só para irritá-la.

— Não, vidinha! A Luna que ama você muitão do mundo todo! A mamãe só *namola* você e eu que amo! *Agola tila* a sua fadinha da *banheila*, que tô ficando igual a frutinha azedinha que a mamãe faz suco, como é o nome mamãezinha linda do meu mundinho?

— Maracujá, Luna, e não pense que eu esqueci sua arte não mocinha! Vou ver um castigo para você, e não demora que o jantar já está quase pronto. Dylan, o pijama dela está em cima da cama, agora deixa eu ir para cozinha ou o seu irmão comerá tudo! — Katrisca fala e vai embora rebolando aquela bunda maravilhosa.

Troco Luna, e vamos direto para a cozinha. Encontramos ela e Donatello conversando, e rindo de alguma coisa.

— Hum, o cheirinho está maravilhoso baby.

— Já está quase pronto, só estou esperando as batatas dourarem. O macarrão já está pronto e o frango também.

— Macarrão com molhinho de leite? Eu amo molhinho de leite bem *bastantão* né mamãe?

— É molho branco filha, e sim é com molhinho branco que você adora.

Assim que fica pronto, ela serve todo mundo e começamos a jantar rindo das caras e bocas que a minha fadinha faz. Quando terminamos, Don e eu lavamos a louça, nada mais justo depois de um jantar maravilhoso. Katrisca e a fadinha ficam rindo do jeito que lavamos a louça, nada é tão maravilhoso do que o som dá risada delas.

— Vocês estão lavando mais o chão que a louça! Nunca vi duas pessoas mais atrapalhadas que vocês dois. — Katrisca diz rindo.

— Eu ajudo bem bonitinho, não é mamãe? Não pode molhar tudo anjinho! Vai fazer meleca no chão e a mamãe fica *bava* muito. Tão lindo esse meu anjinho rindo né mamãe?

— Sim filha, seu anjinho fica muito lindo sorrindo. — Katrisca responde e quando olho ela acrescenta. — O seu Meu-meu também fica muito lindo, né Luna?

— O meu vidinha é muito de lindo na vida toda. Esse olhinho da cor do mar é *lindão* na vida toda. A minha vovó linda ama esse olhinho, ela falou que ele *palece* a água do *calibe*. O que que é *calibe*, mamãe?

— É “caribe” filha, espera que a mamãe mostra para você, deixa eu pegar o meu celular. — Katrisca diz, indo buscar o celular na bancada da cozinha.

— Aqui filha, sua vovó Belle, disse que os olho do Dylan parecem o mar do Caribe por que o mar é azul, igual ao olho do seu Meu-meu. É lindo você não acha?

— É muito lindo mamãe, um dia você leva a sua pacotinho lá? *Maisi*

o olho do meu vidinha é muito *maisi* lindo que essa *paia*. Quando eu ter um au-au ele também tem que ir na *paia* do olho do Meu-meu, *poque* não pode deixa o meu au-au sozinho tá? Anjinho nem *chola* tá, quando a minha *piminha pincesa* chega você leva ela também *maisi* tem que fala que a *paia* é do olho do meu vidinha tá?

Eu não aguento e caio na risada, Luna é uma menina espetacular, na mesma conversa sobre ir para o Caribe, ela enfiou o cachorrinho que ela quer ganhar e a tal priminha que ela vai ter. Juro que se eu não estivesse me acostumado com a salada de assunto que ela faz, eu estaria tonto.

— Mas eu também tenho praia da cor dos meus olhos, vou mostrar para você fadinha. Essa aqui é chamada praia do Patacho, e fica aqui no Brasil em Alagoas. Bem mais perto que a praia do metido a besta do Dylan.

— É muito bonita mesmo, se é pertinho você me leva lá anjinho? Tem um montão de areia pala eu corre com o meu au-au! *Poque* o meu *au-au* vai gosta de corre igual euzinha sabe.

— Mas você já me trocou Luna Ornellas? Só por que a praia desse ladrão de fadinhas é perto? A minha é muito mais bonita e para chegar lá tem que ir de avião. Mas deixa, você vai com o seu anjinho, e eu vou com a minha baby para o caribe.

— Nananinanão! Não pode isso não Meu-meu, não pode leva a minha mamãe *pala* longe da filhinha dela não. Euzinha não posso nunquinha ficar sem mamãe, senão eu *cholo* um montão não é mamãe? Não pode se *poxessivo* com o seu irmão não viu, tem que dividi ou o papai do céu vai fica muito *bavo* com você!

— Ei, ei, ei respira Luna. O Dylan está brincando com você, a fadinha acha que esse Meu-meu que você arrumou iria ficar longe da fadinha dele? — Katrisca fala pegando a Luna no colo.

— Meu vidinha é muito *poxessivo* mamãe, não pode não né? Tem que dividi a Luna com o anjinho sim *senho*. *Agola* pode vindo aqui pega euzinha no colo e me dá um monte de beijinho que faz cosquinha. — Luna fala seria.

Pego ela mais que depressa e a encho de beijos, só paro quando ela gargalha tanto que lhe dá soluços. Vamos para a sala e ficamos vendo um dos inúmeros desenhos dela. Quando já são quase dez horas da noite Donatello levanta e nos da boa noite e Luna mais que depressa se levanta para ir dormir com o anjinho dela.

Katrisca até tenta tirar essa ideia da cabecinha dela, mas ela é irreduzível então Don a pega no colo e a leva para o quarto com ele. Katrisca

aproveita que estamos sozinhos e deita a cabeça em meu colo, para terminar de assistir o desenho.

— Quer ver outra coisa Baby? — Pergunto fazendo carinho em seu cabelo.

— Não, estou tentando criar coragem para levantar. Tudo o que mais quero é um banho para relaxar. — Ela diz sonolenta.

— Então vamos Baby, vou enchendo a banheira para você e depois venho fechar a casa.

Ela levanta cheia de preguiça, e vamos para o quarto. Ela vai separar uma roupa leve para dormir e eu vou para o banheiro colocar a banheira para encher. Assim que enche eu a aviso e vou trancar a casa, onde eu moro não precisa tanto assim de segurança pois é um bairro muito calmo, mas depois do que aconteceu com Diego eu passei a ser mais cuidadoso.

Depois de tudo trancado, apago as luzes e vou em direção ao quarto de Donatello. Bato na porta e sem esperar resposta abro a porta lentamente e vejo Luna apagada, ela segura o rosto do meu irmão, parece que estava fazendo carinho no rosto dele, mas acabou adormecendo. Eles estão dormindo de lado nariz com nariz, sou tão agradecido por ela ter aparecido em nossas vidas. Por que só depois dela eu tive meu irmão de volta, ela é realmente uma fadinha e com o seu jeitinho, espalha amor por onde passa. Fecho a porta lentamente e vou para o meu quarto, vou andando até o banheiro e vejo Katrisca com a cabeça encostada na borda da banheira e com os olhos fechados.

É uma cena linda, mas muito tentadora também. Quando vou me virar ela abre os olhos e sorri para mim.

— Você não vai entrar? A água está uma delícia. — Ela me chama, e nem se Jesus descesse na terra eu recusaria um convite esses.

Tiro minha roupa rapidamente e entro na banheira, sentando de frente para ela. Ela coloca as pernas em cima das minhas, e eu pego seu pé e começo a fazer uma massagem.

— Você é um completo cavalheiro Dylan Reed, educado, carinhoso, paciente, lindo e é apaixonado pela minha filha. Está ficando cada dia mais difícil não me apaixonar por você, então me fala um defeito seu? — Katrisca fala.

— E seria tão ruim assim se apaixonar por mim? Eu me apaixonei desde que te vi pela primeira vez, não foi só a Luna que me encantou Baby, você também o fez.

— Não estou dizendo que seria ruim Dylan, mas que está difícil não o fazer. Com uma carga como a que eu carrego, é difícil não ser desconfiada e não pense que sempre estou te comparando com o Diego, tem coisas que comparo comigo mesma do passado. Certas atitudes que eu tomei e não foram as certas, decisões que não deveriam ser tomadas e logico que muita coisa está ligada a ele, não tenho como mudar Dylan, Diego me fodeu de inúmeras maneiras e não digo só fisicamente.

— Tenho uma vontade de acabar com ele só de imaginar o que ele te fez, pelo que ele possa ter feito com a Luna. Não sei como ele teve a coragem de se quer pensar em machucá-las, só de ver a fadinha com lágrimas nos olhos já me parte o coração, imagina tocar nela para machucar!

— Existe inúmeras maneiras de se machucar alguém Dylan e nem sempre é fisicamente infelizmente. As agressões que ela sofreu foram mais mentais do que física, sabe o que é se sentir desprezado por uma pessoa que deveria te amar? Essa é a Luna, ela é tão cheia de amor dentro dela, ela é carinhosa e ver o próprio pai a tratando como um bicho, ferrou o psicológico dela. Ela ver ele me bater, me dizer coisas horríveis a marcou demais. Por isso ela não suporta briga, ela odeia ser deixada sozinha, por que era isso o que ele fazia. — Katrica diz chorando.

A puxo para o meu colo e a abraço forte. Me mata saber por tudo o que elas passaram, ainda mais a Luna que era um bebê.

— Não chora Baby, isso acaba comigo de maneiras que você não faz nem ideia.

— As porradas, tapas, chutes e palavras odiosas não me machucaram tanto, quanto vê-la chorando com medo ele. Depois que vi o vídeo que a ex namorada dele me entregou, eu quis morrer toda vez que eu tive que assistir aquilo. Eu sei que você não é igual a ele, eu sinto em meu coração Dylan, ela nunca teve o que ela está tendo desde que te conheceu. Ela desabrochou de uma maneira impressionante e eu sou grata demais a isso, ver o meu pacotinho feliz é muito gratificante.

— Ela me conquistou desde o primeiro dia que eu a encontrei, pode parecer loucura para você Baby, mas eu sinto como se ela fosse minha entende? Não tem nada no mundo que eu não faça, só para ver o sorriso dela. Eu acredito em destino e vocês duas estavam nele, vocês foram feitas para serem minhas Baby, essa é a mais pura verdade. Antes de vocês aparecerem na minha vida, ela era fazia como se tivesse faltando alguma coisa, como se tivesse faltando uma peça e eu só achei quando vocês apareceram. Quando eu

vi a Luna pela primeira vez, eu fiquei preocupado por ela estar sozinha brincando, quando ela disse que estava me esperando eu até me assustei, mas aí ela levantou o rosto e me olhou com aqueles olhinhos claros e juro por Deus que meu coração parou de bater por míseros segundos e o vazio que existia dentro de mim, foi preenchido por ela, e quando eu te vi preocupada pelo sumiço dela eu vi que tudo o que faltava em minha vida para ser feliz, era vocês duas. — Sussurro em seu ouvido.

Ela me abraça apertado, e esconde seu rosto na curva do meu pescoço. Eu fico ali, abraçado com ela em meu colo, aliso suas costas, acaricio seus cabelos. Beijo seu ombro suavemente e ela levanta o rosto e me beija. É um beijo cheio de significado, um beijo lento cheio de sentimentos não ditos. Ela é muito importante para mim, e eu provarei isso a ela todos os dias, até ela acreditar ou não me chamo Dylan Reed.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Como foi bom, poder desabafar um pouco das coisas que tumultuavam minha mente. Tem tanta coisa em minha cabeça, tantos acontecimentos que ainda me fazem mal e que podem colocar em risco o que estou começando a viver com Dylan.

Atitudes como a de hoje, podem sim levar ao declínio qualquer relacionamento. Não importando quanto tempo tenha a relação. Ninguém tem culpa das coisas que vivemos no passado, ninguém tem culpa das más decisões que tomamos ao longo da vida. Se eu quero, que o meu relacionamento com Dylan de certo, tenho que deixar algumas coisas para trás, tenho que deixar os meus traumas e o Diego no lugar onde eles pertencem... No passado.

Deus quando fecha uma porta, abre uma janela já dizia minha mãe. Dylan é a minha janela para a felicidade, e irei agarrar com unhas e dentes, nada e nem ninguém, nem mesmo Diego vai me tirar isso. Está mais que na hora de eu erguer minha cabeça e seguir em frente, batalhar por aquilo que quero, sonho e preciso.

Saímos da banheira, nos secamos um sorrindo para o outro. Como se tivéssemos encontrado o segredo da vida eterna. Ou sei lá, nós nos entendemos, nos encaixamos tão divinamente que é até espantoso.

Assim que nos deitamos, ele me puxa para os seus braços. Braços esse que descobrir ser meu porto seguro, que me fazem sentir segura, como se nada pudesse me machucar. Ele me trata como se eu fosse feita do mais raro cristal, como se tivesse medo que um gesto mais brusco pudesse me machucar ou me assustar.

Ele me acaricia lentamente, sua mão passeia preguiçosamente por minhas costas. Ela vai do meu pescoço, descendo até a curva da minha bunda e volta lentamente para o início. Meu rosto está aconchegado em seu peito levemente peludo, e minha mão descansa em cima do seu coração, contando as batidas que soam como música de ninar. Meus dedos brincam com os pelos que encontro pelo caminho, levanto meu rosto para poder olhar para ele e o pego em flagrante olhando para mim.

Seus olhos azuis me olham intensamente e é impressionante o jeito que eles mudam, refletindo as emoções que ele está sentindo. Seus olhos estão um azul escuro, azul tempestuoso e enigmático. Como se estivesse em transe, aproximo meu rosto ao dele até nossas bocas se encontrarem. Seu beijo é cheio de promessas, que quero mais que tudo que se cumpram. É um beijo carregado de paixão, me perdi na sensação da sua língua na minha, de sua mão em meu cabelo me segurando no lugar. Dylan consegue me aquecer com apenas um beijo, tocando em um ponto onde meu tesão cresce e ferve cada vez mais por ele, só por ele. Ele tem o dom de despertar meu corpo, como ninguém nunca fez.

Ele me beija e me toca, como se quisesse decorar cada parte do meu corpo, cada som que emito, cada suspiro que solto sempre que sua mão alcança um lugar sensível ao seu toque. Ele me toca como se eu fosse a coisa mais preciosa do mundo para ele, como se meu gosto fosse essencial para ele.

Suspiro de desejo, querendo que seu corpo cubra o meu, querendo que ele me toque como somente ele é capaz. Ele me deita de costa na cama e sobe em cima de mim, me olhando intensamente, me devorando com aqueles olhos gulosos.

— Você é tão linda baby, esses olhos languidos de desejo, essa boca vermelha dos meus beijos. Você é, sem sombra de dúvida, a coisa mais linda que já vi na vida. — Ele fala com a voz enrouquecida de paixão.

Seu polegar desliza por meus lábios lentamente, descendo pelo meu pescoço até alcançar a curva dos meus seios. Respiro longamente, sentindo meus mamilos se arrepiarem com seu toque. Sua boca paira sobre a minha e sinto sua língua passeando pelos meus lábios, querendo mais um gosto, sua

boca desce por meu pescoço beijando e mordendo, arrancando gemidos baixos toda vez que deixa seus dentes arranharem meu pescoço. Ele tira lentamente a minha camisola, desnudando meu corpo para o seu total prazer, suas mãos param assim que tocam meus seios e seu polegar brinca com meus mamilos rígidos, me fazendo gemer um pouco mais alto.

É indescritível a sensação que ele me causa, não sei como explicar. Sinto meu corpo pegando fogo a cada carícia que ele me faz, a cada beijo que ele me dá. Dylan abaixa sua cabeça até seus lábios se apoderarem dos meus seios, minhas mãos automaticamente sobem segurando seus cabelos, e ele intensifica seu toque sugando e mordendo. A única coisa que consigo fazer é gemer seu nome, mais e mais. Uma de suas mãos segura meu seio enquanto a outra desce em direção a minha intimidade, ele me acaricia por cima da minha calcinha e a sensação é sublime.

Minhas pernas tremem tamanho o tesão que estou sentindo. Ele desce minha calcinha lentamente, até tira-la completamente de meu corpo. Sua mão volta a minha intimidade, só que dessa vez acaricia diretamente em minha carne úmida e necessitada, assim que ele toca meu ponto pulsante e constata o quão estou molhada, solta um gemido gutural fazendo minha pele se arrepiar de desejo.

— Por favor, Dylan. — Imploro.

— Vamos com calma baby, quero adorar seu corpo como ele merece. — Ele diz, descendo sua boca, beijando e mordendo até chega a minha parte necessitada.

Ele se ajeita melhor na cama, como se tivesse todo o tempo do mundo. Como se não soubesse quanto estou necessitado por ele. Ao primeiro toque de sua língua em minha boceta, vejo estrela e meu corpo como se tivesse vida própria se ergue da cama em direção a sua boca. Suas mãos me seguram no lugar, deixando meu corpo ao seu bel prazer. Ele passeia com a sua língua por toda minha carne molhada, sugando meu desejo por ele e me fazendo gritar assim que segura meu clitóris sugando com sua boca pecaminosa. E como em um passe de mágica me leva ao orgasmo em instantes, um orgasmo tão intenso que me traz lágrimas aos olhos.

Ele volta beijando meu corpo, até chegar aos meus lábios fazendo com que sinta meu próprio gosto. Ele se posiciona em minha entrada, e suas mãos seguram meu cabelo, uma de cada lado de minha cabeça. É como se eu estivesse em um casulo, pois ele me cobre com seu corpo quente. Assim que sua boca se separa da minha, ele entra lentamente me fazendo suspirar por

senti-lo inteiramente dentro de mim. Ele gruda nossas testas e olha profundamente em meus olhos, quando começa a se movimentar.

Ele faz amor lentamente comigo, sinto em seu toque todo o carinho que ele tem por mim. Seus movimentos vão aumentando gradativamente, me fazendo gemer mais e mais. Tudo o que eu posso fazer é me entregar e sentir tudo o que ele está me proporcionando. É um prazer sem tamanho, onde não sabemos quando um começa e o outro termina. Ele geme cada vez que sai do meu corpo, por que as paredes da minha intimidade o suga, nunca querendo que ele se afaste demais.

— Sua boceta está me apertando tão gostoso baby. — Ele diz em meu ouvido.

— Por favor Dylan, mais rápido! — Peço enlouquecida pelo desejo.

— Dessa vez será lento baby, dessa vez quero sentir tudo. Quero sentir sua boceta me apertando, sugando cada centímetro do meu pau para dentro dela. -Ele fala e acaba gemendo quando minha boceta contrai com suas palavras.

Ele aumenta seus movimentos me levando a loucura. Eu jogo minha cabeça para traz quando sinto o segundo orgasmo se aproximando, ele também está perto por que esconde seu rosto em meu pescoço gemendo baixinho. E é assim que nossos corpos se entregam ao prazer de um orgasmo intenso. Gozamos juntos, e ficamos colados tentando normalizar a nossas respirações. Ele levanta seu rosto e me beija lentamente, como se nunca quisesse se separar de mim.

Ele começa a sair de dentro de mim devagar. E quando sai, gememos juntos, contrariados por nos separarmos. Ele se deita ao meu lado, e me puxa para seus braços beijando minha testa. Eu fecho meus olhos, me sentindo plenamente satisfeita e amada e é assim que adormeço.

Com um sorriso no rosto e me sentindo amada.

Acordo com um telefone tocando e quando me levanto vejo Dylan adormecido ao meu lado. Beijo seus lábios suavemente e me levanto para desligar o alarme do celular. Vou para o banheiro e faço minhas necessidades, e aproveito para tomar um banho quente. Assim que termino, me enrolo em uma toalha macia e vou para o quarto acordar o meu belo adormecido com um beijo de bom dia.

Assim que me aproximo para beija-lo, um par de braços fortes me puxa para cama e acabo soltando um gritinho surpresa.

— Bom dia baby! — ele me saúda com um sorriso.

— Que susto Dylan! Já estava vindo te acordar com um beijo. — Falo sorrindo.

— Preferiria acordar com você em meus braços. — Ele diz fazendo bico.

— Mas não iria mesmo, acordei parecendo um espantalho, com o cabelo todo alvoroçado. O rosto marcado de sono. — Respondo rindo. — O celular já despertou e se você não se levantar agora, ira chegar atrasado em sua reunião.

— Droga! Preciso de férias urgentemente ou então a Hanna precisa parar e marcar reuniões tão cedo. — ele diz bravo, me beija e vai direto para o banheiro.

Coloco um vestido soltinho e vou para a cozinha preparar o café. Assim que chego vejo Donatello, todo arrumado e com uma xícara de café nas mãos.

— Bom dia Don!

— Bom dia cunhadinha. A fadinha ainda continua dormindo, não quis acordá-la. Ela parecia um anjinho dormindo tão calmamente, quem não a conhece, nem imagina o furacão que ela é. — Ele diz rindo.

— Ainda mais hoje, que ela ficará com o Dylan no escritório! Deus tenha piedade do seu irmão que inventou isso. — Respondo rindo.

— A fadinha é um anjinho. Serelepe, mas mesmo assim um anjinho. Eu vou indo, tenho algumas coisas para resolver antes do nosso encontro mais tarde. Devo chegar depois do almoço, aí resolvo alguns problemas por lá, enquanto espero você ok? — Donatello pergunta.

— Tudo bem Don, tenho muita coisa para resolver hoje.

Ele se levanta, me dá um beijo no rosto e vai embora. Eu vou para o quarto onde Luna esta, e a vejo dormindo um sono solto espalhada pela cama toda.

— Ei pacotinho, vamos acordar? Quem ama mais a Luna no mundo todo? — Pergunto em seu ouvido.

Ela sorri preguiçosamente e responde

— A mamãe ama mais que todo mundo, *maisi* agora tem um montão de gente que ama euzinha, não é?

— Sim meu amor, agora você tem um montão de gente que te ama. Mas eu te amo mil vezes mais. — Respondo fazendo cosquinha nela.

— Mamãe *poxessiva*! Cadê o meu vidinha?

— Seu vidinha está tomando banho para ir trabalhar. E a senhorita

também tem que ir tomar banho.

— *Pala* ir *tabalha* né? Eu vou usa uma roupinha bem chique de linda.

— Achei minhas duas meninas fujonas! Bom dia minha fadinha, preparada para ir trabalhar hoje? — Dylan fala entrando no quarto.

— Tão lindinho esse meu vidinha! Bom dia Meu-meu, você *ta* muito lindinho hoje, vem aqui me dá um montão de beijinho poque tô de *peguiçinha* ainda. — Luna chama Dylan com os bracinhos estendidos em sua direção.

Dylan a pega no colo e a enche de beijos.

— Vamos tomar café? Ou você chegará atrasado na sua reunião.

— Vamos sim. Vocês não vão comigo? — Ele pergunta confuso.

— Não, ainda está muito cedo e o seu Roberto marcou as onze e meia. — Explico.

— Ok. Então você vai de táxi para o shopping e volta comigo de carro. Muito mais prático, em vez de irmos em dois carros.

— Tudo bem, agora vamos logo com esse café. Ainda tenho que me arrumar e dar banho na Luna.

— Fadinha, você vai tomar conta da mamãe enquanto eu trabalho? - Dylan pergunta, enquanto a coloca sentada na cadeira para tomar o café.

— Meu-meu bobinho! A mamãe é *gande* já e nem *precisa* de toma conta dela não.

— Lógico que precisa! A mamãe é muito linda, e se alguém quiser namorar com ela? Você vai deixar? — Ele pergunta fazendo cara de espanto.

— Eu não acredito que estou escutando isso Dylan Reed!

— *Shhhhhhhh*, baby, isso é uma conversa de Meu-meu para fadinha e não baby, fadinha e Meu-meu! — Ele responde sério.

— Então eu tomo conta sim meu vidinha, nenhum *namolador* vai rouba a minha mamãe não! Ela já tem um *namolado* que é o meu vidinha do olho de mar, muito lindo da minha vidinha. Mamãe não pode *namola* ninguém *ta*? só o Meu-meu tá bom? *Poque* o papai do céu que me deu ele, e ele é só nosso, não é?

— Luna, termina de tomar o seu café da manhã e Dylan, já está mais do que na hora de você ir para a sua reunião e parar de falar besteira!

— Ok, ok, ok, mas um homem prevenido vale por dois. Dá um beijinho no seu Meu-meu fadinha, nos encontramos mais tarde. — Dylan vai até a Luna e beija seu cabelos.

— *Xau* meu vidinha, *logo, logo* eu chego *pala tabalha* com você e

ligar *pala* o meu vovô Will que ela deve tá com um tantão de saudade.

— Vamos ligar para ele sim. Agora já beijei a minha fadinha, falta a minha baby. — Dylan diz rindo e me agarra pela cintura me puxando para seus braços.

Ele me olha nos olhos, e abaixa sua cabeça até seus lábios encontrarem os meus. Seu beijo tem gosto de suco e laranja. Seus lábios se movem lentamente sobre os meus, mas não se prolongam muito tempo e logo me solta. Ele encosta sua testa na minha e me olha profundamente suspirando alto.

— Não queria ter que ir agora, mas nos vemos daqui apouco ok? -Ele pergunta me dando mais um selinho.

— Sim, até daqui apouco. — Falo sorrindo feito boba.

Ele se despede de nós duas, e vai embora para sua tal reunião. Eu pego Luna no colo e a levo para o banheiro, para lhe dar um banho e lavar seus cabelos. Luna é bem independente, quer tomar banho sozinha, escolher suas próprias roupas e sapatos.

Assim que termino de dar banho nela, a levo para o quarto e enquanto ela se troca vou lavar a louça do café da manhã. A casa do Dylan é linda e aconchegante, tudo em tons claros e marfim. Sua casa é bem espaçosa, tudo harmoniosamente decorado e seu pudesse apostar, diria que tem dedo de Belle na decoração.

Assim que termino a louça, vou em direção ao quarto mas paro no corredor vendo o show que minha pacotinha dá. Ela está usando um vestido creme, cheio de florzinha vermelhas, sapatilhas amarelas e um enorme óculos escuros que ela pegou das minhas coisas e uma carteira amarela que combina com suas sapatilhas.

— Estou *plonta* mamãe! Tô muito chique de linda, não é? O meu vidinha vai me ama um montão quando me vê linda de *tabalha*! - Ela diz gargalhando.

— Você está muito linda meu amor, até arrumou o cabelo. Mas onde você achou a carteira da mamãe? — Pergunto rindo por ver ela toda se achando, até pose a danadinha faz.

— Na sua bolsa ué! Não ficou bem linda em mim? Combina com o meu sapatinho de boneca, igual meu cabelinho de sol! Mamãe, você passa batom na Luna?

— Passo meu amor, mas espera a mamãe se arrumar ok? — Digo ao ir me trocar.

Coloco um vestido branco não muito colado no corpo, coloco um salto salmão claro e preparo minha bolsa, com meus documentos e os documentos da Luna. Vejo em cima da cama, tudo o que estava em minha mini bolsinha que a danadinha pegou e coloco tudo dentro da bolsa. Eu a uso como carteira por ser tão pequena. Termino de me maquiar, pego meus óculos escuros, celular e chamo Luna para irmos.

Pego a chave da casa, e espero Luna aparecer, e ela vem, parecendo que estar em uma passarela divando como só ela sabe.

— Mamãe o meu vidinha esqueceu o celular de novo *aquedita*? Tão esquecido esse Meu-meu, vou colocar na minha bolsinha de *tabalha*, cadê o meu batom mamãe?

— No carro a mamãe passa filha, o Táxi já está esperando a gente. - Seguro na mãozinha dela e saio de casa, tranco a porta e vamos para o táxi.

Passo o bendito batom nela ou enlouqueceria de vez. Luna é muito vaidosa, quer andar bem arrumada, não é muito fã de ficar suja. Até me admirei por ela se soltar na casa dos Reeds, se molhou, se sujou e estava feliz por isso! Mas ela é bem chata com essas coisas. Ela está muito empolgada por estar indo "trabalhar" com o Meu-meu dela, mas nem sempre poderei trazê-la ou ele poderá ficar com ela. Tenho que pensar em alguma coisa e com urgência.

Descemos do táxi, pago pela corrida e vamos entrando no shopping. Assim que entramos Luna enlouquece, quer por que quer levar o bendito do celular para Dylan. E eu, com toda a paciência do mundo, peço para que ela espere um momento, pois tenho que ver se o senhor Roberto já chegou.

Subimos a escada rolante, vez que a loja que aluguei fica no segundo piso. Assim que me aproximo da loja vejo um homem moreno, alto e musculoso, com uma barba rala que o deixa com um ar sexy. Não consigo ver seus olhos, pois ele está de óculos escuros.

Assim que me aproximo ele abre um sorriso, e tenho a ligeira impressão que ele estava me olhando o tempo inteiro. Luna assiste tudo curiosa, e segura a minha mão um pouco mais forte, fazendo uma cara feia para o rapaz.

— Você deve ser a Katrisca Ornellas. — Ele pergunta me estendendo a mão assim que confirmo com um aceno. — Prazer, Otávio Valverde. — Ele diz com sua voz levemente rouca.

E eu fico olhando admirada, tamanha perfeição. Não que eu esteja interessada, pois tenho Dylan que não deixa nada a desejar.

Mas minhas amigas, uma coisa que eu não sou é cega! O homem é um espetáculo ambulante!

♣ CAPÍTULO 22 ♣

LUNA ♣ ORNELLAS

Eu tô muitão de linda na minha roupinha de ir *tabalha* com o meu vidinha. Minha mamãe também tá linda da vida toda!

Eu *quelo* ir logo *tabalha poque* *quelo* ligar *pala* o meu vovô Will, tô com muitão de saudade dele.

Aleluia que chegamos no *tabalho* do meu vidinha! Eu *adolo* subi na escada que anda sozinha, é muito legal, mas a minha mamãe disse que tenho que *espela* e eu não gosto nada disso não.

Ela disse que tem que passar na nossa loja, *poque* um homem vai arrumar ela e deixar bem linda! *Maisi* eu chego e tem um moço bem *gandão*, que fica sorrindo *pala* a minha mamãe.

Ele é um *namolador* que *qué* roba a baby do meu vidinha! *Maisi* eu não deixo nada não viu, minha mamãe já *namola* o Meu-meu que é meu vidinha lindo que o papai do céu me deu!

Faço uma carinha bem feia *pala* ele e segulo bem fortão a mão da minha mamãe. Assim, ele não pode rouba ela, *poque* se ele rouba ela eu *guito* bem alto!

Ele tira o óculo e *segula* a mão da minha mamãe. Eu bem puxo a mão dela, *poque* só o meu vidinha que pode isso.

— Pode *palando* de olha *pala* a minha mamãe com esse olhinho fechadinho *poque* ela *namola* o meu vidinha viu!

— Luna!

— Ué mamãe, tô tomando conta da *senhola pala* o Meu-meu! Esse moço tá com esse olhando aí *quelendo namola a senhola*, não pode não, viu moço. Ela *namola* o meu vidinha, e ele é muitão *poxessivo* igual euzinha na vida toda.

— Me desculpa, Otávio! — Minha mamãe fala *vemelhinha*.

— Não tem problema Katrisca, mas Luna, eu vim para arrumar a loja da sua mamãe e não para namorar ela. Vamos ser amigos? — O moço que se chama Otávio pergunta.

— Nem vem *quele roba* eu também, *poque* eu sou do Meu-meu e do meu anjinho. Você tem *namolada*?

— Tenho sim, mas por que a pergunta? — O moço pergunta rindo. Ele é bem bonito, mas o meu vidinha é *maisi*.

— *Poque* se você tem uma *namolada*, você não rouba a minha mamãe ué! E não *precisa segurar* a mão dela não viu. *Agola* eu *quelo* ir *tabalha* com o meu vidinha, você pode me levar mamãe?

Minha mamãe olha é bem feio e eu faço carinha de fadinha boazinha. Euzinha vou fica muito *enquecada* nessa vida, mas deixa o Meu-meu me *poteje*!

— Luna, a senhorita está muito encrencada! Onde já se viu, me fazer essa vergonha. — Minha mãezinha ta muitão da *bava*, mas aí eu vejo a minha tia *pincesa* na escada que sobe sozinha e *guito* o nome dela bem alto.

Ela me olha e sorri, muito *pincesa* ela é. Tem um cabelão igualzinho o da rapunzel.

— Bom dia, meu amorzinho! Veio passear com a sua mãe? — Ela me pega no colinho e me enche de beijos.

— Não tia, eu vim *tabalha* com o meu vidinha hoje. Tô linda com a minha roupinha chique de *tabalha*?

— Você está um arraso fadinha, e esses óculos escuros? Você me empresta? —Tão lindinha essa minha tia *pincesa*!

Seguro suas bochechas e apeto. Muito fofa essa minha *pincesa*, ela tem a pele muito macia e tem maquiagem no olhinho dela. Eu passo o meu dedinho neles e depois passo no meu.

— *Pincesinha* da minha vidinha, você leva euzinha no *tabalho* do Meu-meu? Ele esqueceu o celular dele na nossa casa, *aquedita*? Minha mamãe não deixa eu passa maquiagem no olho, você passa um pouquinho no meu olhinho? *Poque* meninas tem que usa maquiagem, não é?

— Vou te morder sua fadinha linda! A tia leva você onde você quiser, eu passo maquiagem no olhinho, na bochecha, pinto até a sua unha, lindinha! — Muito doidinha essa minha *pincesa*! — Katrisca, minha cunhadinha preferida, estou vendo que está mega ocupada. Posso levar a Luna comigo?

— Se não for incomodar, eu adoraria. Ela já me fez pagar o mico do

ano, e tudo culpa do seu irmão! — Minha mãezinha tá *bava* mesmo.

— Eba! Vamos minha *pincesa* da vida toda, e moço sem *ponha* a mão na baby do meu vidinha viu. O meu vidinha é *namolado* dela, e você já tem uma *namolada* e não pode ter duas, tá bom? Minha mamãe já tem o Meu-meu e só ele que pode *namola* ela. *Agola* eu vou *tabalha*, *po* obséquio até nunca *maisi*.

Eu não entendo *poque* todo mundo ri, *maisi* eu vou bem contar *pala* o meu vidinha desse moço *gandão* que olha *pala* a minha mamãe com olhinho pequeno.

Minha tia *pincesa* me coloca no chão e vamos de mãos dadas até a sala do meu vidinha. A espetinha tava sentada numa mesa e disse que o Meu-meu tá ocupado, *maisi* ela nem sabe que eu que *tabalho* com ele.

— Espetinha, eu vou *tabalha* com o Meu-meu ele que disse. — Falo bem *bava*, e corro *pala* entra na sala do meu vidinha. — Eu cheguei meu vidinha! — Grito bem alto.

— Luna, meu amorzinho, agora eu estou um pouquinho ocupado. Você fica só um *pipinho* com a tia Yza? — Meu-meu fica vermelho e eu vejo um monte de homem olhando *pala* mim.

DYLAN REED

Essa reunião infernal que nunca acaba. Estou a ponto de mandar todo mundo ir a merda, povo chato, cheio de querer.

Não tenho paciência para gente mimada. Eu sou o dono e tem que ser do meu jeito, não aturo chlique que playboyzinho. Não gosto de ser tratado como moleque, se me irritarem demais mando desocupar a merda da loja. Estou cansado de ouvir reclamações dos outros arrendatários por causa deles.

Quando vou falar, um mini furacão entra em minha sala. Ela é um colírio para os meus olhos, mas chegou em um momento tenso hoje.

— Luna, meu amorzinho agora eu estou um pouquinho ocupado. Você fica só um *pipinho* com a tia Yza? — Peço olhando para Yza e Hanna que entraram logo atrás dela.

— Tá bom meu vidinha, *maisi* eu ia fala que tinha um moço bem *gandão_quelendo namola* a minha mamãe que é a sua baby. Ele deu um sorriso *pala* ela e tilou os óculos e ficou olhando com aqueles olhinhos *pequininho*. É bem bonitinho o olhinho dele! E nem vou te conta que eu

biguei com ele e ele *quelia* rouba a sua fadinha também. *Agola* eu vou passar maquiagem com a minha tia *pincesa*. *Po* obséquio *xau*, vamos tia *pincesa*, deixa esse meu vidinha ai trabalha um pouquinho. — E assim, ela coloca o óculos escuro que até esse momento estava em sua cabeça, manda beijo e sai arrastando minha irmã.

Yza não tem maturidade e sai gargalhando da minha sala.

Sinto meu corpo queimando, a raiva borbulhando em meu sangue. O ciúme está se apossando do meu corpo e em meu ouvido o diabinho repetindo tudo o que Luna disse, mas em contrapartida, também tem o anjinho dizendo para me acalmar, que não adianta ir correndo que isso só vai deixar a minha baby com raiva.

Eu sabia muito bem o que estava pedindo para a fadinha no café da manhã. Conheço o Otário há muito tempo, estudamos juntos.

O nome do desgraçado é Otávio Valverde e nossos pais são amigos de longas datas. Meu pai e o seu Roberto serviram juntos e ficaram muito amigos. Esse Otávio é um galinha de primeira, cheio de jogar charme sem se importar se a mulher é casada ou solteira. Mas ele que se engrace com a minha, que ele vai ver só uma coisa! Tenho anos de soco atrasado e descontarei nele sem dó!

Respiro fundo e olho para os homens que estão reunidos nesse momento.

— Então senhores, estamos decididos?

— Para mim está tudo muito claro, senhor Reed. Queria trocar mais algumas ideias com o senhor, mas estou vendo que tem coisas mais urgentes para resolver. Sua filha é uma graça e pelo visto adora tacar lenha na fogueira. Vai salvar a sua dama meu rapaz. — O mais velho dos homens fala, e eu nem me preocupo em corrigi-lo a respeito da fadinha. Afinal é o que ela é!

Aperto a mão de todos os presentes na reunião, e saio desembestado para tomar conta do que é meu. Passo correndo pela recepção, e entro no elevador querendo que ele fosse mais rápido.

Assim que cheguei no andar onde ficará a loja da Katrisca, apresso meus passos para chegar mais rápido. Quando paro na porta, meu sangue ferve, pois, Katrisca está inclinada em um cavalete, olhando uns papéis e o Otário está inclinado roçando seu corpo no dela.

Ele se afasta um pouco, e manja a bunda dela. A bunda da minha mulher!

— Que porra é essa?!

— Dylan! — Katrisca se assusta com o meu grito.

— Olha, olha, se não é o empresário prestigiado Dylan Reed! Resolveu se juntar aos plebeus? — Otávio otário pergunta.

— Veja se não é o Otário, que adora mexer com a mulher dos outros! Só que essa aí tem dono e sou eu, meu caro. — Falo alfinetando ele.

Otávio gargalha alto, só que até agora não achei onde ele esta vendo graça.

— Dylan, por favor. — Katrisca pede me olhando feio.

— Por favor uma pinoia, baby, cheguei aqui e esse filho da puta estava olhando para a sua bunda, Katrisca Ornellas!

— O... Oquê? — Ela pergunta olhando espantada para o *otárianos*!

Ele tem a decência de ficar envergonhado. Eu e esse pau de bosta, nunca nos demos bem desde pivete. Ele adora se achar mais que todo mundo, na escola gostava de humilhar as outras crianças e na faculdade também não foi diferente. Só aceitamos ele aqui, por que meu pai é amigo do seu Roberto.

— Desculpa Katrisca, foi impossível não olhar. — Ele diz sorrindo de lado.

E na hora não enxerguei mais nada, voei para cima dele o segurando ele pela camisa e o imprensei na parede de vidro que estava logo atrás dele, fazendo a mesma tremer. Armei o primeiro soco, mas sou interrompido por Katrisca.

— Dylan por favor, odeio violência. Vamos conversar como adultos, esse cara errou e não é um profissional digno, eu pedirei desculpa ao seu Roberto, mas não vou querer mais o serviço dele.

Olho para cara de otário do Otávio, e vejo que ele está completamente sem graça. Solto sua camisa e Katrisca me puxa para longe dele e respiro fundo várias e várias vezes e olho para a cara do infeliz, ele está cabisbaixo refletindo.

— Olha Dylan, me desculpa mesmo. Katrisca, peço perdão por ser escroto com você, mais velhos hábitos custam a morrer. Eu deveria ter ficando na minha quando a menina falou tudo aquilo, mas fui infantil e sem noção. Não prejudique meu pai por um erro meu, já está difícil fazer as pazes com o velho e se ele ficar sabendo disso então... — Otávio fala, e eu quase fico com pena, quase...

— Olha Otávio, não te conheço direito, mas posso te falar que essas suas atitudes são uma bosta. Minha filha querendo ou não, do jeitinho dela te

disse que tenho namorado e pelo que você acabou de constatar, ele é megaciumento. Aceitei que você viesse aqui, exclusivamente em consideração ao seu pai que é um amor de pessoa e muito solícito. — Katrisca fala séria, olhando feio para nós dois. — Nem toda mulher sozinha está disponível, nem toda mulher gosta de homens com atitudes como as suas e se você quer realmente fazer as pazes com seu pai, vai ter que mudar e muito essas suas atitudes. Irei te dar mais um voto de confiança, pois pelo pouco que eu vi você é bom no que faz e adorei a ideia que você deu. Então se você estiver afim desse trabalho ótimo, mas não quero me aborrecer com suas atitudes e nem quero prejudicar seu pai por que ele me foi bem recomendado pela minha sogra.

— Pode deixar Katrisca, não irei decepcionar. E Dylan, me desculpe mesmo, sei que sou escroto, mas estou tentando mudar, você me dá esse voto de confiança também? — Otávio pede.

Eu olho bem sério para ele, tentando descobrir se o que ele fala é sincero. Ele sempre foi um garoto difícil, revoltado, ele ficou assim depois que sua mãe foi embora abandonando tanto o pai quanto ele.

— Todos merecem uma chance Otávio, só que não abusa muito não. Vai ter uma hora que todos irão lhe virar as costas, e seu pai não merece isso. Eu topo te dar um voto de confiança, mas se você olhar em direção a minha mulher ou faltar com respeito, quebrarei todos os ossos que você tem no corpo! — Falo sério e vejo Katrisca sorrindo.

— Bem, vamos retornar ao trabalho? Dylan você vai ficar aqui também? Onde está a Luna? — Katrisca pergunta.

— Quero ver quem vai me tirar daqui! E a fadinha está muito bem, obrigado. Está com a Yza passando maquiagem, daqui a pouco ela aparece aqui, parecendo palhaço Bozo.

E eles voltam a conversar sobre o projeto, só que dessa vez um de cada lado do cavalete. O filho da puta é inteligente e manja muito no que faz. Arrumo uma cadeira e fico olhando eles conversarem, de vez em quando a Katrisca me pede uma opinião, mas de resto, é ela que decide tudo.

Minha mini fadinha furacão entra correndo na loja e quase escorrega.

— Fadinha...

— Já sei meu vidinha... Luna, não corre! Minha mamãe te ensinou direitinho né? Eu *quelo* colinho Meu-meu! — Ela vem até mim, sobe no meu colo e se acomoda.

— Cadê a maquiagem? A tia Yza não ia maquiar você? — Pergunto.

— Ela *quelia* passar, *maisi* euzinha que *quelia* passar sozinha e ela não deixou. Ela *quelia* passar só um *pipinho* no meu olhinho sabe? *Maisi* eu *quelia*_um monte, e ela não deixou, você *compa* uma maquiagem pala mim, meu vidinha lindo da vida toda? — Luna pede apertando minhas bochechas, quando vou responder que compraria, Katrisca se mete no meio.

— Luna Ornellas, o que já conversamos?

— Que *quiança* não usa maquiagem! *Maisi* eu sou mocinha já! A minha tia *pincesa* falou que tem maquiagem de *quiança*, você *compa*, Meu-meu? — Luna pergunta e eu olho para Katrisca que nega com a cabeça.

— Acho melhor não fadinha, sua mãe falou não, então é melhor obedecer né?

— Mamãe é chata viu! Deixa também nem *quelia* maquiagem, liga pala o meu vovô Will? De vídeo tá? *Quelo* vê o rostinho do meu vovô e depois *quelo* papa que tô com fominha. -A fadinha acha que eu não sei o que ela quer saber, mas por mim tudo bem, a Katrisca não vai ter coragem de brigar com o meu pai.

— Eu não sei onde deixei meu celular fadinha! — Eu vivo perdendo essa merda.

— Tão bobinho esse Meu-meu, você esqueceu na nossa casa, *maisi* eu *touxe_pala* você meu vidinha! — Diz ela tirando meu celular de dentro de sua mini bolsinha.

Amo quando ela fala nossa casa!

— Mas ela é minha fadinha da vida toda! Sempre achando meu celular, você merece um montão de beijinhos! — Falo agarrando ela e beijando e a fazendo gargalhar.

— Bem, Katrisca, estamos acertados? Se tudo estiver do seu gosto, meu pai pode começar amanhã mesmo. — Otávio pergunta.

— O que você acha Dylan? Eu amei todas as ideias dele. — Ela pergunta e eu ficou contente por ela me incluir.

— Vai fica tudo bem lindo de chique né mamãezinha linda da minha vidinha!

— Sua bajuladora e a resposta continua sendo não! — Katrisca responde rindo.

— Euzinha nem pedi nada! Mamãe bobinha.

— Baby, se você gostou não vejo por que não começar logo. Otávio você pode começar quando?

— Assim que for aprovado, tenho a burocracia com o corpo de

bombeiro, prefeitura. Tenho que desenhar a planta, mas nada muito demorado, essas coisas são rápidas. Meu pai já pode começar a mexer em alguma coisa simples, enquanto dou entrada na papelada e pedir uma vistoria. — O otário fala, não adianta o apelido dele sempre vai ser esse, mesmo se ele mudar o jeito escroto dele.

— Então ficamos acertados, vou ligar para o seu Roberto e pedir para ele dar um pulo aqui. — Katrisca diz se afastando.

Otávio me olha sério, e depois olha para Luna e sorri.

— Então Luna, esse é o seu vidinha? — Otávio pergunta sorrindo.

— Eu falei que o meu vidinha era muitão *poxessivo*. Você não tá mais olhando *pala* a minha mamãe de olhinho *pequinininho*, Meu-meu você *bigo* com ele? Tem que *biga* mesmo, sabe que ele *quelia* rouba euzinha sua fadinha? Pois é bem *vedade* isso viu

Eu olho feio para Otávio e ele levanta a mão se desculpando. Luna dá um sorrisinho atentado, daqueles de quem conseguiu o que queria.

— Se ele tentar roubar você, o seu Meu-meu e o anjinho vamos dar umas porradas nele!

— Nossa Dylan, nunca te vi assim com ninguém! — Otárianos fala rindo.

— Bem sempre tem uma primeira vez. Mexe com as minhas meninas e você é um homem ferrado! Agora, se você já acabou aqui pode vazando. Vou levar as minhas meninas para almoçarem.

— A educação em pessoa, mas eu já acabei sim e tenho que ir embora pois tenho uma reunião daqui a pouco. Qualquer dúvida é só me ligar, e Dylan, mais uma vez, desculpa cara.

— Esta desculpado, mas que isso não se repita novamente. Independente se a mulher está solteira ou não, elas merecem respeito sempre. Se você mudar de atitude, quem saiba possamos nos tornar amigos como nossos pais? Só fique longe das minhas meninas e ficaremos bem!

— Ok! Já entendi homem das cavernas, mas pode deixar que nunca mais irei me meter com nenhuma das suas meninas. Quero mudar Dylan ou perderei a pessoa mais importante da minha vida, meu pai já está de saco cheio de mim. — Otávio diz arrependido.

— Você vai acha uma *namolada* muito *bava* mesmo, aí você vai ser um *namolado* mais bonzinho e não vai *quele* rouba mais a minha mamãe e nem eu do meu vidinha! Sabia que a minha tia Lila vai *mola* comigo? Ela é muitão linda e bem *bava* viu. — Luna fala saindo do meu colo, e correndo

para perto da Katrisca.

Nós dois ficamos olhando para ela, será que isso foi mais um de seus avisos especiais? Bem só nos resta esperarmos para ver!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Dylan é um poço de ciúmes e não sei bem lidar com isso, também, esse tal de Otávio é um verdadeiro babaca. Ele se acha o gostosão. Bem, venhamos e convenhamos, o cara é um gato, tem um sorriso matador... mas sem um pinga de caráter.

Ele se despede da gente e vai embora e eu fico olhando para Luna e Dylan, sentados no chão brincando no celular. Eu terei a mão cheia com esses dois ciumentos.

— Não sei vocês, mas eu estou morrendo de fome! Que tal irmos almoçar? -Pergunto para os dois fanfarrões da minha vida.

— Tô com uma fominha bem *gande* mesmo!

— Então vamos, que vou alimentar minhas meninas famintas! — Dylan fala rindo e se levanta do chão.

Fechamos a loja e vamos em direção a praça de alimentação. Optamos por restaurante de comidinha bem caseira, Luna quer comer estrogonofe e Dylan também. Eles são doidos por esse prato, se pudessem comiam todos os dias, eu escolho um escondidinho de carne seca. Comemos em um clima descontraído, rindo das palhaçadas da Luna, Yza e Hanna se juntam a nós aí a bagunça estava formada.

Yza tirando sarro de Dylan e contando como a Luna entrou na sala dele e contou sobre Otávio. Eu não aguentei e cai na risada desses dois, e o pior que Dylan fica vermelho de vergonha.

— Dylan, meu bem, não tem necessidade desse ciúme todo. Não tem nada e nem ninguém que me tire de você, eu já aceitei isso, só quem tem o poder de me afastar de você, é você mesmo. — Falo sorrindo para ele.

— Tão fofinha essa baby, *pera* que vou beijar ela, — Dylan fala imitando a Luna e essa se acaba de rir.

Ele me tira da cadeira e me beija, nem ligando para todos que estão ao nosso redor. Luna, Yza e Hanna aplaudem e isso desencadeia a praça de alimentação inteira. Quando dei por mim, todo mundo estava batendo

palmas, e eu não sabia onde enfiar a minha cara.

Nos desgrudamos e ele me ajuda a sentar novamente e eu cubro meu rosto de tanta vergonha.

— Mamãe bobinha, tá com *vegonha*! — Luna fala rindo.

— Termina de comer, linguaruda!

E ficamos ali conversando e terminando de almoçar. Olho para o relógio e começo a ficar apreensiva, já está quase na hora do Donatello chegar. Dylan percebe a minha inquietação e segura minhas mãos.

— Vai dar tudo certo Baby, você não irá se encontrar com ele. É só para validar seu depoimento para Donatello, poder dar entrada no processo. — Dylan fala baixinho em meu ouvido.

Donatello chega e o clima muda consideravelmente. Não é somente por causa da Hanna, mas eu também fico estranha. Me bate um medo inexplicável, não sei descreve-lo bem.

— Katrisca, relaxa e não pira. Nada vai acontecer, é somente burocracia para podermos dar entrada no processo contra ele. Já mexi meus pauzinhos e consegui marcar uma reunião com aquele juiz que mencionei, agora é só esperar. — Donatello fala.

Hanna e Yza se despedem e ficamos conversando enquanto Donatello almoça. Dylan entrega o celular para Luna mexer e ficar quietinha enquanto nós conversamos.

Dylan passa para Donatello tudo o que ocorreu na reunião, e Don dá a sua opinião sobre o assunto. Peço licença e vou com a minha pacotinho no banheiro, Luna faz xixi e escova os dentes. Lavo o seu rostinho que está sujo, escovo os dentes e retoco a maquiagem.

Quando saímos do banheiro, encontramos os dois nos esperando. Dylan nos acompanha até o carro com Luna no colo, beijo e aperto Luna e ela ri para valer. Dylan me abraça e me beija levemente e me pede para ficar calma. Nos despedimos e eu entro no carro com Donatello.

— Preparada cunhadinha?

— Não sei Don, só quero acabar com isso de uma vez e viver em paz.

É tudo o que mais quero na vida, que tudo se resolva o mais depressa possível e que eu possa tocar a minha vida em paz.

♣ CAPÍTULO 23 ♣

YZA ♣ REED

Sou o tipo de mulher que odeia ser mandada.

Odeio que tentem mandar em mim, no que eu falo, no que eu visto, no que tenho que fazer ou o que tenho que vestir. Tenho cara de patricinha mimada e posso até ser. Nasci em "berço de ouro", mas meus pais sempre me ensinaram o valor das coisas, que sempre temos que ser humildes e ajudar o próximo sempre.

Sou a filha caçula e a única menina da família, então já imaginam como foi crescer tendo três homens ao meu redor né? Sim três, Dylan é o nome do meu irmão mais velho, Donatello é o irmão do meio e meu pai Willians. Amo meus irmãos de paixão, por eles mato e morro, mas que foi um saco crescer com eles no pé.... Ah, isso foi.

Com a graça de Deus eu tive minha mãe ao meu lado, ela me ensinou tudo o que sei hoje, e tive meus irmãos na palma da mão com um simples bater de cílios e um par de olhos cheios de lágrimas (lembrar disso me faz gargalhar alto). Eles sempre vinham com o papinho que por ser menina não podia jogar bola, pular no rio, correr no mato e várias outras coisas.

Eu só chorava, por que não queria ser menina, por que ser menina era chato demais. Então um dia minha digníssima mãe sentou e me explicou que eu era do jeitinho que ela sonhou e que eu poderia ser tudo o que eu quisesse ser. E então me ensinou a conquistar tudo com um jeitinho faceiro e, desde então, não parei mais.

Estudei, viajei, namorei até não poder mais. Tenho um gênio difícil pra caramba, não abaixo a cabeça para ninguém e faço valer as minhas vontades. Terminei um namoro há pouco mais de dois meses, tudo por que o infeliz veio dizendo que era feio mulher bebendo.

Ah amiga, me poupe! Eu bebo com o meu dinheiro, meu bem, não com o dele! Sabe o que eu fiz? Pedi para o garçom descer mais uma, por que estava comemorando minha solteirice. Nesse dia tomei um porre e com gosto viu, o único homem que pode mandar em mim se chama Willians Reed, e tá para nascer o homem para mudar isso.

Sou a afronta em pessoa, não tenho papas na língua e nem abaixo a cabeça para qualquer um. Aprendi que para ser mulher nesse mundo, tenho que me impor e faço isso com classe e em cima do salto.

Amo sair, amo meus amigos, amo curtir a vida, mas não é por isso que sou irresponsável, eu trabalho e trabalho pra caramba. Eu trabalho no setor de publicidade da empresa da minha família, nó estamos no ramo de *shopping center*, ao todo temos oito e é muito corrido o meu dia-a-dia. Antes de saber o que eu queria fazer, cursei moda e eu amo de paixão tudo o que é ligado a isso.

No ramo que eu trabalho lido com muito machismo e preconceito. Machismo por que é um ramo muito masculino e eles odeiam ter que lidar comigo. Primeiro: sou mulher; segundo: sou nova; Terceiro: sou uma das donas e isso os deixam putos, acham que eu sou uma patricinha mimada e que estou ocupando o lugar de uma pessoa mais capacitada para o cargo. Quando me veem chegando para a reunião me olham com preconceito, por que sou bonita, nova e mulher, mas adoro ver quando eu abro a boca e mostro do que sou capaz. Já coloquei muito marmanjo na sola do meu salto, e vou te dizer? É maravilhoso.

Hoje em especial estou no meu limite de paciência. Tive quatro reuniões super desgastantes, tudo o que eu quero é chegar em casa tomar um banho, colocar uma roupa confortável e assistir Netflix, mas o diabo quando não vem, manda o secretário. Assim que eu chego em casa, minha amiga Aline me liga e implora para eu ir em uma festa com ela.

Tento de todas as formas me livrar, mas é quase impossível dizer não para ela. É final de tarde, a festa é em um sitio, e eu já sei que vai rolar a noite toda. Me arrumo e fico esperando a *piriquete* da Aline. Vou no meu carro, por que se me der vontade venho embora e não vou precisar ficar esperando a noite toda por uma carona.

Assim que chegamos na festa, logo esqueço o cansaço e me jogo na pista. Eu amo música de qualquer tipo, vou do rock ao funk sem pestanejar. O tempo passa, as bebidas vão chegando, conheço várias pessoas que estão na festa e também faço novas amizades. No meio da festa, sinto que tem

alguém me vigiando, não sei explicar direito.

Sabe quando você sente um olhar te queimando? Um arrepio no corpo? É assim que estou me sentindo agora, olho em volta, mas não consigo distinguir quem poderia estar me afetando assim, então volto a dançar e a conversar com o pessoal, troco a bebida por uma garrafinha de água, afinal estou dirigindo.

A festa estava boa, até um engraçadinho cheio de cachaça no rabo vim encher meu saco. Odeio homem que não sabe beber, pois eles acham que a mulher é obrigada a aceitar o assédio bêbado deles, (homens, não sabem beber? Então bebam, leite nenéns). No começo levo na esportiva e falo que estou acompanhada, chega até mesmo a falar que sou lésbica, mas nada do que eu falo desanima o Don Juan da cachaça. Juro que estava até achando engraçado as investidas dele, por que ele falava tudo enrolado, mas ele veio para cima de mim querendo me beijar. Aí minhas caras, baixou o espírito a Vera verão, e eu já ia rodar a baiana, quando ele voou da minha frente.

Foi quando me deparei com um par de olhos castanho que mais pareciam uma dose de whisky. Seu olhar me queimava de tão intensos que eles eram, fico completamente sem fala. Desço meu olho por seu corpo e o que vejo me deixa completamente sem ar. O cara tinha várias tatuagens que começava em seu pescoço e iam descendo por seu corpo, só conseguir ver a do pescoço e a dos braços, pois ele estava de camiseta regata. A curiosidade de saber se por debaixo daquela camisa tinha mais é imensamente grande, seus braços eram musculosos e pareciam capazes de esmagar uma pessoa.

Estou completamente encantada, seu olhar de whisky é capaz de me embriagar só de ficar olhando para eles. E eles vinham acompanhado de uma boca pecaminosa, de uma barba bem-feita que me fazem imaginar loucuras! Nunca senti uma atração tão intensa como essa, é como se tudo nesse homem chamasse por mim.

Ele me olha, e eu juro por tudo o que tenho de mais sagrado, que minha calcinha já era com apenas esse olhar que ele está me dando. Fecho os olhos e respiro fundo, várias e várias vezes, tentando colocar minha mente no lugar, mas não consigo fazer, não consigo desviar meu olhar dos dele.

Eu quero ele! Esse é o meu único pensamento.

GAELO D'AVILA

Eu ando tão estressado com tudo, que meus amigos tiveram meio que

me sequestrar.

Meu trabalho é difícil, tenho que ter estômago para não sair matando Deus e o mundo. Você ver de perto o quanto o ser humano pode ser podre cansa, acaba com o psicológico de qualquer um. Agora estou aqui, em uma festa até que legal, mas com muito filhinho de papai metido a besta. Não aguentam beber três biritas que já acham que são os comedores e aqui tem muita mulher bonita, mas nenhuma conseguiu me chamar a atenção, já estava pronto para dar a noite como encerrada quando eu a vi.

Linda de todas as maneiras possíveis. Rostinho de boneca, corpo perfeito, cabelos compridos e um sorriso de matar. Tão menina, mas ao mesmo tempo tão mulher, que desperta a vontade de pegar no colo e proteger, mas ao mesmo tempo a vontade de me enroscar naquele corpo, e descobrir inúmeras maneiras de me satisfazer nele.

Ela despertou em mim uma fera, que nunca soube existir. Ela despertou em mim o que há de mais primitivo, uma vontade de jogá-la em meus ombros e levá-la para um lugar onde só eu possa admirá-la. Não sei bem o que acontece comigo, já sou um homem vivido e tenho muita experiência com o sexo oposto (se é que me entende), mas nunca me senti assim antes.

Eu estou parado, hipnotizado por ela. Meus amigos tentam chamar minha atenção, mas sem sucesso algum. Estou em transe, sinto meu coração acelerado, minhas mãos estão suando e meu corpo tremendo.

Tudo em mim diz que ela é minha, vejo vários babacas tentando chegar nela e a vontade que tenho é de esmagar cada um com minhas próprias mãos. Sinto um certo alívio por vê-la dispensando eles, ela desvia de seus toques insistentes com um sorriso, mas um engraçadinho consegue o que os outros não conseguiram, ele se aproxima demais como se fosse dizer alguma coisa e acaba encostando sua boca nela.

E é nessa hora que vejo tudo vermelho ao meu redor e vou em direção a eles possuído de raiva. Eu o puxo pelo ombro empurrando longe, ele até tenta vir para cima de mim, mas logo vê que sairia perdendo.

— Qual é cara, eu a vi primeiro! — O moleque corajoso diz.

— Se eu fosse você sumiria da minha frente, estou louco para quebrar o seu pescoço franzino. Ela é minha, então some moleque!

E ele sai correndo e quando se distância um pouco de mim, se vira e me mostra o dedo. Eu me viro para olhá-la e ela me olha seriamente mordendo os lábios, e eu me perco de vez! Grudo minha mão em seu cabelo

e a puxo para perto de mim, minha boca está tão próxima a dela, que se eu respirar um pouco mais fundo, nossos lábios se tocam.

Assim que eu a toco é como se uma corrente elétrica passasse por nós, ela também sentiu por que sua pele se arrepiava instantaneamente e sua respiração fica ofegante.

Olho profundamente em seus olhos e vejo o mesmo desejo que sinto dentro de mim, estampado em seu olhar. Meu polegar contorna seus lábios, sentindo a maciez de sua boca. Ela inconsciente ou consciente não sei dizer, coloca a língua pela boca e encosta em meu dedo.

— Qual é o seu nome, *sweet*? — Pergunto a chamando de doce em inglês, e é isso o que ela é. Minha pequena Sweet.

— Yza. — Ela responde baixinho.

— Prazer Yza, meu nome é Gael. — Falo em seu ouvido.

Seu cheiro me chama e percorro meu nariz por seu pescoço. Ela tem um cheiro maravilhoso e faz com que eu me pergunte se ela tem esse cheiro pelo corpo todo.

Ela instintivamente se aproxima mais do meu corpo, não deixando qualquer espaço entre nós. Minha mão que se encontra embrenhada em seus cabelos, segurando um pouco mais forte fazendo com que ela gema baixinho. Solto seus cabelos e a seguro pela mão, puxando-a para um lugar onde possamos ficar sozinhos. Encontro um lugar isolado, e a pressiono na primeira superfície que encontro. Ela segura o ar e me olhada espantada, meu corpo a esconde de qualquer olhar curioso, e a prendo com meus braços um em cada lado de sua cabeça.

Segurando seus cabelos com uma mão, aproximo minha boca do seu pescoço e beijo o lugarzinho que fica um pouco mais abaixo da orelha. Ela coloca suas mãos em meus ombros e quando penso que ela vai me afastar, ela me puxa para mais perto dela. Suas mãozinhas pequenas seguram minha cabeça e traz meu rosto para mais próximo do seu, encostando sua boca na minha e eu perco o pouquinho de lucidez que me restava. A beijo com fome, como se quisesse engolir cada pedacinho dela, seguro seu pescoço para mantê-la imobilizada e a beijo como eu quero. Seus lábios são macios e exigentes, eu passo minha língua sobre eles e provo seu gosto, ela tem gosto do céu se é que isso existe. Ela aproxima ainda mais seu corpo ao meu, fazendo com que eu solte um rosnado baixo de tanto tesão.

Sua boca macia, encaixa perfeitamente na minha, seus suspiros e gemidos são absorvidos pela minha boca. Ela é tão pequena, tão perfeita para

os meus braços. Vai ficando cada vez mais difícil de respirar, mas nenhum dos dois quer parar. Sua pele transpira sentindo o efeito que causamos um ao outro, ela me empurra quando se torna impossível de respirar e me olha ofegante.

— O que foi isso? Nunca me senti desse jeito antes. — Ela diz baixinho, como se estivesse sozinha.

— Isso é o seu corpo reconhecendo que é meu! Você é minha Sweet e é melhor aceitar.

Ela me olha assustada, em seu olhar posso ver que ela sabe que é verdade, mas logo se recupera.

— Meu corpo me pertence querido, o que ela pode ter descoberto foi o tesão instantâneo que nos acometeu. — Ela responde petulante e eu sorrio.

— Você pode achar o que quiser! Quer se enganar? Fique à vontade Sweet, eu sei do que estou falando.

— Você é um gato, tem essa cara de mau que derrete qualquer calcinha, inclusive a minha e tem essas tatuagens todas, que dá vontade de conta-las com a língua, mas essa atitude de homem das cavernas é um saco. — Ela fala empinando seu narizinho lindo.

Eu a seguro pelo pescoço e ela segura o ar assustada, mas não de medo. Em seu olhar vejo desejo, tesão e eu resolvo atacar com vontade.

— Ok Sweet, você é quem manda. Quer sair daqui para podermos ficar sozinhos?

Ela me olha intrigada e depois sorri. E é como se tudo ao redor dela se acendesse.

— Não pensa que me convenceu usando essa atitude grandão! Mas sim, adoraria sair daqui com você e de preferência, que me leve para um lugar onde eu possa ficar na horizontal com você. Quero contar essas suas tatuagens e ver até onde elas vão. — Ela diz com uma carinha safada.

Pelo que percebi, ela é um pouco petulante, mas eu adorei, é sinal de que não leva desaforo para casa. Sei de várias maneiras de ocupar essa boquinha nervosa, e muito mais prazerosa também.

Ela pede para pegar a bolsa, e avisar a amiga que está indo embora. Se ela pensa que a deixarei sozinha, está redondamente enganada. Vou com ela pegar a bolsa e achar a tal amiga, quando encontramos a amiga, essa já estava acompanhada. Ela se despede e vamos para o estacionamento e é quando chegamos em um impasse, nós dois estamos de carro e ela teimosa do jeito que é, quis ir no seu próprio veículo.

Eu aceitei mesmo a contragosto, entro no meu carro e espero ela ligar o dela. Quando ela está preparada, saio do estacionamento com ela me seguindo. Minha vontade é de parar no primeiro lugar que eu achar, e fazê-la minha, mas ela merece mais que uma rapidinha dentro do carro. Sinto a fera dentro de mim rugir para que eu a tome em qualquer lugar, para que eu me saciei em seu corpo gostoso, descobrir o sabor que ele tem.

Acelero um pouco mais e ela me acompanha. O que será que ela tem, que me deixou insano desse jeito? Não consigo pensar em mais nada que não seja estar dentro dela, em sentir meu corpo ao seu, sentir o seu calor me tomando. Quero e vou possuir cada polegada do seu corpo, eu serei tudo o que ela deseja e precisa. Mas tenho que ir com calma ou assustarei minha pequena Sweet.

Ainda bem que moro próximo onde a festa estava acontecendo. Vinte minutos depois chegamos ao prédio onde eu moro, entramos na garagem e mau parei o carro e já saio em busca dela. Ela mal sai do carro e já estou agarrando e beijando. Ela envolve meu pescoço com os braços, e a levanto alguns centímetros do chão, ela aproveita a deixa e envolve suas pernas ao meu redor.

Ando com ela em meus braços sem desgrudarmos nossas bocas. Entro no elevador e a pressiono meu andar e assim que as portas se fecham, eu a jogo na parede e ela geme alto. Minha mão percorre do seu rosto até pararem nos seus seios perfeitos, eu os apertos e ela joga a cabeça para trás e minha boca vai direto para o seu pescoço. Pego seu mamilo em meus dedos e o aperto, usando um pouquinho mais de força. As portas se abrem nos mostrando que chegamos ao meu andar, eu a desço do meu colo para poder pegar as chaves do apartamento, mas ela dificulta um pouco, pois está tentando tirar a minha camisa.

Eu a ajudo a tirar e assim que a camisa é arrancada, sinto sua boca em meu peito e sua língua safada entrando em contato com a minha pele. A seguro pelos cabelos tentando conte-la, se não a tomarei aqui mesmo nesse corredor, arriscando ser visto por qualquer um que passe por aqui.

— Calma Sweet, vamos entrar e deixarei você fazer o que quiser!— Falo com a voz embargada de tesão e ela acena com a cabeça concordando.

Entramos em meu apartamento, e nem dou a oportunidade a ela de conhecer onde moro. Levo ela em meus braços para o meu quarto e a deito em minha cama. A primeira coisa que faço é arrancar sua blusa.

Somos dois loucos, possuídos pelo desejo mais primitivo que existe.

Aproximo minha boca de seus seios, e passo minha língua entre ele, ela tenta abrir meu sinto e eu paro o que estou fazendo para auxilia-la. Me levanto e completo a sua tarefa e fico só de cueca box em sua frente. A safada lambe os lábios e morde a boca depois, ela mesmo tira seus shorts e fica de joelhos na cama para poder me beijar. Tento ir com calma, mas o desejo que queima em mim leva a melhor.

Vou para trás dela e passo a mão suavemente dos seus seios, até encontrar sua intimidade quente e molhada para mim e por mim. Impacientemente rasgo sua calcinha e ela grita

— Oh meu Deus! O que está acontecendo? Nunca senti nada parecido antes. — Ela diz, gemendo quando minha mão faz contato com a sua boceta.

— Deus não Sweet, Gael! E isso é o seu corpo respondendo a quem ele pertence realmente. — Respondo jogando ela na cama.

Abro suas pernas e me encaixo entre elas, e beijo sua boca desesperadamente. Suas mãos vão diretos para minhas costas, me marcando com suas unhas. Não sei quem está mais possuído de nós dois, se sou eu com essa fome que estou sentindo ou se é ela que esta doida para alimentar essa fome louca. Desço minha boca por todo seu corpo, parando nos seios, mas por pouco tempo, o meu foco é sua boceta molhada.

Passo minha língua delicadamente por seu clitóris, apreciando seu sabor. Ouço seu suspiro quando a mordo suavemente. Ela empurra sua boceta em minha boca, e eu aperto fortemente meus dedos em suas coxas, tentando imobiliza-la. Aumento o movimento da minha língua em seu clitóris e invadindo sua boceta.

Ela goza em questão de segundos, minha intenção era de lhe dar mais um orgasmo, mas Yza tinha outra ideia. Ela me empurra na cama e sobe em cima de mim e segurando meu pau, ela se inclina e passa lentamente a língua por todo meu comprimento, me fazendo quase gozar de tão bom que é sentir sua boca em mim. Ela me chupa como se tivesse chupando um sorvete, ela o tira da boca e me dá um sorriso sapeca.

— Camisinha? — Ela pergunta.

Mesmo a contra gosto, mostro onde as camisinhas estão. Não queria nada entre nós, mas gostei da sua atitude, é sinal de que ela se cuida, mas logo, logo não precisará pensar mais nisso, afinal serei o único homem a toca-la depois de hoje. Assim que ela termina de colocar a camisinha, eu me posiciono em sua entrada e entro de uma vez fazendo ela gritar meu nome.

Ela é tão apertada que sinto meu pau ser espremido, quase me

causando dor. Ela se abaixa e esconde o rosto em meu pescoço.

— Está doendo? Quer que eu pare? — Pergunto preocupado com o seu silêncio.

— Não, só fique parado um pouquinho. — Ela diz ofegante.

Aos poucos sinto sua boceta relaxando e Yza começa a se movimentar. Seus quadris vão ganhando ritmo, seus movimentos aumentando e os gemidos ficando cada vez mais alto. Passo minhas mãos por toda sua costa, com uma mão seguro sua cintura, ajudando a se movimentar mais rapidamente. Enquanto a outra se embrenha em seus cabelos trazendo sua boca para a minha. Sinto seu orgasmo se aproximando e mudo de posição, a deixando em baixo de mim. Acelero os movimentos e levo meu polegar ao seu clitóris massageando rapidamente. Eu deslizo minha língua em sua boca, absorvendo seus gemidos e seu grito de paixão. Quando sua pequena boceta aperta meu pau, fica impossível não me juntar a ela e deixo-me levar pelo melhor orgasmo que tive na vida.

Caímos na cama, ambos suados e ofegante da transa mais intensa que já tive. Olho para ela, que me dá um sorriso lindo de quem está satisfeita.

— Vamos tomar um banho? — Pergunto, mesmo que eu não queira me levantar da cama.

— Daqui a pouco, mal consigo sentir minhas pernas. — Ela diz baixinho quase dormindo, e eu a puxo para os meus braços onde é o seu lugar. Acabamos dormindo, mas logo acordamos e voltamos a nos amar enlouquecidamente até estarmos satisfeitos e saciados um do outro.

O sol já estava alto quando dormimos entregues ao cansaço. Acordo horas depois, só para constatar que ela foi embora. Deixando um bilhetezinho filho da puta...

Obrigado pela noite (ou a manhã) maravilhosa Gael, foi a transa mais intensa que tive na vida. Fique bem e quem sabe nos vemos por aí...

Beijos, Yza.

Filha da puta! Não era para ter sido assim! Jogo a primeira coisa que vejo na minha frente, que por sinal é um vaso caríssimo que minha mãe me fez comprar!

Ela não deixou se quer um número de telefone, mas isso é o de menos. Eu a acharei, nem que para isso vire a porra de Campinas de cabeça para baixo!

Ela é definitivamente minha e agora que tive um primeiro gosto, será impossível ficar sem ela.

♣ CAPÍTULO 24 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estou com os nervos à flor da pele, minha experiência em uma delegacia não foram a das melhores. Ser olhada de rabo de olho, como se eu tivesse culpa por tudo o que estava passando na época, me fez temer entrar em uma.

Donatello já me pediu inúmeras vezes para que eu me acalmasse, mas é quase impossível, não quero mais receber olhares acusatórios de pessoas que são pagas para me defender e socorrer. Nenhuma mulher deveria passar por isso, mesmo sabendo que não tive culpa, me senti a pior das mulheres por estar prestando queixa.

— Kat, você tem que ficar calma. Daqui a pouco em vez da delegacia terei que levar você para o hospital! — Donatello diz nervoso.

— Falar é fácil, Don! O difícil é ficar. Odeio delegacias, de ser julgada mesmo estando no meu direito.

— Só que agora as coisas mudaram cunhadinha, hoje você tem uma pessoa do seu lado que jamais irá deixar que isso aconteça novamente. Confia em mim, por favor! — Don pede e eu tento me acalmar.

Respiro fundo várias vezes e Donatello tenta me distrair do que realmente minha mente quer se apegar. Ele pergunta sobre quando a Luna era um bebê e isso me faz esquecer do nervosismo.

Minha pacotinho era tão linda quando era bebê. Tão branquinha que qualquer coisinha ficava vermelha. Conto de quando ela andou a primeira vez, sua primeira palavra e Donatello ria com vontade.

— A primeira palavra da fadinha foi uva? Não acredito nisso! — Don ria de se acabar.

— Ela amava uva, e sim, foi a primeira palavra. — Falo rindo também. — Ela estava no colo da minha amiga Lila e de repente apontou

para a geladeira e disse uva. Ficamos espantadas, por que ela falou tudo certinho, foi uma festa sem tamanho, Lila é louca pela Luna e prevejo brigas entre vocês todos.

— Como diz a fadinha, não pode ser *poxessivo* que o papai do céu briga. Daremos um jeito Kat, se for pela felicidade dela, concordamos em dividi-la.

Chegamos a delegacia e eu respiro fundo, ajeito minha calcinha de menina grande (modo de falar) e sigo Donatello para dentro da delegacia. Don cumprimenta algumas pessoas pelo caminho e depois vai até o balcão falar com a atendente.

— Ele já ira nos receber. — Ele diz assim que volta do balcão, se sentando ao meu lado.

Meia hora depois meu nome é chamado e para minha surpresa quem nos recebe é uma delegada e não um delegado. Já fico um pouco mais calma, por estar falando com outra mulher. Não que por ser mulher irá ficar do meu lado, mas não me tratará como se eu tivesse pedido por isso.

— Boa tarde Katrisca, meu nome é Noelle e sou a delegada responsável por esse distrito. Aqui eu comando operações policiais, investigações criminais e detenção temporária de suspeitos e presos em flagrante delito. O que no caso aconteceu com o senhor Diego Castro, quero que saiba que não precisa ficar nervosa e que aqui ninguém julga ninguém. A senhorita gostaria de me explicar o que aconteceu? — A delegada Noelle pergunta, ela é uma mulher muito educada e de um olhar muito gentil.

— Eu me mudei para Campinas para ficar longe do Diego. Tenho uma medida protetiva tanto para mim, quanto para minha filha. Entrei com um processo contra ele há um ano, apresentei provas de maus tratos tanto contra mim, quanto para minha filha e hoje obtenho a guarda total dela. Só que o mesmo a quebrou essa semana, tentando sequestrar a minha filha. Ele não só quebrou a medida, como cometeu outro crime. Minha filha teve pesadelos com ele, não quer ficar sozinha e nem que eu fique muito tempo longe dela. — Desabafo para a delegada.

— A senhorita gostaria de prestar queixa tanto para a quebra da medida protetiva, quanto para a tentativa de sequestro? Eu a aconselho a fazer isso, o senhor Diego demonstra estar mentalmente perturbado e pode sim apresentar risco para a senhora e sua filha.

— Sim, delegada, minha cliente quer sim dar queixa contra ele. O que aconteceu não poderia nunca ter acontecido, se ela tivesse sido avisada pelo

estado sobre a soltura dele, nada disso teria acontecido. Ele apresenta riscos para minha cliente e sua filha, que tem apenas quatro anos. — Donatello diz enfático.

Meia hora depois com o meu depoimento validado me despeço da delegada e vamos embora. Só consigo respirar direito depois que saio dali.

— E agora Donatello, o que acontece? — Pergunto curiosa.

— Agora só nos resta esperar. Você será chamada para uma audiência de reconciliação ou uma audiência formal mesmo. Eu tenho uma reunião marcada essa semana, com o juiz que falei quando estávamos na casa dos meus pais, mas tudo dará certo e esse verme nunca mais chegará perto de vocês, agora ligue para o seu namorado que ele deve estar arrancando os cabelos, se bem conheço o meu irmão. — Don diz rindo e é a mais pura verdade. Quando pego o celular, tem mais de dez mensagens do Dylan e isso me faz rir.

Mando mensagem para Dylan dizendo que acabamos de sair da delegacia e que daqui a pouco estaremos chegando.

— E você e meu irmão, como estão? — Don pergunta

— Estamos nos adaptando, foi tudo muito rápido e muito intenso também. Ele é um príncipe e a cada dia mais me encanto por ele, o carinho e o amor que ele sente pela Luna é inexplicável. Eu fico encantada de ver os dois juntos, até parece que eles já se conheciam.

— Eu nunca vi meu irmão agir assim antes. Ele está completamente de quatro por vocês duas. Ele sempre se deu bem com crianças, mas o jeito dele com a Luna, é completamente diferente é como se fossem pai e filha. O jeito que ele age com ela, é o mesmo jeito do meu pai com a Yza. Ela não encantou somente ele, a família toda esta in love por ela, Luna tem alguma coisa muito especial nela Katrisca. Como disse minha mãe, quando é destino ninguém pode com ele, vocês estavam destinadas a entrarem em nossas vidas, Luna sonhando com Dylan, eu sonhando com ela, você pode explicar isso? — Donatello diz a última parte emocionado.

— Que é obra de Deus, eu não tenho dúvidas Don! Eu levantei um dia decidida a mudar de cidade, e não teve nada e nem ninguém que pudesse me fazer mudar de ideia. A Luna a cada dia mais, falando sobre o presente do papai do céu ia dar para ela. O encontro dos dois, o amor instantâneo entre ele, Don, a Luna é uma criança maravilhosa, mas nunca agiu assim antes. Ela não deixava ninguém se aproximar demais, era calada e hoje ela é uma criança completamente diferente.

— O amor transforma as pessoas Kat, Luna evoluiu, por que sabe que é cercada de amor e que nada de ruim irá acontecer com ela. Minha mãe está apaixonada, meu pai nem se fala. — Don fala rindo. — Minha mãe brigou com Dylan ontem, por que ela acha inadmissível que você queira colocar a Luna na escolinha, sendo que ela é avó e pode muito bem cuidar da neta, que a Luna estaria muito melhor sendo cuidada por ela do que na escolinha, que se o problema era a distância ela poderia vir para a cidade todos os dias e cuidar da fadinha aqui.

— Eu não sabia disso! Não gosto de incomodar e sabemos que a Luna pode ser impossível quando quer. Eu jamais iria empurrar tal responsabilidade para eles.

— Você não está pedindo nada Kat, meu pais que fazem questão de ficar com a fadinha. E você não ficaria em paz enquanto o problema com Diego não for resolvido, mas espere ela vir falar com você, pense com carinho, afinal tem as coisas da loja, inauguração, sua amiga chegando na cidade. — Don pede. — Vocês não estão mais sozinhas, vocês nos têm. E é só gritar que estaremos com você e para você, no deixe ajudar? Somos família, pense nisso.

Irei pensar mesmo, sei que estou acostuma a ser sozinha, mas cansa sabe? Cansa não ter com quem contar, com quem desabafar é horrível ser sozinha. Os Reeds estão me dando a oportunidade de ter uma família novamente, então por que não aproveitar? Por que não me dar essa chance?

Chegamos ao shopping e subimos direto para a sala do Dylan. Assim que entramos vejo Luna sentada no chão, desenhando em uma mesinha que nunca tinha visto ali.

— Mamãe! Olha que linda a minha mesinha de *tabalha*, o meu vidinha que *compo* ele não é lindo? Ele *compo* lápis de *cololi* e desenho e depois eu vou no *paquinho*.

— Oi pacotinho, que lindo esse desenho! Dylan eu não posso acreditar que você comprou uma mesinha só por causa da Luna!

— Comprei sim, por que? Estava difícil para ela desenhar na minha mesa, a fadinha estava toda torta tadinha. Agora ela está confortável e feliz, né fadinha?

— Mamãe! Não pode *biga* com o meu vidinha, a *senhola* tá muito *bigona* viu ai, ai, ai. Se fica *bigando* não vai no *paquinho* e nem toma *sovetinho* de *molango*, né Meu-meu?

— Sorvete? Quem falou sorvete fadinha? — Dylan pergunta tentando

esconder o sorriso.

— Ué, eu tô falando, bobinho! Ai depois vamos vê uma caminha pala o meu cachorrinho, e um batom *poque* a tia *pincesa* não me deu um! Muito *esgoista* ela no mundo todo!

— Luna Ornellas, não vai ter sorvete e muito menos batom! Você já tem um monte de batom e nem adianta ir pedir escondido para ninguém!

— Mamãe é chata né, meu vidinha? Tá bom mamãe, não *precisa* fica bava não, Meu-meu posso liga pala a minha vovó linda? — Luna pede para Dylan, ela acha que eu não sei o que se passa em sua cabecinha ardilosa.

— A Belle está dormindo Luna, então nada de vovó hoje ok?

— Tá *mi mintindo* não é? Muito feio *mi minti* mamãe, seu *nalizinho* vai ficar igual o do Pinóquio! Meu-meu pode ir no *paquinho agola*? Você disse que quando a mamãe chegar eu ia.

— Podemos sim meu amor, junte todos os seus lápis e desenhos e guarde na sua gaveta como eu te mostrei. — Dylan fala sorrindo.

E Luna faz exatamente o que ele pede, ela junta toda a sua bagunça e vai até a mesa de Dylan, abre uma gaveta e guarda suas coisas. Fico indignada, por que quando sou eu que peço, ela faz um drama.

Assim que ela guarda tudo, ela pega sua mini bolsinha e guarda o celular do Meu-meu dela. Ficamos olhando e rindo do gesto.

— Fadinha por que você guardou o meu celular na sua bolsinha? — Dylan pergunta rindo.

— Ué! *Poque* você *sempe* esquece e perde o telefone seu. Tão esquecido esse meu vidinha né mamãe?

— Muito esquecido esse vidinha! — Falo rindo.

— Muito engraçadinha essa minha baby e essa minha fadinha! — Dylan diz me beijando.

Vamos saindo do escritório e nos deparamos com uma cena de filme romântico, se desenrolando em nossa frente. Donatello e Hanna estão perdidos em um beijo para lá de quente. Luna coloca a mãozinha na boca para abafar o riso, Dylan olha espantado e eu sorrio. Até que enfim esses dois resolverão se acertar, estava mais que na hora.

Mas o momento se acaba, por que Luna cai na gargalhada por ver a cara que Dylan estava fazendo. Os dois se separam e Hanna fica mais vermelha que um tomate e Donatello sorri feito um bobo apaixonado.

— Que *bunitinho* esse meu anjinho! *Namolando a espetinha* né? Olha como a *espetinha ta vemilhinha* com *vegonha*! Tão fofinha ela né, anjinho?

— Luna fala rindo ainda mais, Donatello pega Luna no colo e começa a fazer cosquinha nela.

— Ela é uma fofinha mais linda do mundo fadinha! — Don fala e Hanna esconde o rosto com as mãos.

— *Maisi* eu que sou linda do mundo todo! Não pode não anjinho, a sua fadinha que é linda, não gosto disso não, *nunquinha* não gosto! — Luna fala enciumada, cruzando os braços e fazendo bico.

— Mas você é a minha fadinha linda do mundo todo! E a espertinha, é minha fofinha linda. Viu? As duas são minhas lindas do mundo todo, não precisa ficar com ciúmes fadinha. — Donatello tenta convencer a ciumenta da minha filha.

— Luna, não pode ter ciúmes. Você não queria que o anjinho encontrasse o amor dele? Então, ele achou! Você tem o seu Meu-meu e o anjinho não fica com ciúmes dele. — Falo tentando faze-la entender.

— *Maisi* o meu vidinha tem *ciuminho* da fadinha dele!

— É por que eu só tenho uma fadinha na minha vidinha e esse anjinho pode querer rouba-la de mim.

— Tão lindinho esse meu vidinha! Eu sou só sua fadinha. — Luna diz apertando as bochechas do Dylan. — Eu, fadinha, você o Meu-meu e a minha mamãe a baby, mas logo, logo você vai ter um fadinho *pinceso*. — Luna fala sorrido e enchendo Dylan e beijos.

Não tenho estrutura para essa conversa!

DYLAN ♠ REED

— Tão lindinho esse meu vidinha! Eu sou só sua fadinha. — Luna diz apertando as minhas bochechas. — Eu, fadinha, você o Meu-meu e a minha mamãe a baby, mas logo, logo você vai ter um fadinho *princeso*.

Ela fala e eu fico estático. Já pensou um menininho com os olhos da Katrisca? Mais uma criança em casa? Só de pensar nisso meu sorriso vai de orelha a orelha. Eu olho para Katrisca e ela já nega com a cabeça.

— O que?

— Nem pensar Dylan Reed! Pode tirando esse sorriso da cara de pau que você tem! Não fique dando ideias para o que a Luna fala. — Katrisca diz nervosa.

— Vocês já estão indo embora? — Meu irmão pergunta.

— Não Don, nós vamos levar a Luna no parquinho e depois vamos para casa. Vai com a gente?

— Vou sim, já passei o recado que vim dar para Hanna. — Ele diz sorrindo. — Vamos jantar fora ou você vai fazer o jantar hoje Dylan?

— Não decidimos ainda, o que você acha baby?

— Não gosto muito de comer fora durante a semana, Luna não se alimenta bem na rua. Então prefiro cozinhar e deixar para jantar fora no fim de semana. — Katrisca fala seria.

— Tudo bem então, mas hoje quem vai cozinhar somos eu e do Donatello, e tenho que ver a dispensa e pedir para a minha mãe ir no mercado, e nem adianta me olha feio baby, falo da minha mãe por que sempre foi ela quem fez essas coisas.

— Mas agora estou aqui e iremos no mercado juntos. Vocês já são dois adultos e podem muito bem fazerem esse tipo de coisa sozinhos! — Katrisca diz brava.

— Ok, ok, ok. Não precisa ficar nervosa, amanhã sairemos mais cedo e vamos no bendito mercado tudo bem? Agora, vamos levar a minha fadinha no parquinho! — Falo beijando o pescoço da Luna, a fazendo rir.

Saímos todos, até mesmo a Hanna nos acompanha. Quando chegamos no parquinho que fica aqui mesmo no shopping, Luna enlouquece só de ver os brinquedos. Ela não aguenta esperar e fica pulando e pedindo para a moça abrir o portão para ela entrar.

Deixo Katrisca com Don e Hanna e vou com a fadinha até o parquinho. Vejo com funciona e o valor, assim que a moça me explica me certifico que tem pessoas responsáveis que ficam de olho nas crianças. Depois da moça me garantir a segurança da minha fadinha, volto para onde as meninas e meu irmão estão.

Nos aproximamos da grade do parquinho e ficamos olhando Luna se divertir. As meninas conversam entre elas, e eu e meu irmão ficamos mexendo com a fadinha.

— Dylan, Hanna eu e vamos dar um pulinho nessa loja aqui em frente. Preciso comprar umas coisas, mas não me demoro. — Katrisca diz me dando um beijo.

— Ok baby, ficaremos aqui nesse mesmo lugar. — Assim que elas se vão, eu me viro para o meu irmão querendo saber o que aconteceu na delegacia. — Me conte tudo o que aconteceu lá na delegacia, Katrisca saiu daqui como se fosse para forca.

— Ela estava muito nervosa mesmo, eu estava vendo a hora que teria que te ligar para dizer que estava com ela no hospital, mas é até compreensivo, por tudo que ela passou, tem pessoas que nunca deveriam trabalhar com a justiça e infelizmente Kat foi vítima de um desses infelizes. Pessoas que deveriam lhe dar apoio, tiraram sarro dela, duvidando do que ela passou.

— Tenho vontade de sair socando meio mundo por conta disso! Onde já se viu, o que eles achavam? Que ela apanhava por que gostava? Ou que gostava de ser humilhada? Te juro Don, não entendo o que se passa na cabeça desses homens valentões, que gostam de bater em mulher! — Falo revoltado.

— Eles se sentem poderosos Dylan. Eles sentem prazer em subjugar a companheira, fazem elas desacreditarem de si mesma, acabam com sua autoestima. Pense pelo lado delas por um minuto, se o homem que você ama não acredita em você, te humilha, te menospreza, uma pessoa que deveria te amar, deveria ser seu parceiro, em vez de te impulsionar te rebaixa e te iguala ao coco do cavalo do bandido, como você se sentiria? — Don me pergunta em seu discurso inflamado.

— Eu sei Don, mas mesmo assim é difícil de entender. Olho para Katrisca e fico imaginando como pode um ser humano, ter a coragem de machucar ela, como pode um homem se voltar contra a própria filha! Eu me revolto, e isso por que não sei da misa a metade de tudo o que ele aprontou com ela. Para mim é inadmissível isso, gostar de provocar pavor, gostar de ver o medo, juro que procuro entender, mas não consigo.

— Você agora tem um exemplo em casa meu irmão, olha por tudo o que a Katrisca passou e que achava normal, ela só se levantou contra o Diego por que veio a Luna, ou sabe-se lá Deus o que teria acontecido. A mídia está aí, seja na televisão, jornais, internet, todos os dias você encontra uma notícia sobre um crime de feminicídio, sobre espancamento, sobre violência contra as mulheres e por aí vai. Dá nojo de ver Dylan, e o que eu puder fazer para acabar com a raça de babacas como o Diego, eu farei. — Meu irmão diz, ele realmente está engajado a acabar com o Diego.

— Vamos mudar de assunto, por que vou me irritar e querer entrar naquela cela e acabar com ele. — Respondo e volto a olhar para o parquinho, e eis que não encontro a Luna. — Donatello, cadê a fadinha?

— Ela estava no escorregador agorinha! — Don responde preocupado.

— Luna! Meu Deus Don, alguém roubou a fadinha! — Falo e saio correndo para entrar no parquinho.

— Pois não senhor? — Pergunta a atendente.

— Olha moça, a senhorita mentiu para mim. Me disse que essa merda aqui era confiável e que tinha pessoas capacitadas para cuidarem das crianças. Eu me distraio por dois minutos e quando olho, a minha fadinha tinha sumido! Quero entrar para procurar ela, a senhora pode por gentileza liberar a minha entrada? E reza para ela estar aí dentro, ou vai se arrepender!

— Senhor peço que se acalme, eu mesma vou ajuda-lo a procurar, mas garanto que ninguém entrou aqui, por isso mesmo que não deixamos nenhum adulto entrar, para assim podermos evitar esse tipo de situação. — Ela responde seriamente e libera a minha entrada.

Donatello entra comigo e vamos direto para o escorregador onde vimos Luna a poucos minutos. Começamos a chamar seu nome, assustando as outras crianças que estão no local. Meu coração bate desesperado, sinto um medo enorme de que alguma coisa tenha acontecido com a minha Luna.

E é então que escuto o som mais maravilhoso no mundo todo. A risada da minha fadinha, e quando olho vejo ela escondida na piscina de bolinhas. Quase não dava para vê-la direito, somente o seu rostinho estava submerso.

— Luna!

— Me achou! Tava muitão legal *binca* de esconde-esconde meu vidinha! —Luna diz gargalhando, e eu a pego no colo e a abraço apertado.

— Você é uma fadinha muito levadinha viu dona Luna. Quase me mata do coração, não pode brincar de esconde, esconde, sem me avisar antes fadinha. Pensei que você tivesse sumido, até o anjinho ficou preocupado e quase chorou.

— Nunquinha na vida eu vou, Meu-meu você é meu vidinha *pala* todo o *sempe* e fim! O papai do céu que disse, *poque* eu ganhei um montão de gente *pala ama*, eu ganhei um vovô, uma vovó, uma tia *pincesa*, um anjinho e ganhei você que é meu vidinha da vidinha da Luna todinha. E vou ganha um au-au e um cavalinho e também um fadinho muito *pinceso*. Você me dá um fadinho bem *pinceso pala* eu cuidar? — Me diz, como que eu nego alguma coisa para essa menina?

— Eu dou tudo o que você quiser meu amor! Mas não conta para sua mãe isso tá? Vai ser nosso segredo da vida toda! — Eu falo emocionado. — Vamos embora? Amanhã eu te trago de novo ok?

—Vamos! Tô ficando com fominha bem *gandona*. — Ela diz rindo e desce do meu colo e vai correndo até onde Donatello está.

Eu me aproximo deles e vamos pagar o parquinho. Eu muito envergonhado pela cena que eu fiz, peço desculpas a moça que me ajudou a procurar pela Luna.

— Imagina senhor, se todos os pais fossem preocupados assim, não teria tanta criança desaparecida. E você princesa, que susto você deu no seu papai hem?

— Meu vidinha é muito lindo não é? *Maisi* ele é da minha mamãe e meu viu dona moça! — Luna fala, olhando feio para a atendente.

— Vamos embora fadinha. Que tal a gente tomar um sorvete de morango? — Pergunto para distrai-la.

— Só vai euzinha, você e o meu anjinho, não é? A dona moça não vai não, *poque* sou muito *poxessiva*! — Luna fala ficando brava e Donatello em vez de ajudar fica rindo.

— Sim dona *poxessiva*, só nós três! — Falo empurrando os dois para longe do parquinho, antes que a Luna fale alguma besteira.

Vamos até a sorveteria artesanal que temos aqui no shopping e mando uma mensagem para Katrisca dizendo onde nós estamos e quando ela responde dizendo que não era para dar sorvete para Luna, já era tarde demais.

Dez minutos depois, ela chega sozinha e com algumas sacolas na mão. Ela olha feio para mim e para Donatello e Luna manda beijos babados para ela.

— Eu desisto de vocês, Dylan já te falei sobre ficar fazendo as vontades dela!

— Depois do susto que ela me deu, eu concordaria com qualquer coisa que ela pedisse!

— O que você aprontou Luna? — Pergunta Katrisca.

— Nadinha mamãe, eu tava *bincando* de esconde-esconde só.

— Isso mesmo, mas esqueceu de avisar que nós estávamos brincando também. Quando dei por mim já estava invadindo o parquinho e gritando por ela. E sabe onde ela estava? Embaixo de um mundaréu de bolinhas, só com o rosto de fora! — Falo nervoso, não consigo me desfazer do susto. Katrisca ri tanto que até perde o folego.

— Vamos embora pacotinho, você já aprontou muito hoje. — Katrisca fala, e eu me levanto e pego as sacolas da sua mão e vamos para o estacionamento.

— Ei Kat, para onde a Hanna foi? — Meu irmão pergunta.

— Ela recebeu uma ligação e disse que tinha que ir embora por que

tinha um encontro. — Katrisca responde.

— Encontro? Tipo encontrar outra pessoa? Esse tipo de encontro? — Donatello pergunta quase gritando.

— E existe outro tipo de encontro? — Ela pergunta, deitando a cabeça de lado enquanto espera sua resposta.

— Eu não posso acreditar nisso!

— Serio Don, você esperava o que? Que a Hanna parasse sua vida e te esperasse? Meio egoísta não?

— Eu expliquei tudo o que aconteceu, eu achei que estávamos bem, que ela tinha entendido tudo, mas pelo visto me enganei, mas não tem problema não. Vou resolver isso e é agora! — Donatello diz bravo. — Não me espera para jantar ou até mesmo me espere para dormir! — Donatello se despede e sai apressado.

Entramos no carro e vejo a Luna pescando de sono. Katrisca também percebe isso e começa a puxar assunto com ela, para que não adormeça. Assim que chegamos em casa, Katrisca leva Luna direto para o banho e eu vou preparar alguma coisa para comermos.

Preparo um arroz rapidinho e tempero alguns filés de frango. Quando Katrisca aparece, está quase tudo pronto. Ela se aproxima de mim e me dá um beijo no rosto, eu a puxo para os meus braços e a beijo na boca.

— Parece que os meus planos foram por água abaixo hoje. — Ela diz fazendo bico.

— Que planos baby? — Pergunto curioso.

— Comprei um óleo maravilhoso, ele esquentava e tudo. Queria fazer uma massagem relaxante em você, te relaxar depois de um dia cheio de trabalho. — Ela diz beijando meu pescoço.

— Eu bem que estou precisando de uma massagem, estou com o copo todo duro. Repare bem na parte que eu digo todo duro! — Falo segurando seu cabelo e trazendo sua boca até a minha.

— Mas essa massagem terá que ficar para outro dia. A Luna disse que vai dormir agarradinha com o Meu-meu dela. — Ela responde rindo baixinho. — E ainda falou que nem adiantava eu ficar brava, por que você era primeiro dela!

— Bem contra fatos não há argumentos, mas eu bem que queria sentir essa sua mãozinha cheia de óleo no meu corpo, a combinação perfeita, eu, você e um óleo de massagem. — falo em seu ouvido e mordo sua orelha.

Puxo seu rosto para mais perto e esmago seus lábios com os meus,

passaio com as minhas mãos por todas suas costas e paro em seu quadril, a trazendo mais próximo a mim. A profundo o beijo, controlando e dominando sua boca, seus lábios são macios e exigentes e passo minha língua por sua boca, degustando seu sabor. Ela geme em minha boca, pressionando seu corpo ao meu, me deixando duro por ela. A pego no colo, a coloco sentada na bancada da cozinha e me encaixo entre suas pernas delgadas e olho em seus olhos.

— Isso não se faz baby, vir aqui me dizer essas coisas, esfregar esse seu corpo gostoso em mim, sabendo que não posso fazer nada, é pura covardia! — Falo beijando e mordendo seu pescoço.

— Só estava mostrando o quanto de saudades eu senti de você hoje. Você sentiu a minha? — Ela me pergunta, mordendo minha orelha. Quando vou responder, escuto um grito da fadinha me chamando.

— Meu-meu! — Luna me grita.

— Acabou nosso momento a sós. Já fiz o arroz e temperei o frango, fiz uma coisa rápida por que a Luna estava caindo de sono. Vou lá pegar a minha fadinha e já volto. — Falo dando um selinho nela. Quando chego no quarto, vejo um movimento embaixo do edredom e sorrio.

— Acho que me enganei, pensei que tinha escutado a minha fadinha chamar, mas não tem ninguém aqui, vou voltar para a cozinha e namorar um pouquinho com a minha baby. — Eu falo alto e rapidinho ela aparece.

— Já *apaleci* meu vidinha! Nada de *namola* hoje não. Hoje é o dia da Luna que é euzinha, de dormi *garradinho* comigo e fazendo *calinho* no meu cabelinho de solzinho.

— Sim, senhora fadinha! Agora vamos jantar e depois vamos assistir um desenho. Menos Frozen, ok?

— Tá bom meu vidinha, pode ser *Poculando* Nemo? É de um peixinho, que se *pede* do papai dele, mas o papai dele acha, igual você me achou hoje nas bolinha! — Luna fala pulando da cama e vindo para o meu colo.

— Eu sempre vou te achar Luna, eu prometo!

E é uma promessa que irei cumprir com todas as forças que tenho.

♣ CAPÍTULO 25 ♣

DYLAN ♣ REED

Graças a Deus o restante da semana transcorreu tudo na mais perfeita ordem.

Tirando a parte que Donatello chegou arranhado em casa, mas ele me explicou o porquê, mas tirando isso, tudo foi perfeito.

Donatello é um Reed e como diz meu pai, os Reeds são passionais, ciumentos e possessivos até o último fio de cabelo, quando eles encontram o que ou quem amar. Meu pai conta histórias e mais histórias sobre os homens da Família Reed, que eles são mulherengos, mas quando encontram o amor, são fiéis até os últimos dias de sua vida, que não medem esforços pela pessoa amada, que vivem unicamente por ela, pela felicidade dela.

Quando ele me contou, achei um absurdo total. Onde já se viu, parar a vida por que se apaixonou? Desistir de outras mulheres por uma única só? Deixando claro que eu era novo, pensava com a cabeça debaixo e com os hormônios da idade.

Hoje tenho a prova concreta que tudo o que meu pai falava era verdade. Sou louco pela Katrisca, não consigo olhar para mulher nenhuma. Todas perderam o encanto, só consigo enxergar a minha baby.

Cai tão duro por ela, estou completamente apaixonado, com direito aos quatro pneus arriados no chão. E nem preciso falar da minha fadinha! Um amor inexplicável por ela, sinto dentro de mim que ela nasceu para ser minha. Só queria, que ela não tivesse passado por tudo de ruim que aconteceu, mas apesar de tudo o que ela presenciou, ela é uma menina feliz. Especialmente hoje, ela está radiante pois sua tia Lila chega e o entusiasmo dela é contagiante.

— Meu vidinha, sabe que hoje minha tia Lila chega? Ela é muitão

legal, me chama de pãozinho de mel e fala que meu cabelo é de solzinho. — Ela fala pulando sem parar, ela já me falou isso uma trezentas vezes, só na parte da manhã. — *Pomete pala* sua fadinha que não vai fica *poxessivo*? Eu sou só sua fadinha e você é só Meu-meu duas vezes.

É impossível não rir dela, minha menina arteira.

— Prometo meu amor, mas que tal você se acalmar um pouco? Você pode acabar passando mal e não queremos isso, não é mesmo?

— Aí meu vidinha lindo todo, eu sou *quiança e quiança* não passa mal. — Luna responde sorridente.

— Vem aqui no meu colinho, assistir um desenho enquanto a vovó Belle, não chega. — A chamo, assim quem sabe ela não se acalme.

Estamos no meu escritório esperando minha mãe vir buscá-la. Hoje Katrisca, teve que sair cedo e minha mãe pediu para ficar com a Luna. Nem posso imaginar o que sairá desse passeio das duas. Já que minha mãe está determinada a estragar a minha fadinha.

Meu telefone toca e deixo Luna assistindo no notebook e atendo.

— Ei baby.

— Oi meu bem, está tudo bem aí? A Luna está se comportando? — Katrisca pergunta curiosa.

— Está sim baby, ela só está um pouco ansiosa pela chegada a tia Lila, mas agora está assistindo desenho. E você? Conseguiu resolver suas coisas?

Como as obras na loja estão adiantadas, Katrisca foi com a minha irmã escolher alguns móveis e decorações para loja dela.

— Dei uma boa adiantada Dylan, Yza está sendo de extrema ajuda. Escolhi coisas lindas e tirei foto de tudo para te mostrar. Agora estamos indo em uma loja que vende araras e logo, logo estarei aí. Você ainda irá comigo na rodoviária buscar a Lila?

— Vou sim, meu amor. Minha mãe logo estará aqui para buscar a fadinha, depois entrarei em reunião. Não esqueça de almoçar, já que não comeu nada no café da manhã.

— Tão fofinho esse vidinha da Luna! — Ela fala rindo.

— Sou fofinho mesmo, não é?

— Um fofinho safado. — Katrisca diz rindo.

— Mas bem que você gosta desse safado aqui.

É incrível como nosso relacionamento evoluiu. Katrisca está mais solta, mais carinhosa, mais objetiva. Antes, sempre era eu quem tomava a

inciativa, hoje ela me beija, me faz carinho onde eu estiver. Meu pai disse que é por que ela sabe que é amada, e isso transforma a mulher.

— Meu bem, eu vou desligar ok? Estamos chegando na loja da qual te falei. Manda beijo para Luna, e não esquece de almoçar também.

— Está bem meu amor, pode deixar que comerei alguma coisa.

— Ok. Eu.... Até mais Dylan. — Ela desliga e eu fico olhando para o celular.

É impressão minha ou ela ia dizer as palavrinhas? Meu coração até erra um compasso, mas deixo para pensar nisso mais tarde. Enquanto Luna assiste desenho no meu notebook, eu aproveito para analisar uns contratos. Deixo ela sentada na minha cadeira e vou para o sofá.

Mas é quase impossível de me concentrar, pois Luna está gargalhando tanto que é impossível não rir junto.

Me levanto para ver o que ela tanto ri, e vejo que ela está assistindo Tom e Jerry. A danadinha conseguiu mexer no YouTube e mudar de desenho, agora como? Não me pergunte! A Luna se tivesse saído de mim, eu diria que ela era parecida com meu pai, o senhor Willians Reed adora desenho mudo e se acaba de rir, igual a fadinha está fazendo.

Dez minutos depois, minha mãe chega igual um tornado.

— Olha quem chegou! — Minha mãe entra gritando.

— Vovó linda! — Luna grita e sai correndo para abraçar a minha mãe.

— Oi meu amorzinho lindo! Eu estava morrendo de saudades de você! Pronta para gente passear?

— Sim!

— Mamãe, vê bem o que a senhora vai aprontar! Nada de sorvete para ela e nem muito doce. Hoje ela acordou com a garganta arranhando.

— Quem vê pensa que eu não sei cuidar de criança! Você está vivinho da Silva meu bebê e graças a sua mamãe aqui.

— A senhora entendeu o que eu quis dizer. Não vá fazer as vontades da fadinha, cadê meu pai?

— Seu pai está em casa. Pode ser que ele esteja em apuros ou não. Depende do seu ponto de vista. — Minha mãe diz revirando os olhos.

Eu fecho meus olhos e respiro fundo. Minha mãe é um pouco louca, alguma merda ela aprontou e daqui a pouco meu pai aparece aqui soltando fogo pelas ventas.

— Dona Belle Reed, o que a senhora aprontou? - Ela olha para mim

com uma cara entediada. — Mamãe, o que a senhora fez?

— Não fiz nada meu bebê lindo da mamãe. Só coloquei seu pai de castigo. Agora vamos Fadinha, temos hora marcada no salão!

— Obaa! Pode pinta meu cabelinho de solzinho de rosa vovó? Ia fica muitão de lindo né?

— Ei Fadinha! Nada de pintar cabelo, você é neném ainda. Quando você tiver uns trinta anos pode, tá bom?

— Meu-meu é chato né vovó linda? Sou mocinha meu vidinha! Eu já posso até *namola*, *poque* sou grande.

— O... O... O que? Nem pensar nisso Luna Ornellas! Você é minha fadinha e eu não deixo namorar não! — Onde já se viu querer namorar? Um bebezinho falando em namorar!

— Meu-meu bobinho! Eu não *vo namola agola* não, *pimeilo vo tabalha*, ter um neném e depois eu acho um *pincipe* igual a minha mamãe achou você!

Eu acho que estou enfartando! E a minha mãe em vez de me acudir, está dando risada!

— Vamos amorinha da vovó, deixa esse seu Meu-meu aí dando chilique. Vamos ficar divas! — Minha mãe diz e sai levando a Luna pela mão. A fadinha para na porta e me manda beijo.

É sério gente, antes dela completar quinze anos já terei morrido. Inconformado com essa conversa, ligo para Katrisca.

— Oi meu bem, já está com saudades? — Ela atende fazendo graça.

— Baby, eu acho que estou tendo um infarto!

— O que? Dylan para de graça, isso lá é brincadeira que se faça!?

— Baby, é sério! A Luna falou que já pode namorar! Meu Bebezinho. Katrisca, minha fadinha linda falou isso! Vou morrer! Não, não vou morrer não. Vou colocar ela em uma escola para freiras. Isso! Vou pesquisar aqui na internet se tem escolinha de freira para idade dela.

— Dylan, você está louco? Andou bebendo no serviço? Dylan meu amor, a Luna só tem quatro anos. Ela nem sabe o que é namorar! — Katrisca diz rindo.

— Vou ligar para o Donatello! Ele irá me ajudar. Vocês não me dão atenção, eu aqui tendo um infarto e você e minha mãe dando risada! — Eu falo sério e ao fundo escuto minha irmã dando risada. — Isso é obra da Yza, só pode! Pois pode falando que ela está proibida de chegar perto da minha filha! — Desligo o telefone e ligo para o meu irmão.

— Fala mano.

— Donatello, preciso de ajuda!

Não tenho maturidade para ser pai de menina. A fadinha irá para um convento!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Hoje meu dia está corrido.

As obras na loja, estão mega adiantadas e eu sai com a Yza que teve um tempinho livre, para escolher algumas peças de decoração e alguns moveis para a minha loja.

Hoje minha amiga está chegando também. Sinto tantas saudades dela. Lila é uma força da natureza a ser reconhecida. Enquanto eu sou pacífica, ela é tormenta, acho que foi por isso que nós nos demos tão bem.

A Lila não tem papas na língua, se tiver que gostar dela, vai ter que gostar do jeitinho que ela é e não vejo a hora dela chegar.

Eu e a Yza saímos da loja de móveis e vamos para a loja que vende araras de roupas, coisas de boutique. Yza é a melhor companhia para se ir às compras.

— Gostou de tudo, Kat?

— Eu amei Yza! Tudo do jeitinho que eu queria, bem colorido misturando o estilo retro com o moderno.

— A loja de araras que te falei fica a uns vinte minutos daqui. Depois de lá, podemos almoçar o que você acha? — Yza pergunta.

—Acho perfeito Yza! Muito obrigado por ter vindo comigo. Eu já tinha tudo planejado em minha cabeça, mas se eu tivesse vindo sozinha, te garanto que não tinha consigo comprar nada. Teria ficado indecisa.

— Bobagem sua Kat, você que escolheu quase tudo. —Yza diz rindo. —Você pensou na ideia que te dei? Sobre fazer um catálogo com as peças da loja?

— Eu até tentei pensar, mas o seu irmão praticamente surtou quando eu contei. Eu amei a ideia Yza e não pense você que esqueci, vou conversar com ele direitinho e explicar que é para o catálogo e não para expor para todo mundo.

— Estamos falando do meu irmão? Do Dylan? Não posso acreditar nisso! Ele é o cara mais desapegado que já conheci.

— Seu irmão mesmo! Ele deu um show, fez birra e tudo. Ficou bravo

e se trancou no quarto, eu expliquei para ele tudo o que passei com o pai da Luna. Ele meio que entendeu, mas me mostrou o ponto de vista dele também.

Chegamos a tal loja que minha cunhada falou, e assim que entramos fico deslumbrada com as ideias que me vem à mente. Tem vários modelos de suporte, de manequim. Yza fica tão empolgada quanto eu. Ela mais uma vez, me dá um ponto de partida e resolvo seguir a mesma linha que os moveis. Unindo o retro com o moderno.

Escolhemos tudo o que irei precisar e entrego meu cartão para a atendente. Yza me ajuda a preencher o endereço de entrega, quando estamos quase terminando, meu telefone toca e vejo que é o Dylan.

— Oi meu bem, já está com saudades? — Pergunto rindo.

— Baby, eu acho que estou tendo um infarto! — Ele diz e eu fico preocupada.

— O que? Dylan para de graça, isso lá é brincadeira que se faça!? — Falo brava, por que se for uma brincadeira, ele está muito encrencado. Yza vê que é o irmão e pede para pôr no viva voz.

— Baby, é sério! A Luna falou que já pode namorar! Meu Bebezinho, Katrisca, minha fadinha linda falou isso! Vou morrer! Não, não vou morrer não. Vou colocar ela em uma escola para freiras. Isso! Vou pesquisar aqui na internet se tem escolinha de freira para idade dela. — Dylan fala completamente enlouquecido.

— Dylan, você está louco? Andou bebendo no serviço? Dylan meu amor, a Luna só tem quatro anos. Ela nem sabe o que é namorar!

— Vou ligar para o Donatello! Ele sim irá me ajudar. Vocês não me dão atenção, eu aqui tendo um infarto e você e minha mãe dando risada! — Ele está completamente descompensado e eu não aguento e gargalho alto junto com a minha cunhada — Isso é obra da Yza, só pode! Pois pode falando que ela está proibida de chegar perto da minha filha! — Ele grita e desliga o telefone na minha cara.

Enxugando as lágrimas de tanto dar risada, fico olhando para o telefone abismada.

— Meu irmão está completamente louco! Isso por que a Luna só tem quatro anos, imagina quando ela fizer quinze! Tadinha da fadinha, só vai namorar com cinquenta anos e olhe lá.

— Yza, ele chamou a Luna de filha? Ou eu escutei errado? — Pergunto olhando para minha cunhada.

— E não é isso que eles são desde a primeira vez que se viram? O

amor que os uni, é amor de pai e filha. Ou você nunca percebeu isso? — Ela me diz sorrindo e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu vejo o carinho que eles têm um para com o outro. É um amor inexplicável Yza, desde o momento em que se viram. Ele nem se deu conta que chamou a Luna de filha!

— Ele não se deu conta que expressou as palavras, mas isso não significa que ele não as sinta dentro de si. Isso nada mais foi do que o subconsciente dele expressando o seu desejo. A fadinha é filha dele, minha sobrinha e neta de dona Belle e do seu Willians. Acho melhor você começar a aceitar essa realidade cunhadinha.

— Tenho medo, Yza.

— Medo do que meu bem? O sentimento dele está explícito para quem quiser ver, até mesmo para você. Ele pode não ter falado dos sentimentos dele abertamente, mas como diz meu pai, as atitudes falam mais que mil palavras. Ele ama você Katrisca e ama a fadinha também.

Eu penso em tudo o que a Yza fala. E é a mais pura verdade, desde que conheci o Dylan, as suas atitudes demonstram os seus sentimentos. Pode não ser amor, pelo menos por mim, mas que estamos nos apaixonando, isso é fato.

— Você está certa, Yza. As atitudes dele demostram isso mesmo, pelo menos pela Luna é amor. Enquanto a mim, não digo que é amor, mas estamos nesse caminho. Tudo o que mais quero na vida é que tanto a Luna quanto eu sejamos amadas, quero o tipo de amor que meus pais tiveram. Quero um amor, que esteja lado a lado comigo, lutando nossas batalhas juntos, que sejamos parceiro na cama e fora dela e Dylan está me dando isso.

— Então se joga cunhadinha, seja feliz e faça meu irmão feliz também. Agora vamos almoçar, por que estou morrendo de fome.

E assim vamos em busca de um restaurante para almoçarmos. Depois de muito procurar, acabamos indo para o shopping, subimos até a sala do Dylan e Yza vai chamar a Hanna, enquanto eu vou dar uma verificada no meu namorado ciumento.

Abro a porta bem devagar e vejo Dylan todo compenetrado olhando para o computador.

— Olá, senhor ciumento! — Eu cumprimento e ele me olha sério, mas posso ver os seus olhos brilhando enquanto me olha.

— Olá, namorada desnaturada!

Eu dou risada do jeito dele falar e me aproximo da mesa dele. Assim

que chego perto dele, ele me puxa para o seu colo e esconde seu rosto em meu pescoço respirando meu cheiro.

— Só passei para te ver. Vou almoçar com as meninas. Você já almoçou?

— Sou louco pelo seu cheiro. Quer dizer sou louco por você inteirinha, mas seu cheiro me enlouquece. Eu comi um lanche com Donatello e já, já entrarei em uma reunião, só estou terminando de analisar o contrato.

— Conseguiu se acalmar? Você sabe que estava um pouco enlouquecido né?

— Conversaremos em casa baby. Essa fadinha vai me enlouquecer, antes mesmo dela completar quinze anos. — Ele fala mordendo meu pescoço.

— Meu-meu bobinho! Ela só tem quatro anos meu bem. Não posso acreditar na cena que você fez Dylan!

Antes mesmo dele me responder, Yza entra como um furacão na sala dele. Ele olha feio para ela que gargalha alto.

— Que foi irmãozão? — Yza pergunta debochada.

— Quero você longe da minha fadinha! Aposto que foi você que colocou ideias de namorado na cabecinha inocente dela. Yza, não vou deixar você transformar a minha fadinha em um clone seu! — Dylan fala irritado e Yza gargalha alto.

— Eu não falei nada disso para ela Dylan Reed! Tome vergonha na cara e pare com esse show. A Luna é um bebê e nem sabe o que é namorar ainda e quando ela descobrir estarei aqui para guiá-la nesse caminho, ensinando como ela tem que lidar com os homens. Afinal, eu sou a tia preferida!

— Vai fazer porra nenhuma não! Ela será freira, já decidi. Meu pai deveria ter te dado uns tapas quando era mais nova e cheia de manias. Agora está aí, se achando a rainha da cocada preta, querendo levar a minha fadinha para mal caminho.

É impossível ficar séria no meio dessa conversa maluca. Dylan realmente está falando sério e é muito engraçado vê-lo assim. Coitada da minha filha quando crescer, ela precisara de toda a ajuda que ela conseguir para poder lidar com esse ciúme todo.

Yza sai da sala dando risada e avisa que está me esperando no restaurante. Dylan ameaça falar alguma coisa, mas eu o calo com um beijo.

Começo o beijo, mas logo ele assume o comando me fazendo desejar que estivéssemos sozinhos. Seu beijo sempre é intenso, como se ele quisesse

me absorver de todas as maneiras, antes que o beijo pudesse evoluir para um algo mais, somos interrompidos por alguém limpando a garganta.

— Desculpa interromper essa troca de carinho, mas precisamos ir para a reunião mano. —Donatello fala e eu quero me esconder embaixo da mesa. Dylan esconde seu rosto em meu pescoço e ri baixinho.

— Estarei lá em um minuto Don.

— Ok Dylan. E....Hmm, Katrisca?

— Oi Don.

— A fadinha ficara linda vestida de freira. —Donatello fala e vai embora rindo. Eu levanto minha cabeça e estreito os olhos para Dylan.

— O que? Eu falei sério sobre a Luna ir para um convento, baby.

— Falaremos disso em casa, senhor Reed! — Falo me levantando do seu colo e indo atrás das meninas na praça de alimentação.

Logo avisto elas sentadas e me encaminho para elas. Meu telefone toca e vejo que é a Lila.

— Oi Lila! Estou ansiosa pela sua chegada e a Luna também.

— Eu também meu amor, eu também. Estou ligando para avisar que devo chegar na rodoviária daqui uma hora e meia, mais ou menos.

— Ok gata. Eu estarei lá te esperando. — Me despeço dela e viro minha atenção para as meninas.

— Então Katrisca, conseguiu amansar a fera? —Yza pergunta rindo.

— Você acredita que até o Donatello está participando dessa palhaçada?

— Bem a cara dele mesmo. Don é igual um cachorrinho adestrado, tudo o que Dylan fala é lei! —Yza fala rindo e Hanna também ri.

— Está rindo do que Hanna? Acho que está mais do que na hora de nos contar o que aconteceu ontem! Já que Donatello saiu correndo assim que falei que você tinha um encontro.

— Não acredito que você falou isso Katrisca! Por isso ele chegou na minha casa parecendo um doido! Se trancou comigo lá dentro e jogou a chave pela janela, fui obrigada a chamar um chaveiro hoje cedo!

— Pelo visto não é só o Dylan que é ciumento. Será que isso é mal dos Reeds? — Pergunto olhando para Yza.

— Vish, meu bem, eu sou a desaparecida da família. Livre, leva e solta! Odeio ciúmes, odeio que tentem mandar em mim ou me digam como eu devo agir. — Yza fala rindo.

— Vou adorar ver essa independência toda acabar Yza Reed! Vai

aparecer um homem que irá balançar o seu mundo, e ele será tão ou mais possessivo que o seu irmão! — Eu falo rindo.

— Eu amo meus irmãos com toda a força que eu tenho, mas jamais, em hipótese alguma, deixarei que mandem em mim. Sou livre e solta como uma pipa no ar e nada e nem ninguém conseguirá mudar.

— Cuidado Yza, lembre-se que para a pipa voar, alguém tem que colocá-la no ar e direciona-la ao vento. — Hanna fala sorrindo.

E nesse clima descontraído terminamos de almoçar. Assim que acabamos, vamos em direção ao escritório do Dylan. Yza vai para sua sala e eu fico na sala do Dylan esperando por ele para podermos ir buscar a Lila. Vinte minutos depois ele chega, me beija e pega suas coisas para irmos para rodoviária.

Dylan dirigindo é um pecado! Ele dirige todo compenetrado e eu fico babando por ele. Só paro de olha-lo quando meu celular apita, avisando que chegou mensagem e quando abro, dou de cara com a foto da Luna que a Belle me mandou.

— Dylan sua mãe me mandou uma foto. Elas foram no salão de beleza?

— Deixe eu ver a foto? — Dylan pede e eu mostro para ele. — Graças a Deus! Pois a senhorita freira queria pintar o cabelo de rosa, Baby e quando eu disse que não podia ela me chamou de chato! —Ele fala indignado.

— Se for aquelas tintas infantis, não vejo problema. Elas saem com água Dylan.

— Eu falei que não podia. Minha mãe é doida Baby, vai saber se ela não iria pintar o cabelo todo da minha fadinha! — Ele fala e eu dou risada dele.

Chegamos à rodoviária faltando vinte minutos para o horário que a Lila falou. Descemos e vamos até uma pequena lanchonete comprar água. Eu peço a água, enquanto Dylan vai pagar e o atendente metido a engraçadinho me passa uma cantada ridícula.

— Nossa anjo, machucou? — Pergunta o rapaz.

— Machuquei? — Pergunto sem entender.

— Sim anjo, machucou, quando você caiu do céu? — Ele lança a cantada mais bosta que eu já ouvi, mas antes que eu possa responder, meu homem ciumento entra em ação.

— O que vai machucar vai ser o murro que eu vou te dar por mexer

com a minha mulher! — Dylan responde com raiva. Eu mais que depressa pego minha água e saio puxando Dylan para fora da lanchonete.

Vamos até onde fica o desembarque dos ônibus com ele reclamando do rapaz engraçadinho.

— Onde já se viu, cantar a mulher dos outros assim! Ele bem que merecia umas porradas!

— Ei, meu bem, pare com isso. Vamos esquecer, meu homem ciumento. — Falo rindo e ele me olha sério.

— Fala de novo!

— Falar o que Dylan? Pare com isso?

— Não! A outra parte! — Ele pede e eu entendo o que ele quer que eu repita.

— Meu homem ciumento! — Respondo sorrindo e ele coloca a mão em meu cabelo, me puxando para ele e encostando sua boca na minha.

— De novo! — Ele fala com sua boca colada na minha.

— MEU! Meu homem ciumento. — Respondo e ele me beija.

E é um beijo cheio de posse, como se estivesse me reivindicando para ele. Em vários livros de romance que li sempre falavam de homens possessivos e neles os homens adoravam quando a mocinha confirmava sua posse por ela. E estou vendo que arrumei um mocinho para mim, iguais os mocinhos dos livros.

— Hum rum! Será que esqueceram o que vieram fazer aqui? — Escuto a voz da Lila em meu ouvido e me separo do Dylan mais que depressa e quando olho para trás, vejo minha amiga mais linda do que nunca.

— Lila! — Corro e abraço minha amiga.

— Oi coisinha branca! Que saudades eu estava de você! Cadê minha pãozinho de mel? — Lila pergunta.

— Ela saiu com a minha sogra, mas está em uma ansiedade só pela sua chegada. — Falo abraçando ela novamente. — Aí Lila que saudades eu estava de você. Quanta falta você faz, amiga.

— Sem choro Kat! Eu também estava morrendo de saudades de você e da Luna. Eu deveria ter vindo com vocês logo que você decidiu se mudar. Mesmo com as meninas na confecção, não era a mesma coisa sem você. Agora me apresente o desentupidor de pia ali. — Ela fala em meu ouvido.

— Dylan, essa é minha amiga Lila. Lila, esse é meu namorado Dylan Reed.

— É um prazer conhece-la Lila. Ouvi falar muito de você esses dias.

— Dylan responde sorrindo.

— O prazer é meu Dylan. Espero que esteja cuidando das minhas meninas. — Lila responde.

— Pode ter certeza que estou cuidando das *minhas* meninas muito bem. — Dylan responde, dando ênfase no *minhas*.

— Estou vendo que temos um macho possessivo aqui! Adoro! Dylan, nós nos daremos muito bem, posso sentir isso na alma. — Lila responde rindo.

— Você quer me dar a sua passagem? Assim posso buscar a sua mala enquanto vocês duas colocam a conversa em dia. — Dylan pede e Lila entrega o ticket para ele. Ele me dá um beijo e vai em busca das malas da minha amiga.

— Menina! Que homem lindo é esse? Estou passada. E os olhos? Parecem dois espelhos de águas cristalinas.

— Ele é um amor Lila. Estou nas nuvens, ele é carinhoso e ama a Luna. Você tem que ver os dois juntos Lila, é coisa de outro mundo. A Luna é louca por ele, ela o chama de Meu-meu, é a coisa mais linda de se ver!

— Amiga, só pelo brilho no seu olhar ele já tem o meu respeito e carinho. Você está feliz Kat! Como a muito tempo eu não via. Isso era tudo o que eu pedia a Deus, que você encontrasse a felicidade.

— Eu estou feliz, Lila. Feliz e apaixonada. Me sinto amada, protegida, segura. Ele é um poço de ciúme, mas é um ciúme saudável sabe? Um ciúme engraçado. E ele é assim tanto comigo, quanto com a Luna. Você terá a oportunidade de ver. — Eu falo para a minha amiga. Dylan chega logo em seguida e nos chama para ir para o carro.

Assim que entramos o celular dele toca e ele atende com um sorriso enorme.

— Oi fadinha! Ainda estou chateado com você e quando chegar em casa vamos ter uma conversa muito seria mocinha. Sim, a sua tia Lila já está aqui com a gente, espera que vou colocar no viva voz. — Ele fala para Luna e coloca o celular no viva voz. — Pronto fadinha, pode falar.

— Olha Meu vidinha, não pode *biga* com a sua fadinha não viu! Tem que ama a Luna que é euzinha por obséquio. Oi tia Lila, tô com muitão de saudade do mundo todo sua viu! — Luna fala.

— Oi meu pãozinho de mel! A tia também está morrendo de saudades de você, trouxe um monte de presentes para ti. Onde você está?

— Euzinha tô no salão com a minha vovó linda. Estamos tendo um

dia de meninas, tia Lila. Você conheceu o meu vidinha?

— Conheci sim, Luna. — Lila responde sorrindo.

— Ele é muito lindinho, não é? Muito meu amor da vida toda ele, meu vidinha tem os olhinhos da cor do mar do *Calibe*, minha vovó que disse. Você já viu o mar do *Calibe* tia Lila? É bem azulzinho, muitão de lindo. O do meu anjinho é verdinho, verdinho *maisi* é lindo também, só o da minha *tia pincesa* é que é marrom igual da cor do *colate*, *maisi* eu gosto de *molango*, eu vou ganha um au-au da minha vovó linda tia Lila, e o meu vovô Will vai me dá um cavalinho do meu tamanho. — Luna fala desenfreada, Dylan entrega o celular para mim para poder dirigir.

— O seu vidinha é muito bonito mesmo meu amor. Você gosta muito dele, não é? — Lila pergunta.

— Ele é meu duas vezes tia Lila, *poque* o papai do céu falou *pala* mim. Ele é o amo da vidinha da Luna toda! Tchau tia Lila, a vovó linda tá me chamando. Um montão de beijinhos. — Luna não espera nem nos despedirmos dela e desliga.

— Como ela tá faladeira Kat! Deve estar uma mocinha!

— Você não viu nada Lila, mas tudo isso aconteceu, depois que encontramos o Dylan e a família dele. Você irá conhecer a todos, eles são um amor e acolheram tanto a Luna quanto eu. — Eu falo emocionada e Dylan segura minha mão e dá um aperto nela.

— Você não sabe como eu estou feliz por vocês duas, Kat. Vocês merecem toda a felicidade do mundo. E Dylan, obrigado por dar isso a elas.

— Você não precisa agradecer nada Lila. Elas são fáceis de amar, eu que tenho que agradecer por elas terem entrado na minha vida.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Lágrimas de emoção, de felicidade. É tão gostoso nos sentirmos amadas, queridas. Hoje eu vejo, que tudo o que me aconteceu, nada mais foi, que um obstáculo para eu poder encontrar a minha real felicidade.

Encontrar a felicidade nos braços de quem me ama, sendo realmente feliz. Não achem que sou iludida, que acho que tudo sempre será mil maravilhas. Lógico que sei que haverá problemas, teremos brigas, mas tudo se resolve quando realmente existe amor.

Hoje eu, Katrisca Ornellas, descobri que amo Dylan Reed!

♣ CAPÍTULO 26 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estou tão feliz com a chegada da Lila.

Não que eu não tenha feito amizade com as meninas, mas como vou conversar com a Yza sobre o próprio irmão? Como vou contar o que acontece entre mim e ele para a Belle? Tipo “Aí Belle, o Dylan é um arraso na cama!”

Não tenho essa coragem! Já com a Lila, posso falar sobre tudo. Tirar dúvidas, contar o que eu penso, desabafar. É sempre bom ter uma amiga, para quem possa contar tudo.

Belle ligou e está nos esperando no shopping com a Luna. Lila não se aguenta de vontade de vê-la e posso falar que a Luna deve estar do mesmo jeito.

— E como vão os preparativos para a loja? As reformas? Eu trouxe os desenhos dos modelos que você fez e que estavam comigo. — Lila pergunta.

— A reforma está bem adiantada. Hoje eu e a Yza, irmã do Dylan fomos às compras. Graças a Deus você está aqui, assim poderá me ajudar.

— Eu também estou super animada por ter chegado. Conversei com as meninas antes de vir e somente duas se interessaram. Além disso, tenho que procurar um lugar para o ateliê e um lugar para morar! — Lila diz.

— Vamos dar um jeito, meu amor. Primeiro você tem que ver se vai se adaptar aqui.

— Não tenho que ver nada não. É aqui que vocês duas estão, é aqui que vocês fincaram raiz. Irei ficar, pronto e acabou!

— Está bom, nervosinha!

— E você Dylan? O que me diz das minhas meninas? Elas dão muito trabalho? — Lila pergunta sorrindo.

— Com certeza dão, mas eu dou conta do recado! Luna, por exemplo, irá para uma escola de freira. Já até vi uma escola na internet e nem adianta

olhar de rabo de olho baby!

— Convento? O que meu solzinho fez? — Lila pergunta rindo.

— Solzinho? A minha fadinha é a coisa mais linda, mas quando se junta com a bruxa da minha mãe me deixa louco. Hoje ela falou que já podia namorar! Meu bebezinho, minha fadinha linda! Serei preso antes dessa menina fazer quinze anos. — Dylan diz batendo no volante.

Lila solta uma gargalhada alta e Dylan fica vermelho de vergonha.

— Katrisca, amiga, você está lascada! Pelo visto, esse Meu-meu de vocês é ciumento máster. Vou amar as crises. — Lila diz rindo.

— Lila, não incentiva!

— Baby, ela não precisa incentivar. Você já sabe disso. — Dylan diz sério.

Chegamos ao shopping e enquanto Dylan vai estacionar, nós entramos no shopping. Quero mostrar a ela onde fica a loja e assim que chegamos, avistamos a minha pacotinho sentada na mureta e Belle está tirando fotos dela.

Os olhos de Lila se enchem de lágrimas e ela para pôr meros segundo admirando a minha filha.

— Cadê a minha pãozinho de mel? — Lila fala e assim que Luna escuta a voz da tia postiça abre um sorriso.

— Eu! Euzinha que sou o seu pãozinho de mel, só eu a Luna que pode!

Lila corre para Luna e a agarra forte. Minha filha também não fica atrás e enche a tia de beijos.

— A tia Lila estava morrendo de saudades, do solzinho dela. — Lila diz, enchendo Luna de beijos.

Luna começa a chorar em desespero, o que acaba nos assustando, pois estava rindo até agora pouco.

— O que foi pacotinho? — Pergunto a aproximando das duas.

— Tô muito *mencionada*! *Tavu* com saudade da minha Lila, ela tá bem lindona né mamãe? Ela tá muito demais florzinha! Eu amo você muito, tia Lila.

— Mencionada? — Dylan pergunta baixinho, tentando esconder o riso. — Pare de chorar fadinha, você tem que estar feliz agora que sua tia chegou! Que tal vocês duas levantarem do chão?

— Tão meu vidinha mesmo! Um *píncipe* esse Meu-meu. — Luna fala e cai no choro.

— Filha, para de chorar bebê! Já estamos ficando preocupados.

— O muitão *mencionada* de *aleguia* mamãe. Tenho um montão de gente que ama a Luna e a minha Lila chegou e nunca mais vai *embola* na vida dela. E eu passei maquiagem de *cheilinho de molango*! Minha vovó Belle que mandou *pala* eu ficar linda de *cheilosa*! *Quelo* colinho Meu-meu, me pega?

Dylan completamente desnorreado pega Luna no colo e faz carinho em suas costas, até ela se acalmar.

— Kat do céu! Que transformação é essa? Ela emenda um assunto no outro e vai embora. — Lila diz rindo. — Nem parece o meu solzinho, e olha o carinho e a paciência que o Dylan tem com ela!

— Você não viu nada Lila, deixa só a família Reed estar reunida que você verá a nova versão do seu solzinho. Agora vem, vou te apresentar a minha sogra.

E vamos caminhando até onde minha sogra está e apresento as duas, e Belle, como sempre, mostra o quão sensacional ela é. Ela abraça Lila como se a conhecesse há anos.

— Prazer finalmente te conhecer Lila, ouvi muito de você esses dias. Espero que ame viver aqui conosco, seja muito bem-vinda. — Belle fala toda espontânea.

— Obrigado dona Belle! É muito bom estar com as minhas meninas novamente, já estava morrendo de saudades.

— Espero que você se dê muito bem aqui. Os finais de semana são sagrados todos passarem lá em casa e irei esperá-la também. — Belle fala animada.

— Isso! Na casa da vovó todo o final de semana! Eu vou ganha uma *supesa* que a vovó linda da minha vida, não *qué* fala nadinha *pala* euzinha. Não pode fazer isso com a sua netinha não, não é Meu-meu? *Poque eu fico culiosa* da vida toda! Fala *pala* ela meu vidinha. — Luna pede para Dylan, apertando suas bochechas.

— Não sei fadinha... Temos que conversar sobre namorados! Você foi uma menina muito má. Os bebês não podem namorar e você é meu Bebezinho lindo, que o papai do céu me deu, não é?

— Mas gente! Olha isso. — Lila diz rindo.

— Muito *amô* da minha vida *poxessiva*! Não *vo namola* não Meu-meu, *poque* a minha vovó linda falou *qui* eu tenho que estuda muitão, tenho que *tabalha* demais e estuda mais um pouquinho e então eu *vo pode* viaja no

mundo todo e *qui namola vai tapalha*. Só pode *namola* quando o *amô* chega bem fortão, e eu vou ser igual à tia *pincesa*! *Vô* ser bem linda de diva e *vô tabalha* cuidando dos bichinhos que eu vou ter quando eu *mola* na casa da vovó linda. O vovô Will *falo* que meninos são nojentos, é *vedade*?

— Sim, minha fadinha! Os meninos são muitão nojentos da vida toda! Você não precisa namorar, por que você tem a mim, o vovô Will e o anjinho e não pode ser igual a tia Yza não está bom? A tia Yza é doida! — Dylan fala sério olhando para a Luna.

— Meu Deus! Eu não posso acreditar no que eu estou ouvindo! — Falo espantada com a conversa.

— Isso por que você não viu o Willians falando com ela. Juro que eu não sabia se eu ria, chorava ou batia nele. — Belle diz descrente.

— E por falar no meu pai, onde ele está? — Dylan pergunta.

— Está no escritório.

— Baby, vamos dar um pulinho lá em cima? A não ser que a Lila esteja cansada. — Dylan pergunta e olha para Lila.

— Não tenho problema nenhum Dylan, fique à vontade. — Lila responde.

— Vamos dar uma olhadinha na loja Dylan, então você pode ir tranquilo. — Falo indo até ele e pegando Luna no colo.

— Ok então, não irei demorar. — Ele me beija e vai em direção aos elevadores.

Lila pega Luna do meu colo, a aperta e beija até a minha pacotinho rir.

— Bem meninas, deixarei vocês por alguns minutos. Vou pegar a minha encomenda no segundo piso, encontro vocês na loja ou querem me encontrar na loja de vinhos importados e tomar um vinho? — Belle pergunta rindo, mas antes de responder vejo Dylan e Yza vindo com as caras feias.

— Fadinha, vamos ver o vovô Will? Ele está lá sozinho tadinho do vovô, não é?

— Dylan deixa de ser ridículo! Mamãe dá um jeito nesse seu filho, ele não quer me deixar chegar perto da Luna. — Yza diz brava.

— O quê? — Belle pergunta olhando feio para o filho.

— Nem adianta me olhar feio mamãe. Ela é uma má influência para a minha fadinha! Vem fadinha, o Meu-meu vai comprar sorvete de moranguinho. — Dylan fala.

É ser muito cara de pau usar chantagem.

— Tia Lila, eu já venho tá? Não pode deixar o meu vovô sozinho, ele fica muito de *tiste*. Ele até falou que ia *mola* com o meu anjinho, *poque* a minha vovó deixa ele sozinho. *Maisi* eu já venho, tá bom? — Luna fala para Lila.

— Ok meu amor, vá lá salvar o seu vovô. Eu ficarei aqui com a sua mamãe te esperando. — Lila diz colocando Luna no chão.

— Da um beijinho na tia Yza? — Yza pede para a Luna.

Mas antes que a Luna vá, Dylan a pega no colo.

— Não beija não! A tia Yza não tomou banho hoje, ela está usando um perfume muito fedido. O nome é sem vergonha na cara! — Dylan fala e não tem como ficarmos sérias e todas nós caímos na risada.

Ele vai andando com a Luna no colo e em vez de esperar o elevador, ele vai de escada rolante.

— O que deu nesse menino? Yza o que você fez para o seu irmão? — Belle pergunta rindo.

— Eu? Eu não fiz nada! Ele que está com o botão do Neandertal ativado. Eu hein, gritou que não me queria perto da filha dele e tudo, não foi Kat? — Yza fala.

— Tudo por que a Luna falou alguma coisa de namorar. Ele falou que iria colocá-la no convento e tudo.

— Ai, ai, ai! Coitada da fadinha, só quero ver quando ela chegar nessa fase de namorar. A Yza sofreu viu, só não sofreu mais por que eu intervir. Bem, meninas nos vemos daqui a pouco. — Belle diz e vai em direção ao elevador.

— Olá, meu nome é Yza e você deve ser a Lila né? — Yza pergunta e Lila acena com a cabeça. — Bem, seja bem-vinda e desculpa a cena, outro dia conversamos com calma tá. Tenho um compromisso pé no meu saco que não posso cancelar. — Yza diz e dá um abraço em Lila e outro em mim e vai embora correndo.

— Uau, amiga!

— Você não viu nada Lila, mas vamos até a loja para você ver como ficou. — Falo enganchando meu braço no dela e começamos a andar para a loja.

Mostro tudo para ela e mostro o desenho do projeto que Otávio me trouxe. Ela amou tudo e está tão empolgada quanto eu, ela já imagina onde tudo irá ficar quando mostro as fotos para ela. Assim que acabamos, fecho a loja e vamos à loja de vinhos. É um lugar muito aconchegante e temos a

opção de bebermos no local, pois eles têm mesas discretas.

É tipo uma adega chique. Vende tudo o que é bebida importada, desde vinho até as mais finas vodcas. Os olhos de Lila brilham, pois ela ama vinho e principalmente tequila. Assim que nos sentamos, uma jovem aparece trazendo o menu de vinhos.

Escolhemos um e enquanto esperamos, Lila me olha com os olhos brilhando de felicidade.

— Amiga, me conte tudo e não me esconda nada. Que homem é esse? E o amor que ele trata a Luna? Eu estou encantadíssima, imagina você!

— Ai Lila! Eles são assim desde o começo. — Eu falo e vou contando tudo o que aconteceu desde o primeiro dia que nos conhecemos. Lila escuta calada e vai ficando branca a hora que conto que a Luna disse que sonhava com o Dylan.

— Sonhava com ele? Ela disse que estava esperando ele? Katrisca isso é coisa de Deus, menina! Estava no seu destino, não tem como ela ter inventado ou fantasiado isso.

— Tem muito mais coisas incomuns que a Luna andou falando. Lila só você vendo, a ligação que ela tem com todos é lindo demais, mas a ligação dela, com Dylan e com Donatello é inexplicável!

— Como dizia aquela menina da minissérie presença de Anita, "nada é por acaso, tudo está escrito"! E a Família Reed estava escrito em seu caminho. Eu acredito em destino amiga, vai saber se você não teria que passar por tudo o que você passou para enfim ser feliz?

— Lila, você acredita que pensei isso hoje? Morro de medo Lila, medo de me entregar e sair machucada.

— Antes ter tentado e falhado, do que nunca ter tentado. Esse é o meu lema. Esse homem, não tem um osso ruim nele, olha a família dele, olha o jeito que ele trata a Luna, meu amor. Você acha mesmo que ele poderia te machucar?

— Machucar fisicamente não, isso eu tenho a mais absoluta certeza, mas emocionalmente? Tenho certeza que não conseguirei me reerguer.

— Vamos parar com esse pensamento pessimista? A vida é uma só Katrisca Ornellas! Temos que vivê-la intensamente, como se fosse sempre o ultimo dia. Temos que rir de a barriga doer, temos que chorar de encher um oceano, tem que brigar intensamente por aquilo que queremos, mas temos que nos desculparmos sempre que estivermos erradas. Temos que ver a beleza até nas coisas feias da vida, e o mais importante temos que amar para

encher o céu. Olha por esse lado, se você tivesse o poder de voltar atrás em tudo o que te aconteceu com o embuste do Diego, você escolheria nunca ter conhecido ele?

— Nunca! Por que se não, eu não teria a Luna. Ela é minha vida todinha, meu porto seguro.

— É isso que eu acabei de falar. Temos que ver a beleza, até nas coisas feias da vida. O que você viveu com o Diego, foi um inferno, mas disso veio a coisa mais valiosa que você tem na vida. A Luna!

Eu olho para ela, meus olhos ardendo das lágrimas não derramadas. Ela está certa, tenho que parar de pensar nas coisas que podem dar errado. Tenho que focar no que está dando certo.

— Eu estou apaixonada por ele! — Falo e tampo minha boca assustada com o que eu acabei de dizer. Lila me olha e ri.

— Boba, até um cego pode enxergar isso. Ele está te fazendo bem, você floresceu Kat, está mais mulher, mais viva e decidida.

Belle chega cheia de sacolas, vai até o balcão e cochicha com a atendente e depois vem para a mesa.

— O que as duas lindezas estavam falando?

— Nada demais dona Belle, só a Kat que descobriu que estar apaixonada. — Lila diz rindo.

— Mentira! Menina, todo mundo já sabia, até um cego poderia ver isso e meu filho não é diferente, ele exala amor por vocês duas. — Belle diz sorrindo.

— Hoje ele chamou a Luna de filha. Foi no seu rompante de ciúmes, enquanto gritava que a Yza era má influência para a Luna e que ele queria a Yza longe da filha dele. Acho que ele nem se tocou do que falou.

— Ele só extravasou a vontade do seu coração, Katrisca. Os homens da família Reed são um pé no saco, não vou mentir. São ciumentos ao extremo, loucos possessivos do tipo "mim Tarzan você Jane", mas são leais, honestos e fiéis. Uma coisa que você nunca deixará de ser é amada, eu sei por que sou casada a trinta e quatro anos com um Reed, e já aprontei de tudo, nunca trai até por que não é do meu feitio. Veja bem, hoje falei para o Willians que iria ao salão com a Luna e teríamos um dia de meninas, ele teimou de ir junto por que ele cismou que o meu cabelereiro ultra Power Gay, estava querendo me pegar (palavras dele e não minhas) — Belle diz séria.

— E o que você fez? Deixou ele vir junto? Deixou né, por que ele está aqui. — Perguntei curiosa.

— Jamais querida! Arrumei um auê daqueles, onde já se viu uma mulher de quase cinquenta e dois anos aturar chilique por conta de ciúmes infundado? Aprenda meu bem, esses Reeds são fogo. Eu disse que não iria mais e que Yza iria ficar com a Luna, eu deitei plena em minha camisola de seda e o babão deitou em seguida! Eu dei um chá para ele. — Eu e Lila olhamos assustadas para Belle. — Sexo meninas! Que horror, vocês pensando que eu sou louca! Bem, depois do chá ele dormiu e eu o algemei na cama, tranquei a porta e trouxe as chaves comigo e peguei uma roupa da Yza. Eu amo meu marido, sou louca por ele, mas não aceito ciúmes infundado. Ele é meu marido e não meu dono, agora fui ali ao sexshop comprei uma fantasia e uns apetrechos para fazer as pazes mais tarde. — Belle diz com um sorriso vitorioso.

— Já te amo, Belle! Serei sua fã número um. — Lila diz batendo palma.

— Você é maluca! Como ele conseguiu se soltar?

— Arrebentou a cabeceira da cama, arrombou a porta e veio com a moto do Dylan que estava em casa. Ele parou na porta do salão, todo macho alfa que até o meu cabelereiro deve ter ovulado! — Belle diz gargalhando.

Eu fico olhando para ela espantada e com um Pinguinho de inveja.

Eu quero que o meu relacionamento com Dylan, seja pelo menos um terço do que é o dos pais deles e lutarei para que isso se realize!

DYLAN ♠ REED

Depois que salvo a minha fadinha das garras da sem vergonha, cara de pau da minha irmã, vamos até minha sala para encontrar meu pai.

Resolvo ir de escada rolante, Luna adora subir de elevador, mas gosta da escada também.

— Meu-meu, não pode *biga* com a tia *pincesa* ela é sua *imãzinha*. Não pode se *poxessivo* assim não, a mamãe não gosta. Tem que se amiguinho, não pode *biga* que o papai do céu fica *tiste*.

Eu olho para o seu rostinho e vejo seu olhar preocupado. Nossa, eu amo essa menina com todas as minhas forças.

— Tia princesa é uma bruxa fadinha! Ela quer que você arrume um namorado e eu não deixo não. Você vai morar comigo até fica bem velhinha! Para todo o sempre fim!

— Tão lindinho esse meu *amozinho* da vida toda! Eu vou *mola* na casa do vovô Will quando eu *fô gande*. *Poque* vou cuidar dos bichinhos que fica dodói e não tem casinha. Eu vou se muitão feliz *pala* todo o *sempe e sempe*, fim!

Eu sorrio para ela, tão bebezinha e com planos tão grandes. Luna é dotada de uma luz própria incrível, ela é toda cheia de amor, cheia de carinho e uma inocência linda. E eu prometo a mim mesmo que nada irá acabar com isso.

Eu serei o seu cavaleiro da armadura brilhante, que irá matar os dragões em seu caminho. Ela crescerá, sendo uma criança feliz e curtir tudo o que sua idade permitir. Vai ser criada rodeada de amor e nunca mais irá se sentir rejeitada.

— Meu-meu! Tô falando, falando e você escuta nada! Tava *domindo* tava? — Luna fala com a mãozinha na cintura.

— Desculpa meu amor, eu estava perdido em pensamentos. O que você estava falando?

— Eu falei que quero ir no parquinho! Você leva a sua fadinha? Lá tem montão de *quiança* e eu quero fazer amiguinhos. A Luna é muito sozinha sem amiguinho, não tenho ninguém *pala binca*. — Ela fala com um olhar triste que me corta o coração.

Eu a pego no colo e a abraço apertado e começo a fazer cosquinha, só paro quando ela está gargalhando.

— Vamos combinar uma coisa?

— O que? É *seguedo*? — Luna pergunta cochichando.

— Sim! Vou conversar com a sua mamãe e vê se colocamos você no balé. O que você acha? Você gostaria de fazer balé? — Pergunto vendo seus olhos brilhando!

— *Jula juladinho* de mindinho? Eu vou dançar balé? Que nem a Barbie? Eu vou dança bem bonita da vida toda. — Ela diz empolgada batendo palmas.

— Ok, mas primeiro tenho que conversar com a sua mamãe, está bom? Agora vamos ver o vovô Will.

E vamos para o meu escritório em busca do vovô Willians e, assim que entro, vejo meu pai sentado no sofá com um copo de uísque na mão. Pelo visto minha mãe aprontou novamente.

— Ei papai, tudo bem? — Pergunto.

— Oi vovô! Olha quem chegou de novo, euzinha linda de diva com

cheilinho de molango. — Luna fala correndo para sentar com o meu pai.

— Você está muito diva mesmo e muito cheirosa meu amor. — Meu pai fala sorrindo para Luna.

Luna pede para assistir desenho no computador. Assim que eu coloco no desenho do Tom e Jerry que se tornou seu novo vício vou me sentar ao lado do meu pai.

— O que aconteceu coroa?

— Nada de mais filho, só sua mãe que ultrapassou todas as loucuras dela. De todas, hoje foi a pior e olha que sou casado com a sua mãe há trinta e quatro anos! E quando penso que ela está mais calma, ela vem e mostra que estou errado. — Ele diz sorrindo.

— O que a mamãe aprontou dessa vez? Ela comentou mais cedo sobre ter de deixado trancado, é verdade? — Pergunto rindo.

— A louca me deixou trancado e algemado! E levou as chaves com ela, tive que vim com a sua moto. Lógico que vim depois de arrebentar a cabeceira e arrombar a porta! Você pensa que com a idade, as loucuras vão se acalmando, mas não meu filho elas tendem a piorar!

— Mas você ama as loucuras da mamãe. Por que ela te trancou? Alguma coisa o senhor deve ter aprontado papai.

— Me respeita rapaz! E eu lá sou homem de aprontar? Simplesmente falei que iria com elas no cabelereiro, por que não confio naquele homem. Ela diz que ele é gay, mas para mim é puro teatro para ele entrar nas calças das clientes!

— Não posso acreditar nisso pai! Há quantos anos a mamãe frequenta esse salão? Pai que ciúmes sem pé e sem cabeça. — Falo gargalhando.

— Quando chegar a sua vez meu filho, também irei rir da sua cara. Você é um Reed meu filho, o ciúme corre em suas veias também. Olha o escândalo que você aprontou por causa da fadinha! — Meu pai fiz rindo.

— Não sou escândalo não vovô, sou uma fadinha bailarina né meu vidinha que eu sou?

— Você não estava assistindo desenho meu amor? — Pergunto sorrindo.

— *Tavu né! Maisi agola* não to mais, ué. Vovô Will lindinho da Luna toda, você sabe qual é a *supesa* da vovó linda? — Ela pergunta fazendo cara de anjinho.

— Sapequinha curiosa! Eu sei sim, mas não posso contar por que é surpresa. Só no final de semana que você vai saber! — Meu pai diz rindo.

— Meu-meu, falta quantos dias para o final de semana?

— Hoje é quinta feira fadinha, amanhã é sexta e iremos para a casa do vovô no final da tarde. — Eu respondo e ela revira os olhos e deita no tapete da sala.

— Vou fica *motinha* até lá, *demola* muitão de dias, Meu vidinha! Vou fica muito escândalo até lá, não podemos ir amanhã? — Luna fala fazendo um drama, que é impossível não rir.

— Meu amor, mas amanhã é sexta feira, é amanhã que nós iremos. — Falo rindo e ela se levanta do chão, pulando sem parar.

— Eba, eba, eba! *Agola* vamos *pala* casa que eu to com soninho. Vou *domi pala* chegar logo amanhã, assim não fico *motinha* e *mencionada* de tanto escândalo que eu vou ficar. *Xau* vovô, *agola* eu vou *embola*, mas não *pecisa chola poque* amanhã eu vou *dumi* na sua casa tá? — Ela diz abraçando meu pai e dando vários beijos babados nele.

Meu pai a pega no colo rindo. Eu percebi que fazemos muito isso. Depois que a Luna apareceu em nossas vidas, sorrimos e gargalhamos muito mais que antes.

— Você é a alegria da Família Reed, Luna. Uma verdadeira fadinha!

— Sim! Fadinha Luna Ornellas Reed, muito diva eu sou! — Luna fala e meu pai me olha espantado.

Eu fico olhando para ela, sem saber o que falar ou como agir. Como eu queria poder fazê-la minha. Ela e a mãe dela, minhas de papel passado e tudo. Vou perguntar para o Donatello se é possível fazer isso.

— Vamos buscar a mamãe e a tia Lila para irmos embora? Tomar banho bem gostoso de banheira e que tal pedirmos pizza? — Pergunto para ela.

Luna ama pizza, sua favorita é a de calabresa. Resolvo pedir pizza, pois assim a Katrisca poderá curtir sua amiga.

— Isso! Eu amo pizza de peperoni! Sabe quem gosta de pizza de peperoni? O Jerry! Ele devia gostar de queijo, não é? *Poque* ele é um ratinho, mas ele gosta de um montão de comida sabia, Meu-meu? Você me dá um ratinho? Eles são tão fofinhos!

— Você quer um rato? Um rato, Luna? Um rato não fadinha, mas posso te dar um gatinho. Que tal? — Pergunto.

— O melhor vidinha da vida toda! — Luna diz batendo palma animada e eu tenho a leve impressão que fui enrolado.

Olho para o meu pai e ele está vermelho de tanto segurar o riso. Mas

ele não consegue essa proeza por muito tempo, e acaba gargalhando alto.

— Fadinha você é muito esperta! Daqui a pouco você consegue um castelo! — Meu pai diz rindo.

— *Jula* vovô? Eu bem queria castelo, igual ao das *pincesas* dos desenhos! Mas eu não sou *pincesa*, eu sou uma fadinha! E fadinhas não *molam* em castelos, não é? Elas *molam* na *natuleza*, elas têm casinhas na *avore*. A *sininho* tem e ela é uma fadinha muito *engaçada* vovô. Vamos assistir ao filme da *Sininho*? Tem um montão de desenho da *Sininho*!

— Vamos embora fadinha, chega de me enrolar por hoje!

E vamos atrás da minha mulher. Eu tenho quase certeza que ela me matará quando descobrir sobre o gatinho! Mas vocês são minhas testemunhas que eu sou inocente.

♣ CAPÍTULO 27 ♣

DYLAN ♣ REED

Chegamos a casa sem nenhum problema chamado gatinho!

Luna está caindo de sono, pelo visto hoje estou livre da bronca da dona Katrisca.

Ela vai comer meu fígado quando souber, mas eu juro por tudo que é mais sagrado que não sabia que a minha fadinha iria fazer isso. Ela é muito esperta, e me tem em sua pequena mão.

Encontrei Katrisca, Lila e minha mãe bebendo a segunda garrafa de vinho, no empório dos vinhos. Katrisca já estava meio alegrinha. Ela fica vermelhinha quando esta bêbada, e fico feliz que ela confie em mim para ficar de olho na fadinha, enquanto se diverte. Ela carrega muita coisa em seus ombros e vê-la tão livre de preocupação, é um bálsamo para minha paz.

Ela estava preocupada a semana inteira, com medo da tal audiência que vai acontecer. Quero que ela se livre de uma vez do carma chamado Diego. Sinto que ela não ficará sossegada, enquanto não resolver essa pendência. Ela não me diz, mas sei que está morrendo de medo que o Diego, saia impune e que o juiz conceda o privilégio dele ver a fadinha.

Donatello me assegurou que isso não vai acontecer, que na terça-feira ele terá uma reunião com o juiz conhecido. Tomara a Deus que esse tal juiz, nos ajude nesse caso. Eu odiaria ver as minhas meninas com medo, principalmente a minha fadinha.

Assim que chegamos, levo a fadinha direto para o banho e peço para Katrisca pedir as pizzas. Deixo a banheira enchendo, enquanto vou pegar o pijama da Luna.

— Meu-meu, *quelo* o pijaminha de gatinho, igual ao gatinho fofinho que eu vou ganhar!

— Fadinha, primeiro teremos que falar sobre o gatinho com a mamãe ok? Mas pode deixar que eu falo está bom?

— Minha mamãe deixa! *Poque* eu amo gatinho. É tão fofinho de viver!

— Sim, mas eu vou conversar com a mamãe primeiro. Agora vamos esquecer o gatinho e vamos tomar banho.

A coloco na banheira e dá para ver que a minha pequena está cansada, por que ela não pede suas bonecas para brincar. Eu lavo seu cabelinho com todo cuidado, na hora de lavar o corpinho eu coloco sabonete na esponja e dou para ela se lavar. Tenho medo de machucá-la, pois ela é tão delicada, vou falando onde ela tem que lavar e ela lava rindo.

Depois do banho, eu a seco e coloco seu pijama de gatinho e uma meia em seus pés, pois ela adora andar descalça e como ela acabou de tomar banho, não quero que ela se suje.

— Vamos ver se a pizza já chegou?

— Pizza de *pepeloni*? Eu amo pizza de *pepelone* meu vidinha!

— Sim você ama não é mesmo? Ama tanto, que tira todo o peperoni e só come a massa, não é?

— Espetinho esse Meu-meu! *Maisi* fica com gostinho de *pepeloni* na massinha. *Maisi* eu como uns pedacinhos *piquininho de pepelone* sim!

Eu não aguento e dou risada. Ela ama pizza de calabresa, mas se come um pedaço com calabresa é muito. Ela retira tudo e come só a massa, depois coloca as calabresas no meu prato ou no da Katrisca e ainda tem a carinha de pau de dizer, que não pode jogar comida fora.

Assim que chegamos à sala, Katrisca estava entrando com as pizzas e Lila está colocando a mesa.

— Olha tia Lila meu pijaminha! Tô bem *cheilosa*, vamos *domi* bem *gudadinhas*!

— Muito lindo esse seu pijama, um monte de gatinho lindo. Agora quero sentir o seu cheiro, por que só vai dormir comigo se estiver cheirosa!

— Tão bobinha essa minha Lila! Eu tô *cheilosa* de escândalo! O meu vidinha me deu banho, lavou o meu cabelinho bem devagarinho! Olha mamãe como eu tô bem linda!

— Está linda demais pacotinho.

— A *senhola* gostou do meu pijama de gatinho? Tão fofinho, não é? O meu gatinho que eu vou ganhar do meu vidinha, vai ser bem fofinho também. *Quelo* um bem banquinho de olhinho azulzinho igual o dele! —

Luna fala empolgada e acaba me entregando para a mãe.

Katrisca me fuzila com os olhos e a Lila tampa a boca segurando o riso. E a fadinha me olha espantada, com os olhinhos arregalados.

— Oi? Como assim? Sério isso, Dylan Reed! Daqui a pouco vai ser o que? Um papagaio, um periquito, um porco! Não adianta me olhar com esses olhos lindos... Quer dizer com esses olhos de cachorro caído da mudança!

— Baby...

— Sem baby, Dylan! O que conversamos antes? Você não pode fazer todas as vontades dela amor!

Ela... Ela me chamou disso mesmo? Ou eu estou imaginando? Ando até ela e seguro seu rosto, olhando em seus olhos.

— Repete de novo, Baby!

— Que você não pode fazer todas as vontades da Luna! Daqui a pouco teremos um zoológico em casa! — Ela diz brava.

— Vamos lá baby, você sabe o que eu quero ouvir!

— É mamãe linda, você chamou o meu vidinha de *amô*! Ele é bem nosso *amô* da vida toda, meu vidinha e seu *pincipe* encantado! — Luna incentiva feliz.

Ela olha para mim surpresa, mas seus olhos brilham com tantos sentimentos, que chega me falta o ar. Sem consegui esperar pelas palavras que tanto quero ouvir, beijo sua boca suavemente dando suaves mordidas em seus lábios carnudos.

— Eh! Viu minha Lila, que lindo os meus vidinhas *namolando*? Tão fofinhos! —Escuto Luna falando feliz.

Katrisca sorri com a boca grudada na minha. Ela está diferente, mais aberta, mais responsiva.

— Meu amor, meu, muito meu amor para vida toda! — Katrisca diz sorrindo abertamente.

— Sim, seu. Só seu amor! Quer dizer seu e da fadinha. Você também é muito meu amor para vida toda baby. — Falo baixinho, dando vários selinhos nela.

— Mas vamos conversar seriamente senhor Dylan! Não vá você pensando que me esquecerei da sua arte! — Ela fala, me dá um beijo e se solta dos meus braços.

— Baby, eu fui ludibriado. Pode perguntar para o meu pai. Ela pediu um rato! — Um rato? — Lila pergunta, fazendo cara de nojo.

— Sim, Lila, um rato. Por causa do desenho que ela gosta, o do gato e

o rato. — Então conto como parei nessa situação e como eu não tive culpa, só fui inocente pois a Luna é muito esperta.

— Luna Ornellas! Que feio você enganar o Dylan, filha isso não pode.

— Mamãe você errou o meu nominho. É Luna Ornellas Reed! *Maisi* eu não enganei não, euzinha pedi um ratinho bem fofinho de lindo, igual no meu desenho e o Meu-meu falou que não ia me dar um ratinho. Entãoooo ele falou que me dava um gatinho, aí *agola* eu vou *ganha* um au-au, um cavalinho e um gatinho. Não é bem legal? — Luna fala animada o nome novo dela, e todos nós seguramos o riso.

Ela quando coloca alguma coisa na cabeça, ninguém consegue tirar. Ela falou que teria muitos animais para cuidar, até agora ela já conseguiu três. Qual será o próximo?

— Quem falou que seu nome tem Reed Luna? — Katrisca pergunta rindo.

— Euzinha ué! Seu o Meu-meu e meu duas vezes, então eu sou dele também. O nome do meu anjinho tem Reed, da tia *pincesa* tem Reed da vovó e do vovô também tem o do meu Vidinha também. Então eu também tenho, é simples assim mamãe. Você também vai ter menos a tia Lila, ela não pode *tê* não, não fica *tiste* tá Tia Lila. A Pãozinho de mel ama você *pala* todo o *sempe*!

Não aguento essa minha fadinha! Pego ela no colo e encho de beijos e cosquinhas, até que ela pede para parar gargalhando alto.

— Meu vidinha e muito *poxessivo* com a fadinha dele, né Meu-meu? Mas hoje não vô *domi* garradinha com você tá bom? Vou *domi* com a minha tia Lila, você vai *tê* que *domi* com a mamãe e dá muito *amô pala* ela não fica com saudade da filhinha dela.

— Ah, mais eu gosto de dormir agarradinho com a minha fadinha! Mas tudo bem, eu durmo com a mamãe, mas tem que pedir para ela fazer carinho na minha barba igual você faz.

— Tá ouvindo né mamãe? Faz assim óh. — Ela demonstra do jeitinho que a Katrisca tem que fazer. — Aí ele dormi bem gostoso, não é?

— Pode deixar meu amor, a mamãe vai fazer igualzinho. Agora vamos comer, por que a pizza está esfriando. — Katrisca pede.

Nos sentamos a mesa, e comemos em um clima maravilhoso. Bem família. Lila me conta um pouco da sua vida, mas percebi que ela conta só as partes boas. Sinto que ela também já sofreu muito, mas quando ela estiver

preparada ela contará. Terminamos de comer, enquanto vou levando a louça para a cozinha, Katrisca Leva a Lila para o quarto dela.

Assim que coloco a louça suja na lava louça, volto para a sala e encontro a fadinha caindo de sono.

— Ei minha fadinha, vamos dormir? O Meu-meu te leva no colinho, quer?

— *Maisi eu vô domi* com a minha Lila tá? Meu olhinho ta com um pouquinho de sujeirinha do sono. — Ela termina de falar e abre um bocão enquanto boceja.

— Tudo bem meu amor. Vem vamos lá, vou te levar para o quarto da tia Lila. — Falo a pegando no colo, ela imediatamente deita a cabeça no meu ombro e coloca sua mãozinha na minha barba.

— Quer saber um *seguedinho* meu vidinha? — Ela pergunta enquanto subo as escadas com ela em meu colo.

— Lógico que quero.

— Eu amo muito você. Até o céu e voltando. — Ela fala me deixando emocionado, mas quando vou responder percebo que ela dormiu.

— Eu também te amo demais fadinha, até o céu e voltando.

Assim que me aproximo do quarto, vejo Katrisca saindo e ela olha para Luna e sorri.

— Sabia que ela não iria durar muito. Vem, já arrumei a cama e a Lila está tomando banho. — Katrisca me fala, e eu entro com ela no quarto e deito Luna na cama, beija do seu rostinho perfeito.

Enquanto Katrisca lava a pequena das meias, eu desço e vou fechar a casa e apagar as luzes. Vou direto para o quarto e ouço o barulho do chuveiro. Entro de mansinho no banheiro e fico admirando a minha mulher tomando banho, ela é a perfeição. Tudo é proporcional em seu corpo, seus seios são cheios, sua cintura fina, coxas grossas e uma bunda que me enlouquece.

Sem conseguir me conter, arranco minhas roupas mais que depressa e entro no box pegando à de surpresa.

— Você me assustou! — Ela diz sorrindo.

— Desculpa baby. Iria deixá-la tomar seu banho sossegado, mas não resisti quando eu te vi toda linda e molhada.

— Bobo!

— Vem, já dei banho na minha menina, agora falta cuidar da minha baby. — Falo puxando ela para os meus braços.

Pego o shampoo e passo suavemente em seus cabelos, massageando seu couro cabeludo. Ela relaxa em meus braços e solta um gemido de apreciação. Enxaguo seu cabelo, e faço a mesma coisa com o condicionador.

O banheiro exala o cheiro dela e isso me enlouquece aos poucos. Assim que termino seu cabelo, pego o sabonete e derramo um pouco em minhas mãos. Começo pelos seus ombros, massageando suavemente. Desço minhas mãos para os seus seios, espalhando espuma por onde passo. Assim que os toco, ela geme um pouco mais alto e esfrega sua bunda em mim. Brinco com os seus mamilos túrgidos, fazendo com que ela fique ainda mais ofegante.

Coloco mais sabonete em minhas mãos e passo por sua barriga. Ela suspira alto, quando minha mão toca sua intimidade. Passo delicadamente meu dedo pelos lábios da sua boceta, e vou adentrando devagar em sua intimidade quente e molhada. Ele geme alto e eu mordo seu pescoço, ela não sabe como me enlouquece vê-la tão entregue a mim, tão necessitada por mim.

Com o polegar, acaricio seu clitóris e era tudo o que faltava para ela alcançar o orgasmo. Ela goza em meus dedos e usa o box para se apoiar.

Eu a viro para mim, sentindo a necessidade de sentir sua boca na minha. A beijo com volúpia, mostrando o quanto a desejo, o quanto eu a quero.

Ela me enlouquece de inúmeras formas e parece que não percebe o efeito que ela causa em mim. Tudo nela me acende, seja falando, sorrindo, dormindo, tudo nela me encanta.

Eu a encosto na parede, bem na direção dos chatos de água.

Eu a seguro pela cintura e impulsionei até ela rodear minha cintura com suas pernas. Eu entro em sua intimidade de uma vez só e ambos gememos extasiados.

— Porra! Fica melhor a cada dia, baby.

— Sou muito pesada, Dylan.

— Para de falar bobagens, baby. Só abra a boca se for pra gemer, se for pra falar essas merdas colocarei algo para te calar!

— Grosso!

— Sou e você adora! — Eu falo e a beijo.

A fodo com vontade e espero de coração que a Lila, esteja dormindo. Katrisca nem se dá conta, que está gemendo alto. E eu que não irei falar nada, adoro vê-la entregue assim.

Ambos gozamos juntos e ela deita sua cabeça em meu ombro.

— Acho que fizemos muito barulho. — Ela fala, e posso sentir que esta sorrindo.

— Eu não baby, você que estava fazendo barulho. — Falo rindo e ela bate em meu peito e vai terminar seu banho.

— Não estava nada! — Ela diz fazendo cara feia e vai se secar.

Enquanto ela se troca, eu termino o meu banho sorrindo. Adoro irritá-la, ela fica linda brava, parece a Luna! E pensando na fadinha, lembro que não usamos preservativo. E essa não é a primeira vez. Será que ela percebeu também? Eu acho que não, pois ela falaria alguma coisa.

E é então que a voz da Luna vem em minha cabeça, falando do princesinho dela.

Será?

Abro um sorriso do tamanho do mundo. Se eu não consegui dessa vez, das outras com certeza conseguirei. Quando ela menos esperar, estará grudada em comigo.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Será que eu gemi muito alto? Meu Deus, e se a Lila escutou? Não terei coragem de olhar na cara dela!

Me deito na cama e cubro minha cabeça, morrendo de vergonha só de imaginar.

— O que você está fazendo baby? — Dylan pergunta rindo.

— Me escondendo tamanha a vergonha! Já imaginou se a Lila nos escutou? Meu Deus do céu!! Não sairei do quarto nunca mais. — Falo e Dylan gargalha alto.

— Deixa de ser boba Baby, ela não escutou nada. E se tiver escutado, estamos no nosso quarto e é normal isso acontecer. É sinal que a coisa estava boa. — Ele diz rindo e se deita ao meu lado.

— Nosso quarto?

— Sim baby. Nosso quarto, onde você irá dormir sempre!

— Sempre?

— Sim minha papagaia linda! — Ele diz sorrindo.

— Papagaia linda?

— Chega baby! Você está feliz que sua amiga chegou?

— Estou no céu! Como eu sentia falta dela. Não me leve a mal, amo as meninas, sua mãe é um amor. Mas não tenho intimidade direito com elas e nem poderei falar minhas coisas para elas. Tipo, se eu quiser comentar alguma coisa sobre você, não poderei contar né!

— Eu te entendo. Você quer uma amiga, onde possa desabafar suas intimidades e para poder falar o quanto eu sou lindo, o quanto eu sou um príncipe. - Ele diz rindo.

— Acho que passar muito tempo com a Luna, está afetando seu ego. Oh menininha pra puxar o seu saco, é meu vidinha pra lá, meu vidinha pra cá, é olha o Meu-meu lindo da vida toda! Isso está acabando com a sua humildade! — Respondo rindo.

Eu falo brincando, até por que amo vê-lo com a Luna. É um carinho e um amor tão puro, que fica impossível brigar com ele quando ele faz as vontades dela.

— Só a minha fadinha me ama nessa vida. — Ele fala fazendo bico e eu aproveito e o beijo.

— Que carente esse vidinha!

— Agora é sério baby. Hoje, na hora que estava indo para o escritório para falar com o meu pai, a fadinha me pediu para ir ao parquinho. Ela me falou uma coisa que me deixou bem triste e pensativo. — Dylan fala sério, enquanto alisa meu cabelo.

— O que?

— Que ela não tem amiguinhas e que por isso gostava de ir ao parquinho, por que lá tinha bastantes crianças para ela brincar. Sei que ir para

a escola esse ano, está fora de cogitação, mas o que você acha de colocá-la no balé? Assim ela faria amiguinhas, e ocupava a mente um pouquinho. — Ele propõe e me olha ansioso.

Da para ver em seu olhar, a preocupação que ele tem com o bem-estar da Luna. Se eu não estivesse apaixonada por ele ainda, eu me apaixonaria agora. Já dizia a minha mãe: Quem meu filho beija, minha boca adoça. E o amor de Dylan pela Luna é tão lindo!

— Você acha que ela se sente sozinha?

— Sim baby, ela é um bebê e está na idade de brincar, de fazer amigos. Mesmo tendo todos nós ao seu redor lhe dando atenção, não é a mesma coisa de ter uma amiguinha para brincar de boneca, brincar de casinha. Acho que é por isso que ela quer tanto um cachorrinho, por que assim ela terá com quem brincar.

— Eu nunca tinha pensado por esse lado, acho que por ter sido filha única também. Eu vivia em casa, mas tinha as amiguinhas da rua, com quem eu brincava de vez em quando. Vou pesquisar sobre uma escolinha de balé, obrigado por amar e se preocupar com a Luna. — Falo deitando minha cabeça em seu peito.

— Você nunca irá precisar me agradecer baby. Vocês duas são minhas e é minha obrigação zelar por vocês. E antes de pesquisar, pergunte para a minha mãe, ela tem ou tinha uma amiga que tinha um estúdio de balé. Ela pode te indicar, já que minha mãe conhece Deus e o mundo nessa cidade.

— Hoje na hora que você me ligou, para dar o seu chilique por causa da Luna, você a chamou de filha. Te escutar dizendo isso me pareceu tão certo, por que você ama a minha filha do jeito que uma criança merece ser amada por um pai. O carinho, a atenção e a paciência que você tem com ela é incrível. E ver você falando isso, me fez perceber que eu estou completamente apaixonada por você. Não só por causa da Luna, mas pelo

homem magnífico que você é, pela forma como você me trata. — Falo olhando em seus olhos e posso ver várias emoções passarem por eles, principalmente amor.

— É como me sinto baby. Ela me encantou desde o primeiro momento de a vi. Era como se o pedaço que faltava em mim, era ela, eram vocês. Eu tinha tudo o que queria, uma família perfeita, uma casa linda, o emprego perfeito, mas sempre sentia que faltava alguma coisa em mim. Eu não era feliz entende? Fui me afastando aos poucos da minha família, por que vê os meus pais me fazia sentir inveja, por que queria ter o que eles tinham. Só que ninguém, nenhuma mulher me chamava a atenção e isso me deixava triste, sentia um vazio tão grande dentro de mim. E esse vazio foi preenchido, assim que vi vocês pela primeira vez, quando vi a fadinha meu coração parou por míseros segundos, só para voltar a bater com força total. Como se em cada batida ele falasse, é minha, é minha, é minha. E quando te olhei pela primeira vez, eu tive a certeza que você seria minha. — Ele fala emocionado.

Eu me derreto de tanto chorar. A Luna se sentia assim também, ela dizia que tinha um defeito e que faltava um pedacinho dentro dela.

— Não chora meu amor, odeio quando você chora. Dói ver você ou a fadinha chorando. Você acredita em destino? Pois eu tenho certeza, que vocês foram destinadas a serem minhas. Nada mais explica tudo o que aconteceu até agora, nada explica tudo o que a Luna me disse em nosso primeiro encontro, nada explica Donatello ter sonhado com a Luna, ou tudo o que a Luna falou para ele assim que se encontraram. Vocês são minhas, só demoraram um pouquinho até me achar. — Dylan diz beijando minha testa.

— Eu acredito em destino e pensei nisso hoje. Só lamento ter demorado tanto para te encontrar, lamento que a Luna tenha passado por tudo o que passou sendo tão novinha. Eu estava com medo de assumir para mim mesma essa paixão, achava que era cedo demais para estar sentindo esse

carrossel de emoções. Mas eu não me importo mais, não deixarei o medo me privar de viver algo tão lindo. Eu Katrisca Ornellas, estou caída de amor por você senhor Dylan Reed!

Assim que me declaro, me sinto mais leve. Não deixarei meu medo, me impedir de sentir e me declarar para ele.

— Você sabe que acabou de assinar a sua sentença, não sabe? Nunca deixarei você ir baby! E pode ter certeza que cuidarei desse amor, com tudo o que tenho e com tudo o que eu sou. Eu Dylan Reed, estou caído de amor por você Katrisca Ornellas. Por você e pela fadinha, as duas mulheres mais importantes da minha vida. Seremos felizes baby, por que aonde há amor tudo dá certo. — Ele me fala sorrindo.

E eu acredito nele, lógico que não sou inocente. E sei que teremos altos e baixos, mas como ele acabou de dizer, onde tem amor tudo se ajusta.

Ele me abraça apertado, e eu adormeço em seus braços. Me sentindo amada, como a muito tempo não sentia.

LUNA ♠ ORNELLAS

Eu acordo bem *garradinha* na minha minha Lila, tão lindinha ela. Me ama um montão também, todo mundo ama a Luna, menos o meu papai mau.

Maisi eu nem ligo *poque* o papai do céu me deu um papai novo, que ama a Luna bem *bastantão* do mundo todo. E *agola* que ele me deu o meu vidinha, eu serei uma menina muitão de feliz.

O papai do céu me explicou que uma *quiança* é igual uma *flozinha*, tem que dá muitão de *amô* aí elas vão *quecer* lindas e bem fortes! Mas tem que papa tudo também. Ah, sabe o que o papai do céu disse também? Que o meu vidinha é o meu papai do *colação*, que eu só me perdi dele um *pipinho*. *Poque* eu sou muito *osiosa e entlei* na fila do papai errado, *maisi agola* eu tenho o meu papai certo!

Eu levanto bem degavarinho e vou até o quarto do meu vidinha. Ele

dome bem *garradinho* com a minha mamãe, a minha mamãe também é uma *flozinha* ela não *chola_maisi*, *poque agola* ela tem muitão de *amô* também. Do um beijinho no narizinho da minha mamãe e ela se mexe um *pipinho*, mas fica *domindo*. Muito *dominhoca* essa mamãe, eu vou dá um beijinho no Meu-meu, ele é bem *dominhoco* também.

— Meu vidinha tão lindinho você. O papai do céu falo que você é meu papai do *colação*. — Eu falo bem baixinho na sua orelhinha.

Do um beijinho e *agola* vou no quarto do meu anjinho, *mais* não tem ninguém lá, *agola* ele só *qué fica namolando a espetinha*, tá um escândalo esse anjinho.

Minha tia Lila *acoda* também e vê eu saindo do quarto e sorri bem lindinha *pala* mim.

— Onde você estava pãozinho?

— Fui dá um beijinho na mamãe e no meu vidinha ai eu fui ver o meu anjinho, *mais* ele tá muito de escândalo com a *espetinha*. Se *aquedita* tia Lila, esqueceu da fadinha dele, *mais* eu vô conta tudinho *pala* o meu vovô Will e o anjinho vai vê. Tô com fome tia Lila, faz bolinho de chuva *pala* mim? Mamãe nunca sabe *fazê*, não fica bolinha não. Você sabe a *supesa* da minha vovó linda? Pode conta *pala* mim que eu fico de *segredo*!

— Meu pãozinho ficou tagarela! Vem, vamos à cozinha que a Lila vai fazer bolinho de chuva. Aí você me conta tudo do seu anjinho e das coisas que você fez.

Minha Lila é bem *amozinho*, ela me dá colinho e me abraça. Acho que ela é bem *poxessiva* também, *poque* ela só *qué ablaça* euzinha.

— Tia Lila, a *senhola* é bem *poxessiva* né? *Mais* não pode *quele* a Luna só *pala* você não viu? Tem que dividi a Luna com o meu vidinha e com o meu anjinho, eles são muitão *poxessivo* com a fadinha deles que é euzinha. Deixa eu ajudar a *fazê* bolinho de chuva? Tia Lila, também tem bolinho de sol? *Poque* de chuva é muitão gostoso com *açuquinha* né, de sol também deve sê bem gostoso, a *senhola* faz?

— Respira pãozinho, eu estou até tonta de tanto você falar. — Minha tia Lila ri, bem bonita a minha Lila.

— Eu *respilo* Tia Lila, se eu não *respila* eu vou *molar* com o papai do céu, e ele falou que eu vô *demola* muitão *pala molar* com ele.

— Ele falou? O que mais você conversa com o papai do céu?

— Toda vez que eu *dumo* eu falo com ele, ele é muitão meu amigo. Ele falou que eu vô te um *pincesinho*, que eu vou cuida e ama muitão, que ele

vai se bem lindinho. Sabe tia Lila, eu pedi pala o papai Noel me dá um papai bonzinho? Aí o papai Noel falou com o papai do céu, e ele me chamou e *conveso* comigo sabe. Ele *mostou* o meu vidinha, *maisi* ele tava bem *tistinho* *poque eu tavu* com a pecinha dele e ele *tava* com a minha pecinha, ai a gente só ficou feliz quando a gente se viu. *Poque ele demolo* um montão pala chega, aí ele chegou e o colação da Luna bateu bem forte, mas o Meu-meu achou que era fominha. Tão bobinho esse meu vidinha, ai eu falei que era *amô!*

— Nossa pãozinho, ele falou tudo isso é?

— Falou sim minha Lila. O meu vidinha é meu duas vezes sabia? *Poque* eu pedi *pala* papai Noel e ele pediu pala o papai do céu, *polisso* ele é meu duas vezes, Meu-meu! Tão lindinho ele né? Ai o papai do céu me deu o meu anjinho que era bem *tistinho* também, *poque* tinha uma *buxa mentilosa* e ela não deixava o meu anjinho se feliz. E o papai do céu mandou eu cuidar do meu anjinho e fim!

— Uau, muita coisa boa e feliz aconteceu, não é?

— *Maisi a senhola* sabia que o papai mau veio pega a Luna? Minha mamãe ia fica sem a pacotinho, o meu vidinha ia fica sem a fadinha dele, *poque* o homem mau ia leva euzinha embola e joga no lixo! Muito mal esse papai mau, não é? Falou que eu ia fica sem mamãe, *maisi* eu sou neném ainda tia Lila, neném não pode ficar sem mamãe, não é? Ai *agola* o homem mal foi embola e a Luna não pode *maisi* e *pala* a escolinha, *poque* o papai mal faz isso?

— Ele falou isso para você Luna? Falou que ia jogar você no lixo? Eu vou matar esse infeliz de uma figa!

Minha Lila tá bem *bava* com o papai mal. Nem vô *maisi* chama ele de papai, *poque* ele é o papai errado, meu papai certo é o meu vidinha! O papai do céu falo então é verdade, *poque* o papai do céu não mente.

— Tão lindinha a minha Lila! Eu amo um montão de bastante você tia Lila. *Tavu* com saudade, você vai *pentia* meu cabelo de solzinho? *Poque* hoje eu vou domi na casa da minha vovó, lá é bem gandão e tem até rio. Ela falou que tem uma *supesa*, você sabe?

— Não sei qual é a surpresa que a Belle vai te dar. Mas deve ser muito legal, você não acha?

— É deve sê legal. Tia Lila, *agola* você vai *mola* aqui *pala* todo o *sempe*? Aqui é muito legal sabe, tem um montão de gente que ama a Luna e a mamãe, minha mamãe nem *chola maisi*.

— Eu vou morar aonde vocês morarem e eu fico muito feliz que você encontrou uma família que te ama. Você e sua mãe merecem todo o amor do mundo.

— A *senhola* também tia Lila. Vai *enconta* o *amô*, vai dá um pipinho de *tabalho maisi* vai sê bem lindinho. O papai do céu *falo* que a *senhola* tem medo, *maisi* não pode não tia Lila. Quem tem medo na acha o *amô*, ele disse que um montão de coisinha feia acontece, *pala* que as coisinhas boas acontecer e que *agola* nada *maisi* de coisa feia vai acontece e que a *senhola* vai ser feliz!

Esse papai do céu é bem fofoqueiro viu, fala, fala, fala bem *bastantão*. *Maisi* eu gosto dele, *poque* ele me deu o meu vidinha, e vai me dá um *pincesinho* mesmo a minha mamãe falando que não. Ele falou que sabe de tudo, será que ele fofoca com muitão de gente?

Quando eu *dumi* de novo eu vô pergunta *pala* ele né?

♣ CAPÍTULO 28 ♣

DIEGO ♣ CASTRO

Meu nome é Diego Castro, tenho 28 anos e sou natural do Rio Grande do Sul. Sou de uma família de classe média alta, então sempre tive tudo que eu quis.

Nunca precisei trabalhar e para falar a real, nem gosto. Fui obrigado pelo meu pai, a cursar medicina, pois ele é médico. Então tive que ir para faculdade, confesso foi tudo comprado desde gabaritos, professores, diretores etc...

Meu querido pai descobriu, conclusão? Perdi a mesada gorda que ele me dava! Então em um ato de rebeldia, sai de casa e cai no mundo. Lógico que minha amada mamãe me custeava, depois de um ano viajando resolvi me estabelecer em uma cidadezinha no interior de São Paulo. Meu amado pai, que seguiu todos os meus passos veio me dar um ultimato novamente; ou eu seguia seus passos ou nem mesmo minha mãe iria me ajudar. Eu me vi sem saída, tive que aceitar a porra do que ele queria!

Meu pai é um médico muito bem conhecido, mexeu os seus pauzinhos e conseguiu uma vaga no hospital da região. Comecei o estágio e passei o rodo geral nas enfermeiras, eu era o rei delas. Mas só serviam para transar mesmo, por que eram umas pobretonas e não tinham onde cair mortas. Algumas eram lindas, poderiam estar ganhando dinheiro como modelos ou atrizes, mas não, elas eram enfermeiras e viviam de salário mínimo! Agora eu Diego Castro, saindo com assalariadas, fim de carreira para um homem do meu nível!

Mas vi minha sorte mudando, quando em um certo dia chuvoso, me deparo com uma garota chorando por que seus pais sofreram um acidente. Eu com toda educação que recebi nas melhores escolas que eu estudei, consolei a

pequena mulher gorda! Mas não sem antes levantar a ficha dela. Seu nome era Katrisca Ornellas e ela vinha de uma família rica e pelo que eu descobri com a morte dos seus pais, ela era a única herdeira.

Até que enfim a sorte sorriu para mim!

Me aproximei dela, agi como um perfeito cavalheiro. Segurei a sua mão enquanto os caixões dos seus pais eram enterrados, escutei sua ladainha e choradeiras chata. Mas o que não fazemos pelo dinheiro não é mesmo?

Lógico que tudo o que eu estava fazendo era pelo dinheiro, ou você pensou que fosse por amor? Hahaha, que dó de você que pensou isso! Ela era rica, muito rica e poderia me proporcionar a vida que eu gostava e merecia. Ela era uma mulher Gorda, feia e carente. Agora me diz; eu, um cara de boa aparência, ótimos estudos, vim de uma família cheia da grana, que sempre saiu com as mulheres mais belas, iria mesmo me apaixonar por uma gorda sem sal?

Faça-me o favor né!

Fiz com que ela se tornasse dependente de mim e aos poucos fui roubando ela. Com a morte dos pais ela entrou em depressão, emagreceu um pouquinho, mas a cara de songa continuava a mesma. Ela tinha uma amiga gorda igual ela, a Lila. Nossa odeio essa mulher com todo o meu ser! Fui morar com ela, para dar toda a atenção que ela precisava e é lógico, para ficar por dentro de tudo o que ela tinha herdado.

E não é que a gorda songa monga tinha ficado com tudo? Eu estava feito na vida porra! Depois de dois anos resolvi propor casamento para ela. Lógico que nesse tempo, fazia meus lanchinhos na rua, ainda continuava comendo as enfermeiras do hospital. Só que quando tinha festas eu era obrigado a andar com a baleia ao meu lado, meus colegas do hospital a achavam bonita e falavam que eu tinha sorte.

Sorte do que? Era eu quem tinha que tomar remédio para poder transar com aquele poço de gordura, por que nem para fazer o meu pau subir a infeliz prestava. Eu comecei a sair mais vezes e chegar bêbado e com cheiro de outras mulheres no corpo, ela gritava e brigava e eu já sem paciência batia nela!

Quando a bati pela primeira vez, nossa me senti poderoso só de ver o medo em seu olhar. Era uma sensação indescritível, o poder se apossava do meu corpo e a cada vez mais a vontade de bater de humilhar aumentava. Ver o pânico em seu olhar me dava um tesão do caralho, e usava o seu corpo como um depósito de porra! Então agredi-la virou meu passatempo favorito,

como uma preliminar. Quando ela dizia que queria terminar, eu bancava o arrependido e ela me perdoava. Como era ridícula essa mulher, lógico que ela aceitava, pois quem iria querer uma mulher com aquele corpo medonho e uma geladeira na cama? Ninguém!

Até que um belo dia cheguei a casa e ela tinha feito um jantar romântico. Eu cheguei meio bêbado aquele dia, e fiquei sem entender nada. Ela enrolou, enrolou e enrolou e então soltou a bomba, a desgraçada estava grávida!

Grávida!

Tudo o que eu tinha aturado foi para o ralo, essa filha da puta tinha engravidado e eu teria que dividir tudo com o bastardo! Nossa eu fiquei louco, juro que quase a matei. Eu bati tanto nela, bati rezando para que o feto morresse! Ele nem tinha nascido e eu já o odiava, ele vinha para tirar tudo o que era meu por direito. O dinheiro era meu, eu que aguentei durante anos a choradeira, eu que tive que ir para cama, eu que tive que transar com esse hipopótamo!

Eu bati até deixa-la desmaiada e sai como um louco e fui afogar a minha desgraça em cachaça e boceta. No dia seguinte pedi desculpa, finge que nada tinha acontecido. Chorei dando uma de arrependido, pedi por mais uma chance e a trouxe aceitou!

Foi depois disso que comecei a abusar mentalmente dela, dizia o quanto ela estava gorda, a quão feia ela ficaria, que se eu a largasse ninguém iria querer ela. E a idiota passou a viver trancada dentro de casa, fazia tudo o que eu queria. Os meses foram passando, a barriga dela crescendo e não tinha nada que eu fizesse para impedir essa desgraça. Eu dei uma surra na Katrisca, que acabei quebrando seu braço e nada dela abortar, dei remédio diluído em suco e porra nenhuma aconteceu. Essa criança tinha o pacto com o demônio, por que eu fiz de tudo e essa desgraça não morreu!

Um dia cheguei a casa e não tinha ninguém, eu esperei, esperei e nada. Comecei a beber e a ligar para a vaca gorda e nada da infeliz atender. Eu jurei para mim que se ela tivesse me deixado eu iria matar ela e seria com as próprias mãos. Quebrei a casa inteira, nada que era de vidro ficou intacto, dois dias se passaram e nada da infeliz aparecer. Rezei para que tanto ela, quanto a criança tivessem morrido!

Três dias depois ela entra com um embrulho rosa nas mãos, e eu pude ver que a criança tinha nascido e era menina. Eu fiquei possesso, agora teria que dividir todo o dinheiro com a filhote do demônio. Mas não, essa criança

não ficaria viva por muito tempo, eu não deixaria. Esperei ela descer e ela desceu e mandou-me ir embora da casa dela, Katrisca estava diferente. Ela estava com o ar mais decidido, mas valente, mas eu iria quebrar a crista dessa vadia gorda em dois tempos!

Deis uns tapas na cara dela e quando a peguei pelo pescoço dois policiais entraram em casa. A filha da puta tinha chamado a polícia!

Ela explicou a situação e os policiais pediram que eu saísse da casa. Eu me fingi de vítima e os retardados ficaram do meu lado, eu disse que ela queria me afastar da minha filha, que ela tinha me usado para engravidar e agora me mandava embora da vida da minha filhinha!

HAHAHA! E não é que os policiais acreditaram?! Polícia brasileira é uma merda mesmo.

Eu entrei na justiça contra ela, vesti meu papel de pai excluído e pedir o direito de conviver com a minha amada filhinha. Katrisca apresentou provas de que eu era agressivo, que bati nela durante a gestação, tinha vídeos meus batendo nela. A filha da puta tinha câmeras em casa! Meu advogado contestou, dizendo que ela me traia e que o que aparecia no vídeo nada mais era do que briga de casal. O juiz, é claro, depois de uns dólares na conta, deu deferido a meu favor, mas o advogado dela exigiu visita assistida e pensão alimentícia.

Além de eu ficar sem minha galinha gorda dos ovos de ouro, eu ainda tinha que pagar pensão para o resto de aborto que era aquela criança. Inacreditável isso!

Pois bem, eu visitei a criança umas cinco vezes e depois deixei de canto. Odiava o choro dela, odiava até mesmo o cheiro. Eu remoía dentro de mim o ódio por elas, não conseguia acreditar que perdi rios de dinheiro para o meu esperma! Depois que a menina completou dois anos, minha atual namorada na época me infernizou para ter contato com a minha filha. Eu nem mesmo sabia o nome dela, mas a vadia era rica e eu fiz a vontade dela, procurei meu advogado e ele pediu direito de visita pois eu pagava a pensão religiosamente em dia. Eu não né, o dinheiro vinha dos meus pais.

Eu ia com a minha namorada busca-la, e a infeliz vinha chorando e isso me enlouquecia. Assim que eu chegava a casa, largava ela com a minha namorada e ia para o quarto e só descia quando dava a hora de devolver o encosto. E isso era toda semana, só que passou a me irritar. Ela chorava e eu gritava com ela, ela chorava e eu a sacudia até ela calar a boca, ela chorava e eu a deixava trancada dentro do quarto escuro e só a tirava de lá, quando era

para leva-la embora. Então eu passava em uma loja de doces e comprava chocolate, comprava balões até mesmo sujava suas roupas para a vadia da mãe dela pensar que ela se divertiu.

Eu odiava aquela menina!

Eu e minha namorada terminamos, então não vi o porquê de pegar a criança. Mas então sou surpreendido quando dois meses depois recebo uma intimação, estava sendo intimado a comparecer no fórum! Katrisca desgraçada!

Ligo para o meu advogado e aviso sobre a audiência. É daqui a dois dias!

O que será que essa puta gorda queria? Se for mais dinheiro, vou a mandar chupar um pau e me deixar em paz!

No dia da audiência, compareci com o meu advogado e dei de cara com a filha da puta me olhando com ódio no olhar. Ela acha que pode me enfrentar? Ando em direção a ela e meu advogado chama a minha atenção, mas estou pouco me fodendo para o que possa acontecer. Quando olho em seus olhos, posso ver o medo e isso me excita porra! Seu advogado a puxa para o outro lado da sala e eu dou um sorrisinho safado para ela. Puta!

Na audiência meu advogado pergunta do que se trata e o Juiz começa a falar e chama uma testemunha. O que me deixa surpreso e fervendo de ódio é que a testemunha nada mais é do que minha ex-namorada! Desgraçada, ela filmou os meus dias de visita, e em uma das cenas mostra eu sacudindo a pirralha, batendo e a deixando trancada por horas! O advogado da Katrisca começa a falar que eu era uma ameaça para a garota, como se eu quisesse contato com ela.

Ele mostra laudos do psicólogo, dizendo que eu ofereço risco mental para a menina. Eu tenho vontade de rir da cara de todos! Eu estou pouco me fodendo para a menina, eu quero mais é que ela morra! Depois de uma hora e meia de audiência, eu já estou de saco cheio querendo sair dali. O Juiz diz que as visitas estão suspensas e que a Katrisca poderia pedir uma medida protetiva para ela e a menina, Katrisca diz que quer cancelar a pensão se eu assinar um contrato onde eu tenho que abdicar dos direitos como pai.

Porra! Até que enfim ela falou alguma coisa que preste nessa vida de merda dela! Mas se ela acha que irá se livrar de mim, está muito enganada. Vou querer o que ela me deve com juros e correção monetária, afinal gastei anos da minha vida com essa puta gorda e ela terá que me pagar!

Saio de lá, mais leve, pois não pagarei mais nada para aquela fedelha.

Mais um ano se passou depois da audiência e fiquei curioso para saber o que a vadia da Katrisca andava fazendo. Afinal ela me deve e estou indo cobrar, graças a ela, perdi meu emprego e por isso meu pai sustou meus cartões de crédito, suspendeu minha mesada. Ainda bem que tenho minha mãe, pois ela independente do que meu pai faz ou a mande fazer, ela todo mês deposita trinta mil em minha conta. É pouco, mas consigo me virar.

Vou atrás de notícias dela e descubro que a puta mudou de cidade, então contrato um detetive e ele me diz que ela mora em Campinas agora. Ele me passa o seu endereço e eu arrumo uma mochila e vou atrás dela. Fico dias estudando seus hábitos, aonde ela vai, onde a pirralha estuda o que ela faz. Espero passar mais uns dias antes de agir, enquanto isso conseguiu invadir sua casa e vejo tudo o que elas fazem. Minha vontade é de acabar com as duas, mas aí eu penso que se eu fizer isso ficarei sem o dinheiro, então é melhor fazer tudo com a cabeça fria.

Três semanas se passam e eu resolvo agir. Espero Katrisca deixar a fedelha na escola e espero mais ou menos uma hora, antes de colocar meu plano em ação. Eu já venho cozinhando a gordinha, secretaria da creche, mulher é carente de elogio, principalmente essas gordas que ninguém quer. Coitada, não deve ver um pau a anos, baleia carente! Eu a convenço em me deixar entrar para ver a minha amada princesa, falei que estava viajando e que retornei e que estava morrendo de saudades.

Ela busca a diabinha na sala e a trás para mim, assim que a menina me vê entra em pânico e fica paralisada de pavor. Isso é banho para meu ego, adoro ver que provoço medo nas pessoas, isso para mim é como gasolina para carro, só me motiva mais e mais. Eu a pego no colo e mando-a ficar quietinha, pego meu telefone e ligo para Katrisca, ela assim que descobre que sou eu, começa a me xingar, mas assim que eu falo que estou com a minha filhinha, ela entra em desespero e começa a implorar!

Porra, eu adoro isso! Me sinto rei, caralho.

Coloco Luna para falar, e aí que ela chora e implora para deixar o bebezinho dela em paz. Eu estou pouco me fodendo que ela é um bebê, eu desligo na cara da Katrisca. A infeliz da menina começa a chorar, e eu começo a ameaçar que se ela não ficar quieta, irei matar a mãe dela. Ela fica quietinha, a menina treme de pavor em meu colo e eu me sinto o poderoso.

Cada um se alimenta daquilo que te faz bem, e o que me faz bem é sentir o medo que causo nas pessoas. Faz sentir-me poderoso, invencível.

Quando eu começo a me afastar, a fedelha me dá um chute e começa

a correr para onde a vaca gorda da secretaria está. Quando começo a correr atrás dela, uma movimentação me chama a atenção e quando dou por mim, estou no chão sendo atacado por um homem. Ele me mobiliza no chão e grita para a moça levar a menina do local, mas a mulher está aterrorizada com tudo o que vê e simplesmente esconde a menina atrás dela.

Minutos depois vejo um homem chegar com a Katrisca, ela corre direto para a fedelha e ele vem em minha direção, posso ver o ódio em seu olhar. O cara manda o rapaz me soltar e ele vem cheio de braveza para cima de mim, começamos a trocar socos e descubro que o cara sabe bater. Eu posso ver em seu rosto que ele está com raiva de mim, e isso só pode dizer que ele está envolvido com Baleia da Katrisca, eu começo a falar vários desaforos para ele, posso ver em seu olhar que a vontade dele é me matar. Dou um sorriso para ele, devo estar parecendo um louco sorrindo, mas foda-se!

Ele só para quando a menina grita por ele, nisso mais pessoas chegam e um homem mais velho tenta nos separar sem conseguir. A menina grita novamente e ele parece acordar do transe em que se encontrava. Nisso vários policiais entram no pátio da escola e me algemam, a vadia chamou a polícia porra!

Ela não perde por esperar!

Ela me deve nessa porra, e me pagará caro. Muito caro!

Posso estar indo preso, mas não ficarei por muito tempo e quer saber o porquê?

Me chamo Diego Castro e cheguei para causar o terror!

♣ CAPÍTULO 29 ♣

DYLAN ♣ REED

Acordo sentindo uma mãozinha macia em meu rosto e quando abro os olhos vejo Luna dormindo tranquilamente. Ela ama mexer na minha barba, só não tirei ainda por causa dela. Me levanto lentamente e vou até o banheiro fazer a minha higiene, assim que acabo vou atrás da minha mulher que deve ter escapado cedo da cama.

Quando chego na entrada que leva para a sala, posso ver Katrisca e Lila deitadas no sofá fofocando. Então resolvo não atrapalhar a conversa, em vez disso vou para a cozinha preparar uma xícara de café. Hoje não tenho nada para fazer no escritório, então vou ficar em casa com a fadinha, irei aproveitar que estou livre hoje e ficar de boa na piscina. Katrisca tem que resolver umas coisas com o seu Roberto e com certeza a Lila irá junto. Só de falar do seu Roberto, me lembro do Otávio e isso já basta para me deixar possesso de ciúmes, mas ele que não se meta a besta com a minha mulher, que irei quebrar a cara dele em pedacinhos.

Acabo esquecendo que estou com a xícara de café quente nas mãos e acabo derrubando o líquido quente nas mãos. Solto a xícara com tudo e acabo fazendo uma sujeira no chão.

— Porra! Maldito Otávio, até nisso esse infeliz me atrapalha. — Assim que termino de fala, Katrisca e Lila entram correndo na cozinha.

— Dylan! O que aconteceu? — Ela diz olhando a bagunça que eu fiz.

— Estava perdido pensando e acabei me queimando com o café.

— Meu amor, você tem que tomar cuidado. Poderia ter se queimado gravemente, me deixa dar uma olhada. — Ela fala como se eu fosse uma criança, mas nem ligo por que ela me chamou de amor.

— Não foi nada baby, foi só o susto mesmo. Bom dia, Lila! Dormiu bem?

— Bom dia Dylan. E sim, dormir maravilhosamente bem. Acordei cedo e estava conversando com a Luna, ela não para de fazer elogios sobre o Meu-meu dela. — Lila diz sorrindo.

— A fadinha é o meu amor da vida toda! É uma criança incrível, ela encantou a todos da família. Minha mãe carrega um caminhão por ela e nem preciso dizer sobre o meu pai! Você mesma irá ver o quanto estão encantados por ela. — Digo orgulhoso.

— Eu posso ver Dylan. Ela evoluiu muito depois que veio morar aqui, não que ela não fosse encantadora. Mas ela era muito tímida e hoje mais cedo eu pude comprovar o quão ela progrediu, ela está tão faladeira, tão feliz e tudo depois que ela encontrou você. A Katrisca estava me contando tudo o que aconteceu, eu quero matar o Diego, por ele ter falado aquelas coisas horríveis para o meu pãozinho de mel! — Lila diz revoltada.

— O que ele falou para ela? Ela não quis dizer nada, toda vez que perguntávamos, ela desconversava. Meu irmão está cuidando do caso e essa semana ele irá conversar com um juiz conhecido por causas assim. Pode ficar tranquila Lila, elas estão seguras aqui, esse infeliz nunca mais irá fazer mal para as minhas meninas!

— Dylan! Você tem que ficar calmo meu bem. Toda vez que você toca no nome do Diego, acaba se exaltando. Vem, senta aqui que vou preparar o café da manhã. A Luna continuou dormindo depois que você levantou? — Katrisca fala.

— Sim baby, está dormindo como um anjo. Ela acordou muito cedo Lila?

— Era por volta das seis e meia da manhã, ela veio para a cozinha e tomou um mama e ficou conversando comigo. Depois a Kat acordou e ela disse que ia lá ao quarto te acordar e quando Katrisca subiu para ver a demora viu que ela tinha dormido. — Lila responde sorrindo.

— Ela sempre dorme quando mexe na minha barba. Estava até pensando em tirar, mas ela gosta tanto de ficar mexendo que estou na dúvida.

— Nada disso! Pode deixando a barba assim, eu gosto de você com barba. — Katrisca fala e depois fica vermelha, quando vê que não estamos sozinhos.

— Ok baby, não irei tirar! — Falo rindo.

Então escuto o barulho da porta e vejo que Donatello chegou a casa.

Olho para o relógio do micro-ondas vejo que já passam das dez da manhã. Donatello entra todo feliz na cozinha.

— Bom dia família!

— Bom dia Don! Que felicidade é essa? — Katrisca cumprimenta meu irmão com um beijinho no rosto e meu irmão a abraça.

Quando dou por mim, já estou rosnando e puxando ela dos seus braços.

— Larga a minha mulher, Donatello! — Falo bravo.

— Ele rosnou? Katrisca, seu homem rosnou? Puta que pariu, nem o próprio irmão! Você está muito lascada na vida, Kat. Olá Don, eu me chamo Lila e sou amiga da Katrisca. — Lila diz rindo e se apresenta para o meu irmão.

— Oi Lila, prazer, Donatello, sou irmão do cachorrão ali! — Don fala rindo alto.

— Olha vou falar uma coisa aqui viu! Eu conheci a sua irmã e o Dylan e agora vendo você, acabei de crer que seu pai não tem um pau e sim um pincel no lugar! Vai fazer filho bonito assim no inferno. — Lila diz e cai na gargalhada.

— Lila!

— Ah, não vem não Kat, eu vi a Belle ontem e com certeza ela iria concordar comigo! — Lila fala, ela irá se der muito bem com a minha mãe.

— Se isso for um elogio, muito obrigado gata! Mas esse corpinho aqui já tem dona! — Donatello diz rindo e enfim posso ver o meu irmão feliz. Ele voltou a ser ele novamente.

— Não se preocupa bebê, você é muito novinho para mim. — Lila diz rindo.

Eu e Katrisca ficamos olhando para interação dos dois e eles parecem amigos de infância, mas deixo eles um pouquinho de lado e presto atenção na minha mulher. Ela está ocupada fazendo ovos mexidos, mas não consigo ficar longe e me aproximo dela e a abraço por trás.

— Me abandonou na cama, baby. — Falo baixinho em seu ouvido. Ela segura o ar enquanto deixo algumas mordidas em seu pescoço.

— Não faz assim, Dylan! Não estamos sozinhos, então se comporte! — Ela fala baixinho e eu sorrio.

— Dylan, cadê a fadinha? — Don pergunta.

— Ela está dormindo no meu quarto. E nem pense em acordá-la Donatello! Mamãe tem uma surpresa para ela e quer ela bem descansada. —

Falo já sabendo que ele vai acorda-la.

— Credo! A fadinha é minha também Dylan Reed, você não pode ficar possessivo não. Tem que aprender a dividir ou a mamãe te colocará de castigo. — Ele fala rindo, enquanto imita a Luna.

— Vocês têm quantos anos mesmo? — Katrisca pergunta rindo.

— Só vou dar um beijinho nela. Estou com saudades dela! — Donatello diz enquanto se levanta para ir acordar a Luna.

— Vish, Donatello, acho que vai precisar mais que beijos viu. Ela hoje cedo estava falando que você não quer mais saber dela e que ia falar com a Belle sobre isso. Ela foi ao seu quarto e você não estava! — Lila diz séria.

— Ela disse isso? — Donatello pergunta com o semblante preocupado quando Lila acena com a cabeça. — Levanta Dylan! Vamos ao canil, vou pegar um cachorrinho para ela, assim ela me perdoa! Vai cara, deixa de preguiça.

— Se vira Donatello! E a fadinha é muito minha viu, então pode tirando da cabeça que tenho que dividir. — Respondo sério e quando vou falar mais umas verdades para esse ladrão de fadinha, ela aparece.

— Eu *codei* e tô com uma fominha de leão! Mamãe pode fazer um mamazinho quentinho de *colate*? — Luna entra na cozinha e vem direto para o meu colo, sem ao menos olhar para Donatello.

— Bom dia fadinha, não vai dar um beijinho de morango no seu anjinho? — Donatello pergunta.

Luna o ignora com sucesso! E Katrisca a olha espantada.

— Ei meu amor, você não vai falar com o seu anjinho? — Pergunto ficando meio preocupado, pois Luna adora Donatello.

— *Agola* não *quelo* não meu vidinha, ele que vai lá *namola a espetinha* dele! Nem tem nenhum anjinho aqui. Eu sou só sua fadinha tá bom? Pode ficar bem *poxessivo* que eu deixo! — Luna fala séria com seus olhinhos brilhando de lágrimas.

Olho para Donatello com raiva, pode parecer bobeira, mas em se tratando da Luna, que sempre foi rejeitada pelo verme do pai, isso se torna muito sério, ela se apegou em todos nós. Ela é uma criança, um bebê ainda e acha que a atenção sempre é dela, mas quando isso muda ela fica sentida. Ainda mais se tratando de Donatello, ela é louca pelo meu irmão e posso ver no olhar do meu irmão o quanto está doendo.

Donatello dá um passo para se aproximar, mas eu faço que não com a

cabeça. Levanto com Luna em meus braços e ela esconde seu rostinho em meu pescoço. Vou em direção ao meu quarto e com a minha fadinha em meus braços, encho a banheira para ela. Coloco alguns sais de banho da Katrisca na água e deixo fazer bastante espuma, pois sei que a Luna adora.

Tiro seu pijama e a deixo só de calcinha, ela me olha com os olhinhos cheios de lágrimas e isso acaba comigo. Deixo-a esperando enquanto vou buscar suas bonecas de brincar na banheira, agora eu sei quais as bonecas que são permitidas a entrar na água. Volto e a pego no colo e a coloco na banheira e dou suas bonecas, mas ela nem se quer olha para elas.

— O que foi meu amor? Por que está tão tristonha? — Eu pergunto.

— Meu-meu, quando o meu *pínceso* nasce da *baiga* da minha mamãe você também vai *esquece* de mim igual o anjinho? Eu *pometo* que vou me *compota* e nem *quelo* mais gatinho, nem maquiagem, você *pomete* que vai gostar de mim? — Ela pergunta e isso me deixa de joelhos.

Aquele desgraçado do Diego conseguiu enfiar em sua cabecinha ideias tão horríveis, que mesmo sendo tão novinha enraizou dentro dela. Eu entro de camisa e tudo dentro da banheira e a pego no colo, e ela chora.

Porra, odeio vê-la chorar! Ela já chorou tanto em sua curta vidinha.

— Olha para mim, Luna. — Peço com a voz embargada, assim que ela olha eu seguro seu rostinho. — Não importa quantos *príncesos* ou princesas nasçam da barriga da sua mamãe, você sempre será a minha fadinha, sempre será o meu amor da vida toda, o amor que o papai do céu me deu. O seu anjinho gosta muito de você, ele só ficou um *pipinho* ocupado e acabou dormindo na casa da espertinha, mas isso não quer dizer que ele não goste de você entendeu?

— Ele nem gosta *maisi* de mim meu vidinha, *agola só qué fica namolando* e nem *binca maisi* com euzinha. Você *namola* a minha mamãe que é a sua baby, *maisi você binca* comigo e ele não. O homem mal falou que ninguém gosta da Luna. Não *quelo maisi ir* na casa da vovó Belle Meu-meu, pode ficar aqui na nossa casinha?

Pelo visto o estrago foi grande, Luna está muito sentida com Donatello. Ela estava super empolgada para saber a surpresa que minha mãe tem para ela, e agora está pouco ligando. Ela está apática, sem vontade nenhuma, sem o brilho no seu olhinho lindo e isso me parte o coração.

Para alguns pode parecer manha, mas só quem sabe a história de vida dela irá entender. Luna já foi muito rejeitada e maltratada pelo pai, pai esse que deveria ama-la acima de tudo, porém que não fez nada disso, ao

contrário, ele maltratou, humilhou, aterrorizou uma criança indefesa. Muitos devem pensar, mas ela é tão novinha não deveria lembrar o que ele fez, mas eu digo que é possível sim, essa é a idade que mais nos marcar e por isso devemos ter só lembranças boas, é a melhor fase de se cultivar lembranças boas. Mas infelizmente não foi o que aconteceu, graças a Deus ela não se lembra de tudo, mas o pouco que lembra a machuca toda vez.

— E a surpresa que a vovó linda fez para você meu amor?

— Não sei, meu vidinha.

— Vamos fazer assim, vamos tomar um banho bem gostoso e depois tomar um café da manhã que a mamãe está preparando com muito amor. Então ela vai sair com a tia Lila e nós vamos brincar na piscina e assistir desenho, se mais tarde você quiser podemos ir para a casa da vovó ok?

— Podemos *binca* de espanta *tubalão*? — Pela primeira vez hoje vejo um sinal de sorriso nela.

— Podemos brincar do que você quiser fadinha, agora vamos tomar banho que você está um pouquinho fedidinha hem. — Eu brinco com ela e ela sorri para mim.

— Meu-meu bobinho!

Ela toma banho brincando com as bonecas e quando é a hora de sair, fico meio perdido, pois estou ensopado por ter entrado de roupa e tudo na banheira, mas quando olho para a porta, vejo Katrisca encostada com a toalha na mão e lágrimas no rosto. Faço um gesto para ela enxugar as lágrimas e assim que ela as secas, eu aviso para Luna que a mãe está nos vigiando.

— Fadinha, não olhe agora, mas fomos pegos em flagrante! — Eu aviso e a danadinha olha para a porta.

— Mamãe! Olha o que eu fiz no cabelinho do meu vidinha, ficou bem bonito não é? Você fez o meu *mamazinho de colate*? E meu pãozinho com queijinho bem gostoso com *requeijo*?

— Fiz sim, meu amor, vejo que você está mais animadinha e que vocês dois fizeram uma lambança no banheiro! Eu não vou limpar isso não viu.

— Vai sim mamãe, *poque* o meu vidinha vai te dá um montão de beijinho. — Luna diz rindo.

— Fadinha bobinha, quem vai limpar é o seu Meu-meu se não ele não ganha beijinho e nem café da manhã! Agora vem que eu vou te secar.

— Baby, você pode pegar uma tolha para mim e uma bermuda? Se eu sair assim irei alagar o quarto inteiro.

Ela enrola a Luna em uma toalha e a leva para o quarto e volta com uma toalha e uma bermuda. Ela deixa em cima do balcão e vem em minha direção e me dá um beijo cheio de carinho.

— Obrigada por amar o meu pacotinho, obrigada pelo carinho e toda a paciência que teve com ela. Se eu já não estivesse apaixonada por você, cairia de amor agora. Agora se troca e vai conversar com o seu irmão, ele ficou arrasado quando vocês saíram.

— Ele tem que ficar mesmo! Idiota!

— Dylan! Ele não tinha como adivinhar que ela ficaria assim. Você conversou com ela do seu jeito lindo de ser, mas agora eu vou conversar e explicar o que está acontecendo. — Katrisca me dá um beijo e volta para o quarto.

Me seco e me troco rapidamente e vou atrás do meu irmão, o encontro sentado na cozinha de cabeça baixa enquanto Lila conversa com ele.

— E então Donatello Reed, me dê uma boa desculpa para não te dar umas porradas por magoar a minha menina!

— Porra Dylan! Você acha mesmo que eu fiz isso intencionalmente? Lógico que não mano, só me distrai por tentar fazer as pazes com a Hanna, eu nunca na vida que magoaria a Luna por querer. Você me conhece muito bem, sabe como sinto em relação a ela!

— Pode parecer bobagem Don, mas não é. Não é um simples ciúme infantil, ser ignorada por mais bobo que seja, traz nela lembranças daquele babaca. É foda o que eu vou falar, não quero que você se sinta mal, mas habita nela um trauma de inferioridade. O quão fodido é uma bebezinha se sentir assim? Ela acha que a qualquer momento vai ser esquecida!! Sabe o que ela me perguntou Donatello? Que se quando tiver um princeso na barriga da Katrisca, se me esquecerei dela, sabe o que eu tive vontade de fazer? Tive vontade de sentar no chão e chorar porra, um bebezinho que Deus nos deu Don, o meu bebezinho me perguntando uma coisa dessas! Ela não quer nem ir para a casa da mamãe, e olha que ela só falava na tal surpresa. Não estou pedindo para você parar a sua vida por conta dela, mas que ao menos telefone para ela. Você sabe o quão apegado a você ela é, você é o anjinho dela irmão. Não faça a minha bebê sofrer assim ok?

Tanto Donatello quanto Lila estão chorando. É foda você ver uma menina linda como ela se sentir assim. O abandono deixa cicatrizes horríveis, ainda mais se tratando de uma criança. Tem crianças que carregam esse trauma para o resto da vida, muitas vezes prejudicando sua convivência com

as outras pessoas.

Eu farei de tudo para que ela nunca se sinta assim. Doa a quem doer!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Eu sou mãe e ver a minha filha tão tristonha me parte em mil pedaços. Vejo Dylan sair com ela em seus braços amorosos e me encosto na bancada da cozinha e abaixo a cabeça.

Isso tudo é culpa minha! Culpa sim, culpa por saber como o infeliz do Diego era e mesmo assim acatar a ordem de um juiz de merda. Se eu tivesse batido o pé e me rebelado contra tal decisão, minha filha nunca teria sofrido nas mãos daquele desgraçado, e saber que mesmo que indiretamente fui à causadora de todos os traumas que a minha menina carrega, me deixa arrasada. Me sinto a pior mãe do mundo! Vou escorregando pelo balcão, até me ver sentada no chão.

Puxo meus joelhos de encontro ao peito e descanso minha testa neles, deixo as lágrimas caírem livremente. Sinto dois braços me rodearem e vejo que é a Lila, deito minha cabeça em seus ombros e deixo as lágrimas correrem soltas.

— É tudo minha culpa Lila! — Falo chorando.

— Não é meu amor, se existe algum culpado nessa história é o desgraçado do Diego. Mas nunca você meu bem, jamais será você. — Lila diz chorando também.

— Mesmo que indiretamente, mas também tenho culpa. Deveria ter feito alguma coisa, deveria ter gritado com o Juiz, deveria ter feito barraco, mas nunca deveria ter aceitado que ela tivesse o mínimo de convivência com ele Lila. Agora olha para a minha bonequinha, olha o medo que ela tem de ser rejeitada, olha o medo que ela tem de ser abandonada! Lila ela é apenas um bebê, ela não deveria em hipótese alguma se sentir assim, o único medo que ela tinha que ter era do bicho papão, do velho do saco, mas nunca de ser abandonada, isso jamais. — Falo, desabafando tudo o que tinha guardado dentro de mim.

— Katrisca, pelo amor de Deus, me perdoe! Eu juro que nunca faria isso com ela, você sabe o quanto a amo e o quanto ela é importante para mim. Se eu soubesse que a minha ausência, por menor que fosse, iria causar esse

estrago eu jamais teria ficado fora. — Donatello diz arrasado.

— Você não fez nada demais, meu bem. Eu sei que você jamais magoaria a Luna e fico grata por todo o amor que você demonstra por ela. No caso da Luna, tudo toma proporções épicas, ela tem dentro dela uma inferioridade tão grande para a pouca idade que ela tem. Luna sente tudo em dobro, amor em dobro, carinho em dobro, ciúmes em dobro, mas também sente a ausência em dobro e isso torna tudo pior. Ela acha que de uma hora para outra pode ser esquecida, abandonada até mesmo rejeitada. O estrago que o Diego fez foi astronômico! — Falo, tentando explicar o que se passa na cabecinha dela.

— Eu juro que ela não estava assim de manhã. Ela foi até seu quarto Don e viu que você não estava, mas ela não ligou muito e até disse que iria contar tudo para a vovó linda para ela te colocar de castigo. Se alguma coisa aconteceu, foi enquanto ela dormia. Sei lá, ela pode ter sonhado com alguma coisa ou até mesmo com Diego. — Lila tenta tranquilizar Donatello.

— Eu vou ver como ela está.

Me levanto do chão e vou atrás de Dylan e da Luna e encontro os dois conversando na banheira, Dylan entrou de roupa e tudo na banheira e conversa seriamente olhando para o rostinho da Luna. Ela presta atenção em tudo o que ele fala, enquanto mexe em sua barba. Não tem como ficar mais apaixonada por ele, como estou agora!

Ele é simplesmente um príncipe, carinhoso, atencioso, dono de uma paciência sem limite. E nutre um amor tão puro pela minha pacotinho. Não temo não se apaixonar por ele ainda mais.

Me perco no tempo olhando para os dois amores da minha vida toda, e acabo sendo pega em flagrante por Dylan. Ele faz uma mimica, pedindo para eu enxugar as lágrimas que nem sabia que estava caindo. Ele caba me denunciando para Luna e lá faz festa quando me vê, brigo por causa da bagunça que os dois fizeram no banheiro.

Vou secar Luna enquanto Dylan vai conversar com o irmão. Depois que termino de arrumar ela, me deito cama e a puxo para os meus braços, encosto o meu nariz em seus cabelos e sinto o cheirinho que é só dela e do seu shampoo de morango.

— Precisamos conversar, meu amor. — Eu falo em seu ouvido e ela levanta o rosto para me olhar.

— Não *biga* com o meu vidinha mamãe, eu ajudo ele a seca o banheiro bem bonitinho de sequinho.

— Não é sobre isso que a mamãe quer falar com você bebê. É sobre o seu anjinho que quero conversar.

— Ele não *qué maisi* se meu anjinho mamãe, só *qué se amô da espetinha*. — Ela fala escondendo o rosto no meu pescoço.

— Sabe filha, ele ficou um montão de triste por ter te deixado triste sabe. Ele não queria ter feito isso, ela ama muito você e ele é bem possessivo igual ao seu vidinha, não é? Não é por que ele está namorando a Hanna, que ele deixará de gostar de você ao contrário! Veja bem, se ele já ama você e ele começa a namorar a Hanna, isso quer dizer que você terá mais uma pessoa que vai te amar também.

— Será mamãe? Você não tá *mi mintindo* não é? A *espetinha* é bem legal, não é? — Ela pergunta com os olhinhos brilhando.

— Isso mesmo meu amor, o seu anjinho não fez por mal ele só se esqueceu da hora, aí ficou muitão tarde para ele vim para a casa e ele tem que convencer a espetinha a namorar com ele né, você viu como ela é bem brava? O seu anjinho está lascadinho na farofa não é mesmo? — Eu falo a fazendo rir.

— Então o meu anjinho não me esqueceu? Ele gosta mesmo de Luna que é euzinha? Sabe mamãe, na escolinha o homem mal falou que ninguém gostava de mim. Mas eu sou muito boazinha não sou? Porque ele não gostou de mim? Eu sei que o papai do céu me explicou que eu *entei* na fila do papai errado *poque eu tavu* com muitão de *plessa*, mas eu sou *quiança* não é mesmo? E toda *quiança* tem que dá muito *amô e calinho*, não é? *Maisi se eu sou quiança, porque* ele não gostava de euzinha? — Ela pergunta e eu fico sem saber o que falar.

— Sabe, meu amor, nesse mundo existe muita gente ruim. Você perdoa a mamãe por deixar o homem mal ficar perto de você? Eu prometo que ele nunca mais irá chegar perto de você. — Falo sentindo um nó na garganta.

— Mamãe bobinha, a Luna não tem que desculpa. *Poque* a mamãe é a melhor mamãe do mundo todo! O papai do céu é muitão meu amigo sabe, ele disse que *agola* eu tô com o papai *ceto* e que eu vou viver feliz *pala* todo o *sempe*, igual as *pincesas*, *mais* eu sou fadinha igual a sininho, *mais* ela também é muitão feliz no vale encantado onde ela *mola*. Eu acho que o papai do céu é muitão falador viu mamãe, ele gosta de fala, fala e fala. Ele é bem fofoqueiro viu mamãe, *mais* eu gosto muitão dele *porque* ele é meu amigão da vida toda e ele me deu a mamãe *mais* linda do mundo e me deu o meu

vidinha, e sabe o que mais ele me deu? Ele me deu o meu pinceso! *Maisi* eu falei *pala* ele, que a *senhola não qué* me dá um *pinceso*, ele disse que vai me dá sim *senholinha* e que ele sabe de tudo no mundo todinho. Mamãe, *selá* que ele fofoca com muitão de gente?

Luna tem o dom de me deixar sem fala, ela fala coisas que sinceramente não sei de onde ela tira. Eu já estou começando a ficar com medo dessas conversas dela.

— Sem princeso por enquanto, mocinha.

— Mamãe bobinha, se o papai do céu falou tá falado. *Poque* ele é o papai *gande* de todo mundo. Um papai bem *gande* e fofoqueiro. Aiaiai!

— Que tal a gente ir tomar café? E você ficar de bem com o seu anjinho?

— Ok mamãe. Vamos fala com o anjinho *namolador*! — Ela fala e sai correndo para cozinha.

— Luna!

— Já sei, mamãe! Luna *pala* de correr! Viu eu sei bem *dileitinho*. — Ela fala e não tem como ficar brava. Essa menina é terrível!

Quando chegamos à cozinha, encontramos todo mundo sentado com uma xícara de café nas mãos. Donatello olha diretamente para Luna e vejo pesar em seu olhar. Tadinho!

— Olha anjinho, você não pode esquece da sua fadinha não viu! Tem que ama a fadinha, *poque* se não vou se fadinha só do meu vidinha. Tem que liga *pala* a Luna que é euzinha e me dá boa noite *pala domi* com os anjinhos do papai do céu e a espetinha tem que ama euzinha *poque* sou muito lindinha da vida toda. Se você esquece da sua fadinha, vou fofoca *pala* a vovó igual o papai do céu fofoca comigo e a minha vovó vai ponha você de castigo sem *namola* ninguém! E você vai *binca de tubalão* comigo e com o meu vidinha *poque* você tá castigo que eu *ponhei* você! — Luna fala com a mãozinha na cintura, parecendo gente grande.

— Você me perdoa fadinha? Eu juro que nunca mais eu faço isso está bom? E a Hanna já ama você muito, muito, muito por que você é especial para mim. Eu brinco do que você quiser, deixo até você brincar de cabeleireiro comigo, passo até batom se você quiser! Mas fica de bem de mim? — Donatello pede e posso ver sinceridade nele.

— Você *jula juladinho* de mindinho que vai *sempe* me ama? *Pala* todo *sempe* tem que ser! Você deixa eu pintar a sua unha com o esmalzinho da tia Yza? *Maisi* você que tem que pedi *pala* ela, *poque* a minha mamãe não

deixa eu pedi tá? E tem que pedi a maquiagem também, mas tem que pedi todas as maquiagens dela, *poque* ela só deixa eu usar as clarinhas *maisi* eu não *quelo* essas não! Mas tem que se *seguedo*, tá? *Agola* você tem que dá muitão de beijinho *pala* eu ficar de bem com você!

Minha filha é uma articuladora de primeira, nem parece que até minutos atrás ela estava triste. Eu não tenho nem coragem de repreendê-la, ela falou tudo tão bonitinho. Eu só olho feio para Donatello e faço que não com a cabeça, mas eu sei que não adiantará de nada, pois esses dois molengas fazem tudo o que a mini general quer!

Agora é aguardar as cenas dos próximos capítulos. Vamos ver a bagunça que a minha pacotinho vai aprontar na casa da avó. Pois toda a família Reed, faz o que a pequena terrorista quer!

Esse final de semana promete... Promete me levar a loucura, isso sim!

♣ CAPÍTULO 30 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Depois que os danos foram reparados, o café da manhã seguiu tranquilo e animado.

Luna esqueceu completamente o que a chateava e agora mesmo ela se encontra no colo do Donatello toda faceira, conversa com Lila, explicando tudo o que ela irá fazer na casa da vovó linda dela.

Lila ri e seus olhos brilham tamanho o amor que ela tem pela Luna. Donatello então! Nem preciso dizer que teremos guerra entre ele e Dylan, sobre a atenção da fadinha deles. Eles parecem duas crianças birrentas, e Luna é quem banca a adulta.

É muito engraçado!

Como agora, Dylan está fuzilando Donatello por que está com a Luna no colo e não deixa ela ir beijar Dylan. Lila e eu estamos nos acabando de rir da situação.

— Donatello, solta a minha fadinha agora! Vem aqui com o seu Meu-meu Luna.

— Anjinho você tem que deixa eu ia dar beijinho no meu vidinha, não pode fazer isso não! Sou a fadinha do meu vidinha *pimeilo* sabia? O papai do céu me deu *pala* ele, é muito feio isso a Luna que é euzinha, não tenho *estutula* não! Mamãe! Fala *pala* o anjinho solta eu! —Luna pede brava.

— Não vou soltar não. Eu estava morrendo de saudades e vou ficar bem grudadinho da vida toda em você hoje. Grudado igual chiclete. — Donatello diz rindo.

— Não pode assim não, anjinho! Eu sou a fadinha do meu vidinha, tem que dividi sim *sinholinho*! Mamãe, tô ficando louquinha de *nevosa*, *judá aqui favô*?

Don solta ela e a danadinha corre para os braços de Dylan que a

aperta em seus braços.

— Quem não tem estrutura para aguentar vocês sou eu! Eu vou tomar um banho, passar bem vocês três!

Subo para o quarto e deixo os três na cozinha rindo. Lila vem atrás para se arrumar, pois vamos até a loja receber alguns móveis. Nem posso acreditar que meu sonho vai se realizar! Minha loja está quase pronta, logo, logo irei inaugurar e estou mais ansiosa que tudo.

Tomo um banho relaxante, lavo meus cabelos e me perco em pensamentos. Acho que tenho que buscar um psicólogo para a minha pacotinha, hoje ela me deixou completamente sem chão. Ela terá que aprender que mesmo estando ausente, ninguém deixará de amá-la, que ela nunca será abandonada ou rejeitada, não quero que a minha menina cresça com esse sentimento dentro de si.

Termino meu banho e vou para o quarto enrolada em uma toalha. Separo a roupa que irei usar, passo meu creme preferido pelo corpo, visto minha calcinha e sutiã.

Assim que me viro para olhar no espelho, vejo Dylan encostado na porta fechada e me olhando como se quisesse me devorar viva. Seus olhos queimam ao analisar meu corpo e sem ao menos perceber mordo meus lábios tentando segurar o gemido que o seu olhar abrasador me causa

Ficamos nos olhando intensamente, nesse momento nada mais somos do que a fome e a vontade de comer! Dylan Reed tem o dom de me desestabilizar com apenas um olhar ele me tem entregue para fazer o que quiser fazer comigo.

— O... O... O que você está fazendo? — Pergunto perturbada.

— Estou admirando a minha mulher, porquê? Não posso? — Ele pergunta sorrindo, mas por detrás desse sorriso posso ver suas intenções.

— Só olhar pode.

Me viro para me vestir e no meio do ato sou pega possessivamente pela cintura e jogada na cama. Minha pele se arrepia instantaneamente, assim que sinto suas mãos em mim.

— Dylan!

— O que baby? — Ele pergunta descaradamente, enquanto roça sua barba em meu pescoço.

— Dylan, isso não vale! Vou chegar atrasada e seu irmão, minha amiga e a Luna estão em casa! — Falo choramingando.

— Eu só vim te dar um beijo baby. Que mal tem nisso? — Ele diz na

maior cara de pau.

— Você nunca se contenta com um beijo Dylan Reed! Deixa eu me vestir? Ai depois te dou quantos beijos quiser.

— Você não sabe brincar, baby. Vou ficar a tarde toda sem te ver, você estará longe e com o Otávio babando em você! Pensando bem, acho que vou com vocês.

— Tão possessivo esse me amor! O Otávio nem estará lá Dylan, vou só receber alguns móveis e dar uma volta com a Lila. Não irei demorar, no máximo duas horas. -Falo rindo.

— Vai lá vai, me abandona aqui. Abandona eu e a fadinha, depois não pode reclamar do que viemos a aprontar. — Ele diz me soltando.

Eu levanto rindo, tão carente esse vidinha da Luna. Então me visto aos olhos atentos da minha plateia de uma pessoa só. Passo os olhos disfarçadamente pelo seu corpo, e posso constatar seu membro rígido. Minha boca se enche de água, nunca que poderia imaginar que me transformaria nessa mulher que sou hoje.

Sedenta por sexo.

Mas, sedenta por sexo com ele. Dylan desperta partes do meu corpo que nem eu mesma sabia que poderia sentir prazer. Ele, somente ele, com esse olhar faminto me seduz a esse estado em que me encontro. Molhada e pulsando por ele.

— Ei baby! — ele chama a minha atenção. — Esta sonhando acordada?

— Me perdi em pensamentos, o que você estava falando?

— Eu disse que você está linda, mas não sei se gosto de vê-la saindo assim, com as pernas de fora. Ainda mais se aquele Otaviano estiver lá! — Ele diz bravo.

—Dylan, nós já tivemos essa conversa antes! Mesmo amando você, não irei deixar que mande no meu jeito de vestir. Não quero brigar, ainda mais por uma coisa tão boba.

Ele se levanta e vem me abraçar, ele beija meu pescoço levanta o rosto para olhar para a gente no espelho.

— Não estou mandando nas suas roupas baby, só fiz um simples comentário. Não estou brigando e nunca irei brigar com você por besteira. Sou ciumento? Sou e você terá que aceitar e ponto, mas nunca irei mandar nas suas roupas ou nas suas amizades, mas que não gosto de ver você saindo com a pernas de fora, não gosto mesmo. Agora me dê um beijo, antes de

passar aquela meleca na boca. — Dylan fala sério.

— Ogrinho!

Mas Dylan não sabe beijar, ele já chega me consumindo. Se continuar nessa pegada, não sairemos do quarto hoje. Seguro seu rosto, tentando acalmar a vontade louca que sempre aparece quando nos beijamos.

Aos poucos ele vai se acalmando e eu sorrio em seus lábios.

— O que foi? Por que está rindo?

— Rindo de você, meu bem. Você é um furacão, sempre que nós nos tocamos parece que você vai me consumir por inteira.

— E o que que tem? Eu amo essa intensidade que nos rodeias quando estamos juntos.

— Eu também meu amor, mas o momento não é propício. Tenho que sair, mas mais tarde....

Falo e me viro deixando Dylan Reed, completamente sem fala. As noites do final de semana sempre são nossas quando estamos na casa dos seus pais.

— Espera! O que terá mais tarde? Baby? Baby? — Ele fica me chamando, mas eu pego minha bolsa e vou para a sala.

Encontro Donatello e Luna deitados no chão, assistindo Barbie e o quebrar nozes. Eu já até sei cantar as músicas e logo, logo ele também saberá.

Óh pinheirinho de natal

Que lindo são seus ramos!

Óh pinheirinho de natal,

Que lindo são seus ramos!

Lá, lá, lá, lá, lá, lá.

Luna assiste compenetrada, como se fosse a primeira vez que estava assistindo e não pela milésima vez.

— Ei pacotinho! Mamãe está saindo, mas já, já eu volto ok?

— Tá bom mamãe, *tlais* uma coisa bem gostosa *pala* euzinha tá? Vou *binca* de espanta *tubalão* com o meu vidinha tá? Eu vou se a *piquena seleia* e o Meu-meu *sela* o *tubalão* e o anjinho *sela* o Linguado. Não! O meu vidinha vai se o rei, que é pai da *seleia* e o anjinho é o linguado. Ponto é isso mesmo! *Agola* da beijinho na Luna!

Não tem como não rir dela, é uma mistura de histórias que me deixa tonta. Vou até a pequena general e encho o seu rostinho de beijos.

— Se comporta filha.

— Eu sou bem mocinha mamãe linda da sua vida! O meu vidinha e o

anjinho que é tudo sem *estutula*. - Ela fala me dando um sorriso atentado.

Dylan chega na sala e me olha sério e eu abro o meu maior sorriso para ele. Lila chega logo em seguida, já arrumada e pronta para sairmos.

— Bem mocinhos, se comportem hem! — Falo e vou até Dylan e dou um selinho e antes que ele possa me agarrar saio correndo para fora rindo.

Eu e Lila entramos no carro e vamos em direção ao shopping. Vamos conversando e Lila me conta o quanto está encantada por Dylan.

Não pense que é com segundas intenções, ela é minha amiga, minha melhor amiga e sabe por tudo o que eu e Luna passamos. Ela é do tipo de amiga, que fica feliz quando estou feliz e chora quando eu choro também. É raro você ver uma amizade assim hoje em dia.

— Kat esse homem é um príncipe! Ele trata a Luna como se fosse filha mesmo. Ele quase bateu no irmão por Donatello ter feito a Luna chorar, eu fiquei completamente encantada e feliz por você ter encontrado um homem assim. — Lila diz empolgada.

— Então você entende do porque eu ter me apaixonado tão rápido? E não é só por causa do jeito que ele trata a minha filha, mas por ele me tratar como uma rainha. Ele tem a paciência de um santo, o jeito que ele me entende e incrível. E ele me olha, como se pudesse ver todas as minhas cicatrizes internas e quisesse curar todas elas.

— Ela está apaixonada, Brasil! E é isso o que ele irá fazer amiga, ele irá curar cicatriz por cicatriz. Ele irá apagar todas as memórias ruins do passado e enche-la com coisas novas, com amor. Você já sofreu demais meu amor, agora é a hora de se jogar e ser feliz. Sem medos e receios! — Lila fala sorrindo.

— Eu sei amiga e mesmo estando com medo, vou me jogar nessa história e vou vivê-la intensamente.

Chegamos ao shopping e vamos direto para a loja. Em menos de vinte minutos, os entregadores chegam com as prateleiras que encomendei, vários nichos lindos para bolsas e alguns calçados que iremos vender. Os móveis do escritório também chegam e meus olhos brilham de felicidade. Lila, ao me ver perdida, toma a frente e mostra onde os rapazes podem colocar as coisas para eles montarem. A loja está quase pronta, só falta a pintura e o acabamento em gesso.

Os manequins também chegam e eu peço que coloquem na sala ao lado do meu escritório. Nessa brincadeira, mais de uma hora se passou, assim que as entregas acabam Lila e eu vamos tomar um café. Tenho uma ideia de

onde Lila poderá montar o ateliê e de quebra morar também.

— Lila, quantas meninas irão vir para cá?

— Por enquanto uma só e estou esperando a confirmação da Aninha. Por falar nisso, tenho que procurar um lugar para ficar. Não posso ficar morando com vocês para sempre, preciso encontrar um local para o ateliê. Logo, logo a loja irá inaugurar, e precisamos estar com ela abastecida, só que para isso tenho que ter as minhas coisas aqui e você tem que desenhar os seus modelos exclusivos.

Lila tem razão, tenho que desenhar alguns modelos que serão exclusividade. Na loja teremos vários modelos, mas quero dar o meu toque pessoal e minhas criações me darão a oportunidade disso.

Terminamos o nosso café e dou uma passadinha no sexshop que tem no shopping, hoje o Dylan não perde por esperar!

No estacionamento me veio uma ideia na cabeça e resolvo ir até a minha casa. Quero mostrar para Lila e se ela gostar, quem sabe ela não pense em montar o ateliê lá. A casa é bem ampla, com enormes janelas de vidro que dão uma claridade maravilhosa. A casa é de dois andares e fica em um ótimo lugar. Tem um jardim maravilhoso e uma pequena edícula atrás, Lila poderá realizar o sonho que ela tem de trabalhar com vestidos de noiva.

Mas antes de fazer a proposta para ela, tenho que conversar com Dylan. Era para ficarmos na casa dele por uns dias, até instalarem as câmeras, alarmes e um mês se passou, mas pensando bem, ele nunca mais comentou sobre isso.

Será que ele esqueceu?

DYLAN ♣ REED

Katrisca e Lila saem e ficamos Don, Luna e eu em casa.

Hoje a fadinha ferrou o meu juízo e a vontade que tenho é de matar o Diego. É inadmissível que um pai, possa fazer tanto mal ao filho!

Mas resolvo deixar esse assunto de lado por enquanto, não quero acabar com o nosso fim de semana. Olho para Luna e vejo ela deitada de bruços no tapete da sala, assistindo desenho. Deito no sofá e ela vem deitar comigo, mesmo tendo acordado quase agora ela ainda está sonolenta. O que é de se estagnar, pois ela é ligada no duzentos e vinte.

— Está tudo bem, fadinha?

— Minha cabeça tá dodói, beija *pala* *salar*? — Ela fala, esfregando a

testa.

Beijo sua testinha e solto seu cabelo para fazer um carinho. Donatello olha para mim preocupado.

— Vou ligar para a mamãe e ver o que posso dar para você tá? — Falo pegando o celular para ligar para Katrisca, mas ela não atende. Acho que ela está dirigindo ainda.

Fico pensando no que posso fazer, e resolvo ligar para a minha mãe. Afinal ela teve três filhos né, deve saber como agir.

— Oi bebê da mamãe! — Minha mãe atende no segundo toque.

— Mãe, a fadinha está reclamando de dor de cabeça e eu não consigo falar com a Katrisca. Que remédio posso dar? Ela está tão tristonha mãe. — Pergunto para ela e de longe posso ouvir um latido suave de um filhotinho de cachorro.

— Filho, você tem Dipirona ou Tylenol? Geralmente é o que a gente dá para uma criança, mas tem que ver se ela não é alérgica. Tenta falar de novo com a Kat, e se não conseguir me avisa que daremos um jeito ok? — Minha mãe fala.

Alergia a remédio? E tem essa agora? Puta que pariu.

— Ok mamãe, vou tentar falar com ela. Beijos e até mais tarde. — Me despeço e desligo.

— Don, tenta ligar para a Kat. Vou deitar com ela no quarto.

— Não quero deita não Meu-meu, quero *sisti* desenho. Só dói um pipinho só tá?

— Tá bom meu amor. — Respondo e olho para Donatello e ele está com o telefone no ouvido, andando de um lado para o outro.

— Kat! Graças a Deus, espera vou passar para o meu irmão. — Donatello fala e me passa o telefone.

— Baby, a fadinha está reclamando de dor de cabeça, o que posso dar para ele? Ela tá tão tristonha!

— Calma Dylan! Você tem Dipirona ou Tylenol na sua casa? Se tiver, você vai pingar dezoito gotinhas em uma colher e coloca um pouquinho de açúcar. Ela só toma assim. Vou passar em casa e pegar a maletinha de remédios dela, isso não deve ser nada demais.

— Baby eu só tenho comprimidos em casa, mas vou pedir para o meu irmão ir na farmácia. Por que será que ela ficou assim? Ela está tão para baixo baby.

— Pode ser a mudança de tempo meu amor. Pode ser uma gripe, eu

levarei a maleta de medicamentos quando passar na minha casa e aproveito e pego algumas coisas para ela.

— Só para constar, sua casa é aqui! E voltando ao assunto, qual é o remédio que eu tenho que comprar? — Eu falo bravo.

Até parece que deixarei elas saírem daqui! Só nos sonhos dela.

— Pede para ele comprar Tylenol e uma Dipirona. Eu só vou receber as coisas aqui, passar na minha casa e vou direto para aí. Vê se você consegue fazer com que ela tome um suco ou leite, tá? Ela enrolou, enrolou e acabou não comendo no café da manhã.

— Ok Baby teimosa! — Respondo e ela me manda beijos e desliga.

Falo para o meu irmão o nome dos remédios e ele vai na farmácia buscar. Pego Luna em meu colo e vou para a cozinha.

— O que você prefere fadinha, um suco gostoso de laranja ou um mama de chocolate quentinho? -Pergunto colocando ela sentada no balcão.

— *Quelo* suquinho de *lalanja* e bolachinha com *requeijo* tá?

Bem o que seria *requeijo*? Olho no armário e na geladeira, para ver se tenho alguma ideia do que seria isso. Mas é então que tenho uma ideia!

— Ei, fadinha que tal você me ajudar? Enquanto eu pego as laranjas, você pega o *requeijo* assim trabalhamos em dupla, não é? — Ela deita a cabeça de lado e me sorri.

— Meu-meu bobinho! Nem sabe o que é *requeijo*. — Ela fala rindo tampando a boca.

— Confesso! Eu não sei o que é *requeijo*, você pode me mostrar senhorita espertinha? — Eu peço e ela levanta e vai até a geladeira e pega o copo de requeijão e me olha toda feliz.

— Esse é o *requeijo* meu vidinha! É bem gostoso sabia? Eu gosto dele na bolachinha, no pãozinho e no dedinho também.

— No dedinho? Como é isso?

— Assim óh! — Ela me mostra, abrindo o requeijão e enchendo o dedo e colocando na boca. — Viu vidinha? Mas a mamãe *biga* demais se ela vê.

— Então não falarei nada ok? Não queremos uma mamãe brava não é mesmo? Agora vamos trabalhar em equipe, eu faço o suco e você prepara as bolachas. Vem, vou te colocar sentada no balcão e você pode fazer o seu trabalho.

E assim começo a preparar o suco, enquanto ela prepara as bolachas. Tudo bem que ela mais se lambuza, do que prepara as bolachas, mas só de

vê-la mais animadinha já me sinto feliz.

Assim que o suco fica pronto, nos sentamos para comer. Donatello chega dez minutos depois com os remédios e fica contente por ver a fadinha melhor.

— Pronto Dylan, os remédios estão aqui. Você já vai dar ou vai esperar ela terminar de comer? — Don pergunta.

— Não seja obtuso Donatello! É lógico que darei depois que ela terminar de comer!

— Eu não *quelo memédio* não meu vidinha! Já serei bem rapidinho tá vendo? O que é *osbtuso*? É *palavão_feio*? Não pode fala *palavão*, mamãe põem pimenta na boca viu! Você coloca *açuquinha* no *memédio pala* ele fica menos ruim? A mamãe coloca.

— O seu Meu-meu coloca açúcar para você sim. E obtuso significa uma pessoa de pouca inteligência, rude, estúpida. Tudo isso o Donatello é! Agora termina de comer, para tomar o remédio e depois tenho que te contar um segredo!

— Obtuso é você Dylan! Vou ligar para mamãe, pois ela está preocupada. -Donatello diz e vai para a sala.

— Meu vidinha, ele não gosta de você chamando ele de *instupido*, ficou *tiste*. Não pode *biga* com o irmão não é? *Agola* pode contando o *seguedinho pala* euzinha! É o que? Um *pínceso* meu? Eu vou *pala* o balé? Igual a Barbie bailarina? É o meu gatinho? Aí eu vou ama o meu gatinho lindo, o nome dele será.... *Pela* deixa eu pensar tá? —Ela faz tanta pergunta, que estou meio perdido.

— Ok fadinha, vamos tomar o remédio e ir assistir TV. Você já sabe o que irá levar para a casa da vovó? — Pergunto, enquanto me levanto para preparar o remédio dela.

Pego um copo e faço como Katrisca me ensinou, coloco um pouquinho só de água, as dezoito gotinhas de Tylenol e um pouco de açúcar. Donatello comprou uma seringa e me disse que o farmacêutico falou que era melhor para dar remédio para crianças pequenas. Mexo a mistura e puxo na seringa, em seguida dou para Luna que engole rápido fazendo careta. E logo em seguida ela toma o restante do seu suco, me fazendo rir.

Vamos para sala e ficamos assistindo desenho, parece que ela esqueceu da brincadeira na piscina. Melhor assim, ela já teve dor de cabeça, vai que me fica doente!

Uma hora depois Katrisca e Lila chegam. Elas trazem almoço da rua,

assim não temos trabalho. Enquanto Donatello ajuda a Lila a colocar a mesa, eu vou até o carro buscar uma bolsa com algumas coisas da Luna. Minha fadinha fica toda feliz, quando vê seus livros de histórias infantis e alguns cadernos de desenho e brinquedo. Katrisca pega uma maleta, que pelo o que me parece é a farmacinha dela e da Luna.

Luna esta cem por cento bem e pronta para botar fogo em Roma! Minha mãe liga para saber como e fadinha está, e que horas iremos para lá. Acho que mais ansiosa pela surpresa, está a minha mãe por ser ela a dar a tal "surpresa" para Luna.

Terminamos de almoçar e como não temos mais nada para fazer, resolvemos ir mais cedo para a casa dos meus pais. Lila sobe para o quarto para preparar uma mochila, depois de muita insistência minha e de Donatello. Kat foi pegar algumas peças de roupa para ela e Luna, eu já tenho roupas lá, então só tenho que levar meu corpinho e nada mais! Meia hora depois partimos para a casa dos meus pais, Baby, fadinha e Lila vão comigo enquanto Don vai buscar a Hanna.

Luna está no limite da ansiedade, toda hora me pergunta o que é a surpresa e se já estamos chegando na casa da vovó linda.

— Fadinha! Você tem que se acalmar meu amor, ou acabará passando mal e não poderá brincar com a sua surpresa!

— Ah meu vidinha! Tô muito *osiosa* nessa vida. Tô um escândalo de curiosa da vida toda! É muito obséquio, não é? Me conta Meu-meu lindo da Luna, o que vai se minha *supesa*? — Ela diz anima fazendo todos cairmos na gargalhada.

Mal estaciono e a danadinha já se soltou da cadeirinha. Ela sai correndo gritando minha mãe e meu pai, mas de repente ela trava no meio do caminho quando escuta um latido.

Ela olha para todos os lados, tentando encontrar de onde está vindo tal barulho. Eu me encosto no carro, para ver a minha menina procurando o tal cachorrinho. Lila encosta no outro lado do carro e Katrisca vêm para os meus braços, com os olhos repletos de lágrimas felizes por ver a felicidade da Luna.

De repente uma bolinha de pelos vem correndo em direção aonde Luna esta, e ela senta no chão chorando e rindo ao mesmo tempo. Ela abraça e beija a cachorrinha, deita no chão gargalhando alto quando a filhote lambe ela.

Ela coloca seu arco de cabelo na cachorrinha e nos chama para

conhecer sua filha!

E é assim que me torno avô!

— Olha mamãe! Não é linda a minha filhinha? Muito fofinha ela né? Tão cheirosa esse neném da mamãe! Quem é a neném *maisi* linda da vida toda!? Olha meu vidinha, eu ganhei um au-au! Você viu como ela ama a sua fadinha? Tão princesa ela! -Luna diz alegre.

Ela está transbordando felicidade. E minha mãe está parecendo um paparazzo! Cada sorriso e um flash, meu pai está com um sorriso de orelha a orelha. Imagine então quando o tal pônei chegar, ainda bem que não tenho nada a ver com isso!

— Eu vi filha! Muito linda ela, mas você sabe que agora é responsável por ela, não é? Tem que cuidar, dar ração, água. Qual será o nome dela?

— *Princesa*, porque ela é muito linda e tem cachinhos e é da cor de chocolate! Vai ser *princesa Tiana*, igual da *princesa* e o sapo! Tô muito de amô com ela.

— Princesa Tiana, bem vinda a nossa família! Aqui você será muito amada. Agora Luna, que tal você agradecer a vovó Belle e ao vovô Will? — Mal termino de falar e Luna corre para os braços da minha mãe.

— Quem é a vovó que eu *maisi* amo no mundo? A vovó linda! *Obrigado* vovó, eu amo demais o meu *pesente* da vida toda. Vovô você viu como é linda a minha filha? Ela vai *domi* de *garradinha* comigo e vamos ser *melhor* amigas.

— Oh meu amor! Eu também amo você, e obrigado você por nos trazer felicidade sem fim. Melhorou da dor de cabeça?

— Sim *sinholinha*, o meu vidinha cuidou de mim! *Maisi* vovó, tem que *biga* um *pipinho* com o seu bebê da mamãe! Ele fica *bigando* com o *imão*, e não pode né? Tem que se amigo do *imão*, não é? E também tem que coloca o seu *outo* neném de castigo também vovó! — Ela fala séria para a minha mãe.

Meus pais olham feio em minha direção, me sinto como se tivesse dez anos novamente. Luna se joga nos braços do meu pai o enchendo de beijos.

— Que bom que gostou do seu presente, florzinha. Nós queríamos um filhotinho para crescer junto com você, mas tinha tantos cachorrinhos abandonados sem ninguém para cuidar sabe. Então nós achamos essa, ela tem quase dois aninhos, ainda é um bebê não é mesmo?

Katrisca ri de mim, me beija e vai em direção aos meus pais com Lila.

E eu vou pegar as bolsas das senhoritas folgadas! Me aproximo e beijo minha mãe e meu pai e entro na casa para deixar as bolsas. Luna entra logo atrás com a cachorrinha no colo e se senta no meu colo.

— Olha meu vidinha, muito linda ela né? Faz carinho nela, ela gosta olha! —Luna pede e me mostra que a cachorrinha é sem vergonha e adora carinho.

— Você está feliz meu amor? Gostou da surpresa que a vovó te fez?

— Tô muitão feliz da vida toda! *Agola* só falta o cavalinho né? E o gatinho! Posso tê um peixinho? Eu vou colocar o nome de Nemo igual o meu desenho do peixinho!

— Você não acha que é muito bichinho não? Desse jeito logo não teremos mais espaço em casa, se eu for te dar todos os bichinhos que você quer! Daqui a pouco você vai tá querendo uma vaca, uma galinha, uma ovelha. — Falo rindo e só percebo a merda que eu falei quando vejo seus olhinhos brilharem feliz!

— O melhor vidinha de todas as vidas da Luna! A galinha bota ovinho e eu *adolo* um ovinho de bolinha! A vaquinha pode dá leitinho *pala* o mama de *colate* não é? A ovelhinha faz o que Meu-meu? Deixa, ela deve se bem fofinha não é? Eu tenho muitão de *amô pala* todos os bichinhos do mundo todo!

Eu escondo o meu rosto com as mãos, amaldiçoando a minha boca grande. Katrisca vai me matar! Por que se a Luna abrir a boca perto do meu pai ele com certeza vai transformar isso aqui em um zoológico e não em uma fazenda!

Deus misericordioso, a Baby vai me matar!

♣ CAPÍTULO 31 ♣

DYLAN ♣ REED

Estou no meu lugar favorito no mundo, cercado de pessoas que amo e que são importantes na minha vida. Minha fadinha é a criança mais feliz do mundo hoje, fico assistindo ela correndo para cima e para baixo atrás de Tiana, sua cachorrinha.

Katrisca, Lila e mamãe somem para dentro de casa e papai e eu ficamos sentados nos degraus de frente a porta para ficarmos de olho na Luna.

— Ela ficou bem feliz com a cachorrinha né? — Papai pergunta sorrindo.

— Era tudo o que ela sempre falava, ela é bem esperta viu? Na mesma pergunta que ela faz sobre o tal *princeso* dela, ela perguntava do au-au quando recebia uma resposta negativa sobre o *princeso*. — Falo rindo.

— Ela é super esperta! — Papai afirma com um sorriso.

— Cuidado pai, pelo andar da carruagem logo, logo ela transforma isso aqui em um zoológico! Quando o tal pônei chega?

— Essa semana. O amigo do Don ficou de me entregar até quinta feira, já posso imaginar a felicidade dela quando ver. Sua mãe já comprou fitilhos, escova, e o caralho a quatro! Juro por Deus, sua mãe irá me levar a falência. — Meu pai fala rindo.

— Ela e a fadinha né pai! E por falar em levar a falência, cadê a Dona Yza Reed? Ela anda meio estranha, vocês não acham? — Pergunto.

— Pelo amor de Deus, você deixa sua irmã em paz. Não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe. Sua irmã é pior que a sua mãe, ela está de rolo com algum homem, eu prefiro me abster dos detalhes. Ela ligou e conversou com a sua mãe. Por mais que isso me enlouqueça ao ponto de querer dá um tiro na cara desse infeliz, eu prometi não me envolver mais! -

Meu pai fala revoltado.

— Bem, quem fez essa promessa foi o senhor pai, eu e Donatello estamos isentos. — Falo rindo.

Luna vem correndo, com Tiana correndo atrás dela. Luna se joga nos meus braços gargalhando alto.

— Tô com sede Meu-meu, a Tiana também tá, não é bebezinha da mamãe? Tá com sedinha tá? O Meu-meu vai te da água aguinha bem gostosa, ele é um vidinha de tão lindo! — Luna fica conversando com a cachorrinha.

— Então, vamos lá meu amor. Vamos beber água e ver o que a mamãe está fazendo. Assim a Tiana descansa um pouco.

Seguro sua mãozinha e vamos entrando em casa, diretamente para a cozinha. Dou água para Luna e procuro um pote para colocar água para Tiana. Assim que a fadinha termina de tomar a sua água, vamos atrás da minha baby.

Encontramos as meninas reunidas na área da piscina, com uma garrafa de vinho na mesa e rindo de alguma coisa que minha mãe está contando. Quando no aproximamos e elas se calam e nos olham. Luna corre para o colo de Lila e eu vou para onde Katrisca está sentada.

— Ei Baby, onde está sua camisa? — Pergunto curioso. Daqui a pouco Donatello chega e ela está toda pelada!

— Está aqui no sofá, isso é um top Dylan Reed. É a mesma coisa de um biquíni, estava mostrando para a sua mãe os tipos de modelos que a Lila faz!

— E porque você está brava mesmo? Só te fiz uma pergunta ué! — Falo rindo.

— Quem não te conhece, que te compre Dylan Reed! — ela responde rindo.

— Mãe, precisa que compre alguma coisa para o café da tarde? Estava querendo comer tapioca salgada, a senhora faz?

— Depende do recheio bebê, as coisas para a massa têm aqui. Vamos lá na cozinha ver que recheio você quer! — Mamãe diz levantando.

Dou um beijo na minha baby e vou atrás da minha mãe. Assim aproveito e peço ajuda para fazer uma surpresa para a Katrisca mais tarde.

Assim que conto a minha ideia para ela, dona Belle enlouquece. Pede para a moça que ajuda na limpeza da casa, para ir dar uma olhadinha na antiga casa do caseiro e dar uma arrumada lá. Pede para a cozinheira preparar uma tábua de frios, torradas e frutas picadas e preparar brigadeiro cremoso.

— Brigadeiro cremoso, mãe? Para que? Faz brigadeiro normal mesmo!

— Tão inocente esse meu bebê! Pergunta para o seu pai, para que serve brigadeiro cremoso meu filho. Ele adora! Serve para você mergulhar as frutas em pedaços ou para jogar no corpo da minha norinha linda! — Mamãe responde rindo com a cara de espanto que faço.

— Desnecessário saber disso, mamãe!

— Agora, meu amor, ligue para o seu irmão que foi buscar a Hanna e peça para ele trazer o restante das coisas que você vai precisar. E fale para ele não demorar!

Minha mãe e foda, de uma simples surpresa ela transforma em um plano de guerra. Ela parece um general, dando ordem para todo mundo!

Saio em busca do meu celular, mas como de costume não sei onde está. Vou ao encontro das minhas meninas, e vejo Luna deitada com a cachorrinha quase pegando no sono.

— Baby, você viu meu telefone?

— Como sempre, não é? Coloquei em minha bolsa amor, na parte de fora. Mas você vai ligar para quem? Nada de trabalho! — Ela pergunta curiosa.

— Minha mãe pediu para ligar para o Don baby, mas onde está a sua bolsa mesmo? — Pergunto.

— A última vez que eu vi estava na sala. A não ser que você tenha levado para o nosso quarto. — Ela diz sorrindo.

— Ok, vou olhar no *nosso* quarto! — Respondo sorrindo.

— Você só escutou isso, não é? — Ela pergunta rindo.

— Só coisa gostosa da minha vidinha! — Falo rindo e dou um beijo nela.

— Ei vocês dois, parem com essa melaço que meu pau é diabético! — Lila fala gargalhando.

— Pau, Lila? Sério isso? — Katrisca pergunta rindo.

— Deixarei as senhoritas tendo essa conversa saudável e vou atrás do meu celular! — Falo rindo.

Encontro a bolsa dela no quarto, pego meu celular e mando uma mensagem para Donatello, perguntando onde você ele está.

Ele responde que está saindo do apartamento da Hanna. Então peço para ele me trazer umas coisinhas, para a minha surpresa. Assim que ele confirma, vou para a sala e encontro todo mundo reunido.

Sento ao lado da fadinha, já que Katrisca está sentada com a minha mãe mostrando algumas fotos no celular para ela.

— Meu-meu, deixa eu *pentia* o seu cabelo? Já *pentiei* o da Tiana e a mamãe não deixa eu fazer *pentiado* no dela! Se *aquedita* que ela não deixou euzinha? Muito má essa mamãe, não é? Eu sou sua pacotinho de *amô*, tem que deixar, não é? Meu vidinha, você sabe quando o meu *pinceso* vai vim? Acho que vou fofocar com o papai do céu, *poque* ele sabe de tudo e *adola* fofoca comigo!

— Meu amorzinho lindo, esquece esse *princeso* um *pipinho* ok? Agora você tem a princesa *Tiana*, depois pensamos em um *princeso* tá?

— Tão lindinho de bobinho esse meu vidinha! Não pode esquecer do *pinceso*, o papai do céu já falou que ele sabe de tudo e que eu vou ganhar um *pinceso* e ponto!

— Ok senhorita amiga do papai do céu! Cadê as coisas para pentear o meu cabelo? — Pergunto, desistindo de argumentar com ela.

A cada vez que ela pede um *princeso* a minha vontade de realizar o seu pedido aumenta. É uma coisa a se pensar. Já imaginou, a minha baby de barrigão, grávida de um filho meu?

Uma certa parte do meu corpo bem que gostou dessa ideia.

KATRISCA ♠ ORNELLAS

Adoro vir na casa dos pais do Dylan. É um lugar maravilhoso, tranquilo, pura paz!

Aqui é um verdadeiro sonho, Luna se acaba de tanto correr atrás da cachorrinha. Ela está radiante de felicidade, ela brilha de tanta alegria.

Não parece em nada com a menininha tristonha de hoje cedo, Essa Luna é completamente diferente, ela irradia felicidade e amor. Eu nunca na vida poderei retribuir o que Belle e Willians fazem pela Luna. O sentimento de gratidão será eterno, nada no mundo pode pagar o carinho e amor com que eles acolheram a minha filha. Não só a ela como a mim também, uma mulher com filho e cheia de problemas, me acolheram como namorada do Dylan sem ao menos questionar.

Eu me sinto feliz, sinto a alma leve. Estou amando e sendo amada!

Nossa como é gostoso dizer isso, eu Katrisca Ornellas sou amada pelo que eu sou. Mesmo com os meus quilinhos a mais, Dylan me ama do jeitinho que eu sou e parece gostar muito do meu corpo. Na minha ida ao shopping

fui ao sexshop que a Belle recomendou e comprei umas coisinhas para surpreendê-lo. Em casa não podemos extravasar nossas vontades, pois temos a Luna, mas aqui é diferente. Aqui podemos nos curtir um pouco, já que a Luna nem liga para nós.

Eu não vejo a hora de chegar a noite para fazer essa pequena surpresa! Eu nunca estive tão consciente do meu corpo, da minha sensualidade, das minhas vontades. Nunca tive essa oportunidade e pouco menos Diego conseguiu essa proeza, para ele eu nada mais era, que um buraco para ele esvaziar o saco.

Eu nunca me senti tão mulher como agora, basta apenas um olhar, um beijo ou um roçar da sua barba, que ele já me tem ligada e consciente de partes do meu corpo que nem sabia que existia. E quando ele me olha? Jesus Cristinho! Esse homem é o pecado em duas pernas, basta ele se aproximar que tudo em mim incendeia. Chega! Só de pensar já sinto um calor. Deus me livre!

Estamos na sala e enquanto converso com Belle e Lila, Dylan está sentado no chão e Luna está penteando e amarrando seus cabelos. Mas o melhor é com o que que a Luna está penteando ele, minha filha está nada mais nada menos do que penteando Dylan com a escova da cachorrinha!

— Amor, o que você está fazendo? — Pergunto segurando o riso.

— Quem é o *amô* mamãe? Eu ou o meu vidinha? *Poque* você ama os dois, aí quando você falar *amô* tem que falar qual, não é?

— Nesse caso qualquer um de vocês dois podem responder, filha. — Respondo rindo.

— Eu *to pentiando* o cabelinho do meu vidinha, ele deixou não é Meu-meu? Tô fazendo *pentiado* bem lindo nele e quando o anjinho chega vou fazer nele também. Vovô Will, a tia *pincesa* tá bem *demolando*, não é? Como o meu anjinho pode pegar a maquiagem dela, se ela não tá aqui? Ele tem que pedir emprestado, *poque* tem que ser muito obséquio não é? — Ela fala séria e eu não aguento e gargalho alto.

— Dylan, meu amor, você deixou ela fazer isso?

— Deixei, a cachorrinha estava cansada tadinha. Então ela pediu e eu deixei, o que é que tem nisso?

— Amor, essa escova é a da cachorrinha! E a sua fadinha estava penteando a cachorrinha a tarde toda!

— Luna! — Dylan grita.

— Que quê tem? Ela é limpinha com cheirinho de rosas, toda

pefumadinha. Você também tá *cheloso*, não *peocupa* eu lavo a escova quando eu *fo pentia* ela tá! Tão lindinho esse meu vidinha, não *qué* suja a minha neném. — Luna fala alegremente enchendo Dylan de beijos.

Eu não aguento isso, minha barriga dói de tanto rir. Estou deitada no chão me acabando e todos na sala também estão passando mal de tanto rir.

— Fadinha! Não pode fazer isso não. — Ele fala rindo.

— Não *peocupa* meu vidinha, eu lavo depois tá? *Poque* a mamãe tá rindo?

— Por que ela é uma boba fadinha! — Dylan fala e vem em minha direção.

Ele sobe em cima de mim e segura meus braços em cima da minha cabeça, e me olha intensamente. Meu riso se acalma na hora. Oh homem gostoso, gente!

— Acabou a gracinha baby? — Ele pergunta com a voz rouca em meu ouvido.

Mas antes que eu possa falar alguma coisa, Luna sobe em cima dele gargalhando.

— Tão lindinhos os meus vidinhas! Amo mais que *sovete de molango*. Muitão feliz que eu tô com as minhas duas vidinhas se amando! *Agola* que eu ganho um *pínceso*?

O jeito que Dylan me olha, me deixou tremendo na base. É um olhar pidão, de necessidade.

— Não! Nem pensar Dylan Reed. Pode tirando o cavalinho da chuva, nem pense nisso! — Falo seria e ele sorri.

— Não falei nada baby, estou aqui quietinho no meu canto. A fadinha que pediu e não eu, mas o que custa dar o que ela quer? Só um *pipinho* né fadinha? Fala para a mamãe. — Dylan fala rindo.

— Muito bobinha essa mamãe meu vidinha, nem sabe que o papai do céu já me disse! Sou muito *ociosa* *quelo* logo, *polisso* fico pedindo, *poque* eu peço com *calinha* de fadinha e você me dá! Faz carinha do gatinho do Shrek que ela dá! Faz a carinha e pede *favo* baby me dá um *pínceso pala* a Luna que é minha fadinha linda da vida toda!

Eu não aguento e caio na risada, estou rindo é de desespero mesmo! Não tenho estrutura para isso não. Ia ser lindo? Com certeza! Dylan iria enlouquecer? Não tenha dúvidas! Mas, é muito cedo Jesus. Dylan está me dando aquele olhar do gato de botas.

— *Favo* baby, me dá um *pínceso pala* a Luna que é minha fadinha da

vida toda? Tão lindinha essa minha baby! — Ele pede sorrindo e eu quase.... Quase que faço o que ele me pede!

— NÃO! — Todos na sala dão risada da minha resposta.

— Deixa meu vidinha, mamãe é chata! *Maisi* não fica *tiste* não tá? Vou fala *pala* o papai do céu mandar logo o *pinceso poque* nós dois é muito ocioso da vida toda. O papai do céu é muitão meu amigo e me dá tudo o que eu peço *pala* ele, ele me deu você não foi? Ele me dá o *pinceso* e ponto, deixa a mamãe essa negada. Papai do céu não gosta de gente *esgoista* não, viu dona mamãe!?

— Negada? Negada? De onde você ouviu essa palavra Luna? Você sabe o que é isso? — Pergunto rindo.

— Logico que eu sei dona mamãe, negada é uma pessoa que não dá o que euzinha qué! O Meu-meu não é negado, *poque* ele é um vidinha muito lindo e vai me dá um *pinceso poque* eu pedi, não é?

Não respondo por que justamente quando vou fazer, Donatello chega com Hanna e Luna olha seria para Donatello.

— Olha ele aí vovô Will, pode *bigando* com ele viu, e a vovó linda coloca ele de *catigo*! Esse anjinho que esquece da fadinha e só *qué namola* com a *espetinha*. Nem vai *binca* com a minha Tiana não, *poque ta de catigo*.

—Luna! Nós não já conversamos? A mamãe não te explicou?

— Explicou sim, mas eu não contei *pala* o meu vovô. Eu já fiquei de bem do anjinho, *mais* eu tenho que conta tudo *pala* a minha vovó linda. Não pode *conde* nada dela não, não é vovó linda da minha vidinha?

Essa menina está demais da conta! Articuladora e sabe como ninguém manipular as coisas.

— É muito feio fazer fofoca, Luna. — Dylan fala sorrindo. Agora me diz, isso é jeito de chamar a atenção dela? Não, meu Brasil!

— Não é não, *poque* o papai do céu fofoca com euzinha!!!

— Depois te explico tudo mãe. Agora já que eu tô de castigo e não posso brincar com a Tiana, vou levar o ossinho e a bolinha dela embora. — Donatello fala fazendo carinha triste.

— Bolinha? Não meu anjinho euzinha *tavu bincando*. Vamos joga a bolinha *pala* a Tiana que é uma *pincesa* viu. Tão bobinho esse meu anjinho, eu deixo você *binca* com ela, vem vê ela que lindinha a minha filha. — Luna fala puxando Donatello pela mão.

A noite cai e eu e as meninas vamos para a cozinha ajudar no jantar. Ficamos conversando e brincando, Lila vai dar banho na Luna e os meninos

ficam na sala assistindo televisão. Jantamos na maior harmonia e vejo Luna caindo de sono, praticamente dormindo em cima do prato. Eu a pego no colo e a levo para o quarto onde ela dormirá com a Lila. Aproveito e tomo um banho, passo um óleo de corpo maravilhoso que comprei, coloco um conjunto de renda lindo e um vestido larguinho, para não dar na cara o que irei fazer.

Pego minha sacolinha e saio pela cozinha, mando uma mensagem para Lila e peço que daqui dez minutos avise ao Dylan que eu fui dar uma volta lá fora, mas quando eu chego na antiga casa do caseiro, quem é surpreendida sou eu!

O caminho que leva ao quarto, está todo enfeitado com pétalas de rosas e velas aromáticas. Meu coração chega deu um pulo com a surpresa, será que Donatello teve a mesma ideia que eu e irá usar a casa? Deveria ir embora, mas a curiosidade ganha a batalha e ando pelo caminho desenhado pela pétalas e vou seguindo até o quarto.

Quando chego no quarto e abro a porta, meus olhos se enchem de lágrimas. Pois é a coisa mais linda que já vi, e o dono de tal ideia está encostado no batente da porta que com certeza deve ser o banheiro.

Estou completamente encantada, tudo decorado com pétalas de rosas e velas, na cama tem várias pétalas também. A cama dossel tem cortinas enfeitando, almofadas grandes enfeitam a cama. Eu estou muda de emoção.

— Mas... Como... Como você fez isso, sem eu perceber?

— Tive uma ajudinha, mas me responda baby, você ficará parada aí a noite toda? — Ele pergunta me dando um sorriso safado.

Senhor misericordioso! Esse homem é uma falta de educação tremenda de tão lindo que ele é. Olhar para ele me lembra de quando assisti ao filme cinquenta tons, onde o Christian Grey está de calça jeans, sem camisa e descalço. Dylan esta igualzinho, estou quase pedindo para ele me chicotear! Puta que pariu mil e quinhentas vezes!

Vou entrando lentamente no quarto e deixo minha humilde sacola em cima da mesinha. Dylan vem em minha direção, como um lobo indo atrás da sua presa. Ele chega perto de mim, mas não me toca de jeito nenhum, ele me rodeia até ficar atrás de mim.

Ele agarra meu cabelo em suas mãos e levanta, sinto sua barba roçando meu pescoço, e ele inspira meu cheiro. Se só a imagem dele já me deixou com as pernas tremendo, esse gesto contribuiu para terminar de alagar a minha calcinha. Ele puxa me cabelo fortemente, fazendo com que meu

corpo se aproxime mais dele, sentir seu membro duro encostado em minha bunda, me faz gemer seu nome.

— Você gosta desse vestido baby? — Ele pergunta e eu fico pensando que vestido ele está falando, mas só me lembro quando escuto o barulho de tecido rasgando.

Minha nossa senhora do chuveiro elétrico dai-me resistência, porque pelo visto essa noite irei precisar!

Sinto sua mão viajando pelos meus ombros, e devagar afastando o tecido rasgado do vestido do meu corpo. Sua boca pecaminosa deixa rastros de fogo por onde passa, ela viaja do meu pescoço para as minhas costas. Na mesma hora que sua boca desce, suas mãos sobem pela minha barriga e eu já estou arfando como se tivesse corrido uma maratona. Ele abre o fecho frontal do meu sutiã e o joga longe, antes que eu possa esboçar qualquer som, suas mãos agarram meus seios e seus dedos passam a brincar com meus mamilos turgidos.

Eu encosto minha cabeça em seu peito e me deixo levar pelas sensações que ele me proporciona. Um de seus braços rodeiam minha cintura e agradeço mentalmente por isso, pois a qualquer momento minhas pernas não iriam mais me sustentar. Sinto suas mãos percorrer minha calcinha e ele constata o quão molha eu estou por ele, por cima da calcinha mesmo ele começa a acariciar meu clitóris.

— Dylan! — Deixo escapar um quase grito.

— Hoje quem manda sou eu baby, quero me perder em seu corpo e escutar seus gemidos. Aqui você não precisará se conter, quero escutar cada gemido, cada grito, quero que me fale como faço você se sentir. Não quero que se segure, quero tudo o que é meu, baby! Quero tudo o que me pertence. — Ele fala e eu quase gozo só de ouvi-lo falar assim em meu ouvido.

Ele me encosta na lateral da lareira e finalmente me beija, um beijo faminto. Sua língua passeia pelo meu lábio inferior pedindo passagem e quando eu faço sua vontade, sua língua encontra a minha e começam a duelar para ver quem tem o poder. É um beijo cheio de fome, de necessidade, ele começa a tomar posse do meu corpo começando pela boca. Ele dá leves mordidas e desce pelo meu pescoço fazendo parada nos meus seios, e começa a chupa-los. Ele suga um mamilo e aperta o outro enquanto mantém os olhos em mim. Eu estou entregue a tudo o que ele faz com meu corpo, que a partir desse momento deixou de ser meu e passou a ser exclusivamente dele. Ele solta meus seios e me olha, seu olhar está em chamas de desejos.

— Hoje irei tomar posse do que é meu baby, até o final da noite você saberá a quem pertence. Esses seios são meus para fazer o que eu quiser, irei pressiona-los juntos e então colocarei meu pau entre eles. — Ele fala e eu juro que estou por um fio de alcançar o orgasmo.

Ele impacientemente rasga minha calcinha e as joga longe, então se ajoelha em minha frente, coloca minha perna direita em seu ombro e sua boca vai direto para a minha boceta. Ele suga meu clitóris para o calor da sua boca, usando os dentes ele deixa pequenas mordidas antes de deslizar sua língua para a entrada da minha boceta. Isso me leva a loucura e grito chamando seu nome, assim que ele entra em meu corpo com seus dedos, meu orgasmo chega arrebatando meu corpo. Nunca me senti assim antes, é um orgasmo que me tira o folego e me leva para outro planeta. Meu corpo todo se retesa e deixo-me levar, me permitindo sentir esse misto de sensações.

Antes mesmo que eu possa voltar do intenso orgasmo que ele acabará de me proporcionar, ele invade minha boceta com seu membro duro, fazendo com que eu grite mais uma vez. Ele está arruinando meu corpo para qualquer outro homem do planeta, não que eu queira outro homem além dele! Ele sai de dentro de mim, só para me invadir com mais ímpeto, não contente ele sai completamente de dentro de mim e me leva para perto do pequeno sofá e me coloca de joelhos em cima do pufe que está em frente ao sofá.

Ele espalha as bochechas da minha bunda e invade minha intimidade mais uma vez. Nessa posição ela vai mais profundo dentro de mim, sua mão passeia pela minha bunda e sinto se dedo mexendo no lugar que jamais alguém mexeu. Sinto seu polegar fazendo pressão para invadir minha bunda, enquanto sua outra mão passeia por toda as minhas costas parando assim que alcançam meus cabelos. Ele puxa com força, fazendo com que meu corpo encoste eu seu peito enquanto me fode sem delicadeza, seu polegar consegue invadir meu ânus me levando ainda mais perto do orgasmo alucinante que está para acontecer. Eu nunca senti nada parecido, como o que estou sentindo agora. Meu corpo inteiro treme de desejo e tenho a certeza que se ele me soltar desabarei nesse sofá. Ele beija meu pescoço e respira o meu cheiro, como se não conseguisse ter o bastante de mim.

— Estou sentindo sua boceta pulsando baby, ela está me apertando tão gostoso. Você quer gozar baby? — Dylan me pergunta com sua voz rouca.

— Por favor Dylan, mais! – Súplico.

— Você nunca precisará implorar por nada baby, eu estou aqui para te

satisfazer. Goza para mim, meu amor. — Ele pede.

E então que sinto sua mão descendo até minha intimidade e seu dedo tocar meu clitóris. Ele o massageia no mesmo ritmo em que está me fodendo e em poucos segundos, alcanço o segundo orgasmo chamando seu nome. E depois de mais algumas metidas ele se entrega ao seu também. Eu escorrego pelo sofá e me deito ofegante, ele me acompanha e se deita em cima de mim por alguns minutos. Ele tira seu membro de dentro de mim e se deita ao meu lado, tão ofegante quanto eu. Ele beija meu rosto e deixa um beijo suave em meus lábios, eu abro meus olhos e posso ver o seu sorriso e seu olhar satisfeito.

— Oi gostosa! Você está bem? Não fui muito rude com você?

— Estou bem meu amor, um pouco trêmula, mas estou bem. Amei a decoração! Obrigado por fazer essa surpresa para mim. -Falo apaixonadamente.

— Tudo para você e por você.

— Eu aqui, inocente, querendo fazer uma surpresa para você e eu que acabei sendo surpreendida! E acabei nem usando as coisas que eu comprei. — Falo fazendo bico.

— Não usou ainda, baby. A noite é uma criança, tenho várias coisas preparadas para nós, como uma banheira cheia, champanhe, morango e chocolate! Então você terá a oportunidade de me mostrar o que você comprou.

— Você pensou em tudo...

— Pensei sim, não é sempre que poderemos extravasar assim, mas prometo sempre te surpreender! Agora me diz, o que você comprou? — Pergunta curioso.

— Nada de mais, só umas bolinhas de função, óleo de massagem com sabor, uma caneta comestível. Nada demais, nada comparado ao que você fez aqui.

— Huuum, caneta comestível? Óleo de massagem com sabor? Bolinha de função? Agora fiquei curioso baby, vamos, levanta que quero ver a minha surpresa! — Ele diz batendo em minha bunda empolgado.

Será que irei resistir a essa noite?

♣ CAPÍTULO 32 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Acordo sentindo meu corpo dolorido. Cada pedacinho dele dói, demonstrando o quão bem foi usado.

Dylan é insaciável, parece que quando estamos aqui na casa dos seus pais, ele não consegue manter as mãos longe de mim. Acho que é pelo fato de não precisarmos nos podar, não precisamos ficar com medo da Luna ver ou ouvir alguma coisa.

Que mãe em sã consciência, gostaria que a filha ouvisse a mãe transando? Deus me livre, só de imaginar uma coisa dessas já me sinto mortificada.

Olho para o lado e vejo Dylan em um sono solto, ele tem mesmo que estar cansado! Não me deixou dormir à noite toda. Não que eu tenha algo a reclamar, longe de mim. Eu adoro a mulher que eu sou, quando estou com ele.

Me sinto viva, capaz de dar e receber prazer. Coisa que eu nunca senti antes, com Diego era mais mecânico, como se eu tivesse obrigação de transar com ele. Não sentia prazer nem no começo da nossa relação, sempre me sentia quase lá, mas nunca chegava entende?

Já com Dylan é diferente, ele mal me toca é já estou preparada para entrar em ebulição. Com ele tenho consciência do meu corpo, sei que meu corpo fora do padrão o agrada, o enlouquece. Na cama, Dylan não deixa um pedaço se quer do meu corpo intocado, ele idolatra meu corpo e o usa como quer. Ele sempre pensa no meu prazer para depois pensar no dele.

Sinto ele se mexendo na cama e olho para ele. Antes mesmo que ele possa abrir os olhos, me dá um sorriso que só ele é capaz de dar.

— Bom dia, baby! — Ele diz com a voz rouca de sono.

— Bom dia, meu amor. Como você sabia que eu já estava acordada?
Ele se mexe mais um pouco e se deita de lado, apoiando a cabeça com a mão.

— Senti seus olhos em mim. Agora me fale o que está passando nessa sua cabecinha? — Ele pergunta me olhando intensamente.

Eu já falei que esse homem é lindo? Seu corpo bem definido, sua barriga de tanquinho, seu peitoral levemente peludo, duas pernas torneadas e o seu mem...

— Ei menina safada! Meus olhos estão aqui em cima, pare de me dar esse olhar guloso ou não respondo por mim!

— Credo! Você não cansa não? — Pergunto rindo.

Ele vem para cima de mim e se encaixa entre as minhas pernas. Sua boca vai diretamente para o meu pescoço, ele beija e morde logo abaixo da minha orelha.

— Nunca me cansarei de você baby, mas agora para de fugir da minha pergunta e responda!

— Ontem passei em casa e pude ver que não foi mandada nenhuma firma de segurança lá.

— E o que é que tem? Eu acho que na correria, acabei esquecendo. — Ele responde fazendo carinha de confuso.

— Dylan!

— O quê baby? Para que colocar alarme, se você não mora mais lá? Aliás, temos que ir buscar as suas coisas, pegar tudo e levar para a nossa casa. A Luna sente falta do quartinho dela!

— Dylan, não é assim que funciona as coisas.

Ele me olha feio e sai de cima de mim, ele fica em pé andando de um lado para o outro. Sinto que ele ficará careca viu, de tanto que passa as mãos no cabelo, algumas vezes até dá uns puxões. Eu seguro a vontade de rir, mas seguro.

Eu fico deitada, olhando ele caminhar pelo quarto.

— Por que você quer ir embora? — Ele para e me olha seriamente.

— Dylan... Você tem que entender, nos conhecemos a pouco tempo. É se amanhã você decidir que estamos atrapalhando? Não quero que você enjoje de mim, estamos indo rápido demais!

— Então o que eu quero não conta? Quem te falou que irei enjoar? E se for ao contrário? Quem determina se estamos indo rápido ou não? Eu amo você, e amo a fadinha, vocês são minhas e ficarão comigo. Não me interessa

se os outros acham cedo, o que me interessa é como nos sentimos e ponto final. Katrisca, eu não vivo pelo o que os outros vão achar, eu vivo pelo o que eu quero e sinto.

— Dylan...

— Não quer vender a casa? Não venda a bosta da casa! Alugue, doe para a Lila, ela não precisará de um lugar? Alugue para ela! Se você sair da minha casa Katrisca Ornellas, eu irei atrás de você! Pronto sem discussão.

— Quer se acalmar? Vai me deixar falar? — Pergunto irônica.

— Desembucha baby, sou todo ouvidos. — Ele diz, sentando na mesinha de centro em frente a cama.

— O que eu quis dizer seu ogro, é que não quero me impor. Você sempre foi sozinho, solteiro e às vezes ter pessoas na sua casa, pode atrapalhar. Não estou dizendo que quero ir embora, só não quero que amanhã você se arrependa de nós!

— Baby, eu em algum momento desde que nos conhecemos, te dei motivos para pensar que não quero vocês comigo? Se dependesse de mim, vocês teriam ido para a *nossa* casa desde o primeiro encontro!

— Eu sei que não me deu motivos. Mas poxa vida, tenta entender meu lado caramba! É tudo novo para mim também, é tanta intensidade que me dá medo as vezes. —Falo exasperada e vejo ele se aproximar de mim. — Você prometeu que iríamos devagar, prometeu ter paciência com os meus medos. É meio que difícil você dormir e acordar em um conto de fadas, sendo salva pelo príncipe encantado. Adoro estar convivendo diariamente com você, adoro a rotina que nós construímos, por isso o medo. Medo de você me acordar do sonho, e dizer que não quer mais e que eu e a Luna voltaremos a ser sozinhas novamente.

— Olhe para mim, Katrisca. — Ele pede. — Eu sou louco por você, louco pela Luna. Tudo o que quero, é vocês duas comigo sempre. Eu sei que as vezes assusta, me sinto da mesma forma, mas quando se trata de vocês eu quero tudo para ontem! Se nós gostamos um do outro, se nos damos bem, qual é o problema? Pare de pensar no que os outros vão achar, se você fizer isso não viverá! —Ele diz deitando ao meu lado e me puxando para os seus braços. — Não é um sonho baby, muito menos conto de fadas, eu tenho muitos defeitos. O que vivemos é real, é verdadeiro e não importa o que os outros vão dizer sobre isso, o que importa é o que estamos vivendo. E o que estamos vivendo é algo lindo demais para deixarmos afetar pelo medo

— Ok.

— Ok? O que isso quer dizer? — Ele pergunta confuso.

— Ok, Dylan Reed, você venceu!

— Venci? Tipo você vai morar comigo? Sério? — Ele pergunta animado, parecendo um garotinho que acabou de ganhar o melhor presente.

— Sim e seja o que Deus quiser! Vou te confessar, que não sei o que eu faria se você concordasse comigo. -Falo rindo.

— Então podemos ir buscar suas coisas? Mandar desmontar o quarto da Luna? — Ele pergunta deitando em cima de mim.

— Sim meu amor. Por mais que a Luna goste de dormir com a gente, ela precisa do quartinho dela.

— Nossa você não sabe como eu te amo! Se eu não soubesse que te assustaria ainda mais, te pediria em casamento agorinha! — diz sorrindo.

Eu chego a prender a respiração. Casar? Meu Deus do céu! Limites para quê Brasil! Eu preocupada com morar junto e ele pensando em casamento!?

— Respira Baby. Não pedirei agora, mas também não irei demorar a pedir não! Quero tudo o que eu tenho direito, você vestida de noiva, eu de terno no altar e a fadinha carregando as alianças! -Ele diz sorrindo.

Com esse sorriso, eu daria qualquer coisa que ele pedisse!

— Vamos com calma ok? Primeiro andamos para depois corremos! Meu Jesus!

— Vamos mudar isso. Em vez de Jesus, vou fazer você gritar meu nome.

E ele fez, não uma, mas três vezes!

DYLAN REED

Acabamos perdendo a hora do café da manhã. Quando chegamos, encontramos minha mãe e Yza sentadas na varanda.

— Olha quem finalmente resolveu aparecer! — Falo enquanto abraço minha mãe.

— Haha! Engraçadinho! E você com essa cara de acabado? Pelo visto a noite foi boa, não é mesmo irmãozão? — Yza fala debochada e Katrisca fica vermelha de vergonha.

— Yza! — Minha mãe chama a atenção dela.

— Ué, estou mentindo? Olha para a cara do cidadão mamãe! — Yza diz rindo.

Katrisca vai sentar do lado dela e me olha analisando minha aparência. As duas se olham e caem na gargalhada, eu olho para a minha mãe e ela está tentando segurar o riso.

— Realmente bebê, você está com uma cara de detonado! — Mamãe diz rindo.

— Tá que seja. Cadê todo mundo? E a fadinha? — Pergunto curioso.

— Seu irmão precisou dar uma saída, mas já deve estar voltando. Hanna e Lila estão na cozinha, parecem que se deram super bem. A Luna está com o avô ladrão de netinhas alheias, estão lá atrás cuidando da horta e das flores. E vocês? Já comeram alguma coisa hoje, além de si mesmos?

— Mãe!

— Eu não tenho estrutura para esse papo não. Vou até a cozinha ver a Lila, você quer alguma coisa para comer Dylan? — Katrisca pergunta.

— Pode ser você? — Pergunto rindo, entrando na onda da minha mãe!

— Jesus! — Katrisca diz rindo e entra em casa.

Yza, mamãe e eu ficamos rindo de sua reação.

— Você está feliz, não é mesmo Dylan? Você e transborda felicidade pelos poros! Estou muito feliz de ter meu irmão de volta. — Yza diz emocionada.

Eu me sento ao seu lado e a puxo para o meu colo. Yza sempre será a minha princesinha, não importa a idade que ela tenha.

— Eu estou princesa. É você? Por que anda sumida? Não vai mais à minha sala, não me chama para almoçar. O que está acontecendo princesa? — Pergunto preocupado, nunca mais farei o que fiz com Donatello.

Foquei apenas em mim e esqueci dele. Olha tudo o que aconteceu! Até pensar em se matar ele pensou. Fui negligente uma vez, para nunca mais.

— Eu estou bem meu amor, só um *pipinho* abalada com um acontecimento aí, mas nada que eu não consiga resolver. Também tenho andado ocupada com o trabalho, inclusive aquele cliente que fechou contrato semana passada está sendo um pau no cu de tão chato. Não quer lidar comigo que sou mulher! Vê se posso com isso, segunda-feira irei ter uma reunião com ele e Donatello irá junto!

— Você está falando do Raul Siqueira? Mas ele me pareceu tão gente

boa. Irei ter uma conversa com ele!

— Não, ele é um amor. É o filho dele, Pedro, o cara é um escroto de marca maior, mas não precisar dizer nada não, eu mostrarei que Yza Reed não é qualquer mulher! Ou ele aceita trabalhar comigo ou não tem negócio. Mostrarei com o meu talento, que eu não estou para brincadeira!

— Eita, que essa menina é meu orgulho! É isso aí meu amor, não se pode abaixar a cabeça não. Não te criei para isso não, você mostrará a esse babaca com quantos paus se faz uma canoa! -Minha mãe atíça a fera.

— Ok não irei me meter, mas me avise se ele passar dos limites. Agora deixa ir ver a minha fadinha. — Dou um beijo nas duas e vou atrás do meu pai e da Luna.

Encontro os dois deitados de barriga para baixo, remexendo a terra. Luna está de terra dos pés à cabeça, se a Katrisca ver enfarta. Vou me aproximando bem quieto e fico escutando a conversa dos dois.

— *Maisi poque* não pode te um *balatinha* de bichinho? Eu já tenho a Tiana, não é? E eu cuidei *delitinho* dela, não é? Então eu vou cuida da *balatinha* também!

— Mas essa baratinha é da terra meu amor, ela tem que ficar na terra com as plantinhas. Se você tirar ela da terra ela morre. — Meu pai diz sorrindo.

— Então eu coloco terrinha no potinho vovô, eu peço pala a vovó linda me dá um potinho de vido igual ao do peixinho aí a gente coloca terrinha, plantinha e a balatinha vai fica feliz, não é? Olha ela é tão bonitinha da vida toda!! Tão *pequinininha* uma fofura. Olha vovô! Uma minhoquinha, olha como ela se mexe tá vendo? Assim óh. — E ela mostra ao meu pai como a minhoca se mexe e com isso se esfrega ainda mais na terra e o meu pai acha graça.

— Olha você seria uma minhoquinha muito linda viu. Sabe fazer igualzinho. — Meu pai diz rindo.

— Pode ponha ela no potinho da *balatinha* também? Eu juro juradinho de mindinho que cuido dela! — Luna fala, levando o dedo mindinho sujo de areia até a boca, fazendo o sinal da cruz.

Antes que ele concorde com essa loucura, resolvo interromper esse momento maluco beleza dos dois.

— Oi papai, o senhor viu a minha fadinha limpinha e muito cheirosa? Não consegui achar ela em lugar nenhum.

— Eu tô aqui meu vidinha!

— Você é o bicho da terra! Lógico que você não é a minha fadinha não. Sua voz é igualzinha dela, mas ela é bem limpinha e cheirosa da vida toda! — Falo fingindo cara de assustado.

— Muito bobinho esse Meu-meu né vovô? É euzinha sim, a sua fadinha só tô um pipinho sujinha. *Maisi* o vovô falo que *quiança* tem que suja né vovô?

— Isso mesmo meu amor, criança tem que brincar na areia sim, assim elas criam anticorpos!

— É mesmo, viu meu vidinha eu *agola* to cheinha de *anticopos*. Eu não sei *paque seve* não, *mais* eu tenho um montão disso *agola*. Vem deita aqui Meu-meu, olha a minha *miguinha* não é linda? E tem a dona minhoquinha *mais* ela é tímida, mas a *balatinha* é muito assanhada viu, se *quedita* que ela subiu na mão do meu vovô? Meu vidinha eu posso coloca a minhas amiguinhas no potinho da vovó? Eu cuido bem *dileitinho* da vida toda! Pode?

Eu não respondo, mas me deito na terra com ela e deixo ela me mostrar a barata e a minhoca. Ela está em uma felicidade só, agora me diz como que fala um não pra ela?

Simples, não fala!

— Vou pegar um pote tá?

— Quem *mais* ama esse vidinha no mundo todo? Eu! — Luna sobe em cima de mim, me enchendo de beijos.

— Você está realmente lascado! — Meu pai diz rindo.

— O senhor também está papai.

Levanto e me limpo da terra e vou até a cozinha para pegar o pote para a Luna. Rezo para que as mulheres estejam na sala, mas meu pedido não é atendido. Mamãe, Baby, Hanna, Lila e Yza estão sentadas na cozinha conversando enquanto comem bolo. Eu entro como quem não quer nada, lavo minhas mãos e corto um pedaço de bolo e me encosto no balcão disfarçando enquanto como.

Katrisca me olha desconfiada e eu dou mais uma mordida no bolo.

— Dylan, cadê a Luna? — Minha baby pergunta.

— Com o meu pai baby, eles estão mexendo na horta. E já aviso que a Luna está toda suja de areia.

— Não tem problema, mas está tudo bem? Você está estranho.

— Estou bem? Eu estou ótimo!!! Só estou com fome baby. O Almoço vai demorar mamãe? Aliás, meu pai pediu para pegar um pote de vidro.

— Pote de vidro para quê? O que vocês estão aprontando? —Minha mãe pergunta desconfiada.

— Eu hem credo! Isso aqui virou o que? A inquisição espanhola? Meu pai quer o pote, por que ele vai colher as pitangas, antes da Luna comer tudo! Aff, povo chato pode deixar que eu mesmo pego!

Vou até o armário e pego uma travessa de vidro, só de raiva pego a maior de todas! Vou encher de barata, só para elas deixarem de ser curiosas. Sem olhar para elas, eu saio em direção a horta. De longe vejo minha fadinha, sentada e rodeadas de flores bem parecendo uma fadinha mesmo.

— Olha o que eu achei!

—Uau, *maisi* isso é bem *gandão* não é? As minhas amiguinhas vai fica muito pedida ai *dento*.

Meu pai não aguenta e gargalha alto.

— O que você acha de colocar mais alguma baratinhas e minhoquinhas, para fazer companhia para as suas amiguinhas?

— Muito legal! Vêm vovô, *vamu* acha *maisi*!

— Você sabe que vai estar muito encrencado, não sabe? Sua mãe tem pavor de baratas.

— Ué, não tenho nada haver não. Foi à netinha dela, não foi fadinha?

— Foi muito a netinha dela. Minha vovó ama a Luna que é euzinha feliz. *Agola* vem meu vidinha, tem que ponha a terrinha ai dento e o vovô vai pô as plantinhas.

E ficamos uma meia hora nisso. Meu pai arrumou a terra e as plantinhas da Luna, fez da travessa um mini jardim e eu consegui cinco baratinhas da terra e oito minhocas. Não sei onde ele arrumou pedrinhas, nem a areia colorida, só sei que quando dei por mim estava no meio de um monte de saquinhos e mini ferramentas de jardinagem.

— Ta muitão de linda a casinha das minhas amiguinhas! Queria se bem *piquinininha para mola* aí também. Vovô tem que *ponha* mais areinha rosa e essas pedrinhas aqui que eu achei ali no saco.

— Está lindo mesmo pai.

— Temos que disfarçar né não? Sua mãe já vai querer nos matar por usar uma das suas travessas, imagina quando ela souber que tem baratas e minhocas? Só Jesus!

— Ei fadinha, não pode contar para sua vó que tem baratas ai dentro ok?

— *Poque?* Não pode *menti* não meu vidinha. É muitão de feio isso, a

mamãe *biga* e coloca a fadinha de *castigo*. Ai eu *cholo* muitão da vida toda, e fico *tiste* e minha cabeça dói.

— Ok, fazemos assim, você só fala se ela te perguntar tá?

— Ta bom. *Agola* eu tô com fome de leão, será que tem papa feito?

— Não sei amor, vamos ajudar o vovô a guardar tudo, depois vamos tomar um banho e almoçamos tá?

Ela começa a ajudar a guardar as coisas, ajudo a levar tudo para o quartinho. Depois pego a fadinha no colo e meu pai leva a casinha de baratas. Quando chegamos à porta da cozinha, o coro de susto é unânime.

— Misericórdia, olha a sua cor filha! Meu Deus, nem o cabelo salvou. Dylan tem areia até nas sobrancelhas dela! — Katrisca diz indignada.

— Ué mamãe, é só areinha, o meu vovô falou que toda *quiança* tem que *binca* na terrinha, pala ganha um montão de *anticopos agola* to cheia disso, não é? Meu vovô é muito sabido, não é? Tô com fome mamãe, *faze* uma casinha *pala* as minhas bala...

— Bora para o banho fadinha! — Interrompo sua falação desmedida.

Katrisca vem atrás de nós dois ela vai dar banho na fadinha e eu tomo banho no quarto de hóspede. Termino primeiro e vou em direção à cozinha e me sento com as meninas.

— Então Lila, está gostando?

— Estou amando, aqui é um lugar maravilhoso, sossegado. E vejo a felicidade da Luna desde que chegamos. Elas são muito importantes para mim, e se elas estão bem eu também estou.

— Eu dei uma ideia para Katrisca hoje, mas deixarei ela conversar com você.

— Esperarei então, aqui é tudo maravilhoso e me sinto muito bem recebida. -Lila fala.

— Hanna, onde meu irmão foi? — Pergunto.

— Não sei Dylan, ele recebeu uma ligação e saiu, mas ele disse que não iria demorar só que já se passaram três horas ou um pouco mais.

— Vou ligar para ele. — Falo indo procurar meu celular, sem sucesso. — Pai me empresta o seu telefone? Nunca sei onde essa merda está!

Meu pai me entrega o seu telefone e eu ligo para Donatello. Assim que ele atende, vou para a varanda.

— O que está acontecendo Donatello?

— Não fala nada só me escuta, a louca da Katherine apareceu em casa e mandou fotos para o meu celular, mostrando um galão de gasolina e

dizendo que iria colocar fogo na minha casa. Dylan, ela está louca!

— Porra! Eu falei para você me ligar assim que ela aparecesse. Já chamou a polícia? — Pergunto bravo.

— Ainda não, tenho alguns vizinhos aqui e eles são testemunha das loucuras dela.

— Donatello, você como advogado é burro demais, porra! Estou indo aí e liga para a polícia seu idiota. — Desligo e entro na cozinha.

Meu pai me olha e já sabe o que está acontecendo. Yza, Lila e Hanna me olham curiosas e minha mãe também.

— Para com essa palhaçada de troca de olhares e falem o que está acontecendo. — Mamãe fala.

— Katherine apareceu na casa do Don e ameaçou tancar fogo na casa dele. Ele foi para lá e está ligando para a polícia. Os vizinhos dele estão lá também e servirão de testemunha.

— Ela teve a coragem de aparecer novamente? É muito cara de pau dela gente! Ela é maluca. — Hanna desabafa.

— Como assim novamente Hanna? — Meu pai pergunta.

— Ela apareceu na casa dele segunda-feira, parecia a dona da casa e quando me viu começou a dizer horrores para ele, ameaças horríveis.

— Meninas a casa é de vocês, fiquem à vontade. Sairei, pois tenho uma galinha para depenar. Dylan vá se trocar e você também Willians e já vou logo avisando, se tentarem me segurar cai sobrar para vocês! — Minha mãe diz levantando e indo se trocar. — Agora Willians!

— Essa mulher é louca. Ela vai dar uma surra na Katherine! Será que é pecado eu virar de costas na hora? — Meu pai pergunta rindo e vai atrás da minha mãe.

— Vá se trocar e avisar a Katrisca Dylan, eu e as meninas ficaremos aqui esperando. Yza diz fazendo carinho em Tiana que está no seu colo dormindo.

Eu aceno e vou para o meu quarto e encontro minhas duas meninas sentadas na cama. Katrisca está desembaraçando os cabelos da fadinha.

— Baby sairei com os meus pais, mas não irei demorar. Pergunte para as meninas o que está acontecendo, elas te falarão. Você sabe onde está meu celular?

— Ok, seu celular está ao lado da televisão, meu bem.

Pego uma camisa na cômoda e visto, pego o celular e coloco no bolso. Pego meu boné e vou dar um beijo nas minhas meninas.

Dou um selinho na minha baby, e um cheiro na minha fadinha. Quando vou beijar sua testa, ela segura meu rosto e olha seria em meus olhos.

— Não deixa a *buxa* má pega o meu anjinho tá. *Pomete pala* a sua fadinha que não deixa não? — Luna pede com os olhos cheios de lágrimas.

Fico assustado com o que ela fala. Será que existe mesmo essa tal ligação entre nós? Porque nada explica certas coisas, como essa por exemplo. Ela não estava na cozinha, não ouviu o que conversamos. Mas mesmo assim sabe o que está acontecendo.

— Eu prometo meu amor. Se ela tentar chegar perto, a vovó vai dar uma surra nela. Agora fica bem boazinha, papa tudo e obedece a mamãe ok?

— Tudo bem. *Agola* vai salva o meu anjinho tá. Vou cuida da sua baby, da tia *pincesa*, da tia Lila e da *espetinha*.

Olho para a Katrisca que me olha assustada, eu balanço a cabeça e dou mais um beijo nela e saio.

Encontro meus pais na sala e vamos atrás de Donatello.

Eu acho bom que Katherine não esteja mais lá ou minha mãe vai acabar com ela.

♣ CAPÍTULO 33 ♣

BELLE ♣ REED

Quando era nova, nunca tive o sonho de casar e ter filhos. Eu era independente, ainda sou, mas de um jeito diferente.

Quando conheci o Willians, Jesus! Oh, homem lindo! Puta que pariu. Não sossegou enquanto não aceitei sair com ele.

Ele foi a verdadeira pedra no meu sapato. Socava qualquer um que se aproximava de mim, olha perdi tantos bofes espetaculares por conta disso.

Até que um dia, de saco cheio, aceitei sair com ele e não sei te dizer até hoje, que tiro me acertou! Quando dei por mim estava casada e grávida do Dylan.

Meu príncipe! Lindo, branquinho, meigo e carinhoso, tão ou mais ciumento que o pai. Aí então veio Donatello, a alegria da casa. Ele era pura felicidade, tudo o encantava tudo o fazia feliz. Ele poderia ter caído e se machucado feio, mas quando você olhava lá estava ele com o seu sorriso lindo.

Aí veio a Yza, a raspinha do tacho, a princesa do reino dos Reeds. Enquanto seus irmãos eram pacíficos, ela era a tormenta em pessoa. Ela aprendeu desde cedo a se impor, a ser decidida e não aceitar menos por ser menina. Ela tem os homens da família na palma da mão, e sabe como ninguém fazer com que as suas vontades sejam realizadas.

Eu nunca sonhei em ser mãe, mas já que Deus me concedeu a honra disso, me tornei a melhor mãe do mundo. Uma verdadeira Leoa, que é capaz de tudo por sua cria. E hoje, alguém terá a prova de quão louca pelos meus filhos eu sou!

Eu aceitei calada o afastamento de Donatello, mesmo me matando por dentro eu aceitei. Pois criamos os filhos para o mundo, eles nascem, são criados, são amados, mas a partir do momento de saem da nossa barriga, eles não são mais nossos.

Quando Dylan cansou de ver o afastamento do irmão, ele ligou para o pai e fomos todos até a casa de Don. Quando ele enfim nos contou tudo o que estava acontecendo em sua vida, confesso que chorei por dias em meu quarto, nos braços do meu marido.

Nenhuma mãe gostaria de ver um filho, no estado em que vi o meu. Mata uma mãe por dentro, dilacera de um jeito inexplicável. Eu adquirir um ódio por Katherine, na realidade eu nunca fui fã dela, mas agora meu ódio extravasou.

Mas não fiz nada, por que sou uma mulher de cinquenta e dois anos, casada, mãe de três filhos e uma dama! Ah, mas não se engane meu bem, posso ser uma dama, mas quando desço do salto, é com categoria! Esse projeto de piranha anêmica vai sentir na pele como se aterroriza uma pessoa.

Mexe comigo, mas não com meus filhos!

Willians me olha pelo espelho retrovisor, eu sei bem o que está se passando pela sua cabeça. Ele me conhece, sabe que o ódio que sinto por ela não estava esquecido, ele estava sendo mantido em banho Maria. Ele sabe do que sou capaz pelos meus filhos!

Seu celular toca e imediatamente me inclino para saber quem está ligando. Olho para a tela do celular dele, e a raiva que eu estava sentindo ferve mais um pouco.

— Porque esse projeto de piriguete está te ligando? — Pergunto seriamente.

— Belle meu amor, é minha sobrinha e sua também! Não fale assim, todo mundo erra e tem direito de uma segunda chance. — Willians fala sem graça.

— O que você quer dizer com segunda chance pai? — Dylan pergunta assustado.

— Nada demais!

— Pai, pelo amor de Deus me diga que você não fez o que estou pensando! — Dylan implora.

— Eu juro Willians Reed, se você convidou essa menina para morar com a gente, eu peço o divórcio!

Essa menina é o lobo em pele de cordeiro, não me julguem sem saber

a história toda. Ela veio passar uma temporada com a gente uma vez, e se encantou por Dylan. Se encantou não, ela ficou vidrada nele, o perseguia por todos os cantos e atrapalhava qualquer namorinho que ele tivesse. Até que vendo que nunca teria chances com ele, ela começou a inventar mentiras, até mesmo o acusando de ter abusado dela.

Nossa, foi um Deus nos acuda, ela queria por que queria que meu bebê casasse com ela e meu filho desesperado, dizendo que nunca iria fazer um negócio desses, que quando chegou ela estava pelada na cama dele. Foi com muitas ameaças, que ela finalmente disse a verdade, desde então, ela nunca mais apareceu.

— Que morar, está doida? Filho, o que aconteceu está no passado, ela era uma menina deslumbrada. Hoje já é uma mulher feita, ela me ligou falando que terminou a faculdade de publicidade e que estava precisando de umas férias... E eu a convidei para passar uns dias em casa. — Meu excelentíssimo marido diz, na maior cara de pau.

— Você o quê!? Eu não posso acreditar nisso Willians Reed! Eu me recuso a falar alguma coisa nesse momento, preciso focar em uma putinha só!

O carro entra em um silêncio só, posso ver a mente do meu bebê dando inúmeras voltas. Mas deixo de pensar nesse assunto, assim que Dylan estaciona, vejo o meu neném encostado no carro, ao lado de dois vizinhos. Desço do carro e vou direto até ele.

— Mãe? O que a senhora está fazendo aqui? — Ele pergunta assustado.

— Vim fazer o que você não pode! Cadê a barata descascada?

— Mamãe...

— Responda a minha pergunta Donatello Reed! — Pergunto sentindo meu sangue ferver, mas antes que ele possa me responder, escuto a risada satânica da piranha anêmica!

— Olha! Ele ligou para a mamãe, que menininha ele é! Olá sogrinha, que saudades! Mas não faça cerimônia, vamos entre, vamos tomar um café tenho uma história para te contar. Aposto que a senhora ficará chocada! — A filhote de barata descascada fala.

Meu sangue sobe de um jeito que não escuto mais nada e nem vejo mais nada ao meu redor, a não ser essa desgraçada.

Eu começo a caminhar até ela, mas Donatello me segura.

— Mãe, por favor, não vá. Katherine está completamente louca, já liguei para a polícia e para a mãe dela também. Deixe que eles resolvam isso,

não vá, só irá se estressar. — Meu bebê pede com medo no olhar.

— Eu sou sua mãe?

— Lógico que sim!

— Então me solte e me deixe resolver isso do meu jeito. Ninguém mexe com um filho meu e quando você tiver um filho saberá que às vezes teremos que tomar conta da situação. — Beijo seu rosto e vou em direção da piranha anêmica. — Você quer conversar, Katherine? Então falaremos como duas adultas. Vamos, você falou que me serviria um café? Adoro café!

Eu a sigo até a sala e ela vai em direção a cozinha, como se fosse a dona da casa. Eu me acomodo no sofá, esperando o seu retorno.

Ela volta e se senta em minha frente. Aí começa o drama, lágrimas de crocodilo.

— O Donatello está me traindo. Traindo com aquela pistoleira, funcionária do seu filho mais velho. Convenhamos, Belle querida, seus filhos adoram a ralé! Deveria tê-los criado melhor.

— E o melhor seria você? Uma mulher falsa, invejosa, interesseira? Uma mulher que avalia um homem, pela conta bancaria dele? Sabe Katherine, ao longo dos meus cinquenta e dois anos, eu vi várias Katherine passar na minha vida. E coloquei todas para correr! Uma mulher que fica com um homem pelo dinheiro que ele tem, para mim não passa de uma prostituta de luxo, mas no seu caso, rampeira seria o nome ideal não acha?

— O... O quê?

— Você achou mesmo que eu sentaria aqui e ficaria ouvindo todas essas sandices e ficaria quieta? Não, meu bem, você escolheu o homem errado para brincar, para chantagear. Eu nunca gostei de você, mas se você tivesse fazendo bem ao meu filho, eu calaria a boca e engoliria o ranço que tenho de você. Porque o que importa, não é o que estou sentindo e sim o que meu filho sente. Você é uma vagabunda interesseira, que não pensa em ninguém além de você mesma, mas adivinha querida, essa palhaçada termina aqui!

Ela levanta vermelha de raiva e começa a andar de um lado para o outro.

— Quem é você, para entrar na minha casa e me ofender? Denegrir a minha imagem? Você não me conhece Belle Reed e não sabe do que sou capaz. — Ela fala revoltada.

Me levanto calmamente e me aproximo dela. Eu sou apaixonada por cobras, sabem por quê?

A cobra é a assassina mais maravilhosa e talentosa que existe. Elas parecem o bicho mais indefeso que tem, não é? Mas elas enganam bem. Elas avaliam a presa, se aproximam lentamente, para depois dar o bote. E elas fazem tudo isso calmamente, na maior tranquilidade do mundo. E eu, minhas caras, sou a cobra nesse momento!

— A casa, até a última vez que olhei para os papeis, contém um único dono e o sobrenome que constava lá era Reed e você, querida, com a graça de Deus não tem esse sobrenome. Não me subestime cara Katherine, eu tenho cara de boazinha, mas não mexa com meus filhos, ou você desejará a morte!

— Você acha que eu tenho medo de você Belle? — Ela pergunta gargalhando. — Ele pode não ser meu, mas não será de mais ninguém. Seu querido filhinho é um assassino! Assassino! Ele matou o meu bebê, ele me empurrou da escada e me deixou sangrando. O que a mídia diria? Já imagino as manchetes: O herdeiro Reed, da família mais prestigiada de Campinas, é um assassino. Matou o filho no ventre de sua noiva e a deixou sangrando para que morresse também! Eu acabarei com a reputação da sua família nessa cidade, acabarei com todos. — Ela diz debochada e eu perco a minha razão.

Eu acerto um tapa de mão aberta na cara branca dela. Porque mulher safada apanha de mão aberta. Seu rosto vira de lado e quando ela volta a olhar para mim está sorrindo. Eu acerto outro e mais outro, fazendo com que ela se desequilibre e caia no chão. Eu sento em seu estômago e a cada palavra que eu falo, deixo um tapa em seu rosto.

— Sua putinha suja, você acha que pode acusar meu filho de uma merda dessas e passar em branco? Como você disse, minha família e uma das famílias mais prestigiada de Campinas, você achou mesmo que suas mentiras iriam ficar escondidas para sempre? Você é uma vadia, manipuladora que viu em Donatello, uma vítima para o seu golpe. Mas meu filho não está sozinho, ele tem quem lute por ele. — Eu grito em seu rosto.

Eu bato tanto nela, que nem sinto mais minhas mãos. Eu me levanto de cima dela e quando olho para a porta, vejo meu filho Dylan encostado no batente.

— Chega, não é mesmo? Ela já entendeu o recado mamãe. — Dylan fala sério.

Katherine levanta do chão e tenta ajeitar suas roupas.

— Isso não ficará assim! Você não pode me agredir e sair sem punição. Irei à polícia e darei queixa contra você, sua louca! Eu acabarei com vocês, e acabarei com seu filho! Eu tenho provas Belle, tenho exames, tenho

laudos. Que sairá fodido será ele, ficará preso por muito tempo! — Ela diz e vem para cima de mim.

Aí eu perco o pouco do controle que eu tinha. Eu desvio de suas garras e a seguro pelos cabelos com uma mão, com a outra mão, seguro seu braço torcendo para trás de suas costas.

— Eu falei para não me subestimar, Katherine. Eu posso ser muito perigosa quando eu quero. Da escola que você saiu, eu fiz pós graduação. Você deixa meu filho em paz, ou vai se arrepender eternamente. Você quer a polícia? Pois ela já está a caminho, na sua escolinha para mau caráter não te ensinaram, que entrar na casa dos outros é considerada invasão de domicílio? Atear fogo na casa dos outros é crime? Falsificar documento, exames é crime? Eu irei adorar ver você se explicar para a polícia!

— Mãe!

— Está tudo bem bebê. Agora é a hora de jogar o lixo fora. Por favor, bebê da mamãe, pega a bolsinha dessa vadia. Ela irá precisar dela para trabalhar a noite, pois terá que rodar bolsinha para pagar o processo que meterei no rabo dela. — Eu digo e saio puxando a putiane pelos cabelos para fora da casa do meu filho.

Assim que saio, vejo a puta mor chegando!

— O que você está fazendo com a minha filha Belle Reed? Está louca? Por favor, alguém chame a polícia! — A mãe de Katherine grita.

Eu empurro Katherine e ela cai ao chão, sendo socorrida pela puta da sua mãe.

— Eu simplesmente fiz o que você deveria ter feito há anos. Se tivesse dado umas palmadas nessa garota, ela teria crescido uma menina do bem e não uma mau caráter!

— Eu te processarei sua louca! Olha o que você fez com ela. Seu filho que é um mau caráter, sem coração! Matou o meu neto, se minha filha está assim a culpa é dele. — A vadia loira grita, fazendo com que minha raiva exploda!

Eu ando lentamente até para na frente das duas biscates. Vejo as duas engolirem em seco e se encolherem.

— Vejo que realmente a fruta podre não cai longe da árvore. Você é tão safada quanto sua filha, mas prestem atenção no que falarei agora. Eu destruirei vocês duas, arrancarei tudo o que vocês têm, acabarei com a pouca reputação que vocês têm. Eu acabarei com a empresa do seu marido, eu farei com que cada negócio que vocês têm nessa cidade decreta falência. Eu

meterei tanto processo em vocês, que até na outra encarnação vocês ainda pagarão. Eu irei desmoralizar vocês nos quatro cantos do Brasil, vocês não venderão nem um cachorro quente na esquina do presídio! — Eu falo seria olhando nos olhos da bruaca velha.

— Vo... Vo... Você está louca? Você é a errada, você agrediu minha filha. — A bruaca cacareja.

— Eu não estou ameaçando, meu bem. Isso que eu acabei de falar é uma promessa. Aproveitem enquanto podem, o inferno irá abrir a porta logo em breve. Posso te dar um conselho meu bem? Se você tira o diabo para uma dança, o mínimo que você tem que fazer é saber dançar! Agora eu quero vocês fora da casa do meu filho! Agora!

Eu estou me sentindo possuída nesse momento. Eu tomaria um porre agora, é o que eu farei! Vejo as duas entrando no carro e indo embora. Eu me viro e vejo meus filhos conversando, enquanto me olham. Assim que meus olhos param em Willians, eu o vejo engolir em seco.

Eu gosto disso! Estou me sentindo mais louca que o Batman. Ele que não pense que a sua gracinha sobre a visita da piriguete da sobrinha, passará batido.

Ele me conhece, sabe que isso sairá caro. Mas gosto de ver esse olhar em seu rosto. Willians não tem medo quando tenho meus surtos, ele tem orgulho. Por que todas as vezes que surtei foi por amor, não importa se foi amor por ele ou pelos meus filhos. Foi amor.

O medo que ele sente, é de não saber o que farei para me vingar por ter escondido que sua sobrinha viria para cá, mas deixe-o fritar seus neurônios, ele precisa.

Por que terá que dar conta de uma mulher muito louca. Não é sempre que eu surto, mas quando acontece? Ele é o maior beneficiário!

Agora preciso ir para casa. Hoje tem clube da Luluzinha!

♣ CAPÍTULO 34 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Termino de arrumar a Luna e vou para a cozinha, com ela em meu colo.

— Sabe de uma coisinha mamãe? Essa *buxa* é muito da fedida, fica *quelendo* deixar o meu anjinho *tiste*. *Poque* ela não vai *embola pala* a casa dela? Fica toda *hola* fazendo mal! *Tomala* mesmo que a minha vovó bata nela e *coloca* ela de castigo! — Diz Luna brava.

— Meu amor, logo, logo ela some você vai ver. Agora o seu anjinho, tem um montão de gente para cuidar dele. Você quer comer alguma coisa? A vovó fez um macarrão muito gostoso, e a tia Lila fez aquele franguinho que você gosta.

— Com batatinha? Você sabe não é dona mamãe, eu sou a doidinha da batata. Igual minha Lila fala! Mamãe o meu gatinho vai vim hoje? *Poque ele precisa* conhecer a Tiana e eles vão fica bem amiguinho, *poque* não pode *biga*, sou a mamãe deles não é? Se *biga* ponho eles de castigo, sem *sobemesa*!

— Quando o Dylan chegar nós perguntamos para ele ok?

— Ok dona mamãe, meu *amozinho* da vidinha toda! Você tá feliz mamãe? *Poque* você não *chola* mais, não é? O papai do céu falou que você não ia *masi chola*! *Agola* você tem o meu vidinha, que é um *píncipe* mesmo, não é? Muito lindo ele, não é? Ele vai me dá *pínceso*, nem adianta reclama dona mamãe! Ele vai ter o olho da *paia* do *calibe* igual o do meu vidinha.

Como fomos de gatinhos para *píncesos*?

— Eu sou muito feliz pacotinho. Você gosta muito do seu Meu-meu não é mesmo? — Pergunto sorrindo.

— Gosto um tantão assim, indo no céu e voltando. Eu já falei que o

papai do céu é muito falador né? Ele disse que eu ela muito ociosa e *entei* na fila do papai errado, *maisi* que o meu papai *ceto* é o meu vidinha você não sabe? E *agola* eu tenho o meu papai *ceto* amém! — Luna fala rindo.

Gostaria de estar na mente dela, só para saber como funciona essa cabecinha.

Ela fala com tanta certeza, sobre Dylan ser o papai certo. No seu coração ele já ocupa esse lugar tão especial, mas como seria a reação dele se ela soltasse um papai, ao invés de Meu-meu?

Entramos na cozinha e vejo as meninas reunidas, todas sentadas há mesa. Hanna está com cara de quem estava chorando, Yza com cara de quem mataria um, e Lila com cara de perdida na vida.

Luna desce do meu colo, vai em direção a Hanna e segura o rosto dela. Luna sempre faz isso quando quer total atenção.

— Olha *espetinha*, não *chola* não tá? Minha vovó linda vai bate na buxa má, você não sabe que minha vovó é bem *bava*? Ela é viu, *chola* não que você vai ficar bem feia e o meu anjinho não vai *quele* você não! *Mintila* vai sim, *poque* você é o *amô* dele e fim! *Agola vamo papa tudo, porque* euzinha tô com fominha e se não papa tudo não ganha *sobemesa*. Não é mamãe?

— Isso mesmo pacotinho. Vou colocar a sua comida.

Pego um prato que Belle comprou para ela, que por sinal é de fada. Belle comprou prato, copo, talher, caneca, tudo da fadinha sininho. E Luna só come nele, quando vem aqui.

— Olha mamãe, eu quero uma Peninha de *fango* e todos esses dedinhos aqui de batata. — Diz Luna, mostrando cinco dedos.

Yza ensina Luna a contar certinho, é até engraçado por que a Luna não consegue pronunciar o R na maioria das vezes e Yza está tentando fazer com que ela fale três e não “tes”.

A fonoaudióloga disse que é normal, que a maioria das crianças não consegue pronunciar o R. Ou trocam o R pelo L, e que conforme ela for crescendo isso irá mudar.

Luna se irrita com Yza e passa a ignorá-la. Yza ri da sua atitude, e passa a perturbar a minha pacotinho.

— Olha tia *pincesa*, não pode chatear a fadinha do meu vidinha não viu. Ele fica bem *bavo* demais, vou conta *pala* ele isso aí! Não *quelo* fala isso aí não, mim deixa eu quieta viu ou a vovó vai deixar você de castigo.

— Eu estou tentando te ajudar meu amor. E você não pode ficar

contando as coisas não, isso se chama fofoca e fofoca é feio viu?

— *Maisi* não é feio mesmo, *poque* se o papai do céu pode fofoca com euzinha, então eu também posso *poque* sou amiga dele. Eu não *peciso* fala *cetinho*, *poque* eu sou neném ainda e foi o meu vidinha que disse. Sou muito o amo da vida dele você não sabe?

— Eu sei que você é o amor dele, mas eu também sou! Sou a princesa dele do Donatello e do vovô Will.

Luna ri de cair lágrimas dos olhos.

— Tão bobinha essa tia minha não é mamãe? Tia tu tá muito velha já, *agola* eu que sou a fadinha do meu vidinha ele que disse. Você é *imã* dele e *imã* não pode se *amô*, só filhinha que pode! Tão fofinha ela, fica deixando eu *bava* que eu fofoco com o papai do céu e também não te conto!

Yza gargalha do que Luna diz, essas duas só Jesus! Coloco o prato de comida em frente à Luna e ela ataca. Tadinha estava realmente com fome a minha pacotinho.

— E então, o que aconteceu com Donatello para a tropa ir ao seu socorro? — Pergunto baixinho para Luna não escutar.

— Pelo o que entendi a biscate da Katherine estava na casa de Donatello. Minha mãe saiu daqui atacada! Só vi minha mãe assim, uma vez na vida e foi quando minha prima deu em cima do Dylan. Gata, você não tem noção do quanto minha mãe pode ser louca, ela se transforma! — Yza fala séria.

— Essa mulher está mesmo precisada de um sacode. Pelo que eu entendi, ela já aprontou muito com o Don, meu acabou o namoro? Vida que segue, não sei por que esse povo fica fazendo shows! — Diz Lila revoltada.

— O negócio da Katherine é mais pelo dinheiro e prestígio do que por amor a Donatello! — Diz Yza.

— Ela está completamente desequilibrada meninas, eu vi o estado que ela está. Katherine falou um monte de desaforos quando me viu, acusou Donatello de coisas horríveis. Ela é psicopata, quer ele de tudo o que é jeito, não se importando com o que tenha que fazer. Tenho medo de gente assim! — Hanna fala abalada.

— Eu sei que meu irmão vacilou feio com você amiga, tudo o que está acontecendo é culpa dele, por infantilidade dele, mas ele já pagou o preço, já sofreu tudo o que tinha que sofrer. Agora está mais do que na hora de vocês se permitirem a oportunidade de serem felizes. — Diz Yza séria.

— Estou tentando Yza, você mais do que ninguém sabe que não tenho

capacidade mental no momento. Minha vida já é um dramalhão, digno de novela das nove. Tenho que pôr na balança, se preciso desse tipo de problema em minha vida nesse momento. Amo Donatello com todo meu ser, mas sofri demais por tudo o que ele me fez. Mas se ficar difícil irei abrir mão dele, hoje tenho prioridade e infelizmente não é ele. — Hanna diz perturbada.

— Olha, essa conversa precisa de acompanhamento! Yza a casa é sua, e precisamos de uma bebida. — Lila fala rindo.

— Super apoiada Lila!

Acho que todas nós precisamos de um tempo, um tempo de meninas!

— Super apoio, vou invadir a adega do meu pai. Vamos nos sentar na varanda, lá atrás. Assim poderemos ficar de olho na fadinha até meu irmão chegar, depois meteremos o pé na jaca. Sabadou por... É preula! — Yza grita e se segura na hora do palavrão.

— Eu bem sei que você ia *fala palava* feia tia *pincesa*! Mamãe já papei tudinho, pode ganha *sobemesa agola*?

— Parabéns meu amor, não liga para a tia Yza não, ela é doidinha. Você quer pudim ou bolo de chocolate?

— Pode comer dois? Eu papei tudinho e comi isso tudo de batatinha! Sou uma menina muitão comilona de papa, pode ganha pudim e bolo? Um pipinho de pudim e um pipinho de bolo de *colate*?

Antes que eu possa responder, Yza agarra Luna e enche de beijos.

— Lógico que você ganha os dois! Fadinha mais linda da vida toda quer o mundo? A Tia Yza te dá! Quer um papagaio, periquito, galinha, coelho, ratinho. A tia da tudo o que você quiser!

— Yza!

Eu não posso acreditar! Gente é sério, essa criança vai crescer impossível desse jeito.

— *Maisi* me ama mesmo essa titia *pincesa*! — Luna grita batendo palmas. — Pode ter galinha? Coelhinho meu vovô já me deu. Ratinho igual da *Cindelela*? Um *passalinho* que som é esse? *Quelo* todos os bichinhos do mundo!

Eu desisto dessa família, é muita loucura para um ser humano só aguentar!

Sirvo os doces para Luna e Yza vai buscar o vinho. Só a Luna almoçou, tanto eu, quanto as meninas ficamos sem fome. Quem sabe o vinho não abra o nosso apetite?

Yza volta com três garrafas de vinho, e vai liderando caminho até a

varanda dos fundos. Luna vem com Tiana no colo e Lila traz um vaso a pedido da Luna.

Lila coloca o vaso com um minijardim lindo, no chão onde Luna pede e depois vem se acomodar com a gente.

Hanna chega trazendo as taças, e assim que Yza enche, fazemos um brinde as loucuras da vida.

Ficamos jogando conversa fora, mas sempre observando a minha filha. Ela está deitada na grama, conversando com as plantinhas do seu minijardim.

Belle chega como um furacão, não para de falar um minuto. Eu achei bem feito ela ter dado uns tapas na louca da Katherine, ela bem que precisava disso.

Dylan vem até mim e me dá um selinho, depois esconde o rosto em meu pescoço me cheirando.

— Está tudo bem?

— Na medida do possível, minha mãe está bem louca agora. Você já almoçou? — Dylan pergunta.

— Não estava com fome, mais tarde como alguma coisa. — Falo lhe dando um beijo.

— Chega dessa melação! Podem caindo fora, que agora está aberoa o Clube da Luluzinha! Homens estão fora, só venham aqui para trazer mais bebida e petiscos. Se despeçam de suas mulheres e vazem! Willians?

— Oi Belle? — Meu sogro pergunta desanimado.

— Traga mais vinho e a garrafa de tequila. Donatello? Está encarregado dos petiscos. Dylan? Você vai ajudar seu irmão e cuidar da minha netinha linda.

Todos sem exceção vão fazer o que Belle manda. Dylan pega Luna no colo e vai atrás dos outros.

— O que aconteceu realmente mamãe? Não foi só a briga com a Katherine que te deixou assim. — Pergunta Yza curiosa.

Belle conta tintim por tintim, do que aconteceu. Cada mínimo detalhe, nem conheço essa Katherine, mas já tenho ódio dela. Como um ser humano pode ser tão baixo? Ela seria o par perfeito para Diego, dois monstros.

Assim que os meninos Reeds, fazem o que lhes foi ordenado, começamos a nos divertir. Belle conta histórias de seu namoro com Willians, Yza conta suas travessuras e o ultimo boy com quem saiu.

— Vocês não têm noção, do que era aquele homem! Ele me pegou de

uma maneira tão louca, que me estragou para os outros contatinhos. Só consigo pensar nele, o homem tinha uma pegada! E o corpo? Senhor da glória, todo tatuado, peitoral definido e um Deus na cama! — Fala Yza sonhadora.

— E porque caralho você saiu escondida da cama desse homem minha filha? Está negando fogo? — Belle pergunta alegrinha.

— O homem mal me conhecia e já estava dizendo que eu era dele, me virou pelo avesso, me desestabilizou como nunca ninguém conseguiu. Ele era pura intensidade mãe, se eu ficasse iria ser "era uma vez Yza Reed"!

— Você poderia ter pegado o contado desse homem Yza! Marcou bobeira bebê, hoje em dia está difícil achar um homem que entenda do corpo feminino. — Diz Lila rindo.

— Nem me fala Lila, marquei bobeira mesmo. Só me restam lembranças e a esperança de encontrar alguém parecido com ele. O homem é uma loucura! — Yza diz enquanto se abana.

— E você Katrisca? O que me diz do meu filho? Aquela carinha de bom moço deve ser pura enganação. — Belle pergunta rindo.

— É... É... Não sei o que dizer! — Respondo vermelha de vergonha.

— Iiiii! Aqui, tome duas doses de tequila, assim a vergonha vai embora! Eu sou a melhor sogra, porra!

Belle está doidinha da Silva e muito engraçada também. Estou me divertindo demais e resolvo jogar a timidez ao vento.

Nunca fiz sexo bêbada, será que é bom?

DYLAN ♠ REED

Minha mãe está muito louca, meu pai está levando a quinta garrafa de vinho e a segunda de tequila.

Acho que nunca vi minha mãe tão louca assim. A última vez foi por causa de Felipa, mas não chegou a ficar um terço como ela está hoje.

Meu pai volta com o olhar assustado. Tenho vontade de rir, mas não estou bem com ele.

— Filho...

— Não pai, como o senhor pode fazer isso? Essa garota quase fodeu a

minha vida! Antes eu era sozinho, agora eu tenho mulher e filha pai e se ela tentar alguma coisa? Desculpa pai, mas enquanto ela estiver aqui, não poderei vir aos finais de semana.

— Filho, ela errou sim, mas se desculpou já se passaram anos, ela cresceu, amadureceu. Sei que não poderia ter tomado tal atitude sem comunicar vocês, mas fui pego de surpresa. Na hora não pensei, só respondi que sim. Só depois fui me dar conta da besteira que fiz filho.

— Errou feio pai, ela transformou a nossa vida em um inferno! Dylan foi acusado de abusar dela, jogou a família uns contra os outros. Já pensou se ela não mudou? O que ela seria capaz de fazer agora que Dylan tem a Kat e a Luna? — Donatello fala bravo.

— Me perdoa, filho. Não pensei na hora, irei ligar para ela e dizer que é impossível dela ficar aqui. Não tem cabimento, meu filho, minha nora e neta se afastarem por conta dela. Eu darei um jeito nisso. — Meu diz chateado.

Luna chega com Tiana nos braços e se senta em meu colo.

— Olha meu vidinha, a vovó linda tá muito *engaçadinha la atais*. Minha mamãe também, ela não *pala* de ri e nem tá vendo desenho! A tia *pincesa* tá falando de boy gostoso, eu queria um boy também. Você *compa*? Deve ser de *molango* esse boy, não é? *Poque a tia pincesa é* doidinha no *molanguinho* igual euzinha.

Donatello cai na gargalhada e meu pai também. Olha o que essas loucas falam perto do meu bebê! Um boy! Olha o nível que elas chegaram.

— Sai dessa vidinha! — Donatello diz rindo.

— Amorzinho da minha vida, nada de boy para você ok? E nem para a tia Yza, vou colocar ela de castigo!

— A *espetinha* disse que o boy deve ser mesmo gostoso. *Poque* elas têm um boy e eu não posso? Eu sou bem boazinha, não é? Tia Lila falou que boy tem que se *moleno*, *moleno* é da cor de *colate*, não é? Deve se muito gostoso um boy de *molango com colate*!

Meu pai não consegue parar de rir, depois que Luna falou de Hanna Don parou rapidinho.

— Vidinha, não pode ter boy e ponto final! Que mais as meninas estão falando?

— A vovó linda tá muito *engaçada*, não é? Ela falou que é *véia* mais dá um caldo nos boy. *Maisi* caldo é igual suco não é? *Poque* eu comi pastel com caldinho de cana e a minha mamãe falou que caldinho é suco, então eu

quero um boy e um caldo igual a minha vovó!

Juro por Deus, meu pai quase enfarta quando escuta a fadinha falando. Agora quem gargalha sou eu!

— Ei fadinha, vai lá ver o que elas estão fazendo e depois vem contar para o vovô. — Meu pai pede.

— Não vou não vovô, a tia *pincesa* falou que é feio fazer fofoca. Ela até falou que ia me dá um montão de bichinhos, uma galinha, um ratinho, uma vaquinha, um peixinho glub glub, um papagaio e um montão de bichinhos do mundo todo. — Luna fala, contando nos dedinhos gordinhos os animais que a infame da minha irmã prometeu.

— E porque ela te prometeu tudo isso meu amor? — Meu irmão pergunta curioso.

— *Poque* eu sou uma fadinha muitão comilona e papei tudo o meu papa. E *comi doisi* doce de *sobemesa*. A tia *pincesa* ama a fadinha muito *de gande*.

— O vovô te dá todos esses bichinhos e uma tartaruga, um bezerro e muitos outros bichos que você quiser! — Meu pai chantageia a fadinha.

Realmente a que ponto chegamos. Quer dizer, a que ponto meu pai chegou! Chantageando a própria neta.

— Olha meu vidinha, eu não pedi nada, não é? O vovô que falou que vai me dá, eu não *pedi* não é mesmo? *Poque* a mamãe falou que não pode pedi nada, que é muito feio *pedi* as coisas. Eu vou lá *agola* tá? *Segula* a minha filhinha.

Luna deixa Tiana em meu colo e corre para onde as meninas estão. Eu levanto e vou atrás dela, para um pouco antes e me encosto na parede para escutar a bagunça, me aproximo lentamente e olho para elas.

Katrisca está deitada no chão, Yza deitada de cabeça para baixo na cadeira, Hanna sentada no colo de Lila e minha mãe dançando em cima da mesinha de centro. Minha baby está bebinha deitada no chão, mesmo de longe posso escutar sua risada cristalina.

Luna deita ao seu lado, fazendo carinho nos cabelos da mãe. Seria trágico, se não fosse cômico. Eu volto para a sala e meu pai e Don, me olham enquanto me sento.

— E aí, qual é o veredicto? — Don pergunta.

— Mano, a coisa está feia. Mamãe está dançando em cima da mesinha. Katrisca deitada no chão, Yza de ponta a cabeça, as mais normais são a Hanna e a Lila.

— Meu-meu! Meu-meu! — Luna chega me gritando.

— O que foi fadinha? — Levanto para pegá-la no colo.

— Da banho ne mim? A vovó falou que vai no baile, e eu *quelo* ir também! Vou colocar meu vestido da Elsa que a vovó *compou*, e vou passar batom e *pefume* da tia *pincesa*! Vou fica muito linda da vida toda. *Vamo* logo meu vidinha, tô muito *ociosa*.

— Baile? Baile? Papai, está na hora do senhor controlar a sua mulher! — Falo revoltado.

Vou até a varanda buscar a minha mulher! Meu pai e Donatello vêm logo atrás.

Meu pai passa direto por todos e pega minha mãe nos braços, a jogando por cima dos ombros. Don puxa Hanna pela mão, a tirando do colo de Lila. Lila levanta e vem em minha direção.

— Kat sempre foi fraca para bebida até que hoje ela aguentou beber um pouco mais do que estava acostumada. Pode deixar que eu cuido da Luna, se bem conheço minha amiga, ela dará um pouco de trabalho. — diz Lila sorrindo.

— Você está bem Lila? — Pergunto preocupado, se ela estiver bêbada não deixarei ficar com a Luna.

— É preciso muito para me derrubar, meu caro, novo amigo. Katrisca nunca teve momentos como esse na vida, ela só sabia estudar e nunca teve amiga além de mim. Preferi me segurar e deixá-la aproveitar, sem ter qualquer preocupação. Agora vá cuidar da sua baby. Eu cuido da Luna. — Diz Lila pegando Luna nos braços e entrando dentro de casa.

— Yza, tudo bem? Consegue entrar sozinha em casa?

— Eu estou bem fodida maninho, mas não é pela cachaça não. Pode deixar que consigo ir para o quarto sozinha, recolherei essas garrafas e colocarei no lixo. Aí aproveito e bebo o restante do que tem na garrafa, quem sabe consigo dormir sem sonhar com aquele homem!

— O que está acontecendo com você princesa?

— Ela está gamada no boy delícia meu amor, um boy selvagem e cheio de tatuagens! — Katrisca conta sorrindo.

— Você vai ficar de castigo baby! Que porra é essa de boy delícia? Katrisca Ornellas, a senhora está muito encrencada! Vamos tomar banho e deitar.

— O que é que eu fiz? A Yza que ficou falando do boy tatuado, briga com ela! Não quero ficar de castigo, quero fazer um *princeso* de olhinhos da

cor do caribe! — Katrisca diz com a voz enrolada.

Ela só pode estar muito bêbada para dizer uma coisa dessas. Eu poderia ser um filho da puta e dar o que ela está pedindo.

— Vem meu amor, vamos tomar banho. Nada de *princeso*, nada de boy delícia para você hoje.

— O boy delícia é da Yza! Eu quero um *princeso*! Ele vai ser tão lindo, que quando crescer vai virar padre, ou andarei armada! — Diz ela rindo.

— Baby, por que ele seria padre? — Pergunto rindo, ela bêbada é muito lindinha.

— Por que nenhuma garota vai namorar meu bebê e tirá-lo de mim. Vou odiar todas as namoradinhas dele, vou ser a pior sogra que existe, irei dizer a todas que ele trouxe para casa, que eu gostava da namorada do dia anterior. — Ela diz muito brava.

O menino nem foi concebido, e já está sendo prejudicado pela mãe! Coitado do meu filho, passará por cada provação. Eu não aguento e caio na gargalhada.

— Vamos mamãe onça, vamos para o quarto fazer o seu *princeso*. — Falo rindo.

— Você não irá ajudar o meu bebê a arrumar uma namorada Dylan Reed! Não se esqueça de que você tem a Luna viu, se você ajudá-lo, eu irei ajudar a sua filha a arrumar um namorado. Um todo tatuado e com cara de mau! A Yza vai me ajudar, não vai Yza?

— Estou dentro Kat! Vou ensinar a Luna, a não deixar nenhum homem mandar nela.

— Só por cima do meu cadáver! Deixa a minha bebê fora disso Katrisca Ornellas. Deveria bater nessa sua bunda por estar sendo tão abusada, mas no estado que está é bem capaz e gostar.

Ela estava tão engraçada bêbada, até falar em uma única Luna e namorado! Aonde já se viu ajudar o meu Bebezinho a namorar!!!

Pego ela em meus braços e faço igual ao meu pai, a jogo por cima dos meus ombros e vou para dentro de casa.

Encontro Don e Hanna sentados na sala conversando, meu pai e minha mãe saindo da cozinha.

— Seu filho é um machista, senhor Willians! Abaixo ao machismo, abaixo ao machismo! Se o meu *princeso* pode namorar, a Luna também pode! Belle me ajuda aqui, seu bebê é um ogro! — Katrisca começa a gritar.

Todos na sala riem da situação, mas passo direto e não dou audiência para ninguém. Entro no quarto e tranco a porta, levo Katrisca direto para o banheiro e a coloco embaixo do chuveiro de roupa e tudo.

Ela me bate e me xinga por causa da água gelada. Eu descobri que a Katrisca bêbada, tem a boca muito suja. Ela me xingou de tudo que é nome, amaldiçoou até minha última geração.

Desligo o chuveiro e seco ela e a levo para o quarto. Ela fica quieta, desde que entramos no quarto. Coloco camiseta nela e uma calcinha, eu a deito na cama e a cubro.

— Você está com fome baby?

— Não, estou com sede. Você poderia me dar um copo com água?

Pego a garrafa na cômoda e encho um copo e entrego para ela.

— Obrigado meu amor. Eu estou com raiva de você, mas eu te amo ok? Agora vou dormir, nada de fazer um princeso. — Ela fala sonolenta e adormece.

Eu sorrio dela, nem existe um menino e ela já está cheia de ciúmes.

Saio do quarto e vou atrás da Luna, bato no quarto de Lila e ela atende.

— Eu dei banho, dei leite e ela dormiu. Vou até a cozinha comer alguma coisa e também dormirei.

— Então vamos, Don deve estar comendo também.

Entramos na cozinha, para encontrar todos sentados ao redor da mesa.

— Cadê a Katrisca, Dylan? — Minha mãe pergunta curiosa.

— Está dormindo mãe, graças ao seu Clube da Luluzinha, minha mulher dormiu bêbada e me chamando de machista! E a senhora está aí boazinha, como se tivesse tomado chá a noite toda!

— Meu bebê lindo da mamãe, aqui não cai facilmente não. Eu precisava espairar e as meninas também. Agora todo mês farei o clube das Luluzinha, tenho uma filha louca, duas noras lindas e uma amiga para lá de doida, não é mesmo Lila?

— Mãe, assim serei divorciado antes mesmo de casar! — Protesto e todos riem.

— Katrisca é muito engraçada bêbada, tadinha. Você acredita que ela nunca fez isso antes? Ela nem bebeu muito, ela precisava de amigas loucas. Agora ela tem eu, a mamãe e a Lila, a Hanna também, mas não é doidinha. — Yza diz feliz.

Comemos em clima descontraído e quando acabamos cada um vai

para o seu quarto. Eu tomo um banho e deito ao lado de Katrisca.

Imediatamente ela vem se aconchegar em meu corpo e eu a abraço, puxando ainda mais seu corpo ao meu, fecho meus olhos tentando dormir. E é aí que me lembro dela falando que a Luna era minha filha.

E é assim que adormeço, com o maior sorriso de todos no rosto e o coração cheio de amor pela minha mulher e pela minha filha .

♣ CAPÍTULO 35 ♣

DYLAN ♣ REED

Acordo sentindo duas mãozinhas macias em meu rosto. Quando abro os olhos, dou de cara com o sorriso mais lindo do mundo.

— Quem ama *maisi* o meu vidinha no mundo todo? — Luna pergunta baixinho.

— A minha fadinha! — Falo sorrindo.

— Isso mesmo, euzinha que amo muitão! Eu tô com fominha Meu-meu! Tá todo mundo *domindo*, a tia Lila tá babando, a Vovó linda também tá *domindo*!

— Então vamos preparar um café bem gostoso para todo mundo, você vai ser a minha ajudante ok?

— Sim! — Ela grita animada, mas coloca a mãozinha na boca quando Katrisca se mexe. — Meu-meu, *sela* que a minhas *balatinhas* estão bem? *Ficalam* sozinha tadinhas delas!

Só quando ela fala que eu me lembro das benditas baratas. Me levanto e a deixo sentada na cama, enquanto vou fazer minha higiene.

Assim que termino, volto para o quarto e vejo ela deitada fazendo carinho na mãe.

— Muito lindinha essa minha mamãe, não é meu vidinha? Ela *agola* é bem da feliz, antes ela só *cholava* na vida toda. Não gosto não de vê a minha mamãe *cholando*, *poque* ela fica muito *tiste* e não pode, não é? *Maisi* o papai do céu falou que *agola* ela não vai *maisi se tiste*, é legal não é?

— Nunca mais, Luna. Eu prometo a você que nunca mais nem você e nem sua mamãe vão chorar ou ficar triste novamente. Eu prometo! — Falo pegando ela no colo.

— Eu *quedito* Meu-meu! Muito lindinho da vida toda você é, o papai

do céu falou e ele não mente nunquinha!

— Isso mesmo, agora vamos fazer o café da manhã dessa tropa. — Falo fazendo cosquinha nela.

Quando chegamos à cozinha, a coloco na cadeira e coloco a água no fogo para fazer o café. Pego os ovos na geladeira e coloco no balcão, pego uma vasilha.

— Agora vamos fazer ovos mexidos. Vou quebrar os ovos na vasilha e você vai bater ok? Mas tem que tomar cuidado, para não se sujar.

— Tudo bem, *pometo* que bato bem *degavasinho* tá. — Luna fala animada.

Pego na geladeira tomate, cebola, salsinha, presunto e requeijão. Quebro mais ou menos uns dez ovos na vasilha e coloco na frente da Luna, pego o batedor de ovos e entrego para ela, mas primeiro mostro como ela tem que fazer.

Ela bate os ovos toda concentrada. É até engraçado de assistir, enquanto ela bate os ovos, eu vou cortando os ingredientes. A chaleira apita e eu vou fazer o café, adoro mexer com comida. É uma ótima terapia, ajuda a desestressar.

Passo o café e sobe aquele cheirinho gostoso. Até mesmo a Luna suspirar ao sentir o cheiro.

Coloco a frigideira no fogo e coloco todos os ingredientes picados e volto a minha atenção para a minha fadinha.

— Olha! Você fez tudo certinho, está de parabéns! Agora vamos fazer as torradas. -Falo pegando a cadeira dela e trazendo para o balcão onde esta a torradeira.

Pego o pacote de pão de forma e coloco ao lado da torradeira. Pego a luva da mamãe, aquela que pegar coisas quentes e coloco na mãozinha da fadinha.

— Eu vou colocar o pão aqui dentro e puxar o botão para baixo. Então quando estiver pronto, o pão ira pular para cima. Mas tem que tomar cuidado fadinha, o pão vai estar muito quente. Então você pegará com a luva ok?

— Vou fazer tudinho *cetinho* tá? — Ela fala seria.

Da até vontade de mordê-la!

Fico ao lado dela de olho para que não se queime. Vou mexendo os ingredientes na frigideira, mas sempre de olho nela. Caio na risada quando as torradas ficam prontas, porque elas pulam e Luna se assusta.

Ensino ela colocar sozinha o pão na torradeira e puxar o botão. Me concentro no que estou fazendo e ela também.

Ela termina de fazer as torradas e eu de fazer os ovos mexidos. Agora vamos fazer o suco de laranja! E é uma risada só, Luna acha engraçado mexer no espremedor, diz que faz cosquinha e é nessa bagunça que meus pais nos encontram.

— Um que cheiro maravilhoso! — Minha mãe diz entrando na cozinha.

— O Meu-meu fez o café vovó, eu ajudei não é meu vidinha? Tá muitão de gostoso viu!

— Olha que netinha prendada que eu tenho! — Meu pai diz rindo.

Minha mãe enche uma xícara de café e se senta no balcão. Ela esta com uma cara ótima, nem parece que secou várias e varias garrafas.

— Como Katrisca passou a noite? — Mamãe pergunta curiosa.

— Antes ou depois de tentar me matar? Se esta perguntando do antes, ela disse que queria fazer um *princeso* e depois surtou dizendo que o menino iria ser padre, que ela iria queimar o filme dele com as namoradinhas. Foi muito engraçado. Depois surtou de chegar a me bater porque eu iria ajudar o filho a abandoná-la e ela iria ajudar a minha fadinha a namorar! Depois deitou e dormiu plena e linda. — Conto rindo.

Minha mãe engasga com o café de tanto rir, já o meu pai senta na cadeira com Luna no colo e ri a vontade. Luna olha para os dois maravilhados.

— Vovô é muitão bonito rindo! O olhinho bilha e tem um *bulaquinho* aqui na bochecha! A minha vovó também é bem linda da minha vida! Euzinha sou muito feliz não é meu vidinha? Bem que o papai do céu falou que euzinha *ia sê*! — Luna fala com os olhinho brilhando de lágrimas e um sorriso no rosto.

Ela abraça apertado meu pai e minha mãe quase chora.

— Hoje todos nós somos felizes, por que você apareceu fadinha. Você e sua mãe eram as pecinhas que faltavam, para toda essa felicidade acontecer. — Meu pai diz emocionado.

— É *vedade* mesmo! O meu vidinha falo que eu *tavu* com a pecinha dele e ele *tavu* com a minha pecinha! — Fala Luna espantada.

— Isso mesmo fadinha. Você é uma fadinha muito esperta viu, pegou a minha pecinha para poder me achar! E me achou não é?

— Lógico que eu achei! *Poque* o papai do céu me deu você ué, *maisi*

demolo um tempão da vida toda.

— Sim, o papai do céu me deu pra você! Agora você é minha para sempre. —Falo sorrindo.

— Isso mesmo, *pala* todo o *sempe* e fim! E vive feliz *pala sempe* com um *pínceso*, com a Tiana, um cavalinho, com o Romeu, as *balatinhas* e um montão de bichinhos que o meu vovô vai me dá! —Fala Luna feliz.

—Ba... Baratas? É isso que ela falou? Barata? Você não vai fazer isso com a vovó, não é meu amor? Barata não é bicho, é inseto! Pelo amor de Deus! — Minha mãe pergunta branca. Ela tem pavor de baratas.

— Não vovó, *balata* não! Não falei *balata*, falei? Não falei não, não é vovô?

Essa menina é terrível! Ela tenta desconversar, eu e meu pai tentamos segurar o riso. Ela está com os olhos arregalados por ter se entregado.

— Quem é Romeu, Luna?

— Ufa... É o meu gatinho que eu vou tê ué. Eu não vou ganha um gatinho? Então o nome dele vai ser Romeu.

Donatello, Hanna e Yza entram na cozinha. Yza esta com uma cara de acabada, parece que um trator passou por cima dela.

Só quando Lila entra na cozinha que resolvo ir acordar Katrisca. Entro no quarto e vejo-a dormindo, toda solta, deitada de bruços agarrada ao meu travesseiro.

— Baby? — Chamo fazendo carinho em seus cabelos.

— Hum.

— Vamos acordar?

— Humhum.

Eu sorrio tão manhosa essa minha baby.

— O café já esta pronto e todos já levantaram.

— Estou morrendo Dylan, minha cabeça parece que tem uma escola de samba. Dói tudo, o cabelo...

— Como que dói o cabelo? — Pergunto rindo.

— O cabelo é a única coisa que não dói. Não ri não, estou morrendo de verdade.

— Isso se chama ressaca, meu amor. Porre de vinho é a pior ressaca que existe, vamos lá! Vá tomar um banho e venha tomar café, vou preparar um remédio para você.

— Você é cruel! Não me ama não! Esta rindo da minha morte.

— Amo sim baby manhosa. Esse foi seu primeiro porre, depois você

acostuma. Vou te esperar na cozinha ok? Ou você quer ajuda no banho? — Pergunto sorrindo.

— Qual a parte que eu estou morrendo você não entendeu? Se você for me ajudar no banho eu sairei daqui direto para o necrotério!

— Dramática ela nem é! Está bem meu amor, vou te esperar na cozinha! — Falo rindo e beijo sua testa.

Volto para a cozinha e me sento para começar a tomar café.

— E a Katrisca, Dylan? — Lila pergunta.

— Usando suas próprias palavras: está morrendo! — falo rindo.

Luna deixa o copinho dela cair e me olha assustada.

— Não, não, não, fadinha. A mamãe esta brincando, vem aqui vem.

— Eu logo desminto e chamo ela para o meu colo.

— Dylan! — Todo mundo na mesa chamam a minha atenção.

— Não é legal não meu vidinha! Tô num susto *agolinha*. Oia aqui o tuntum do meu colação, o tuntum tá até *faquinho* de susto.

— Desculpa meu amor, estava brincando. Vou dar um jeito nesse tuntum tá? — Falo fazendo cosquinha nela.

Ela volta a sorrir, mas só fica tranquila quando a mãe entra na cozinha. Ai sim ela volta a ser a fadinha serelepe!

Serelepe ao ponto de fazer a mãe dela querer um buraco para se esconder!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estou morrendo!

Tento me levantar da cama, meu corpo levanta e a cabeça fica no travesseiro.

Jesus amado! Que merda é essa? Consigo sair da cama engatinhando. Onde eu fui parar senhor, olha a decadência do ser humano.

Me sento embaixo do chuveiro e deixo a água lavar o mal estar que estou sentindo. Minha cabeça esta pesada, minha boca esta com gosto ruim, parecendo que comi guarda-chuva molhado... Eca!

Lavo meus cabelos, tentando fazer com que essa sensação ruim passe. Juro por Deus, que jamais irei beber na vida. Foi legal? Foi, mas olha o pós depois da brincadeira!

Estou me sentindo um lixo, toda lascada na ressaca. Aliás, minha primeira e última, porque na hora quando estamos todas faceiras, bebendo uma taça atrás da outra, não sentimos isso? Por que se isso acontecesse antes ninguém tomaria um porre!

As meninas devem estar até piores que eu, já que beberam muito mais.

Saio do chuveiro, escovo meus dentes e vou me vestir. Terminado e vou atrás de Dylan, preciso de um remédio!

Entro na cozinha e vejo todos reunidos, todas estão com uma ótima aparência enquanto eu estou me sentindo um lixo!

— Bom dia!

E todos me cumprimentam um pouquinho animados demais para a minha ressaca.

Sento ao lado de Dylan e Luna vem rapidamente para o meu colo. Ela me olha por longos minutos, como se tivesse me analisando minuciosamente.

— O que foi pacotinho?

— Nada não mamãe. Você sabe que é meu *amô* da vida todinha, não sabe? Euzinha que amo muito no mundo todo, não sabe? E *poque* eu amo muito, você não pode deixar a Luna sozinha, não sabe?

— Lógico que eu sei filha, mas porque você está me fazendo todas essas perguntas?

— Fadinha, eu já te expliquei que era brincadeira da mamãe. Ela não estava morrendo não, era uma brincadeira. — Diz Dylan fazendo carinho na cabeça da Luna.

— Eu tendi meu vidinha, só tô *lemband*o ela só. Mamãe sabia que o meu vovô vai fazer um *balance pala* euzinha? Me ama muito esse vovô, não é?

— Olha que legal! Esse vovô Will vai te estragar não é mesmo?

— Mamãe bobinha, eu sou neném, pessoinha e não *futinha pala estaga*! — Luna fala rindo.

Dylan me entrega dois comprimidos de advil e eu os tomo mais que depressa, fazendo com que todos na mesa dessem risada. Quando acabamos de tomar café, Dylan, Donatello e Will vão para o quintal fazer o bendito balanço. Eu e as meninas, ficamos na cozinha conversando.

— Como você se sente tendo sua primeira ressaca, Kat? — Lila pergunta rindo.

— Eu nunca mais irei beber na vida! Deus me livre, parecia que iria

morrer, credo!

— Ah, mas vai sim, pelo menos uma vez por mês você acordará assim. — Belle diz rindo.

— Deus me livre, Belle! Eu aqui, me sentindo a ultima bolacha do pacote, toda quebrada e vocês aí lindas e plenas. E olha que beberam muito mais que eu! — Falo e todas dão risada.

— E você Yza? Quando vai atrás do boy magia tatuado? — Pergunta Belle curiosa.

— Pare de mandar a minha filha correr atrás de homem Belle Reed! — Will grita do lado de fora.

Todas nós caímos na gargalhada.

— Ela vai sim, ou irei tirá-la do meu testamento! Vamos contratar um detetive! Ai sempre quis dizer isso, acho tão chique. — Minha sogra diz rindo.

— Como irei encontrá-lo? Nem o nome dele eu sei mamãe. E outra, não sou de ficar correndo atrás de homem não! — Yza diz séria.

— Isso mesmo princesa, orgulho do papai! — Will grita novamente.

— Cala a boca Willians Reed! Filha, você gosta de bolo de chocolate? — Belle pergunta para Yza.

Eu, Hanna e Lila, ficamos olhando interessadas para ver onde isso vai dar.

— Lógico mãe, meu bolo preferido!

— E se você estivesse morrendo de vontade de comer um e não tivesse esse tal bolo em casa. O que você faria? — Belle pergunta.

— Eu iria atrás, lógico! Ah entendi agora, mas como irei atrás se nem sei o nome do infeliz do boy? — Yza pergunta.

— Não Luna, você não vai atrás de boy nenhum... Nem a tia princesa! Tá vendo o que você tá fazendo, mãe?! Não chora, fadinha! Oh meu Deus! Papai dá um jeito nisso aqui. — Dylan grita desesperado.

Não aguento e caio na gargalhada. O desespero do Dylan é hilário.

— Oh meu Deus! Essa menina os tem na palma da mão. Olha o desespero do Dylan, tadinho gente. — Diz Lila rindo muito.

— Como diria minha mãe, ela tem o dom de levar todo mundo no papo. — Hanna diz rindo.

— E você Hanna? Ontem você bebeu, falou, falou e não falou nada, mas fiquei com a impressão alguma coisa muito séria está acontecendo com você. — Belle pergunta curiosa, mas também preocupada.

Hanna olha assustada para Yza e descubro que as duas são mais do que aparentam ser.

Yza levanta da mesa e vai até a janela da cozinha, confirmar que não tem ninguém lá, depois volta e acena para Hanna.

— A senhora sabe tudo o que me aconteceu no shopping. Sabe que me esforço demais no trabalho e que moro no apartamento da Yza, só pagando as conta básicas do apartamento. Yza não me deixa pagar nada a mais que isso. Tudo o que eu ganho vai para ajudar meus pais e isso vocês já sabem, mas o que vocês não sabem, é que é para ajudar na doença da minha mãe. Só a Yza sabe disso e eu quero que prometam que não vão falar para ninguém. — Hanna pede.

Ficamos todas olhando admiradas para ela. Belle levanta do seu lugar e vai até Hanna, a puxa da cadeira e a abraça. Acho que não tem uma nessa cozinha que está com os olhos secos.

— Se eu já fazia gosto do seu relacionamento com o meu filho, hoje e tenho orgulho. Você é uma menina maravilhosa Hanna, trabalhadora e esforçada, mas é um pouco burra também! — Belle fala nos surpreendendo.

— Burra, Belle? — Pergunto surpresa.

— Sim Kat, burra por esconder uma coisa dessas de nós e do Don. Se com o que você ganha já consegue ajudar, imagina se você nos deixasse ajudar? Hanna, não é vergonha você pedir ajuda, não é vergonha você nos contar a sua história. Vergonha é você precisar e por conta de um orgulho bobo sofrer as consequências. — Belle fala e me enche de orgulho tê-la como sogra.

— Belle, não contei para ninguém sobre isso. Yza só sabe porque chegou em casa em um momento que eu estava em completo desespero, não quero que vocês pensem que estou me aproveitando por vocês serem ricos. A primeira atitude da Yza foi me ajudar financeiramente, mas como me recusei, ela me ofereceu o apartamento. O que minha mãe tem, não tem cura, só podemos fazer com que os dias dela sejam bons.

Eu já não aguento mais de tanto chorar. Não sei o que a mãe dela tem e também não irei perguntar, mas eu não teria metade da força que ela tem, ela sempre tem uma palavra amiga, sempre com sorriso no rosto.

— Nos deixa aliviar seu fardo? É muita responsabilidade para uma menina tão nova, deixe-nos ajudar? — Belle pede chorando.

— Está tudo bem Belle, de coração, muito obrigada. Não quero que vocês pensem que sou igual à Katherine, jamais quero que pensem isso. No

momento minha mãe esta bem, está sendo bem cuidada, mas prometo que se eu precisar irei falar com você. — Hanna diz abraçando Belle.

— Você também pode contar comigo sempre Hanna. Nem que seja para desabafar. — Falo para ela.

— Mãe, porque minha mulher esta chorando? — Dylan pergunta entrando na cozinha.

— Pronto, agora deu! Tudo é culpa da Belle, a Baby chora? Culpa da Belle. Choveu? Culpa da Belle. Ventou? Ah não, isso é culpa da Belle também! Ah, Dylan, vai chupar prego pra vê se vira parafuso! — Belle diz revoltada.

— Porque você esta chorando, Baby? — Dylan pergunta me abraçando.

— Não foi nada meu amor. Estávamos conversando e me emocionei, só isso.

Ele segura meu rosto e olha profundamente em meus olhos. Ele limpa os últimos vestígios de lágrimas e me beija.

— Ok. Não gosto de vê-la chorando. Só vim ver se a sua dor de cabeça tinha passado. — Ele diz sorrindo.

— Tão fofinho esse meu irmão! — Diz Yza rindo.

— E você Yza Reed, precisamos conversar mocinha. Que merda de boy é esse? Tatuado, Yza? Sério? É algum delinquente dessas festinhas que você frequenta? E vocês? Não tem vergonha de falarem isso na frente da minha bebê? Agora eu tenho que arrumar alguma coisa para falar que é um boy, por que ela esta chorando querendo a merda de um boy gostoso! E agora o que darei para ela? E é tudo culpa sua mãe! —Dylan fala bravo.

— Não começa, Dylan Reed. Sua irmã é maior de idade e sabe o que faz da vida. Eu irei fazer umas bombas de chocolate e você diz que é a porra do boy! E pare de ficar escutando a conversa de mulher. Agora. fora da minha cozinha! — Belle briga com ele.

— É assim dona mamãe? — Dylan fala imitando a Luna. — Pois não iremos vir nos próximos finais de semana! — Dylan fala debochado.

— Mais é muita cara de pau, Brasil! Olha garoto, eu ainda posso te dar os tapas que te faltaram, quando era criança! —Ela ameaça ir na direção dele, e ele corre para fora rindo.

— SUA DITADORA! — Grita ele do quintal.

— Esse menino está impossível. —Belle diz rindo.

E passamos o domingo na maior harmonia. Almoçamos e ficamos

conversando a tarde toda. A paz só é quebrada pela minha pacotinho. Estamos todos reunidos na sala assistindo televisão e Luna esta deitada no tapete da sala com Belle.

Ao lado da Luna está o mini jardim que Will fez para ela. Tiana está enrolada no meu colo dormindo. De repente começa a gritaria, quebrando o silêncio em que estávamos.

— OH MEU DEUS, WILLIANS!!! TEM UMA BARATA NA MINHA PERNA! — Belle grita desesperada.

— Calma vovó, é só a Belinha, minha filha. Não *precisa* gritar não.

Dylan, Will e Donatello estão gargalhando do desespero da Belle.

— WILL, TIRA ESSE BICHO NOJENTO DAQUI! OH MEU DEUS, OH MEU DEUS! MATA ESSE BICHO WILLIANS REED!

— Não vovó! É minha filhinha, não pode mata não. Olha, o *nominho* dela é Belinha igual o seu, vovó. Vem com a mamãe Belinha, a vovó linda ta *bincando* igual a minha mãe *bincou*. Fica quietinha vovó, *pala* eu pega a Belinha.

Todos estão gargalhando alto e eu não resisto e me junto a eles. Luna pega a baratinha, que está agora nas costas de Belle e a coloca novamente no mini jardim.

Eu mais que depressa, pego o recipiente e levo para fora. Luna me segue, só para ver onde colocarei seu mini jardim.

— Mamãe, *poque* a vovó linda *guito* tanto? Tadinha da Belinha ficou assustada. Ela é só uma *balatinha* bebê, *oia* que pequeninha ela é! Tá com medinho né neném? Não fica não, a mamãe cuida de você. Vai lá embaixo da *aleinha domi* vai. — Luna fala com a baratinha, cavando um buraco no jardim para a baratinha se esconder.

Minha filha é única. Qual a criança que trata uma barata como bebê? Só a minha!

— Luna, a vovó tem medo de baratas. Ela não fez por mal tá?

— *Maisi* ela é *gande* mamãe e a *balatinha* é pequeninha. Igual a mim que sou neném, não é?

— Sim filha, mas a vovó tem medo. Agora vamos lá para dentro, que daqui a pouco vamos embora ok?

— Ok, dona mamãe.

Eu entro com Luna em meus braços e ainda vejo Dylan e Donatello rindo. Belle esta sentada no colo de Will sendo consolada por ele.

— Vovó não *chola* não, a Belinha é um bebê igual eu. Ela é bem

pequinininha e já foi *domi* tá bom?

— Luna, a vovó ama você e te dá qualquer coisa, mas não traga mais aquele jardim infestado de baratas para dentro de casa, tá bom? Eu te dou até um... Um... Um... Uma cabra! Eu ia falar um elefante, mas não tem como. A vovó vai mandar fazer um viveiro para você colocar seus bichinhos, mas promete que não vai mais mexer nesses bichos?

— O que é uma cabra? — Luna pergunta com a cabecinha deitada de lado.

— Aqui fadinha. — Donatello chama Luna para mostrar a foto de uma cabra.

— Oh, que fofinha, eu quero uma cabra. *Mosta maisi outo* bichinho anjinho!

E assim acabou o assunto das baratas e começou o do mini zoológico de Luna Ornellas.

No finalzinho da tarde começamos a arrumar nossas coisas para ir embora. Donatello vai dormir na casa da Hanna. Lila vai sair com Yza e dormi no apartamento dela, só irá passar em casa para pegar umas coisas, então o finalzinho de domingo será somente, Dylan, Luna e eu.

As coisas já estão arrumadas em cima do sofá da sala. Dylan esta na cozinha, fazendo uma marmita de lasanha para levar para casa. Luna esta no colo do Will, fazendo dengo para não ir embora. Quando Dylan entra na sala, escutamos um carro estacionando e Dylan olha pela janela, para descobrir quem é o visitante.

— Caralho! — Ele exclama alto.

— Mamãe, o meu vidinha falou *palavão*. Que feio!

— Dylan! Olha a boca! — Will fala brigando com Dylan.

— Vamos embora baby. Você leva a fadinha e eu levo as bolsas. Vem Luna, vai no colo da sua mãe, sem chorar, por favor ok? — Dylan fala apressado e Luna concorda acenando com a cabeça olhando para Dylan preocupada.

— Eita filho, que pressa para ir embora! Parece que viu um fantasma. — Belle fala preocupada.

— Basta olhar pela janela mãe. Pai lembra o que te falei no carro? Pois bem, pode levando a sério. — Ele fala nervoso e vai dar um beijo na mãe.

Yza vai até a janela e volta revoltada. Já estou ficando curiosa, pelo visto a tal visita não é muito bem querida por aqui.

— Vamos baby, em casa eu te explico, ok? — Ele fala me dando um selinho.

Assim que saímos de dentro de casa, avisto uma mulher muito bonita encostada no carro. Ela é loira, tem um corpo matador e veste uma roupa um tanto quanto vulgar.

— Olá família! — Diz a estranha.

— Mamãe? Não gostei dela não! — Luna fala fazendo bico.

Eu concordo com a Luna, acho que também não irei gostar dela .

♣ CAPÍTULO 36 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Chegamos em casa no mais completo silêncio, até mesmo Luna fica quietinha. O único barulho é da Tiana, que choraminga de vez em quando.

Assim que Dylan estaciona, eu desço e vou pegar as bolsas, enquanto ele solta Luna da cadeirinha. O semblante dele é sério, fechado, como nunca vi antes. Até mesmo a Luna percebe e me olha preocupada.

Pego as bolsa e chamo a Luna para tomar banho. Entro no quarto, deixo as bolsas na poltrona e vou para o banheiro com a Luna logo atrás.

— Mamãe, não *quelo* toma banho de *banheila* não. Pode se de *chuveilo*?

— Pode sim, amor. Vai tirando a roupinha que vou pegar o seu pijama.

Pego um pijama para ela e um para mim. Hoje está meio friozinho, então pego um de manga comprida. Entro com ela no banho, tentando fazer com que ela mude sua expressão preocupada, mas ela continua séria e quando sorri é bem pouco.

Seco e coloco um pijama nela e peço para que me espere na cama. Terminado meu banho, passo meu creme de corpo e me visto. Vou para o quarto e vejo Dylan, sentado na cama penteando os cabelos da Luna.

— Ei.

— Ei baby, você esta com fome?

— Não, meu amor, comi demais hoje. Luna, você esta com fome amor?

— Não mamãe, *quelo um mama de colate*. Pode *sê*? Tô com soninho, a Tiana pode *domi* comigo?

— Hoje a Tiana dorme na caminha dela fadinha, mas amanhã ela

pode dormir com você no seu quarto, o que acha? — Dylan pergunta.

— Amanhã, Dylan?

— Sim baby, amanhã não vou trabalhar. Nós iremos até a sua casa pegar as suas coisas, nós já conversamos sobre isso. Meu pai vai ajudar e chamarei um caminhão de aluguel. Quero suas coisas aqui e o quarto da fadinha também. — Diz Dylan sério.

— Ok.

— Ok? Sem reclamações? — Ele pergunta sorrindo.

Um sorriso lindo! O primeiro sorriso desde que saímos da casa dos seus pais.

— Sem reclamações.

— Muito lindinha essa mamãe, não é fadinha?

— Lindinha da vida toda! Tô com sono meu vidinha, tô muito de cansada. — Diz Luna bocejando.

— Vou preparar o seu leiteinho e já volto. — Falo indo para a cozinha.

Esquento o leite do jeito que a Luna gosta, preparo o achocolatado e levo para ela. Antes coloco a chaleira no fogo para fazer um chá.

Quando chego ao quarto Luna esta deitada no peito de Dylan, quase dormindo.

— Ei pacotinho, seu mama esta pronto. Vamos sentar para tomar?

Entrego o copo para ela e me sento ao seu lado. Ela toma todo o leite e volta a deitar no peito do Dylan, mexendo em sua barba. Cinco minutos depois ela esta num sono pesado. Ela deve estar muito cansada já que correu o dia inteiro, tenho até dó da cachorrinha. Luna esgotou a filha dela, Tiana está adormecida aos pés da cama.

Dylan arruma Luna na cama e a cobre, deixando um beijo em sua testa.

— Vou tomar um banho, quer me acompanhar?

— Não, acabei de tomar com a Luna. Vou fazer um chá, te espero na sala. — Falo, deixando-o sozinho.

Vou para cozinha e preparo meu chá. Ando lentamente para a sala, ligo a televisão em um canal qualquer e fico a espera dele.

Quem será aquela mulher? Porque ele ficou tão estranho depois de vê-la? Porque parece que ninguém da família gosta dela? São tantas pergunta rondando minha mente. Dez minutos depois ele entra na sala, minha caneca de chá já se encontra quase vazia, sem eu ter me dado conta.

— Vamos conversar? — Pergunta ele receoso.

— Pode começar.

Ele se senta ao meu lado no sofá e me puxa para o seus braços.

— Eu estar estranho, não tem nada a ver com você baby. Entende isso?

— Eu entendi, estava tudo bem até aquela mulher aparecer. Quem é ela Dylan?

— Aquela é Felipa, minha prima. Quando era mais novo, uns dezoito ou vinte anos mais ou menos, ela veio passar uma temporada conosco, ela é da mesma idade que Donatello, se eu não me engano. Me seguia por todo canto, aonde eu ia ela estava atrás, ela se apaixonou por mim, mas nunca correspondei. Ela começou a atrapalhar meus namorinhos, vivia arrumando desculpas para estar atrás de mim e eu sempre me esquivando. Um dia cheguei de uma festa, para encontrá-la nua em minha cama, eu briguei feio com ela e a mandei embora. Então ela rasgou suas roupas e começou a gritar por socorro. — Ele para de falar e respira fundo.

— Dylan...

— Não baby, deixe-me terminar de contar. Meus pais apareceram no quarto, os pais dela também e foi um Deus nos acuda. Ela me acusou de abusar dela, você tem noção do que isso causou? Foi um inferno baby, meu tio me acusou de ter estuprado ela, minha tia tentando entender, Felipa exigindo reparação, foi foda. A minha sorte é que quando eu cheguei, meu irmão e meu tio estavam na sala e me viram chegar e Donatello lembrou e contou isso. Era impossível eu ter estuprado ela em menos de dois minutos, e outra que eu nunca faria isso. Meu tio Caiu em si e viu que estava falando merda, mas o show já estava formado. Eu juro baby, eu nunca encostei um dedo naquela menina. Todo mundo percebia ela me seguindo, criando situações para chegar perto de mim, para ficar sozinha comigo. Foi a primeira vez que minha mãe surtou desde que eu me entendo por gente. Ela deu uma surra na Felipa, de espada de São Jorge! Minha tia foi se meter e ela apanhou também, meus tios foram embora no mesmo dia e nunca mais tinha ouvido falar dela. Até ontem, quando meu pai soltou que Felipa, tinha lhe procurado e pedido para passar as férias na fazenda. Minha mãe foi contra no minuto em que ficou sabendo, mas ele já tinha concordado em hospeda-la.

— Nossa meu amor, que horror!

— Eu tenho nojo dessa garota. Entende porque fiquei estranho? Não quero que nada abale o que estamos construindo, não quero nenhum problema entre a gente baby. Meu pai diz que ela mudou, que se desculpou,

mas não acredito nisso. Falei para o meu pai que não iríamos lá enquanto ela estivesse na casa deles. Não sei do que ela é capaz baby e não quero ela perto de vocês.

— Ok, mas você não pode se privar de ver seus próprios pais Dylan, você não pode deixá-la te afetar assim. Eu sei me cuidar, tenho você para proteger tanto a mim, quanto a Luna. Ela pode ser doida, mas não ao ponto de machucar a minha filha!

— Nossa.

— Nossa o que? Não entendi, amor.

— Você disse sua filha, quando deveria ter dito nossa filha.

Não resisto a tanto amor, seguro seu rosto em minhas mãos e puxo sua boca para a minha. Assim que nossos lábios se encontram, ele assume o beijo e eu me entrego ao seu comando. Deixo escapar um gemido de puro desejo, quando sua mão mergulha em meus cabelos. Ele devora minha boca, como estivesse necessitado por ela, como se não me beijasse há séculos.

Ele me acomoda melhor em seu colo, fazendo com que minhas pernas fiquem separadas uma de cada lado do seu corpo. Ele me pressiona em seu colo, fazendo com que sinta o seu desejo por mim. Eu não consigo pensar em mais nada que não seja ele, que não seja seu toque em minha pele. Ele separa nossos lábios e leva sua boca de encontro ao meu pescoço, deixando rastros de fogo por onde passa. Ele puxa minha blusa do pijama e a joga longe. Ele agarra meus seios, apertando fortemente, ele toma meu mamilo em sua boca escaldante, fazendo com que eu solte um gemido de puro tesão. Meus quadris se arqueiam, pressionando em seu membro rígido, me fazendo desejar-lo dentro de mim. Eu rebolo em seu colo, sedenta por sentir tudo o que ele esta fazendo em meu corpo, ele me tem molhada e desejosa por ele.

— Isso Baby, busque o que você precisa em mim. — Ele fala em meu ouvido, com sua voz rouca de desejo.

Eu me entrego, aumentando meus movimentos. Sua boca habilidosa, me deixa ainda mais louca de tesão. Ele passou sua língua pelos meus seios, pescoço até voltar a beijar minha boca.

O que é bom fica ainda melhor, quando ele leva sua mão para dentro do meu pijama. Ele passa seus dedos pelos lábios da minha intimidade, comprovando o quanto eu esta molhada para ele.

— Tão molhadinha!

— Dylan....

— O que você quer baby? Meu pau, meus dedos ou minha boca? —

Ele pergunta descaradamente.

— S...sua boca. Quero sua boca, Dylan!

Mal completo a frase e estou gritando de desejo. Ele coloca dois dedos dentro da minha boceta enquanto seu polegar massageia meu clitóris.

Sinto minha intimidade pulsando ao redor dos seus dedos. Estou tão perto, tão perto.

Ele arranca com força minha calça do pijama e me deita no sofá. Ele se ajoelha entre minhas pernas, roçando sua barba em minha coxa. Ele não sabe o que essa barba me causa, mexe com todos os hormônios dentro de mim!

Sua língua passa por toda a minha boceta, me fazendo segurar a respiração. Ele me tortura lentamente, fazendo com que eu perca um pouco da razão. Levanto meu corpo, aproximando minha intimidade de sua boca pecaminosa. Parece que ele entende meu pedido silencioso e devora minha boceta como um homem em sua última refeição.

Eu já não consigo controlar meus gemidos ensandecidos, me agarro seus cabelos, pressionando sua boca em minha intimidade. Sinto o orgasmo se aproximando, um fio de eletricidade passa por toda a minha costas e explodindo em meu peito, gritando seu nome enquanto o orgasmo me toma por completo.

Ele se levanta, limpando a boca em seu braço. Ele vem me beijar e mesmo limpando a boca, ainda posso sentir meu gosto em seus lábios.

O empurro para que ele volte a se sentar, e me acomodo em seu colo. Seguro seu membro rígido em minhas mãos, fazendo uma leve massagem para cima e para baixo, o fazendo gemer meu nome. Ele joga sua cabeça de encontro ao encosto do sofá e, eu me aproveito e beijo seu pescoço distribuindo varias mordidas.

Seguro seu membro e encaixo em minha entrada, rapidamente Dylan levanta a cabeça para me olhar.

E é assim, olhando em seus olhos que vou descendo por toda extensão do seu membro.

— Baby... — Ele geme meu nome.

Assim que o tenho todo dentro de mim, aguardo alguns segundos para me acostumar. Começo a me movimentar lentamente, ele segura meus quadris, guiando meus movimentos. Assim que pego o ritmo, ele solta meus quadris para segurar meus seios. Ele leva seu polegar a minha boca, fazendo com que eu o chupe. Quando ele se dá por satisfeito leva até meu mamilo, ele

o segura entre o polegar e o indicador acariciando, enquanto sua boca toma posse do outro seio.

Esse ato tem ligação direta com a minha boceta, meus movimentos aumentam a velocidade, nos levando cada vez mais ao abismo do orgasmo.

— Dylan...

— O que você quer, meu amor? — Ele pergunta levando seu polegar ao meu clitóris.

— Mais forte! — Peço, querendo o que só ele pode me dar.

Ele muda nossa posição, fazendo com que eu fique deitada e ele encaixado entre as minhas pernas. Dylan leva minhas pernas para o alto, até encostá-las em seu ombro. Ele entra com tudo dentro de mim, arrancando um grito de puro êxtase. Ele me fode impetuosamente, fazendo com que eu alcance o mais intenso orgasmo. Logo em seguida ele me acompanha, gozando dentro de mim e clamando meu nome.

Ficamos ambos deitados, ofegantes e suados. Ele beija meu pescoço, fazendo carinho em meus cabelos. Minhas mãos passeiam preguiçosamente por toda a extensão da suas costas.

— Eu amo você baby, demais. — sussurra em meu ouvido.

— Eu também amo você Dylan Reed.

DONATELLO ♣ REED

Saio da minha sala, depois de duas horas conversando com um cliente.

Olho para o relógio e constato que já estou um pouco em cima da hora para o meu encontro com o juiz D'Avilla.

Passo correndo na sala do meu irmão para avisá-lo do meu compromisso e dar um beijo em Hanna.

— Ei, irmão mais velho, estou indo ao meu encontro com o juiz. É bem capaz de eu não voltar hoje, mas nos vemos em casa.

— Boa sorte Don, que tudo de certo. Estou confiante que esse juiz ficará do nosso lado. — diz Dylan confiante.

— Eu também espero que sim. Bom, até mais tarde. — Falo saindo da sua sala.

Paro na mesa da Hanna e espero ela desligar o telefone.

— Joy, não volto hoje para o escritório. Mais tarde eu passo na sua

casa ok?

— Tudo bem Don. Eu tenho algumas coisas para resolver também. Vou ficar te aguardando. — Ela fala sorrindo.

Inclino-me para beijá-la, mas sou interrompido pela empata foda da minha irmã.

— Donatello Reed! Assediar funcionário é crime, você não sabia não espertinho? — Diz Yza rindo.

— Vai caçar o que fazer Yza!

— Eu já estou querido irmão mais velho. Fui a sua sala lembrá-lo do nosso compromisso mais tarde.

— Compromisso?

— Não acredito Don! A reunião com aquele cliente pé no saco. Você falou que iria comigo, não que eu precise de ajuda claro, mas você iria para ficar de olho naquele infeliz machista!

— Desculpa Yza, acabei esquecendo, mas acho que dá tempo. Estou indo para a minha reunião com o juiz para falar do caso da Luna e da Katrisca. Você pode ir comigo e me esperar, assim quando sair de lá vamos direto para a reunião.

— Tudo bem, só vou pegar a minha bolsa e as pastas com os projetos. Cinco minutos Don! — Minha irmã diz e sai correndo.

Eu volto a olhar para a Hanna que esta sorrindo da minha irmã.

— Vem aqui me dar um beijo Joy.

— Donatello, eu estou no meu serviço. Não posso me dar ao luxo só por que namoro o filho do patrão!

— Pode sim. Agora vem me dar um beijinho. Vou ficar a tarde toda sem te ver, o que custa fazer esse agrado?

Ela fica pensativa por alguns segundos, depois abre um enorme sorriso. Sorriso esse que é só meu! Ela levanta lentamente e vem em minha direção e, quando está à um braço de distância, eu a agarro, a puxando para os meus braços.

— Te peguei, minha Joy!

— E o que você fará com isso? — Pergunta ela com um sorriso safado.

Sou louco nessa mulher! Graças a Deus ela decidiu me dar uma segunda chance.

Assim que eu encosto meus lábios nos dela, minha irmã chega feito um furacão.

— Tudo bem casal vinte, despedidas ficarão para depois. Primeiro as obrigações, depois o lazer. Hanna Montana, jantar na minha casa ou na sua? — Diz Yza intrometida do caralho.

— Na minha Yza, na sua nunca tem comida! — diz Hanna.

— Desde quando você se tornou uma empata foda Yza?

— Ué, não fiz nada! Não tenho culpa se você é mole! Agora vamos, quero massacrar aquele infame!

Me despeço de Hanna com apenas um selinho e sigo Yza até o carro. No caminho até o fórum, Yza vai me colocando a par do que acontecerá na reunião que iremos. Me conta sobre o diretor da empresa com a qual vamos negociar e, sobre as piadinhas infames que ele solta para ela.

Peço para que ela ligue para a empresa, pedindo a presença do dono nessa reunião ou não iremos comparecer! Ninguém diminui a minha irmãzinha, ela deu um duro do caralho para estar onde está.

Em uma sociedade machista, ela teve que provar em dobro que ela era capaz. Uma por ser mulher, e outra por ser a filha do dono. Muitos acham que ela só tem o cargo que tem, por ser filha de Willians Reed, mas se enganam completamente. Ela estudou, ela batalhou por seu espaço, ela enfrenta qualquer um e tem a porra da segunda língua mais afiada que já vi, depois de dona Belle é claro.

Quando ela assumiu o departamento de Marketing e Propaganda da empresa muitos funcionários entortaram o nariz e debochavam de tudo o que ela mandava. Um dia ela chegou decidida a destruir meio mundo, convocou uma reunião com o seu departamento inteiro e nos intimou a comparecer. Nós ficamos escondidos claro, e ela falou, falou e falou por quarenta minutos, ela colocou muito marmanjo no chinelo e provou por A mais B, que depois que o departamento começou a ser gerido por ela, o aumento dos lucros e dos clientes aumentaram consideravelmente

Minha irmãzinha não brinca em serviço, ela mostrou para todos os seus funcionários que era capaz. Lógico que sempre tem aqueles engraçadinhos, que acham que estão abalando. Um soltou a gracinha, de que fazendo o que ela faz, qualquer um ganharia a conta e, disse que o teste do sofá era uma das artimanhas mais usada no mercado.

Caralho! Foi difícil segurar o meu pai, mas não tanto quanto a minha mãe. Vocês já devem ter percebido, que a dona Belle é uma leoa quando se trata dos filhos, não é?

Meia dúzia de engraçadinhos deu risada, apoiando o babaca. Minha

mãe entrou na sala e chamou o segurança, pedindo na frente de todos que ele puxasse nas câmeras todos que riram da piada do desgraçado.

Depois que minha mãe deu as caras, entramos um por um, nos posicionando ao lado da minha irmã.

— Sabem, eu e o meu marido criamos nossos filhos com tudo o que o dinheiro pode comprar. Foram criados a pão de ló, como diria a minha finada avó. Mas também ensinamos que dinheiro não cai do céu, que para conquistá-lo tem sim que trabalhar e com os meus filhos não foi diferente. Eles estudaram e tiraram as melhores notas, eles se formaram cada um, como o melhor aluno da turma e não por serem um Reed ou terem dinheiro, mas sim pela capacidade e garra para conseguirem o que eles almejavam! Outra coisa que não admitimos foi à falta de respeito, por que respeito a gente aprende em casa, eu criei três seres humanos maravilhoso e que estão aqui presente. Eu lhes apresento Dylan meu filho mais velho, presidente e dono da empresa. Esse é Donatello, advogado e dono da empresa. E tem a minha Yza, diretora do setor de Marketing e dona da empresa e o meu maior orgulho. Não que eu não sinta orgulhos dos meus outros dois filhos, eu sinto demais, mas para eles, tomar seus respectivos lugares foi fácil, mas para a minha Yza? Para ela foi e continua sendo uma luta por dia, ela tem que aguentar piadinha infames e machistas, de pessoas como o senhor Andrade. Mas a Yza poderia revidar ou até mandar embora, mas ela coração mole, fica com dó. Dó, porque tal pessoa tem família para sustentar, que depende do emprego para se manter, que o mercado de trabalho está difícil, mas eu? Eu não penso igual a ela, veja bem, para que eu vou criar uma cobra que poderá a vir me picar mais para frente? Cobra a gente mata, come a carne e manda a pele para confeccionar um lindo sapato. — Minha mãe respira fundo, tremendo de ódio e pega o tablete que o segurança lhe entrega. — Eu Belle Reed, dona dessa merda, tenho o poder de mandar embora quem eu quiser! Então por gentileza senhor Andrade, senhor Paulinho, senhora Gonçalves, senhora Santos e senhor Ferreira, podem se encaminhar para o departamento de pessoal e assinarem suas respectivas demissões. E aguardem uma intimação por calúnia e difamação! Mas alguém gostaria de fazer parte das demissões? Ah, foi o que pensei. Então, boa tarde e passar bem, estão dispensados.

Todos que estavam na sala de reuniões, mais ou menos 25 pessoas, levantaram e bateram palmas para a minha mãe.

Ela com toda a educação deu um tapa na cara de cada um ali presente. Yza estava com lágrimas nos olhos pela minha mãe ter tomado à frente e

defendido ela. Todos nós morremos de orgulho da minha irmã, ela é doidinha, desbocada, afrontosa, mas tem o coração maior que ela.

—Don! —Yza chama a minha atenção.

— Fala pirralha. —Atento ela com o seu apelido de infância.

— Seu rabo! Don você acha que esse tal juiz nos ajudará a livrar a Katrisca e a fadinha daquele infeliz?

— Estou torcendo para que isso aconteça. Ele é conhecido por abominar violência contra mulheres e crianças. Todo advogado que lhe apresentou um caso parecido, teve causa ganha.

— Vou ficar torcendo para isso acontecer. Eu não sei por que, mas sinto que esse homem irá aprontar.

— Não se preocupe princesa, elas não estão mais sozinhas. Agora elas são uma de nós e nós cuidamos do que é nosso.

— Nossa, que brega Donatello! — Ela diz rindo.

Chegamos ao fórum faltando dez minutos para a minha audiência com o Juiz. Yza me ajuda a levar algumas pastas e ficará me esperando na sala de espera.

Chegamos ao gabinete do juiz eu me apresento e quando sou chamado, Yza me deseja sorte. A secretária do Juiz D'Avila me acompanha até a sala dele.

Assim que entro o juiz se levanta para me cumprimentar. Puta que pariu, agora entendo porque todo mundo tem receio dele, o cara é um armário e tem uma cara de mau do caralho.

— Donatello Reed, é um prazer finalmente conhecê-lo. Ouvir falar muito sobre você, mesmo você não advogando na mesma área que eu, mas sente-se, fiquei curioso com o seu pedido de audiência comigo. Mudou de área? — Ele pergunta curioso.

— O prazer é meu, Meretíssimo, mas não, não mudei de área. Esse caso é pessoal, é da minha cunhada, Katrisca Ornellas.

— Me conte do que se trata meu caro. — Ele pede sério.

Quando vou pegar a pasta com o caso da Kat, percebo que a estabanada da minha irmã trocou as pastas.

— Me desculpe excelência, acabei fazendo uma pequena confusão na hora de pegar a pasta, mas está com a Yza, lá fora, na sala de espera. Se o senhor me der um minuto posso buscar. —Peço me levantando.

— Não se levante Donatello, irei passar um recado para a minha secretaria e aproveito e peço para a sua assistente entrar com a sua pasta. —

Ele fala caminhando para a porta.

Ele começa a falar com a secretária, mas de repente fica mudo.

Tomará que a minha irmã esteja lá fora, marcar um audiência com esse juiz não é fácil.

♣ CAPÍTULO 37 ♣

GAEL♣D'AVILA

É enlouquecedor quando você não consegue obter respostas.

Contratei dois detetives para encontrar a minha Sweet e até agora nada, é como se ela tivesse evaporado no ar.

Ninguém, nem mesmo as pessoas naquela festa sabiam me dizer seu nome. É impossível que tudo tenha sido obra da minha imaginação.

Ainda posso sentir seu gosto em minha boca, posso sentir sua pele na minha. Eu estou parecendo um urso raivoso, rosnando para todos os lados!

Se de bom humor eu já era conhecido como carrasco na cômte, agora então, nem quero saber do que estão me chamando.

Eu fecho meus olhos e vejo nitidamente seu rosto, se sorriso de menina travessa. Posso escutar seus gemidos em meu ouvido. Eu estou enlouquecendo! Preciso dela ao meu lado, preciso sentir seu cheiro, seu toque.

Eu nunca me senti assim antes, nenhuma mulher mexeu tanto comigo, como essa garota. É como se eu tivesse uma mão espremendo meu coração. Como é possível sentir falta de alguém, que você mal conhece?

Minha mãe me olha sorrindo, achando graça do meu desespero.

— Você parece um urso ferido, meu filho. Você tem que ter calma, quando menos esperar essa garota vai aparecer. Agora me diga, o que a torna tão especial? — Pergunta minha mãe.

— Não sei explicar, mãe. É como se ela fosse minha, sabe? Assim que eu bati os olhos nela, eu sobe que ela era minha. E estou enlouquecendo sem saber onde ela está, é como se a terra tivesse tragado ela. Ninguém sabe quem é essa garota!

— Temos aqui um caso de amor a primeira vista! Conte-me como ela é. — Minha mãe pede.

— É mais que isso mãe, não sei explicar direito. Eu nunca senti isso por ninguém, tenho uma angustia tão grande dentro de mim que só será aplacada por ela. Ela é linda mãe! Um rosto de menina travessa, um corpo de enlouquecer, e um gênio do cão. Ela deve ter uns vinte e poucos anos, uma menina ainda, tão jovial, alegre, livre. Tão doce! Preciso encontrá-la de qualquer maneira!

Não sei nominar o que senti quando a olhei pela primeira vez. É inexplicável, totalmente fora do normal.

Eu sou muito experiente, já sai com varias mulheres e nunca... Nunca me senti assim antes. É um sentimento de posse, como se ela fosse minha!

— Vou dormir mãe, amanhã tenho uma audiência logo pela manhã. —Falo me levantando.

Eu a beijo e ela me leva até a porta.

— Dorme com Deus, meu filho. E aguarde, que logo ira encontrar a sua menina.

— Assim espero mãe, ou a senhora vai ter que me internar. — Falo sorrindo.

Vou caminhando para minha casa com o pensamento longe. Onde será que essa menina se escondeu? Chego em casa e prepara uma bebida e vou para o meu quarto. Tomo banho, termino meu uísque e me deito.

Adormeço rápido, só para sonhar com ela.

— *"Ei! Porque você não me achou? Estou te esperando. — Ela diz rindo.*

— *Como vou te achar se nem ao menos sei seu nome?*

— *Aaaah Gael, você ao menos me procurou? —Ela diz fazendo beicinho.*

— *Procurei como um louco, Sweet. Me diz seu nome!*

— *Tchau Gael... —Ela diz rindo.*

— *Não, não, não! Não vai Sweet!*

— *Tenho que ir... Tchau Gael..."*

Acordo gritando por ela!

Preciso achar essa mulher ou enlouquecerei!

Aproveito que não irei conseguir dormir novamente e vou malhar, gastar endorfinas, pegar peso. Às nove da manhã já estou no meu gabinete. Minha secretaria passa os meus compromissos de hoje e um nome me chama muito a atenção, nunca ouvi esse nome antes. Donatello Reed. Faço uma pesquisa rápida e descubro que ele é da área empresarial, isso muito me

chama a atenção, pois pelo que pude ver, ele é muito bom no que faz, então porque ele fez questão de uma audiência comigo?

Minha manhã é um pouco tumultuada, mas por volta das onze e meia tudo se acalma um pouco. Estou revisando alguns processos, quando um furacão loiro entra com tudo na minha sala.

— Bom dia, Meretíssimo! — A loira me cumprimenta.

— Bom dia promotora, a que devo a honra de vossa visita? — Pergunto sorrindo.

Zia Silva umas das melhores promotoras que essa comarca já viu. Uma mulher maravilhosa, linda e uma das minhas melhores amigas. Tem uma historia de vida fodida e que graças a Deus hoje ela conseguiu dar a volta por cima. Ela foi um dos primeiros casas que advoguei e venci!

— Vim só saber se o nosso almoço está de pé, Gael. Hoje estou de folga, só vim entregar uma pasta na promotoria. — Diz Zia séria.

— Alguma coisa séria?

— O mesmo de sempre! Juro para você Gael, se eu não fizesse a diferencia nesse mundo, eu largaria o direito há muito tempo, mas não sei fazer outra coisa, esse caso é mais um de abuso infantil e o pior com o consentimento da mãe. Isso me fode de varias maneira e você sabe disso. — Zia diz chateada.

— Depois traga para mim esse caso. Quero saber do que se trata, mas voltando ao assunto do almoço. Não sei se conseguirei sair daqui a tempo. Minha agenda esta corrida hoje, dona Marina marcou um compromisso atrás do outro.

— Não tem problema Gael, irei almoçar com a tia Nina e aproveito e faço umas comprinhas. — Zia diz feliz. Nos despedimos com um abraço e ela vai embora do mesmo jeito que entro. Como um furacão!

Me entrego a leitura dos processos em minha mesa, analisando caso por caso. Dona Marina me trás um lanche e me avisa que meu próximo compromisso é daqui a meia hora. Então aproveito para comer enquanto leio um caso de agressão.

Meia hora em ponto, ela me avisa que Donatello Reed já esta me aguardando. Dou uma verificada em minha mesa e peço para ela o mandar entrar. Ele entra e quando me vê, me olha assustado. Para mim já é normal, eu causo essa reação nas pessoas. Sou alto, forte e todo tatuado e isso impactam demais as pessoas.

— Donatello Reed, é um prazer finalmente conhece-lo. Ouvir falar

muito sobre você, mesmo não advogando na mesmo área que eu, mas sente-se, fiquei curioso com o seu pedido de uma audiência comigo. Mudou de área? — Pergunto curioso.

Pelo que eu pesquisei, ele é de uma família rica e de nome na cidade. Fez seu nome no ramo empresarial, não por ser rico, mas sim por ser bom no que faz.

— O prazer é meu, Meretíssimo, mas não, não mudei de área. Esse caso é pessoal, é da minha cunhada Katrisca Ornellas. — Ele fala rapidamente.

— Me conte do que se trata meu caro. — Peço curioso.

Ele mexe em sua bolsa e tira uma pasta, mas antes de me entregar ele a abre para conferi se tudo esta certo. Já gostei do garoto, parece ser bem profissional e ai direto ao assunto.

— Me desculpe excelência, acabei fazendo uma pequena confusão na hora de pegar a pasta da Katrisca, mas está com a Yza, lá fora na sala de espera. Se o senhor me der um minuto posso buscar. —Ele fala se levantando envergonhado.

— Não se levante meu Donatello, irei passar um recado para a minha secretaria, e aproveito e peço para sua assistente entrar com a sua pasta. — Falo indo na direção da porta.

Abro a porta e sem olhar para os lados, começo a falar com Dona Marina.

— Dona Marina, a senhora poderia trazer café e água para a minha sala? E por gentileza não me passe qualquer ligação enquanto eu estiver em reunião. — Peço com gentileza pois adoro a Dona Marina.

Quando me viro para entrar em minha sala, escuto uma voz doce, que para mim é bem conhecida dos meus sonhos.

— Obrigada, Dona Marina. — Ela diz educadamente.

Me viro com tudo, como se eu tivesse tomado um choque. E ali esta ela, linda toda de branco com os cabelos soltos. Ela também me olha surpresa e sem pensar uma segunda vez, vou em direção a ela. Não me importo se estou tendo plateia, a única coisa que me importa é que ela esta aqui.

Minhas mãos vão direto a seus cabelos e minha boca direto para a sua. No começo ela fica hesitante, mas depois se entrega ao beijo. Puxo seu corpo para o meu, apertando em um abraço saudoso. Sinto seus braços rodeando meu pescoço e sua mão ir diretamente para o meu cabelo. Nossos lábios se separam em busca de ar, e eu fico olhando maravilhado para o seu

rosto.

— Você está aqui, Sweet. — Falo baixinho só para ela escutar. — Eu finalmente te achei!

— É... Meritíssimo? Acho que seu compromisso o aguarda. — Dona Marina me repreende.

— Marina, por gentileza, peça para que ele me aguarde por uns minutos. Não irei demorar! — Peço para ele e saio puxando minha Sweet até a copa.

Assim que entramos, tranco a porta e a pressiono nela. Minha mão vai diretamente a seu pescoço, pressionando levemente. Vejo-a segurar a respiração e isso me tem insano, saber que eu tenho o poder de afeta-la.

Passeio meu nariz por seu pescoço, querendo e respirando seu cheiro. Meu coração bate alucinadamente, tudo por ela, só por ela. Beijo seu pescoço e mordo sua orelha, fazendo com que solte um gemido baixinho, mas parecido com um miado de uma gatinha manhosa.

Esse som, desperta o que há de mais primitivo em mim. Minha vontade é de despir seu delicioso corpo e sentir sua doce boceta envolver meu pau. Um lado da minha mente pede para eu ter calma, que irei assusta-la. Mas a outra parte, a parte possessiva que pede para que eu marque seu corpo, que eu a faça minha!

Eu estou perdendo minha mente...

É como se cada parte de mim, quisesse possuir cada pedacinho dela. Sinto sua respiração ofegante em meu ouvido e isso esta me deixando louco. Desço minha mão para o seu seio e o aperto, fazendo com que ela solte outro gemido necessitado.

— Por favor... — Ela pede baixinho.

— Por onde você andou Sweet? Por que foi embora, sem dizer nada? Te procurei por tudo que é lugar! — Falo em seu ouvido enquanto brinco com seu mamilo turgido.

Ela leva sua delicada mão em meu rosto, puxando minha boca na sua. Eu respiro profundamente, quando sua língua toca a minha delicadamente. Seus lábios são de uma suavidade incrível, o beijo que começou suave, se torna insano, cheio de necessidade e desejo. Separo nossas bocas e grudo minha testa na dela, tentando controlar minha respiração.

Esse não é lugar porra! Falo comigo mesmo.

— Me fala seu nome agora!

— Yza. — Ela fala baixinho.

— Todo Yza... Preciso de você, Sweet! Mas antes preciso terminar a minha reunião. Você vai me esperar e então sairemos daqui, preciso ficar sozinho com você, preciso matar essa necessidade que estou sentindo de você.

— O... Ok!

— Vem, você vai me esperar na sala da Marina. Não irei demorar!

Abro a porta e saio puxando-a pela mão. Assim que entro na sala de Marina, posso ver Donatello Reed nos aguardando.

— Me desculpe Donatello, mas preciso resolver um probleminha pessoal. — Falo me desculpando com ele.

Yza assim que o vê solta minha mão rapidamente. Ela anda para perto dele e quando vejo levantando a mão para toca-la, enlouqueço de vez.

— Não toque nela! — Falo a puxando para os meus braços.

— O...O que esta acontecendo aqui? Yza?

— Don... — Ela fala querendo se aproximar dele.

— Não! Você não vai com ele. Se você estava com ele, agora não esta mais. Sweet, você é minha e ninguém toca o que é meu!

— Gael... Você precisa se acalmar. — Pede dona Marina.

— Gael... Gael D'Avila? O juiz?— Ela pergunta surpresa.

— Excelência, ela é minha... — Donatello tenta falar, mas eu logo o corto.

— Não! Ela é minha, e não sua!

— Gael! Ele é meu irmão! —Yza fala alto para que eu consiga escuta-la.

Eu a olho tentando entender o que ela falou. Donatello não é namorado dela, ele é o irmão! Graças a Deus! Pensei que teria que soca-lo para ele deixar a minha Sweet em paz.

— Acho melhor vocês entrarem na sua sala Meritíssimo, assim poderá conversar sossegados. — Marina pede me olhando feio, com certeza ela irá contar para a minha mãe.

Eu faço o que ela diz e saio puxando Yza comigo. Eu solto sua mão somente para pegar uma cadeira e colocar perto da minha. Yza olha para mim com uma expressão curiosa, já Donatello solta uma risadinha, mas tenta disfarçar com uma tossida.

— Bem, onde estávamos Donatello? — Pergunto como se nada tivesse acontecido.

— Ah sim, bem. Aqui está a pasta com todo o processo da minha

cunhada, se o senhor reparar a ineficiência tanto do antigo advogado, quanto do juiz da época que não ligou para o perigo que o meliante oferecia. Minha cunhada mudou de cidade, veio morar aqui em busca de paz e sossego, mas o infeliz apareceu e tentou sequestrar a minha sobrinha Luna! — Donatello fala revoltado.

Eu passo alguns minutos analisando a pasta e vejo varias brechas deixadas pelo antigo juiz. Vejo laudos da pericia, das surras que a Katrisca Ornellas levou, vejo fotos tiradas de um vídeo onde o desgraçado batia em uma menina que deveria ter uns dois anos na época. A cada pagina que leio, meu ódio sobe ainda mais, vejo também que Katrisca abriu mão de todos os direitos da filha. A cada pagina que viro, minha indignação aumenta ainda mais.

— Pelo que entendi, só de ler por alto, a senhora Katrisca Ornellas tinha uma medida protetiva não? E o senhor Diego a quebrou, é isso? Vejo também que tanto o advogado, quanto o juiz da época foram negligentes, deixando vários furos. Para que eu possa entender melhor Donatello, você poderia me contar a historia toda?

Então ele começa a contar e a cada nova frase minha raiva e indignação aumentam consideravelmente. Se existe uma coisa que me tira do serio é a violência domestica e o abuso infantil, pois eu sei bem o que é isso e já senti na pele varias vezes.

E se tem uma coisa que eu sou bom, é colocar esses idiotas valentões nos seus devidos lugares.

YZA ♣ REED

Não posso acreditar, que o meu homem misterioso é nada mais, nada menos que o grande Juiz Gael D'Avila.

A forma como ele me beijou, como ele me pegou em seus braços, me tem de pernas bambas até agora. O homem é intensidade pura, seu jeito de olhar me deixa em chamas.

Eu não consigo me reconhecer! Nunca ninguém me deixou assim antes, necessitada, sedenta por mais uma dose. Quando ele me levou para a copa, minha vontade era de arrancar a sua roupa, de sentir sua pele na minha. Quando ele me chamou de Sweet, meu corpo inteiro quase entra em combustão.

Para mim, já tinha me dado por vencida em relação ao homem

misterioso. As únicas coisas que teria dele, eram as lembranças do que ele me fez sentir. Dos seus beijos, dos seus toques, da sua voz gemendo em meu ouvido. Mas agora ele está aqui, por obra do destino eu o encontrei e juro que estou mais perdida que bala em tiroteio.

Olha para esse homem Brasil!

Ele tem uma áurea imponente, uma cara de mau. Ele exala poder por onde passa, o que ele iria querer com uma menina como eu? Que mal saiu das fraldas? Eu não terei capacidade de manter um homem desse tipo senhor!

Disfarçadamente, finjo estar entretida em meu celular e tiro uma foto dele e mandou para minha mãe. Ela logo responde:

— **Caralho Yza, que homem é esse? Meu Jesus Amado, santo das calcinhas molhadas!**

— **O boy misterioso, nada mais é que o Juiz Gael D'Ávila, MÃE!!!! Socorro... O que eu faço com um homem desse porte, pelo amor de Deus?**

— **Chupa como se fosse um picolé! Porra filha, vai me dizer que está com medo? Ele se lembrou de você?**

— **Mãeeee, você não tem noção do que é esse homem de perto! Ele emana poder pelos poros, dona Belle. A primeira coisa que ele fez quando me viu foi me beijar! CARALHOOOO MÃE, ele estava me procurando e eu não sei o que fazer! Me ajuda, mãe...**

— **Filha se esse homem estava procurando por você, é sinal que ele está interessado. Se joga, princesa! Depois quero saber de todos os detalhes sórdidos, agora eu tenho que ir. Hoje seu pai está um pé no saco, beijos filha amo você.**

Eu fico olhando perdida para o celular, tentando assimilar o que irei fazer. Tiro os meus olhos do celular e encaro Donatello que está me olhando fixamente.

— Donatello, irei estudar esse caso com muita atenção, não me agradou as falhas que eu encontrei. Parece que tem alguém mexendo os pauzinhos por detrás dessa história e eu irei descobrir. Quero que você me traga todo e qualquer papel que a sua cunhada tenha em mãos, até o que você ache que seja irrelevante. Procure se aprofundar nessa história e tente descobrir qualquer coisa que possa te ajudar nesse caso, eu irei me reunir com a promotora Zia Silva. Ela que me ajuda nesses casos e é tão engajado quanto eu, prometo que essa semana mesmo te ligarei para conversar com você.

— Obrigado Meritíssimo. Qualquer luz já me ajuda bastante, pois como sabe, não é minha área. Mas estou fazendo isso por amor, as meninas do meu irmão já sofreram demais e merecem um pouco de sossego. Minha sobrinha tem somente quatro anos e já sofreu demais, só de ouvir falar nesse homem, seus olhos se enchem de pavor.

— Pode deixar Donatello, darei uma atenção redobrada nesse caso.

Donatello se levanta pega suas coisas e aperta minha mão. Eu também me levanto e começo a caminhar em direção ao meu irmão.

— Você fica, Yza Reed! Precisamos conversar. — Ele pede decidido.

— Eu esperarei lá fora maninha. Com licença, meritíssimo. — Donatello diz saindo da sala.

— Meritíssimo, preciso ir embora. Tenho uma reunião daqui quarenta minutos. — Falo, mas sem olhar em seus olhos.

Ele levanta e da à volta na mesa, encostando-se nela.

— Vem aqui, Sweet. — Ele pede com a voz rouca.

— Eu... Eu ... Eu tenho que ir embora, Gael.

Eu estou com medo, mas não dele me machucar. Medo do que ele me faz sentir, se com uma vez só ele já me deixou assim, imagina se eu me apego? Eu estarei completamente fodida, porra!

— Me diz o que está se passando nessa cabecinha. — Pergunta, curioso — Quero a verdade Sweet, sem joguinhos, sem mentira, só a verdade.

— Você estava mesmo me procurando? — Pergunto olhando em seus olhos, quando ele acena que sim eu continuo. — Por quê? Porque você estava me procurando Gael?

— Porque você é minha Yza, desde primeira vez que eu te vi. Estava enlouquecendo por não conseguir notícias suas. Eu vasculhei cada canto dessa cidade e nada de você!

— Eu não entendo. O que posso te oferecer Gael? Sou nova, tenho vinte e cinco anos. Não estou me desmerecendo, não pense isso, mas estou me sentindo um pouco perdida nesse momento. Olha para você, um Juiz dos mais famosos pelo que Donatello falou você exala poder Gael e eu sou uma menina espreitada, da pá virada como diria minha mãe. É sexo que você quer? É isso?

— Eu quero você Sweet! Ser juiz é minha profissão e não o que eu sou. Vamos ver aonde isso vai dar? Vamos nos conhecer melhor? Não irei desistir de você tão fácil assim Yza, ainda mais agora que eu sei quem você é.

Coloque uma coisa na cabeça Sweet, você é minha! —Ele fala serio e me beija.

Não tem nada de delicado nesse beijo. Ele me beija como se assim pudesse me marcar, é um beijo com fome, com necessidade. Eu me entrego as sensações que ele me causa, retribuo o beijos com igualdade, querendo possuir cada parte dele, querendo que ele apague o fogo que queima em mim. Fogo esse que ele próprio acendeu.

Eu separo nossas bocas, e tento recuperar meu folego. Seu olhar me queima de um jeito inexplicável.

Eu estou literalmente fodida!

— Aqui, coloque seu número. — Ele fala me entregando seu celular e eu adiciono meu numero.

Ele me liga para que eu salve o dele também.

— Assim que terminar a sua reunião, você ira me ligar e eu vou até onde você estiver. Você entendeu Sweet?

— Entendi Gael, mas achava melhor deixar esse encontro para amanhã.

— Não ficarei mais um dia longe de você, Yza. Nada de amanhã!

— Ok, meritíssimo! — Falo rindo da sua cara de bravo.

— Vá logo, antes que eu te jogue nessa mesa e faça tudo o que quero fazer com você.

— Quem sabe um outro dia? Você acabou de me uma ideia maravilhosa meu caro Juiz! —Falo rindo da sua cara de espanto.

— Eu estarei fodido não é mesmo? — Pergunta ele sorrindo.

— Como diria minha mãe vossa excelência. Não sabe brincar não desse pro play!

Saio da sala rindo ainda e encontro Donatello falando ao telefone.

— Vamos Don?

— Vamos princesa. Eu quero saber de onde você conhece o juiz e porque nunca nos disse. Yza esse cara é muito velho para você princesa, você viu o tamanho dele?

— Eu não me meto na sua vida Donatello, então por obséquio não se meta na minha.

— Vou contar para o papai, ai quero ver você falar para ele não se meter na sua vida! — Donatello fala bravo.

— Conta mesmo, Maria fifi!

Chegamos para a reunião e como pedimos, o dono estava lá. E eu

minhas caras, fui a forra! Calei a boca daquele merdinha, e ainda mostrei paro o dono da empresa as provas do preconceito do seu funcionário. Donatello entrou no modo advogado do capeta, e aplica vários tipos de artigos no rabo do desgraçado.

Então eu falo que se for para a minha empresa, lidar diretamente com esse escroto, então eles que procurassem outra firma de Marketing, porque eu estava fora! Dei um prazo paro que ele entrasse em contato com Donatello.

Assim que acaba a reunião, Don e eu vamos comer alguma coisa, pois estou faminta. No caminho, mando uma mensagem para Gael. Avisando que a minha reunião já tinha acabado. E a única resposta que recebo é um ok.

Fico olhando para o celular, sem entender. Mas depois fico puta da vida e jogo o celular na bolsa.

Donatello me deixa no shopping e eu pego meu carro e vou para a minha casa. Moro no mesmo prédio que a Hanna, mas dois andares depois. Estaciono meu carro na garagem e pego minha bolsa e saio para a rua novamente. Na esquina da rua onde eu moro, tem uma delicatesse, que vendem bolos maravilhosos.

Compro três pedaços de sabores diferentes e vou embora feliz. Assim que vou chegando ao meu prédio, avisto Gael encostado no carro. Meu coração começa a bater acelerado, tudo em mim treme. Ele tem o dom de me desestabilizar só com a sua presença.

— Ei! Como achou meu endereço? — Pergunto curiosa.

— Não revelo minhas fontes Sweet. E sua reunião, foi boa?

— Um sucesso! Vem, vamos subir.

Assim que entramos no elevador, ele esta em mim, me pressionando na parede. Então sua boca gruda na minha e eu só consigo soltar meus bolos no chão e o agarrar pelo pescoço. Sua mão segura meus cabelos com força, fazendo com que eu fique parada onde ele quer. Chegamos ao meu andar e eu mal consigo caminhar de tanto que minhas pernas tremem, fico tão desorientada que acabo esquecendo meus bolos, mas ele lembra de pegar.

Ele pede as chaves da porta e eu entrego. Largo minha bolsa no sofá e corro para o banheiro tomar um banho, grito para que ele fique a vontade.

Arranco minha roupa e entro embaixo do chuveiro. Entro de cabeça e tudo, para ver se consigo apagar esse fogo que me consome. Assim que termino, me seco e coloco um vestido soltinho, sem nada por baixo. Não serei hipócrita ao ponto de dizer que não irei transar com ele, sendo que é tudo o que consigo pensar desde que o reencontrei!

Vou atrás dele e o encontro sentado no sofá, com um porta-retrato na mão. Me encosto na entrada da sala e fico admirando sua fisionomia.

— Eu sei que você está aí, Sweet. — Ele diz rindo.

Me aproximo dele lentamente e quando vou me sentar ao seu lado, ele me puxa até me ter sentada no seu colo. Me acomodo melhor, colocando uma perna de cada lado do seu corpo. Sua mão vai automaticamente para os meus cabelos ainda úmidos pelo banho. Ele leva sua boca ao meu pescoço, mordendo e chupando meu ponto sensível logo abaixo da orelha.

— Senti tanto a falta do seu cheiro, do seu gosto. — Ele fala roucamente em meu ouvido.

Minhas mãos passeiam por seu corpo, retirando sua camisa. Olho maravilhada para o seu peito, admirando suas tatuagens. Vou beijando seu peito até chegar ao seu pescoço, mordendo a ponta da sua orelha, o fazendo soltar um gemido rouco. Ele coloca suas mãos em minha perna e vai subindo lentamente até alcançar a minha bunda desnuda, ele me puxa para um beijo e deixa um tapa em minha bunda. Eu me aproveito do momento e rebolo em seu colo, ele leva sua mão esquerda até a minha intimidade e desliza um dedo em minhas dobras molhadas, fazendo com que eu jogue minha cabeça para traz gemendo com a sensação que ele me causa.

— Tão molhada... — Ele geme em meu pescoço.

Desço minhas mãos até o cós da sua calça, soltando os botões e tentando tira-las do seu corpo gostoso. Ele entende o que eu quero e se inclina, facilitando o meu trabalho. Eu saio do seu colo e me ajoelho no chão, no meio das suas pernas musculosas.

Assim que se vê livre da calça, seu membro grosso, cheio de veias aparece. Minha boca se enche de água, querendo sentir seu gosto. Eu o seguro em minhas mãos e aperto suavemente.

— Foda-se!

Eu movimento seu pau, para cima e para baixo varias vezes. Vejo sua glândula brilhando com seu liquido e me inclino, passando minha língua lentamente por ela. Ele segura meu cabelo fortemente e eu aproveito para coloca-lo todo em minha boca, quer dizer eu tento, porque ainda sobra bastante dele para fora. O que sobra eu seguro com a mão, fazendo movimentos de subir e descer. Eu o chupo, como se tivesse chupando um picolé, e ele solta vários gemidos de puro tesão. Mas não permaneço assim por muito tempo, pois ele logo me puxa para os seus braços, fazendo com que eu sente em seu colo novamente.

— Quero você tanto Sweet, mas saiba que assim que eu entrar em você novamente, não terá mais volta. É isso que você quer? —Ele pergunta, enquanto seu polegar alisa meus lábios.

— Sim, eu quero isso. Quero tudo o que você puder me dar. —Falo gemendo.

— Eu te darei tudo minha Sweet! Você toma algum tipo de remédio? Eu estou limpo, se você não acreditar posso te mostrar amanhã.

— Eu estou tomando a algum tempo já. E eu também estou limpa, faço check-up todos os anos.

— Eu quero entrar em você sem nada nos separando, mas se você disser que não quer, que quer ver meus exames eu aceito. — Ele fala beijando meus lábios.

— Eu quero você Gael. Quero você agora! — Falo gemendo, assim que seus dedos encontram o meu clitóris o massageando.

— Então me coloque dentro de você, Sweet.

Eu levanto um pouco meu corpo e o seguro em minhas mãos, o encaixo em minha entrada e vou me abaixando lentamente por toda sua extensão. Ambos gememos quando nos encaixamos, eu apoio minhas mãos em seu ombro e uso de alavanca para me movimentar. Suas mãos e bocas vão direto para os meus seios, ele morde e chupa como se estivesse faminto e isso me faz gritar de prazer. Eu levanto e quando desço dou uma rebolada, roçando meu clitóris em sua pélvis.

Ele tira seu membro de dentro de mim e me coloca de quatro no sofá. Antes que eu possa dizer alguma coisa, sinto sua boca lambendo toda a minha boceta.

— Gael! — Grito seu nome.

— Minha Sweet, essa boceta é minha. Somente eu a terei, ninguém mais.

— Sim! Só você! Por favor, Gael....

Ele atende meu pedido e entra de uma só vez dentro de mim, me fazendo gritar de desejo. Ele aumenta suas investidas, seu corpo batendo em mim produzindo barulhos altos de tapas. A cada remetida, ele entra mais fundo e mais forte, sinto meu orgasmo se aproximando e ele segura meus cabelos e os puxa com força me montando intensamente. Estou a poucos passos de entrar em combustão, quando ele usa seu polegar para acariciar minha bunda. Isso é tão proibido, tão sujo que me tem gozando na hora!

Meu clímax bate forte, me levando para outro lugar. Nunca um

orgasmo foi tão intenso como esse, eu o sinto aumentar suas investidas, me fodendo duramente. Até que ele entra tão profundamente, derramando todo o seu sêmen dentro de mim, enquanto morde meu ombro rugindo de prazer.

Eu caio praticamente desfalecida no sofá, ele sai de dentro de mim, me pega no colo e me levando para o quarto. Ele me deita delicadamente na cama, vai até o banheiro e volta com uma toalha úmida. Ele me limpa lentamente, como se não quisesse me machucar. Ele volta para o banheiro, deixa a toalha no cesto de roupa e volta para a cama.

Ele se deita ao meu lado e me puxa para o seus braços.

— Descansa um pouco Sweet, mais tarde sairemos para comer alguma coisa. — Diz ele beijando minha testa.

— Ok. — Respondo sonolenta.

Escondo meu rosto no seu pescoço, adormeço sentindo seu cheiro gostoso.

♣ CAPÍTULO 38 ♣

DYLAN ♣ REED

Hoje completa dois meses que eu tenho minhas meninas em casa.

Nada se compara a alegria que é tê-las aqui, minha rotina mudou completamente.

Para melhor!

Minhas manhãs são cheia de risos e minhas noites cheias de puro fogo. Não consigo me saciar da Katrisca, quanto mais eu a tenho, mais eu a quero. Nos completamos até nos mínimos detalhes, somos uma boa dupla. Funcionamos como um relógio, não é preciso falar nada um para o outro. Se um lava, o outro seca. Se um cozinha, o outro limpa. Os cuidados com a fadinha também, nós dois dividimos os cuidados para com ela. Se a Katrisca tem que sair, ela fica comigo no escritório ou a minha mãe fica com ela. Mas aqui em casa mesmo, quero a minha fadinha o mais longe da Felipa.

Por falar na cobra, desde que ela chegou a duas semanas atrás, não deu as caras ainda. Minha mãe nos contou que ela pediu mil desculpas, que era nova e boba. Mas essa história não cola, por causa dela estamos a dois fins de semana sem ir à casa dos meus pais.

Nem preciso falar que a Luna estar de mau humor, por conta disso né? E ela faz questão de nos dizer a cada instante. Minha fadinha encantadora! Encantou todos no shopping, ela entra em cada loja, fala com todos! É a queridinha, todos vivem paparicando ela, mas ela reclama com todos, que não pode ir à casa da vovó. Não é só ela que esta sofrendo essa separação. Meus pais também estão e minha mãe é muito vocal sobre isso.

Mas volto a minha atenção para o que eu estava fazendo. Não é sempre que acordo querendo tomar vitamina, aliás, nem sou muito fã, porém acordei com vontade de tomar uma vitamina de abacate. Luna e Katrisca

ainda dormem. Hoje é sábado, mais um final de semana sem irmos para a casa dos meus pais. Preciso pensar em uma programação urgente! Assim que termino de fazer a vitamina, pego meu notebook para pesquisar alguma coisa para fazermos.

Como hoje está calor, opto pelo parque aquático. *Wet'n Wild*, o parque é enorme e oferece vários tipos de entretenimento. Até mesmo uma oficina culinária infantil eles tem! Luna vai adorar. Entro no site e compro os ingressos, depois resolvo ir acordar as minhas meninas.

Luna já dorme em seu quarto, fizemos a mudança semana passada. Todos ajudaram até mesmo Yza que estava sumida apareceu para ajudar na mudança. Não sei o que acontece, só sei que ela anda alegrinha demais para o meu gosto!

Escuto um barulho na sala, seguido de um cochicho. Vou andando lentamente para não assustar a minha fadinha, me encosto no batente da porta e fico olhando a cena.

— Não, não, não! Tiana mau! Não pode comer as coisas, você é uma *pincesa*. *Agola* o meu vidinha vai ficar *tiste*, você comeu o chinelinho dele! A mamãe vai ficar bem *bava* da vida toda. Neném, não faz essas coisas e você é meu neném. — Luna briga com a cachorrinha.

— O que temos aqui? — Pergunto assustando-a.

— Que susto meu vidinha! Meu *colocão* até deu um *topesso*. — ela fala tentando esconder o chinelo comido.

— Eu já vi fadinha, não adianta esconder. — Falo segurando o riso.

— Desculpa ela meu vidinha, ela é neném igual euzinha. Eu não sou sua neném? Então... Ela é minha neném também! Não *biga* não.

— Eu não irei brigar meu amor, eu sei que ela é um bebê, mas você tem que ficar de olho nela ok? Agora vamos acordar a mamãe?

— Vamos! Meu-meu, nos vamos *pala* a casa do vovô Will? *Quelo* vê os meus coelhinhos. Sabia que a páscoa tá chegando? Como vou ganhar os meus ovinhos, se euzinha não falar com eles?

— Não vamos no vovô Will, mas vamos fazer um passeio muito legal ok?

— Tá muito chato isso! É pô causa das *balatinhas*? Eu já pedi desculpa *pala* a vovó linda.

— Não é por isso fadinha, mas prometo que logo, logo iremos lá ok?

— Ok, ok, tudo ok! *Sempre* ok *pala* a vida toda. Muito chato isso viu!

— Luna reclama e sai andando na minha frente, sendo seguida da sua fiel

escudeira Tiana.

Entro no quarto e Luna já esta subindo na cama para acordar Katrisca.

— *Acoda* mamãe linda! Quem ama essa mamãe no mundo todo? — Luna faz sua pergunta de todos os dias.

— Uma menininha que acorda muito cedo! — Diz Katrisca escondendo a cabeça com o travesseiro.

— É euzinha mesmo! O meu vidinha, *falo* que vamos *passar* e não é na casa da vovó linda.

— Acorda Baby preguiçosa. — Falo beijando suas costas.

— Dylan! Hoje é sábado, dia de dormir até tarde! Você me manteve acordada metade da madrugada. Por favorzinho com queijo, me deixa dormir mais um pouco.

— Não senhora, vamos baby! Vou preparar o café de vocês, enquanto vocês tomam banho. — Falo indo para a porta. — Ah e coloquem um biquíni.

Vou para a cozinha e preparo ovos mexidos, porque sei que a minha Baby adora. E faço o queijo quente que a Luna ama. Preparo o café para Katrisca e suco para a Luna.

Um tempo depois, minhas duas meninas entram na cozinha, Mas olho bem para Katrisca, analisando sua roupa ou a falta dela.

— Baby, cadê o restante da sua roupa? — Pergunto curioso.

— Eu vou trocar já, já. Só vim aqui avisar que você está proibido de cozinhar! Olha isso, minha calça não esta fechando, preciso fazer regime urgente! — Fala Katrisca revoltada.

— Você esta perfeita, para de bobeira.

— Deixa de ser mentiroso Dylan Reed! Estou parecendo uma baleia encalhada! — Ela fala triste.

Eu olho espantado para ela. Aonde ela consegue enxergar isso? Olha o corpo dessa mulher! Olha esses seios!

Olho feio para ela enquanto vou colocar o suco para Luna e lhe entrego seu queijo quente.

— Come fadinha, o pa... O Meu-meu vai falar com a mamãe e já vem.

Vou em direção a Katrisca e a puxo pela mão, levando-a até o corredor que leva para a sala. Empurro seu corpo direção à parede e a pressiono com meu corpo.

— Você acordou de mau humor? Que porra você esta falando Katrisca Ornellas?

— Se você fosse mulher também estaria de mau humor Dylan Reed! Eu estou gorda e é tudo culpa sua, sua e da sua mãe! — Ela fala com os olhos cheios de lágrimas.

— Baby você está linda, está gostosa. Estou quase levando a Luna para a casa da Yza e te sequestrando só para mim. Para passarmos o dia inteiro na cama, te mostrando o quanto esse corpo me enlouquece.

— Você fala isso por que me ama. Daqui a pouco você cai em si, arruma alguém com corpão, magra e siliconada!

— Katrisca, sério? De onde esta vindo essa insegurança toda? Eu amo você do jeitinho que você é, sou louco no seu corpo, louco nesses seios gostosos. Por mim você andaria cheia de marcas, porque minha vontade é de deixar varias chupadas nesse corpo gostoso, deixar varias mordidas. Tipo adolescente mesmo! Para com isso baby, pare de pensar bobeira.

— Ok! Mas vou fazer regime, nada de lanche, nada de porcaria. Só coisa saudável! E vou para a academia, pronto já decidi.

— Ok meu amor, faça como você quiser. Agora vai colocar uma roupa e vem tomar café.

— Não vou tomar café hoje, estou de regime!

— Katrisca, não me irrita, mulher! Regime é uma coisa, agora se matar de fome é outra! Quer fazer regime? Beleza, mas ficar sem comer? Ah isso você não vai mesmo.

— Chato! — Ela responde e sai andando para o quarto.

Vou para a cozinha e me sento ao lado da Luna.

— Mamãe tá um pouquinho doida não é?

— Está mesmo! Você promete para o seu Meu-meu que não vai ficar doida quando você crescer? E que não vai namorar também? Que vai ser minha fadinha para todo o sempre e sempre?

— Meu vidinha bobinho. É claro que euzinha vou *namola*! Só quando eu *quece* né, *poque* vou *quele* um *pinceso* e uma *pincesa*. — Luna fala rindo.

Eu bato minha testa no balcão.

Oh meu Deus, porque eu fui ser pai logo de uma menina? O senhor poderia ter mandado um menino antes não? O senhor já viu como essa menina é linda? Imagina quando crescer! Vou enfartar antes dos cinquenta.

— Fadinha amor da minha vida, não fale de ter princesos. Você é a minha neném, meu amorzinho e os amorzinhos não fazem princesos. Amorzinhos estudam, trabalham, mas não fazem princesos Luna!

— Muitão *engaçado* meu vidinha! Eu vou *estuda* e *tabalha* e vou se

médica dos bichinhos. E vou *mola* na casa do vovó Will e cuida de todos os animais do mundo!

— Então vamos combinar uma coisa, o Meu-meu compra uma casa bem grande. Ai você vai poder cuidar de um monte de animais, mas você não pode namorar ok?

— Nem um *pipinho*, quando eu *fo gande*? Minha mamãe *namola* com você e é *gande*, não é? *Poque* eu não posso *namola*, quando eu *fo gande*?

— A mamãe namora comigo, mas eu sou o seu Meu-meu, não é? E você é minha fadinha, por isso a mamãe namora comigo. Por que eu sou de vocês, o papai do céu que me deu, não foi?

— Deu mesmo, você é meu vidinha muitão mesmo. Não *vô namola* não, *poque* eu sou sua neném. *Agola* não fica *tiste* não tá?

— Muito minha fadinha essa neném!

Tomara que ela se lembre dessa conversa quando crescer. Não tenho estrutura, para imaginar a minha fadinha namorando!

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estou muito chateada comigo mesma!

Sou segura de mim? Sou, mas não cem por cento. Ainda mais quando o assunto é sobre meu peso, sempre vem em minha mente tudo o que Diego falava.

Se o que ele me fez, se o que ele me falou me abalou. Imagina se algum dia, o Dylan reclamar? Acho que isso acabaria comigo. Com Diego não existia amor, era mais comodismo. Com Dylan é completamente diferente, é um amor inexplicável. Como se a nossa história já estivesse escrita em algum lugar.

Ele me completa em tudo. Somos companheiros, amigos, amantes, ele me ajuda em tudo. Desde os cuidados com a Luna, até as coisas da loja. Ele me deu varias ideias montou um escritório só para mim.

Ele é perfeito!

Então nada mais justo, do que ele ter alguém de quem ele possa se orgulhar. Não de uma gorda idiota, que não se cuida! Já decidi, irei fazer um regime e frequentar uma academia. Dylan tem vários aparelhos em casa, então farei uso disso.

Quero que ele se orgulhe de mim, que tenha prazer em me levar para

sair. Que ele sinta desejo em tocar meu corpo. Sei que ele diz que me ama do jeito que eu sou, mas ele é homem! Vocês acham que se aparecer uma novinha, toda durinha ele não vai olhar? Não vai desejar?

Às vezes sou meio contraditória, pois me amo do jeito que sou, mas sempre que acontece isso, de uma roupa não fechar ou de uma roupa ficar apertada, vem tudo o que Diego me falou ao longo dos anos que passamos juntos e minha autoestima vai para o fundo do poço. Dylan disse para que eu vestisse um biquíni, mas depois de ver que minha calça não fechou, minha vontade é de vestir uma burca!

Escolho um maiô que tampe minha barriga, vou para o banheiro me vestir. Paro em frente ao espelho para analisar a minha escolha e Dylan entra no quarto. — Baby... Uau! Vamos ficar em casa? Levo a fadinha para ficar com a tia princesa dela. Nós ficamos aqui trancados nesse quarto, eu e você, você e eu, o que você me diz? — Dylan pergunta.

— Vamos! — Falo empolgada demais.

— Baby, assim só por curiosidade. Porque você esta de maiô e não de biquíni? Não me leve a mal, eu adorei, ficou lindo. — Ele pergunta sério.

— Por que ele é preto e esconde a minha barriga.

— Sério isso, Baby? O que eu tenho que fazer, para você acreditar em mim? Vai colocar a merda de um biquíni Katrisca Reed! — Ele fala bravo.

— Não grita comigo! E eu meu sobrenome é Ornellas, meu querido.

— Isso é apenas um detalhe, antes que você imagine será uma Reed! Baby, vai colocar um biquíni ou você quer que eu fale para a minha fadinha que não iremos mais ao parque aquático por que a mãe dela está de frescura?

— Isso é chantagem Dylan Reed, chantagem das mais baixas por sinal.

— O que vai ser futura senhora Reed? Vai colocar o biquíni ou vou ter que falar para minha fadinha que não vamos sair mais? — Ele pergunta, me olhando com a cara mais cínica do mundo.

— Você não é engraçado. Eu vou colocar a bosta do biquíni, satisfeito?

— Eu satisfeito? Não minha cara Katrisca, satisfeito irei ficar quando te pegar de jeito e fazê-la pagar por essa bobeira toda e por essa boca suja.

— Tu jura!

Ele anda até mim, segura meu rosto e me olha seriamente em meus olhos.

— Não deixe que o que aquele idiota lhe disse no passado ganhe

forças. Você é linda, tem um corpo que me enlouquece, amo você do jeitinho que você é. Sou louco por você baby, amo seu corpo, amo seu sorriso, amo seu caráter, amo por ser uma mãe maravilhosa, amo por ser minha! Minha namorada, minha mulher, minha baby, simplesmente minha. Não coloque besteira nessa sua cabecinha, não de forças ao que o idiota te falou!

— Só não quero que você tenha vergonha de mim. — Falo quase chorando.

— Nunca terei meu amor. Você é a mulher da minha vida, a mãe dos meus filhos, a mulher que eu tanto esperei. Por favor, baby, tira essa ideia da cabeça ok?

— Ok.

— Muito meu amor da vida toda essa baby! — Ele fala e dando o maior sorriso do mundo.

Pego o biquíni e me troco, coloco uns shorts e uma blusinha. Vou para a cozinha tomar café, enquanto Dylan vai se trocar.

Luna já está pronta e assistindo desenho na sala. A porta da sala se abre, mostrando Donatello.

— Bom dia família!

— Anjinho! Vou *passea* com o meu vidinha, sabia? Passeio em família o meu vidinha disse, não é legal?

— Olha! Muito legal, mas eu também sou da família. Posso ir também? — Don pergunta sorrindo.

— Não pode não! É um passeio de família de três, eu, a fadinha e a baby. Você está fora. — Dylan diz sério.

— Dylan!

— O quê? — Pergunta o cara de pau.

— Não pode fala assim não meu vidinha, o anjinho é seu *irmãozinho*. Que feio isso. — Luna fala, fazendo carinho em Donatello.

— Um irmãozinho muito do intrometido!

— Quando euzinha tive um *princeso*, não vou fazer isso não! Vou cuidar muito dele, vou leva ele *pala passeio* também, tá bom mamãe?

E mais uma vez, a história do princeso vem à tona!

— Eu estava brincando fadinha. Eu tenho que trabalhar hoje, mas na próxima eu irei ok? — Donatello responde para Luna.

Nos despedimos de Don e vamos para o carro. A viagem é tranquila, coisa de meia hora mais ou menos.

Assim que chegamos, Luna vai ao delírio. Tem várias crianças

correndo de um lado para o outro, ela enlouquece vendo os tobogãs, as piscinas e os brinquedos.

Assim que fazemos o check-in, entramos. Dylan leva a Luna no colo, com medo que possamos perdê-la de vista. Levamos ela até a piscina para crianças, tiro seu vestido e ela entra toda feliz.

Logo começa a conversar com uma garotinha de olhos puxados, e de mãos dadas elas começam a brincar. Encostamos nas grades e ficamos admirando ela brincar toda feliz.

— Ela faz amizade tão fácil, não é? — Dylan pergunta orgulhoso.

— Nem sempre foi assim meu amor, ela sempre foi uma criança tímida. É incrível como ela se transformou desde que mudamos.

— Minha mãe já deu notícias da escolinha de balé?

— Sim, segunda-feira irei visitar a escolinha, mas não sei, a loja está quase pronta, teremos a inauguração e ficará um pouco tumultuado.

— Mas você não está mais sozinha baby, agora você tem a mim e a minha família. Daremos um jeito, ela precisa conviver com outras crianças.

— Eu sei meu amor, mas vamos esperar até a visita na escola. Vamos ver como ela irá agir.

— Sim senhora, mas me diz, a Lila volta quando?

— Segunda ou terça-feira. Ela adorou o espaço da minha antiga casa e está empolgada. Virá duas meninas com ela, e ela terá que despachar suas coisas e os outros maquinários. Lila é enjoada com suas coisas, minimalista demais.

— Ela é uma pessoa maravilhosa, entendo por que você gosta tanto dela. Ela se deu bem com todos, até mesmo Hanna que é mais tímida, adorou a Lila.

— Ela é um amor, não tem papas na língua e o que tiver que falar, ela fala doa a que doer.

— Eu gosto de pessoas assim. Agora vem, vamos nos sentar naquela mesa. Assim podemos ficar de olho na fadinha.

Nos sentamos e ficamos conversando por um tempo. Conto o que terei que fazer durante a semana e que terei que viajar, para poder buscar as minhas encomendas. Lógico que ele falou que irá comigo... Como se eu tivesse dúvidas disso.

Luna vem correndo e chama Dylan para entra na água com ela.

Ele mais que rapidamente, se levanta e faz o que ela pede. Graças a Deus, minha filha achou o pai perfeito e que tanto queria. Não me canso de

admirar o carinho que sentem um pelo outro.

Eu tiro a minha roupa, ficando apenas de biquíni. Caminho em direção a piscina e me encosto-me ao cercado, rindo das brincadeiras que eles fazem.

— Vem mamãe! Tá tão legal, muito gostosa a *aguinha*. — Luna fala feliz.

Dylan não consegue tirar os olhos de mim. O brilho em seus olhos é incrível, ele me olha com amor, com admiração. Isso faz um bem danado para minha autoestima.

Sento na borda da piscina e ele vem até mim.

— Você está uma delícia com esse biquíni. — Ele fala só para que eu consiga ouvir.

Entro lentamente na piscina e me sento na beirada. Realmente a água está uma delícia. Brinco um pouco e logo Luna diz que esta com sede, saímos da água e enquanto eu e Luna vamos nos sentar, Dylan vai buscar as bebidas.

— Esta gostando do passeio meu pacotinho?

— Muitão mamãe. Tem muitos amiguinhos aqui não é? *Maisi* pode ir nos *binquedos*? Cansei de ficar na água, olha meus dedinhos! — Luna fala rindo e me mostra sua mãozinha enrugada.

Dylan chega com três águas de coco e duas garrafinhas de água. Ele entrega o coco para Luna e para mim e, se senta ao meu lado.

Dylan pega o celular para tirar foto da Luna para mandar pra Belle, Luna se diverte fazendo varias poses. Passamos o melhor dia de todos, minha pacotinho se divertiu demais. Até na oficina culinária ela participou.

Quando entramos no carro, não demorou cinco minutos e ela já estava dormindo.

— Gostou do passeio, Baby?

— Eu amei, nunca tinha levado a Luna para um parque aquático. Na realidade, se quer imaginei isso.

— No próximo passeio quero levá-las no parque Portugal. Ela vai adorar, tem vários bichos. Capivara, ganso, pato, e podemos andar de pedalinho.

— Tem bicho? Então ela vai amar!

Tudo o que é ligado à natureza, chama a atenção da Luna. Ela enlouquece! Descobri que ela gosta de mexer na terra, de ficar suja de areia. Ela esta feliz, como nunca foi antes. E não é porque todos fazem as vontades dela, também por isso. Mas é por ela poder ser criança, correr, brincar, se

divertir.

Assim que chegamos a casa Luna acorda, mando-a para o banho e vou preparar um lanche para nós. Dylan também vai tomar um banho no quarto de hóspede. Eu preparo uns minis pastéis, faço um suco e vou atrás dos dois fujões.

Quando chego ao quarto, encontro os dois deitados na cama vendo gibi. Luna é apaixonada por turma da Mônica.

— Ei vocês! Eu fiz um lanche e estava esperando vocês. Vou tomar um banho e já venho.

Tomo um banho rapidamente e quando saio os dois já se foram. Vou atrás deles na cozinha e vejo os dois se acabando nos pastéis e no ketchup.

— Nossa, nem me esperaram!

— Tava com muita fominha mamãe e o meu vidinha também. Não é Meu-meu?

— Sim, estávamos com muita fome e a mamãe demorou a vida toda no banheiro! — Dylan diz rindo.

Enquanto comemos, vamos conversando sobre a escolinha de balé. Nem preciso dizer que Luna está no céu né? Donatello entra feito um furacão na cozinha. Vermelho de raiva e Hanna vêm atrás rindo dele.

— O que aconteceu Don? — Dylan pergunta preocupado.

— Sua irmã aconteceu! Ela está estranha, não foi trabalhar ontem, desmarcou um compromisso essa semana, ela está aprontando Dylan e eu tenho uma leve suspeita do que seja!

— Eu conversei com ela essa semana e ela estava super bem. Feliz, animada. Isso aí é coisa de irmão ciumento, Donatello. — Brigo com ele.

— Eu já falei isso para ele Kat, mas ele não entende! Deixe a Yza em paz Donatello Reed! Ela é grande, maior de idade e tem que viver a vida dela.

— Você sabe do que esta acontecendo com ela Hanna? Sabe sim! Pode desembuchando. — Dylan fala sério.

— Ela sabe mano, sabe e não quer nos contar. Traidora! — Diz Donatello e eu e Hanna caímos na risada.

Luna fica nos olhando e sorrindo, como se soubesse de alguma coisa.

— Eu não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe. Minha vida já esta tumultuada demais e a sua também Don. Deixe a Yza em paz! — Fala Hanna brava.

— Mano, você sabia que a sua irmãzinha conhecia o juiz Gael D'Avila? — Don pergunta para Dylan.

— O quê? Mas de onde ela o conhece? — Pergunta Dylan confuso.

— Fiz a mesma pergunta e, ela mandou eu cuidar da minha vida! O cara é um verdadeiro armário, cheio de tatuagens, uma cara de mal do caralho. Quase me bateu, pensando que eu era alguma coisa da Yza, todo macho alfa pra cima dela! Você tinha que ver, "ela é minha, não toque nela! "

— Diz Donatello, imitando o tal juiz.

— Que porra é essa? — Dylan fala bravo.

— Mamãe, o Meu-meu e o anjinho *falo palavra* feia, não é?

— Que Meu-meu feio! Está de castigo e você também anjinho. — Falo rindo.

— Desculpa fadinha, escapou ok? Não pode falar palavrão, por que é feio.

— Tá bom, *maisi* você tá de castigo! Aiaiai.

Todos caíram na risada e Dylan fica vermelho de vergonha. Peço para Luna ir escovar os dentes para ir dormir.

Ela vai sem reclamar, pois adora escovar os dentes. Também, até eu gostaria! A pasta dela é uma delícia.

Dylan sai em busca do celular para ligar para Yza.

Aff, esse Reeds são um poço de ciúmes!

— Caixa postal! Yza atende essa merda agora! Estou falando sério, que merda é essa de você conhecer o tal juiz? — Dylan deixa uma mensagem "carinhosa" para a irmã.

— Ela não vai atender você, gênio! — Donatello fala rindo.

— Baby, onde está seu celular? Me empresta ele rapidinho.

— Dylan deixa a menina! Que coisa feia, ela tem o direito de se relacionar com quem ela quiser.

Ele levanta e vai atrás do meu celular. Engraçado é que para fazer besteira, ele acha rapidinho.

— Por gentileza, você poderia desbloquear o seu celular Katrisca Ornellas? — Ele pergunta ironicamente.

Bufando, vou e desbloqueio a tela. Ele mais que rapidamente liga para a irmã, que atende imediatamente.

— Não é a Katrisca, por que você não atendeu quando eu te liguei? Yza não testa a minha paciência pirralha! Amanhã quero você aqui na hora do almoço! — Ele fala e coloca no viva voz.

— Eu não irei Dylan! Já deixei avisado para o Donatello. Amanhã estarei ocupada, é... Uma amiga minha vira em casa para me mostrar umas

peças de prata. — Yza fala ligeiramente.

— Uma amiga? Sei... Tudo bem princesa, segunda nós nos veremos. Se essa tal amiga for embora cedo, venha ficar um pouco com a sua sobrinha.

— Dylan fala, mudando para um tom falso.

— Vou sim, manda um beijo para a Kat e a fadinha. Amo você irmãozão. — Yza se despede, desligando o celular.

— Ai tem coisa! Vou ligar para o pai, ela acha que me engana? Pois irei pegá-la no pulo!

— Deixem de ser ridículos! — Falo brava.

— A Yza é maior de idade seus idiotas! Ela faz da vida dela o que ela quiser, e não vai ser vocês com essa crise de ciúmes bobo que vai atrapalhar.

— Hanna fala brava também.

— Ei! Eu sou seu patrão menina, me respeite.

— Aqui você é meu cunhado Dylan Reed! — Hanna fala indignada.

— Dylan, você tem a mim, Donatello tem a Hanna. Deixe a Yza namorar com quem ela quiser!

— Namorar? Quem falou em namoro? Você sabe de alguma coisa baby? Sabe sim! Pode me falando agora.

— Eu desisto! Vamos Hanna, deixa esses dois ogros aí tendo ataque de pelanca. Eu hein!

Vou com a Hanna para a sala, mas antes o escuto falando com o Will.

— Pai, precisamos fazer uma intervenção! Yza esta aprontando.

Meu Deus, coitada da minha cunhada!

Nós mulheres temos que ser unidas. Mando uma mensagem para ela avisando das loucuras dos seus irmãos.

♣ CAPÍTULO 39 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Acordo e Dylan não está mais na cama, levanto para ir ao banheiro e o encontro sentado no chão, apoiado no vaso sanitário.

— Meu amor, o que você tem? Porque não me chamou? — Pergunto preocupada.

Pego uma toalha de rosto e levo até a torneira e a molho um pouco. Levo ao pescoço dele, limpando o suor que escorre por sua pele.

— Não quis acordá-la baby, acho que o pastel não me fez bem. Eu levantei tem um pouco mais de uma hora. — Ele fala cansado.

— Mas eu também comi e estou bem. Será que foi o pastel mesmo? Pode ser uma virose, vem vamos tomar um banho.

Eu o ajudo a levantar do chão, tiro sua bermuda. Eu abaixo a tampa do vaso e ele se senta enquanto ligo o chuveiro em uma temperatura morna. Tiro meu pijama, ficando só de calcinha.

Ajudo ele a entrar no box e o coloco embaixo do jato do chuveiro. Pego a esponja e o sabonete e lavo seu corpo suado com carinho. Lavo seu cabelo também e aproveito para massagear seu couro cabeludo, pois sei que ajuda a relaxar bastante.

— Baby, acho que estou morrendo. — Ele fala sério e eu quase rio do seu drama.

Homem não pode ficar doente que já pensa que vai morrer.

— Não esta não meu amor, vou te secar e você dormirá mais um pouco. Você acordará novinho em folha, caso você não melhore nós iremos ao médico.

— Médico não baby, eles dão injeção. E eu odeio tomar injeção. — Ele diz todo manhoso.

— Vamos ver como você irá acordar ok?

— Ok baby.

Saio do box e me seco. Assim que termino desligo o chuveiro e ajudo-o a se secar. Levo Dylan para o quarto e visto uma bermuda nele, pois com certeza a Luna vai querer ver como ele está. Assim que termino, faço-o deitar na cama e em menos de cinco minutos, ele adormece.

Me troco e vou para a cozinha, preparar o café da manhã. Antes passo no quarto da minha pacotinho, e vejo que ela dorme um sono solto e com a sua fiel escudeira ao lado.

Vou para a cozinha e preparo umas torradas e um suco de laranja para Dylan, e o queijo quente da Luna.

Depois vou para a lavanderia e coloco umas roupas para bater. A casa esta arrumada, Dylan me ajuda muito com a organização da casa. Por enquanto não quero uma ajudante em casa, prefiro cuidar de tudo sozinha. Quero curtir um pouco mais disso sozinha.

Enquanto a roupa bate, vou até meu escritório para terminar alguns desenhos. Dou uma olhada em meu e-mail, respondo os mais importantes. Vejo umas fotos que Lila me enviou, e aprovo os modelos.

Nem posso acreditar que minha loja já está quase inaugurando. Para mim sempre foi um sonho, nunca imaginária que um dia teria coragem de realizar.

A campainha toca e corro para atender. Não quero que o barulho acorde Dylan. Quando atendo, vejo que são Belle e Will.

— Bom dia norinha linda! — Will me cumprimenta ao entrar.

— Bom dia Will, bom dia Belle.

— Desculpa aparecermos assim tão cedo, mas Willians estava infernizando e não sossegou enquanto não conseguiu me tirar de casa. — Belle fala brava.

— Que isso Belle, a Luna ainda esta dormindo e o Dylan passou mal essa manhã, tomou banho e dormiu novamente.

— O que ele tem? Dylan é foda quando fica doente! Faz um drama para tomar remédio, drama para ir ao médico, se tiver que tomar injeção então! — Belle fala revirando os olhos.

— Vamos tomar um café, eu estava indo preparar uma xícara para mim.

Vamos todos para a cozinha, Will esta sério e me olho desconfiado. Eu quero rir, pois sei muito bem o porquê dele ter vindo tão cedo. Eu sirvo o

café e mostro para Belle as fotos que a Lila me mandou. Enquanto Belle esta entretida com as fotos, eu aproveito e cochicho no ouvido do meu sogro.

— Está desconfiado por quê? A Belle não sabe sobre a intervenção dos meninos Reed? — Pergunto e caio na risada da cara de assustado que ele faz.

— Não sei do que você esta falando, menina! — Will protesta.

Quando vou rebater, Luna entra na cozinha esfregando os olhos de sono.

Mas rapidamente o sono evapora, assim que ela ver o vovô Will.

— Vovô! — Ela grita e corre para os braços dele.

— Oi meu amorzinho, que saudades eu estava de você! Nossa você está muito grande viu, vou ter que conversar com o coelho do país das maravilhas. Irei pedir para ele um suquinho, para te deixar sempre pequenininha.

— Não vovô, eu tenho que ser *gande*. Como eu *ilei cuida do meu pinceso*?

— É mesmo! Tinha me esquecido do seu princeso. — Will fala sorrindo.

— Ei, menina ingrata, não vai dar um abraço na sua vovó linda não? — Belle fala.

— Muito linda essa minha vovó *poxessiva*! — Luna fala feliz e vai para o colo de Belle.

Sirvo um copo de suco e corto o queijo quente dela, do jeitinho que ela gosta.

— Então... E a tal prima? Já foi embora? — Pergunto curiosa.

— Aquela peste ainda esta lá. Ontem saiu com umas amigas que estava na cidade, só volta terça-feira. Odeio tê-la em casa, por que perco de ver meus filhos reunidos. Os finais de semana sempre foram sagrados entre nós!

— Eu falei para o Dylan deixar de bobeira, por mim não teria mal algum se ela estiver lá. Luna sente falta.

— Eu entendo o meu filho Katrisca, por isso não discutir. Não posso obrigar meu bebê a conviver com uma pessoa, que lhe fez tanto mal.

Enquanto tomamos café, vamos conversando sobre vários assuntos. Luna monopoliza todos, contando sobre o passeio em família. Eu aproveito que eles estão entretidos e vou estender as roupas, assim que acabo vou dar uma olhada em Dylan.

Ele continua dormindo, eu e aproximo para medir sua temperatura e constato que ele não tem febre. Ele se remexe um pouco na cama e acaba acordando.

— Baby...

— Oi meu amor, você está se sentindo melhor?

— Sim, graças a Deus. Cadê a fadinha? Ela já acordou?

— Acordou já tem um tempinho, agora esta tomando café com os seus pais. Quer que eu traga seu café na cama?

— Prefiro ter você de café da manhã! — Ele fala me puxando para deitar ao seu lado.

— Dylan! Nem começa, você estava morrendo até algumas horas atrás.

— Já estou novinho em folha baby, vou te mostrar! — Dylan fala rindo e sobe em cima de mim, roçando sua ereção dura em minha intimidade.

— Dylan, pode parando. Seus pais estão aqui, Luna esta acordada e ja que você esta melhor, pode descer para tomar café com seus pais.

— Não podemos fazer um amorzinho de bom dia? Essa Baby é muito chata viu! — Ele fala imitando a Luna.

Enquanto ele vai fazer sua higiene, eu troco às roupas de cama, vou para o quarto da Luna e faço a mesma coisa. Quando estou saindo do quarto, Dylan me agarra fazendo com que eu grite assustada. Ele me pega pela cintura com um braço e gruda seu corpo ao meu, pressionando seu membro duro em minha bunda. Sua mão sobe para o meu cabelo, segurando firmemente enquanto beija meu pescoço.

— Dylan...

— Porque você não quer fazer um amorzinho? Eu acordei todo disposto e você fica fugindo. — Ele fala em meu ouvido.

Sua mão sai da minha barriga e escorrega para o meio das minhas pernas. Ele pressiona minha intimidade por cima dos shorts, sinto minha pele se arrepiar de desejo e, minha respiração ficar ofegante.

— Vamos aproveitar que meus pais estão com a fadinha, e vamos namorar um pouquinho baby?

— Vamos... — Falo cheia de tesão, mas antes que possamos fazer qualquer movimento, Luna aparece nos chamando.

— Mãezinha, cadê você? Meu vidinha, cadê você? — Luna pergunta, subindo as escada.

— Eu amo a minha fadinha, mas porra! Não pense que irá fugir baby,

eu ainda te pegarei de jeito. — Ela fala rindo.

Ele me beija e vai atrás da fadinha dele. Desço atrás dele e vou direto para a lavanderia. Assim que entro na cozinha, vejo Dylan sentado com um enorme copo de achocolatado em sua frente. Olho curiosa, ele é tão viciado em café quanto eu. E ele não é muito fã de leite, Belle também olha para ele curiosa.

Me sirvo de uma xícara de café e me sento ao seu lado. Ele olha diretamente para a minha xícara e faz uma careta engraçada.

— O que Dylan? — Pergunto.

— Acho que você exagerou um pouco no pó de café baby. Está com um gosto muito forte e estranho.

Eu tomo um gole do meu café e vejo que o café esta maravilhoso.

— Imagina filho, o café esta uma delícia. Acho que foi você que acordou com a boca amarga. — Will fala rindo.

— Eu acordei com a boca amarga baby? — Dylan pergunta com um sorrisinho safado.

— Por que senhor? Por quê? — Pergunto a Deus, enquanto bato minha cabeça na mesa, fazendo todos rirem.

Ficamos conversando assuntos aleatórios, escolhendo o cardápio do almoço. Donatello e Hanna entram na cozinha, Donatello com cara de quem vai aprontar e Hanna com a cara feia.

— Bom dia família! — Donatello cumprimentar.

Hanna vem nos dar um beijo e pega a Luna no colo e entrega um pacote nas mãos dela.

— *Pesente pala mim espetinha?* — Luna pergunta com os olhinhos brilhando.

— Sim, meu amor, para você e para sua mamãe, mas quem escolheu foi o Dylan, e chegou na sexta-feira e eu me esqueci de trazer ontem. — Hanna fala sorrindo.

— É o que eu estou pensando Hanna? — Pergunta Dylan curioso.

— Sim senhor, patrão. — Ela responde irônica.

— Abre fadinha, você vai amar. Fiz a Hanna procurar nesses sites até achar o que eu queria.

Luna descendo colo da Hanna e corre para a sala, nós todos vamos acompanhando atrás dela. Luna mais que depressa, rasga o papel do embrulho tirando de dentro duas camisetas.

— Mamãe, o que *ta esquecido* aqui? Olha tem uma *nuvensinha* rosa e

colaçãozinhos rosas também! — Ela pergunta animada.

Sinto meu coração encher de amor por ele ainda mais.

— Na camiseta grande que é a minha, está escrito "*Sou a mamãe do pacotinho de amor*" e na sua esta escrito, "*Sou o pacotinho de amor da mamãe*".

— Eu sou muito pacotinho de amor da minha mamãe mesmo! Muito lindo esse meu vidinha não é? Ele sabe que eu sou seu pacotinho não é? Pode *vesti* na Luna mamãe?

— Sim, muito lindo esse seu vidinha!

— É nosso vidinha mamãe, meu vidinha e seu vidinha. *Pala todo o sempe*.

— O que você acha de tomar banho e vestir a camisa que o nosso vidinha deu?

— Isso! Vou ficar muito *cheilosa*. — Ela agarra sua camisa e sai correndo para o seu quarto.

— Obrigada meu amor. — Agradeço dando um beijo em sua boca.

— Não precisa agradecer, baby, mas se mais tarde você quiser ficar ainda mais agradecida não irei reclamar.

— Safado! — Falo rindo.

— Por você? Sou safado sempre baby. Agora o que você acha de fazermos um churrasco?

— Ótima ideia.

— Então irei ao mercado com meu pai e com o Don. — Ele fala com um brilho estranho no olhar.

— Mas o Freezer está cheio, não tem necessidade de comprar mais carne.

— Minha norinha linda, carne para churrasco tem que ser fresca. Enquanto vocês preparam o arroz e a maionese, nós vamos buscar a carne. — Meu sogro diz sorrindo.

Não sei por que, mas estou achando que eles vão aprontar.

DYLAN ♣ REED

Hoje acordei pensando que iria morrer!

Um mal-estar, um embrulho no estomago, um calafrio. Corri para o banheiro e vomitei até a minha alma. Katrisca me achou em um momento deprimente. Sentado no chão do banheiro e, agarrado ao vaso sanitário.

Ela me deu banho e me colocou para dormir.

Muito meu amor essa baby!

Acordei revigorado, pronto para pegar a minha irmã no flagrante. Quero saber direitinho, de onde ela conhece esse tal de Gael e o que ela tem com ele, pela descrição que Donatello fez do dito cujo, o cara é bem mais velho, mais vivido e tem cara de mau.

Deus me livre. Já pensou um cara desses, com uma posição de prestígio, some com a minha irmã? Quem iria desconfiar dele?

Podem me achar dramático, exagerado, mas eu cuido de quem eu amo. E a Yza é minha princesinha, minha irmãzinha. E irmãs não transam!

Dou a ideia de um churrasco, mas é só um pretexto para ir à casa da minha irmã. Onde já se viu se esconder por causa de macho! Aaaaah mas eu acabo com a graça dela, e será hoje mesmo.

Vou para o meu quarto me trocar, visto uma bermuda e uma regata. Coloco um boné e esta perfeito. Donatello e eu, já temos tudo esquematizado. Iremos aparecer de surpresa e pegar a meliante em flagrante. Volto para a sala e encontro meu pai e Don me esperando. Minha mãe me olha desconfiada, mas não fala nada. Hanna esta de cara feia olhando para Donatello. E a minha mulher, me olha com aquela sobancelha levantada, como se soubesse o que irei fazer.

— Pai, vamos no seu carro?

— Acho melhor vocês irem no seu carro mesmo meu amor, afinal a cadeirinha da Luna está no seu carro. — Diz baby irônica.

— O que a cadeirinha da fadinha tem a ver? — Pergunto confuso.

— Como ela vai com vocês no mercado, sem a cadeirinha? Pode ser perigoso não? — Ela pergunta.

Ela sabe!

— Meu amor, eu pensei que a fadinha iria ficar com vocês!

— Ela vai com você Dylan Reed! Estaremos ocupadas cozinhando.

— Tudo bem Kat, nós levamos a fadinha. Afinal, não iremos demorar não é Dylan? — Donatello diz.

— Tudo bem baby, você é quem manda!

— Isso mesmo menino inteligente. Vou buscar a Luna e aí de você se não esperá-la. — Minha mãe fala séria.

Pego a minha carteira, as chaves do carro e meu celular.

Minha mãe chega com a fadinha no colo e entrega o pacotinho de amor para mim.

— Meu vidinha lindo! A vovó linda falou que eu vou *passa* com você, é *verdade*? Pode *compa* um doce rosa *pala* euzinha?

— A vovó linda é uma fofqueira fadinha e eu compro quanto doce você quiser! — Falo olhando para Katrisca.

— Acho que alguém quer dormir no sofá hoje. — Ela fala debochando.

— Da tchau para a sua mãe, fadinha.

— *Xau* mamãe, vou *passa* com o meu vidinha e não vamos *compa* um montão de doce não tá?

— Sei, sei, sei. Tchau, meu amor e cuida do seu *vidinha* tá bom?

E assim vamos até a garagem, coloco Luna em sua cadeirinha e entrego o meu celular para ela assistir desenho.

Assim que saímos de casa, meu pai começa o interrogatório.

— Me diz quem é esse homem que está com sua irmã, Donatello. — Diz meu pai.

— Pai, se as minhas suspeitas estiverem certas, a Yza esta de rolo com Gael D'Ávila. Sabe aquele juiz do qual eu falei? Então, é esse mesmo. — Donatello fala contando tudo o que aconteceu há uns dias atrás.

Meu pai escuta tudo calado, mas quem o conhece sabe que ele está a ponto de explodir.

Meu pai aparenta ser a calma em pessoa, sempre com um sorriso maroto no rosto, mas não se engane, quando se trata dos seus filhos, ainda mais da sua princesinha, meu pai vira o bicho. Ele é um poço de ciúmes e nós, tanto eu quanto Donatello não somos diferentes. Eu digo que não é ciúmes propriamente dito, e sim zelo pela minha irmã. Ela é muito novinha, apesar de ter um gênio do cão.

Depois de vinte minutos, encostamos em frente ao prédio que ela mora. Meu pai retira Luna da cadeirinha e entramos no prédio. Donatello cumprimenta o porteiro e entramos no elevador.

— Vovô aqui é o *mecado*? — Luna pergunta curiosa.

— Não, meu amor, aqui é aonde a tia Yza mora. Nós viemos visitar ela e chamá-la para almoçar com a gente.

— Muitão legal!

Saímos do elevador no andar que a Yza mora. Meu pai coloca a fadinha no chão e toca a campainha.

— O que você esqueceu agora Gae.... Papai? — Yza pergunta assustada.

— Estava esperando alguém princesa? — Pergunto ironicamente.

— É... Oi pessoal! O que fazem aqui? Eu estou... Esperando uma amiga!

— Olá filha ingrata, já que você não vai visitar seu velho pai, seu velho pai vem visitar você.

— Pai, para de drama, eu vi o senhor essa semana.

— Oi tia *princesa*! *Tavu* com muito de saudade.

— Oi minha linda fadinha! A tia também estava. — Diz Yza pegando Luna no colo e a enchendo de beijos.

Entramos em seu apartamento, eu olho tudo minuciosamente e não vejo nada de diferente.

— Então cara irmãzinha, me diz o que esta acontecendo. Você andou desmarcando alguns compromissos anda toda saltitante por ai. Como se tivesse visto um passarinho verde ou devo dizer um passarinho tatuado? — Pergunto debochado.

— Ah entendi... Vocês vieram aqui por que meu irmão fofoqueiro não aguentou ficar de boca fechada!

— Olha pirralha, você me respeita que eu sou mais velho que você! Conte mesmo, aquele homem é bem mais velho que você. Tem idade para ser seu pai, agora me diz de onde você o conhece! — Don fala bravo.

— Sim, querida, de onde você conhece esse homem? — Meu pai pergunta com o semblante fechado.

— Minha mãe sabe sobre essa inquisição espanhola? Aposto que não, então vamos deixá-la saber disso, não é? Luna meu amor, vai lá no quarto da tia. Eu comprei uma coisa para você, está em cima da minha penteadeira. — Diz Yza.

Assim que a fadinha sai da sala, a filhote de dona Belle liga para a minha mãe.

— Bom dia mamãe, estou ótima sim. Depois te conto tudo, mas antes gostaria de saber se a senhora sabe da inquisição que estou sofrendo nesse momento... Sim, eles estão aqui... Ok, tchau. — Yza fala ao telefone com a minha mãe.

— Para que ligar para a mamãe, Yza? Estamos fazendo algum mal a você? — Pergunto rindo.

— Só queremos saber o que esta acontecendo princesa. Nós nos preocupamos com você! — Meu pai fala.

— Desculpa, o que irei dizer e espero que não levem para o coração.

Eu sou maior de idade, trabalho, me sustento, não dependo de nenhum dos três para sobreviver! Há muito tempo deixei de dar satisfação da minha vida.

— Escuta aqui menina...

— Não pai, quem tem que escutar é o senhor. Eu amo o senhor papai, devo tudo o que sou ao senhor, mas não lhe devo satisfação da minha vida pessoal com quem eu saio ou deixo de sair, são problemas meus! Nenhum de vocês tem o direito de se intrometer na minha vida. Diga-me Donatello, eu me meti na sua vida quando você namorava com aquela barata branca?

— Não, mas...

— Ótimo! E você Dylan Reed, eu alguma vez já me meti na sua vida?

— Ela pergunta com os olhos cheios de lágrimas.

— Não, mas...

— Certo. E o senhor papai alguma vez me intrometi na sua vida ou lhe faltei com respeito?

Vejo meu pai engolir em seco. Ele não responde, só olha para ela envergonhado.

— Foi o que pensei. Vocês, Donatello e Dylan são dois egoístas do caralho! Vocês tem a mulher de vocês, estão apaixonados e vivendo suas vidas, mas eu sou obrigada a ficar sozinha, por que vocês são ciumentos? Eu também quero ser amada, também tenho o direito de me apaixonar, de namorar. É chato ver a felicidade de fora, como se eu fosse aqueles cachorrinhos que olham esperançosos a máquina de frango. Tenho tanto direito quanto vocês! —Yza diz chorando.

— Yza... Não queremos te proibir de ser feliz, só estamos preocupados por não conhecê-lo. O que sabemos dele é o que Don conhece, não sabemos se ele vai te tratar bem ou cuidar de você. — Eu falo envergonhado.

— Você só o conhece a poucos dias, mas já esta mudada. Não vem mais almoçar com a gente, desmarca compromissos, ignora nossas ligações. O que estamos fazendo é zelar por você, suas atitudes não são a mesma de sempre. E nós temos medo, medo desse homem tentar te mudar, tentar te afastar de nós, sua família. — Donatello fala sério.

— Eu nunca namorei sério com ninguém. Aquele idiota com que eu tive um lance não conta. Gael é maravilhoso, me trata como uma rainha. Se eu andei tomando algumas atitudes que não condizem com quem eu sou, é porque estou me dando a oportunidade de conhecer alguém, de deixar que esse alguém me conheça. Não sou idiota, não sou inconsequente, se eu não

falei nada sobre ele é porque eu ainda estou o conhecendo. Não quero meter os pés pelas mãos. —Yza fala chorando.

A campainha toca e Yza vai atender.

— Sweet, esqueci as chaves de casa... Porque você esta chorando meu amor? —Diz um homem grande e todo tatuado, abraçando a minha irmã.

— Nada demais Gael, mas já que você está aqui venha conhecer meu irmão mais velho e o meu pai.

E pela primeira vez desde que entrou no apartamento, ele tira a atenção da minha irmã e vê que não estão sozinhos.

— Qual de vocês três fez a minha menina chorar? Não me interessa se vocês são irmãos ou pai dela, não gosto de vê-la chorando! — Ele fala com a sua voz grossa.

— Escuta aqui garoto...

— Garoto não, senhor Reed, sou homem. Me chamo Gael D'Avila, mas acho que o senhor já sabia disso não é mesmo? Não quero ser desrespeitoso com o senhor, então por gentileza não me trate como um moleque.

— Gael... —Yza tenta falar, mas ele a interrompe.

— Não, Sweet, não gosto de ver você chorando, e não me interessa quem foi, quero saber o que aconteceu. — Ele fala com Yza, mas olha para o meu pai.

Eu olho para Donatello, que está tão surpreso quanto eu. Eu me achava possessivo, mas puta que pariu! O cara extrapola nessa porra, ele olha de um jeito para Yza que não sei explicar. Ele enxuga suas lágrimas, como se elas doessem nele.

— Meritíssimo, veja bem... — Donatello tenta falar, mas o tal juiz o corta.

— Aqui fora é Gael, Donatello. Eu estou aqui como namorado da sua irmã e não como juiz. — Ele fala olhando sério para Donatello.

— Prazer Gael, me chamo Dylan Reed, irmão da Yza. Acho que acabamos extrapolando em nossas preocupações e acabamos passando um pouco dos limites, mas em nossa defesa, só estávamos preocupados com ela.

— Deixa eu ver se eu entendi Dylan, vocês estavam preocupados e por isso fizeram ela chorar. É isso? — Ele pergunta sério enquanto abraça a minha irmã.

— Não Gael, eu só fiquei nervosa e quando fico assim, choro de raiva. Eles têm a tendência de se meterem onde não são chamados. —Yza

tenta acalmá-lo.

A campainha toca mais uma vez.

— Meu Deus! Minha casa virou o que hoje? A casa da mãe Joana? — Ela fala, tentando se livrar dos braços do Juiz.

— Deixa que eu atendo Sweet, vai se sentar um pouco. — Gael diz indo atender a porta.

— Óh meu Deus! Tenho certeza que morri e fui para o céu! Não sabia que existiam anjos tatuados. Se bem que com esse corpo, você está mais para um enviado do tnhoso. Confesso que fui uma menina má a vida inteira, mereço ir sentar no colo do capeta! — Minha mãe diz completamente sem filtro.

— Belle Reed! — Meu pai grita com ela.

O juiz cai na gargalhada, olhando encantado para a minha mãe.

— Prazer dona Belle, sou Gael namorado da sua filha. — Ele se apresenta.

— Yza é bem minha filha mesmo! Prazer meu genro preferido. Me chamo Belle, mas isso você já sabe, não é? Essa aqui é a Katrisca, mulher do meu filho Dylan. Essa é a Hanna namorada do Donatello. — Minha mãe apresenta as meninas para Gael.

— Prazer senhoras, mas, por favor, entrem e se faça parte da reunião de família. — Ele fala debochado.

Katrisca me dá um olhar mortal e minha mãe também.

— Bem, bem, bem. Porque não me admiro de vocês terem vindo para cá? — Katrisca fala sentando ao meu lado.

— Baby...

— Sem baby para você. Dylan Reed. Onde está a Luna?

— No quarto da Yza, mas baby...

— Sem Baby para você! — Ela fala brava.

— Olha Willians, se essas lágrimas nos olhos da minha princesa foram causadas por você... Se prepare! — Minha mãe fala brava.

— Belle...

— Não! Minha filha tem os mesmo direitos que Donatello e Dylan. Você não tem o direito de se meter na vida dela, ela também tem o direito de namorar, tem o direito de encontrar alguém. Não seja hipócrita Willians e não venha jogar de possessivo para cima de mim ou começar com a historinha da Yza ser sua princesa! Ela já é adulta, porra. — Minha mãe fala revoltada.

— Acho muito justo e já deixei minha opinião sobre esse assunto

antes. Se vocês estão felizes, por que ela não pode ser também? Acho lindo que vocês sintam ciúmes dela e queiram cuidar da sua segurança, mas às vezes esses cuidados extrapolam! — Katrisca diz brava.

Eu estou achando que irei dormir no sofá hoje.

— Tia *pincesa*! Muitão legal essa boneca, ela tem batom, maquiagem e *tesoula pala cota* o cabelinho dela. Pode *cota* o meu também? — Luna fala animada olhando para a boneca entrando na sala.

— Nada de cortar o seu cabelo fadinha. — Falo sério.

— Meu-meu é muito obséquio nessa vida toda! É só um pipinho meu vidinha... Óh! — Ela levanta a cabeça e vê que a sala esta cheia.

Ela deita a cabecinha de lado e olha para Gael sério. Ela o analisa inteiro e ele sem graça com a inspeção, sorri sem jeito para a minha fadinha.

Ela abre um dos seus maiores sorrisos e caminha em sua direção. Todos ficamos em silêncio, completamente compenetrados em sua reação.

— Você chegou! *Demolo* um tantão da vida toda hein? Igual ao meu vidinha sabia? Meu nome é Luna e o seu? — Luna pergunta segurando o rosto do Juiz.

— Olá Luna, você é muito bonita. Eu me chamo Gael, mas não entendi. Você estava me esperando? — Ele pergunta confuso e olha para Yza.

— Lógico que eu *tavu*! O meu amigo falou que você já ia chegar e *demolou* a vida toda. Cadê a minha *piminha gande*? Você já salvou ela? Posso *binca* com ela sabia? Eu tenho um monte de *binquedo* legal e eu tenho um au-au, a *pincesa* Tiana. Na casa do meu vovô eu tenho dois coelhinhos e um *jadim de balatinhas*, mas não conta *pala* a minha vovó linda tá? Ela tem medo, *aquedita*?

— É... Quem é seu amigo? — Ele pergunta confuso.

Luna sobe no colo a minha irmã, que esta sentada no braço do sofá ao lado de Gael. Luna cruza as perninhas e segurando o rosto do juiz ela o vira em sua direção.

— O papai do céu ué! Ele é meu amigão, um *pipinho fofoqueilo*, *maisi* ele é bonzinho não é? *Maisi* você não falou da minha *pima gande*! O meu amigo falou que você ia salva ela do homem mau, e ela ia sê a minha *melho* amiguinha. Você já salvou ela do homem mau? Eu e a minha mamãe também tinha um homem mau, mas o meu vidinha salvou nós duas! Muito meu vidinha ele. — Luna fala e manda beijos para mim.

Ela fala dessa tal menina com uma convicção, que eu começo a

acreditar.

— Eu acho que o seu amigo se enganou meu bem. Eu não tenho filha e nem salvei ninguém. — Diz Gael desnortado.

— Tão bobinho esse *pincipe* desenhado. Eu não tenho dodói, *sela* que eu posso *faze* desenho igual o seu? *Poque* o papai do céu que é meu amigo disse, que você é todinho rabiscado *pala* esconde seus dodói. — Assim que a Luna fala, vejo Gael ficando branco na hora.

— Vem aqui no meu colo fadinha, ele esta sentido sua falta. — Chamo Luna para o meu colo, assim tiro a atenção dela de Gael.

— Muitão *poxessivo* esse meu vidinha viu! Mamãe tem que fala *pala* o meu vidinha que ele tem que dividi euzinha! Não pode não Meu-meu. *Maisi* eu vou no *colinho pala* ele não *fica tiste*!

Ela vem para o meu colo e eu encho ela de beijos.

— De quem é essa fadinha?

— Sua não é? *Maisi* tem que dividi eu, meu vidinha. Não pode se *poxessivo* não! Mamãe fala *pala* o nosso vidinha, que euzinha não tenho *estutula de obséquio*.

— Dylan, a fadinha não tem *estutula*. Então não pode ser possessivo, ok?

— Muito meu *amô* essa mamãe!

Todos riem até mesmo Gael ri, mesmo estando um pouco abalado com que a Luna falou.

— Gael, nós iremos fazer um churrasco na casa do meu filho Dylan, você nos acompanha? — Minha mãe o convida.

— Lógico que sim, mas só se não for incomodar.

— Não será incomodo nenhum Gael. Nos vamos embora, para terminar as coisas e os meninos vão ao mercado. Yza sabe o caminho. — Katrisca fala.

Nos levantamos para irmos embora, enquanto todos vão cumprimentar Gael, eu vou até minha irmã e a abraço.

— Desculpa princesa, não queria fazê-la chorar. Só estava preocupado com você, mas pelo visto você está em boas mãos. — Falo beijando sua testa.

— Desculpa ter surtado irmãozão, é só que ele me trata bem, cuida e me mima. Estou realmente gostando de alguém, só quero que tudo de certo. Sem ninguém se interferir. — Ela fala me abraçando também.

— Ui essa doeu! Eu te amo princesa.

Me despeço de Gael e vamos embora.

Assim que entro no carro, Katrisca me olha feio.

— Hoje você dorme no sofá!

— Baby...

— Sem baby, Dylan Reed!

Me calo, porque eu sei que discutir não me levará a nada!

Minha irmã encontrou alguém que vai cuidar dela, do mesmo jeito que cuido da minha mulher.

Agora me digam o que faço para fugir do castigo?

♣ CAPÍTULO 40 ♣

DYLAN ♣ REED

Juro que irei enlouquecer!

Katrisca está fazendo jogo duro comigo, ela terá coragem de me colocar para dormir no sofá, sem dó e nem piedade.

Mas poxa, a Yza é a minha princesinha, minha irmãzinha caçula. Tenho o dever de cuidar e zelar pelo seu bem estar. Jamais repetirei o mesmo erro como cometi com Donatello. Por pouco não perco meu irmão para a depressão que o afligia.

Donatello estava tão desesperado, que cogitou em se matar. Minha família é tudo o que eu tenho de mais sagrado na vida, é minha obrigação como irmão mais velho, cuidar dos meus irmãos.

Esta tudo bem! Confesso que foi um pouco de ciúmes também, mas veja bem, minha irmã é linda e parece uma bonequinha. O medo de alguém fazer mal a ela é imenso, não que ela seja uma donzela em perigo. Isso nunca, Yza nasceu com o gênio da minha mãe e a língua afiada também! Fiquei imensamente envergonhado, quando ela começou a nos dar uma lição de moral, mas também senti um orgulho enorme de vê-la lutar por aquilo que ela quer. Sei que ela merece ser feliz, merece encontrar o mesmo que eu e Don temos, mas ela é minha princesinha e é difícil ver que ela se transformou em uma mulher de fibra, e linda pra caralho!

Vi com meus próprios olhos, que ela será bem cuidada, será amada pelo tal juiz. O cara consegue ser mais protetor que eu porra! Se ela tivesse falado para ele quem a fez chorar, ele com certeza teria arrancado nossas cabeças. O olhar que ele nos deu, Jesus amado. Esse homem esta fodido na vida! Yza é o clone da minha mãe, gênio difícil da porra. O primeiro não que ele falar para ela, será motivo guerra e isso minha irmã é especialista.

Meu pai e Donatello vão ao mercado e, eu vou para casa com as minhas meninas. Luna esta empolgada com o príncipe rabiscado, já Katrisca esta me dando olhares mortais.

Luna não para de falar do Gael. Agora pronto viu, já não basta o Donatello querendo roubar a minha fadinha, agora em esse urso do Juiz. O cara parece um armário, grande, todo tatuado, com cara de mau. Se não soubesse que ele era um Juiz de renome, acharia que ele era algum traficante, chefe de uma máfia.

Assim que chegamos em casa, Katrisca desce de cara feia e sai rebolando aquela bunda maravilhosa!

Mulher gostosa do cacete!

— Meu-meu, acho que a mamãe tá um *pipinho bava* viu? Você tem que *namola* ela um pipinho bem *gande*!

— Também estou achando isso fadinha, mas vamos entrar e ajudar a mamãe com o almoço. — Falo pegando-a no colo.

Entro em casa e deixo Luna na sala, ligo a televisão no seu desenho preferido. "Frozen". Vou em direção à cozinha e no meio do caminho posso escutar o quanto Katrisca esta brava, pois ela esta batendo tudo o que é objeto que encontra no caminho.

Encosto no batente da porta e fico olhando ela zanzar pela cozinha.

— Baby...

— Nem vem Dylan, estou muito chateada com você. Poxa, conversamos tanto ontem, você concordou em deixar a sua irmã em paz. Ela é maior de idade, linda, trabalhadora, ela tem o direito de namorar de ser feliz. — Ela fala chateada.

— Eu sei que errei em cair na pilha do Don, não que eu esteja jogando a culpa toda para ele, mas eu sou ciumento sim, nunca escondi isso de ninguém. Além disso, amo e me preocupo com ela baby, eu deixei Donatello sozinho e olha no que deu? Eu quase perdi meu irmão, Don estava tão transtornado que até pensar em se matar ele pensou. — Assim que eu desabafo, vejo Katrisca ofegar em surpresa.

Não contei isso para ninguém, nem mesmo para o meu pai. Doe-me demais escutar isso da boca do meu irmãozinho, que sempre foi a alegria da casa, o palhaço da família. Donatello sempre foi luz e o encontrar naquele estado lastimável, me ferrou de várias maneiras.

— Eu não sabia disso.

— Eu não falei isso com ninguém, baby. Fiquei remoendo isso por

dias, tive pesadelos com ele se matando e por conta disso, fiz o que fiz. Não me orgulho de ter feito a minha irmã chorar, mas o medo de não me meter e acontecer o que aconteceu com Don, era mil vezes maior.

— Ok, eu te entendo Dylan, mas Yza não é Donatello. Yza é dinamite pura, você acha mesmo que deixaria algum homem faze-la de besta?

Pensando por esse lado, com certeza o homem que tentasse brincar com ela estaria no mínimo fodido. Olho para Katrisca e vejo um sorriso em seu rosto.

— Estou perdoado, baby? — Pergunto me aproximando dela.

— Sim está, mas ainda vai dormir no sofá! — Ela diz rindo.

A abraço por trás e beijo o seu pescoço, sinto ela prender a respiração e sorrio em seu pescoço.

— Poxa baby, tenha dó do seu vidinha. Hoje acordei carente de você, vai mesmo me deixar dormir no sofá? — Falo baixinho em seu ouvido, quando ela está quase cedendo Luna entra correndo na cozinha.

— Mamãe! Pode *come* uma *futinha*?

— Pode meu amor, que tal uma banana? — Ela pergunta saindo dos meus braços rapidamente.

— Também quero uma baby. — Peço com a boca salivando.

— Meu vidinha, você nem gosta de banana! — Luna fala rindo.

— Não gosto mesmo, mas está tão cheirosa. — Falo pegando a banana das mãos da Katrisca.

Sento ao lado da fadinha e cada um come duas bananas e chupamos uma laranja cada um. Depois levo a fadinha para o quintal e vou limpar a churrasqueira enquanto ela corre atrás da Tiana. Logo em seguida meus pais e Donatello chegam do mercado e se juntam a mim no quintal, deixando a cozinha para as mulheres. Don entrega uma cerveja para mim e outra para o meu pai. Nos sentamos no sofá e o assunto da nossa conversa é Yza e Gael.

— O que você achou dele Dylan? — Meu pai pergunta tomando um gole da sua cerveja.

— O cara é pior que nós três juntos! Acho que a Yza está em boas mãos.

— Também acho isso papai, ele é um cara integro, honesto e muito conhecido. Ele parece gosta da pirralha. — Donatello da sua opinião.

— Também gostei dele, parece ser um cara gente boa e para namorar com a Yza, terá que ter uma paciência enorme. Oh menina difícil viu, igualzinha à mãe. Gostei de ver o jeito que ele olhava para ela, como se não

existisse mais ninguém além dela. — Meu pai diz.

— Dylan, você já pensou em colocar grades de proteção na piscina? Luna é uma menina maravilhosa, mas é criança e crianças vivem aprontando. Elas riem da cara do perigo! Olha o que a Fadinha está fazendo. — Don diz me mostrando o que a Luna está fazendo.

E eu olho e vejo-a correndo ao redor da piscina com a cachorrinha, depois ela vai até a porta de correr e volta parando a centímetros da borda. Sinto meu sangue gelar na hora.

Porque eu não pensei isso antes?

Me levanto com tudo e ela corre para o outro lado do quintal, para fazer a mesma coisa.

— Luna! — Grito seu nome e ela para imediatamente e me olha assustada. — Vem aqui meu amor, o Meu-meu quer falar uma coisa importante.

Ela vem andando lentamente e quando chega, a pego no colo e ela esconde o rosto em meu pescoço.

— Você tá *bavo* meu vidinha?

— Não, meu amor, porque você acha isso? — Pergunto curioso.

— *Poque* você *guitou* e não chamou eu de fadinha, falou Luna bem alto!

— Oh meu amor, eu fiquei preocupado com você correndo perto da piscina. Não faz mais isso, ok? E tem que me prometer que não vai chegar perto da piscina sozinha? Você promete?

— *Pometo* meu vidinha! *Julo juladinho* de mindinho.

Eu a coloco no chão e ela vai correndo para dentro de casa e eu vou me sentar com meu pai e Don.

— Você entendeu a conversa da fadinha com o Gael? — Meu pai pergunta.

— Não entendi, mas estamos falando da fadinha pai. Ela parece que tem o dom de enxergar a nossa alma, ela fala coisas como se realmente soubesse. E pela cara que Gael fez, ela acertou na mosca.

— A fadinha tem um dom, pode ser o do amor. Você sabe que eu te contei sobre o meu sonho e a voz de uma menininha. Era a Luna, Dylan, tenho certeza. Ela é um anjo enviado para nós, ela tinha que entrar em nossas vidas! — Donatello diz emocionado.

— Realmente tenho que concordar, essa menina é iluminada. Já pensou se tudo o que ela fala, se transformasse em realidade? Eu terei a casa

cheia de netos! — Meu pai diz rindo.

Não sei, mas alguma coisa me diz que o que a Luna fala não é brincadeira não. Sinto que tem um pontinho de verdade, mas vamos aguardar não é?

GAEL♣D'AVILA

Quando entrei no apartamento da Yza e vi seus olhos cheios de lágrimas, confesso que a minha vontade era de matar o culpado e mesmo depois de saber que os causadores foram seus irmãos e pai, ainda sinto raiva.

Não quero saber quem ou o que a fez chorar, irei garantir que isso não aconteça novamente.

Vê-la chorando me causou uma dor inexplicável, cada gota que escorria por seu rosto de boneca era uma facada em meu peito. Não sei explicar com palavras o que sinto por ela, só sei que é forte, poderoso, intenso, enlouquecedor. Estar longe dela, mesmo que se seja por alguns minutos me deixa agoniado, é como se ela pudesse sumir a qualquer momento. Desde que nos encontramos em meu gabinete, nos tornamos inseparáveis. Tem duas semanas que não durmo mais sozinho, duas semanas que não tenho pesadelos, duas semanas que sou um outro homem. Nunca pensei que seria assim, nunca quis nada sério com ninguém.

Mas com ela? Com ela eu quero tudo, quero ser dono de todos os seus pensamentos, quero ser o homem que vai realizar todos os seus desejos, quero cada sorriso seu, cada suspiro.

Quero tudo para mim!

Gostei da preocupação de seus irmãos para com ela, mas agora que eu cheguei e essa é minha obrigação.

Eu estou completamente encantado por ela, Yza é a alegria em pessoa! Ela ri de coisas bobas e chora até em comerciais de margarina. (exagerei aqui) Ela é tão vivaz, leal, amiga, carinhosa, e um furacão na cama. Tão novinha, mas tão experiente, que minha vontade é de matar todos os homens que já tocaram no que é meu!

Conhecer sua família foi incrível. Sua mãe é uma delícia de se ter por perto, tão alto astral, alegre, feliz, completamente insana. Minha Sweet é tão

parecida com ela.

Mas a pessoa que mais me encantou e me amedrontou, foi a pequena Luna. Ela é dona de uma intensidade tão grande, que é impossível não se encantar. Ela disse coisas que me deixou abismado e muito surpreso, ela cismou em falar em uma prima grande que se eu não estiver enganado, ela acha que é minha filha. Mas eu não tenho filha nenhuma, ela disse que eu salvaria a tal prima grande de um homem mau. Tento puxar pela memória, sobre algum caso meu em particular, mas não consigo lembrar nada.

Por dia atendo em média a dez, doze casos. E mesmo me empenhando em todos, fica meio impossível de gravar na memória. Mas o que me deixou mais mexido, mais impactado, foi ela ter falado das minhas tatuagens. Ninguém além de mim e da minha mãe, sabe a verdadeira historia por detrás de cada uma delas. Já frequentei vários psicólogos, fiz tratamento com psiquiatras, mas nunca conseguir contar o real motivo delas. Como também nunca ninguém conseguiu com que eu parasse de ter pesadelos, somente minha Sweet.

Tê-la em meus braços, aplaca toda a dor que eu carrego dentro de mim, toda magoa desaparece quando a tenho ao meu lado. Nunca fui um homem romântico, nunca namorei, nunca tive sonhos de ter uma família. Mas com ela, depois dela ter aparecido em minha vida, eu passei a desejar cada uma dessas coisas. Já consigo imagina-la vestida de noiva, grávida de um filho meu, consigo imaginar a casa cheia de crianças, ela sentada em uma poltrona amamentando o meu filho. São vontades que nunca tive antes, mas depois que eu a encontrei, é tudo o que mais quero na vida.

Nesse momento estamos indo para a casa do seu irmão, depois de ter passado em minha casa para trocar de roupa e deixar um recado para a minha mãe.

Minha mãe... Ela irá adorar conhecer a minha Sweet. Ficaré extremamente feliz, por eu ter finalmente encontrado minha outra metade, E é isso que a Yza Reed é para mim.

Minha outra metade!

Estaciono meu carro na entrada da casa de Dylan Reed. Eu saio do carro para abrir a porta para Yza, mas ela sai antes que eu consiga mostrar que sou um cavalheiro.

— Sweet, você tem que esperar que eu abra a porta para você. — Falo chateado.

— Por favor, Gael! Deixa de bobeira, não sou essas mocinhas de

filme meloso. — Ela diz rindo, pulando no meu colo.

— Eu sei que você não é, mas quero tratá-la como uma princesa. — Falo beijando seus lábios.

— Tudo bem, senhor meritíssimo! Agora vamos entrar, estou faminta. — Ela me beija rapidamente e desce do meu colo.

Ela entra na casa sem nem tocar a campainha. Ela sai entrando como se a casa fosse dela, e deve ser mesmo, pois pelo que eu pude ver, eles a tratam como a princesinha.

Princesinha Reed... Logo, logo será D'Avila.

Encontramos todos reunidos no quintal. Todos nos cumprimentam e quando dou por mim, já estou com uma cerveja nas mãos e conversando com Dylan como se fossemos amigos de infância.

Eles são uma família muito engraçada, pude constatar que Dylan também é tão controlador quanto eu. Mesmo entretido na conversa, seu olhos nunca deixam a sua mulher. Pelo que eu percebi, Luna é a rainha da atenção. Ela é uma criança encantadora, meio falastrona, mas encantadora. Ela com seu jeitinho meigo, tem todos os Reeds enrolada em seu mindinho, basta um sorriso e um piscar de olhos e, ela consegue o que quer. Desde que eu cheguei ela já conseguiu, um dia na manicure, uma passeio no parquinho, um pato e a promessa que amanhã buscariam o seu gatinho.

É incrível poder ver uma criança feliz, sem traumas, rodeada de amor. Eu acho que toda criança tem que viver assim, feliz, sem medo, sabendo que é amada.

Dylan volta seu olhar para mim, e vê meu sorriso enquanto olho para Luna deitada no chão, brincando com a cachorrinha.

— Olhando assim, nem parece que já sofreu tanto né? — Dylan me pergunta.

— O que? Como assim sofreu?

— Katrisca sofria violência domestica do seu antigo namorado, pai da Luna. A Luna também sofreu muito nas mãos do desgraçado, até pouco tempo atrás ela sofria tendo pesadelos com ele. — Dylan fala sério e posso ver o ódio em seus olhos.

— Agora que liguei o nome a pessoa, desculpe Dylan. Não sou de trazer o trabalho para fora do fórum. Donatello me deixou a pasta contendo o caso da sua mulher. Eu já estou trabalhando nele e minha amiga promotora está me ajudando. Confesso que jamais imaginaria que essa menina tinha sofrido algum mal. Ela é tão alegre, feliz, e jurava que ela era sua filha.

— Ela é minha filha Gael, pai não é aquele que faz, mas sim aquele que cria, que dá amor. — Ele fala me olhando seriamente nos olhos.

— Desculpa Dylan, não quis te chatear. O que quis dizer é que eu pensei que ela era sua filha, justamente por ver tanto amor entre vocês dois. É como se vocês tivessem algum tipo de ligação, entende?

— Não tem por que se desculpar Gael. Sou meio sensível quando o assunto são as minhas meninas. Elas já sofreram muito nessa vida, Katrisca carrega marcas até hoje. Tanto no corpo, quanto na alma, sei que aqui você não é o juiz, mas quero agradecê-lo por sua ajuda, só assim minha mulher poderá se ver livre daquele encosto.

— Não precisa me agradecer, Dylan. Eu tenho os meus motivos para lutar por esse tipo de causa, e posso te garantir que esse homem nunca mais chegará perto das suas meninas. Eu te dou a minha palavra.

— Obrigado.

A tarde passa voando, me divirto muito com a família Reed. As crises de ciúmes do pai da Yza são hilárias, Belle Reed é fora do comum e posso ver muito dela na minha Sweet. Yza é uma menina no corpo de mulher. Ela rola na grama com a Luna, corre atrás dela pelo quintal, brinca com a cachorrinha.

Yza se cansa de toda algazarra e vem se deitar em meu colo. Olho para cima, para encontrar o olhar contrariado de Willians em minha direção.

— Estou morta, meritíssimo! — Yza fala sorrindo.

— Posso ver Sweet, você não parou um minuto e mal tocou na comida. Quer que eu faça um prato para você? — Pergunto alisando seu rosto.

— Todo esse exercício me deu fome, mas pode deixar que eu mesma me sirvo, excelência! — Fala me dando um beijo no rosto e se levantando.

Ela faz seu prato e volta a sentar em meu colo, para o desgosto do seu pai. De repente Luna chega com três canetas na mão e me entrega.

— *Pincipe* pode fazer um rabisco igual o seu? Peguei as canetinhas do meu vidinha, ele não *biga não poque* eu sou a fadinha dele. Ele é muito *poxessivo* com euzinha, ele até *biga* com o meu anjinho, o meu vidinha é muitão de obséquio, nem tenho *estutula aquedita*? — Luna fala uma coisa atrás da outra, me deixando completamente zonzinho.

Eu olho perdido para Yza, que está tentando segurar o riso. Eu olho para Dylan e em seguida para Katrisca, mãe dessa menina esperta. E ela acena com a cabeça, permitindo que eu faça o que a Luna quer.

— Me levantarei do seu colo, meu caro meritíssimo. — Yza diz rindo.

— Não! Quer dizer, você ficará sentada aqui do meu lado. Quero ver se vai comer tudo, Sweet.

— Sim, senhor excelência! — Fala Yza rindo e saindo do meu colo.

Espero ela se acomodar ao meu lado e, só então volto minha atenção para a pequena arteira.

— Pois bem senhorita, qual desenho você quer fazer? — Pergunto para a pequena.

— Muitão *melitissimo esse pincipe* não é? Eu *quelo* um cavalinho e um *molango*, *poque* eu amo *molango*. E depois eu *quelo* um *colação* e um coelhinho da pascoa. Ah, e uma *flozinha com uma balatinha* nela, *poque a balatinha* é minha amiguinha, *maisi* não conta pala a vovó linda tá?

— Você é bem exigente não? Mas, tudo bem vou tentar desenhar isso tudo ai que você quer. — Falo rindo.

Essa menina é um verdadeiro balsamo para a alma, tão feliz e carinhosa.

Pego o seu bracinho minúsculo e começo desenhando um cavalo, a sorte dela é que eu adoro desenhar. A maioria das minhas tatuagens são desenhos de minha própria criação. Fico mais ou menos uns vinte minutos desenhando, faço um mini roseiral em um braço, vários morangos em sua mãozinha e um cavalo em seu ombro. No meio das rosas, desenho um par de orelhas de coelho, fazendo parecer que ele esta escondido em meios às rosas.

Quando eu termino, percebo o silêncio que reinou no local e quando olho para cima, vejo todos nos olhando.

— O quê? — Pergunto envergonhado.

— Você desenha maravilhosamente bem Gael! Olha para esses traços!!! — Belle diz maravilhada.

— Eu gosto de desenhar, era a única coisa que me acalmava quando eu... Quando eu estava na faculdade em semana de provas. Quando estou muito estressado eu pego meu caderno e desenho, ajuda a relaxar.

— Olha meu vidinha! Tô muitão linda de excelência, não é? Olha os meus *molanguinhos bem vemelhinho*, dá até uma vontade de lambe eles! Olha o meu cavalinho! Muito lindo da vida toda, tô muitão chique de excelência da vida toda. — Luna diz batendo palma.

Acho que ela gostou da palavra excelência, pois não para de repetir. Dylan ri enquanto a pega no colo.

— Só você fadinha para encaixar excelência em tudo o que é frase!

Está muito lindo os seus desenhos, mas não pode lambar não ok? Se não vai apagar os desenhos lindo que o Gael fez.

— Apagar? Mas a do *pincipe* não apaga meu vidinha!

— Por que as dele são tatuagens meu amor, e tatuagens são permanentes. E só gente grande que pode fazer. — Dylan explica e ela me olha muito séria, já até posso imaginar o que ela vai dizer. Essa menina é terrível!

— Então quando eu *fo gande* eu vou *faze* um montão de tatuagem! *Ponto* só sei disso, vou fica linda de chique, muito chique de excelência da vida toda!

— Mas não vai mesmo! Você não vai fazer tatuagem nenhuma, por que é meu neném, minha fadinha da vida toda, e neném não pode fazer tatuagem e nem namorar! — Dylan fala serio e a minha vontade é de gargalhar alto.

— *Maisi* eu vou se *gande* Meu-meu, e *vô faze* tatuagem sim. Não pode se *poxessivo* não, euzinha vou *quece* e se medica de bichinho e *namola um namolado* cheio de tatuagem igual o *pincipe da tia pincesa*! E *te um pinceso, ponto* falei. — Luna fala emburrada.

— Olha o que você fez Yza! Tudo culpa sua, quem mando você arrumar um namorado que mais parece um gíbi ambulante? Você está proibida de ficar com a minha fadinha! — Dylan fala revoltado e todos ao redor caem na gargalhada, inclusive eu mesmo. — Luna você é meu bebezinho, o meu amor da vida todinha. Não pode namorar não, meninos são nojento, tem piolhos, você não pode abandonar o seu vidinha não é? O papai do céu me deu pra você, por isso eu sou o seu Meu-meu duas vezes! Katrisca, me ajuda aqui baby!

Eu não aguento mais rir na vida, essa família é muito doida. Yza volta para o meu colo e eu escondo meu rosto em seu pescoço, tentando controlar meu riso.

— Não chora, fadinha... Vamos pedir para mamãe o seu princeso? Então para de chorar. Oh pai, me ajuda aqui! — Dylan pede em desespero.

Coitada dessa menina se com a irmã ele já é ciumento, imagine com essa fadinha?

Vai ser pura diversão ver essa menina crescer!

♣ CAPÍTULO 41 ♣

OTÁVIO ♣ VALVERDE

Hoje meu dia está corrido, tenho duas obras para visitar, um projeto pra levar na prefeitura. Fora que tenho que enfrentar o sargento, no corpo de bombeiros!

E ainda tenho que ir ao shopping, ver como ficou o acabamento da parede de vidro, que a linda Katrisca pediu. Katrisca Ornellas, mulher linda. Pena que Dylan Reed já esta na jogada e pelo visto cravou as dez garras em sua carne.

Nunca gostei de mulheres corpudas, mas Katrisca me chamou a atenção.

Poderia muito bem me atravessar no caminho de Dylan Reed. Seria até engraçado, mas prometi a mim mesmo e ao meu pai que mudaria meu jeito de agir.

Não sei o que aconteceu para eu me perder ao longo do meu caminho, mas me tornei uma pessoa horrível. Cheio de si e que não se importava em quem precisava pisar para conseguir seus objetivos, me tornei uma pessoa sem caráter, mesquinho e ganancioso. Tudo girava em torno do dinheiro e da popularidade, eu poderia muito bem colocar a culpa nas amizades, mas não é do meu feitio jogar a culpa dos meus atos nos outros. Ninguém além de mim mesmo tem culpa, me vi deslumbrado com todo glamour, com todas as mulheres lindas, com as viagens. E acabei me perdendo e quase perdendo a melhor parte de mim: meu pai.

Ele já estava de saco cheio das minhas atitudes, das minhas mentiras. Depois que minha mãe nos abandonou, sempre fomos eu e ele. Ele batalhou muito para construir sua construtora, para me mandar para a faculdade. Me vê

formado era um dos seus maiores sonhos, me ter trabalhando ao seu lado, assumindo minha posição como arquiteto chefe, era isso que ele sempre quis.

Nós não viemos de uma família rica como os Reeds, mas vivíamos confortável, sem passar necessidades, mas também não tinha tudo o que queria nas mãos, sempre tive que ajudar os meu pai. Minha mãe foi embora com um homem rico, quando eu tinha nove anos. Ela nem mesmo pensou duas vezes, antes de fugir com o seu amante, abandonando assim, marido e filho. Ela odiava ser "pobre", odiava ter que se privar da boa vida. E eu cresci com essa amargura dentro de mim, vivia maltratando os meninos Reed, toda a oportunidade que eu tinha eu mexia com eles, xingava e maltratava.

Para uma criança de nove anos, ter toda essa carga para carregar era foda. Afinal Dylan, Donatello, tinham tudo o que eu não tinha; eram ricos, viviam no luxo, tinham tudo o que queriam, e o mais importante. Tinham a família que eu não tinha!

E quando cresci e tive a oportunidade de ter tudo aquilo que me foi negado, eu aproveitei e acabei me perdendo. Me transformando no homem que nunca imaginei ser, frio, calculista, ganancioso. Meu pai, depois de ter se machucado feio e ter ido para no hospital, por inconsequência minha, me deu um ultimato.

Ou eu mudava, ou eu poderia esquecer de tinham um pai. Ainda lembro das suas palavras.

— *"Eu não me matei de trabalhar, para criar um ser humano mesquinho. Eu criei um homem! E não aceito menos que isso, sei que sua mãe ter nos abandonado te machucou. Mas eu me esforcei para lhe dar tudo, nunca deixei lhe faltar nada, tanto emocionalmente, quanto financeiramente. Hoje você finalmente chegou ao limite máximo Otávio, olha o que irresponsabilidade causou! Graças a Deus, eu fui o único que sai machucado. Mas poderia ter sido mais gente. Acabou otávio, ou você acorda para a vida, ou mesmo me doendo o coração, esquecerei que tenho filho!"*

Essas palavras me abalaram profundamente. Ver o meu pai na cama de um hospital, machucado por culpa minha me fodeu demais. Eu quase perdi a pessoa mais importante da minha vida. Nem que eu passe anos me desculpando, conseguirei apagar a cena e as palavras daquele dia.

Durante os últimos oito meses, venho me empenhando em mostrar ao meu pai que irei sim mudar, que serei sim seu maior orgulho. Larguei a putaria, as farras, noitadas e mulheres, estou empenhado na minha carreira!

Lógico que não abdiquei de todas as mulheres em si. Só estou mais

seletivo, saio para um jantar a dois, seguido de um motel bacana. Sou homem né!

Passo na construtora e vou direto para a sala do meu pai. Ele poderia muito bem, ficar sentado em sua sala só gerenciando as coisas. Ele até fica sabe, mas quando se trata dos seus amigos ele arregança as mangas e prefere fazer, ao invés de mandar os funcionários.

— Bom dia pai!

— Bom dia filho, já foi conversar com o sargento? Só estamos esperando a vistoria dele, para poder entregar a loja da Katrisca. — Pergunta meu pai.

— Estou indo daqui apouco. Só vim pegar uns papéis, mas já esta tudo pronto? Não ficou nada fora do lugar?

— E quando foi que eu deixei brechas? Menino me respeite! Ela não viu ainda, mas sua sócia irá lá hoje dar uma olhada. Mulher linda essa sócia, se eu fosse uns anos mais jovem ela não me escapava. — diz meu pai alegre.

— Ora, ora, senhor Roberto. Colocando as manguinhas de fora? Mas voltando ao assunto, é bom o senhor dar uma última checada, sabe como o Sargento Antunes é, não sabe? Se ele achar uma pedrinha fodeu! O homem é uma pedra no meu sapato.

— O sargento Antunes é um bom homem Otávio, ele só gosta das coisas certinhas. Mas você esta certo, só irei terminar de ver uns papéis aqui, e logo irei até o shopping.

— Então nos vemos mais tarde.

Passo na minha sala, pego tudo o que irei precisar e vou para o meu carro. Passo primeiro no sargento, depois de muito insistir consigo que ele vá amanhã fazer a vistoria. Depois vou para uma das minhas obras, e verifico se tudo esta bem.

Mas é na segunda obra que fico revoltado. Todos os funcionários estão deitados, no meio do horário de expediente. Eles não esperavam que eu viesse de surpresa, a obra já esta um pouco atrasada por causa da prefeitura. Tive um pouco de problema, para o projeto ser aceito. Agora vejo que terei mais trabalho ainda, pois terei que contratar novos funcionários. Uma coisa que aprendi com o meu pai, é sempre cumprir o cronograma. Respeitar a data dada para o cliente!

Tiro uma foto do pessoal deitado e mando para o meu pai, assim que ele recebe me liga muito puto da vida.

— Chame a segurança do local, mande todos para a casa. Peça aos

seguranças para manterem o olho aberto, se for preciso troquem as fechaduras e os cadeados! E mandem esse bando de vagabundos se apresentarem na empresa amanhã, mandarei essas fotos para o advogado e ele nos dirá o que fazer.

— Tudo bem pai, irei fazer isso. Saindo daqui, darei um pulo no shopping e te encontro lá. — Falo desligando o telefone.

Respiro fundo e vou em direção ao belos adormecidos. Até o momento eles não sabiam que eu tinha chegado, acho que agora é a hora deles saberem.

— Bom dia flores do dia!!! Uma manhã maravilhosa para tirar um descanso, não é mesmo?

Assim que ouvem minha voz, eles levantam assustado. Vejo seus rostos ficarem brancos com o susto de me verem.

— Senhor Valverde! Deixe-nos explicar...

— Não tenho que deixar nada Rafael, só peço que por gentileza arrumem suas coisas. Hoje vocês estão dispensados, e amanhã gostaria de que todos comparecessem a construtoras depois do almoço.

— Senhor Valverde...

— Ei garoto, qual é o seu nome? — Chamo o único que estava fazendo alguma coisa.

— Júlio, senhor.

— Chame o segurança da obra por favor.

O rapaz corre para fazer o que eu pedi. Ele era o único que estava fazendo alguma coisa, estava mexendo com os ferros da sapata. Enquanto os outros, bem mais velho que ele estava deitados ou jogando cartas. Se fosse em horário de almoço, eu não acharia ruim. Mas não são nem dez e meia da manhã, eles entram as oito horas!

Júlio volta com o segurança logo atrás dele. Olho atentamente para o menino e percebo algumas marcas em seus braços e pescoço. Assim que me vê olhando para ele, se encolhe todo tentando esconder suas lesões.

— Pois não seu Otávio?

— Bom dia Sérgio, você poderia acompanhar a saída do pessoal? Eles estão sendo dispensados hoje, e a obra ficar fechada por uns dias.

— Lógico que posso, senhor Otávio. — Sérgio diz aliviado.

Fico olhando todos arrumarem suas coisas, mas presto mais atenção ao rapazinho Júlio. Alguma coisa nele, me chamou a atenção. Ele é novinho, deve ter uns dezoito anos no máximo, rosto com algumas espinhas, magro

demais. Ele parece o salsicha do Scooby doo, de tão magro que ele é. Seu olhos são triste, sem brilho e eu fico me perguntando o que pode estar acontecendo.

Espero todos irem embora e quando Júlio esta saindo, eu peço para ele aguardar. Espero Sérgio sair e ir acompanhar os outros funcionários, para poder falar com o menino.

— Júlio, quero que você seja sincero. Quantos anos você tem? — Pergunto curioso.

Ele me olha assustado, respira fundo.

— Acabei de fazer dezesseis anos senhor. — Ele diz desanimado.

— Dezesseis anos? Mas quem te empregou aqui? Você deveria esta na escola menino e, não trabalhando pesado.

— Eu... Eu... Olha seu Valverde, eu preciso trabalhar, por isso menti minha idade, eu venho três vezes por semana e ajudo a fazer a amarração das sapatas. E eles me dão cinquenta reais o dia. Por favor não me mande embora, preciso do dinheiro. -Diz o menino com o olhar aterrorizado.

— Calma Júlio, se esse for realmente seu nome. Venha amanhã na construtora as dez horas da manhã, nós iremos conversar seriamente. — Pego minha carteira e retiro cem reais e entrego para ele. — Aqui, cem reais pelos seus dois dias. De hoje e de amanhã. Quero você amanhã no horário que eu falei ok?

— Obrigado senhor, pode deixar que estarei lá. — Ele pega o dinheiro e coloca no bolso da sua calça surrada.

Espero que não me arreponder dessa atitude.

LILA ♣ VIDAL

Voltar a cidade que sempre morei desde os meus dezessete anos, sabendo que jamais pisarei aqui é um alívio.

Ninguém sabe como minha vida foi sofrida, ninguém sabe tudo o que tive que passar, e nem sequer imaginam que o meu pior pesadelo atende pelo carinhoso nome de "mãe".

Toda menina idealiza ser a mãe quando crescer, já eu, corro de qualquer coisa que possa lembrar ela. Ela foi a pior algoz que uma pessoa poderia ter.

Uma mãe, deveria amar e proteger a própria cria, mas a minha não!

Ela é uma mulher amargurada, seca de qualquer tipo de sentimento.

Meu pai foi embora de casa, eu tinha mais ou menos cinco para seis anos. Mas eu me lembro de uma discussão feia, muitas ofensas, muito choro e por fim meu pai indo embora.

Eu me lembro como se fosse hoje, suas palavras estão gravadas na minha memória, se eu fechar meus olhos posso ouvir a sua voz.

— *"Minha rocambole... O papai esta indo embora, mas eu prometo que venho te ver todos os dias. E assim que o papai encontrar uma casa, ele vem te buscar para morar comigo. Eu amo tanto você minha rocambole dos olhos de gato"*.

E com essas palavras ele me deixou. Nossa como eu chorei, como eu sofri e como eu apanhei por sentir a falta dele.

Dois dias depois, minha mãe arrumou nossas coisas e me levou embora. Me levou para longe dos meus amiguinhos da escola, me levou para longe das pessoa que eu conhecia.

Ela me levou para longe da única pessoa que me amava. *Meu pai*.

Eu sempre fui gordinha, por isso meu pai me chamava de rocambole. E conforme fui crescendo, ela jogava na minha cara, me chamava de gorda diariamente, me obrigava a comer salada o dia inteiro. Não podia ir em nenhuma festinha da escola, ou de algum amiguinho. Com onze anos ela me levou para a acadêmica, forjou exames para poderem me aceitar com a pouca idade que eu tinha.

Para uma criança, foi viver no inferno. Tudo bem uma mãe se preocupar com a saúde do filho, mas o que minha mãe fazia beirava ao doentio. Eu emagreci? Com certeza, mas não foi saudável para mim, eu vivia com fome e quando me via livre dos olhos de águia da minha mãe, eu comia como uma desesperada.

E quando isso acontecia, em minha mente vinha a voz dela e eu corria para o banheiro, com a consciência pesada e enfiava os dedos na garganta para vomitar. Isso se tornou um hábito no meu dia a dia.

Eu adquiri bulimia, mas só tive esse diagnóstico anos depois. Minha mãe fazia lavagem cerebral diariamente em mim, e tudo isso mexia demais comigo. Eu emagreci bastante, mas para ela não era suficiente, para ela eu ainda era gorda.

Auto estima? Nem sabia o que era isso. Como eu saberia, se a minha mãe me humilhava constantemente? Com dezessete anos, eu cheguei a pesar quarenta quilos! Você tem noção de que eu pesava um pouco mais que uma criança de dez anos? Eu tenho um metro e oitenta de altura, meu peso ideal

mesmo era de setenta a setenta e cinco kilos.

Tudo girava em torno do que eu comia, eu vivia constantemente em jejum. Tudo por causa de uma ideia descabida, que minha mãe cultivou em mim. Eu não tinha animo para nada, viva fraca, faltava as atividades físicas na escola. No máximo que eu conseguia fazer, era andar de esteira na academia. Eu fiquei pele e osso, meus cabelos ficaram fracos, meu dentes ficaram fracos. Nem dormir direito eu dormia, por que a desgraçada falava que dormir demais engordava.

Conclusão? Passei mal na sala de aula e, me levaram para o hospital da cidade. Lá descobriram que eu estava com uma anêmica profunda e desnutridas.

Foi um alvoroço só, fui examinada de ponta a ponta. Passei pelo psicólogo do hospital e tudo. Minha mãe, foi chamada no hospital e só apareceu dias depois e se fingiu de surpresa. Disse que não sabia o que estava acontecendo comigo, que eu era saudável, comia bem todos os dias. Foi passado vitaminas e uma dieta balanceada.

Mas assim que saímos do hospital, ela jogou uns papéis fora e foi ali, naquele momento que eu descobri finalmente, que ela não queria o meu bem, que para ela o que eu estava passando era frescura.

Na minha quarta seção com o psicólogo, ele constatou que eu sofria de um distúrbio alimentar, mais conhecido como Bulimia. E teria que continuar com seções de terapia e seguir rigorosamente a dieta imposta pelo nutricionista, mas na minha casa era impossível, então eu fiz a única coisa que poderia fazer no momento.

Fugir.

Eu saí de casa e fui morar no quartinho dos fundos, da casa da mãe da minha psicóloga. Ela me deu um emprego como cuidadora da dona Isaura sua mãe. E dali em diante, depois da decisão de tirar a minha mãe da minha vida, eu comecei realmente a ser eu mesma. Depois de fugir da clausura que era aquela casa, depois que me libertei das garras dela, eu comecei a viver. Dona Isaura um amor de pessoa, me ensinou tudo sobre corte e costura. Foi a dona Isaura que me salvou, ela cuidou de mim, me deixou chorar em seu colo, me ensinou tudo. Devo tudo o que sou hoje à ela!

Por isso amo a minha profissão, amo ser costureira, amo criar modelos de roupas. E foi a dona Isaura que me apresentou a minha melhor amiga, Katrisca Ornellas.

Minha única e melhor amiga, mãe do meu pãozinho de mel. A vida

dela depois da morte dos seus pais, foi sofrida. Ela foi agredida por um bosta, viveu anos com um estrume como namorado, apanhou, foi xingada e hoje encontrou a felicidade. Eu morro de orgulho da mulher que ela se transformou! Ela ainda bambeia em alguns aspectos, mas ela tem uma força dentro si incrível.

Hoje estou dando o ponta pé que eu precisava. Hoje me liberto de tudo o que me prendia nessa cidade. Eu voltei para buscar as minha coisas, fechar o meu ateliê e me despedir dos poucos colegas que aqui moram. Dona Isaura faleceu a alguns anos e sua filha, mudou-se para fora do Brasil.

Olho para o motorista, fechando as portas do caminha de mudança, contendo toda a minha vida ali dentro. Ele se despede de mim com um até logo, e eu me encaminho para o carro que Dylan me emprestou.

Mas agora é a hora deixar meus demônios para trás.

Campinas irá descobrir o poder de Lila Vidal!

♣ CAPÍTULO 42 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Hoje eu acordei com os nervos a flor da pele.

Dylan esta insuportável, Luna esta insuportável. Os dois estão insuportáveis!

Pela milésima vez Dylan grita o meu nome. Hoje ele não foi trabalhar, pois acordou indisposto novamente. Luna esta pagiando ele e a cada cinco minutos me grita.

Eu não sei o que esta acontecendo. Acho que hoje é o dia de irritar a Katrisca. Esta puxado! Os dois só podem ter acordado e pensado; o que iremos fazer hoje? Vamos irritar a baby, vamos irritar a mamãe.

Dylan doente é só por Deus, estou a ponto de ligar para a mãe dele e falar: toma que o filho é teu!

— Mamãe!

Respiro fundo trezentas vezes antes de responder.

— O que foi Luna Ornellas!? Não grite, por favor, se quer falar com a mamãe venha até a cozinha. — Falo com toda a calma que não possuo no momento.

Eu escuto seus pezinhos descalços batendo no chão, enquanto ela vem correndo.

— Mamãe, o meu vidinha tá muito dodói até *cholou* sabia? Não gosto do meu vidinha *cholando*. — Ela diz com os olhos cheios de lágrimas.

— Não chora meu amor, daqui a pouco ele estará melhor. — Falo pegando ela no colo.

— Mamãe, você pode fazer um suquinho de limão *pala* ele? Ele falou que tá com sede de suquinho, e também umas *bolachinha com requeijo*! Tadinho do meu vidinha, tá tão com fominha.

Eu respiro fundo, conto até dez. Dylan desde que acordou está

pedindo alguma coisa. Eu corro para fazer e ele diz que está ruim. Para você ter ideia, eu já fiz: suco de abacaxi, suco de laranja, suco de maracujá, até vitamina de banana, maçã e mamão eu já fiz. E todas voltaram intocadas. Só a vitamina que a Luna tomou, pois ela adora vitamina.

— A mamãe vai fazer ok? Já, já eu levo lá, mas e você, quer comer alguma coisa?

— *Obrigado* mamãe, não tô com fominha não tá? *Agola* vou lá cuida do meu vidinha. —E la fala, descendo do meu colo.

Meu Deus, dai-me resistência... Porque se me der forças eu mato um hoje!

Faço o bendito suco, mas paro na metade pois o meu querido namorado me grita novamente.

Vou andando calmamente para o quarto, paro na porta para olhar a cena.

Dylan deitado de barriga para baixo, com a cabeça no colo da Luna enquanto ela faz carinho em seus cabelos.

— Sim senhor Dylan, o que deseja, óh meu querido amo?

— Eu estou morrendo baby e você nem me dá atenção. Só a minha fadinha me ama, você é má Katrisca Ornellas, minha baby da vida toda.

Eu juro que tento segurar o riso, mas é impossível tamanho o drama que o homem esta fazendo.

— Meu amor, eu sou uma só. Ou eu fico aqui com você ou eu cuido da casa e dos seus pedidos. Eu estava fazendo o seu suco de limão e sua bolachas com requeijão. — Eu falo me aproximando da cama e colando a mão em sua testa, para me certificar que ele não esta febril.

— Depois você fica aqui comigo? Vamos ser família feliz? Eu, você e a fadinha? — Ele fica tão fofo fazendo drama!

— Ok meu amor, eu fico, mas tenho que sair depois do almoço. Vou visitar a escola de balé com a sua mãe.

— Balé mamãe? Oh, vou fica muito linda de chique de roupinha de balé! Vou dança igual a Barbie, na pontinha do meu pezinho.

— Vai sim meu amor. Será que quando você crescer, será uma bailarina?

— Não, mamãe! *Vo sê doutola* de bichinhos. Quando eu *quece* o meu vidinha falo, que vai me dar uma casona *pala* eu coloca todos os meus bichinhos. *Maisi* eu não posso *namola* não, nem um *pipinho* eu não posso.

— Ah é? O seu vidinha falou isso? Então quando você crescer, eu não

serei avó igual a vovó Belle? Muito triste isso! — Falo rindo e caminho para sair do quarto.

— Tá vendo Meu-meu!? Euzinha tenho que *namola*, minha mamãe *qué* ser igual a minha vovó linda. Ela *qué um pinceso* e uma *pincesa* de netinho! Eu vou *namola* sim mamãe, só quando eu *quece*.

Eu saio do quarto e no meio do corredor escuto os grito de Dylan.

— Katrisca Ornellas, você não será avó coisa nenhuma! Não fadinha, nos já falamos sobre isso, os meninos tem piolhos e são fedidos. Você quer pegar piolho, nesse cabelinho lindo de fadinha? Não, não, só pode amar o seu vidinha!

Saio rindo do desespero dele, volto para a cozinha e termino o suco. Preparo as bolachas, coloco em um pratinho para levar para o bonitão.

Sento no balcão para tomar uma xícara de café. Jesus homem doente é pior que criança! Me telefone toca e vejo que é a minha amiga.

— Oi Lila! Já esta vindo embora?

— Bom dia Kat, estou sim. Acho que consigo chegar no meio da tarde. Vou para casa, porque o caminhão de mudança deixará as minhas coisas. Mexendo nas bagunças, achei vários croquis, um desenho mais lindo que o outro! — Lila fala empolgada.

— Hoje não consegui fazer nada! Dylan esta um porre e a Luna também. No máximo que vou conseguir fazer hoje é ir na escola de balé com a Belle.

— Um porre? — Pergunta Lila rindo.

— Lila sério, estou a ponto de ligar para Belle. Dylan doente é só por Deus! A Luna está de babá hoje, então já imagina a cena, sou chamada de cinco e cinco minutos. — Falo tomando um gole de café.

— Homens doentes são um saco! Mas não era hoje que você iria naquelas fábricas buscar os modelos já pronto?

— Tive que mudar para amanhã. Vou ver se a Belle, pode ficar com a Luna. Amanhã vai ser a maior correria, tenho que ir nas duas fábricas buscar as encomenda. Tenho que buscar as lingerie no fornecedor, tenho que ver a loja! Quero ser duas Katrisca amanhã. — Falo ficando cansada já.

— Meu bem, a Luna pode ficar comigo. Eu ficarei em casa, arrumando as coisas. Depois do almoço, posso ir na loja, eu já sei o que era pra fazer e depois vou passear com ela. — Propõe Lila.

— Ai amiga, seria uma mão na roda! Não queria incomodar a Belle, até porque a tal prima esta na casa dela e Dylan, não quer a mulher perto da

Luna. Para falar a verdade, nem eu quero viu, pelo que eu entendi a garota é meio pancada. Vai saber o que ela pode fazer com a minha filha!

— Ela não é nem louca! Eu acabo com a raça dela, mas é estranho Kat. Ela já chegou a algumas semanas e, até agora não deu as caras. Só eu estou achando suspeito? — Lila pergunta.

Parando para analisar, é super estranho mesmo. A garota já esta aqui a quase um mês, e até agora não apareceu em lugar nenhum.

— Baby! — Dylan grita.

— Lila, nos falamos mais tarde ok? Meu amo está me berrando. Juro, Lila, você terá que me tirar da cadeia!

— Mamãe!

— Vai lá cuidar do seu boy amiga! Até mais tarde. — Diz Lila se despedindo.

Respiro fundo, rezo um pai nosso para me acalmar e vou para o quarto. Vou levando a bandeja com o suco e as bolachas.

Assim que entro no quarto, vejo Luna deitada no tapete, brincando com a cachorrinha e Dylan deitado de bruços no sofá, olhando Luna brincar.

— Baby, o que nós comemos ontem? Estou com uma azia lascada, uma queimação no estômago.

— Meu amor, não acho que seja alguma coisa que comemos. Você já vem se sentindo assim há alguns dias já. Não é melhor procurar um médico? A sorte é que não está dando febre, graças a Deus!

— Se amanhã eu estiver assim, irei ao médico. Tomei um banho, vou dormir um pouco pra ver se eu melhoro.

— Acho melhor você descansar mesmo, mas antes toma o suco que você pediu. E vai tomar tudo!

— Credo! Que baby carrasca que eu arrumei! — Ele diz rindo e toma todo o suco.

Ele levanta me dá um beijo e vai deitar na cama. Eu pego a minha pacotinho e a levo para o quarto dela para tomar um banho.

— Vamos tomar um banho bem gostoso? Daqui a pouco a vovó Belle vai estar aqui e nós iremos ir ver a escolinha de balé. — Falo, enquanto tiro a roupa dela para lhe dar banho.

— Vou ficar muito de linda de saia de *bailarina*, não é? — Luna pergunta animada.

— Vai ficar maravilhosa, meu amor!

Luna fala sobre balé o banho inteiro, nem quando coloquei shampoo

em seus cabelos ela se calou. Após o banho, seco e visto a minha pacotinho e a levo para a sala. Coloco um desenho e vou para a cozinha fazer o almoço. Preparo uma coisa rápida, arroz, salada e filé de frango grelhado.

Assim que termino a campainha toca, vou abrir já sabendo que é a Belle.

— Bom dia, norinha linda! — Belle diz animada.

— Bom dia sogra! Você não sabe quantas vezes eu quis te ligar hoje. Seu filho esta impossível, irritante, chato demais.

— O que o meu bebê aprontou agora? — Ela pergunta rindo.

Vou para a cozinha, servir o almoço da Luna e Belle me segue, se servindo de uma xícara de café.

— Por Deus Belle, como diz a Luna, eu não tenho *estutula* para aguentar o seu filho doente!

— Ele está doente de novo? Estranho, Dylan nunca fica doente. O que ele tem?

— Já tem uns dias que ele esta assim, acorda vomitando, agora diz que está com azia, o estômago está doendo, me fez preparar diversos sucos, só para dizer que estava com o gosto ruim. Juro Belle, estou a ponto de matá-lo!

Belle solta uma gargalhada alta, e fica uns bons minutos rindo até chora de tanto rir.

— Desculpa meu bem, mas é muito engraçado. Parece que o raio cai duas vezes no mesmo lugar sim! Eu já vi esse filme antes, mas não contarei, quem sou eu para estragar a surpresa!

— Do que você esta falando Belle? — Pergunto curiosa.

— Nada Kat, mas me diga, você está bem? Não esta sentindo nada de diferente? — Belle pergunta sorrindo.

— Estou ótima! Só ando com os nervos a flor da pele. Acho que é a minha menstrua... Óh meu Deus! — Grito tampando a boca em desespero, assim que uma ideia passa pela minha cabeça.

— Você está atrasada não é mesmo? — Ela pergunta gentilmente.

Pego meu celular e coloco no calendário, só para descobrir que estou atrasadíssima! Se realmente minhas contas estiverem certa, estou atrasada a um pouco mais de um mês.

— Jesus amado, eu não posso acreditar que isso está acontecendo!

— Deixa eu levar o prato da Luna e nos voltaremos nesse assunto. — Belle diz, pegando o prato e o copo de suco e levando para Luna.

Senhor amado, isso só pode ser brincadeira! Não tenho capacidade, nem mentalidade para pensar nisso.

Belle volta e se senta ao meu lado e segura minhas mãos geladas.

— Qual é o seu medo meu bem?

— E... Eu não... — Respiro fundo, engolindo o pânico que quer me dominar. — Eu não sei Belle, a Luna é tão novinha. Tem menos de cinco meses que estamos namorando, mesmo que pareça que nos conhecemos a vida inteira. É tudo muito recente Belle, eu amo seu filho, ele é o homem da minha vida, mas eu tenho medo que isso seja demais, e eu acabe sozinha com mais um filho. Eu sofri demais para criar a Luna sozinha, sem ninguém pra compartilhar os doenças, febres, sorrisos, primeiro passinho. — Falo tentando conter as lágrimas que insiste em cair.

— Meu amor, sei que o que você passou foi pesado, mas você não está mais sozinha Kat, agora você tem uma família que te ama, que sempre ira te amparar. Meu filho é louco por você e nem preciso dizer o quanto ele ama a fadinha dele. Eu sei que assusta, já estive na sua pele de ter um filho pequeno e engravidar novamente, mas agora você tem em quem se apoiar, você não deixará seus planos de lado, por não ter ninguém para ajudá-la. Você tem todos os Reeds a disposição. Sua loja ainda irá inaugurar, a Luna ainda vai para o balé, você ainda poderá desenhar seus modelos. E sabe porquê? Porque seus filhos agora tem um pai!

— Eu estou completamente confusa. E se o modo de vocês tratarem a Luna mudar? E se a minha filha perder esse amor todo? Me desculpa estar parecendo egoísta Belle, amo vocês demais e sei que vocês jamais fariam isso, mas estou pensando como mãe.

— E eu como mãe, super te entendo, mas saiba que isso só passa na sua cabecinha insegura. Por que para nós a Luna é uma Reed, Luna é tão nossa quanto sua Katrisca. E aí de alguém falar ao contrário, pai, mãe, avó, tios, são aqueles que amam. Não aqueles que só geraram e abandonaram. Eu sou a vovó linda e ninguém jamais contestará isso. Pois ela é minha neta sim, foi gerada aqui. — Ela fala e aponta o coração e eu a abraço apertado.

— Obrigada Belle, de coração, muito obrigada.

— Eu que tenho que te agradecer bobinha. Obrigada por cuidar e amar o meu bebê. Obrigado por ter me dado uma neta linda e, quem sabe, um netinho? — Ela diz rindo.

— Vamos esperar né? Irei marcar um exame de sangue amanhã. Agora vou tomar um banho para podermos almoçar. Volto rapidinho. — Falo

e saio correndo para o quarto.

Será que estou realmente grávida?

DYLAN ♣ REED

Mais um dia acordo doente!

Deus, é horrível! Eu preciso ir ao médico, nunca fui de ficar doente. No máximo, fico gripado uma vez por ano.

Sei que Katrisca esta a ponto de explodir, esta nítido em sua face, mas o que posso fazer? Fico extremamente carente quando fico doente. Depois de tomar o suco, deito e acabo pegando no sono. Tenho um sonho confuso, cheio de gente e vejo Katrisca ao lado do Diego. Ela esta sorrindo para ele, o sorriso que é só meu. Vejo Luna mais ao canto, o rosto branco e o olhar de medo. Tento chegar até ela, mas não consigo. Volto a olhar para a minha baby e, vejo ela com a barriguinha linda. A cena muda e estamos na casa do meu pai, tem varias crianças correndo no quintal e a Luna grita papai e vem correndo para em minha direção, mas logo em seguida alguém a arranca dos meus braços e a leva para longe. Ela me grita pedindo socorro.

Acordo assustado, banhado de suor. Olho para os lados e nenhuma das duas está aqui, levanto rapidamente e vou correndo para a sala.

Vejo minha mãe e a Luna sentadas na sala assistindo desenho.

— Oi meu bebê, está melhor?

— Oi mãe, estou sim, mas amanhã irei ao médico, onde a baby esta?

— Chegamos agora da rua, ela foi trocar de roupa. A Luna sujou a Katrisca de sorvete. — Mamãe fala rindo.

— Hum, ok. Vou lá falar com ela. Liga para o papai e fala pra ele vim jantar aqui. — Fala e dou um beijo nela e outro na minha fadinha.

Vou atrás da minha mulher, e a vejo saindo do quarto da Luna enrolada em toalha.

— Oi meu amor, está se sentindo melhor? — Ela pergunta preocupada, mas eu só consigo pensar no que tem em baixo da toalha.

— Estou sim baby... Como foi na escolinha?

— A Luna adorou, já fez amizade com as meninas. A professora adorou ela, disse que ela é muito comunicativa.

— Que bom, ela precisa fazer amizades, mas me responde por que você foi tomar banho no quarto da fadinha?

— Não queria te acordar. Eu estava toda lambuzada de sorvete. Você

já falou com a sua mãe? — Katrisca pergunta, mordendo os lábios apreensiva.

Estranho, será que ela esta escondendo alguma coisa?

— Já sim, falei pra ela chamar meu pai para jantar aqui. Por que?

— Nada meu amor, ela estava preocupada com você. — Ela diz entrando no quarto.

— O que foi baby? Aconteceu alguma coisa? Você esta agindo estranho.

— Impressão sua amor, só estou um pouquinho estressada. Nada de mais. A Lila ficará com a Luna amanhã, ela chegará agora a tarde e amanhã cedo, ela vem buscar a Luna. Isso se ela não vier hoje mesmo.

— Porque ela não ficará com a minha mãe? Nada contra ela ficar com a Lila, é só curiosidade mesmo. — Pergunto como quem não quer nada.

— Por que não gosto de atrapalhar a sua mãe. Ela tem que sair da casa dela, para ficar com a Luna aqui, já que sua prima esta lá e você não quer ela perto.

Verdade, Felipa esta lá e alguma coisa me diz que a infeliz vai aprontar alguma coisa.

Sento no sofá e fico vendo Katrisca se trocar. Mas logo desisto de ficar só olhando. Não sou de ferro!!! Ainda mais vendo ela se curvar em frente ao guarda roupa. Eita, mulher gostosa da porra! Bora me exercitar!

A agarro por trás e a jogo na cama. Subo em cima dela e olho para o seu sorriso lindo.

— Demorou para atacar, meu vidinha! — Ela diz rindo.

— Então você estava me provocando? Que safada essa minha baby, não é?

Desço minha boca até a dela e mordo delicadamente seu lábio inferior. Ela solta um gemido tão gostoso, que se eu já não estivesse duro ficaria agora.

Passeio minha língua lentamente por seus lábios, pedindo passagem. E ela atende meu pedido silencioso, suas mãos passeiam por minhas costas, enquanto as minhas arrancam a toalha que atrapalha a minha exploração.

Assim que toco seus seios, seu corpo se curva implorando por mais. Desço meus lábios por seu pescoço, deixando pequenas mordidas e chupadas por todo o caminhos, até chegar ao seus seios gostosos. Seguro seu seio possessivamente e deslizo minha língua por seu mamilo intumescido, enquanto minha mão brinca com seu outro seio.

— Dylan, por favor! — Ela geme em meu ouvido.

— Você me provocou baby, nada mais justo que eu provocá-la.

Chupo o seus seios, rodeando seu mamilo com a língua. Ela respira fundo segurando o ar, e eu subo minha boca para a sua, mordendo seu queixo no caminho. Passeio minha mão por seu estômago, até chegar a sua doce boceta, que com apenas um toque comprovo que ela esta completamente encharcada de desejo.

— Eu amo os seus seios baby, mas sua boceta é meu paraíso. — Falo em sua boca.

— Por favor... — Ela geme alto, enquanto penetro dois dedos dentro da sua intimidade.

— O que você quer baby? Basta pedir que é seu!

— Você! Quero você dentro de mim agora... Por favor!

— Tão educada essa baby. — Falo descendo a minha boca por todo o seus corpo, deixando rastros de mordidas por ele.

Chego em sua intimidade, e respiro seu cheiro, mordendo ambas as suas coxas. Passo minha língua desde sua entrada até o seu clitóris, ela levanta seu corpo e esfrega sua doce boceta na minha boca. Eu a chupo com força, fazendo ela gritar de prazer.

— Oh, por favor, por favor, por favor. — Ela implora baixinho.

Quando minha língua passa a brincar com o seu pequeno clitóris, dando pequenas mordidas e ela aperta minha cabeça entre suas coxas, louca de tesão. Aperto suas coxas, para mantê-la afastada e ela se esfrega em minha boca, em busca do seu próprio prazer. Faço movimento de vai e vem, com meus dedos em sua boceta levando-a ao delírio.

Ela alcança ao orgasmo, segurando os lençóis como se fosse sua tábua de salvação. Eu acomodo meu membro eu sua entrada, não dando tempo nenhum para ela se recuperar.

Entro com tudo dentro de sua boceta, fazendo-a gritar meu nome. Suas unhas arranham minhas costas, enquanto meto com força. Não sei o que esta acontecendo comigo, mas sinto uma fome por essa mulher. Como se nada aplacasse essa fome, quanto mais eu a tenho, mais eu a quero.

Meus movimentos acelerados, fazem com que seus seios pulem a cada remetida que dou. Minhas mãos soltam sua cintura e seguram seus seios juntos, eu desço minha boca esfomeado sobre eles, me deliciando com o banquete a minha frente.

— Dylan!

— Isso baby, chame meu nome. Meu! Só o meu nome que você gritará pro resto da sua vida.

Sinto sua boceta me apertar, mostrando o quanto ela esta perto de alcançar seu clímax. Meus movimentos se tornam erráticos, eu a fodo com força e ela ainda pede mais.

Deslizo minha mão até onde nossos corpos se encaixam, e acaricio seu clitóris rapidamente a levando ao orgasmo. Sua boceta me aperta, me levando ao climax logo depois dela.

Eu olho para o seu rosto corado e suado, e encontro um sorriso preguiçoso.

Nada mais é tão bonito, do que ver a minha baby saciada.

Eu deito ao seu lado, nossas respirações ofegantes se misturam, quando a beijo delicadamente.

— Eu amo você baby.

— Eu também amo você Dylan! — Ela fala sorrindo.

— Parece que você terá que tomar outro banho baby.

— Eu sei espertinho! Você tamb... — Ela para de falar, assim que vê as marcas que deixei em seus seios. — Eu não acredito que você fez isso Dylan Reed!

— Foi na emoção do momento, baby. — Falo sem um pinga de arrependimento.

— A sua cara de pau, é tão grande que você nem fica vermelho com essa mentira!

— O bom é que você ficará uns dias sem usar decote! — Falo correndo para o banheiro.

Ela bate na porta brava, e eu só sei dar risada. Eu juro que não fiz de propósito, essa mulher me deixa insano!

— Isso é coisa de adolescente Dylan! Só de raiva vou dormir na casa da Lila. — Ela fala brava.

Nunca na vida ela irá fazer isso! O lugar dela é aqui, ela dorme ao meu lado e ponto final. Abro a porta com tudo e a encontro enrolada na toalha de banho, com as mãos na cintura e batendo o pé.

Eu amo essa mulher, porra!

— Sua casa é aqui, sua cama é aqui, e eu estou aqui. Então é aqui que você irá dormir. Você é minha, Katrisca Reed e ponto final.

— Querido, eu durmo aonde eu quiser! E só para refrescar a sua memória, meu nome é Katrisca Ornellas! — Ela fala brava, passa por mim

para entrar no banheiro, mas antes me dá um tapa no ombro.

— Ai, baby agressiva! — Falo rindo e vou atrás dela.

Eu a pego entrando no box, entro atrás dela e a abraço por trás.

— Desculpa meu amor, foi mais forte que eu. — Falo beijando o seu pescoço.

— Deixa de ser mentiroso. Vou comprar um óleo de peroba para você! Cara de pau!

— A cara eu não sei, mas o pau está aqui. — Falo roçando o meu pau em sua bunda.

Ela solta um gemido, e encosta sua cabeça em meu peito.

Fera amansada com sucesso!

Eu amo essa mulher, porra!

Preciso casar com essa mulher.

Preciso colocar o meu bebê em sua barriga.

Preciso pensar em um jeito de pedi-la em casamento!

Um pedido único, memorável, inesquecível!

Quando ela menos esperar, estará assinando Katrisca Reed. Minha mulher!

Eu a farei minha!

Mas para isso, preciso convocar o reforço dos Reed!

Katrisca Ornellas (em breve Reed, muito em breve) não saberá o que a atingiu.

Sou um homem com um objetivo: casar com Katrisca Ornellas, minha Baby!

♣ CAPÍTULO 43 ♣

DYLAN ♣ REED

A dois dias Katrisca tem andado estranha. Já a peguei varias vezes com o olhar perdido ou me olhando fixamente.

Já até perdi as contas de quantas vezes perguntei o que está acontecendo. E a resposta sempre é a mesma: está tudo bem meu amor... Só pensando na inauguração, meu bem.

Juro que sou a calma em pessoa, mas ela está abusando da minha paciência. Ela anda de muito segredinho com a minha mãe, às vezes posso enxergar medo em seu olhar. Ela tem evitado ficar sozinha comigo. Agora, porquê? Não saber está me enlouquecendo! Até mesmo o meu pai veio me perguntar, se tudo estava bem.

Ele a levou nos fornecedores a dois dias atrás e reparou que ela está estranha, calada. Me pergunto se brigamos ou algo parecido, mas tudo está perfeitamente bem, tirando a parte que todas as manhãs fico doente, qualquer cheiro forte estou passado mal. Um sono infinito e uma moleza no corpo, graças a Deus o Donatello tem me ajudado bastante.

Hoje foi o primeiro dia da Luna no balé. Minha mãe a levou, já que a Baby está correndo com as coisas da loja. A minha fadinha estava tão linda! Toda vestida de rosa, body rosa, tutu rosa, meia rosa, sapatilha rosa, até mesmo o enfeite do seu cabelo era rosa, mas ela estava a coisinha mais perfeita!

Minha mãe a trouxe no meu escritório antes de ir, pois a Luna fazia questão de me mostrar como ela estava linda.

— Olha quem chegou toda chique de *bailalina*!

— Meu Deus, que fadinha muito rosa! — Eu falo e ela vem correndo para os meus braços.

— Tô muitão de obséquio não é mesmo? A mamãe já viu euzinha e até *chou, aquedita? A tonelinha dela ta quebada* eu acho! O meu vovô Will falou que vai busca euzinha no balé e vai me leva *pala* tomar *sovetinho de molango*. — Ela fala, fazendo carinho em minha barba.

— Ele vai não é mesmo? Esse vovô Will é muito espertinho!

— Ele falou que tem uma *supesa* na casa dele *pala* euzinha! Nós vamos na casa do meu vovô, meu vidinha lindo?

— Vamos sim, meu amor da vida toda!

É, a infeliz da Felipa, foi embora graças a Deus! Ainda bem que não precisei olhar para aquela cara de pau. E com isso, quem sofreu foi a minha fadinha. Que precisou ficar quase um mês sem ir na casa dos meus pais.

— Eba! O que *sela que ele compou*? Eu acho que é o meu cavalinho, o que você acha Meu-meu? Ou *sela que é uma seleia* encantada? Ou, ou, ou, pode se o meu gatinho? O meu *pínceso* não é, *poque ele ta molando* na barriguinha da minha mamãe! Sabia que eu vou dança igual a Barbie? Bem na pontinha do pé! A minha tia *píncesa* falo que o meu *píncipe* rabiscado não achou a minha *pima*. *Maisi* ele é muitão *gande* não é? *Maisi* ele não achou não! Tão bobinho esse *píncipe*!

De tudo o que ela falou só consegui absorver a parte do prínceso dela estar na barriga da mãe.

Será?

Só de imaginar meu sorriso vai de orelha a orelha, mas logo some, pois pelo que eu sei a Katrisca não apresenta nenhum sintoma que demonstre que esta grávida.

— Dylan! — Minha mãe fala alto.

— Oi mãe.

— Está tudo bem? Estou falando com você há algum tempo!

— Desculpa mãe, estava pensando em umas coisas.

— Eu falei que vou levar a Luna ou chegaremos atrasadas. Vamos, amorzinho? — Minha mãe diz.

— *Agola* eu já vou! Vou dançar muitão de linda e vou fazer um monte de amiguinhas e quando eu tiver um montão de amiguinhas, a minha vovó vai faze a festinha do pijama! — Luna fala toda feliz, me dá um beijo no nariz e corre para a minha mãe.

— Mãe, a senhora pode gravar a fadinha dançando e mandar para mim?

— Lógico que sim! Estão todos doidos para assistir, seu pai até queria

entrar, mas só pode um acompanhante por aluna, então gravarei e mandarei para todos. Agora deixa eu ir, beijos filho. Fica com Deus.

— *Xau* meu vidinha!

Elas se vão e eu fico aqui perdidos em pensamentos. Termino de rever alguns contratos, mas a pulguinha da curiosidade é maior e eu entro na internet, procurando saber se a mulher pode estar grávida, sem apresentar os sintomas.

E o que vejo me deixa em desespero!

Como um homem pode investigar se a medicina não nos da certeza de nada?

Os sintomas variam de mulher para mulher. Tem umas que apresentam enjoô, azia, tonturas, tem algumas que até mesmo desmaiam. Agora tem outras que não apresentam nada, tem até mesmo aquelas que só descobrem que estão grávidas quando estão para ganhar!

Jesus amado! Como vou saber agora?

Enjoo, azia, tontura, são sintomas que qualquer um pode ter! Eu mesmo estou tendo por ter pego uma virose. Entro em vários tipos de site, mas todos me dizem quase a mesma coisa.

— Ei irmão! — Donatello entra na minha sala, me tirando a concentração.

— Oi irmão.

— O que foi Dylan? Está com uma cara preocupada, aconteceu alguma coisa?

— Estou querendo descobrir se a Katrisca pode estar grávida. A fadinha disse que o princeso dela já esta na barriga da mãe. — Eu respondo e Donatello cai na gargalhada.

— Dylan Reed! A Luna só tem quatro anos, sério mesmo que você vai dar ouvidos a ela?

— Ela não erra, porra! Você não se livrou da Katherine? Você não esta com a Hanna novamente? Ela não errou nisso, ela não errou quando te encontrou pela primeira vez!

— Ok, não precisa se exaltar. Eu acredito que a fadinha é iluminada, mas daí ela saber que a mãe esta grávida já é demais. A Katrisca tem passado mal? — Donatello pergunta.

— Não, ela tem uma saúde de ferro. Só tem estado cansada, mas é compreensivo. Ela tem corrido o dia inteiro, por conta da inauguração, minha mulher sai cedo de casa e só volta bem tarde e cansada.

Tadinha da minha baby!

— Então você terá que perguntar para ela. Eu não vejo nada de diferente nela, só vejo felicidade em seu semblante. Tanto por estar sendo feliz com você, quanto com a inauguração. Ela e Lila estão nas nuvens.

— É isso mesmo! Vou lá falar com ela. — Falo, levantando da minha mesa.

Deixo Donatello na minha sala e vou em direção a loja da minha baby. Logo que entro, dou de cara com varias caixas e com a Lila, mexendo em alguns papéis.

— Oi Lila, boa tarde. Cadê a baby?

— Boa tarde Meu-meu da Luna! Ela foi levar umas caixas no estoque, já deve esta voltando. Me faz um favor? Fique aqui enquanto ela não volta, preciso correr até a construtora do seu Roberto.

— Vai lá Lila, eu fico aqui com ela. — Eu falo e ela logo agarra a bolsa e me manda beijos, saindo correndo.

Essa Lila é louquinha, mas é uma mulher incrível. E muito amiga da minha baby e trata a Luna como se fosse sua filha.

Desocupo uma cadeira e me sento, esperando a minha mulher aparecer.

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estou ficando completamente louca!

Tenho corrido para cima e para baixo, por conta da inauguração da loja. Graças a Deus eu tenho a Lila para me ajudar com as coisa e a Belle para me ajudar com a Luna.

Tem dois dias que estou com o resultado do exame de sangue na minha bolsa. Dois dias que tento achar uma maneira de contar para Dylan que ele será pai.

É cedo? Sim, com certeza.

Estou com medo? Sim, com certeza.

Sei que Dylan não tem um fio de cabelo parecido com o Diego, sei que ela vai amar a notícia, Belle já esta nas nuvens.

E não preferi contar primeiro para ela. Ela que foi comigo para fazer o

exame e ela que conseguiu um encaixe com o seu médico para mim.

Será que darei conta de tudo? Tenho a loja e, principalmente, tenho a minha pacotinho.

Luna parece que sabe que estou grávida. Hoje foi seu primeiro dia no balé e a Belle a trouxe aqui na loja para eu vê-la antes dela ir. Minha pacotinho estava linda, toda de rosa, exalando felicidade por todos os lados, toda exibida com seu tutu rosa, sua rede rosa com uma coroa como presilha.

Ela estava parecendo um algodão doce rosa! Ela encantou todos do shopping, vai de loja em loja dar bom dia, mas principalmente para a dona de um antiquário, que fica em frente a nossa loja. Luna se encantou com ela, e todas as vezes que ela esta aqui, ou ela esta com Dylan ou esta com essa senhora.

Dona Marta, eu acho que é esse seu nome, ela é um amor de pessoa, fala mansa, super educada e amorosa. Quando ela fala do seu filho, seus olhos brilham de alegria.

Quando Belle vai buscar a Luna no antiquário, ela vem correndo se despedir de mim. Ela esta indo dar um beijo no vidinha dela.

— Mamãe, *agola* eu vou *mosta* a minha roupinha *pala* o meu vidinha e depois eu vou dança igual a Barbie tá? *Agola* da um beijinho de *amô* na sua filhinha! — Luna fala sorrindo.

— Ok minha fada bailarina. Obedece a vovó e dança bem bonito que a vovó vai gravar. — Falo dando um beijo em sua testa.

— Muito lindinha essa minha mamãe! *Agola* vou da um beijinho no meu *pínceso*. — Ela diz, e para a minha total surpresa, ela enche a minha barriga de beijos.

Eu olho assustada para a Belle, que esta tão surpresa quanto eu. Eu lanço um olhar indagador, mas ela nega com a cabeça.

— A *imã* vai dança um pouquinho, *maisi* eu vou volta tá bom? Você é meu *pínceso* da vida toda e tem que se compota aí na nossa casinha tá bom? Euzinha amo você muitão da vida toda, *pínceso*! — Luna fala com a minha barriga.

Não tem como não me emocionar com tal cena. Eu sou um poço de insegurança, mas Luna sem nem saber a verdade me deu uma segurança enorme.

— Mamãe, não pode *chola* não. Pode fechando essa *tonelinha* ai viu! *Agola* da um beijo de *amô* na sua filhinha que é euzinha! — Ela fala rindo.

— Eu amo você meu pacotinho de amor! — Falo a enchendo de

beijos.

Belle leva Luna para ir ver o Meu-meu dela e eu fico alguns minutos parada, tentando recuperar o fôlego.

Vou abrindo algumas caixas, enquanto a Lila não chega. Fico sozinha por uns quinze minutos, até a minha amiga chegar.

— Boa tarde meu amor! O fornecedor dos jeans acabou de me ligar e já está chegando. Vou ajudar a receber as entregas, mas depois tenho que correr para a construtora do seu Roberto. Tenho que levar o cheque deles e ver o projeto que ele fez para a casa. — Lila fala apressadamente.

— Lila! Respira doida. Se você quiser ir, eu recebo a entrega sozinha, mas pensei que já tínhamos feito o pagamento dele.

— Ele teve que ir embora correndo e pediu que eu levasse no escritório dele e como o seu Roberto é um amor, não tive como recusar.

Ela deixa a bolsa no balcão e começa a me ajudar a desempacotar as coisas. Os entregadores deixam caixas, eu assino e eles vão embora. Eu começo a levar as caixas vazias para o estoque, assim conseguiremos organizar as coisa. Lila me ajuda a levar também e, quando estou levando a última caixa, seu telefone toca. Eu vou para o estoque, deixo a ultima caixa e faço uma anotação de conferir as costuras e qualquer possíveis defeitos, e colo em algumas caixas que estão cheias e roupas. Quando volto, dou de cara com o meu namorado, sentado em meio ao caos de caixas espalhadas.

— Oi meu amor, que surpresa. Você viu a Luna vestida de bailarina?

Ele me olha atentamente, como se tivesse me analisando.

— Vem aqui baby. — Ele me chama para sentar no seu colo.

Eu vou, tentando adivinha no que ele esta pensando.

Me sento em seu colo e beijo sua boca levemente.

— O que foi? Porque você esta todo sério? Aconteceu alguma coisa?
— Pergunto preocupada.

— Isso é você quem tem que dizer. O que está acontecendo? Você anda preocupada, dispersa, sempre com o olhar pensativo, mas toda vez que pergunto, você desconversa. — Dylan pergunta segurando meu rosto.

Eu respiro fundo, fechando meu olhos. Não quero que ele saiba assim, quero fazer uma surpresa, tanto para ele quanto para Luna.

— Não tenho nada meu amor. Só a preocupação com a inauguração mesmo. Me desculpa por deixá-lo preocupado, só a correria mesmo.

— Você esta se sentindo bem? Algum mal estar? Tem se alimentado?
Ele sabe! Mas como?

— Eu estou ótima, nenhum mal estar não. O único doente aqui é você, eu que tenho que fazer essa pergunta. Todos os dias você tem acordado passando mal, tem se alimentado pouco. Amanhã se você acordar mal novamente, iremos ao médico!

— Jura que está tudo bem? — Ele pergunta desconfiado.

— Eu juro meu amor. Vamos almoçar? Já está um pouco tarde e só tomei um suco, depois do café da manhã.

Ele me levanta do seu colo e me abraça. Segurando meus cabelos suas mãos, ele direciona minha boca para a dele me beijando apaixonadamente.

Nos beijamos por alguns minutos, só nos separando quando o ar começa a nos faltar. Nos separamos ofegantes e ele encosta sua testa na minha e me olha profundamente em meus olhos.

— Eu amo você baby e me preocupo muito.

— Também amo você, Dylan e juro para você que estou bem.

— Ok, agora vamos almoçar, mas antes me diga uma coisinha. O que você pensa quando o assunto é casamento?

— Casa... Casamento? Porquê essa pergunta?

— Ué, eu falei que quero me casar com você, não falei? Quero saber o que você acha, como você imagina o seu casamento. — Ele pergunta curioso.

— Eu já imaginei muito quando era mais nova. Hoje em dia, depois de tudo o que aconteceu, deixei de sonhar, mas quando eu era mais nova, queria casar no campo, com tendas iluminadas, tudo ao ar livre. No finalzinho da tarde, com o sol se pondo, mas também já sonhei em casar na neve, em ter um casamento de princesa. Hoje sou mais pé no chão, um simples cartório já está bom.

— Cartório hein? Gostei dessa ideia! — Ele fala rindo.

— Mas porque a pergunta? Vai me pedir em casamento Dylan Reed?
— Pergunto sorrindo.

Sei que ele já manifestou a vontade de casar, mas para mim não passou de um brincadeira.

— Não irei pedir baby, porque assim te darei a chance de você recusar! Vou levá-la semana que vem no cartório e pronto, estaremos casados até que a morte nos separe. — Ele diz sorrindo.

— Se tratando de você Dylan, não duvido de nada! Agora vamos almoçar ou desmaiarei de fome.

Eu tranco a loja e vamos para a praça de alimentação. Eu escolho um salmão grelhado e Dylan também.

Comemos em um clima descontraído, conversamos sobre o final de semana. Graças a Deus a prima dele resolveu ir embora, mas alguma coisa me diz que logo ela irá dar as caras.

Sinto uma sensação de que tem alguém me olhando. Olho para os lados, mas nada me prende a atenção. Sinto um calafrio tomar o meu corpo, e Dylan percebe meu olhar apreensivo.

— O que foi baby?

— Não sei. Tenho a impressão que alguém esta me vigiando sabe? Deve ser bobagem da minha cabeça.

— As vezes não baby. Você viu alguém te olhar? Já sentiu isso antes?

— Ele pergunta preocupado.

— Não meu amor, essa foi a primeira vez. Não deve ser nada, acho que estou imaginando coisas.

— Você quer ir para casa?

— Não, Dylan. Tenho um monte de coisas para desempacotar e você também tem coisas para fazer.

— Ok, mas fique com o celular em mãos. Qualquer coisa me liga, não devemos duvidar dos nossos instintos baby.

— Eu ficarei meu amor. Trancarei a porta da loja também, não gostei de sentir isso. Sei lá é estranho, como se alguma coisa estivesse me espreitando pelos cantos. Credo! — Falo abraçando meu corpo.

Terminamos o almoço e enquanto levamos nossos pratos para a lixeira, sinto aquela sensação novamente. Dylan me leva para a loja e fica um pouco comigo lá. Ele me ajuda a desempacotar algumas coisas, mas seu telefone toca e ele precisa voltar para o escritório. O acompanho até a porta, ele me da um beijo e pede para que eu tranque a porta. Volto aos meus afazeres e esqueço da sensação que senti. Fico tão absorvida com as caixas, que perco a noção de tudo e acabo me assustando quando meu celular toca.

— Alô?

— Baby, o que foi?

— Nada, só estava perdida em meios as caixas e acabei me assustando com o celular tocando.

— Ok. Eu já acabei aqui, só preciso passar algumas coisas para Hanna e já estou liberado. Vamos buscar a fadinha?

— Tudo bem, te espero aqui então. Consegui adiantar bastante coisa.

— Que bom baby, a Lila não voltou?

— Não. Ela foi levar o cheque para o seu Roberto e depois iria ver o projeto que ele para a reforma da casa.

— Tudo bem, daqui dez minutos estarei ai. Beijos baby! — Dylan se despede e desliga o telefone.

Eu aproveito enquanto ele não chega e vou levando as caixas vazias para o depósito. Em uma dessas idas e vinda, entre o depósito e a loja, encontro com a prima de Dylan.

Ela esta parada em frente a loja e quando me vê, me da um sorriso debochado.

— Olá, você deve ser a Katrisca não é? Prazer, eu sou a prima do Dylan, Felipa. Estava curiosa para conhecer a namorada dele, confesso que esperava mais se tratando de Dylan Reed. — Ela diz destilando veneno.

Eu engulo a sua provocação e abro um sorriso amarelo.

— Oi Felipa.

— Devo confessar que esperava muito mais do notório, Dylan Reed. Ele sempre saiu com as mais belas mulheres, todas com corpos perfeitos e ricas. Eu mesmo passei uns dias em sua cama, mas sabe como é né. Éramos primos e a família foi meio que contra, então decidimos nos afastar. Mas me diga, como você conseguiu fisgar o meu priminho? Por que não querendo ser desagradável meu bem, mas pelo corpo não foi! —Ela fala rindo debochada.

Eu engulo em seco, me sentindo mil vezes inferior a ela. Mas tento não demonstrar que estou insegura, e abro um sorriso para ela.

— Pois é, você com esse corpão todo e não conseguiu fisgar ele. Vai ver ele cansou de pegar em osso e resolver querer um pouco de carne. Você sabe não é meu bem, não querendo ser desagradável... Mas agora ele tem onde segurar. Se é que me entende. — Falo debochadamente.

Eu demonstro ter uma segurança, que não condiz com o que estou sentindo no momento. E pra foder, a desgraçada é linda.

— Além de gorda e sem educação. Já dá para ver que ele deve ter te achado nos buracos da vida. Sem classe, sem traquejo social. Coitado dos meus tios, o que? Você deu o golpe da barriga? Aposto que aquela menina nojentinha nem é filha dele!

— Olha aqui garota, se existe alguém que gostar de dar golpe... Esse alguém é você! Não toque no nome da minha filha, não dirija sua atenção para ela ou irar me conhecer!

Ela pode falar o que quiser de mim, estou pouco me importando, mas

não fale mal da minha filha!

— Estou certa, não estou? Você aplicou o golpe da barriga no meu priminho! Ela não é filha dele! Como será que ele iria agir, sabendo disso? — Ela pergunta com um sorriso diabólico.

— Engano seu Felipa, a Luna é sim minha filha e se eu fosse você não chegaria perto dela ou você ira descobrir do que eu sou capaz! Não chega perto da minha família, não chegue perto da minha mulher, ou eu juro que você vai se arrepender de ter nascido. —Dylan fala sério.

Ele vem para o meu lado e envolve minha cintura com seus braços.

— Dylan... Acho que você escutou errado primo. Eu não falei que ela não era sua filha, só quis conhecer a sua mulher. Afinal, você não apareceram na casa do seus pais. — Felipa fala sem graça, mudando completamente o tom da voz.

— Meu pai pode ter sido idiota por acreditar na sua ladainha furada de arrependida, mas eu não cai não, e eu acho melhor você ir embora e nunca mais chegar perto da minha família. Considere-se avisada! — Dylan fala em tom de ameaça.

— Você esta me ameaçando? Eu, sua prima? Tudo por causa dessa gorda? — Ela pergunta, vermelha de raiva.

Eu sorrio para ela. O que que adianta ser linda, ter corpão, mas por dentro ser tão feia?

Prefiro ser gordinha, e ter caráter. Do que ser linda e sem escrúpulos nenhum.

— Eu não sou homem de ameaças Felipa, você deve saber muito bem disso. Quem ameaça não cumpre, e eu sou completamente diferente. Passar bem! Vamos Baby? Vamos buscar a nossa filha.

Ele vira e sai me puxando para dentro da loja, deixando a nojenta espumando de raiva do lado de fora. Assim que ele fecha a porta, deixo sair a gargalhada que estava presa na garganta. Dylan tadinho, me olha sem entender nada.

— Espe.... Espere s... Só um minu... minutinho. — Falo gargalhando.

Ele se senta na cadeira e fica me olhando confuso e tento me acalmar e vou sentar em seu colo.

— Eu te amo Dylan Reed! Mas eu juro que se você chegar perto um centímetro que for perto daquela mulher eu te mato.

— Está louca? Eu odeio aquela garota! Eu sabia que ela veio para causar discórdia. O que ela estava te falando?

— Nada que eu já não saiba. Que você mudou de gosto, que você saía com mulheres linda, elegantes, de corpo perfeito. E que eu sou gorda e você só esta comigo, porque apliquei o golpe da barriga! — Falo rindo novamente.

— Eu vou matar essa garota! — Ele esbraveja, querendo levantar da cadeira.

— Calma, Sylvester Stallone! Não, esse homem me broxa. Deixa eu lembrar de um ator bonito, Jason Statham. Isso! O ator de Assassino à Preço Fixo, oh homem, Jesus! — Acabo divagando.

— É o que Katrisca?

Ele tem ciúmes até de um ator! Meu Deus, onde nessa vida um homem daquele iria olhar para mim.

— Não meu vidinha, eu quis dizer que ele é um bom ator. Um assassino formidável! — Falo rindo.

— Cheinha das graças! Vamos buscar a fadinha e quando chegarmos em casa você vai ver o "*oh homem, Jesus*".

Pego minha bolsa e vou em direção a porta. Rindo sem parar das caras que Dylan faz. Ele vai o caminho todo imitando o que eu falei.

E tive um ideia de como irei contar que ele vai ser papai.

♣ CAPÍTULO 43 ♣

DYLAN ♣ REED

Dez minutos depois que saímos do shopping estaciono em frente ao estúdio de balé.

Eu estou ansioso para ver como a minha fadinha se saiu. Será que ela ficou tímida? Será que as meninas a trataram bem? Por que se tem uma coisa que as crianças podem ser, é cruéis. Ainda mais se tratando de uma aluna nova, sempre tem aquela menina nojentinha, que adora infernizar.

— Dylan, para que ficar assim? Se alguma coisa tivesse acontecido, sua mãe já teria nos falado. — Katrisca fala tranquilamente.

— Só estou ansioso baby. Quero saber se ela conseguiu fazer as tão sonhadas amiguinhas, não quero chegar lá e ver a minha fadinha triste porque foi ignorada.

— Meu amor, eu sei que as crianças podem ser cruéis, mas estamos falando da Luna, da sua fadinha! Ela encanta a todos por onde passa e se alguém, mesmo uma criança tivesse maltratado ela sua mãe já teria falado.

— É você está certa baby, vamos buscar a nossa menina.

Entramos no estúdio de mãos dadas e olho em volta para encontrar a minha mãe. Assim que a encontro, vamos até ela e nos sentamos ao seu lado. A aula está quase acabando e a minha fadinha faz tudo o que a professora manda.

Muito linda a minha fadinha!

Assim que a aula termina, ela olha em volta procurando minha mãe. Mas quando ela vê Katrisca e eu, seu sorriso vai de orelha a orelha. Ela vem correndo para os braços da mãe dela, e Katrisca a abraça apertado fazendo com que ela gargalhe alto.

— Muitão *poxessiva* essa mamãe! Você viu mamãe, eu dançando? Fiz tudo o que a *pofessola* mandou, ela falou que eu sou muito boazinha e que *paleço* uma *pincesa*. Muito bobinha ela não é? Eu falei que eu sou uma fadinha *maisi* ela riu e disse “tudo bem Luna”.

— Você estava linda filha! Aprendeu direitinho.

— *Apendi* não foi? *Agola* vou da *amô po* meu vidinha. *Pela* só um *pipinho* tá bom? — Luna fala e sai correndo para junto das outras crianças.

Minutos depois ela vem de mãos dadas com duas meninas.

O que impressiona e emociona é poder ver o brilho dos olhos da minha fadinha. Ela está radiante, como se tivesse ganhado a melhor coisa do mundo.

E o que é melhor do que encontrar amigos? Ainda mais nessa idade?

— Olha meu vidinha, fiz um montão de amiguinhas! Tô muito obséquio de chique, não é? Essa é a minha amiguinha Malu e essa é a Bia, muito fofinhas elas não é? — Luna diz abraçando as nossas amigas.

Eu nem consigo falar, minha voz embargada de emoção e trava na garganta. É lindo vê a minha fadinha tão feliz. Tudo o que ela queria era ter amiguinhas e hoje ela conseguiu.

Olho para Katrisca e vejo ela limpando o rosto, minha mãe também esta na mesma situação. Respiro fundo, e olho para as meninas que também me olham com curiosidade.

— Muito lindas suas amiguinhas fadinha. Prazer em conhecê-las meninas, meu nome é Dylan e essa aqui do meu lado é a Katrisca, mamãe da Luna.

— Você é o papai da Luna? Porque você chamou ela de fadinha tio Dylan? — Pergunta uma das meninas.

Eu olho para Katrisca, sem saber o que responder. Em meu coração a Luna é minha filha, mas não quero impor isso a ela. Quero que ela que tome a iniciativa, sempre irei amar a minha fadinha, independente dela me chamar de pai ou não.

Mas antes que eu possa responder, a própria Luna me tira da saia justa. Ela olha para mim e solta uma gargalhada feliz.

— Ele é o meu vidinha Malu, meu *amô* da vida todinha. Ele é o Meu-me e eu sou a fadinha dele. O papai do céu que me deu sabia? Ele é o vidinha da vida da Luna todinha! — Ela fala e se joga em meus braços me enchendo de beijos.

Eu a abraço apertado, sentindo o seu cheirinho de neném. Minha

neném!

— Vamos embora fadinha?

— Vamos! Vou dar *xau* para as minhas novas amiguinhas. Eu já volto ok? — Ela fala e sai correndo.

Até ela pegou a minha mania de falar “ok”.

— Viu meu vidinha? Você estava ansioso a toa, agora eu vou falar com a professora e já volto. — Katrisca diz me dando um selinho.

Eu fico olhando para as minhas meninas, ambas estão irradiando felicidade.

Elas são tão minhas!

— O que foi meu filho? Está pensativo, aconteceu alguma coisa? — Minha mãe pergunta preocupada.

— Vou pedir a Baby em casamento. A senhora me ajuda a preparar um surpresa? Vou aproveitar esse final de semana.

— Outra surpresa? — Ela fala baixinho, mas eu escutei.

— Porque outra? — Pergunto curioso.

— Porque vocês dois vivem fazendo surpresas um para o outro. Se a casa de hospedes falasse... — Ela fala rindo.

— Ah sim! É verdade, já fiz uma surpresa para ela lá né?

— Sim filho e ela também já te fez uma lá, mas voltando ao assunto, eu ajudo sim! Vou pensar em uma coisa muito legal e vou pedir a ajuda da Yza, ela também tem a mente brilhante igual a mim.

— Amanhã irei comprar as alianças, a dela e a da fadinha!

— Aliança para a Luna? — Minha mãe pergunta surpresa.

— Lógico mãe! Vou casar com as duas. Espera! Saiu meio errado. — Respiro fundo para me acalmar. — Eu não vou me casar só com a baby mãe, quero que a fadinha saiba que amo tanto a Katrisca quanto ela. Quero que ela me aceite como marido da baby, quero que ela veja que pode contar comigo também. Pode parecer bobeira, mas é como me sinto.

— Eu criei um príncipe! Você não sabe como sinto orgulho do homem que você se transformou. — Minha mãe diz emocionada.

Minhas meninas chegam logo em seguida e juntos vamos embora para casa. Minha mãe se despede e segue seu caminho. Luna está em êxtase com as amiguinhas, só sabe falar delas e Maluzinha para lá é Biazinha para cá. Eu estou achando o máximo, poder ver toda essa alegria.

Mas a alegria dura pouco, assim que chegamos em casa começou a briga entre mãe e filha. Katrisca queria que a Luna fosse tomar banho e a

Luna não queria tirar a roupa do balé.

— Filha, por favor! Tem que tomar banho e colocar o pijama.

— Ah, não mãezinha Lindinha da minha vida. Não pode *domi* de roupa do balé? É tão linda de rosa, deixa mamãe eu tomo banho amanhã, tá bom?

— Não senhora, vai tomar banho agora sim!

— *Favozinho* mamãe, tô muitão cansada hoje. Eu dancei um monte na pontinha do pé, tô muito *ociosa* de cansada. — Ela fala e não tem como não rir.

— Esta rindo Meu-meu? Então a tarefa do banho fica com você! Eu vou preparar o jantar.

— Nada disso baby, hoje o banho é seu espertinha. Eu irei fazer o jantar. Fadinha, tem que tomar banho e colocar o pijama. Obedece a mamãe amorzinho, e eu acho que você não vai querer dormir com a roupa do balé né? Vai estragar e você não vai poder ir na aula de novo.

— Vai *estaga*? Não pode não, meu vidinha! Mamãe eu vou toma banho, tá bom? Eu vou só *mosta pala* o meu vidinha, como eu fiz no balé, OK?

E assim, contornei a crise do banho. Lógico que ela não iria querer faltar no balé!

Katrisca se senta ao meu lado para juntos vermos a dança da fadinha.

KATRISCA ♠ ORNELLAS

Acho que o desejo de qualquer mãe é poder ver a felicidade do filho.

Minha pacotinho esta transbordando felicidade! Só falta explodir de tão feliz que está.

Acho que a felicidade dela nem é pelas aulas de balé, mas sim por ter feito amiguinhas, era tudo o que ela mais queria na vida. Amigas!

Agora ela está aqui, sentada no chão da sala, mostrando tudo o que aprendeu na aula.

— Ai a *pofessola* mandou todo mundo senta no chão e *segula* os pés. Assim óh! — Ela fala, mostrando a posição.

— Uau! Olha baby, ela sabe fazer direitinho. Eu não consigo fazer isso não. — Dylan diz, fingindo cara de espanto.

— Óh... Eu também não consigo não. Luna meu amor, você é muito esperta.

— Eu ensino você meu vidinha, vem aqui! — Ela chama Dylan.

Luna puxa Dylan pela mão e mostra o que ele tem que fazer.

— *Pimeilo* tem que *ponha* a mão na *cintula* e deita de lado. A *pofessola* falou que é... Que é... Esqueci, *maisi* ela disse então tem que fazer, não é?

E Dylan senta no chão e faz tudo o que a Luna manda. Eu não tenho dúvidas, que ele será um paizão. Só de olhar o carinho e dedicação que ele tem com a Luna demonstra isso.

Depois de meia hora de balé no chão da sala, Luna aceita ir tomar banho.

Enquanto eu vou dar banho na Luna e tomar o meu, Dylan vai para a cozinha fazer o jantar. Ainda bem, pois não quero estragar a surpresa, enjoando dos cheiros da comida, mas até que estou de boa em relação a isso.

Na gravidez da Luna até o cheiro de água me enjoava. Lógico que água não tem cheiro, é o modo de dizer. A única coisa que eu tive vontade de comer foram uvas e melancia. Nossa, eu morria por isso, eu sentava com metade de uma melancia e comia de colher.

Assim que tiro a Luna da banheira, Dylan entra no quarto branco igual um papel.

— O que foi Dylan? — Corro até ele preocupada.

Luna fica sentadinha na cama, olhando para Dylan preocupada.

— Acho que ainda estou doente, baby. Eu estava colocando o arroz no fogo quando senti uma vertigem forte. Baby, eu acho que a carne está estragada, só de sentir o cheiro sai correndo para vomitar. Podemos pedir pizza hoje?

— Pizza! De *pepelone*, tá mamãe? — Luna pede feliz, ela ama pizza.

— Ok, então comeremos pizza. Agora Dylan, vai tomar um banho e eu irei ligar para a pizzaria.

Eu estou ficando preocupada com Dylan. Não é normal isso não, ele já acorda enjoado, não pode sentir cheiro de comida. Hoje mesmo ele reclamou do meu perfume, diz que o perfume estava vencido, mas eu olhei tudo direitinho e não estava. Não tem um mês que comprei, eu irei pedir para Belle o número do médico deles.

Enquanto Dylan vai para o banheiro, eu troco Luna, visto o pijama e a levo para a sala.

— Mamãe o meu vidinha está doente? — Luna pergunta preocupada.

— Ele está um *pipinho* dodói, mas logo ele melhora. Agora fica aqui

assistindo desenho que a mamãe vai ligar para a pizzaria e depois vou limpar a cozinha ok?

— Muito ok, mamãe. Pode coloca o filme da fadinha?

— Posso sim, meu amor. Qual que você quer? O Reino Encantado? Peter Pan?

— O Pan, mamãe. Tem um montão de *quiança*!

Eu coloco o filme do Peter Pan e vou para a cozinha. Vejo que ele lavou o arroz e picou o alho, a carne está na pia. Cheiro a carne e ela está perfeita, não tem nada estragado não. Tempero a carne para que não estrague, guardo o arroz na geladeira para fazer amanhã no almoço, lavo a tabua de carne que ele usou para cortar o alho e pego meu celular para ligar pra pizzaria.

Faço o pedido e assim que desligo, disco o número da Belle.

— Alô? Katrisca? Aconteceu alguma coisa? — Belle pergunta preocupada.

— Belle, você teria o número de algum médico? Um que o Dylan já esteja acostumado?

— Tenho sim, doutor João Carlos. Ele é médico dos meninos há anos, mas o que está acontecendo?

— Seu filho continua passando mal. Hoje amanheceu vomitando novamente, agorinha falou que a carne estava podre e eu acabei de ver e está perfeita. Ele enjoou do meu perfume, isso não é normal não! — Falo preocupada, e ela simplesmente cai na gargalhada.

— Espera um minuto Katrisca, deixa eu respirar. Isso é muito engraçado, vou colocar no viva voz e você repete os sintomas para o Will. — Belle fala rindo.

— Oi norinha, tudo bem por aí? E a minha netinha? Eu vi o vídeo, fala para ela que ela estava linda! — Will fala ao telefone.

— Oi Will, esta tudo bem sim. Só o seu filho que está doente e isso tem me preocupando bastante.

— O Dylan doente? Ele é o pior doente, Deus do céu! Lembra, Belle? A canseira que ele nos dava? E o drama? — Will fala rindo.

— Kat, fale os sintomas que o meu bebê está tendo. — Belle pede rindo.

Meu Deus, estão todos doidos!

Eu falo tudo o que vem acontecendo, falo dos sintomas, dos enjoos, falo tudo o que o Dylan esta sentindo.

— Nossa! Ele está parecendo eu Belle, quando você estava grávi... Óh meu Deus! É isso! — Will grita no final.

— O que gente? Vocês estão me assustando. Will termina de falar!

— Kat, você tem sentido alguma coisa de diferente? Algum desses sintomas que o Dylan esta sentindo? — Belle pergunta.

— Você já me perguntou isso Belle e a resposta continua sendo não. Eu estou ótima, nada de diferente. Só estou me achando um pouco mais inchada.

— Katrisca, você já ouviu falar na síndrome do homem grávido? — Will pergunta.

— Não, Will. Essa é a primeira vez que ouço sobre essa tal síndrome. — Falo curiosa.

— Pois bem, sou especialista nesse assunto. A síndrome, que é conhecida em alguns países como Gravidez Simpática ou Gravidez Fantasma, atinge homens que convivem com uma mulher em período gestacional. Ela não é propriamente uma doença, mas a apresentação de um conjunto de sintomas por parte do companheiro da gestante. Eu tive isso, quando a Belle ficou grávida do Dylan. Na realidade, eu fiquei em todas as gravidez dela. Mas na do Dylan foi pior, uma por eu não conhecer e outra que até engordar eu engordei, o médico da Belle que nos explicou. — Diz Will.

— Então você quer dizer que Dylan esta grávido, é isso? — Pergunto rindo.

— Isso! Isso se chama síndrome de Couvade. É quando o homem está tão ansioso por ser tornar pai, ou a preocupação de se tornar pai. No caso de Dylan, acho que é a primeira hipótese. Ele esta tão ansioso para você engravidar, que adquiriu a síndrome. — Will explica.

— Ele já se tornou pai, Will. Eu fiz o exame há dois dias e deu positivo e pelo que você me explicou, ele ficou sabendo primeiro que eu! — Falo rindo.

— É sério? Vou ser vovô de novo? — Will pergunta emocionado.

O vovô de novo me deixa com lágrimas nos olhos. Ver que ele não renegou a Luna como neta, agora que ficou sabendo da minha gravidez me deixa emocionada.

— Sim Will, você será vovô novamente, mas Dylan ainda não sabe, contarei para ele esse final de semana.

— Óh meu Deus Belle, vamos ser avós novamente!

— Sim, meu amor, estamos ficando velhos! — Belle diz gargalhando.

— Querida, pesquise sobre essa síndrome. Você encontrara varias coisas legais. — Will aconselha.

— Irei fazer isso. Obrigada a vocês por me explicarem.

— De nada meu amor, mas deixa para marcar o médico segunda feira, eu mesma ligarei para o doutor João Carlos e marcarei. Queria poder ver a cara do Dylan, quando o doutor falar para ele! — Belle diz rindo.

A campainha toca e eu me despeço dos meus sogros e vou atender a porta. Assim que entro com a pizza, Dylan entra na sala.

Eu olho para a cara péssima dele e tenho vontade de rir. Tadinho do meu vidinha, enquanto eu estou plena, ele esta um caco por sentir os meus enjoos.

— Vamos comer meu amor? Luna vem para a cozinha. — Chamo os dois.

Os dois me seguem obedientes, e enquanto eu sirvo a pizza, Dylan serve o suco para nós. Conversamos sobre o nosso dia, e a Luna fala sobre as duas amiguinhas que fez hoje. Assim que terminamos, levo Luna para escovar os dentes e a coloco na cama. Dylan vem contar uma história para ela, mas ela acaba dormindo antes. Deixo a luz do abajur ligada e saio do quarto.

Dylan deita na cama e respira aliviado.

— Essa coisa de ficar doente acaba comigo! Parece que tomei uma surra, meus olhos estão pesando uma tonelada. — Ele fala bocejando.

— Então dorme meu amor, amanhã você acordará novinho em folha. — Falo beijando seus lábios.

Ele me puxa para os seus braços e adormece.

E eu fico pensando na surpresa que irei fazer para ele esse final de semana. Já tenho em mente o que fazer, só tenho que saber como irei fazer para que ele não descubra antes.

DIEGO ♣ CASTRO

Estou cansado dessa cela imunda!

Quem esse povo que é, para me manter nesse pulgueiro? E o bosta do meu advogado que até agora não conseguiu me tirar desse inferno?

O ódio que eu sinto da Katrisca e daquela fedelha só aumentam.

E quem é aquele homem? Aposto que deve ser um morto de fome, de olho na herança da gorda sonsa! Mas se ele esta achando que colocará as

mãos no dinheiro dela, ele esta muito enganado.

Esse dinheiro é meu por direito!

Tem mais de um mês, que meu advogado esteve aqui. Ele disse que me tiraria daqui o mais rápido possível, e já estou aqui a meses. A desgraçada daquela gorda idiota, prestou queixa mais uma vez. Agora estou sendo acusado de tentativa de sequestro, e por violar a lei. Eu quero que a lei se foda! Quem tem dinheiro nesse país, nunca fica preso e eu meus caros sou um desses.

Saio do meu devaneio, quando o carcereiro vem abrir minha cela.

— Diego Castro? Você nasceu com a bunda virada para a lua rapaz, você esta livre. Não me pergunte como, mas acabaram de mandar o papel da sua liberdade. — Fala um senhor baixinho e barrigudo.

— Já estava na hora dessa merda acontecer! Vamos seu incompetente, me tira desse buraco logo!

— Olha o respeito, seu riquinho de bosta! Vou manter essa cela desocupada, pois logo, logo você voltará para cá. Agora anda que eu não tenho o tempo todo.

Ele me algema e me empurra pelo corredor. Ele me leva até a sala do diretor da delegacia, me faz assinar uns papéis e me leva até a porta.

Assim que passo pela segunda porta, já posso ver o sol brilhando. Ele me empurra até um portão, e o guarda de plantão o abre, mostrando minha tão amada liberdade.

— Até daqui apouco seu escroto! — O carcereiro diz.

Eu não retruco, não perderei meu tempo com um micróbio como ele. Assim que saio, vejo carro todo preto e na hora me bate um pouco de medo. Medo que seja o meu pai, quem tenha me soltado. Mas logo tiro essa ideia da cabeça, pois se fosse meu pai eu estaria mofando lá dentro ainda.

De repente a porta do carro se abre, e posso ver a mulher da minha vida descendo.

— Mãe? — Exclamo surpreso.

— Quem mais séria, Diego? Quem mais te tiraria das roubadas na qual você se mete? Vamos logo filho, vamos sair desse lugar horroroso. — Minha mãe fala brava.

Corro em sua direção, e quando vou abraçá-la ela impede.

— Nem pensar filhinho, você esta cheio de bactérias dessa pocilga na qual estava. Mas vamos, eu tenho um apartamento alugado e lá tem várias coisas para você, inclusive roupas. Depois que você tomar um banho, eu

deixo você me abraçar.

Entramos no carro e o motorista nos leva até o seu apartamento. Assim que chegamos, vou direto para o banho e quando saio, vejo várias sacolas de roupas espalhadas pela cama. Me troco rapidamente e vou a sua procura, eu a encontro sentada na varanda me esperando com uma mesa cheia de comida.

Assim que entro ela se levanta e vem me abraçar.

— Meu príncipe! Estava morrendo de saudades. Você esta tão magrinho, venha sente-se para comer. Pedi para prepararem tudo o que você gosta. — Ela fala empolgada.

— Também estava com saudades mamãe. Mas me diga, como a senhora me achou? — Pergunto, enquanto me sirvo.

— O idiota do seu advogado me encontrou. No que você se meteu Diego? Agradeça a Deus, que foi a mim que aquele pascalho encontrou. Por que se fosse seu pai, você estaria lá naquele pulgueiro até agora. — Ela fala brava.

Enquanto vou comendo, começo a contar tudo o que aconteceu e por que.

— E foi isso mamãe, fui preso injustamente. Tudo por que queria ver a minha filha!

— Então quer dizer que tenho uma neta? De todas as merdas que você já fez na vida, essa foi a pior Diego! Onde você estava com a cabeça meu filho? Engravidar uma mulher odiosa como essa? Uma mulher que te priva de ver sua própria filha? Quem ela pensa que é? — Diz minha mãe revoltada.

Lógico que contei a minha versão de bom moço, apesar que ela acredita em tudo o que eu falo. A verdade pode estar na sua frente, mas basta eu falar o que eu acho que ela acredita. Se eu falar que o céu é amarelo, ela acredita!

— E o pior mãe, é que nem sei onde minha filhinha está. Eu tenho o endereço dela, mas não sei se ela ainda está morando lá. Ela me acusou de tantas coisa, mas é pura mentira mamãe. Ela me acusou de sequestrar a minha própria filha! — Falo, terminando de comer.

— Está satisfeito meu filho? Não quer comer mais nada?— Pergunta mamãe.

— Saudades de comer bem! Obrigado minha rainha, por me tirar daquela cadeia imunda.

— Você nunca deveria ter estado lá! Agora coma mais meu príncipe,

quero conhecer a minha neta! Quero saber como ela é, e se essa mulher está pensando que pode brincar com você ela esta muito enganada.

— Eu não sei onde ela possa estar mãe. E se ela fugiu com a minha filha? Ela estava com um homem, deve ser um pé rapado qualquer. E se esse homem, fizer algum mal a minha filhinha?

Faço cara de bom menino que caiu da mudança. Minha mãe é louca por mim, e se tem uma coisa que a deixa puta da vida, é alguém tentar me fazer mau. Sempre foi assim, eu conto uma história e ela cai como um patinho. Tudo que contei para ela sobre Katrisca, foram mentiras atrás de mentiras. E ela com certeza, já esta máquina do um plano para tomar a guarda da menina. E eu quero que ela faça isso mesmo, se eu não posso gastar o dinheiro dela, se ela não ficar comigo, com a menina ela também não fica.

— Um homem? Ela estava com outro homem? Que vadia!

— Ela estava sim mãe, estava ele e mais outro. Um deles me segurou e o outro me agrediu! Mesmo estando todo machucado, ela ainda me fez ir preso!

— Isso é inadmissível! Agora a briga é comigo. Ela irá conhecer o peso do meu poder! Ninguém mexe com o meu príncipe, eu irei fazê-la se arrepender de ter feito isso filho. Ou não me chamo Sarah Castro!

Me aguarde Katrisca Ornelas, irei direto na sua jugular! Irei mexer onde te dói mais, na sua pirralha.

♣ CAPÍTULO 45 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Hoje já é sexta feira e Luna está no auge da ansiedade.

Ela esta falante, já falou pela trigésima vez tudo o que ira fazer na casa do vovô Will. Ainda mais depois de Willians ter dito que tinha uma surpresa para ela.

Passei a semana conversando com Belle, a respeito da minha surpresa para Dylan. As coisa que encomendei para a surpresa de Dylan e Luna, ficaram prontas e Belle já a levou. Mande fazer uma caneca para cada e uma camiseta.

Cada um vai receber a caixa feita de MDF, com os presentes. Espero que eles gostem da surpresa, Luna ficará no céu com a notícia, agora Dylan eu não sei.

— Mamãe posso ir na lojinha? *Quelo* vê a minha *Matinha*. Nem contei *pala* ela da minha aula de balé, você me leva lá?

Marta é a dona do antiquário, que fica de frente para a minha loja. Luna conhece praticamente o shopping inteiro, principalmente as pessoas do mesmo andar onde minha loja esta. Todo dia ela recebe um mimo diferente, é um sorvete, a boneca, uma maquiagem, arco de cabelo, presilhas. Ela encanta todos por onde passa, mas a preferida dela é a dona Marta. Luna passa horas conversando com ela, seja aqui na minha loja ou no antiquário.

— Sim meu amor, mas nada de ficar mexendo nas coisas, ok?

— Tudo ok, dona mamãe. Tô lindinha?

— Você sempre está linda meu pacotinho. Agora vamos, depois de lá vamos para a casa da vovó Belle. O vovô Will virá nos buscar, já que o Dylan tem a reunião que vai acabar tarde.

Dylan esta tendo uma semana tensa. Além de passar mal todas as manhãs, esta tendo reuniões atrás de reuniões. Até mesmo Donatello e Yza

estão atarefados, pois eles pegaram um cliente grande e que faz questão dos três juntos nas reuniões.

Deixo as nossas coisas arrumadas em cima do sofá, pois Dylan ira passar em casa e pegar.

Já tinha pedido um Uber e ele já esta nos aguardando. A caminho do Shopping, Luna vai falando com o motorista sobre a tal surpresa que o vovô dela vai fazer.

Chegamos e eu pago a corrida, o motorista muito simpático entrega um sonho de valsa e diz que é cortesia da esposa dele, para os clientes. Ele é um senhor de mais ou menos sessenta anos, muito simpático por sinal. Luna vai direto para o antiquário e eu, serva das suas vontades vou atrás. Quem pode conter essa menina?

— *Matinha!* Olha quem veio da bom dia. Euzinha! — Luna fala, chamando a atenção da dona Marta.

— E o "R" não sai mesmo, hein Luna? Temos que trabalhar isso ai, vou fazer um trava língua para você. — Dona Marta diz rindo.

— Não posso *tabaia* não Matinha! Eu sou neném do meu vidinha, *quiança* não pode *tabaia*. Não é mamãe? *Maisi* eu venho *tabaia* com o meu vidinha, *maisi* eu fico *bincando* não é? Matinha! Eu fui no balé sabia? Fiz um montão de duas amiguinhas, muito fofinhas elas. E o meu vovô Will, vai *faze* a *supesinha pala* euzinha que sou a netinha dele. Você sabe o que é? Eu *peguntei pala* o papai do céu, *maisi* aquele *fofoqueilo* não me contou! Você *aquedita* Matinha?

— Uou menininha! Respira meu bem, fiquei até zonzinha de tanto você falar. — Marta fala rindo. — Bom dia Katrisca, você terá a mão cheia com essa mocinha.

— E eu não sei? Ela esta me deixando louca essa semana, tudo por que o Willians falou de a tal surpresa.

— Esse vovô! Deixe ela aqui comigo Katrisca, ela me faz companhia. Adoro quando ela vem aqui, mato um pouco da saudade que sinto do meu ursinho quando ele era pequeno. — Marta diz saudosa.

— Tudo bem, mas se ela começar a bagunçar me chama que eu venho pegar ela. E você Luna Ornellas, se comporte.

— Mamãe bobinha, euzinha sou muitão *compotada* e o meu *pincoso* também vai ser. Sabi, Matinha que eu vou ganhar um *pincoso*? O papai do céu me disse! Eu já te contei que ele é meu amigo?

— Tchau Marta, tchau pacotinho! — Me despeço rindo.

Essa minha Luna é terrível!

Chego na loja e Lila está a todo vapor, montando os manequins e vestindo as roupas.

— Bom dia sumida! Vai me contar o por que do silêncio?

— Bom dia Kat! Não tem nada de mais não, só a obra na casa que esta tendo uns probleminhas. O arquiteto é um pé no saco. — Lila diz brava.

— Huumm, como se chama esse arquiteto?

— Otávio Valverde. Ele é filho do seu Roberto. Kat esse homem é insuportável! Tenho dó do seu Roberto, pois o filho é um idiota de marca maior. — Diz ela revoltada.

— Mas ele é um gato, você tem que concordar. — Falo rindo para atizar a onça.

— Lindo, mas ordinário! Chega de falar desse homem. Cadê o meu pãozinho de mel?

— Lila, Lila... Luná esta na loja com Marta. Você vai passar o final de semana conosco? Vou fazer uma surpresa para o Dylan.

— A Belle me convidou, mas irei jantar fora hoje. Eu irei amanhã antes do almoço, mas me diga qual será a surpresa?

— Só a Belle e o Will sabem, eu fiz o exame de sangue e deu positivo! Você será titia novamente.

— Óh meu Deus! É sério isso? Ah minha amiga, estou tão feliz por você. Você merece toda a felicidade do mundo, você e a pãozinho merecem. Dylan é um homem de sorte! — Lila me abraça emocionada.

— Obrigada por tudo Lila, principalmente por ser minha amiga, por escutar meu desabafos, por secar minha lágrimas, por amar minha filha como se fosse sua. — Falo chorando.

— Amigas são para isso, Kat. Eu te ajudei e mesmo que indiretamente, você me salvou de tantas maneira. Obrigada você, por me deixar fazer parte da sua vida. Não chore, meu bem! — Lila diz enxugando minhas lágrimas.

— São os hormônios. — Falo rindo.

— É nada, você que sempre foi chorona! — Lila diz rindo.

Enquanto conversamos, vamos adiantando as coisas. Montamos as vitrines do jeitinho que queríamos. As prateleiras já estão cheias e as araras também. De meia em meia hora vou até o antiquário dar uma olhadinha na Luna e ela esta quietinha desenhando.

Quando volto para a loja, encontro uma mulher loira, bonita. Muito

bonita por sinal, ela deve ter mais ou menos a idade da Belle. Ela esta conversando com a Lila, super interessada nas roupas.

— Oh ela chegou, essa é a dona da loja. Katrisca Ornellas. — Lila me apresenta para a senhora.

— Oi Katrisca, eu sou a Sarah. Sua amiga estava me falando um pouco sobre a loja. Eu me encantei pelo conceito, ficou um charme essa mistura do velho e o moderno. E as roupas são fabulosas. — E mulher diz sorrindo, mas acho o sorriso dela um pouco forçado demais.

— Prazer Sarah, obrigada pelos elogios. E Lila, já te falei que nós somos sócias! A loja ainda não esta pronta, ainda falta alguns detalhes.

— Detalhes mínimos pelo que eu vi. — Ela diz simpática.

Antes que eu possa dizer alguma coisa, minha mini furacão entra correndo na loja.

— Mãezinha, a Matinha falou se *euzinha* posso ir toma um lanchinho com ela. Eu posso ir? *Favozinho* mamãe linda, a Matinha tava falando do *usinho* dela que *agola* é um *usão* bem gande! Você deixa, minha vidinha?

— Luna respira! Vai dar um beijo na tia Lila e cumprimentar a dona Sarah.

— Desculpa mamãe. Oi minha Lila! *Tavu* com saudade, você sabia que meu vovô tem uma *supesa*? Você sabe o que é? — Ela diz beijando Lila.

Lila a pega no colo e a abraça apertado, fazendo com que Luna gargalhe alto.

— Se é surpresa, então você não pode saber boneca. Falei oi para a dona Sarah.

— Oi moça. — Luna diz tímida, e eu acho estranho pois desde que chegamos aqui, ela não fica assim.

— Que menina linda. Katrisca, é sua filha? — Sarah pergunta.

— Sim, Luna é minha filha.

— Oi Luna, meu nome é Sarah. Você é uma menina muito linda. — Diz Sarah forçadamente.

— *Obigada*, você também é bonita, mas os seus olhos são maus. É feio se mau sabia moça?

— Luna! — Eu e Lila gritamos.

— Que fofa! Não brigue com ela meninas, crianças são assim mesmo. Luna queridinha, você acha isso porque estou usando maquiagem, mas eu sou muito boazinha, eu juro. — Sarah diz sorrindo sem graça.

— Não sei não moça, *maisi eu vou pergunta pala* o papai do céu. Eu já

vi esse olhinho mau, mas não *lembo aonde*. Mamãe, eu posso ir com a Matinha?

— Pode meu amor, eu já irei lanchar com vocês.

Luna sai correndo, assim que a Lila a coloca no chão.

— Desculpe-me Sarah, Luna fala o que vem na cabecinha dela.

— Não se preocupe meu bem, eu sei como é. Mas vou deixar vocês trabalharem, no dia da inauguração estarei aqui. Katrisca sua filha é linda, parabéns! — Sarah diz e vai embora.

— Eu hein, que mulher estranha. — Lila diz rindo.

— Vamos lanchar? Estou morrendo de fome. Louca para comer um crepe suíço de queijo com bastante mostarda. Huuummm!

— Eca! Mostarda? Desde quando você gosta de mostarda, Kat? — Lila pergunta rindo.

— Não sei... Mas eu mataria por um pote de mostarda. Vamos!

Nos encontramos com Marta e Luna, eu peço meu saboroso Crepe de queijo, Lila pede um lanche natural. Luna já esta comendo um hambúrguer e brincando com o brinde. Marta chique como ela é, esta comendo salada e tomando um chá.

Marta tem uma historia linda de superação. Casou novinha, quinze anos apenas. Viveu anos apanhando do falecido marido eu me emocionei quando ela me contou a primeira vez. Ela tem um filho, seu maior orgulho ele tem trinta e quatro anos e ela o chama de ursão. É lindo ver quando ela fala do filho, seus olhos brilho de tanto orgulho.

— Ele esta apaixonado! Acredita? Anos tentando fazer ele namorar, casar, me da netinhos e nada. E um dia pah, ele se apaixona a primeira vista. Ele esta louco atrás da menina, meu ursinho esta enlouquecendo. — Ela diz rindo.

— Interessante... Como se chama o seu filho, Marta? — Pergunto desconfiada.

— Meu ursão se chama Gael. Porque?

Todas nós olhamos para Marta, até mesmo a Luna olha sorrindo.

— Olha a coincidência!

— O destino morde novamente! — Lila diz rindo.

— Não entendi. — Diz Marta curiosa.

— Você conhece a minha cunhada? A Yza Reed?

— Lógico que sim, ela é um amor. Todos os filhos da Belle são um encanto. Meu preferido é o Donatello! — Ela diz sorrindo.

— Pois bem, ela também conheceu homem lindo, cheio de tatuagens, mas ela não sabia o nome dele, se conheceram em uma festa. Muitos dias depois, em uma reunião que ela foi acompanhando Donatello, ela reencontrou esse homem. — Eu falo sorrindo.

— Meu Deus! — Marta exclama surpresa.

— Ele é nada mais, nada menos que o juiz Gael D'Avila, seu filho foi motivo de quase infarto coletivo entre os Reeds! — Lila diz gargalhando.

— O meu *pincipe* rabiscado mamãe? — Luna pergunta curiosa.

— Sim pacotinho, o seu príncipe rabiscado. Ele é filho da Marta, você acredita filha? Olha que coincidência!

— É o papai do céu mamãe, ele sabe de tudo. *Agola* ele tem a *pincesa* dele, e não vai mais se *bavo e nem tiste* não é? E eu vou te uma *piminha gande* que vai se minha *melho* amiga na vida toda! — Luna diz batendo palma.

— Oh meu Deus, não acredito nisso. Prima grande? Papai do céu? — Marta pergunta emocionada.

— Eu te falei Matinha, o papai do céu é meu amigão! Ele faz fofoca todo dia com euzinha, e ele me falo do *pincipe* rabiscado que ele é o *amô* da minha tia *pincesa*. Igual a minha mamãe é o *amô* do meu vidinha! E eu vou ter muitos bichinhos, um cavalinho, e eu vou ganha um *pinceso*! Nem *dianta* fala não mamãe, *poque o fofoque* do papai do céu já me falo.

Não tem como ficarmos sérias com essa garota. Acabamos caindo na risada.

— Meu Deus menininha, você era tudo o que eu precisava na vida! Eu já ri mais com você do que meus quase sessenta anos. Preciso falar com meu ursão, espera que eu vou ligar para ele. Fiquem em silêncio, meninas. — Marta diz feliz.

Ela pega o celular dela e acreditem, o contato do Juiz fodão esta salvo como "Ursão da mamãe". Não tem como ficar séria depois dessa. Ela faz a ligação e coloca no viva voz.

— Oi Dona Marta, mulher da minha vida! O que vossa excelência deseja do seu pobre filho? — Gael atende animado.

— Ursão da mamãe! Estou com saudades meu amor e dona Marta é seu... Deixa pra lá. Me conte ursinho, por que essa felicidade toda? — Marta pergunta.

Esta sendo sacrifício manter Luna calada. Ela esta uma empolgação só!

— Eu achei a minha Sweet mãe! Vou levá-la para a senhora conhecê-la. Você nem vai acreditar quem é a sua nora mamãe é a Yza... — Gael tenta falar mas Marta o interrompe.

— Yza Reed. Eu sei meu filho, aliás, fiquei sabendo agorinha. Há quanto tempo você descobriu isso? — Marta pergunta sorrindo de orelha a orelha.

— Mas como...

— Oi *pincipe* rabiscado! É euzinha, a fadinha da tia *pincesa*! Você é filho da Matinha mesmo? Ela é minha amiga sabia? — Luna fala feliz.

— Luna? O que você está fazendo aí com a minha mãe?

— Tão bobinho esse *pincipe*. Eu falei *usão* rabiscado da minha Matinha, ela é minha amiga eu disse, não é? — Luna fala rindo.

— Mãe! Não acredito que você me chama de ursão perto dos outros! Luna meu bem, nunca, jamais fale isso para alguém ok? Eu prometo que faço vários desenhos pra você, mas tem que me prometer nunca falar isso para ninguém. — Gael fala envergonhado.

Eu olho para Lila, que está segurando o riso assim como eu. Olhamos para o celular e voltamos a nos olhar e falamos juntas.

— Nós prometemos Ursão! — Falamos e caímos na gargalhada logo em seguida.

— Quem está aí? Mamãe, a senhora está de castigo! Porra, eu sou um juiz mãe, tenho uma reputação a zelar. Agora me diga, quem são essas mulheres. — Gael pergunta revoltado.

— É a minha mamãe e a tia Lila *pincipe*. Elas sabem que você é o *usão da Matinha*, você ainda vai fazer os meus desenhos? E me dá a minha prima *gande*? Eu juro juradinho de mindinho que não foi eu que contei! *Pala* de ri mamãe, o meu *pincipe* rabiscado vai ficar *tiste* e não vai me fazer meus desenhos. — Luna diz quase chorando.

— Não chora menininha, o Gael vai fazer os seus desenhos sim. Não vai, filho? — Marta diz, tentando consolar a Luna.

— Luna, não chora boneca, eu prometo fazer um monte de desenhos para você. Mãe, vou desligar, tenho uma audiência agora. Mais tarde passo na sua casa e levarei a Yza para a senhora conhecer. Amo você minha excelência! — Diz Gael desligando logo em seguida.

— Marta, todas nós adoramos conhecer o seu filho, mesmo os meninos morrendo de ciúmes, gostaram dele. Ele teve uma paciência infinita com a Luna quando nos conhecemos.

— Ele é um amor Katrisca, um verdadeiro urso. Selvagem por fora, mas por dentro um amor. Já sofreu tanto quando era mais novo e tudo por culpa minha. Por ter sido fraca, por medo eu deixei meu menino presenciar tanta coisa. — Marta diz com lágrimas nos olhos.

Antes que eu possa dizer alguma coisa, Luna desce de sua cadeira e sobe no colo de dona Marta. Ela segura seu rosto e seca as suas lágrimas, Luna sendo Luna com todo seu jeitinho especial. Ela segura o rosto da Marta e olha dentro dos seus olhos.

— Não *chola maisi* Matinha, o homem mau não existe *maisi*. *Agola é aleguia poque* o seu *usão* que é meu *pincipe* rabiscado, *encontou a pincesa* dele e vai se feliz *pala* todo o sempre e fim! Ai eu vou te uma *pima gande* e uma bem *pipinha* de neném. E você vai se nossa vovó *quelida, poque* vovó linda já é a minha vovó. Ai você vai se feliz e te um novo *amô* também e todos nós vamos se felizes *pala sempe* e fim. Eu vou se rabiscada também e o meu *pinceso* também e a minha *pima gande* também. O meu vidinha vai *biga*, o meu *pincipe* também. *Maisi* não tem jeito não aiaiai.

— De onde você saiu menininha? Você é tão iluminada! — Diz Marta abraçando minha pacotinho.

— Ela é iluminada mesmo, Marta. É um verdadeiro anjinho. — Lila diz emocionada.

— Eu sai a barriga da minha mamãe ué, igual ao meu *pinceso*. E eu sou fadinha minha Lila, anjinho é o *imão* do meu vidinha! Lila bobinha não é mamãe? Eu sou muitão de obséquio na excelência! Muito chique mesmo.

E todas nós caímos na risada. Eu tenho tanto orgulho da minha filha, sem saber ela diz coisas nos momentos certos. Como se ela soubesse tudo o que precisamos ouvir.

Ela desce do colo da Marta e vem correndo para os meu braços.

— Mamãe eu tô feliz, você tá feliz? — Ela pergunta baixinho, segurando o meu rosto.

— Eu sou a mulher mais feliz do mundo meu amor, pois tenho a melhor filha do universo. Eu amo tanto você meu pacotinho.

— Eu também amo você mamãe. Eu tô conseguindo sabia?

— Conseguindo o que meu amor?

— Eu tô conseguindo uma família bem *gande*, ai nunca mais *selemos* sozinhas. *Agola* tem um montão de gente que ama nos duas. Eu tenho uma vovó e um vovô, tenho a tia Lila e a tia *pincesa*, eu tenho um anjinho e o meu *pincipe* rabiscado, tem a tia *espetinha* e *agola* uma vovó Matinha. E vai te um

monte de amiguinhas, e *piminhos* e sabe o melhor de tudo? Eu tenho um papai que é o meu vidinha. A Luna e a mamãe nunca *maisi* vai se sozinha. — Ela diz me abraçando forte.

E eu me derreto em lágrimas. Tudo o que eu sempre quis para a minha filha, era pessoas que a amassem e eu encontrei e serei eternamente grata a Deus por isso.

Passado o momento de emoção, nós ainda ficamos conversando mais um pouco e depois me despeço de Lila e Marta, pois o Will chegou e está nos esperando do lado de fora. Luna vai toda serelepe ao encontro do vovô, toda curiosa para saber qual será a sua surpresa. Assim que ela avista o avô encostado no carro, ela sai correndo para os seus braços.

— Vovô!

— Oi meu amor, estava morrendo de saudades. A sua vovó fez um monte de coisas gostosas pra você. — Will diz a pegando no colo.

— *Agola* você já pode me contar a minha *supesa*, não é?

— Deixa de ser curiosa Luna! Oi, Will tudo bem? Eu estou bem graças a Deus! — Falo rindo.

— Oi norinha, desculpa. Estava morrendo de saudades da minha netinha. E você? Está se sentindo bem? — Ele pergunta olhando para a minha barriga.

— Estou bem, por enquanto só o seu filho está sendo afetado.

— Então vamos, estou ansioso para Luna ver a minha surpresa. Escutarei até dizer chega, mas valerá a pena. — Ele diz rindo.

Ele ajeita a Luna na cadeirinha, eu me acomodo e ele da partida no carro.

— Mamãe, pode liga *pala* o meu vidinha? *Quelo fala* com ele, *to* com saudade, nem vi o meu vidinha hoje.

Mando uma mensagem para Dylan para ver se ele esta podendo receber ligação. Quando ele responde que sim, eu ligo e coloco no viva voz.

— Oi baby, tudo bem aí? Meu pai já foi buscá-las?

— Oi meu vidinha! Eu já *to* indo *pala* a casa do meu vovô.

— Oi fadinha! Que bom que você já esta indo, daqui a pouco acabo a reunião e vou te encontrar ok?

— Tô com saudade Meu-meu, nem vi você hoje. Nem fez meu *mama de colate*, só *tabaia, tabaia e tabaia*. Muitão chato isso.

— Eu também estou morrendo de saudades. Me desculpa? Prometo não trabalhar tanto e eu juro, juradinho de mindinho que irei fazer seu *mama*

de colate. Agora o seu vidinha vai trabalhar um *pipinho* pra acabar rápido e ir ficar com você. Cuida da mamãe, ok? Amo você fadinha, amo você baby, cuida da fadinha, ok? — Ele fala antes de desligar.

— Lógico que ele me ama, eu sou a fadinha dele! Meu-meu bobinho. Pode joga o joguinho mamãe?

— Pode, meu amor.

Mal autorizo e ela já esta jogando.

— Dylan está trabalhando muito, Katrisca? —Will pergunta.

— Essa semana foi puxada, esse novo cliente esta dando um pouco de trabalho. Dylan mal parou em casa, teve dias que ele chegou e a Luna estava dormindo e saia a Luna ainda estava dormindo. Por isso ela esta nessa carência do Meu-meu dela.

— Eu sei como é, eu perdi muito dos meus filhos por conta do trabalho. Só tinha tempo aos finais de semana, e me arrependo muito disso. Teve uma época que fiquei semanas sem ver meus filhos, Dylan foi o que mais sentiu pois era sozinho. Donatello nasceu anos depois, minha sorte é que Belle foi e é uma ótima mãe. Só que naquela época eu precisa trabalhar, estava construindo minha carreira. Dylan já tem um império formado, acho que é a hora dele delegar um pouco. Antes ele era sozinho, agora ele tem vocês, prometo conversar com ele. —Will desabafa.

— Não quero me intrometer Willians, não quero que ele pense que estou impondo as coisas, as minhas vontades.

— Você não esta meu bem, mas eu estou. Não quero que o meu filho perca tudo o que eu perdi quando eles eram pequenos.

Fico quieta o restante do percurso, e quinze minutos depois chegamos a casa dos meus sogros.

Belle vem nos receber toda feliz.

— Vocês chegaram! Estava ansiosa para vocês chegarem. Você esta bem norinha linda? E você fadinha linda?

— Estamos bem, Belle. Luna está a mil para saber da tal surpresa.

— É mesmo vovó linda, tô muito *ociosa* de excelência! Meu *colação* até tá dando pulinhos.

— Então vamos lá ver a sua surpresa. Está atrás da casa, vamos entrar e ir para a cozinha, de lá da para ver.

Luna sai correndo com o Willians atrás dela, ele está com o celular ligado, gravando para pegar todas as reações da minha pequena.

Eu e Belle vamos andando devagar, mas quando escutamos os gritos

animados da Luna, corremos até a fonte de sua animação.

Eu paro na porta da cozinha, escandalizada com que vejo.

— Vocês são malucos!

— Olha mamãe, olha mamãe! Eu tenho uma casinha na *avore*! Olha mamãe tem mesinha *pala* as minhas filhas sentar, tem plantinha! Olha mamãe tem escorrega e a escadinha! — Luna grita empolgada, correndo de um lado para o outro.

— Estou vendo filha! Muito linda a sua casinha na árvore. — Falo emocionada.

— Tem areinha! *Pala* faz *papa pala* as bonecas. Ai meu *colação* tá muito rápido.

Ela corre de um lado para o outro, Will a ajuda a subir na escada e ela desce pelo escorregador. Nunca vi minha filha tão feliz como ela está agora.

— Você gostou, amorzinho? — Will pergunta sorrindo.

— Eu *adolei* vovô, pode *domi* na minha casinha hoje? Quando eu tiver minha *pima gande*, vou *domi* aqui com ela!

— A vovó fez bolo de chocolate, que tal a gente ir buscar pedaço e sentar na sua mesinha para lanche? — Will pergunta, arrancando gargalhadas da Luna.

— Pode fazer isso? Então vamos buscar o bolo.

Luna já está descalça, sentada na areia brincando.

— Eu nunca poderei agradecer isso. É de um amor tão lindo, um gesto que na visão de outras pessoas pode parecer bobo, mas para mim é inexplicável, obrigada do fundo do meu coração. — Falo chorando.

— Nós é que agradecemos Katrisca. Obrigada por trazer essa luz para as nossas vidas. Obrigada por dividir a dádiva que é essa menina encantadora. — Belle diz emocionada também.

— Chega de choro gente! É para sorrir, a vida é linda e temos um tesouro mais lindo ainda! Agora vou buscar minha surpresa para ela. — Will diz beijando minha testa.

— Outra? — Pergunto curiosa.

— Sim, a casinha foi ideia da Belle. A minha é melhor! Apostamos que surpresa a Luna iria gostar mais. Agora vou buscar a minha!

Ele diz saindo em direção ao estábulo.

— Não é o que eu estou pensando, é?

— Ei sei que é um bicho, mas não me pergunte qual. Ele não me deixou ver! — Belle diz rindo.

Dez minutos depois, Will grita pela Luna e ela vai correndo em sua direção. E mais uma vez, minha filha entra em êxtase, ela grita, ri e bate palmas.

— É linda, é linda, é linda! O *melho* vovô do mundo! Mamãe! Vem vê o meu neném! Ela é tão fofinha, o nome dela vai sê... Nina! Isso.

Eu vou em sua direção e travo no meio do caminho assim que avisto o tal neném.

— Óh meu Deus! Eu não acredito nisso. Willians Reed! Vocês são todos loucos.

Will gargalha alto.

— Golpe baixo Willians! É logico que ela vai gosta mais da sua surpresa do que da minha! Mas eu juro que a minha próxima irá superar a sua ou não me chamo Belle Reed!

Eles estão completamente loucos! Isso não é normal não. Fazer uma surpresa para mim é como comprar uma boneca, jogo de panelinhas, até mesmo balanço que Willians montou mês passado, mas um bezerro?

Bezerro! Quão louco isso é? Puta que pariu.

— Ela é tão boazinha, vovô. Você é uma menina linda, não é Nina? Muito linda essa menina, olha como é linda cheia de *flozinha*! Vem mamãe, vem *faze calinho* nela, ela é tão fofinha!

— Definitivamente vocês não tem limites! Até essa menina crescer terá um zoológico montado aqui!

— Zoológico não! — Belle exclama. — Até porque para chegar a isso, teríamos que ter animais selvagens, tipo leão, elefante, girafas. No mínimo que ela terá é uma mini fazendinha, cheio de animais fofos. — Ela diz rindo.

Eu desisto!

É muita loucura para uma pessoa só suportar.

Um bezerro!

Um bezerro, meu Deus!

♣ CAPÍTULO 46 ♣

KATRISCA ♣ ORNELLAS

Estamos todos sentados na varanda na parte de trás da casa, vendo Luna brincar na sua casinha da árvore.

Dylan já ligou avisando que ele e os irmãos estão chegando.

Estou animada para Dylan chegar, o quarto dele já está todo enfeitado para contar a surpresa. Estou muito ansiosa para ver sua reação e confesso que estou com pouco de medo também.

Will pede licença e vai atender ao telefone. De repente escutamos uma buzina e Belle vai ver quem é, e eu fico babando na minha pacotinho.

— Luna.

— Oi mamãe.

— Você está feliz?

— Muitão da vida toda! Você gostou da minha casinha? Muito linda não é? *Quelia* que o meu vidinha chegasse logo, aí ele pode *binca* aqui, não é? O vovô Will *binca*, mas o Meu-meu sabe *binca* melhor!

— Ele ligou e disse que já está chegando filha. Você sabe que ele precisa trabalhar, mas assim que ele chegar vai brincar um montão com você.

Belle volta vermelha de raiva.

— O que foi Belle?

— Aquela ariranha está aqui, chegou sem ser convidada. Willians está conversando com ela. — Belle diz nada contente

— Credo! Tive o desprazer de conhecê-la, me disse coisas horríveis. Dylan chegou minutos depois e a colocou pra correr.

— Eu sabia, aquela cara de Madalena arrependida não me comprou. Só o Willians que é idiota. Por causa dela fiquei semanas sem meus filhos e minhas noras e sem minha netinha também! — Diz Belle.

— Boa tarde, tia Belle, olá... Katrisca, não é? — Felipa pergunta.

— Oi Felipa, você aqui de novo? O que foi, esqueceu alguma coisa?
— Diz Belle debochada.

— Vim matar a saudades desse paraíso, pensei que meus primos estariam aqui, mas a senhora acertou, esqueci algumas coisas e vim buscar.
— Ela diz sorrindo.

Luna se esconde dentro da casinha e fica olhando por detrás da cortina. Desde a primeira vez que Luna a viu, não gostou da Felipa. E não é que a minha filha tem razão de não gostar?

— Ei Luna, vamos entrar? Lavar as mãos e comer alguma coisa? — Chamo Luna para entrar.

O que Dylan mais pediu é para nunca deixar Luna perto da sua prima.

— Tá bom mamãe. — Luna diz e passa correndo sem ao menos falar um oi para Felipa.

Deixo Belle sozinha com Felipa e vou dar atenção para a minha pacotinho. Levo Luna ao lavabo e a espero lavar as mãos, depois vou com ela para a cozinha onde Will, Belle e Felipa estão sentados.

— Ei fadinha, tem salada de frutas, você quer? — Will pergunta.

— Tem *molanguinho* vovô?

— É morango menina, você não acha que está muito grandinha para falar errado não? — Felipa alfineta Luna e isso me sobe uma raiva.

— Você tem filhos, garota? — Pergunto possessa.

— Lógico que não! Você acha que irei estragar meu corpo? Deus me livre! — Ela diz horrorizada.

— Pois bem, quando você tiver seus filhos você pode chamar a atenção deles. A filha é minha e eu não me importo se ela fala errado ou não. Eu espero de coração que você nunca mais faça isso ou teremos sérios problemas!

— Nossa, que grosseria! Eu só quis ajudar. — Ela diz, fingindo simpatia.

— Você perdeu uma ótima oportunidade de ficar calada, Felipa. Eu acho bom que isso nunca mais se repita ou serei obrigado a proibir você de vir a minha casa. Minha neta fala do jeito que ela quiser, ela tem quatro anos! Que isso nunca mais se repita. — Will diz bravo.

Olho para Luna e vejo sua cara de choro e juro que a minha vontade é de dar na cara dessa cobra.

— A mamãe vai colocar salada de frutas para você amor. E eu já olhei

e tem muitos morangos, lógico que sua vovó colocou sua fruta preferida.

— Tá bom. Pode *liga pala* o meu vidinha? — Ela pede com os olhinhos rasos, de lágrimas não derramadas.

— Eu ligo amor, deixa só eu colocar a salada pra você.

Luna anda em uma carência do Dylan. Acho que por não ter visto ele direito essa semana. Eu coloco a salada no seu potinho da sininho e entrego para ela. Pego o seu copo, também da sininho e vou colocar suco.

Escuto um barulho de celular tocando, e vejo Felipa pedir licença e ir para a varanda da cozinha.

— Aqui está o suco meu amor. Agora vou lá na sala, pegar o celular para ligar pro seu Meu-meu.

Saio deixando ela comendo a sua saladinha e vou em busca do meu celular.

LUNA ♠ ORNELLAS

Não gosto dessa moça, Felipa.

Ela tem um olhinho de mau, igual ao homem mau que era meu papai. Ela olha muito feio *pala* a minha mamãe, e faz *caleta pala* mim quando ninguém vê.

Minha mamãe vai *busca o celula*, sabe eu tô com muito de saudade do meu vidinha. Ela só *tabaia, tabaia, tabaia* e nem vejo *maisi* ele.

O papai do céu que é meu amigo, falou que o meu vidinha é meu papai *ceto*. Lógico que ele é né? Ela ama euzinha, *binca* comigo, *dome garradinho* na fadinha dele, ama a minha mamãe. E *mola* todo muito junto igual família! *Agola* só falta o meu *pinceso* chega, o papai do céu falo, *poque* ele é bem *fofoquelo* viu.

Ele falo que eu nunca *maisi* vou ser *tiste* e que euzinha vou ter uma família bem *gande*. E que todo mundo vai ama muito, eu e a minha mamãe e nos nunca mais vamos *se tiste* e nem sozinha de novo.

Eu esqueci a minha filhinha na casinha da *avole* que a minha vovó me deu. Muito lindinha essa vovó, ela ama de montão euzinha de excelência. Eu tenho que cuida da minha filhinha, *poque* quando a minha *pima gande* chega eu vou da *pala* ela. *Poque* ela não vai te nenhuma filhinha *pala binca*, não é?

Eu saio bem *degavazinho*, *pala* busca a minha filhinha. Eu vou que nem *bailalina*, na pontinha do pé *pala* ninguém vê euzinha! Sou muito

sabida.

Eu subo bem *degavazinho* e subo a escadinha igual meu vovô me ensinou. Ele falou:

— Luna, não pode *corre* na escada ou você vai cai. Você sobe pela escada e desce pelo escorregador.

E eu faço igual meu vovô ensinou. *Poque* eu sou uma fadinha *obedecida*.

Eu subo e *ento* na minha casinha e pego a minha filhinha. *Na hola* que eu saio a moça do olho mau está *espelando* euzinha.

— Você está sozinha menina?

— Tô, vim pega a minha filhinha. *Agola eu vo escolega*.

— Você sabia que sua mãe é mentirosa?

— Minha mamãe não é não! Você é feia, muitão de feia e tem o olhinho mau! — Eu *mosto* a língua *pala* ela.

— Ela é mentirosa sim! O Willians e a Belle não são seus avós e o Dylan não é seu pai. Ela mentiu, então sua mãe é mentirosa sim. Você é uma menina feia e que fala errado, você nunca mais pode vim nessa casa.

Eu *cholo poque* eu sou neném e o meu vidinha é sim o meu papaizinho. *Poque* o meu amigo *fofoqueilo* falo e ele não mente nunquinha.

— O papai do céu falo que o meu vidinha é o meu papai *ceto*. Você é mau é muito feio *fala mentila*.

Ela é muitão feia, o olhinho dela é feio *poque* ela é muito mau. Fala *mentilas* e é feio fala *mentila e Palavão*.

— Ele não é seu pai, ele nem gosta de você. E você não vai descer pelo escorregador, você já é grande e criança grande desce pela escada. Vai fedelha, quero ver você descer! — Ela fala rindo.

O meu vovô falou *pala* eu desce pelo *escolega*, *maisi* ela não deixa. Eu chego bem *petinho* da escada, é bem altão. Eu sento bem na pontinha do chão e coloco o meu pézinho na escada, eu desço sentadinha igual minha mamãe me ensino quando eu *molava* na casa *véia*.

— Me dá essa boneca horrorosa, assim você desce mais rápido. — Ela fala puxando a minha filhinha de mim.

— Não! É minha boneca e você é mau. — Eu *abaço* a minha bebezinha.

— Me da aqui, sua nojenta! — Ela puxa bem forte e eu caio da escada.

— Ah, mamãe! — Eu *cholo* bem alto, meu *bacinho* dói muitão.

A moça mau, joga a minha boneca no chão e ri de euzinha *cholando*.
Ela vai *colendo embola e deixa euzinha cholando*.
— Papai! Mamãe!

DYLAN ♣ REED

Eu estou morto!

Putaquepariu, o semana de cão essa.

Uma reunião atrás da outra, um inferno sem fim e sem contar que acordo todos os dias passando mal, mas não posso me dar ao luxo de ficar doente, pois fechamos um contrato grande e o dono é um pé no saco. Só aceita negociar comigo e com os meus irmãos juntos.

Conclusão? Quase não tenho tempo de ficar com as minhas meninas. Da semana inteira só vi a Luna acordada dois dias. O restante da semana eu chego e ela está dormindo, eu saio e ela está dormindo. Sem falar na Katrisca, eu a vi acordada um vez só quando eu cheguei. O restante dos dias eu a pego dormindo agarrada com a fadinha.

Hoje a ligação da fadinha me partiu o coração. Ela está com saudades e me cobrou atenção, pois nem o "mama de colate" eu fiz esses dias.

Depois disso, eu tento correr com a reunião. Resolvo tudo o que tenho para resolver três horas e me despeço de todos e corro para casa.

Sinto meu peito apertado, eu até afrouxo a gravata e abro minha camisa. Estou me sentindo sufocado, meu peito apertado, como se alguém estivesse apertando ele com as mãos.

Chego em casa e só largo minha pasta e pego as mochilas qua a minha baby deixo no sofá e corro para o carro novamente. Estou sentindo uma urgência inexplicável dentro de mim. Como se alguma coisa me avisasse para eu correr para junto das minhas meninas. Não sei explicar o que estou sentindo nesse momento, só sei dizer que o sentimento de urgência fica mais forte a cada minuto que passa. Minha pele se arrepiava e um pavor me bate forte. Pego meu celular para ligar para a Baby, mas ele está descarregado. Eu soco o volante repetidas vezes, tentando aliviar esse sentimento de inutilidade.

Graças a Deus a casa dos meus pais não é longe e vinte minutos

depois estaciono o carro, me sentindo aliviado. Agarro as mochilas e desço do carro, Donatello encosta o carro segundos depois de mim.

E é quando escuto o primeiro grito da Luna. Um grito tão alto, que sinto gelar a minha espinha.

— Ahh, mamãe! — Luna grita, é um grito de dor e um choro alto. — Papai! Mamãe! — Ela grita.

Eu sinto meu coração parar por pouco segundos antes de largar tudo e sair correndo.

O grito vem detrás da casa e eu corro como um desesperado quase trombando em Felipa que vem sorrindo. Assim que ela me vê, seu rosto perde a cor, mas nem dou muita atenção. Assim que chego sinto o meu coração falhar mais uma vez.

Meu pai pulando a escada para chegar até a Luna. Katrisca desce correndo as escadas e se ajoelha ao lado dela.

— Não! Não mexe não! Tá doendo, vovô! Eu *quelo* o meu papai. Chama o meu papai... Mamãe! — Luna grita desesperada.

Eu saio do transe e corro para o lado delas.

— O que aconteceu? Calma meu amor, não chora se não vai doer mais. — Eu peço, fazendo carinho em seus cabelos.

Ela olha em meus olhos e posso ver a dor que ela está sentindo.

— Você chegou papai! Tá doendo, meu *bracinho* tá doendo muito, papai. Faz *pala* de doer, desliga o botãozinho da dor. — Luna pede chorando.

Eu prendo a respiração quando ela me chama de papai. Eu poderia dizer que é o melhor dia da minha vida, se ela não estivesse sofrendo tanto.

Eu a pego no colo sobre o protestos de todos e a tiro do chão.

— Eu estou aqui, meu amor. O papai já chegou, vou levá-la para o hospital, ok? — Falo chorando também, mas só me dou conta quando as minhas lágrimas caem em seu rostinho.

— Filho, você não podia ter tirado ela do chão! E se ela quebrou alguma coisa? Will, pega uma toalha e pedras de gelo e trás o um lençol e a tesoura. Temos que imobilizar o bracinho dela — Minha mãe fala desesperada.

Olho para Katrisca e a vejo branca, igual papel. Ela está parada olhando para o chão, como se estivesse pregada no lugar.

— Baby? Katrisca? Baby! — É preciso eu gritar para ela sair do transe.

— Ela te chamou de pai. — Ela diz chorando.

— E é o que eu sou, o pai dela. Agora deixaremos para analisar isso depois. Agora preciso que você pegue seus documentos para levarmos a nossa filha no hospital.

Katrisca fica parada sem demonstrar reação alguma. Meu pai chega com as coisas que minha mãe pediu, ela mais que depressa faz uma bolsa de gelo e me entrega para colocar no bracinho machucado da Luna.

Dona Belle mais que depressa corta o lençol e da um nó na ponta, fazendo uma tipoia para a fadinha que ainda chora de dor.

— Obrigado mãe.

— De nada meu amor, agora leve ela para o hospital. Pelo jeito que ela está chorando sentida, deve ter quebrado mesmo.

— Aqui! A bolsa da Kat está aqui, vamos, eu vou dirigindo. — Donatello chega correndo.

Eu, mais que depressa, corro para o carro com a fadinha em meus braços, sendo seguido pela Baby e meus pais.

— Baby, você entra atrás com a Luna e eu vou na frente com o Donatello.

— Não papai, não me deixa *favo!!!* — Luna pede gritando.

— Calma filha, o papai vai com você no colo. Não chore meu pacotinho. — Katrisca diz chorando.

— Ele é meu papai mamãe, meu papai *cetinho*. O papai do céu falo e ele não mente. — Luna fala chorando.

Eu estou tão feliz por vê-la me chamando de papai. É um sentimento inexplicável, são um misto de vários sentimentos. É tão sublime, o jeitinho de ela falar é tão puro.

Minha filha!

Donatello acelera, tão ou mais preocupado que eu. Essa fadinha veio para mudar as nossas vidas, ela veio me tornar completo, veio me tornar pai!

Vinte minutos e estamos estacionando na emergência. Saio igual um desesperado com Katrisca atrás de mim. Os enfermeiros se assustam quando me veem entrando com a Luna chorando nos braços.

— O que aconteceu, senhor? — Um enfermeiro pergunta.

— Ela caiu em cima do braço, ela está reclamando muito de dor. — Eu explico enquanto Luna se agarra em mim com o braço bom.

— Coloque ela na maca, o médico já está vindo. Um de vocês vai até o balcão, fazer a ficha dela. É só dizer que é emergência. — O enfermeiro explica.

Eu tento mais uma vez com que Luma fique com Katrisca, mas ela esta irredutível.

— Vai com ela meu amor, eu farei a ficha e encontro vocês em alguns minutos. — Katrisca diz. — A mamãe ama você pacotinho, logo, logo você estará boazinha.

— Dói mamãe. Euzinha também amo a mamãe.

Assim que Katrisca vai em direção ao balcão, o enfermeiro nos leva a sala de emergência e o médico já esta nos esperando.

— O que essa mocinha linda aprontou? — O médico pergunta simpático.

— Ela caiu em cima do braço, doutor. Eu não vi o que aconteceu, estava chegando do trabalho.

— Qual é o seu nome menina linda?

— Luna, moço. Meu *baço* esta dodói. Tá doendo muito.

— Eu sei meu bem, vou te dar um remédinho. Assim a dor vai embora, enquanto eu examino você, mas me conta, como você machucou o seu braço? — O doutor pergunta sério.

— A minha vovó me deu uma casinha na *avore*, aí eu fui pega a minha boneca.

— Você caiu da casa na árvore? Meu Deus, que perigo! Senhor, era muito alta?

Antes que eu possa responder, Katrisca entra na sala.

— Doutor, essa é minha mulher. Ela pode explicar direitinho o que aconteceu. Baby, eu nem reparei em casa na árvore, o doutor está querendo saber se era muito alta.

— Não doutor, no máximo um metro até menos. A escadinha tem quatro degraus, a Luna deve ter escorregado.

Enquanto Katrisca fala, o médico ministra o remédio em Luna.

— Eu irei pedir um raio-X, ela com certeza quebrou. Está vendo aqui? Está vermelho e inchado, mas só poderei dar certeza depois do raio-X.

— O médico fala.

— Tudo bem, doutor.

Ele nos entrega alguns papéis e nos da as coordenadas de onde temos que ir para fazer o raio-X. Vinte minutos depois voltamos para a sala do médico. Luna esta muito mais calma e um pouco sonolenta.

— É papai, ela realmente quebrou o braço. Terá que engessar e ficar mais ou menos um mês. Com quinze dias, vocês voltam com ela para trocar o

gesso. Alguma mudança em seu comportamento, irritabilidade, choro constante, reclamação de dor excessiva, inchaço nos dedinhos e nas mãos, manchas roxas, voltem o mais depressa possível. Prescreverei um analgésico de seis em seis horas. Tomar um cuidado especial com ela depois do gesso, ficar de olho em qualquer mudanças. — O médico fala.

Nos encaminhamos para a sala de gesso e aguardamos um pouco para sermos atendidos.

— Você está bem, baby? Está tão calada.

— Só estou assustada, Dylan. Ainda posso escutar o grito de dor que ela deu, mas eu não entendo, seu pai explicou para ela descer pelo escorregador. Luna não é de desobedecer, Dylan. — Katrisca fala, fazendo carinho em uma Luna sonolenta.

Donatello e meus pais chegam nesse momento.

— Como ela está? — Minha mãe pergunta preocupada.

— Ela está medicada, vai ter que engessar, mãe.

— A Yza ligou e eu contei para ela o que aconteceu. Ela já estava na casa da mamãe e não viu ninguém, está vindo.

O enfermeiro nos chama e eu e Katrisca entramos. Deito Luna na cama e fico ao seu lado, segurando sua mãozinha boa. O rapaz faz todo o procedimento e assim que acaba pede que aguardamos uns minutos.

Luna dorme tranquila agora, seu rostinho está abatido, mas graças a Deus está bem. Puxo uma cadeira para o lado da cama e trago Katrisca para sentar no meu colo. Ela se ajeita melhor e deita sua cabeça em meu ombro.

— Ela chamou você de pai. — Ela fala baixinho.

— E você não tem noção de quão feliz eu estou. Essa felicidade só foi um pouco nublada, por ela ter se machucado. Eu esperei tanto para ouvir isso, baby!

— Não importa a situação amor, ela te chamou no momento em que estava vulnerável. Querendo conforto e proteção. É assim que ela te enxerga Dylan, como o seu protetor, seu porto seguro. Ela falou de você o dia todo, estava um pouco sentida com a sua ausência, mas ansiosa por você chegar.

— Só quero ir para casa e ficar com as minhas duas meninas, quero ficar agarrado com vocês a noite toda. Quando escutei ela gritando papai... Não sei nem te explicar o que senti, baby. Foi tão lindo, tão perfeito. — Falo emocionado.

— Ela sempre te viu como pai, só estava esperando o momento certo.

— Ela diz me beijando e eu sinto meus olhos molhados.

— Eu amo tanto vocês duas, baby... Tanto... Quer casar comigo? Não, não responda agora! Eu tinha planejado tudo perfeitamente. Eu sou um idiota, vê se isso é hora! — Falo bravo comigo mesmo.

Fecho os olhos e jogo minha cabeça para trás, encostando na parte de trás da cadeira. Sinto suas mãos macias em meu rosto, seus dedos secando minhas lágrimas e seus lábios encostando nos meus.

— Eu amo você Dylan Reed e a minha resposta sempre será sim. Sim, sim, sim! Sim, eu aceito ser sua esposa! — Ela diz beijando repetidas vezes meu rosto.

— Você não sabe como me fez feliz! Mas eu prometo te fazer um pedido decente, com tudo o que você tem direito, baby.

O enfermeiro nos avisa que podemos ir embora e eu pego a minha menina no colo e saio do quarto. Todos estão esperando, inclusive a Yza. Todos com a cara preocupada, mas assim que nos veem saindo se tranquilizam um pouco.

— Don, o médico passou uma receita. Você poderia passar na farmácia? —Katrisca pede para o meu irmão.

— Pode deixa Kat, vou buscar a Hanna e já passo na farmácia. Vou com o carro da Yza e ela vai com o papai.

— Tudo bem Don, valeu irmão. Eu voltarei dirigindo, Luna está apagada e vai na cadeirinha.

Assim que saímos cada um vai para seus respectivos carros e vamos em direção a casa dos meus pais. Olho para trás e vejo a minha fadinha adormecida. Fixo meu olhar em seu bracinho engessado e sinto um aperto no peito. Assim que chegamos na casa dos meus pais, Luna acorda e me olha séria, eu me sento no sofá com ela em meu colo.

— O que foi meu amor?

— Você é o meu papai, não é? O papai do céu não mente nunquinha e ele disse *pala* mim. Você gosta de mim, meu vidinha? — Ela pergunta insegura.

Seguro sua mãozinha boa e a coloco em cima do meu coração.

— Aqui, no meu coração, você sempre foi minha filha Luna. Nada e nem ninguém poderá falar ao contrário. Eu não gosto de você Luna, por que gostar é pouco. Eu amo você filha, amo muito da vida toda, você sempre será a minha fadinha. Minha filha fadinha, só minha por que sou muito possessivo, não é?

— Isso mesmo, eu também sou muito *poxessiva*, papai. A moça, ela

é uma *mentilosa* e machucou a Luna! Vovó! Eu tenho um papai sabia? Muito meu papai esse meu vidinha!

— Você tem mesmo amor! Você tem o papai mais lindo do mundo.

— Minha mãe diz chorando.

— E você é minha vovó, não é? E o vovô Will e meu vovô mesmo, não é? E ama euzinha, não ama? A moça mau falou que não ama não!

— Somos seus avós Luna e quem falar que não, eu irei colocar de castigo. Nós somos uma família linda! — Minha mãe diz emocionada.

— Quem é essa moça mau, Luna? — Minha irmã pergunta.

— Não sei, *maisi* ela é muito mau da vida toda.

— Vamos tomar um banho amor? De banheira bem gostoso? — Katrisca pergunta.

— Meu papai me leva! *Agola* eu tenho um papai, não é mamãe? — Luna não para de falar papai, acho que se tornou sua palavra preferida.

Agora pergunta se eu estou gostando?

Eu estou amando! Por mim ela pode falar essa palavra o dia inteiro.

Pego Luna no colo e vou em direção ao meu quarto. Katrisca vai na frente para poder abrir a porta.

Assim que ela abre e acende a luz, eu entro e fico petrificado na porta. Meus olhos se enchem de lágrimas ao ler as palavras que tanto sonhava em ouvir.

Na cama esta uma caixa de presente e ao lado um quadro com os dizeres...

"Adivinha quem será papai?"

Fim